



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

EDNA MARIA VASCONCELOS MARTINS ARAÚJO

**DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM QUICKTIONARY BILÍNGUE *OFFLINE* USADO NA
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

FORTALEZA - CEARÁ

2018

EDNA MARIA VASCONCELOS MARTINS ARAÚJO

DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM QUICKTIONARY BILÍNGUE *OFFLINE* USADO NA
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Linguística Aplicada. Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes.

FORTALEZA - CEARÁ

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Araújo, Edna Maria Vasconcelos Martins.

Descrição e avaliação de um quicktionary bilíngue offline usado na aprendizagem de língua inglesa [recurso eletrônico] / Edna Maria Vasconcelos Martins Araújo. - 2018.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 379 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Tese (doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2018.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes.

1. Lexicografia Pedagógica. 2. Dicionário eletrônico. 3. Mobile-learning. 4. Quicktionary. 5. Aplicativos (Apps). I. Título.

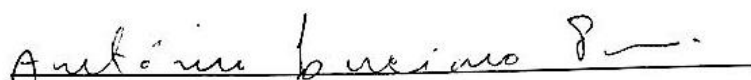
EDNA MARIA VASCONCELOS MARTINS ARAÚJO

DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM QUICKTIONARY BILÍNGUE *OFFLINE* USADO NA
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Aprovada em: 5 de março de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes (Orientador)
Universidade Estadual do Ceará – UECE



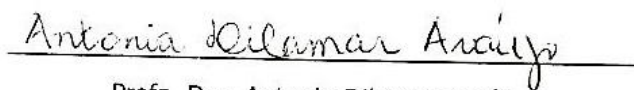
Profa. Dra. Ednusia Pinto de Carvalho
Universidade Federal do Ceará – UFC



Profa. Dra. Gislene Lima Carvalho
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



Profa. Dra. Laura Tey Iwakami
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Aos meus pais, Lauro e Mirtes, por todo amor, dedicação e incentivos para que eu persistisse e realizasse meus sonhos. Amor eterno.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes, meu orientador, o qual tem me guiado pelos caminhos da Lexicografia desde o mestrado. Minha eterna gratidão por compartilhar comigo seu bem mais precioso, o conhecimento.

À Profa. Dra. Ednúsia Carvalho, pelas sugestões na qualificação e no Seminário de Tese, as quais muito me ajudaram no andamento e na conclusão deste trabalho.

À Profa. Dra. Dilamar Araújo, por suas valiosas considerações no parecer do Seminário de Tese.

À Profa. Dra. Nukácia Araújo, pelas sugestões na qualificação, para o desenvolvimento do projeto de Tese.

Aos demais professores do PosLA, por estarem sempre disponíveis aos alunos do programa, compartilhando seus conhecimentos.

A todos os participantes do grupo LETENS, por compartilharem alegrias, nos nossos encontros, conhecimentos, ideias e amizade, em especial à Lorena e ao Hugo por lerem meu trabalho e contribuírem com suas sugestões.

A minha companheira de estudos, amiga e irmã de coração, Angela Carvalho, pela amizade, orações, sugestões e colo nos momentos de desespero ao longo desta jornada.

À secretaria e à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA da UECE, pela presteza no atendimento às nossas solicitações, em especial à Jamille, por estar sempre com um sorriso para nos atender.

A todos os meus alunos dos semestres II, V e VII, os quais participaram seriamente da pesquisa, realizando todas as etapas com entusiasmo e compromisso.

Aos colegas de trabalho e funcionários da secretaria do Centro de Línguas pelo incentivo e apoio, em especial, à Professora Silvânia pela amizade e orações e aos Profs. Vitória, Lívia e Wellington por terem assumido minhas turmas durante as minhas licenças.

À Profa. Simone Castro, diretora do Centro de Línguas, por entender minhas licenças e ausências nas atividades do curso.

Ao Grupo das 10, pela amizade, carinho e incentivo.

Aos colegas do Grupo Yes, nós temos memória! Pelo apoio, incentivo e carinho.

Ao Glauber Moreira, pela parceria nas publicações internacionais e amizade.

À Natália de Sousa, que começou como “filha de aluguel”, mas, com o andar da Tese, ocupou um lugar especial no meu coração. Obrigada por me ajudar a desvendar os caminhos navegáveis do computador, pela edição das imagens, organização das figuras e dos gráficos e formatação da Tese.

À Camila Mororó, pelo carinho e amor de filha a mim dispensados.

À Neide Araújo, minha cunhada e amiga, pelos incentivos e apoio nos momentos de desânimos.

À Luciana, minha funcionária e amiga de todas as horas, na alegria e na tristeza, sempre com um sorriso para alegrar o meu dia. Obrigada por cuidar de mim e da minha família com carinho.

Aos meus irmãos, Lauro e Marcos, pelo incentivo e apoio incondicional.

As minhas irmãs, Rosângela, Elma, Rosana e Rose, que mesmo distantes se fizeram presentes, ao longo deste trabalho, com palavras de incentivo, motivação e carinho. Agradeço, especialmente, à Elma, por ter trazido o meu objeto de estudo, QUICKTIONARY®TS, dos Estados Unidos e feito o Abstract, e à Rosana, por ter, gentilmente, revisado esta Tese.

Aos meus pais por garantirem a mim e aos meus irmãos o bem que não tem preço, o conhecimento, além do amor e ensinamentos para toda vida.

A minha família, ao meu marido, por respeitar a minha relação com o mundo acadêmico e por acreditar em mim, e aos meus filhos, Italo e Eduardo, por compreenderem as minhas ausências, por respeitarem meus momentos de isolamento e pelo carinho. Agradeço, especialmente, ao Eduardo, pelas mensagens para aliviar a tensão nesta fase de conclusão da Tese.

A Deus, pela vida, pela sabedoria, por todas as minhas conquistas e por ter me dado o privilégio de conviver com todas essas pessoas tão especiais mencionadas aqui.

“In the process of EFL learning, electronic may offer innovative and exciting ways for students to practice essential skills – already main constituents of EFL learning that can be reimagined through electronic dictionaries.”

(Huibin Zheng & Xiaoli Wang)

RESUMO

As novas tecnologias trazem diferentes dispositivos móveis que oferecem diversas possibilidades de consulta e informação aos usuários. Com esses dispositivos surge também uma nova forma de aprendizado – a aprendizagem móvel (*Mobile-learning/m-learning*) – na qual o aluno aprende utilizando as tecnologias móveis, como os aplicativos disponibilizados para *Smartphones, iPhones, iPads, quicktionaries*, entre outros. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar as características, o potencial e o uso do dispositivo eletrônico bilíngue *offline* – QUICKTIONARY®TS, com aplicativo de dicionário e jogos de vocabulário, no ensino e no auxílio à aprendizagem de língua inglesa (LI), levando em consideração os aspectos de sua função e informações voltados para a atividade bilíngue inglês/português. O aporte teórico dessa pesquisa baseia-se em estudos sobre Metalexicografia e Lexicografia Pedagógica (WELKER, 2004, 2006; PONTES, 2009), dicionários eletrônicos portáteis (PEDs) (WESCHLER; PITTS, 2000; STIRLING, 2003; LOUCKY, 1996, 2001, 2010; CHEN, 2006; KOBAYASHI, 2007) e dispositivos e aplicativos móveis (SON, 2016; CHEN, 2016). Tais autores levam em consideração o impacto e a eficácia dos PEDs e dos Apps no ensino e aprendizagem de línguas. O percurso metodológico é de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A formação do *corpus* deu-se com a utilização dos instrumentos: questionário, protocolo verbal da atividade (composta de três questões) com o QUICKTIONARY®TS gravado em vídeo e entrevista, além das observações da pesquisadora durante a atividade. A pesquisa ocorreu em duas etapas: na primeira, foi aplicado um questionário a 58 alunos, advindos dos semestres II, V e VII do curso de inglês do Centro de Línguas-IMPARH, em Fortaleza – CE. Ainda na primeira etapa, analisou-se e descreveu-se a rede organizacional do QUICKTIONARY®TS e seu aplicativo de dicionário. Após essa análise, foram selecionados 9 participantes para a segunda etapa, na qual se aplicou o protocolo verbal e, posteriormente, analisou-se os dados coletados por meio do protocolo verbal da atividade e da entrevista. Os resultados apresentados revelam que a) os participantes desconhecem as características do dicionário impresso, no entanto, utilizam as ferramentas lexicográficas eletrônicas, fazendo uso dos aplicativos da tecnologia móvel, para buscar informações referentes ao significado, à tradução ou equivalência, e à ortografia; e b) as estratégias utilizadas na realização da atividade

com o dispositivo foram, primeiramente, a digitalização e leitura do texto, seleção das palavras desconhecidas, inferência pelo contexto e, em seguida, busca das palavras cujo significado gerava dúvida ou que eram desconhecidas. Considera-se, ao final, que os participantes parecem reconhecer o QUICKTIONARY®TS como um recurso que pode auxiliar na aprendizagem da língua inglesa e como uma ferramenta interessante 1) pela rapidez de acesso, bastando apenas escanear o texto; 2) por apresentar o áudio das palavras ou frases escaneadas; e 3) por ter jogos para se trabalhar vocabulário. Portanto, professores e alunos devem ser treinados quanto ao uso do dicionário eletrônico, para que ambos possam utilizá-lo de forma adequada na sala de aula como uma ferramenta de ensino e aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Lexicografia pedagógica. Dicionário eletrônico. Mobile-learning.

Quicktionary. Aplicativos (Apps).

ABSTRACT

New technologies bring different mobile devices that offer a variety of possibilities of searching and information to the users. These mobile devices also provide a new form of learning – the mobile learning (Mobile-learning/m-learning) – in which the student learns using mobile technologies, such as Applications through Smartphones, iPhones, iPads, quicktionaries, among others. Therefore, the aim of this work is to analyze the characteristics, potential and use of the offline bilingual electronic device - QUICKTIONARY[®]TS, with a dictionary application and vocabulary games, in teaching and in assisting English language learning (LI), taking into account the aspects of its function and information related to the English/Portuguese bilingual activity. The theoretical contribution of this research is based on the studies on Metalexicography and Educational Lexicography (WELKER, 2004, 2006; PONTES, 2009), portable electronic dictionaries (PEDs) (WESCHLER; PITTS 2000; LAUFER; STIRLING 2003; LOUCKY, 1996, 2001, 2010; CHEN, 2006; KOBAYASHI, 2007) and on mobile devices and Applications software (Apps) (SON, 2016; CHEN, 2016). These authors take into account the impact and effectiveness of PEDs and Apps in language teaching and learning. The methodological course is descriptive and exploratory, with a qualitative approach. To form the corpus the following instruments were used: questionnaire, videotaped verbal protocol of the activities (with 3 questions) using the QUICKTIONARY[®]TS and interviews, as well as the observations of the researcher during the activity. The research occurred in two stages: in the first one, a questionnaire was applied to 58 students, who have attended English classes at II, V, and VII levels in the IMPARH Language Center, in Fortaleza - CE. Still in this stage, the organizational network of QUICKTIONARY[®]TS and its dictionary Application was analyzed and described. After this analysis, 9 students were selected to the second phase, in which the verbal protocol was applied and, then, the data collected through the verbal protocol of the activity and the interviews were analyzed. The results show that a) participants do not know the characteristics of the printed dictionary, however they use the electronic lexicographic tools through the mobile technology Apps to search for information regarding the meaning, translation or equivalence, and the spelling of words; e b) the strategies used by the participants to answer the activity with the device were, firstly,

scanning and reading the text, selecting the unknown words, guessing by the context, and secondly, looking up the words, which meaning generated doubts or it was unknown. In the end, it is considered that the participants seem to recognize QUICKTIONARY®TS as a resource for English language learning and as an interesting tool 1) for speeding the information access by just scanning the text, 2) for providing the pronunciation of the scanned words or phrases, and 3) for enabling the use of games to work on vocabulary. Therefore, teachers and students should be trained in the use of electronic dictionary, so that both can use it properly in the classroom as a tool for teaching and learning languages.

Keywords: Educational lexicography. Electronic dictionary. Mobile-learning.

Quicktionary. Applications software (Apps).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tipologia proposta por Welker (2004)	37
Figura 2 – Imagem do QUICKTIONARY®TS.....	74
Figura 3 – <i>Clip-on</i> – “treinador”	75
Figura 4 – Apresentação do verbete na tela: tradução da palavra <i>type</i>	75
Figura 5 – Recursos operacionais do sistema interno do quicktionary.....	112
Figura 6 – Definição da palavra <i>Quicktionary</i>	113
Figura 7 – Tela do menu principal	115
Figura 8 – Tela do menu principal do aplicativo <i>quicktionary</i>	116
Figura 9 – Tela dividida.....	118
Figura 10 – Tela da tradução da palavra sem a tela dividida.....	118
Figura 11 – Menu dos jogos	119
Figura 12 – Menu da função Preferências.....	120
Figura 13 – Menu da função Informações	121
Figura 14 – Frase escaneada com a tela dividida.....	123
Figura 15 – Exemplo de macroestrutura	123
Figura 16 – Tela do verbete He’s.....	125
Figura 17 – Tela do verbete best.....	126
Figura 18 – Microestrutura da palavra best known	127
Figura 19 – Microestrutura completa da palavra best.....	128
Figura 20 – Telas das formas resumida e completa.....	129
Figura 21 – Tela com menu suspenso – remissivas da palavra best (medioestrutura).....	131
Figura 22 – Microestrutura da remissiva well	132
Figura 23 – Microestrutura da remissiva good	133
Figura 24 – Teclado virtual	133
Figura 25 – Remissiva do menu histórico.....	134
Figura 26 – Remissiva do menu ajuda	134
Figura 27 – Remissiva do menu configuração	135
Figura 28 – Menu dos jogos Wordman e Scrambled Word	194
Figura 29 – Tela do jogo Wordman.....	194
Figura 30 – Tela do jogo Scrambled Word.....	195
Figura 31 – Menu suspenso de como jogar, ícone e teclas.....	196
Figura 32 – Tela do link “Como jogar”	197

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sete (7) características de um dicionário para aprendizes	42
Quadro 2 – Classificação do tamanho dos dicionários	44
Quadro 3 – Tipos de dicionários para o PNL D 2012	45
Quadro 4 – Resumo das macro- e microestruturas dos DB apresentadas por Selistre e Bugueño	50
Quadro 5 – Proposta para um dicionário polifuncional – Welker (2004)	52
Quadro 6 – Lojas e quantidade de apps baixados até março de 2017	68
Quadro 7 – Aplicativos móveis para a aprendizagem de Inglês	71
Quadro 8 – Normas de transcrição usada nesta tese	105
Quadro 9 – Objetivos e questões desta pesquisa de tese	106
Quadro 10 – Categorias do uso do celular pelos participantes	141
Quadro 11 – Dicionários que os participantes possuem impresso e/ou eletrônico	144
Quadro 12 – Pontos positivos e negativos dos aplicativos de dicionários elencados pelos participantes	152
Quadro 13 – Informações e funções que devem ter um aplicativo de dicionário <i>offline</i> , na visão dos participantes	155
Quadro 14 – Códigos referentes aos participantes da pesquisa e seus semestres	160
Quadro 15 – Estratégia usadas pelos participantes do SII	177
Quadro 16 – Estratégia usadas pelos participantes do SV	181
Quadro 17 – Estratégia usadas pelos participantes do SVII	185
Quadro 18 – Pontos positivos e negativos sobre o áudio do QUICKTIONARY®TS	192
Quadro 19 – Sugestões de funções e informações para um aplicativo de dicionário bilíngue	219

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de participantes homens e mulheres	138
Gráfico 2 – Total de participantes que costumam usar ou não o dicionário. ...	142
Gráfico 3 – Para que usam o dicionário	143
Gráfico 4 – Locais onde os participantes utilizam o dicionário	143
Gráfico 5 – Informações que buscam no dicionário em geral.....	151
Gráfico 6 – Uso de aplicativos do dicionário	152
Gráfico 7 – Cruzamento dos dados referentes às informações que os participantes dos 3 semestres buscam no aplicativo do celular... 	155

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Audiodescrição
ALiB	Atlas Linguístico Brasileiro
App	Aplicativo
CA	Canadá
CD-ROM	Compact Disc Read-Only Memory
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CL	Centro de Línguas
DB	Dicionários Bilíngues
DE	Dicionários Eletrônicos
DEP	Dicionários Eletrônicos Portáteis
DI	Dicionário Impresso
DM	Dicionário monolíngue
DPA	Dicionários para Aprendizes
Ead	Ensino a distância
ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICIDCA	Instituto Cubano de Investigación de los Derivados de la Caña de Azúcar
IMPARH	Instituto Municipal de Pesquisa Administração e Recursos Humanos
LCD	Display de Cristal Líquido
LE	Língua estrangeira
LETENS	Lexicografia, Terminologia e Ensino
LI	Língua Inglesa
MEC	Ministério da Educação
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
PosLA	Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
SW	Scrambled Word
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
WM	Wordman

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	31
2.1	SOBRE A LEXICOGRAFIA E A COMPOSIÇÃO DO DICIONÁRIO	31
2.1.1	Conceitos e características dos dicionários	34
2.1.2	Tipologia de dicionários	36
2.2	DICIONÁRIO PARA APRENDIZES.....	39
2.2.1	Estrutura dos dicionários para aprendizes	41
2.2.2	Sobre o dicionário bilíngue (DB)	46
2.2.3	Característica e uso do DB	49
2.3	O DICIONÁRIO ELETRÔNICO (DE).....	53
2.3.1	Os dicionários eletrônicos portáteis <i>offline</i> - DEPs	59
2.3.1.1	Sobre as características dos DEPs	60
2.3.1.2	O uso dos DEPs - vantagens e desvantagens	62
2.3.2	Aplicativos e aprendizagem móvel	63
2.3.2.1	Avanço da aprendizagem móvel e dos aplicativos dessa tecnologia móvel	64
2.3.2.2	Critérios de avaliação de apps para a aprendizagem de línguas	67
2.3.3	O dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu <i>app</i> de dicionário bilíngue <i>quicktionary</i>	73
2.3.4	Estudos com dicionários eletrônicos portáteis (DEPs)	76
2.3.5	Estudos desenvolvidos pelo grupo Letens/Posla sobre dicionários	82
3	DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	87
3.1	NATUREZA DA PESQUISA	87
3.2	CONTEXTO DA PESQUISA	89
3.2.1	Sobre o dispositivo móvel em estudo - QUICKTIONARY®TS	89
3.2.2	O Centro de Línguas	91
3.2.3	Os participantes da pesquisa	92
3.3	INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DOS DADOS	94
3.4	PROCEDIMENTOS DA FORMAÇÃO DOS CORPORA.....	100
3.4.1	Procedimentos para composição do <i>corpus</i> da primeira etapa	101
3.4.2	Procedimentos para a composição do <i>corpus</i> da segunda etapa	102
3.4.3	Procedimento de transcrição dos protocolos verbais da atividade e da entrevista	105

3.5	SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS.....	106
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA.....	109
4.1	O QUICKTIONARY®TS: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES.....	109
4.1.1	Características técnicas do QUICKTIONARY®TS	110
4.1.2	Descrição da rede organizacional do QUICKTIONARY®TS.....	113
4.1.2.1	QUICKTIONARY®TS – aspectos da megaestrutura.....	114
4.1.2.2	Macroestrutura do <i>app quicktionary</i>	122
4.1.2.3	Microestrutura do <i>app quicktionary</i>	124
4.1.2.4	Medioestrutura do <i>app quicktionary</i>	130
4.2	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO	135
4.2.1	Análise e apresentação dos dados do questionário	137
4.2.1.1	Bloco 1 - Resultado dos dados referentes aos participantes.....	138
4.2.1.2	Bloco 2- Dicionários/dispositivos eletrônicos que possuem e seus usos....	140
4.2.1.3	Bloco 3 - Locais e situações de uso e informações que buscam	145
4.2.1.4	Bloco 4 - Uso de aplicativos de dicionário e informações que buscam	151
4.2.1.5	Bloco 5 - Informações e funções que deve ter um aplicativo para a aprendizagem de LI.....	155
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA.....	159
5.1	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS PALAVRAS ESCANEADAS DOS TEXTOS.....	160
5.1.1	Descrição e análise das lexias do Texto do SII.....	161
5.1.2	Descrição e análise das lexias do Texto do SV	165
5.1.3	Descrição e análise das lexias do Texto do SVII	172
5.2	RESULTADOS DOS PROTOCOLOS VERBAIS DAS ATIVIDADES	175
5.2.1	Estratégias usadas na resolução da 1ª questão.....	176
5.2.1.1	Estratégias usadas pelos participantes do SII	176
5.2.1.2	Estratégias usadas pelos participantes do SV.....	181
5.2.1.3	Estratégia usadas pelos participantes do SVII	185
5.2.2	Análise e resultados da 2ª questão: avaliação do som.....	191
5.2.3	Análise e resultados da 3ª questão: avaliação dos jogos.....	193

5.2.3.1	As instruções são claras, fáceis de compreender e seguir.....	196
5.2.3.2	Os mecanismos de interação favorecem a compreensão e a realização do jogo.....	198
5.2.3.3	O jogo contribui para a aprendizagem do vocabulário.....	200
5.2.3.4	O jogo é atrativo e motiva o aprendiz a continuar jogando.....	202
5.3	ANÁLISE E RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES	204
5.3.1	Bloco 1 - Conhecimento e uso do dicionário em papel x uso do dicionário eletrônico	205
5.3.2	Bloco 2 - Uso do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS	207
5.3.3	Bloco 3 - Avaliação do uso do aplicativo <i>quicktionary</i> na aprendizagem de língua inglesa.....	212
5.3.4	Bloco 4 - Opinião dos participantes em relação ao uso de aplicativos móveis <i>online/offline</i> para a aprendizagem de inglês	214
5.3.5	Bloco 5 - Considerações dos participantes em colaborar com esta pesquisa	216
5.4	SUGESTÕES PARA A COMPOSIÇÃO DA REDE ORGANIZACIONAL DE UM <i>QUICKTIONARY</i>	217
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	223
	REFERÊNCIAS	230
	APÊNDICES	244
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	245
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO ALUNO	247
	APÊNDICE C – ATIVIDADE DE TRADUÇÃO COM O QUICKTIONARY SEMESTRE II	249
	APÊNDICE D – ATIVIDADE DE TRADUÇÃO COM O QUICKTIONARY SEMESTRE V	251
	APÊNDICE E – ATIVIDADE DE TRADUÇÃO COM O QUICKTIONARY SEMESTRE VII.....	254
	APÊNDICE F – ENTREVISTA COM OS PARTICIPANTES.....	257
	APÊNDICE G – TRANSCRIÇÃO DOS PROTOCOLOS VERBAIS DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	259
	APÊNDICE H – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES	304

APÊNDICE I – PESQUISAS REALIZADAS PELOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE PESQUISA LETENS SOBRE A LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DE 2006 A 2016	366
APÊNDICE J – ESTADO DA ARTE SOBRE OS DEPs APRESENTADO POR LOUCKY (2010).....	368
APÊNDICE K – INTERATIVIDADE DAS CÉLULAS DA REDE ORGANIZACIONAL DO DISPOSITIVO MÓVEL QUICKTIONARY®TS	369
APÊNDICE L – QUADRO DAS INFORMAÇÕES E FUNÇÕES CONTIDAS NA ESTRUTURA DA REDE ORGANIZACIONAL DO DISPOSITIVO MÓVEL QUICKTIONARY®TS	370
ANEXOS	371
ANEXO A – PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP	372
ANEXO B – PLANO DE CONTEÚDO DO CURSO DE INGLÊS DO CENTRO DE LÍNGUAS DO IMPARH – CLI	375

1 INTRODUÇÃO

“Um dicionário nunca deverá ser tomado apenas como um simples repositório ou acervo de palavras, ao contrário, deve ser um guia de uso e, como tal, tornar-se um instrumento pedagógico de primeira linha.” (BORBA, 2003, p. 16)

Iniciamos a abertura da apresentação deste trabalho descrevendo como se deu a motivação para a escolha do objeto a ser investigado. Nosso contato inicial com a Lexicografia ocorreu no primeiro semestre do mestrado (2004.1), em uma disciplina que envolvia questões sobre a obra lexicográfica ministrada pelo Prof. Luciano Pontes. Ao final da disciplina de metodologia, apresentamos uma proposta de pesquisa sobre o uso do dicionário monolíngue em sala de aula e, ao longo do mestrado, realizamos outras pesquisas relacionadas ao dicionário, como uma análise e comparação do dicionário em papel e a sua versão digital em CD-ROM, e um estudo sobre as crenças de professores e alunos a respeito do uso de dicionário, entre outras.

Após o mestrado, continuamos as nossas atividades como professora de inglês no Centro de Línguas – IMPARH e aguardando a aprovação no curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – PosLA. Não participamos da primeira seleção porque estávamos fora do país, fazendo um curso na Universidade de Alberta, CA, mas, na seleção seguinte, decidimos concorrer a uma vaga na linha 1 de pesquisa do Programa. Porém, o que pesquisar? Foi então que nos lembramos de um ex-aluno do semestre II de inglês, muito questionador e inquieto sobre o material didático e outros recursos que facilitassem a sua aprendizagem. Sempre que tinha alguma dúvida em relação à pronúncia ou a uma nova palavra do livro didático, ele comentava: “teacher, seria bom se tivesse uma ferramenta que a gente pudesse passar em cima da palavra e ouvir a pronúncia e/ou o significado. Existe esse material?”. Adicionamos, a essa motivação para a escolha do tema, nossa participação em um seminário ministrado pelo Instituto UFC Virtual sobre aprendizagem móvel (*Mobile-learning*) e ferramentas tecnológicas de aprendizagem para o ensino a distância – Ead. Nesse encontro, ficamos fascinadas por um aplicativo desenvolvido para ajudar os alunos no acesso às atividades do curso através do celular.

Os dois episódios relatados acima nos fizeram buscar na internet algo com as características e funções que meu aluno clamava. Não é que encontramos! Descobrimos que existia uma caneta *scanner* utilizada para tradução e leitura em diversos idiomas, com recursos também para a pronúncia em áudio. Além disso, descobrimos que havia um dicionário Aurélio disponibilizado com essa mesma tecnologia. Portanto, diante da curiosidade em conhecer essa nova ferramenta tecnológica voltada para a aprendizagem, decidimos fazer um projeto para investigá-la.

Hoje, com as novas tecnologias, surgem diversos dispositivos móveis, bem mais arrojados, mais compactos, que oferecem inúmeras possibilidades de consulta e informação aos usuários. Com esses dispositivos, surge também uma nova forma de aprendizagem: a *m-learning* (*Mobile-learning*) – ‘aprendizagem móvel’ em português – em que o aprendiz tem a oportunidade de aprender utilizando as tecnologias móveis (SINGH, 2010). Como exemplos desses dispositivos, ressaltamos os *netbooks*, *notebooks*, *tablets*, *smartphones/iPhones*, canetas *scanner* para leitura e tradução (conhecidas como *quicktionaries*), entre outros. Com essas modernas possibilidades de obter conhecimentos, alunos e professores precisam conhecer, aprender a manusear e a consultar tais dispositivos, a fim de extraírem as informações adequadas para as suas dúvidas.

Dentre os dispositivos móveis, há os que têm características de dicionário, podendo ser monolíngues, bilíngues ou multilíngues. Esses disponibilizam informações diversificadas, que possibilitam ao aprendiz compreender palavras desconhecidas, traduzir textos, aprender a pronúncia e ler textos em outros idiomas. Assim, faz-se necessário que tais dispositivos apresentem essas informações utilizando recursos semióticos visuais (LEW, 2010), a fim de oferecer mais rapidez na consulta e de aproveitar o espaço, uma vez que, em alguns casos, a tela de visualização é bem pequena, como, por exemplo, a do QUICKTIONARY®TS¹, nosso objeto de estudo, que mede apenas 6 cm x 2 cm. Esses recursos, muitas vezes, são em forma de imagens ou símbolos, como veremos na seção de descrição do QUICKTIONARY®TS (seção 4).

¹ Esclarecemos que, ao longo desta tese, usamos QUICKTIONARY®TS em maiúsculo referindo-se ao dispositivo móvel, quicktionary em minúsculo para o aplicativo e *quicktionary* em minúsculo e itálico para qualquer caneta *scanner*, bilíngue ou monolíngue, com as características de dicionário.

Pesquisas descritas por Welker (2004, 2008) revelam que pouco se sabe sobre a “importância” e o “efeito” dos dicionários no processo de ensino aprendizagem. Estudiosos como Hartmann (1989) e Hernández (1989) também discutem sobre a elaboração do dicionário e reconhecem que os lexicógrafos não levam em consideração as necessidades dos usuários, tampouco as funções dos dicionários, o que leva muitos aprendizes a se sentirem desapontados na hora de uma consulta, por não saberem utilizá-lo. Da mesma forma é o pensamento de Pontes (2003, p. 51), quando afirma que “o aluno se frustra diante do dicionário por não ter sido ‘treinado’ para usá-lo adequadamente”. Nesse caso, também concordamos com o autor, visto que, em nossa pesquisa no mestrado (2007), os alunos evidenciaram esse sentimento quando não conseguiam encontrar o que procuravam no dicionário.

A esse respeito, outros pesquisadores (CHEN, 2006; KOBAYASHI, 2007; LAUFER; HADAR, 1997; LAUFER; HILL, 2000; LOUCKY, 1996, 2001, 2010²; TAYLOR; CHAN, 1994; WESCHLER; PITTS, 2000) também ressaltam em seus estudos a necessidade de dicionários eletrônicos com informações e recursos que atendam às consultas específicas de cada usuário, além do treinamento dos professores e alunos quanto ao manuseio dessas ferramentas e ao conhecimento do que elas podem oferecer a ambos, visando o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Segundo Pérez (2000), os dicionários eletrônicos são obras consideradas valiosas pela qualidade das informações que oferecem e pela estrutura em que disponibilizam essas informações. Nesi (2000, p. 839) define os dicionários eletrônicos como “qualquer material de referência armazenado em formato eletrônico que forneça informações sobre ortografia, significado ou o uso de palavras”.

A maioria das pesquisas mencionadas investiga o uso dos dicionários para aprendizagem e até que ponto as obras disponibilizadas atualmente pelo mercado lexicográfico contribuem para o ensino e a aprendizagem de uma língua, especialmente os dicionários eletrônicos, *online* ou *offline*, utilizados para o ensino

² Várias pesquisas com dicionários eletrônicos (DEs) são realizadas no Japão e em outros países Asiáticos, por serem ferramentas amplamente utilizadas pelos alunos de ensino médio e universitário, como veremos nas seções ‘estado da arte’ e ‘fundamentação teórica’.

de LE (Língua Estrangeira), entre eles, os dicionários bilíngue³ e o bilingualizado (semibilíngue)⁴. Como essas ferramentas podem ampliar o conhecimento linguístico do aprendiz em relação à retenção de vocabulário, desenvolvendo as habilidades de compreensão leitora e oral e à produção da escrita e da fala? Esses questionamentos são abordados pela maioria dos autores mencionados. Outro aspecto amplamente investigado diz respeito a uma das características apresentadas pelos dicionários eletrônicos, que é a rapidez de busca e a qualidade das informações. Os estudiosos questionam se essa rapidez e as informações disponibilizadas favorecem também a aprendizagem, a retenção e aquisição de vocabulário, bem como a compreensão de leitura.

À face do exposto, entendemos que conhecer as características e a estrutura dos novos dicionários eletrônicos lançados no mercado, tais como os *quicktictionaries* e os dispositivos disponibilizados pela tecnologia móvel dos celulares é um passo importante para que alunos e professores possam utilizá-los de forma eficiente e eficaz no processo de ensino e de aprendizagem da língua inglesa. Vemos o *quicktictionary*⁵ como uma ferramenta ideal para quem precisa de suporte na aprendizagem, como estudantes, pesquisadores e pessoas em geral, as quais precisam dirimir dúvidas sobre pronúncia, ortografia, definição, significado (tradução/equivalência), locuções e as diversas acepções das palavras. Muitas dessas informações também são disponibilizadas por aplicativos nos celulares, seja de forma *online* ou *offline*. Uma pesquisa divulgada em 06 de abril de 2016 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)⁶ mostra que o celular tem modificado os hábitos dos brasileiros sobre a forma de obter informações e se comunicar. Outra pesquisa apresentada na mídia, em agosto, apresenta que **94% da**

³ Esse tipo de dicionário apresenta palavras na língua estrangeira com o equivalente na língua materna e vice-versa. Atualmente, apresentam também algumas informações semânticas e marcas de uso na macroestrutura (palavra entrada).

⁴ É um dicionário híbrido: uma junção do dicionário monolíngue para aprendizes e o dicionário bilíngue, isto é, há tanto a informação na língua alvo como a tradução equivalente na língua materna. Cf. Hartmann (1994); Laufer e Kimmel (1997).

⁵ Segundo a empresa ECTACO, esses dispositivos são indispensáveis nos estudos, especialmente para os que estão iniciando a aprendizagem em língua estrangeira, em viagens e na leitura em outros idiomas. Cf. http://www.ectaco.com.br/Article_2.php?refid=30231

⁶ Fonte: GOMES, H. S. Smartphone passa PC e vira aparelho nº 1 para acessar internet no Brasil. G1, São Paulo, 06 abr. 2016. Tecnologias e Games. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/04/smartphone-passa-pc-e-vira-aparelho-n-1-para-acessar-internet-no-brasil.html>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

população brasileira tem celular⁷. Esses dados nos mostram que precisamos saber lidar com essa nova realidade de comunicação, de obter informação e também de aprender.

Os novos suportes das informações lexicográficas estão cada vez mais modernos, compactos e móveis, com capacidade para oferecer diversas funções e armazenar uma infinidade de informações. Portanto, precisamos de muito mais pesquisas sobre o usuário de dicionário, verificando suas necessidades, suas expectativas, para que o lexicógrafo elabore obras disponibilizando informações que possam atender os aprendizes. Também é necessário conhecer a obra lexicográfica, principalmente as que estão sendo lançadas em formato eletrônico, *online* ou *offline*, que são bastante atraentes e interessantes para os alunos, bem como desenvolver novas abordagens de ensino e aprendizagem para a exploração das novas ferramentas eletrônicas (XATARA *et al.*, 2007). Acreditamos que o surgimento dessas novas tecnologias pode causar um grande impacto na aprendizagem, visto que os aprendizes terão as informações que buscam de uma forma mais rápida e mais atraente, devido ao suporte onde elas são disponibilizadas.

Frente a esse cenário e da nossa busca por materiais didáticos que possam contribuir para o desenvolvimento do nosso aprendiz de língua inglesa, vimo-nos diante do dispositivo móvel QUICKTIONARY[®]TS, um dicionário eletrônico *offline*. Essa ferramenta tem função bilíngue e, até onde pesquisamos, não foi encontrado nenhum estudo brasileiro sobre ela. Cremos que esse fato se dá por ser o *quicktionary* um equipamento importado e ainda pouco divulgado em nosso país.

A maioria dos estudos sobre dicionários eletrônicos levam em consideração apenas os disponibilizados *online* pelo computador (GLÄSER, 2011; LEFFA, 1991, 1993, 2001; STORRER; FREESE, 1996; PETELENZ, 2001). No entanto, com o avanço da tecnologia de dispositivos como *iPhones*, *smartphones*, *iPads*, entre outras tecnologias que agregam telefonia e aplicativos voltados para a aprendizagem, como dicionários *online* e *offline*, a literatura já aponta outros estudos sobre esses dispositivos eletrônicos e suas funções (CHEN, 2016; GODWIN-JONES, 2011; GUO, 2014; SANTOS *et al.*, 2016; SANTOS; BEZERRA JÚNIOR, 2013; SON, 2016; TRUESDELL, 2013).

⁷ BARBOSA, M. 9 em cada 10 brasileiros possuem celular, aponta pesquisa. **Startupi**, [S.l.], 25 ago. 2016. Disponível em: <<https://startupi.com.br/2016/08/9-em-cada-10-brasileiros-possuem-celular-aponta-pesquisa/>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

Portanto, acreditamos ser necessário analisar o QUICKTIONARY®TS para conhecer sua rede organizacional, as informações que oferece e os modos semióticos utilizados para complementar essas informações. De posse desse conhecimento sobre essa ferramenta, poderemos traçar algumas propostas pedagógicas para sua utilização em sala de aula como suporte na aprendizagem de inglês.

Sabemos que os dicionários não são iguais, especialmente os eletrônicos, em virtude das infinitas possibilidades de configuração e informação que podem ser ali armazenadas. Daí a importância de investigação dessas ferramentas: “Primeiro, para orientar os professores que, por sua vez, vão orientar os alunos. Segundo, porque só dessa forma os dicionários podem ser melhorados.” (HUMBLÉ, 2001, p. 255). Comunga dessa mesma ideia a professora e pesquisadora Stirling (2003)⁸ ao ressaltar que devemos aplicar algumas atividades com diferentes dicionários para que os aprendizes percebam as diferenças entre eles e descubram qual seria o mais adequado às suas necessidades de aprendiz de LE.

Essa crescente preocupação em se entender as estratégias de busca e disponibilização das informações nos dicionários tem levado ao desenvolvimento de várias pesquisas e estudos teóricos ou metodológicos na área lexicográfica ou metalexigráfica⁹. No passado, não se concebia a utilização do dicionário em sala de aula de LE, porém, com o avanço das pesquisas e das teorias sobre aquisição, ensino e aprendizagem de LE, viu-se que o dicionário pode e deve ser utilizado como uma ferramenta didática que contribui para o desenvolvimento linguístico do aprendiz de LE. Mesmo assim, algumas lacunas ainda carecem de estudos e investigações, especialmente sobre o uso do dicionário pedagógico eletrônico que, como já mencionado, ainda é escasso de investigação no cenário brasileiro.

Ante o exposto, queremos, com esta pesquisa de tese, preencher uma das lacunas referente aos estudos sobre o uso do dicionário eletrônico em sala de aula. Ressaltamos que este trabalho está inserido em um projeto mais amplo que estuda “o dicionário pedagógico dentro de uma abordagem discursivo-pragmática”¹⁰. Tal projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes e está afiliado à Linha 1 de pesquisa que envolve Linguagem, Tecnologia e Ensino, do Programa de

⁸ Texto retirado da internet sem paginação.

⁹ Ver Welker 2004 e 2006 sobre pesquisas Lexicográfica e Metalexigráfica.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/index.php/projetos-de-pesquisa/linha-01>>.

Pós-graduação em Linguística Aplicada – PosLA, da Universidade Estadual do Ceará-UECE. O objetivo desse projeto guarda-chuva é “analisar os aspectos discursivos, estilísticos, culturais, composicionais, multimodais, ideológicos e pragmáticos constitutivos de dicionários pedagógicos, entendidos como hipergêneros¹¹”.

Para que os estudos realizados a partir desse projeto guarda-chuva tivessem repercussão no meio acadêmico e na sociedade em geral, fez-se necessária a criação de um grupo de estudo que focasse nos fenômenos lexicográficos, terminológicos e no ensino de línguas. Foi então que, em 2006, fundou-se o LETENS, um grupo que desenvolve pesquisas em Linguística Aplicada relacionadas ao estudo dos dicionários pedagógicos e que reúne alunos e professores dessa área. Os membros do grupo desenvolvem trabalhos de monografia de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado e têm apresentado os resultados de suas pesquisas em diversos eventos acadêmicos.

A partir das discussões e indagações no grupo sobre o uso de ferramentas tecnológicas para a aprendizagem, sentimo-nos desafiados a investigar tais indagações e, apoiados no trabalho em Lexicografia, o qual realizamos no mestrado, motivamo-nos a realizar esta pesquisa de tese. Apenas para ilustrar, citamos como questionamentos impulsionadores os que seguem: os dicionários eletrônicos, particularmente o dispositivo *offline* bilíngue - *quicktionary*¹² (*scanner* portátil com aplicativo *offline* para tradução inglês/português), contribuem de fato para a compreensão e a aprendizagem dos aprendizes de língua inglesa nas atividades que realizam em sala, como consultar a definição de determinada palavra? Que funções de um dispositivo ou aplicativo seriam mais relevantes para a aprendizagem? Os aprendizes usariam estratégias diferentes para cada função? Se sim, quais seriam as estratégias utilizadas pelos aprendizes? Na visão do aprendiz, haveria outras informações mais relevantes que deveriam ser disponibilizadas nessa ferramenta?

Além das ponderações elencadas acima, também nos motivaram os estudos sobre dicionários eletrônicos portáteis (LOUCKY, 2010; WESHLER; PITTS,

¹¹ Sostenes Cezar de Lima (2013) propõe “que o hipergênero seja visto como um macroenunciado composto por um conjunto de gêneros típicos que se agrupam de modo ordenado e articulado”.

¹² Dispositivos OCR (Optical Character Recognition - Reconhecimento Óptico de Caracteres).

2000; KOBAYASHI, 2007), dicionário eletrônico, tradução e ensino (JELVEH; NEJADANSARI, 2013; COSTA, 2012; HE, 2007) e o uso dos *quicktionaries* (HIGGINS; RASKIND, 2005; LOUCKY, 2001; CHEN, 2006). Diante dessas instigações e de nossas inquietações como professora de língua inglesa sobre o uso de equipamentos eletrônicos para o ensino e a aprendizagem, intentamos realizar esta pesquisa que investiga o papel, as características e funções do dispositivo eletrônico bilíngue *quicktionary*, e até que ponto essa ferramenta “lexicográfica” (grifo nosso) pode influenciar na aprendizagem de uma língua.

Sendo assim, nosso principal objetivo neste estudo é analisar as características, o potencial e o uso do dispositivo eletrônico bilíngue *offline* – QUICKTIONARY®TS, com aplicativo de dicionário e jogos voltados para o ensino e à aprendizagem de língua inglesa (LI), levando em consideração os aspectos de sua função e informações direcionadas para a atividade bilíngue, partindo do inglês para o português. Quanto aos objetivos específicos, elencamos a seguir:

- a) Investigar os recursos e conhecimentos lexicográficos e tecnológicos, eletrônicos ou não, que os aprendizes/participantes possuem e/ou utilizam para o desenvolvimento de sua aprendizagem em língua inglesa;
- b) Descrever as funções e características do QUICKTIONARY®TS como dispositivo móvel, observando sua operacionalidade e as informações apresentadas na mega, macro, médio e micro estruturas da rede organizacional de seu *app quicktionary*;
- c) Analisar as informações específicas das palavras escaneadas, disponibilizadas na microestrutura do *app quicktionary*;
- d) Investigar as estratégias e habilidades dos aprendizes na realização das atividades propostas com o uso do QUICKTIONARY®TS;
- e) Averiguar a opinião do aprendiz sobre o uso do QUICKTIONARY®TS para a aprendizagem de língua inglesa;
- f) Sugerir funções e informações relevantes para compor a rede organizacional de um *quicktionary*, de forma a atender às necessidades dos aprendizes de língua inglesa.

Para operacionalizar os objetivos abordados acima, respondemos as seguintes questões de pesquisa:

- a) Os aprendizes de língua inglesa têm conhecimentos e recursos lexicográficos, eletrônicos ou não, para o desenvolvimento de sua aprendizagem? Quais são eles?
- b) Quais funções, características, informações e recursos semióticos são disponibilizados no QUICKTIONARY[®]TS e na mega, macro e microestruturas do seu *app quicktionary*?
- c) Que informações específicas estão presentes na microestrutura do *app quicktionary*, as quais definem (traduzem) a palavra escaneada?
- d) Quais estratégias e habilidades são utilizadas pelos aprendizes participantes da pesquisa no processo de realização das atividades proposta com o uso do QUICKTIONARY[®]TS?
- e) Como o aprendiz avalia o *quicktionary* e sua utilização na aprendizagem de inglês?
- f) Quais informações são mais relevantes, na visão dos aprendizes participantes, para a composição da rede organizacional de um *quicktionary* ou um aplicativo, de forma a atender as necessidades dos aprendizes de língua inglesa?

Defendemos a tese de que os dicionários eletrônicos portáteis *offline*, em especial o dispositivo móvel bilíngue QUICKTIONARY[®]TS, pode auxiliar alunos e professores no processo de aprendizagem de língua inglesa, no tocante à aquisição e enriquecimento do vocabulário desse idioma.

Nosso estudo está embasado no aporte teórico dos seguintes estudos: Metalexigrafia, Lexicografia Pedagógica, Lexicografia Pedagógica Bilíngue Eletrônica e Aprendizagem Móvel (*M-learning*), com foco nos aplicativos *online/offline* e dicionários eletrônicos bilíngues portáteis. Certamente, valemo-nos de outros estudos relacionados para aprofundar nosso conhecimento sobre esses temas e conseguir nosso intento, que foi defender a nossa tese. Na seção da Fundamentação Teórica, buscamos apresentar um quadro mais detalhado desses trabalhos elencados na literatura.

A teia organizacional deste estudo inicia-se a partir dos fundamentos da Metalexigrafia e suas subáreas, como a Lexicografia Eletrônica, cujo objeto de estudo é o dicionário em dispositivos móveis e aplicativos. Perpassamos pelos caminhos metodológicos percorridos para coleta dos dados e formação do corpus,

os quais, por meio das análises, forneceram-nos os resultados para responder às perguntas e alcançar os objetivos propostos desta pesquisa de tese.

Frente ao que foi dito, dividimos este estudo em 6 seções, a saber:

A Introdução, onde apresentamos os problemas encontrados sobre o tema e as motivações que nos levaram a desenvolver essa tese, bem como os objetivos, geral e específicos, e as questões de pesquisa levantadas.

A seção 2, na qual apresentamos a Fundamentação Teórica, se divide em 3 subseções. Na primeira, apresentamos um breve histórico sobre a Lexicografia, incluindo as tipologias, conceitos e características do dicionário; na segunda, revelamos a estrutura e os tipos de dicionários para aprendizes; na terceira desvelamos os dicionários eletrônicos, *online* e *offline*, os dispositivos móveis e aplicativos disponíveis para a aprendizagem móvel, especialmente, o QUICKTIONARY®TS e seu aplicativo de dicionário bilíngue e estudos sobre os dicionários eletrônicos portáteis. Por fim, mas não menos importante, expomos algumas pesquisas desenvolvidas no PosLA sobre dicionários que têm relação com este trabalho.

Na seção 3, traçamos o percurso metodológico da pesquisa, incluindo a natureza, o contexto, incluindo o objeto em estudo, o *locus* e os participantes, bem como os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta, formação do *corpus*, e análise dos dados nas primeira e segunda etapas da pesquisa.

Esclarecemos que as análises e discussões dos resultados foram divididas em duas seções, 4 e 5. Para a apresentação e discussão dos dados na seção 4, optamos por dividi-la em duas partes. A primeira revela as características e funções do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e sua rede organizacional, tecida com as estruturas lexicográficas mega, macro, médio e micro, a segunda ressalta os resultados dos dados coletados a partir de um questionário, sobre dicionários impressos e eletrônicos, aplicado aos alunos. Na seção 5, analisamos e discutimos os dados advindos dos protocolos verbais das atividades com o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e o aplicativo *quicktionary*, gravados em áudio e imagens, e das entrevistas.

As Considerações Finais estão na seção 6. Nela, resumimos os resultados encontrados e nossas observações sobre o uso das novas tecnologias voltadas para a aprendizagem móvel, como os dispositivos móveis e aplicativos direcionados a aprendizes de língua estrangeira, em especial o

QUICKTIONARY®TS. Ressaltamos, também, as considerações feitas pelos aprendizes sobre o uso dessas ferramentas e no que elas podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem da língua inglesa. Apresentamos, ainda, as limitações e contribuições deste trabalho, assim como sugestões para futuras investigações.

Finalizamos com as Referências utilizadas para fundamentar nossa pesquisa de tese, bem como os Apêndices e os Anexos, que agrupam o material e os documentos gerados ou selecionados para este estudo.

No tópico a seguir, abordaremos o referencial teórico que dará suporte à pesquisa, incluindo os estudos sobre dicionário para aprendizes, dicionário eletrônico portátil, aprendizagem e dispositivos móveis, método e técnicas utilizados nas pesquisas abordadas, fundamentais para a formação e a análise do nosso *corpus*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“[A]lthough electronic dictionaries can be used as a tool in the same ways that paper dictionaries can, they are capable of more than such tools, and both learners and teachers must understand both the advantages and liabilities of using electronic dictionaries.”

Huibin ZHENG e Xiaoli WANG (2016)

Esta seção tem como objetivo apresentar um breve histórico da obra lexicográfica como um todo, seus conceitos e tipologias, levando em consideração o aporte teórico da Metalexigrafia e suas subáreas Lexicografia Pedagógica e Lexicografia Pedagógica Eletrônica que sustenta esta tese. Também buscamos um diálogo com os estudos sobre a Aprendizagem Móvel (*Mobile-learning*) e seus dispositivos e aplicativos móveis, que nos ajudaram a categorizar e avaliar nosso objeto de estudo também como um aplicativo bilíngue direcionado a aprendizagem de língua inglesa. Dado o propósito desta pesquisa de tese, daremos ênfase aos estudos sobre os dicionários para aprendizes bilíngues, enfatizando os dicionários eletrônicos *offline*, especialmente os disponibilizados em dispositivos móveis por meio de aplicativos, como o dispositivo QUICKTIONARY®TS, e seu aplicativo *quicktionary*, por exemplo.

Iniciamos a seção contemplando informações básicas sobre a história da Lexicografia, seguida da exposição de alguns conceitos, características e tipologias de dicionários propostas por vários estudiosos da Metalexigrafia, além dos dicionários de cunho pedagógico voltados para os aprendizes de língua materna ou estrangeira, em especial o dicionário bilíngue e o eletrônico. Por fim, retratamos alguns estudos sobre a Lexicografia Pedagógica realizados pelo PosLA e sobre o dicionário eletrônico portátil (DEP), objeto de estudo desta pesquisa.

2.1 SOBRE A LEXICOGRAFIA E A COMPOSIÇÃO DO DICIONÁRIO

A arte de compilar palavras vem dos Acádios, na Mesopotâmia, no século VII a.C. Esse povo elaborava listas de palavras bilíngues e as cunhavam em tábuas, conforme o campo semântico, para descrever as atividades comerciais daquele período. Segundo Farias (2001), 30.000 (trinta mil) tábuas com essa espécie de

glossário foram encontradas. Esse material foi considerado um verdadeiro tesouro linguístico que serviu de base para os primeiros dicionários elaborados pelos gregos e romanos na Idade Média. Nesse período, os monges começaram a produzir manuscritos em ordem alfabética com o intuito de facilitar a localização das palavras, surgindo então as enciclopédias, os glossários e os dicionários. Esses últimos foram de grande importância para a preservação do latim e do grego.

Segundo Nunes (2006), a Lexicografia começou a ser impulsionada no período Renascentista. Naquela época, diversos acontecimentos contribuíram para isso, entre eles a “literalização dos idiomas e a relação com a língua nacional, a imprensa, a expansão colonial, viagens, comércio, contato entre povos de diferentes línguas” (p. 48). Citamos aqui apenas o *Thesaurus lingua latineae* (1532), e o *Vocabulario degli Accademici della Crusca* (1612), como exemplos de obras lexicográficas da época.

No entanto, o olhar crítico para o “fazer” (grifo nosso) das obras lexicográficas ganha força somente a partir do século XX com os estudos na Europa de Zgusta (1971), Hernandez (1989, 1993), Haensch *et al.* (1982), Martín (2000), Hartmann (2001). E intensifica no século XXI com os trabalhos europeus: Dapena (2002), Haensch e Omeñaca (2004); brasileiros: Borba (2003), Welker (2004, 2006, 2008), Pontes (2009), Duran e Xatara (2005), Krieger (2005), Machado (2001); e asiáticos: Jian *et al.* (2009), Loucky (2006, 2010), Gouws (2014), El-Sayed e Siddiek (2013, 2014), Şevik (2014), Rezaei e Davoudi (2016), Barham (2017), citando apenas alguns.

De uma forma geral, conhecemos o dicionário como uma obra de referência que oferece informações sobre a língua de determinada comunidade linguística. Essas informações podem ser sobre vários aspectos do léxico, como gramaticais, semânticos, fonéticos, culturais, sócio-históricos, ideológicos, entre outros. Porém, não nos damos conta do processo que envolve a elaboração do dicionário, tampouco a ciência que estuda esse fazer dicionarístico.

Para estudar o léxico de uma língua e a organização desse léxico em um dicionário, temos a Lexicologia e a Lexicografia, respectivamente. Segundo Pontes (2009, p. 18), “a Lexicologia é a disciplina responsável pelo estudo das palavras de uma língua, em discursos individuais e coletivos”. Para Krieger e Finatto (2004, p. 43), a Lexicologia observa e descreve as “unidades lexicais de um idioma dentro do contexto dos estudos linguísticos”. As autoras afirmam que

[...] a Lexicologia relaciona-se intimamente com a gramática, em especial com a Morfologia, envolvendo a problemática de composição e derivação das palavras, da categorização léxico-gramatical; bem como vincula-se aos enfoques sobre a estruturação dos sintagmas; além das relações com a Semântica. Por isso, diz-se que a Lexicologia se ocupa de aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de uma língua. (KRIEGER; FINATO, 2004, p. 45)

A Lexicografia, considerada por Hernández (1989) como disciplina inserida nos estudos da Linguística Aplicada, ocupa-se dos aspectos “teóricos e práticos” da tarefa de elaborar dicionários. O autor destaca dois tipos de Lexicografia: a prática e a teórica. A primeira preocupa-se com o fazer, com o passo-a-passo, a tomada de decisões para a confecção do dicionário. A segunda, também chamada de Metalexicografia, ocupa-se do resultado final, do dicionário em si. Segundo Dapena (2002, p. 23), a Lexicografia Teórica atua nas seguintes áreas de estudo¹³:

- a) história da Lexicografia;
- b) teoria da organização do trabalho lexicográfico;
- c) princípios da Lexicografia monolíngue e plurilíngue;
- d) estudo crítico dos dicionários;
- e) reflexões sobre a tipologia dos dicionários;
- f) teoria do texto lexicográfico;
- g) reflexões sobre a metodologia de elaboração do dicionário: seleção dos dados, processamento dos dados, uso de ferramenta para a sua produção.

Estudiosos de ambas as Lexicografias (WIEGAND; FEINAUER; GOUWS, 2013) acreditam ser importante uma forte interação entre os lexicógrafos práticos e teóricos. “Nenhum lexicógrafo, seja teórico ou prático, deve trabalhar isolado um do outro”¹⁴ (GOUWS, 2014, p. 156). Essa parceria pode resultar na elaboração de dicionários mais modernos e que atendam melhor à necessidade do usuário.

¹³ Pontes (2009, p. 20) também apresenta os campos de ação da Lexicografia Teórica propostos por Dapena (2002).

¹⁴ “Neither theoretical nor practical lexicographers should work isolated from the other party” (GOUWS, 2014, p. 156).

2.1.1 Conceitos e características dos dicionários

Apresentamos algumas definições elaboradas por metalexícógrafos, os quais são responsáveis pelos estudos teóricos sobre o dicionário. Iniciamos com a definição proposta por Borba (2003), o qual afirma que:

Um dicionário nunca deverá ser tomado apenas como um simples repositório ou acervo de palavras, ao contrário, deve ser um guia de uso e, como tal, tornar-se um instrumento pedagógico de primeira linha. (BORBA, 2003, p. 16)

Para o autor, essa definição é importante quando se leva em consideração “a função social da linguagem”, nos permitindo mensurar o quanto uma “língua” tem valor para “qualquer comunidade” (p.16). Concordamos com a afirmação do autor sobre o dicionário ser um instrumento pedagógico e, a nosso ver, os professores deveriam utilizá-lo mais em sala de aula, bem como ensinar aos alunos a usar essa ferramenta em benefício de sua aprendizagem.

Vilela (1995) apresenta, na afirmação a seguir, uma definição ressaltando os aspectos culturais e o suporte em que as informações lexicográficas podem ser disponibilizadas:

O conhecimento genérico culturalmente partilhado por uma comunidade linguística e codificação do léxico, ou é a codificação desse saber, concebido de forma estática, em suporte papel ou eletrônico, arquivando esse saber e que pode ser consultado por pessoas ou por máquinas. (VILELA, 1995, p. 78)

Observamos na definição de Vilela (op. cit.) que as informações do léxico de uma língua podem ser “armazenadas” (grifo nosso) e consultadas em diferentes suportes, seja em dicionário impresso ou eletrônico. Ressaltamos aqui os aplicativos *offline* para celular e o dispositivo *quicktionary*, um dicionário eletrônico portátil *offline*.

Sobre o dicionário ser considerado um “gênero textual”, Pontes (2009, p. 25) assevera que esse pode ser analisado em consonância com os pressupostos da linguística de texto e utilizado na “produção de outros textos”. Observando a composição, função, estilo e conteúdo do dicionário percebe-se que ele se encaixa na noção de gênero proposta por Marcuschi (2005), a qual caracteriza o gênero textual como “textos *materializados*” que fazem parte do nosso dia-a-dia,

apresentando “*características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (grifo do autor). Considera-se, ainda, que o dicionário apresenta informações que servem para diversas práticas sociais, como a produção e recepção, para a tradução e aprendizagem de línguas.

Partindo da concepção do dicionário como gênero textual, Sobrinho (2000, p. 81) propõe que os dicionários “devem ser lidos e não consultados para se localizar respostas”, isto é, que eles não sejam apenas objetos de consulta para clarear dúvidas em sala de aula, e sim textos que devem ser lidos como qualquer outro texto, seja pelo aprendizado ou pelo simples gosto da leitura.

Por sua vez, Krieger (1993, p.10) faz uma ligação do dicionário com a cultura de um povo, conceituando-o como um texto que expõe a cultura através das unidades lexicais que o compõem, expondo, assim, um universo semântico cultural. Percebe-se, na colocação da autora, que ela também concebe o dicionário como um texto, corroborando com o que disseram Sobrinho (2000) e Pontes (2009). Comungamos com a posição desses autores, visto que o texto lexicográfico apresenta características próprias e pertinentes a esse gênero, que são geralmente seguidas pelos lexicógrafos ao elaborar um dicionário, tais como a apresentação de introdução, de guia de uso, das entradas em ordem alfabética, de listas de verbos, tabelas de conversão, entre outras informações que se repetem nos dicionários.

Vale ressaltar, que o dicionário disponibiliza ao usuário informações sobre vários aspectos linguísticos de uma língua, sejam de ordem gramatical das palavras, grafia, sonoridade, etimologia, significação, valores expressivos, modo de emprego, grau de especializações em função dos diferentes níveis da língua, entre outras (PONTES, 2003, p. 51). Essas informações contribuem tanto para a compreensão quanto para a produção dos aprendizes.

Além das definições de dicionários apresentadas, ressaltamos também algumas de suas características, como as apresentadas por Pontes (2009). Para o autor, o dicionário

- a) tem um caráter intertextual, visto que apresenta informações na microestrutura provenientes de outros textos para definir e/ou exemplificar;
- b) é polifônico, uma vez que o discurso apresentado nas definições pode ser constituído por várias vozes;

c) é ideológico, pois o autor da obra acaba passando para as definições algum juízo de valor, as suas crenças. Muitas vezes essa ideologia está também nas marcas de uso, nos exemplos.

Conforme Dubouis e Dubouis (1971, p. 7) o dicionário pode ser caracterizado como um objeto:

- a) manufaturado – sua produção está voltada para a comunicação e informação;
- b) pedagógico: é utilizado como ferramenta de educação contínua. Não se pode esquecer que os dicionários estão essencialmente voltados para o desenvolvimento da “comunicação escrita” (grifo dos autores);
- c) cultural – apresenta aspectos da língua e da cultura de um povo.

Embora conheçamos e utilizemos o dicionário como uma obra útil para o nosso desenvolvimento intelectual, não é fácil caracterizá-lo em poucas palavras (DAPENA, 2000). Em vista desse argumento, o autor caracteriza-o como “uma descrição do léxico concebida como um fichário em que cada ficha vem a ser um artigo onde se estuda uma determinada palavra” (p. 35). Esta descrição tem a ver com o seu caráter pedagógico, visto que é uma obra destinada à consulta e tem a finalidade de solucionar problemas relativos ao conhecimento do vocabulário de uma língua. Entendemos que esse conhecimento seja sobre todos os aspectos que subjazem a uma palavra.

2.1.2 Tipologia de dicionários

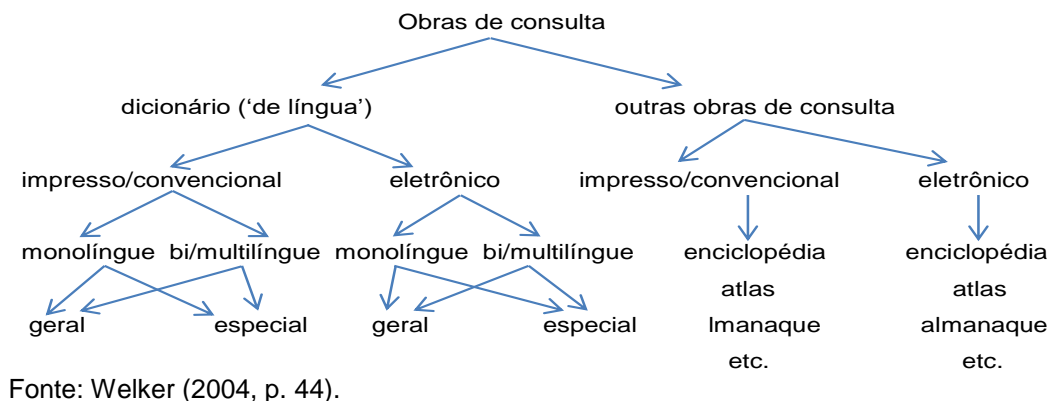
O dicionário é uma obra indispensável para qualquer falante de uma língua. Ele pode ser utilizado em situações diversas, seja para consultar a origem da palavra, a pronúncia, o significado, ou qualquer outra informação que esse consulente precise. Porém, precisamos esclarecer que um determinado dicionário não irá solucionar todas essas dúvidas, pois dependendo da situação de uso haverá um dicionário específico. Se o consulente for um estudante de ensino fundamental e precisa da definição de alguma palavra, haverá um dicionário específico para esse grupo de alunos; se for um tradutor querendo o equivalente a um termo da medicina, ele precisará de um dicionário de termos especializados nessa área. Portanto, como afirmam Haensch (1982), Martín (2000), Welker (2004), Pontes (2009), entre outros,

os dicionários devem ser categorizados em diferentes tipos, como veremos nesta subseção.

Há décadas, as tipologias de dicionários são apresentadas e discutidas por estudiosos da metalexigrafia, portanto, as tipologias vão apresentando características diferentes conforme a proposta lexicográfica. Martín (2000) descreve várias tipologias como a dos estudiosos Rey (1977), Quemada (1968), Haensch (1982), Alvar Ezquerro (1980, 1994). Em 2004, Welker lançou o livro *Dicionários*, o qual contém um capítulo intitulado Tipologia de Dicionários, onde o autor faz um verdadeiro tratado sobre as tipologias de dicionários de Sčerba (1940), Sebeok (1962), Malkiel (1959a, 1959b, 1962), Al-Kasimi (1977)¹⁵.

Welker (2004, p. 43) também propõe uma tipologia lexicográfica, levando em consideração a diferença entre obras no suporte papel (impresso), usadas para “consultas convencionais”, e as obras eletrônicas, visto que este recurso está sendo cada vez mais utilizado por lexicógrafos. Depois vem a diferença entre dicionários gerais (são os que registram as palavras que estão realmente em uso na língua e/ou os que registram uma extensa lista de palavras, em uso ou não) e especiais (aqueles direcionados para fins específicos). Nessa categoria, o autor sugere que apenas um tipo seja considerado ‘geral’¹⁶ e os demais devem fazer parte dos ‘especiais’¹⁷, conforme apresentado na Figura 1, a seguir. Vale ressaltar que selecionamos a tipologia desse autor para expor, porque nela é levado em consideração o dicionário eletrônico, que é objeto do nosso estudo.

Figura 1 – Tipologia proposta por Welker (2004)



¹⁵ Cf. Welker (2004, p. 35-54) para conhecer as tipologias desses autores.

¹⁶ “alfabético, sincrônico, da língua contemporânea, arrolando [] os lexemas da língua comum” (p. 43).

¹⁷ “históricos, diacrônicos, onomasiológicos, etc” (p. 43).

Nessa tipologia proposta por Welker (2004), há duas categorias de dicionário, uma para o ensino de línguas e outra para consulta em geral. Dentro desse universo tipológico, ressaltamos os dicionários escolares e os dicionários para aprendizes (DPAs)¹⁸, que são elaborados para atender as necessidades de estudantes, auxiliando-os no processo de aprendizagem tanto da língua materna quanto da LE.

Várias pesquisas têm sido realizadas sobre o uso desses dicionários em sala de aula, haja vista os inúmeros estudos elencados por Welker (2008), no livro *Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica*. Uma obra, segundo Tarp (2010)¹⁹, sem precedentes e de grande importância e relevância para os estudos sobre o dicionário pedagógico, especialmente para o direcionamento de novas pesquisas sobre esse tipo de dicionário e seu uso por professores e alunos. Acreditamos que esse levantamento tem proporcionado um avanço nas pesquisas sobre a lexicografia pedagógica no Brasil.

Salientamos, também, que as obras lexicográficas têm se desenvolvido nos últimos anos, visto o avanço tecnológico e os aparatos que podem ser utilizados para elaboração de dicionários mais modernos, como os disponibilizados nos dispositivos eletrônicos, seja no computador ou em outros dispositivos. Ganha força então o mercado lexicográfico eletrônico, colocando em 'risco' (grifo nosso) os dicionários em suporte papel. Basta ver a demanda pelo dicionário Oxford *on-line* que superou a versão impressa, atingindo mais de 2 milhões de acessos dos seus assinantes por mês. Enquanto a segunda edição impressa vendeu aproximadamente 30 mil exemplares desde 1989. Assim, segundo a editora Oxford University Press, a terceira edição desse dicionário será lançada apenas na versão eletrônica.²⁰

Nos tópicos a seguir enfatizaremos os dicionários para aprendizes (DPAs) em geral, os dicionários bilíngues (DB) da língua inglesa e os eletrônicos (DE), visto serem esses nossos objetos de estudo.

¹⁸ Consideramos o dicionário para aprendizes aqueles voltados para a aprendizagem de língua estrangeira.

¹⁹ Sven Tarp (2010) escreveu um artigo resenhando esse livro de H. A. Welker (2008), onde ressalta a contribuição desse Lexicógrafo alemão, professor da UNB, para o desenvolvimento da Lexicografia teórica e prática no Brasil. Além desse livro Welker também publicou uma pequena introdução sobre a Lexicografia em 2004 e em 2006 publicou 500 páginas com dezenas de trabalhos publicados sobre o uso de dicionários.

²⁰ Informação acessada no site: <info-da-tecno1.blogspot.com.br/2010_08_01_archive.html>.

2.2 DICIONÁRIO PARA APRENDIZES

A Lexicografia Pedagógica tem uma vasta literatura, especialmente na Europa, com os estudos da Real Academia Espanhola e outros estudiosos sobre o uso dos DPAs. Hartmann (1999) editou um relatório²¹ sobre dicionários na aprendizagem de línguas (*Dictionaries in Language Learning*), apresentando um panorama dos estudos sobre esse tema em treze (13) países²² da Europa.

Welker (2004, p. 214) cita o trabalho de Krammerer e Wiegant (1998) sobre “lexicografia pedagógica e de dicionários em contextos pedagógicos” com “589 títulos”. Com a expansão da Lexicografia Prática acreditamos que esse número tenha se elevado consideravelmente, tendo em conta o crescente número de pesquisas sobre o assunto também no Brasil, como já mencionamos e como lista Welker (2006). O autor apresenta uma relação com 66 trabalhos defendidos no Brasil, de 1980 a 2007²³. Ainda em 2007, a Revista Horizontes de Linguística Aplicada, da UNB, lança um número somente sobre O Uso de Dicionários²⁴ com oito (8) trabalhos brasileiros e sete (7) estrangeiros. Um desses trabalhos é a primeira pesquisa sobre o uso do dicionário de inglês em sala de aula, realizada por nós (ARAÚJO, 2007), do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA.

Os dicionários para aprendizes foram criados diante da necessidade de uma ferramenta, pelos estudantes de LE, que os ajudassem, não só na aquisição de vocabulário, mas também em outras atividades, entre elas, a produção de textos. Tarp (2006, p. 300) define o dicionário de aprendizagem embasado “na teoria moderna das funções lexicográficas” da seguinte forma:

Um dicionário de aprendizagem é um dicionário cujo objetivo essencial é o de satisfazer as necessidades de informações lexicográficas relevantes que têm os estudantes em uma série de situações extra-lexicográficas durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. (TARP, 2006, p. 300)²⁵

²¹ Relatório sobre recomendações, relatos nacionais e temáticos do TNP Sub-projecto 9: Dicionários (tradução nossa) (Recommendations, National Reports and Thematic Reports from the TNP Sub-Project 9: Dictionaries).

²² Bélgica, Alemanha, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Reino Unido, Grécia, Itália, Holanda, Noruega, Portugal, Suécia.

²³ Esta lista foi elaborada pelo autor com base no Banco de Teses da CAPES e nos dados do Currículo Lattes de diversos professores.

²⁴ Revista do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, Ano 6-No 2 – Dezembro 2007.

²⁵ Un diccionario de aprendizaje es un diccionario cuyo objetivo genuino es el de satisfacer las necesidades de información lexicográficamente relevantes que tengan los estudiantes en una serie

Para o autor, deve ser levado em consideração o tipo de aprendiz, seu nível escolar e suas necessidades de consulta como aprendiz de determinada língua. Um dos exemplos dado como situações extra-lexicográficas é “a produção ou recepção de textos escritos em língua estrangeira”²⁶ (*op. cit.* p. 300, tradução nossa).

O ensino de línguas conta com os dicionários bilíngue, semibilíngue²⁷ (bilingualizado) e monolíngue. O dicionário monolíngue é usado para o ensino da língua materna e para o ensino de LE, sendo estudado por pesquisadores, tais como: Béjoint (1981), Hernandez (1989), Haensch e Omeñaca (2004), Araújo (2007), Moreira (2009), Borba (2003). Martín (2000, p. 64) também vê o dicionário monolíngue como uma ferramenta didática básica “destinada aos estudantes de uma língua estrangeira”.

O dicionário bilíngue, elaborado para aprendizes de LE, oferece informações de equivalência nas duas línguas. A maioria dos dicionários bilíngues divide-se em duas partes: a primeira apresenta a entrada em língua materna e o equivalente na LE; a segunda apresenta a entrada em LE e o equivalente na língua materna. No universo dos estudos sobre esses dicionários encontram-se Amaral, (1989, 1993, 1995), Laufer e Hadar (1997), Assirati (2002), Carvalho (2001), Duran (2004), Ferreira (2006), Humblé (2006), Reis (2013), entre outros. Sendo nosso objeto de estudo, o dicionário bilíngue, apresentaremos mais detalhadamente sua estrutura e as informações que o compõe na seção 2.2.2.

Acerca dos dicionários semibilíngues (ou bilingualizados), Duran e Xatara (2005, p. 35) asseveram que essa tipologia de dicionário é uma tentativa dos lexicógrafos de adequar as obras lexicográficas “às necessidades de aprendizes de língua estrangeira”, uma vez que as informações apresentadas são tanto do dicionário bilíngue quanto do monolíngue, isto é, as informações são de equivalência do léxico na outra língua e das definições desse léxico na língua do aprendiz. Reforçando esse ponto de vista, Laufer e Hadar (1997), Piotrowski (1989) viram em seus estudos que os estudantes consultavam tanto o dicionário bilíngue quanto o

de situaciones extra-lexicográficas durante el proceso de aprendizaje de una lengua extranjera. (Definición según Tarp 2006).

²⁶ “la producción o recepción de textos escritos en una lengua extranjera”. (TARP, 2006, p. 300)

²⁷ O dicionário semibilíngue ou bilingualizado (para os americanos) combina informações do dicionário monolíngue para aprendizes com a tradução dessas informações. Todos os significados dados para cada entrada devem ter suas traduções correspondentes. Em alguns casos esses dicionários podem ser multilíngues: com traduções para mais línguas. Segundo Laufer e Hadar (1997, p. 190) esse produto “híbrido” é resultado de grande empenho e trabalho dos lexicógrafos.

monolíngue na solução das atividades, então um dicionário “híbrido” contendo as informações seria o ideal. Diante dessa constatação, os lexicógrafos lançaram, no final da década de 70 até a década de 90, “20 versões de dicionários bilingualizados em inglês”, sendo o primeiro o *Oxford Student Dictionary for Hebrew Speakers* (1978). (LAUFER; HADAR, 1997, p. 190). Esses dicionários apresentam a entrada com definições e exemplos em uma língua, assim como a tradução ou equivalente dessas definições e exemplos em outra língua. Citamos como exemplo o *Password – English Dictionary for Speakers of Portuguese*, da Editora Martins Fontes, 1991 (DURAN; XATARA, 2005).

Dando prosseguimento à discussão sobre o dicionário para aprendizagem, apresentamos na subseção seguinte como se estruturam esses dicionários.

2.2.1 Estrutura dos dicionários para aprendizes

Inicialmente apresentaremos a estrutura básica que deve compor um dicionário, como os elementos pré-textuais, os textuais e os pós-textuais. Welker (2004) apresenta como diversos autores nomeiam cada um desses elementos, incluindo a sua própria taxonomia. Assim também o fez Pontes (2009), ao dedicar o capítulo 2 de seu livro à *Organização do dicionário escolar*, que tomou como base as considerações de Damim (2005), o qual divide o dicionário em quatro níveis: “megaestrutura, macroestrutura, microestrutura e medioestrutura” (p. 60). Por se tratar de “um texto, é possível identificar os traços característicos que fazem com que a sucessão de informações tenha coerência e [...] estejam conectadas” entre essas estruturas do dicionário (PONTES, 2009, p. 66). Segue abaixo os níveis de organização do dicionário propostos por Damim (2005) e discutidas por Pontes (op. cit.)

- a) **Megaestrutura** - compreende desde as páginas iniciais até as páginas finais, isto é, a “estrutura geral do dicionário” que engloba os elementos preliminares, material anteposto, o corpo (nomenclatura ou macroestrutura), e o material posposto.
- b) **Macroestrutura** - representa o “total” das entradas disponibilizadas verticalmente no dicionário, e quase sempre em ordem alfabética, também conhecida como “nomenclatura”.

- c) **Microestrutura** - corresponde às informações disponibilizadas no eixo horizontal, dentro de cada verbete²⁸, ou seja, a estrutura de padronização das informações. As ilustrações, tabelas, mapas, diagramas ou outros elementos que complementam às informações são chamados, pela autora, de “material interposto” (p. 84).
- d) **Medioestrutura** - refere-se ao “sistema de articulação entre a macro, a microestrutura e outros componentes do dicionário, como os materiais anteposto, posposto e “interposto” (p. 84). As remissivas²⁹ fazem parte dessa estrutura.

A depender do tipo de dicionário, essa estrutura pode variar. No entanto, o dicionário para aprendizes deve ter uma estrutura própria, com informações que atendam às necessidades desses usuários. Conforme asseveram Haesch e Omeñaca (2004, p. 162) um dicionário “que merece o nome de escolar” deve apresentar os aspectos listados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Sete (7) características de um dicionário para aprendizes

1	Seleção reduzida, mas acertada, do léxico que se descreve, levando em conta as necessidades do usuário, e não simplesmente a redução de um dicionário geral mais extenso.
2	Definições claras e simples, feitas com um léxico que deverá conter no mesmo dicionário, ou melhor ainda, anexar um vocabulário definidor limitado.
3	O máximo de ampliação paradigmática (sinônimos, antônimos, indicação de família das palavras) e indicações sintagmáticas: regime preposicional, valências verbais, colocações, fraseologias, etc.
4	Outras indicações úteis, como as restrições de uso.
5	Exemplos de uso em forma de frases não muito curtas com um contexto suficiente.
6	Ilustrações que completem as informações verbais, que não sejam somente decorativas.
7	Apresentar compostos frequentes e modismos usuais.

Fonte: Haesch e Omeñaca (2004, p. 162³⁰ - tradução nossa).

²⁸ Welker (2004) classifica a microestrutura em abstrata e concreta. A primeira diz respeito ao quadro de informações que se queira colocar no verbete, o layout do verbete. Alguns verbetes podem ter mais ou menos informações. A segunda refere-se à concretização da microestrutura abstrata, é o produto final de cada verbete.

²⁹ As remissões são as conexões, entre um verbete e outro, usadas com o objetivo de não repetir a palavra e suas informações (WELKER, 2004; MARTÍNEZ DE SOUSA, 1995). As remissões podem também ocorrer para fora do dicionário, quando o autor envia o leitor consulente para a literatura utilizada por ele na compilação da obra. Geralmente, as remissivas vêm indicadas por: ver, veja, v., Cf., setas, ou outras formas. Para mais informações sobre o sistema de remissivas ver Pontes (2009), Biderman (1984), Welker (2004), Barros (2004).

³⁰ “1. Selección reducida, pero acertada, del léxico que se describe, teniendo en cuenta las necesidades del usuario, y no simple reducción de un dicionário general más extenso; 2. Definiciones claras y sencillas, hechas con un léxico que há de figurar en el mismo diccionario, o

Os elementos elencados no Quadro 1, acima, tanto devem contemplar os dicionários bilíngues quanto os monolíngues, visto que são instrumentos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Daí a necessidade do lexicógrafo em elaborar dicionários com critérios específicos direcionados a cada grupo de aprendizes. Béjoint (1981) afirma que o melhor dicionário para a compreensão (recepção) é o que contém o maior número de entradas na nomenclatura; enquanto na microestrutura deve conter mais informações de significado denotativo e um pouco de significado conotativo, além de variações de linguagem, flexões gramaticais irregulares para os verbos, números ou comparações. Já nas atividades de produção o aprendiz necessitará para a escrita das informações ortográficas (incluindo a divisão silábica) e, para as atividades orais, das informações fonéticas para saber a pronúncia das palavras, bem como exemplos de uso e sinonímia.

Sobre a extensão da obra lexicográfica, a literatura menciona que fica a critério do lexicógrafo determinar quantas entradas³¹ comporá a macroestrutura (ou nomenclatura) de seu dicionário, isto é, a quantidade de verbetes (entradas) que serão definidos no dicionário. Em alguns casos quem ditará essa extensão será a editora. No entanto, vale ressaltar que independentemente da quantidade de verbetes do dicionário, esse jamais abrangerá a totalidade do léxico de um povo (BIDERMAN, 2001, p. 131-132). A autora apresenta uma categorização da extensão do dicionário conforme mostra o Quadro 2 a seguir:

lo, cual aún es mejor, con un vocabulário definidor limitado; 3. Un máximo de ampliación paradigmática (sinónimos, antónimos, indicación de familias de palabras) y de indicaciones sintagmáticas: régimen preposicional, valências verbales, colocaciones, fraseologismos, etc; 4. Otras indicaciones útiles, por ejemplo, sobre restricciones de uso; 5. Ejemplos de aplicación en forma de frases no demasiado cortas con un contexto suficiente; 6. Ilustraciones que completen la información verbal, y no sólo decorativas; 7. Señalar compuestos frecuentes y modismos usuales". (HAESCH; OMEÑACA, 2004, p. 162)

³¹ Na literatura encontramos as seguintes nomenclaturas para as palavras que são elencadas em ordem alfabética no dicionário, a saber: palavra entrada, verbete, nomenclatura, lexia. (Cf. WELKER, 2004; PONTES, 2009)

Quadro 2 – Classificação do tamanho dos dicionários

Tipo de dicionário	Idade	Quantidade de verbetes
Dicionário infantil e/ou básico	até 7 anos	cerca de 5.000
Dicionário infantil e/ou básico	7-10 anos	10.000
Dicionário escolar e/ou médio	acima de 10 anos	10.000, 12.000, ou até 30.000
Dicionário padrão	público em geral	cerca de 50.000
<i>Thesaurus</i>	público em geral	100.000, 200.000, 500.000

Fonte: Biderman (2001, p. 131-132).

Conforme observamos no Quadro 2, essa classificação leva em consideração que para cada faixa etária, ou nível escolar, é necessário apresentar no dicionário um número razoável de palavras que atenda às necessidades desses alunos ou consulentes, ou seja, parte-se do pressuposto que os falantes nativos deveriam dar cabo dessa totalidade do léxico.

O Governo Federal brasileiro no âmbito do Ministério da Educação (MEC) deliberou que os dicionários escolares de língua portuguesa fossem inclusos no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) brasileiro, para distribuição nas escolas pública. No entanto, o dicionário continua sendo subutilizado nas escolas, tanto pelo professor quanto pelos alunos. Isso em decorrência da falta de conhecimento desse material como ferramenta didática de ambas as partes. Vale ressaltar que não temos indicação de dicionário para a língua inglesa no PNLD, o professor pode indicar qualquer dicionário que ele “acredita” ser eficiente para a aprendizagem dos seus alunos, em concordância com a ideia de que qualquer dicionário serve para tudo. No entanto, sabemos que há diferentes tipos de dicionários para atender às diversas situações de uso pelo consulente.

Segundo Damim (2005, p. 55), é essencial elaborar um “modelo” de dicionário, pois sem ele “a organização e a seleção de seu conteúdo correm o risco de não se adequarem aos objetivos de seu público”, ela ainda complementa essa afirmação colocando que “as características do usuário ideal do dicionário, ainda que realizada em tese, deverão orientar as características essenciais e acessórias dos dicionários”. Diante dessas considerações, em 2006, o PNLD apresentou uma nova proposta de critérios de avaliação de dicionários escolares agregando novos valores “para aperfeiçoar o processo de seleção e aquisição” (SANTIAGO, 2015, p. 73) desses dicionários. Nesta avaliação, a classificação proposta pela comissão foi

estabelecida conforme o tipo de acervo, sendo cada um deles direcionado a cada etapa de estudo dos estudantes, quais sejam:

- a) Dicionário de tipo 1-1.000 a 3.000 verbetes – alunos em alfabetização;
- b) Dicionário de tipo 2-3.500 a 10.000 verbetes – alunos em consolidação da escrita;
- c) Dicionário de tipo 3-19.000 a 35.000 – alunos ensino médio.

Com o avanço da Lexicografia Pedagógica em elaborar dicionários mais atraentes para os alunos, com informações imagéticas e recursos que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem, tanto nas etapas iniciais dos estudos como nas etapas finais, o PNLD propôs, em 2012, mais uma inovação na classificação para avaliar os dicionários escolares. Dessa vez as modificações apresentaram “a inclusão de um quarto grupo de dicionário, o tipo 4, voltado para o ensino médio e profissionalizante.” (SANTIAGO, 2015, p. 73)³². O autor apresenta o quadro, a seguir, com a nova classificação de avaliação apresentada pelo MEC³³:

Quadro 3 – Tipos de dicionários para o PNLD 2012

Tipos de dicionários	Etapa de ensino	Caracterização
Dicionários de tipo 1	1º ano do Ensino Fundamental	- Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes; - Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.
Dicionários de tipo 2	2º ao 5º ano do Ensino Fundamental	- Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes; - Proposta Lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.
Dicionários de tipo 3	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	- Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes; - Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.
Dicionários de tipo 4	1º ao 3º ano do Ensino Médio	- Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes; - Proposta Lexicográfica própria de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

Fonte: BRASIL (2012, p. 19).

³² O autor atuou como avaliador técnico no processo de escolha dos dicionários no PNLD Dicionários 2012.

³³ Para mais detalhes sobre a tipologia proposta pelo MEC e os critérios adotados para a avaliação dos dicionários dentro dessa tipologia do PNLD, ver BRASIL. **Com direito à palavra:** dicionários em sala de aula. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

Conforme exposto no Quadro 3, sobre as características e organização de dicionário no âmbito escolar, seja de língua materna ou estrangeira, fica claro que um único dicionário não dá conta de todas as informações necessárias para sanar as inúmeras dúvidas apresentadas pelos alunos. Também fica claro que é necessário para o ensino de língua estrangeira dicionários para os níveis iniciantes, intermediários e avançados, da mesma forma como os apresentados para a língua portuguesa.

Como veremos no início da subseção 2.2.3, os dicionários mais apropriados e utilizados para o ensino de LE são os bilíngues e monolíngues. No entanto, a preferência dos aprendizes é pelo dicionário bilíngue, independente do nível de proficiência ao qual se encontra (HUNT, 2009; NESI, 2003; BARHAM, 2017). Sendo esse o dicionário da nossa investigação, o descreveremos na alínea a seguir, ressaltando os primeiros dicionários do gênero, o avanço tecnológico em sua elaboração e algumas pesquisas com o uso dessa ferramenta.

2.2.2 Sobre o dicionário bilíngue (DB)

Percebe-se através da literatura da Lexicografia, especialmente da subárea Lexicografia Pedagógica, voltada para a língua inglesa, que os estudos acerca dos dicionários pedagógicos, aqueles direcionados para o aprendiz de um idioma, estão avançando cada vez mais. Deduzimos que esse acontecimento ocorra pela grande quantidade de dicionários que são produzidos por editoras e universidades na Europa, nas Américas do Norte e Central, bem como pelo crescente número de aprendizes de língua estrangeira, especialmente, em razão da exigência do mercado de trabalho desse conhecimento por parte dos profissionais, devido a globalização da economia, da informação, do avanço da tecnologia e demais indicadores, fatos contributivos para o crescente número de cursos de LE.

Welker (2004, 2006) elenca vários estudiosos e relata centenas de trabalhos que se preocuparam em atender às necessidades dos aprendizes de inglês como segunda língua ou LE, elaborando materiais lexicográficos que minimizassem as dificuldades de aprendizagem. Assim, surgem os primeiros Dicionários para Aprendizes (*Learners' Dictionaries*), com os trabalhos de West; Endicott (*New Method English Dictionary*, 1935), Palmer (*Grammar of English Words*, 1938) e Horby (*Idiomatic and Syntactic English Dictionary*, 1942). Os três são

considerados por Welker (2004) como os pioneiros da Lexicografia Pedagógica inglesa.

Além do avanço das pesquisas em Lexicografia para aprendizes de LE em diversos países europeus e americanos, também devemos considerar os estudos feitos nos países asiáticos sobre os dicionários pedagógicos, particularmente os eletrônicos. Há uma atenção especial para a Lexicografia Pedagógica Bilíngue, subárea da Lexicografia Pedagógica, considerada bem extensa por Welker (2004, p. 193), o qual também aponta vários trabalhos que abordam alguns problemas desses dicionários. Uma das questões levantadas é referente à definição, visto que o DB apresenta, na maioria das vezes, apenas os equivalentes³⁴ da palavra entrada em outra língua, o que, a nosso ver, pode causar o uso inadequado de uma palavra em determinado contexto.

Welker (op. cit.) dedica um capítulo sobre os DBs, no qual retrata em mais de 6 páginas as especificidades dos equivalentes nesses dicionários. Dentre os trabalhos citados sobre os DBs, o autor menciona Al-Kamsimi (1977), Kromann *et al.* (1984), Métrich (1993), Carvalho (2001), Welker (2003). Béjoint e Thoiron (1996) que também relatam diversos estudos sobre as peculiaridades dos DBs³⁵. Além desses estudos, ressaltamos as pesquisas mais recentes sobre esses dicionários, como os trabalhos de Duran (2004), Leffa (2006), Welker (2004, 2006), Hartmann (2007), Zacarias (2011) Werner; Durão (2012), Budny (2016). A nosso ver, parece que a literatura sobre os dicionários bilíngues avança porque há uma demanda muito grande desses dicionários por aprendizes de qualquer nível de competência de aprendizagem de uma língua, ou seja, do nível básico ao avançado esses aprendizes sempre buscam suas dúvidas nesses dicionários. Podemos dizer que é “um mal necessário” (grifo nosso), assim como bem colocou Atkins (1985, p. 22), ao fazer uma comparação do dicionário monolíngue com comida saudável e do bilíngue com comida não saudável, que essa, embora não faça bem a saúde, é do gosto de todos³⁶, como os DBs.

³⁴ Para Welker (2004), os dicionários monolíngues apresentam a “definição” e os dicionários bilíngues apresentam os “sinônimos” da língua alvo, isto é, da “outra língua” (p.194).

³⁵ Cf. Welker (2004), capítulo 7, para mais detalhes sobre estudos dos autores citados.

³⁶ “[os dicionários] monolíngues são bons para você (como pão integral e vegetais verdes); os bilíngues (como álcool, açúcar e comidas gordurosas) não são, embora você goste mais delas”. (“Monolinguals are good for you (like wholemeal and green vegetables); bilinguals (like alcohol, sugar and fatty foods) are not, though you may like them better”).

A respeito dos estudos brasileiros sobre o assunto, Schmitz (1990) assevera que os dicionários bilíngues, destinados aos brasileiros aprendizes de inglês, necessitam de mais investigações. Sobre esse aspecto Welker (2006) salienta que

[...] serão muito bem vindas novas pesquisas, efetivadas por mestrando, doutorandos ou outros interessados, pois ainda há muitas perguntas a serem respondidas, referentes tanto às diversas situações de uso na aprendizagem ou utilização do inglês quanto, e sobretudo, a outros idiomas. (WELKER, 2006, p. 237).

Esse convite de Welker tem sido atendido por diversos alunos da pós-graduação, haja vista as pesquisas desenvolvidas nessa temática, especialmente nas universidades UNB, UFRGS, UFSC e também aqui na UECE, como elencado no Apêndice I.

Alguns estudos ressaltam, ainda, que esse tipo de dicionário era rejeitado como suporte para a aprendizagem, e uma das razões era o professor considerar que o uso da língua materna durante as aulas de inglês não seria benéfico aos aprendizes. Explicando melhor, alguns métodos de ensino³⁷ consideravam que o aluno deveria ser exposto a uma grande quantidade de informação na LE e, embora os DBs fossem mais fáceis de usar nas atividades de compreensão de leitura, especialmente para a tradução, eles ficavam renegados por não apresentarem informações necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem do aprendiz, visto que só tinham o equivalente na outra língua da palavra consultada (DURAN; XATARA, 2008).

No entanto, com o avanço da Lexicografia bilíngue nas últimas décadas, modificou o 'conceito' (grifo nosso) do DB, tendo em vista as diversas pesquisas sobre o produto em si (metalexigrafia bilíngue³⁸) e a sua utilização pelos aprendizes, tanto em sala de aula como fora dela. Sobre esse aspecto, Durão e Zacaria (2007, p. 185) afirmam que o Brasil já apresenta um avanço nessa área, pois já se encontra no mercado dicionário "bilíngue para aprendizes, bilíngue escolar, bilíngue para falantes de português", com "informações" que privilegiam as "necessidades de codificação e decodificação dos usuários para os quais se

³⁷ Os métodos áudio-visual, método direto ou técnicas como TPR (Total Physical Response), em que o aluno 'praticava' os comandos dados em sala de aula, por exemplo. Ver Müller (2000).

³⁸ Sobre a Metalexigrafia Bilíngue ver Zacarias (2011), tese de doutoramento sobre os dicionários bilíngues.

destinam.” Como exemplo desses DBs para os aprendizes brasileiros, citamos o Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros (Português/Inglês e Inglês/Português), o Longman Dicionário Escolar (Inglês/Português e Português/Inglês) e o Dicionário Larousse Escolar (Inglês/Português e Português/Inglês).

Instigado também pelas questões que subjaz o uso do DB, Humblé (2006) apresenta uma análise de quatro dicionários bilíngues – Português/Inglês-Inglês/Português utilizados nas escolas, com o objetivo de verificar se esses dicionários atendem às necessidades dos alunos tanto na recepção (compreensão) quanto na produção. Reforçando também o debate sobre o tema, Welker (2004, 2006) resume trabalhos sobre o que é o DB e, em 2007, apresenta algumas pesquisas sobre o uso desses dicionários na Revista Horizontes de LA³⁹. Entre esses trabalhos ressaltamos os de Durão; Zacarias (2007), Loguercio (2007) e González; Martínez (2007), os quais investigaram o uso do DB escolar a) na produção escrita em inglês, b) por alunos de Francês instrumental, e c) em atividades de tradução em sala de aula, respectivamente.

Apontamos, a seguir, uma breve descrição das características do DB, em geral, tendo em vista que nosso foco de estudo é o dicionário bilíngue eletrônico, o qual será descrito com detalhes mais adiante. No entanto, faz-se necessário elencar algumas informações as quais o DB apresenta e que o difere dos dicionários monolíngues.

2.2.3 Característica e uso do DB

Além das considerações já expostas sobre o DB, chamamos a atenção para as seguintes características: a primeira, como já mencionamos, diz respeito ao fato dessa ferramenta ser preferencialmente utilizada por alunos iniciantes, tendo em vista a função para a qual se propõe: a de produção e recepção/compreensão da LE. Hartmann e James (2001), citados por Selistre e Bugueño (2010, p. 2), classificam os DBs como “**ativos** (L1→L2)”, direcionados para a “produção de textos”, e “**passivos** (L2→L1)”, destinados às atividades de “compreensão/recepção de textos”⁴⁰, cuja elaboração deve ser “a partir de parâmetros” distintos (grifo nosso).

³⁹ Cf. nota 19.

⁴⁰ Hartmann e James (2001) - “s.v. *active dictionary*; sv. *passive dictionary*” (grifos do autor).

Assim, para cada um dos tipos de DB mencionados haverá uma macro- e microestrutura composta por elementos que atendam às especificidades desse dicionário, no que concerne a sua função de auxiliar no ensino e aprendizagem de uma LE. Vejamos no quadro a seguir as informações que compõem as macro- e microestruturas dos DBs ativos e passivos, conforme salienta Selistre e Bugueño (2010):

Quadro 4 – Resumo das macro e micro estruturas dos DBs apresentadas por Selistre e Bugueño

DB ativo – produção	DB passivo – compreensão/recepção
Macroestrutura	Macroestrutura
- lista de itens lexicais/lemas não extensa ⁴¹	- lista de itens lexicais/lemas extensa ⁴² , composta de:
Microestrutura	a) termos tecnológicos atuais e recorrentes: <i>cookies, spam, etc;</i>
- informações acerca do item lexical/lema	b) variações do inglês britânico/americano;
- detalhada para produção de texto adequada na L2, com os seguintes elementos:	c) formas flexionadas irregulares (verbos, plurais e graus dos adjetivos);
a) desambiguadores semânticos – na entrada ‘casamento’ distinguir <i>wedding</i> [cerimônia] e <i>marriage</i> [instituição social];	d) verbos frasais (<i>phrasal verbs</i>)
b) exemplo de uso – mostra as estruturas sintáticas que podem envolver o item;	e) expressões idiomáticas não transparentes
c) colocações – combinações sintagmáticas específicas de cada língua: ‘dar um passo’ – <i>take a step</i> , e não <i>give a step</i> .	Microestrutura
d) expressões idiomáticas mais frequentes – <i>not at all</i>	- menor quantidade de informações -
	- conjunto de equivalentes abrangente – permite a compreensão de itens em diferentes contextos, considerando sua semântica.

Fonte: Selistre e Bugueño (2010, p. 758-759).

Observa-se no quadro acima, que a macroestrutura do DB para a produção apresenta um número menor de entradas do que o DB para a

⁴¹ “a extensão do vocabulário empregado na produção oral e escrita por falantes nativos e aprendizes de L2 é menor do que o vocabulário necessário para a compreensão de textos” (RICHARDS *et al.*, 1999 *apud* SELISTRE; BUGUEÑO, 2010, p. 758) - *s.v. article/passive language knowledge*, grifos do autor).

⁴² Facilita a compreensão dos textos pelos usuários aprendizes.

compreensão. A nosso ver, essa diferença, ressaltada pelos autores, talvez ocorra porque os aprendizes de um idioma leem mais do que produzem em outro idioma.

Outra característica é em relação à função do dicionário e a quem se destina. Welker (2004, p. 200) ressalta que o dicionário bilíngue pode ser monodirecional e bidirecional, em conformidade com os estudos de Hartmann (1994). O primeiro serve aos nativos de apenas “uma das línguas”, enquanto o segundo direciona-se aos “falantes” das duas línguas. Outro termo destacado por Welker (*ibid.*) para classificar a direção e a função do DB é o *monofuncional*, o qual serve para ajudar os usuários nativos apenas para a função de como traduzir para a sua língua, ou seja, de como encontrar o equivalente na língua materna. E os dicionários que oferecem várias funções são chamados de *polifuncional*⁴³(grifos do autor). Ao final, o autor concorda que distinguir os DBs em dicionários de compreensão (recepção) e produção seja mais adequado. A nosso ver, essa distinção abrange os enfoques ressaltados por outros estudiosos sobre o assunto.

Várias questões são levantadas sobre as características do DB, como temos ressaltado até aqui. Chamamos a atenção para mais um aspecto que é a escolha dos pares de língua e das informações pertinentes às unidades lexicais de cada uma delas. Budny (2016, p. 10), também assevera que

Encontrar o modo como devemos expressar certas sequências escritas na língua estrangeira requer um material de consulta que ofereça bem mais do que um sinônimo ou formas correspondentes. Aliás, a questão é discutida por vários linguístas e lexicógrafos, mesmo porque qualquer equivalência fornecida, sem contextualização, acaba por deixar o aprendiz inseguro para utilizá-la em sua produção ou o tradutor [aprendiz] incerto se fez a melhor escolha para o texto vertido. (BUDNY, 2016, p. 10)

Nota-se então que há uma preocupação dos estudiosos em DB, segundo a autora, em tentar resolver a questão das informações que são disponibilizadas nessa ferramenta para que não cause problemas na produção, tampouco na recepção, da L2.

Relatamos, no Quadro 5, abaixo, a proposta do Welker (2004) que abrange de forma mais sintetizada as demais propostas, sendo essa, a nosso ver, mais simples. Vejamos então como o autor propõe a seleção e disposição das

⁴³ Para saber mais sobre as funções do dicionário bilíngue, ver Hausmann (1994).

informações (as unidades lexicais da língua de partida e os equivalentes na outra língua) no DB:

Quadro 5 – Proposta para um dicionário polifuncional – Welker (2004)

Proposta	Exemplo	Explicação
1. Selecionar a quem se destina o dicionário.	- no par de línguas Inglês (L1) – português (L2): direcionado aos falantes da língua portuguesa (lusófonos)	- serve para as funções de recepção e produção - na recepção para compreender e traduzir em português; - na produção em língua inglesa; - aos falantes de inglês (que estariam na segunda posição) serve para a produção em português;
2. Selecionar a segunda língua do dicionário.	- no caso a língua portuguesa, que é a língua materna do grupo a que se destina o dicionário.	- o grupo da L1 não precisa de tantas informações porque tem o conhecimento: a) das unidades léxicas da sua língua; portanto, b) sabem solucionar os problemas de polissemia através dos equivalentes ou das marcas de uso oferecidos em seu idioma.

Fonte: Quadro adaptado de Welker (2004, p. 205).

O autor faz referência ao par de línguas alemão e português, mas usamos inglês/português por se tratar das línguas utilizadas no *quicktionary*, objeto do nosso estudo. Vimos, então, através das explicações dadas pelo autor, que é necessário saber, em primeiro lugar, para quem o dicionário deve ser direcionado e selecionar a outra língua que fará par com ela. Entretanto, entendemos que ao selecionar essa língua par, também é importante levar em consideração qual comunidade linguística lusófona, no caso, fará uso desse dicionário, visto que cada país falante da língua portuguesa apresenta suas identidades linguísticas, históricas e culturais próprias, as quais devem ser ressaltadas nesses dicionários. Cabe ao lexicógrafo, portanto, conhecer o público ao qual ele está direcionando esse dicionário para concebê-lo de forma a atender as particularidades de cada usuário.

As propostas de Welker (2004) e de Selistre e Bogueño (2010) convergem na mesma direção quando ressaltam que o DB para compreensão/recepção (dicionário passivo) precisa de um número maior de

informações na macroestrutura do que o dicionário para produção, além de uma abrangência maior de equivalentes na microestrutura.

Sabemos que é difícil dar cabo de todas as informações que um dicionário poderia e deveria ter, principalmente quando se trata das obras impressas. No entanto, com o avanço da tecnologia a favor da Lexicografia moderna é possível solucionar vários problemas sobre a disponibilização e o volume das informações nos dicionários, especialmente nos DBs.

A evolução dos programas computacionais tem contribuído sobremaneira para o desenvolvimento da Lexicografia Bilíngue, através da Linguística de Corpus (LC). Com ela surgem os *corpora*, gigantescos bancos de dados com milhões de palavras, desenvolvidos a partir de compilações de textos orais e/ou escritos através dos programas computacionais. Esses corpora contribuem para uma Lexicografia mais confiável, tendo em vista as informações que podem ser retiradas a partir desses bancos de dados, como por exemplo, vocabulário, unidades lexicais, definições, exemplos de uso, equivalentes, além da frequência de uso dessas palavras. Tal fato nos leva a ter DBs com mais qualidade, atendendo com maior eficiência às necessidades dos aprendizes de LE.

Esse avanço tecnológico também tem contribuído para o surgimento de novos dicionários eletrônicos (DE), a julgar pela quantidade desses dicionários que se pode acessar pela internet nos nossos computadores, em outros dispositivos eletrônicos, como o *quicktionary*, e/ou pelo celular (*iPhone* ou *smartphone*). Percebe-se, então, que, atualmente, o interesse por esses dicionários está gradualmente latente, seja através de acesso *online* ou *offline*, por aplicativos ou pela rede de computadores. Portanto, cabe-nos conhecer mais sobre esse tipo de dicionário, o qual expomos na subseção a seguir.

2.3. O DICIONÁRIO ELETRÔNICO (DE)

Apresentamos, inicialmente, nesta subseção a definição e as características do DE em geral e, em seguida, nos restringimos a uma tipologia desse dicionário que elegemos como objeto de estudo da nossa pesquisa: o dicionário eletrônico móvel *offline*.

Os dicionários eletrônicos (DEs) são definidos como “qualquer material de referência armazenado em formato eletrônico que forneça informações sobre

ortografia, significado ou uso de palavras”⁴⁴ (NESI, 2000, p. 839). Tais dicionários são encontrados tanto na forma *online* como *offline*. Na alternativa *online*, temos os dicionários disponibilizados através da WEB, já no segundo caso, o acesso se dá por diversos suportes, tais como: o dicionário eletrônico de bolso, o *CD-ROM*, e dispositivos móveis, entre eles os *Smartphones*, *iPhones*, *tablets*, *Reading-pens* (caneta *scanner* – *quicktionary*). Enfatizamos que o dicionário eletrônico de bolso não é comumente utilizado no Brasil, no entanto esse é bastante usado por aprendizes asiáticos (japoneses, chineses, coreanos), especialmente na aprendizagem de língua estrangeira, conforme revela a literatura sobre essa ferramenta.

Para falarmos sobre os tipos e as características do DE embasamo-nos em Welker (2004)⁴⁵, Dodd (1994) e Gu (2003). Iniciamos com Welker (op. cit.) que expõe a tipologia desses dicionários, tecendo comentários sobre a sua eficácia nas buscas e elencando as inúmeras possibilidades que o Lexicógrafo tem para elaborar um DE com uma diversidade de informações que ele “jamais” (grifo nosso) conseguiria colocar em um dicionário impresso (DI). Endossamos o que diz o autor, pois mesmo que fossem publicados vários tomos dessa obra, ainda não seria possível agregar informações e funções que somente um DE conseguirá dar cabo. O autor retoma o assunto em 2006, relatando resumos de várias pesquisas com o uso dessa ferramenta⁴⁶. Vejamos então, como ele classifica os DE:

O termo *dicionários eletrônicos* refere-se a dicionários:

- 1) usados no processamento computacional da linguagem natural;
- 2) em *CD-ROM*;
- 3) *online* (acessível na internet);
- 4) portáteis.

(WELKER, 2004, p. 225, grifos do autor)

O autor reconhece que há divergências dessa classificação por alguns estudiosos do assunto, causando certa dúvida sobre qual “tipo” eles estão mencionando em seus trabalhos, visto que, às vezes, referem-se às quatro categorias ou às três últimas:

⁴⁴ “[...] to any reference material stored in electronic form that information about the spelling, meaning, or use of words”.

⁴⁵ Cf. cap. 9. Dicionários eletrônicos (WELKER, 2004, p. 225-233, grifo do autor).

⁴⁶ Cf. cap. 6. Pesquisas sobre o uso de dicionários eletrônicos (WELKER, 2006, p. 321- 422, grifo do autor).

LDB (*Lexical data base*) (**referindo-se ao tipo 1**), é excluído por Lehr (1996a: 313)⁴⁷ que subdivide os outros três em dicionários *online* – podendo ser acessado na internet – e *offline* (aqueles em *CD-ROM* e os **portáteis**). Esses três tipos são comumente denominados MRD (*machine—readable dictionary*); porém, há outros autores que empregam MRD como termo genérico. Armstrong-Warwick (1995: 359), por sua vez, usa *computerized dictionary* para referir-se a todos os quatro tipos. Para diferenciar (2) e (3) dos portáteis, Petelenz (2001:43) usa o termo *dicionários para PC* [*personal computer*], querendo dizer que estando em *CD-ROM* ou na internet, eles podem ser consultados num computador de mesa. (WELKER, 2004, pp 225-226) (grifos em itálicos do autor; negrito nosso)

Na citação, Lehr (1996a) estabelece dois grupos, o primeiro, refere-se aos dicionários *online*, como os computadorizados disponíveis na rede web, e o segundo, refere-se àqueles acessados *offline*, em *CD-ROM* ou portáteis. No entanto, hoje, com o desenvolvimento da tecnologia móvel, o que se vê são dispositivos portáteis que viabilizam o acesso ao dicionário tanto *online* como *offline*, os quais têm sido considerados como instrumentos úteis nas aulas de língua estrangeira. Diante do exposto, discordamos dessa divisão de Lehr para os dias atuais, em que o dicionário pode ser acessado a qualquer minuto e em qualquer lugar.

Gu (2003, p. 8) é outro estudioso que, assim como Lehr, discute sobre o dicionário eletrônico, nomeando-o como “E-dictionaries” (dicionários eletrônicos) e os classifica como “dicionários eletrônicos e dicionários *online* ou glosas de vocabulário”⁴⁸(tradução nossa), ou seja, os eletrônicos são os portáteis e os *online* são os acessados pela internet. Evidenciando, portanto, a mesma classificação proposta por Lehr (1996a).

Retomando Welker (2004), o autor apresenta a distinção entre dicionários com e sem “hipermídia”: com **hipermídia** o dicionário apresenta “textos, imagens e/ou sons”; com **hipertextos**, o dicionário apresenta apenas textos e *links* para outras páginas e informações (p. 228) (grifo nosso). O autor ainda elenca uma série de vantagens sobre o uso dos DEs e ressalta a que considera mais importante: “a facilidades de busca”. Uma delas, “a mais comum” na opinião do autor, é poder ter o verbete de uma palavra a partir da digitação dessa palavra ou da seleção dela, em uma lista de palavras, com apenas um clic.⁴⁹ Como bem afirma Campos (2011, p. 241), as “Novas Tecnologias” nos permitem obter e emitir informações com um

⁴⁷ LEHR, A. Zur neuen Lexicographia-Rubrik “Electronic Dictionaries”. *Lexicographica*, v. 12, p. 310-317, 1996a.

⁴⁸ “electronic dictionaries, *online* dictionaries or vocabulary glosses”.

⁴⁹ Para esse momento apresento apenas uma das facilidades de busca apresentadas por Welker (2004). Para saber mais ver p. 228-229.

“simples clicar”, além de “dinamizar o ensino, cativar os alunos, auxiliar professores, trazer um novo mundo à sala de aula [...]” e novas diretrizes para mudar o rumo da Lexicografia, em especial, a pedagógica. Vê-se, portanto, um grande avanço permeando as novas abordagens da Lexicografia Pedagógica, especialmente a eletrônica, tendo em vista a gama de aplicativos e dispositivos eletrônicos para o desenvolvimento da aprendizagem, sobretudo, de língua estrangeira. Conforme retratado na seção 2.3.2, sobre os aplicativos e aprendizagem móvel.

Endossamos o que foi dito, no parágrafo acima, sobre a praticidade do DE, pois que, além de permitir uma busca mais rápida e uma fuga da ordem alfabética tradicional (conforme apresenta o *quicktionary*, nossa ferramenta em estudo), oferece espaço, quase que ilimitado, para o máximo de informações, tais como, exemplos de uso da unidade léxica⁵⁰, ilustrações (animadas ou não), pronúncia em áudio, menos abreviaturas, tradução e definição, entre outras.

Diante das diversas características já ressaltadas aqui, não podemos deixar de mencionar os estudos de Dodd (1994), que considera o dicionário informatizado **inteligente e personalizado** (grifo nosso), visto que as entradas nesse dicionário podem ser acessadas partindo de diferentes campos, tais como, das figuras, das pronúncias, dos exemplos, etc, conforme ressaltamos acima. Além do mais, o usuário poderá compilar o seu próprio dicionário, armazenando informações conforme seus interesses, como informações gramaticais, fonológicas, culturais, ou outras acepções para aquela palavra ou expressão (mais uma função também disponibilizada no *quicktionary*, que analisamos neste estudo). Evidenciamos, portanto, com o exposto sobre os DEs, que o dicionário em forma de livro apresenta certas limitações, entre elas o número reduzido de exemplos, de figuras, a presença de muitas abreviaturas, definições curtas, conforme também ressaltadas pelo autor (p.121).

Embora os dicionários informatizados e os dicionários impressos apresentem características bastante diferentes, entendemos que tais diferenças ocorrem devido aos suportes nos quais esses estão disponibilizados. Dodd (op. cit. p,121) elenca, no decorrer do seu artigo, algumas características diferenciando ambos os dicionários, as quais citamos a seguir:

⁵⁰ Conforme Pontes (2009, p. 112), a unidade léxica é representada por “uma palavra, uma locução, uma frase, um sintagma, um símbolo”. Ver também Basílio (2000), sobre o assunto.

- a) Dicionário de papel: sequência alfabética rígida e convencional, estática, desatualizado, limitado; incompleto.
- b) Dicionário informatizado: flexível, dinâmico, atual, quase ilimitado e interativo.

No tocante a essa constatação, Araújo (2006), em sua análise descritiva do dicionário para aprendizes *Macmillan Essential Dictionary – for Learners of English* e sua versão em CD-ROM⁵¹, também considera que cada um dos dois dicionários analisados têm o seu valor como dicionário, até porque um é a versão do outro, com algumas diferenças, é claro. Tais diferenças ocorrem devido ao suporte em que cada um se apresenta. Daí a importância em conhecer as informações disponíveis na mega, macro e micro estruturas, de ambos os dicionários, para poder dizer o quão ricos e úteis eles são.

É importante frisarmos que, embora o uso DE seja mais atrativo, prático e rápido, o DI continua sendo bastante utilizado, principalmente em nosso país, dado que a ferramenta eletrônica ainda não é acessível a todos, talvez pelo custo alto, pela falta de internet em todas as casas e escolas, o que dificulta o acesso a essa ferramenta *online*. O acesso fica, portanto, limitado aos aplicativos de dicionários *offline* no celular, por exemplo.

No estudo de Steel e Levy (2013), sobre o uso das tecnologias pelos aprendizes, em primeiro lugar ficaram os dicionários *online* como os mais usados (85,34%), seguido pelos sites de tradução (82, 45%). O que significa dizer que os dicionários bilíngues também foram os mais procurados, corroborando o que diz a literatura sobre os dicionários bilíngues serem os mais utilizados pelos aprendizes de LE⁵².

Ante o exposto, entendemos que precisamos conhecer as ferramentas lexicográficas eletrônicas para que possamos usá-las a nosso favor, como professores de língua estrangeira, bem como ensinar, ou melhor, incentivar nossos alunos a utilizá-las como um material pedagógico e, com isso, potencializar sua aprendizagem e a sua autonomia na busca de novas palavras, aumentando assim o

⁵¹ *Dicionário tradicional vs dicionário do futuro: análise descritiva do dicionário para aprendizes Macmillan Essential Dictionary – for learners of English e sua versão em CD-ROM*. Trabalho publicado no X Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2006, Rio de Janeiro-CIFEFIL. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xcnlf/5/05.htm>>.

⁵² Cf. SEVIK (2014), HAMOUDA (2013), ZACARIAS (2011), RYU (2006).

vocabulário na língua que estão aprendendo, no caso, o inglês. Como bem dizem El-Sayed e Siddiek (2014, p. 171):

Bons professores devem ter o hábito de consultar seus dicionários para assimilarem as características lexicais, sintáticas, fonológicas, morfológicas, etimológicas, entre outras características de uma palavra ou expressão que um bom dicionário deve apresentar⁵³ (tradução nossa).

Da mesma forma deve acontecer com o aluno, ser treinado a utilizar o dicionário com eficácia para melhor ter proveito dessa fonte de estudo, conforme ressalta Sarigül (2016):

Se os alunos aprenderem como utilizar o dicionário efetivamente, então o dicionário pode ser uma fonte muito útil para seus estudos. Treinar o uso apropriado de um dicionário será uma ajuda em selecionar o significado apropriado para um determinado contexto⁵⁴ (SARIGÜL, 2016, p.153, tradução nossa).

Essa questão sobre o treinamento que deve ser dado ao aluno para que aprendam a usar o dicionário apropriadamente foi ressaltado também por Araújo (2007), ao fazer um experimento com alunos de inglês em que usou um pré-teste para saber o conhecimento dos alunos sobre o dicionário, um tratamento com atividades usando o dicionário e um pós-teste para identificar o desenvolvimento das habilidades de uso dos alunos com o dicionário. O resultado comprovou que houve uma mudança de comportamento dos alunos em relação ao uso dessa ferramenta, isto é, os alunos passaram a reconhecer as informações e a utilizar o dicionário de forma mais efetiva e eficaz.

Isto posto, passamos então para a apresentação dos dicionários eletrônicos *offline*, para que possamos conhecê-los melhor e saber identificar suas qualidades e defeitos, se tiverem. Pois, acreditamos que, munidos desse conhecimento, professor e aluno poderão utilizar essas ferramentas com mais habilidade e eficiência, tanto em sala de aula como em outro ambiente. Na subseção que se segue, apontamos as características pertinentes ao DE *offline*, os estudos sobre essa ferramenta e o que eles revelam.

⁵³ “Good teacher should take on the habit of consulting their dictionaries to assimilate the lexical, syntactical, phonological, morphological, etymological and more other features of a word or expression that a good dictionary can provide” (EL-SAYED; SIDDIEK, 2014, p. 171).

⁵⁴ “If the students learn how to use a dictionary effectively, then the dictionary can be a very helpful resource for their studies. Training the proper use of a dictionary will be of help in selecting the meaning that is appropriate to a given context”. (SARIGÜL, 2016, p.153)

2.3.1 Os dicionários eletrônicos portáteis *offline* - DEPs

Os DEPs disponibilizados *offline* apresentam algumas características que se assemelham aos dicionários informatizados (referimo-nos aos dicionários no computador mencionados por Welker (2004)), tais como a capacidade para armazenar diversas informações, flexibilidade, recursos interativos e visuais. Frisamos que uma característica própria desse dicionário é a mobilidade, uma vez que pode ser utilizado em qualquer lugar, sem necessidade da interface Web e precisando apenas de uma bateria de lítio ou AA.

Estudos revelam que através dos dispositivos móveis, como os *smartphones*, *iPhones*, tabletes, *quicktionaries*, entre outros, já expostos na seção da Introdução, o acesso à informação se dá de forma muito mais rápida e eficaz. É notório que tais dispositivos estão encontrando seu espaço nas salas de aula e transformando a prática educacional numa forma mais produtiva. Dashtestani (2014), em seu estudo sobre o uso do dicionário eletrônico para a aprendizagem de inglês, revelou que a maioria dos alunos prefere o DE.

Portanto, reconhecemos, assim como Naismith (2004), que é preciso o educador sair do papel de transmissor do conhecimento para instrutor de fontes de aprendizagem. Daí a necessidade de treinar e dar suporte técnico e pedagógico aos professores, capacitando-os para o letramento tecnológico (BOLZAN; DURÃO, 2011), em especial, para o uso da tecnologia móvel. Tendo em vista essa proposta, podemos dizer que ela tem como finalidade ampliar o conceito de aprendizagem, possibilitando, assim, uma aprendizagem móvel (Mobile-learning ou M-Learning) na sala de aula, ou fora dela, a fim de contribuir com o processo de aprendizagem (WYLIE, 2017; SANTOS *et al.*, 2016; AGCA; ÖZDEMIR, 2013; MASHUDA, *et al.*, 2010; SANTOS; BEZERRA JÚNIOR, 2013).

Ante o exposto, salientamos que os dicionários em dispositivos eletrônicos também fazem parte dessa nova modalidade de aprendizagem, favorecendo ao aprendiz uma busca rápida e prática, com ou sem conexão com a internet. Citamos como exemplo desses dispositivos o dicionário eletrônico portátil (DEP)⁵⁵, também conhecido como dicionário de bolso (*Pocket Dicitonary*), atentando

⁵⁵ Nas pesquisas apresentadas na revisão da literatura sobre os dicionários portáteis Apêndice J, o termo utilizado em quase todos os estudos é Portable Electronic Dictionary (PED), traduzido por nós por Dicionário Eletrônico Portátil (DEP).

para a sua finalidade que é geralmente atender às necessidades de aprendizes de língua estrangeira, na solução de dúvidas de significado, pronúncia, aprendizagem de vocabulário, entre outras.

Parece-nos importante frisar que esses dicionários vêm sendo investigados nas últimas três décadas, conforme Boonmoh (2012) salienta em seu trabalho. O autor afirma que os estudos sobre o “uso” dos DEPs estão apenas na “infância”⁵⁶ (p.45), ou seja, em fase ainda bem inicial. Sobre isso, já em 2004, Welker declarava que havia um número ínfimo de trabalhos com esses dicionários. É possível perceber, então, na declaração dos desses autores que não houve um aumento significativo de estudos com essa ferramenta de 2004 a 2012. No entanto, buscando conhecer a literatura sobre esses dicionários encontramos diversos estudos, os quais relatados por Loucky (2010), com um levantamento de vinte pesquisas com DEPs e DI, Steel e Levy (2013), os quais relatam a evolução dos dispositivos eletrônicos na aprendizagem, incluindo os dicionários, e Zheng e Wang (2016) apresentam aproximadamente trinta e um estudos referentes aos DEPs na seção de revisão da literatura.

Diante do exposto, percebe-se que o interesse pelos DEPs tem sido levado a cabo por pesquisadores, especialmente em países asiáticos, haja vista os vários trabalhos sobre o uso dessa ferramenta na aprendizagem de língua estrangeira disponíveis na web. Vejamos, então, como essa ferramenta está organizada e as funções que oferece.

2.3.1.1 Sobre as características dos DEPs

Iniciamos esta subseção explicitando a nomenclatura dos primeiros DEPs, a qual apresentava um número resumido de entradas, em torno de 500, já na década de 90 esse número subiu para aproximadamente 100.000 (SCHNEIDER 1993; SHARPE, 1995 *apud* WELKER, 2004, p. 226). Até o momento da escrita dessa pesquisa, o mercado lexicográfico eletrônico disponibilizava DEPs com mais de 700.000 entradas⁵⁷.

⁵⁶ “PEDs have been available for the last thirty years but research into PED use is in its infancy” (BOONMOH, 2012, p. 45).

⁵⁷ Informação retirada do site da empresa WIZCOM, em março de 2017.

Os DEPs são dispositivos eletrônicos, parecidos com uma calculadora e contêm alguns materiais de referência integrados, isto é, obras lexicográficas que são armazenadas nesses dispositivos⁵⁸. Conforme já comentado, as características mais ressaltadas pelos usuários dessa ferramenta, diz respeito à rapidez de consulta, disponibilidade de várias informações e multimídia elaboradas “para melhorar a aprendizagem de uma língua” (LOUCKY, 2010, p.159).

Apesar da utilidade desse tipo de dicionário para os aprendizes de uma língua estrangeira, conforme revela a literatura sobre seu uso, parece que ele não é quase usado no Brasil. A nosso ver, essa situação ocorre por se tratar de uma ferramenta importada e de um custo muito alto. Entretanto, em outros países como África do Sul, Japão, Coreia, Tailândia, Israel, China, Eslovênia, Iran, Grécia, entre outros, o DEP é bastante utilizado, tendo em conta os estudos advindos desses países com esse dicionário.

Elencamos alguns estudiosos sobre os DEPs, como Taylor e Chan (1994), Koyama e Takeuchi (2004), Chen (2006), Loucky (2010), Zheng e Wang (2016), os quais são unânimes em afirmar que com o desenvolvimento da tecnologia esses dicionários têm se popularizado, tornando-se os preferidos por estudantes de diversos países, mencionados acima, talvez porque essa nova tecnologia tenha apresentado soluções para alguns problemas de consulta, vivenciados pelo aprendiz, ao utilizar o dicionário impresso. Podemos ressaltar aqui pelo menos três desses problemas, quais sejam, 1) desconhecer a organização em ordem alfabética das entradas, 2) desconhecer os símbolos utilizados para apresentar as informações, e 3) não saber selecionar a informação que melhor responda a sua dúvida, visto que há palavras com diversas acepções e diferentes usos. À vista disso, entendemos a preferência pelo DEP, em razão desse apresentar rapidez de acesso, facilidade de busca, não seguir uma ordem alfabética, entre outras funções, diferente do impresso.

De volta à realidade brasileira, é fácil comprovar que o uso do dicionário eletrônico se dá, na maioria das vezes, através do celular, no tablete ou no computador (PC⁵⁹). Essa constatação advém do nosso dia-a-dia em sala de aula com nossos alunos, posto que a maioria deles consulta o(s) dicionário(s) nos seus

⁵⁸ Conforme o site da empresa WIZCOM há um *corpus* de 14 dicionários na plataforma do Quicktionary/TS Premium.

⁵⁹ Computador Pessoal.

aparelhos de celular, através de aplicativos *online* ou *offline*. Essas consultas geralmente são para dirimir dúvidas de pronúncia, de significado, de uso das palavras, dentre outros.

2.3.1.2 O uso dos DEPs - vantagens e desvantagens

Stirling (2003) afirma que alguns professores consideram essa ferramenta o “tormento das salas de aula modernas”. Ela também ressalta que, os DEPs podem causar problemas em sala de aula, como tirar a concentração dos aprendizes durante a aula, pois o aluno poderá perder uma explicação do professor porque está consultando no dicionário, além de perder a oportunidade e o “benefício” de interagir na aula.

Com o intuito de avaliar as vantagens e desvantagens dos DEPs em sala de aula, Stirling (2003) conduziu uma pesquisa com 11 professores e 11 aprendizes adultos de inglês, como língua estrangeira. Os dados revelaram que a principal “vantagem” considerada pelos alunos e professores é a “velocidade”; somente os alunos consideraram também a “facilidade de uso” e o “tamanho”. Entre as “desvantagens”, as duas mais ressaltadas pelos alunos foram o dicionário não ser “inglês-inglês” e conter “muitas informações desnecessárias”. Por outro lado, os professores apontaram a “distração da sala”, o “barulho”, “significados inapropriados”, “exemplos insuficientes” e “pronúncia não audível” como as principais desvantagens. Para que os DEPs sejam utilizados de forma apropriada e eficiente em sala de aula é necessário que os professores orientem esse uso através de atividades estruturadas com a própria ferramenta.

Perante o exposto, julgamos que para o aprendiz saber utilizar o DEP corretamente é necessário, também, que ele conheça como as informações estão disponibilizadas, facilitando, dessa forma, a sua busca. Sabemos que as inovações tecnológicas fazem surgir novas e diferentes formas de apresentar os textos lexicográficos, utilizando novos recursos semióticos como som, cor, imagem e movimento, unindo o verbal e o não verbal na produção das informações no dicionário, em especial no eletrônico. Daí, a necessidade de desenvolver as habilidades de uso das ferramentas tecnológicas (LEMKE, 2010).

Os dicionários, principalmente em suporte eletrônico apresentam diferentes códigos, sejam eles visuais, sonoros, escritos, para facilitar a

compreensão e produção das informações lexicográficas. Portanto, é necessário compreender como esse conjunto de recursos semióticos contribui para a organização do texto e para a compreensão das informações pelo aprendiz.

Considerando o que foi discutido até aqui sobre o DEP, acreditamos que essa ferramenta possa contribuir para o enriquecimento da aprendizagem dos alunos de língua estrangeira, seja na aquisição de vocabulário, no aprimoramento da pronúncia ou na solução de dúvidas sobre a língua em estudo. Por tudo isso, julgamos importante realizar esse trabalho com o dicionário eletrônico portátil *quicktionary*, que é também um aplicativo.

Teceremos algumas considerações sobre o uso de aplicativos para aprendizagem móvel na subseção seguinte.

2.3.2 Aplicativos e aprendizagem móvel

Apresentamos nesta seção algumas considerações sobre a aprendizagem móvel (*Mobile learning*)⁶⁰ (SCHELEMMER *et al.*, 2007; RIBEIRO; MEDINA, 2009; WYLIE, 2017), os dispositivos móveis que dão suporte a essa aprendizagem (MASHUDA; CAZZETA; BERTO; GODOY, 2010; GODWIN-JONES, 2011; SANTOS; BEZERRA JÚNIOR, 2013; SANTOS *et al.*, 2016) e os aplicativos disponíveis para a aprendizagem e suas avaliações (GUO, 2014; CHEN; SON, 2016; GANGAIAMARAN; PASUPATHI, 2017). Levamos em consideração os estudos de aplicativos em dispositivos móveis, tais como: aplicativos para a plataforma Android - *tablets, smartphones* e para a plataforma iOS - *iPhones, iPads, iPods*.

Em primeiro lugar, discutimos os conceitos de aprendizagem móvel (*Mobile-learning*) e o avanço dessa nova forma de aprender por meio dos dispositivos móveis e dos mais variados aplicativos móveis, direcionados à aprendizagem, em especial aqueles voltados para a aprendizagem de língua estrangeira. Em seguida, elencamos alguns estudos que envolveram o uso de aplicativo em diferentes situações de aprendizagem e a avaliação deles usando categorias e critérios elaborados para identificar por que determinado aplicativo é

⁶⁰ O termo *Mobile-learning* está relacionado a *e-learning* – aprendizagem eletrônica -, a Edtech – educação através da tecnologia – e a educação a distância – EaD. Seu foco está na aprendizagem além do espaço físico e aprendizagem utilizando dispositivos móveis. A aprendizagem se dá através da tecnologia móvel (*mobile technology*).

mais adequado em determinadas situações e se realmente cumpre a função a qual se destina.

Conhecendo os parâmetros para avaliar um aplicativo, fica mais fácil para o professor utilizá-lo em suas práticas pedagógicas e indicar o mais apropriado ao aluno, além de saber orientá-lo como usar esse aplicativo de forma mais efetiva na sua aprendizagem. Godwin-Jones (2011) frisa que não se pode negar que os usuários tratam os dispositivos móveis como a única forma de acesso ao computador. Portanto, um professor atualizado e com disposição para usar as novas ferramentas tecnológicas como aliadas à sua prática de ensino deve, ou melhor, tem a obrigação de saber utilizá-las e ensinar os alunos a usá-las também.

2.3.2.1 Avanço da aprendizagem móvel e dos aplicativos dessa tecnologia móvel

É notório o avanço que as tecnologias da informação têm alcançado no mundo. E é também perceptível que esse avanço tem revolucionado a forma de comunicação entre as pessoas e também a forma de aprendizagem, visto que estamos cercados de dispositivos eletrônicos para as nossas atividades diárias. Além disso, essa nova forma de aprender tem revolucionado, sobretudo, a aprendizagem de língua estrangeira, fato observado na variedade de dispositivos eletrônicos disponíveis para esse fim. O que se vê, portanto, é uma literatura crescente sobre o uso da aprendizagem móvel e por meio de ferramentas eletrônicas desenvolvidas para o ensino e a aprendizagem, que envolve ambos, professores e alunos, ou qualquer usuário das novas tecnologias.

Precisamos, então, entender o conceito de aprendizagem móvel. Para os pesquisadores Schlemmer *et al.* (2007, p. 1) o conceito de “Aprendizagem com Mobilidade – *Mobile learning*, ou *m-learning*”, surge da fusão das “Tecnologias Móveis e Sem Fio (TMSF) a “crescente necessidade de mobilidade de pessoas, objetos e informação.” Tal como esses autores, Gangaiamaran e Pasupathi (2017) também definem a aprendizagem móvel como sendo a “implementação dos dispositivos móveis em qualquer ramo de estudo”⁶¹, ou ainda, como “a mobilidade dos dispositivos pessoais, portáteis e sem fio”⁶², tais como o Smartphone, assistente

⁶¹ “Mobile learning refers to the implementation of mobile devices in any branch of study”. (GANGAIAMARAN; PASUPATHI, 2017, p. 11242).

⁶² “[...] mobility of the personal, portable and wireless devices [...]”.

peçoal digital (PDA), iPod, palmtop, laptops usados na aprendizagem de línguas.” (op. cit., p. 11243). Acrescentamos a essa lista o iPhone, iPad e tablets, os quais são também dispositivos móveis muito usados. Apontamos, dentro desse conceito de mobilidade, os dicionários eletrônicos portáteis (PEDs) disponíveis em diversos idiomas e, como exemplo, citamos o QUICKTIONARY[®]TS, objeto do nosso estudo, o qual se enquadra nessa definição dos autores.

Nas referências citadas no início dessa subseção, encontramos diversos estudos que pesquisam o uso da tecnologia móvel por meio dos dispositivos móveis e os aplicativos instalados em suas plataformas. A maioria desses aplicativos móveis avaliados e elencados pelos estudiosos, apresentaram bons resultados para a aprendizagem de outro idioma.

O estudo apresentado por Wylie (2017, p. 2) aponta que a “revolução” das tecnologias de aprendizagem móvel, está invadindo as salas de aula do ensino básico ao universitário. Com isso, a disponibilidade de dispositivos eletrônicos que oferecem portabilidade e facilidade de uso está cada vez mais crescente, haja vista os dispositivos que professores e alunos utilizam como recursos pedagógicos. Entre eles os mais usados são: *smartphones*, *iPhones* e *tablets*, que atualmente agregam inúmeras funções e possibilidades de uso: como serviços de telefonia, mensagens através de aplicativos (MSN, *Whatsapp* - com ou sem áudio, com ou sem imagem, com ou sem internet), fotos e aplicativos para estudo. Ainda segundo o autor, estudar com esses dispositivos deixa o aluno mais “motivado” e “engajado” na aprendizagem.

O autor também sugere que o uso dessas ferramentas deveria fazer parte do currículo escolar de qualquer escola. De fato, é necessário investir em estudos que possam contribuir para um uso mais efetivo dessas ferramentas tecnológicas como aliadas ao trabalho do professor considerado facilitador da aprendizagem.

Da mesma forma que vários estudos ressaltam a necessidade de professor e aluno serem treinados para o desenvolvimento das habilidades de uso dos dicionários (NESI, 1999; BÉJOINT, 1981; LOUCKY, 2010), também é importante que os professores sejam treinados a utilizar os dispositivos móveis de forma mais apropriada para o ensino e a aprendizagem. Somente dessa forma eles poderão explorar com mais propriedade essas ferramentas e também instruir o aluno a usar esses dispositivos para o enriquecimento de sua aprendizagem (STIRLING, 2003; NESI, 2003; WYLIE, 2017). A nosso ver, esse letramento em relação ao uso dos

aplicativos como ferramenta pedagógica deve acontecer, ou melhor, já deveria estar acontecendo, uma vez que o uso dos aplicativos móveis em sala de aula já é uma realidade bem presente, principalmente na aprendizagem de língua estrangeira.

É mister ressaltar que presenciamos diariamente, nas nossas aulas de inglês, o uso dos aplicativos pelos nossos alunos para tirarem dúvidas de pronúncia, de significado, de ortografia de alguma palavra nova para eles, ou até mesmo para acessar o material didático utilizado pelo curso. Então, em nosso entender, esse letramento digital é extremamente necessário para que nós professores saibamos aproveitar o que os aplicativos têm de melhor para enriquecer a aprendizagem dos alunos.

Comungam da mesma opinião os estudiosos Gangaiamaran e Pasupathi (2017), que realizaram um estudo com aplicativos envolvendo alunos do ensino primário, ensino secundário e ensino superior. Eles também elencam vários estudos sobre o assunto e apresentam uma descrição detalhada sobre o que é M-learning, além de catalogar vários aplicativos produzidos para cada faixa etária de estudo - primário, secundário e superior, as quais foram retratadas no estudo que realizaram. Para esses autores, “uma gama de [aplicativos] são desenvolvidos e utilizados para aqueles que querem aprender inglês como segunda língua”⁶³ (p. 11242). Vale ressaltar aqui que, como professores de inglês, podemos afirmar que nossos alunos chegam, atualmente, as nossas aulas de inglês com uma bagagem bem maior de vocabulário e mais fluência na língua inglesa. Com isso, podemos dizer, então, que os aplicativos de jogos, de séries, de filmes, de músicas e de aula de inglês podem contribuir de forma efetiva, em sala de aula, ou fora dela, para a aprendizagem dos alunos.

Parafraseando Godwin-Jones (2011) sobre os dispositivos móveis e os aplicativos, Guo (2014, p. 25) revela que

Com o revolucionário desenvolvimento do smartphone, um novo mercado de mini-software chamado apps, forma reduzida para aplicativos, tem crescido rapidamente. Hoje, os usuários de um novo iPhone ou smartphone Android podem livremente escolher e fazer download de apps a partir de centenas de milhares de apps nas lojas de apps tais como Apple's App Store e a Google Play. Entre uma grande variedade de aplicativos iOS e Android há um considerável número de apps facilitando a aprendizagem de língua estrangeira ou segunda língua. (grifo nosso)

⁶³ [...] Apps are developed and utilized for those who learn English as a second language”. (GANGAIAMARAN; PASUPATHI, 2017, p. 11242).

Sobre as atividades que se pode realizar com os aplicativos, Guo (2014) revelou que a teoria behaviorista⁶⁴ fundamenta os aplicativos móveis, disponíveis no mercado e voltados para a aprendizagem da língua inglesa, visto que, segundo o autor, os aplicativos apresentam atividades de “*drills*”⁶⁵ e práticas”. Assim, partindo dessa premissa, o autor encontrou 5 categorias de atividades, quais sejam: pronúncia, conversação, aula de vídeo, referência e conteúdo autêntico. Essas atividades, a nosso ver, foram as mais ressaltadas pelos participantes de sua pesquisa porque os aplicativos geralmente apresentam funções as quais o usuário possa acessar em qualquer lugar e a qualquer momento, não sendo necessário parar para fazer atividades escritas, justificando, portanto, o resultado encontrado.

Embora certas limitações de aplicativos sejam mencionadas por alguns pesquisadores, esses revelam que o prazer dessa forma de aprendizagem, mencionado pelos estudantes pesquisados, é um fator relevante para elevar a “motivação” e “encorajar” os hábitos de aprendizagem no decorrer de nossas vidas (GUO, 2014, p. 2-3).

2.3.2.2 Critérios de avaliação de apps para a aprendizagem de línguas

O crescente número de aplicativos móveis colocados à disposição daqueles que querem aprender uma língua tem gerado discussões entre pesquisadores e professores quanto à qualidade e à função dessas ferramentas. Conforme dados de sites especializados sobre o avanço dos dispositivos móveis e de aplicativos, até março de 2017 havia 2,8 milhões de aplicativos para Android, na Google Play e na Apple Store havia 2,2 milhões de apps disponíveis, para mencionar apenas as duas maiores lojas de apps. Somamos a essa conta a Windows Store com 669.000, a Amazon Appstore com 600.000 e a BlackBerry World com 234.500. Na tabela a seguir teremos uma visualização melhor desses números:

⁶⁴ “Abordagem teórica da Psicologia centrada nos comportamentos específicos, observáveis e mensuráveis. Principais conceitos: estímulo, situação e resposta”. FCTUC - Psicologia Educacional II - 05/06, p.1. Disponível em: <<http://www.mat.uc.pt/~guy/psiedu2/behaviorismo>>. Acesso em 15 out. 2017.

⁶⁵ Os *drills* são exercícios de repetições trabalhados nos materiais didáticos e em sala de aula para o “desenvolvimento dos automatismos, que acontece no nível fonológico, [...] no nível lexical, sintático e pragmático” (LEFFA, 2008).

Quadro 6 – Lojas e quantidade de Apps baixados até março de 2017

Loja de apps	Quantidade de apps e downloads
1. Google Play (Android)	2,8 milhões
2. Apple's Store (iOS)	2,2 milhões
3. Windows Store	669 mil
4. Amazon Appstore	600 mil
5. BlackBerry	234.500 mil
TOTAL	6.503.500 milhões

Fonte: The Statistic Portal – disponível em <https://www.statista.com>. Acesso em: 18 dez. 2017.

Confirmamos, no Quadro 6, que é realmente notório o número elevado de apps ao acesso de todos, muitos deles totalmente gratuitos. Daí a preocupação em avaliá-los para que melhor saibamos orientar nossos alunos sobre qual *app* comprar para determinadas situações de aprendizagem. Com esse propósito em mente alguns pesquisadores como Chen (2016), Son (2016), Guo (2014), Gangaiamaran e Pasupathi (2017) apresentam algumas propostas de avaliação e categorização de apps, bem como sugestão de apps para aprendizagem de línguas, tanto para comprar como baixar gratuitamente.

Para esse trabalho, elencamos algumas considerações sobre a avaliação de apps proposta por Chen (2016) e Son (2016), visto que os dois autores apresentaram critérios e categorias para a avaliação, destacando alguns desses aplicativos. Chen (2016, p. 42), por sua vez, identificou “sete elementos para avaliar os aplicativos móveis para a aprendizagem de língua”, quais sejam: a) “**qualidade de conteúdo**”, b) “**coerência pedagógica nas habilidades linguísticas**”, c) “**feedback e autocorreção**”, d) “**motivação**”, e) “**usabilidade**”, f) “**customização**”, e g) “**compartilhamento**”⁶⁶ (tradução nossa e grifo da autora).

A autora também ressalta três categorias nas quais os aplicativos disponibilizados nas lojas de aplicativos *app Store* e *Google Play*, direcionados ao ensino de segunda língua (ESL), foram “categorizados”. Dentre os 250 *apps* disponibilizados no *Google Play* para a aprendizagem de inglês, 232 eram gratuitos. Já na *app Store*, dos 500 *apps* disponíveis, 357 eram gratuitos (números

⁶⁶ “[...] seven elements are identified to evaluate language-learning mobile Apps: **content quality, pedagogical coherence on language skills, feedback and self-correction, motivation, usability, customization, and sharing**” (CHEN, 2016, p. 42, grifo da autora).

catalogados pela autora). Percebe-se, pelos números apresentados, que a *Google Play* oferece mais *apps* gratuitos para a aprendizagem de inglês. Segue a descrição dos “três grupos” de *apps*:

- a) grupo 1: *apps* de vocabulário desenvolvidos como dicionários bilíngues ou ferramentas que auxiliam na aprendizagem de vocabulário;
- b) grupo 2: aplicativos para as habilidades linguísticas desenhadas para desenvolver as quatro (4) habilidades linguísticas: falar, ouvir (compreender), ler e escrever;
- c) grupo 3: *apps* para entretenimento: com conteúdos interativos que engajem os usuários em aprendizagem informal, tal como, cinemas, músicas e jogos.”⁶⁷ (CHEN, 2014, p. 44) (tradução nossa)

Os aplicativos avaliados dentro dessas categorias e dos sete elementos são: *Duolingo*, *Speaking Fluently* (Liu-Li- Shuo), *Yandao dictionary*, *Voyce Tube*, *ShanBay vocabular*, *Speaking English* e *Brain POP Feature Movie*. O aplicativo que recebeu maior pontuação dentro dos sete parâmetros propostos de avaliação foi o *Duolingo* (50 pontos), seguido por *Speaking English Fluently* (47,5 pontos), *Yondao Dictionary* (46.5 pontos) e *Voyce Tube* (46.5 pontos). Ressaltamos que o total de pontos era 70, e os que obtiveram as menores notas foram *ShanBay Vocabulary* (36.5), *Speak English* (36.5) e *Brain POP Featured Movie*.

Observamos que os aplicativos analisados oferecem diversas modalidades de funções para que o aprendiz desenvolva suas habilidades linguísticas da língua que está aprendendo, no entanto, como a própria Chen (2014) chama a atenção, ainda não há um aplicativo que atenda às necessidades específicas dos aprendizes adultos de um idioma.

Ao analisarmos as categorias de *apps* proposta por Chen (2014), observamos que o QUICKTIONARY®TS se encaixa na primeira categoria (grupo 1) de *apps*, elencada pela autora, visto ser esse um dicionário bilíngue que auxilia na aprendizagem de vocabulário. Ele também apresenta um dos elementos da terceira categoria (grupo 3), que são os dois jogos disponibilizados aos consulentes para a aprendizagem de vocabulário.

⁶⁷ “[...] three groups: (1) vocabulary Apps designed as bilingual dictionaries or tools that enhance vocabulary skills, (2) language skills Apps designed towards the four modalities of language proficiency (speaking, listening, reading and writing), and (3) entertainment Apps featuring interactive content that engage users in informal learning such as movies, song, and games”. (CHEN, 2014, p. 44)

Por seu turno, Son (2016, p. 161) ressalta que “o número de apps para a aprendizagem de línguas⁶⁸ está crescendo rapidamente e a crescente acessibilidade aos apps está gerando a necessidade de uma seleção apropriada desses apps”⁶⁹. Sendo assim, o autor propõe investigar e classificar os *apps* para aprendizagem de línguas. Para a avaliação dos *apps* o autor utilizou 15 critérios propostos por ele:

propósito [função], precisão, usabilidade, flexibilidade, autenticidade, engajamento, feedback, integração, suporte, preço, confiabilidade, apresentação, organização, navegação e multimídia.⁷⁰ Além de elencar *apps* para diversas funções, tais como: leitura, escrita, fala, vocabulário, gramática, pronúncia, e atividades para aprender sobre a cultura, entretenimento e consulta, voltados para a aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira e segunda língua. (SON, 2016, p. 161)

O autor também caracteriza os *apps* em dois tipos, quais sejam: aplicativos direcionados (elaborados) para a aprendizagem de línguas (ADLL)⁷¹ e *apps* adaptados para a aprendizagem de línguas (AALL).

Ao longo do seu texto, ele relata uma série de estudos sobre avaliação e critérios para qualificar os aplicativos. Por agora, apresentaremos apenas a avaliação feita pelo próprio autor dentro dos dois tipos de *apps* que ele propôs e das atividades direcionadas ao desenvolvimento da aprendizagem. Para melhor identificar essas informações, reproduzimos um quadro elaborado a partir da tabela apresentada por Son (2016, p. 171-172), conforme veremos a seguir:

⁶⁸ Son (2016, p. 170) cita algumas listas de *apps* móveis para a aprendizagem de inglês: a primeira é a lista de Pesce (2014) que indica nove *apps* para o ensino de Inglês como segunda língua (ESL) no “busyteacher.org”, na página da web <http://busyteacher.org/12155-9-best-mobile-apps-for-esl-students.html>; outra indicação é o site The Educational Technology e Mobile Learning (2014), que disponibiliza 10 *apps* para *iPad* para a aprendizagem de Inglês (<http://www.educatorstechnology.com/2014/03/10-great-ipad-apps-for-learning-english.html>), e, por fim, a página MasterinESL.com (2014) que disponibiliza um “guia” com “101 *apps* para a aprendizagem de inglês como segunda língua dentro de quatro categorias: auxílio no estudo de inglês como segunda língua, dicionários e vocabulários, tradução e pronúncia e *apps* para aprendizagem de línguas em geral (<http://masterinesl.com/essential-esl-App-guide/>”). (tradução nossa) PESCE, C. The 9 best mobile apps for you ESL students. Retrived from <http://busyteacher.org/12155-9-best-mobile-apps-for-esl.html>.

⁶⁹ “The number of language learning apps is also rapidly growing and the increasing accessibility of the apps is generating the need for the Appropriate selection of the apps”. (SON, 2016, p. 161)

⁷⁰ “[...] Reading, writing, listening, speaking, vocabulary, grammar, pronunciation and culture learning activities with particular focus on learning English as a second/foreign language”. (SON, 2016, p. 161)

⁷¹ O autor categoriza os *apps* em dois tipos: os dedicados à aprendizagem de língua (“Apps Dedicated to Language Learning (ADLL)”); e os adaptados à aprendizagem de língua (“Apps Adaptable to Language Learning (AALL)” (SON, 2016, p. 171-172).

Quadro 7 – Aplicativos móveis para a aprendizagem de Inglês

Apps Dedicados à Aprendizagem de Língua (ADAL) – Inglês/Inglês					
Nome	Categoria	Atividade	Preço	Download	Informações
<i>Learn English Grammar</i>	Educação	Gramática	Livre; pago	app Store; Play Store	Gramática; atividades
<i>Learn English Podcast</i>	Educação	Prática auditiva, cultura	Livre	app Store; Play Store	Podcasts
<i>Learn English, Speak English by SpeakingPal</i>	Educação	Prática oral (fala)	Livre; pago	app Store; Play Store	Pronúncia Feedback
<i>Learn Languages with busuu</i>	Educação	Prática auditiva, prática oral, vocabulário, leitura, escrita	Livre; pago	app Store; Play Store	Atividades de aprendizagem e testes
<i>Practice English Grammar</i>	Educação	Gramática	Livre; pago	app Store; Play Store	Aulas e testes
<i>Sounds: The Pronunciation app Free</i>	Educação	Pronúncia	Livre	app Store; Play Store	Versão Premium disponível
<i>Real Deal English</i>	Cursos de língua	Prática auditiva, cultura	Livre	app Store; Play Store	Podcasts
Apps Adaptados à Aprendizagem de Língua – (AAAL)					
Nome	Categoria	Atividade	Preço	Download	Informações
<i>English Idioms Illustrated</i>	Educação	Vocabulário, leitura	Livre; Pago	app Store	Significados por trás das expressões
<i>iTunes U</i>	Educação	ouvir, ler, escrever, falar, etc.	Livre	app Store	Cursos livres
<i>Pirate treasure hunt: Eight challenges</i>	Educação	Prática auditiva, leitura	Livre	app Store	Solução de problemas
<i>TED</i>	Educação	Prática auditiva	Livre	app Store Play Store	Vídeos e áudios
<i>Advanced English Dictionary & Thesaurus</i>	Referência	Vocabulário;	Livre; Pago	app Store Play Store	Base de dados lexicais
<i>Dictionary.com</i>	Referência	Vocabulário; pronúncia	Livre; Pago	app Store Play Store	Acesso <i>offline</i>
<i>Toy Story Read-Along</i>	Livro	Leitura e prática auditiva	Livre	app Store	Leitura interativa
<i>Dilbert Mobile</i>	Entretenimento	Leitura, cultura	Livre	app Store Play Store	Histórias em quadrinhos
<i>Podcasts</i>	Entretenimento	Prática auditiva, cultura	Livre	app Store	Podcasts

Fonte: Adaptação da tabela 6.1 de Son (2016, p. 171-172) sobre aplicativos móveis.⁷²

⁷² O autor retirou as informações do site: <http://www.apacall.org/member/sosjb/projects/Apps/> "(Este site tem links diretos para cada app na app Store e na Play Store)". (tradução nossa) "(This site has direct links to each app in the app Store and Play Store)" (SON, 2016, p. 172).

Observa-se no Quadro 7, que dez (10) apps estão dentro da categoria educação, um (1) da categoria livro, dois (2) da categoria entretenimento, 2 Da categoria referência e um (1) da categoria curso de língua. Dos dezesseis (16) apps livres elencados, sete (7) são também pagos. Vê-se também que em relação às atividades, apenas dois focam a gramática e a maioria, o interesse é maior nas práticas orais (ouvir e falar), seguido das práticas de leitura, escrita e aquisição de vocabulário. Com base nessas observações, percebe-se que os aplicativos estão muito mais voltados para o desenvolvimento das habilidades orais. A nosso ver, isso fortalece o argumento de que as atividades comunicativas orais devem ser mais praticadas, visto a comunicação globalizada, especialmente em língua inglesa, gerada pela tecnologia em geral.

Diante do exposto sobre os tipos, as características e enquadramentos dos aplicativos, consideramos que o aplicativo *quicktionary* está dentro da categoria dos “aplicativos nativos”, os quais são “desenvolvidos para a sua plataforma de destino e podem fazer uso de todas as características do dispositivo.” (SON, 2016, p. 164), quer dizer, o aplicativo *quicktionary* foi elaborado especificamente para a plataforma da caneta *scan QUICKTIONARY®TS*. Dentro das categorias e atividades propostas, ele está inserido na categoria “referência”, uma vez que é considerado um dicionário porque apresenta informações tais como: pronúncia (áudio), vocabulário, tradução (equivalentes na outra língua), gramática, semântica, jogos, além de ter o acesso *offline*. O *app quicktionary* também oferece informações sobre os aspectos semântico-pragmáticos de lexias complexas (expressões idiomáticas).

Finalizando esta subseção sobre os apps, chamamos a atenção para a necessidade de maior interação, maior compromisso e interesse dos professores em utilizar as ferramentas tecnológicas em sala de aula, em especial os aplicativos, visto esses serem populares e os “queridinhos” dos alunos (grifo nosso).

A seguir fazemos uma breve apresentação, ressaltando apenas os aspectos tecnológicos que compõem a ferramenta *quicktionary*, visto que na seção 4 descrevemos a rede organizacional do QUICKTIONARY®TS, salientando as funções e informações da mega, macro e micro estruturas.

2.3.3 O dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu *app* de dicionário bilíngue *quicktionary*

Conforme mostrado ao longo dessa seção, vimos que o desenvolvimento da tecnologia tem possibilitado disponibilizar diversas ferramentas e recursos que facilitam a vida de qualquer pessoa, seja no âmbito pessoal, profissional, educacional, científico, entre outras situações. Dentre as novas tecnologias disponibilizadas no mercado, citamos duas: a) os dicionários que propiciam uma procura rápida, instantânea, conhecidos como *scanning dictionary* (uma caneta que serve para escanear uma palavra e dar a definição/equivalente ou a pronúncia) ou simplesmente *quicktionary* – como é geralmente denominado e b) os celulares com uma gama de funções, inclusive a de dicionário, através de aplicativos no modo *online* e/ou *offline* ou pela web.

O QUICKTIONARY®TS é um dispositivo (*software*) que “combina o sistema tecnológico de reconhecimento óptico de caracteres (*Optical Character Recognition/Translation* – OCR/OCT) com fala sintética e um display de cristal líquido (LCD) em uma unidade portátil operada por bateria, medindo aproximadamente 6 cm × 2 cm”⁷³ e com uma quantidade de dicionários inseridos em sua plataforma. Esse sistema é produzido pela companhia WizCom Technologies Ltd. No site da empresa,⁷⁴ encontramos diversos produtos e modelos voltados para a educação, especialmente para o desenvolvimento da aprendizagem de aprendizes da língua inglesa como língua materna e como segunda língua. Ressaltam, inclusive, que as ferramentas são utilizadas em “milhares de salas de aula do século 21 em todo os EUA e ao redor do mundo.”⁷⁵ (tradução nossa)

O modelo utilizado na pesquisa é o QUICKTIONARY®TS (mobile scanning translator with touch-screen) (Figura 2) - tradutor digital móvel, com tela sensível ao toque e um aplicativo bilíngue Inglês/Português. O fabricante afirma que essa ferramenta “ajuda os educadores a encontrar a fluência necessária, provendo suporte de alfabetização em casa e na escola”.⁷⁶ Também auxilia os aprendizes a

⁷³ “[...] combines miniaturized OCR with synthetic speech and a liquid crystal display (LCD) in a battery-operated, handheld unit Approximately 1” x ¾” x 6” (HIGGINS; RASKIND, 2005, p. 230).

⁷⁴ <<http://www.wizcomtech.com>>.

⁷⁵ “[...] are utilized in thousands of 21st century classrooms throughout the U.S and around the world”. <<http://www.wizcomtech.com/2013-12-13-07-11-29/literacy-tools-quicktionary-ts-premium>>.

⁷⁶ “Helps educators meet special fluency needs. Provides school to home literacy support” <<http://www.wizcomtech.com/2013-12-13-07-11-29/literacy-tools-quicktionary-ts-premium>>.

“interpretar textos rapidamente e facilmente aumentar o vocabulário, a fluência e a compreensão de leitura e ainda aumentar a confiança e a competência.”⁷⁷

Figura 2 – Imagem do QUICKTIONARY®TS



Fonte: Google imagens.

Para se ter uma ideia preliminar das informações e funções que o QUICKTIONARY®TS oferece, apresentamos, por ora, uma análise que fizemos no manual de interface com o usuário, o qual apresenta o conteúdo (as funções), as instruções de uso para cada conteúdo e algumas ilustrações de uso com imagens da tela; as diretrizes de escaneamento, incluindo o passo a passo utilizando um dos objetos inclusos chamado de “treinador”. Os menus e conteúdos apresentados são os seguintes:

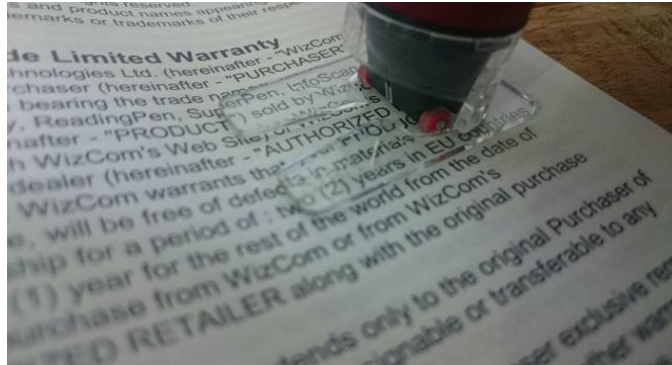
- a) menu principal - com as opções de navegação;
- b) aplicativo *Quicktionary* – apresentando suas características;
- c) jogos – em língua inglesa e suas configurações;
- d) preferências de uso;
- e) menu de Informação sobre os dados técnicos do dispositivo.
- f) as especificações técnicas estão distribuídas da seguinte forma:
- g) peso: 77 gramas sem incluir as baterias ou o cartão de memória;
- h) dimensões: 177,5 x 41,3 x 33 mm com a caixa de proteção;
- i) fonte de energia: 2 baterias AAA 1,5V

O sistema operacional é composto por: Windows 2000/XP/Vista/Win7 com entrada livre para USB. Além do menu de orientação e da caixa de proteção do QUICKTIONARY®TS, também estão inclusos como acessórios um fone de ouvido, duas baterias e um *clip-on* - pequeno objeto transparente (Figura 3) chamado de

⁷⁷ “interpret text quickly and easily to increase vocabulary, fluency and reading comprehension and in turn grow in confidence and competence”. Disponível em: <<http://www.wizcomtech.com/2013-12-13-07-11-29/literacy-tools-quicktionary-ts-premium>>.

“treinador” para orientar o usuário a escanear a palavra sem sair da linha (grifo nosso).

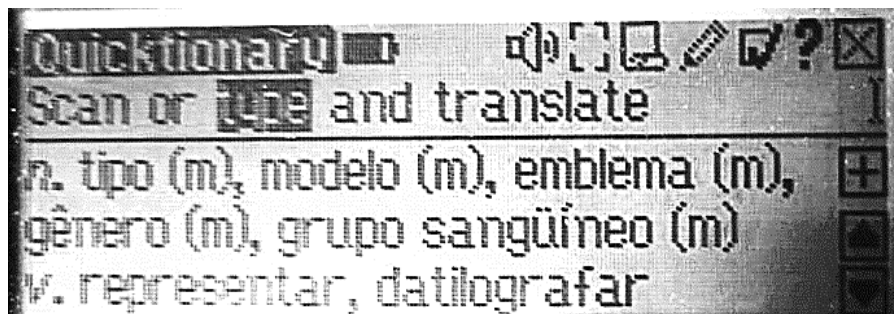
Figura 3 – Clip-on – “treinador”



Fonte: Google imagens.

Para que se tenha uma visão de como o aplicativo *quicktionary* apresenta as informações na tela, selecionamos a imagem de uma tela (Figura 4) com a frase escaneada ‘*Scan or type and translate*’, em que a palavra ‘*type*’ está realçada com a cor preta; logo abaixo da frase, tem uma linha preta e em seguida a informação referente à classe gramatical da palavra ressaltada, mostrando que ela pode ser um substantivo, representado por ‘n.’ e verbo, representado por ‘v.’, com seus respectivos equivalentes para cada situação apresentada. As formas em parênteses indicam o gênero de cada equivalente, conforme disponibilizadas na tela a seguir:

Figura 4 – Apresentação do verbete na tela: tradução da palavra *type*



Fonte: Próprio autor.

As informações preliminares sobre o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS são apenas para apresentar nosso objeto de estudo e

justificar, mais uma vez, esta pesquisa sobre as características e funções que essa ferramenta oferece e se ela realmente pode contribuir com o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, conforme o seu fabricante anuncia e a tese que defendemos. Ressaltamos, mais uma vez, que a descrição detalhada das funções e da rede organizacional do QUICKTIONARY[®]TS e do seu *app quicktionary* está na seção 4.

Julgamos que, após essa descrição do sistema tecnológico do dispositivo móvel e aplicativo *quicktionary*, seja importante conhecer alguns estudos que utilizaram DEPs, tanto para investigar as diferenças de uso dessas ferramentas e dos dicionários impressos, bem como as estratégias de uso apresentadas por alunos ao usar esses dicionários e o que professores e alunos dizem desses dicionários como fonte de aprendizagem.

2.3.4 Estudos com dicionários eletrônicos portáteis (DEPs)

Os estudos aqui retratados sobre os DEPs não somente deram suporte teórico a esta tese, mas também serviram como fonte de conhecimento do estado da arte sobre esses dicionários, os quais não são utilizados no Brasil e, portanto, é totalmente escasso ler sobre eles nos estudos brasileiros a respeito dos dicionários eletrônicos. Esses trabalhos guiaram sobre o uso dos DEPs, especialmente dos *quicktionaries*, bem como na elaboração da metodologia, na seleção e elaboração dos instrumentos para a coleta dos dados desta pesquisa. Entre eles citamos os estudos de: Boonmoh (2012), Boonmoh e Nesi (2007), Chen (2006), Higgins e Raskind (2005), He (2007), Jelveh e Nejadansari (2013), Kobayashi (2007), Koyama e Takeuchi (2004), Loucky (2001, 2010), os quais utilizaram em seus estudos os DEPs ou o *quicktionary*.

O primeiro trabalho sobre *quicktionary* com o qual tivemos contato foi a pesquisa de Higgins e Raskind (2005). Os autores pesquisaram sobre a eficácia do uso do *Quicktionary Reading Pen II* para desenvolver a compreensão de leitura de estudantes com deficiência de aprendizagem. A pesquisa tinha como objetivo verificar o quanto uma tecnologia relativamente nova poderia ser útil para minimizar as dificuldades de leitura de pessoas com deficiência de aprendizagem. Eles usaram o *quicktionary* com 3 alunos de 10 a 18 anos, do 4º ao 12º ano de uma escola privada, que atende pessoas com dislexia, localizada em Pasadena, Califórnia.

Interessados em obter dados sobre a eficácia do *quicktionary* na compreensão leitora dos alunos, os autores usaram como procedimentos um treinamento do uso da ferramenta; observação em sala de aula; teste de compreensão de leitura; e testes usando o *quicktionary*. Os dados revelaram que os alunos se sentiram motivados e satisfeitos com o uso da ferramenta, além de terem apresentado melhor rendimento nas tarefas realizadas com ela. Foi verificado também que os alunos ficaram menos distraídos usando o *quicktionary* do que quando utilizavam os dicionários convencionais. Os autores concluíram que essa ferramenta pode ser aceita como uma “tecnologia assistiva” eficaz para minorar as dificuldades daqueles com problemas de compreensão de leitura e aprendizagem.

Loucky (2001) também investigou o *quicktionary* (*Quicktionary Reading Pens*), comparando-o com outros dicionários bilíngues portáteis (eletrônicos e impresso). Foram comparados 25 dicionários entre si e com os dicionários impressos, observando se as funções e as informações contidas nessas ferramentas são eficazes na aquisição de vocabulário e na rapidez de busca das informações por 43 alunos universitários de cursos variados, como Engenharia (2 grupos de 13), Computação (8), Letras-Inglês (9). Cada um dos grupos tinha níveis diferentes de proficiência em inglês. Para montar o instrumento de pesquisa, o pesquisador selecionou quarenta palavras desconhecidas pelos alunos, das quais eles teriam que consultar e anotar apenas 10 palavras com um dos dicionários eletrônicos e impressos disponibilizados. O autor queria saber quantas palavras, em um grupo de 10, os alunos conseguiam consultar em 10 minutos, assim ele poderia precisar a velocidade de consulta que cada dicionário proporcionava.

O resultado apontou que os DEPs favoreceram uma busca mais rápida do que os dicionários bilíngues impressos. Ressaltamos que os *quicktionaries* possibilitaram uma maior rapidez do que os outros dicionários eletrônicos. Os quatro grupos de alunos foram unânimes em considerar o *quicktionary* o dicionário favorito e a melhor opção de presente. Cem por cento (100%) dos alunos de um dos grupos gostariam de ganhar um *quicktionary*, principalmente no natal (78%). Os alunos justificaram sua preferência pelo *quicktionary* afirmando que ele é mais rápido e fácil de usar para aprendizagem de novas palavras, apresenta a pronúncia, além de

terem achado “divertido e engraçado aprender a maioria das novas palavras”⁷⁸ (p. 752) com ele.

Em Loucky (2010), encontramos um panorama de várias pesquisas com dicionários eletrônicos, em especial os portáteis e uma revisão dos estudos sobre o *feedback* dos alunos ao usar os dicionários eletrônicos/computadorizados. O autor estava interessado também em examinar algumas das novas funções e o potencial das duas versões de dicionários (eletrônicos/computadorizados) para a aprendizagem. Esclarecemos que para o autor o dicionário eletrônico é o portátil e o computadorizado é aquele através de um computador, seja de mesa ou um notebook.

A pesquisa foi realizada com 59 alunos japoneses universitários, utilizando PEDs, software de tradução, dicionários *online* e canetas tradutoras (*Quicktionary Reading Pens*). Uma das hipóteses do autor é a de que os alunos não estariam usando todo o potencial dos dicionários eletrônicos e computadorizados. E uma das causas dessa ocorrência seria a falta de orientação, visto que até mesmo os professores não sabem utilizar essas ferramentas (ou parecem não estar interessados em utilizá-los ou aprender a usá-los), conforme apontaram os resultados. Assim, ele sugere que é necessário treinar os alunos a utilizarem os dicionários para que eles possam usar melhor as funções disponibilizadas. Outra sugestão do autor é que sejam realizadas mais pesquisas em vários países, com alunos de diferentes níveis de proficiência e com diferentes tipos de dicionários, analisando o uso desses dicionários em cada um dos níveis. Dessa forma, se poderia ter uma comparação mais acurada quanto à aprendizagem dos alunos utilizando as ferramentas lexicográficas monolíngues e bilíngues, em suportes impressos, eletrônicos portáteis e computadorizados.

Jelveh e Nejadansari (2013) apresentam um estudo quali-quantitativo sobre o uso do dicionário em tradução, objetivando precisar se essa ferramenta contribui para uma melhor “qualidade da tradução” (p. 34). Os autores realizaram a pesquisa em duas etapas: na primeira eles aplicaram um questionário a 230 iranianos tradutores de 7 universidades para saber quais os dicionários monolíngues eram utilizados para traduzir textos de reportagens de notícias; na segunda fase, considerada a principal, foram selecionados 15 tradutores, que foram colocados em

⁷⁸ “[...] found it amusing/learned most new words” (LOUCKY, 2001, p. 752).

três grupos, para traduzir uma reportagem de notícias do inglês para o Persa, utilizando diferentes tipos de dicionários (impresso, eletrônico portátil e computadorizado). Cada grupo fez a tarefa separadamente e ao final participaram de uma entrevista. Os autores avaliaram a qualidade da tradução levando em consideração os acertos das palavras e expressões traduzidas para o Persa e a velocidade que realizaram a tarefa.

Em linhas gerais, a pesquisa de Jelveh e Nejadansari (2013) mostrou que o grupo utilizando os DEPs fez a tradução com mais rapidez e apresentou a melhor tradução das palavras e frases com maior grau de complexidade. Os autores acreditam que esse resultado se deve ao fato de que o dicionário eletrônico móvel oferece mais possibilidades de consultas, comparando com os outros dicionários utilizados na pesquisa.

Esta pesquisa, diferentemente das demais, aponta as desvantagens de alguns dicionários eletrônicos portáteis. Chen (2006) relata em seu artigo "*An evaluation of the Hand-held Electronic Dictionaries Used by Chinese EFL Learners*" uma pesquisa empírica sobre a comparação de quatro dicionários eletrônicos portáteis e dois dicionários impressos de diferentes empresas/editoras, utilizados pelos alunos da Universidade Three Gorges University. A autora pretendia responder os seguintes questionamentos: (1) se os dicionários que os Chineses possuem tem "qualidade" e são "convenientes"; e (2) se eles são "confiáveis para a aprendizagem de inglês" (p. 464). Visto que os quatro dicionários eletrônicos informavam que tinham em seu software os renomados dicionários Oxford e Longman, a autora escolheu alguns verbetes aleatoriamente para comparar se as informações desses verbetes eram iguais nos dicionários, impresso e eletrônico.

Alguns resultados da pesquisa de Chen (2006) apontaram que os dicionários impressos apresentam mais informações e mais "explicações" nas definições do que os eletrônicos portáteis. Outro fator negativo dos dicionários eletrônicos analisados é a falta de imagens nas explicações dos verbetes selecionados. Como exemplo, ela cita a palavra "*Boot*" (bota) que tem imagem em um dos dicionários impressos, porém nenhum dos quatro dicionários eletrônicos portáteis apresentou imagem do verbe.

A autora conclui seu artigo falando das implicações pedagógicas do uso dos dicionários. Ela acredita que só através da orientação dos professores quanto à qualidade das funções e informações dos dicionários eletrônicos portáteis é que os

alunos poderão possuir um dicionário com “qualidade” e “conveniente” às suas necessidades de aprendiz de língua inglesa como LE. E ainda alerta, para “que os alunos utilizem seus dicionários efetivamente, primeiro é necessário que os conheçam muito bem para distinguir os dicionários úteis daqueles ruins”⁷⁹ (CHEN, 2006, p. 466).

O estudo de Kobayashi (2007), também compara os dicionários eletrônicos portáteis com os dicionários impressos e, diferentemente de Chen (2006), ela apresenta algumas vantagens dos DEPs, mas concorda com a autora em relação ao insumo que os alunos devem receber sobre o uso dessas ferramentas. Kobayashi (2007), assim como Loucky (2010), ressalta que mais pesquisas são necessárias para se ter uma precisão mais “definitiva” sobre o uso dos DEPs, especialmente com participantes que tenham mais experiência com o uso desses dicionários (p. 665).

A comparação feita pela autora tinha como objetivo investigar o uso dos dois tipos de dicionários por estudantes universitários japoneses em relação às “estratégias de processamento lexical (*lexical processing strategies*)”, isto é, se na atividade de leitura o aluno “consultava, inferia ou ignorava” (“consult, infer or ignore”) o significado das palavras desconhecidas. Ela também queria analisar o “impacto” dos DEPs na compreensão leitora e na aquisição de vocabulário. Seus participantes foram 279 estudantes japoneses de três universidades que responderam um questionário sobre DEP, dicionário impresso e estratégias de processamento lexical. Desse total, a autora selecionou 22 participantes que possuísem, senão o mesmo nível, mas aproximado, de compreensão leitora, de experiência com os DEPs, de proficiência lexical e também possuísem DEP e DI (dicionário impresso) para participar da segunda etapa da pesquisa, que incluía a aplicação de protocolo-verbal retrospectivo estruturado pelo pesquisador e leitura de texto com seis questões de compreensão leitora. Apenas alunos de duas universidades participaram da segunda etapa.

Alguns resultados revelados por esses instrumentos indicaram que os participantes utilizando os DEPs parecem ter levado menos tempo para realizar a consulta, comparados com os que usaram o DI. No entanto, a autora percebeu que o DEP não “influenciou significativamente” a utilização das estratégias de

⁷⁹ “To use a dictionary effectively first they have to possess sufficient knowledge to distinguish useful dictionaries from bad ones [...]” (CHEN, 2006, p. 466).

aprendizagem de vocabulário ou de leitura. Outra constatação importante é a de que os usuários do DEP consultaram mais e inferiram menos os significados das palavras durante a leitura, diferentemente dos que usaram o DI, uma vez que apresentaram um índice alto de inferência. A autora revela também que os DEPs podem não ser benéficos da mesma forma para todos os alunos, visto que os usuários mais experientes com essa ferramenta e mais proficientes em língua inglesa podem tirar mais vantagens desses dicionários. Já os alunos menos experientes e com menos proficiência talvez não obtenham os mesmos “efeitos positivos” (p. 663-665).

Admitimos que todas as pesquisas relatadas, nesta subseção, foram extremamente importantes como base para a consolidação das nossas ideias sobre a organização dessa pesquisa. Contudo, salientamos que os estudos de Higgins e Raskind (2005), Kobayashi (2007), Loucky (2001, 2010), contribuíram significativamente para a construção da metodologia, especialmente na escolha dos instrumentos e dos procedimentos para a coleta e análise dos dados.

Mesmo nosso trabalho estando já em uma fase de análise dos dados, continuamos investigando estudos recentes a respeito dos DEPs, até porque esses são instrumentos novos para nós. Assim, quanto mais se puder conhecer dessa ferramenta, mais se pode falar sobre ela e ter conhecimento para avaliá-la. Então, durante a disciplina Seminário de Tese encontramos seis trabalhos recentes sobre o assunto, cujos autores são: El-Sayed e Siddick (2013), sobre as técnicas de busca em dicionário eletrônico monolíngue; Dashtestani (2014), El-Sayed e Siddick (2014), sobre as atitudes de professores e alunos em relação ao uso do DEP para a aprendizagem de língua inglesa; Rezaei e Davoudi (2016) e Barham (2017), sobre o uso dos DEP e DI na aprendizagem de vocabulário nas aulas de inglês. Percebe-se, então, que as investigações sobre essa ferramenta continuam, embora haja disponível no mercado outros dispositivos mais modernos para acessar os dicionários móveis.

Tendo em conta que os estudos sobre o DEP são na sua maioria escritos em inglês e relatados por quase todos os autores lidos para este trabalho, achamos conveniente apresentar um quadro, no Apêndice J, com alguns dados básicos, como o nome do autor, o ano e o assunto abordado (investigado) em português, dos estudos elencados por Loucky (2010), que abrangem um número considerável de pesquisas sobre o assunto. Acreditamos que essa informação será uma das nossas

contribuições para novos estudos sobre o DEP no Brasil, uma vez que não encontramos nenhum relato de pesquisa com essa ferramenta na literatura brasileira sobre os dicionários.

Vale ressaltar que os estudos realizados no Brasil sobre os dicionários eletrônicos são voltados para o dicionário *online*, conforme os trabalhos desenvolvidos por Ernst-Martins (2003), Leffa (1991, 1992, 1993, 2001), resumidos por Welker (2006, p. 386-388, 399, 400). Há também o trabalho de Gläser (2011), que investigou o dicionário eletrônico LEO, descrevendo os aspectos multimodais e semióticos da sua estrutura organizacional. Esse último faz parte das pesquisas desenvolvidas pelo grupo de estudo Letens do PosLA, que passamos a elencar na subseção a seguir.

2.3.5 Estudos desenvolvidos pelo grupo Letens/PosLA sobre dicionários

Para representar os estudos sobre os dicionários, em papel ou eletrônico, direcionados a aprendizagem, apresentamos aqui um panorama das pesquisas realizadas, sobre o assunto, no Programa de Pós-Graduação – PosLA⁸⁰- UECE, onde nosso estudo é parte integrante de um projeto de pesquisa mais abrangente. Tal projeto é coordenado pelo Professor Dr. Antônio Luciano Pontes e faz parte da linha 1 de pesquisa do PosLA, já descrito na seção da Introdução. Todos os pesquisadores orientados pelo professor Luciano são integrantes do grupo de estudos LETENS, o qual foi criado para discussão e divulgação das pesquisas sobre Lexicografia e Terminologia.

Antes dos relatos das pesquisas, ressaltamos que a Linguística Aplicada (LA) tem um importante papel nas discussões, na ampliação e na divulgação das pesquisas com dicionários como ferramenta de aprendizagem. Afinal, segundo Moita Lopes (1996), o objetivo da LA é tentar encontrar soluções para os diversos problemas concernentes ao papel da linguagem nos assuntos humanos.

É possível também observar que dentre as pesquisas apresentadas há um caráter interdisciplinar, visto que algumas delas apresentam interfaces com outras áreas como o ensino de línguas (estrangeira ou materna), a multimodalidade, a tradução, a tecnologia, a análise de material didático, entre outras. E essa

⁸⁰ Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada- PosLA da Universidade Estadual do Ceará- UECE.

característica interdisciplinar está presente nas pesquisas que desenvolvemos nos PosLA e no grupo de estudos LETENS. Sobre o caráter “interdisciplinar da LA”, Moita Lopes (1999, p. 434) afirma que,

[a] natureza interdisciplinar da LA na área de LEs deverá ser cada vez mais ampliada, já que a tendência nas Ciências Sociais e Humanas me parece ser a de que é impossível se entender qualquer ato humano dentro dos limites de uma única disciplina.

A citação acima corrobora com o pensamento dos integrantes do LETENS, visto que procuramos integrar nossos estudos⁸¹ com as outras linhas de pesquisa do PosLA/UECE.

Salientamos que elencamos nesta seção apenas as pesquisas do LETENS que mais se aproximaram do nosso estudo, dentro da Lexicografia Pedagógica, as quais retrataram a organização do dicionário pedagógico, os tipos de imagens apresentadas e a análise de um dicionário eletrônico *online*. Todas elas estão listadas em ordem cronológica, conforme foram defendidas pelos integrantes do grupo LETENS⁸². Frisamos que as demais pesquisas realizadas pelos pesquisadores do grupo estão elencadas no Apêndice I.

A primeira pesquisa que introduziu os estudos sobre dicionário escolar no PosLA foi a de Araújo (2007). A autora investigou o uso do dicionário monolíngue (DM) de inglês para aprendizes desse idioma, em um Centro de Línguas, na cidade de Fortaleza. Foram usados 5 instrumentos de pesquisa: questionário, pré e pós-testes, tratamento com atividades, entrevistas e anotações da professora. Os dados revelaram que os alunos não tinham e não conheciam nenhum DM de inglês e nunca receberam orientação de uso dessa ferramenta. Ao final da investigação, constatou-se, através da entrevista, que os alunos estavam mais conscientes das habilidades de uso do DM e sobre a importância desse dicionário para a aprendizagem.

Em 2009, Moreira apresentou uma pesquisa também sobre o dicionário monolíngue, porém para aprendizes de espanhol. Utilizando um questionário, atividades de leitura e um protocolo de uso escrito, o autor investigou a relevância

⁸¹Todas as pesquisas relatadas nesta seção estão disponíveis no site do PosLA: <http://www.uece.br/posla>. Esclarecemos que não apresentaremos um resumo detalhado de cada estudo, mas um panorama geral do que eles abrangem. Os dados sobre os trabalhos foram retirados dos resumos apresentados nas dissertações e teses

⁸² Ver descrição do grupo de estudos LETENS na seção da Introdução.

da utilização do dicionário monolíngue para a realização das atividades de leitura, nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), com o intuito de pontuar quais dificuldades são enfrentadas pelos alunos na consulta de dicionários impressos e eletrônicos. A pesquisa foi realizada no Núcleo de Línguas da UECE e contou com 28 participantes inicialmente, finalizando apenas com 6. Os resultados apontaram que o dicionário é “necessário ao desenvolvimento eficaz no ensino/aprendizagem da leitura” (p. 9) de língua espanhola.

A primeira dissertação sobre dicionário eletrônico, do PosLA, foi defendida por Gläser (2011). Esse trabalho apresenta uma análise do dicionário bilíngue *online* LEO: <http://dict.leo.org/>, levando em conta o seu caráter hipermodal, as características de sua estrutura no meio digital, os recursos semióticos disponíveis em sua organização e suas funções comunicativas para a construção de sentido das informações. Além dos estudos Metalexigráficos, a autora também considerou os aspectos teóricos da Multimodalidade, da Semiótica Social (Linguística Sistêmico-Funcional hallidayana) e do hipertexto. Os dados revelaram que o dicionário LEO oferece vários recursos que permitem ao consulente transitar por todo o dicionário de forma coesa, localizando as informações que procura com rapidez e eficácia.

A pesquisa de Nascimento (2013), assim como as de Araújo e Moreira, investiga também o uso do dicionário em sala de aula. O autor verificou em que medida os alunos do 5º ano do ensino fundamental utilizam os dicionários de língua portuguesa na sala de aula, e quais “dificuldades, habilidades e crenças” eles apresentam ao consultar essas obras. Outros aspectos observados foram como as imagens e as orientações de uso podem impactar na aprendizagem dos alunos. Para a constituição do corpus o autor utilizou questionário, teste e entrevistas com os alunos. Na sua análise quali-quantitativa dos dados, Nascimento parece ter comprovado que o uso do dicionário contribui para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, e que um treinamento dos professores sobre o uso dessa ferramenta também favorecerá o desempenho dos alunos nas aulas de língua portuguesa, pois uma orientação correta sobre o uso do dicionário leva também à autonomia desse aluno na busca da aprendizagem. A constatação desses resultados corrobora os apresentados por Araújo e Moreira.

Fechine (2013) analisou dois dicionários de aprendizagem monolíngues de língua inglesa: o *Oxford Essential Dictionary* (2009) e o *Collins COBUILD*

Illustrated Basic Dictionary of American English (2010), observando o caráter multimodal, os aspectos da organização do texto dicionarístico e considerando as habilidades de uso, o público alvo e suas expectativas de uso desses dicionários. A autora analisou os recursos para localizar os verbetes e as informações disponibilizadas na macroestrutura e os recursos que apresentam diferenças paradigmáticas dentro do próprio verbete na microestrutura. A autora percebeu que os dicionários apresentam elementos visuais que norteiam os usuários na busca das informações, a saber, cores, fontes e tamanhos de letras diferentes, números, símbolos, sinais de pontuação e enquadres. Também foram avaliados os elementos “verbais e visuais” referentes às informações sobre as “definições e exemplos de uso”. A autora chega à conclusão de que elementos visuais facilitam a compreensão da língua estrangeira pelos aprendizes.

Finalizamos esse relato sobre os trabalhos realizados no PosLA, especialmente em Lexicografia Pedagógica, ressaltando que outras teses e dissertações estão em andamento, além de trabalhos de alunos da graduação engajados nas pesquisas de iniciação científica. Há também dois projetos do LETENS em andamento para a publicação de dois livros com os trabalhos realizados por seus integrantes, um em Lexicografia Pedagógica e Terminologia e o outro em Lexicografia Multimodal.

Os estudos ressaltados e discutidos ao longo dessa seção de Fundamentação Teórica apresentam diferentes olhares sobre o uso dos DEPs para o ensino e aprendizagem de LE, a aquisição de vocabulário de LE, a compreensão de textos e conhecimento das funções que eles oferecem como um todo. No entanto, o estudo aqui se diferencia dos realizados pelo PosLA, dos apresentados até então e daqueles retratados por Loucky (2010), no que tange ao conhecimento da rede organizacional de um *quicktionary* - dispositivo móvel eletrônico com aplicativo de dicionário bilíngue inglês/português e dois (2) jogos -, descrevendo as mega, macro, micro e médio estruturas dessa rede e as estratégias utilizadas pelos usuários/aprendizes de inglês ao realizar atividades com esse dispositivo eletrônico. Além disso, apresentamos a proposta de uma estrutura abstrata para a composição de um dispositivo móvel ou aplicativo que atendesse às necessidades dos usuários, partindo das necessidades colocadas pelos próprios aprendizes.

Nesta seção, apresentamos um panorama sobre os estudos que envolvem a Metalexigrafia, focando principalmente nas subáreas Lexicografia

Pedagógica e Lexicografia Bilíngue Eletrônica. Elencamos os aspectos e características que envolvem os dicionários bilíngues eletrônicos, em especial os disponíveis em dispositivos móveis *offline*, bem como os estudos que envolvem os dicionários eletrônicos portáteis, em especial aqueles que serviram de base para esta pesquisa. Após, esclarecemos o que é Aprendizagem móvel e de que forma ela está presente na aprendizagem de língua estrangeira e elencamos alguns estudos com os dispositivos e aplicativos móveis usados para essa aprendizagem. Também apresentamos algumas características do nosso objeto de estudo o QUICKTIONARY®TS com seu app móvel *offline* e os dois jogos. Por fim, relatamos algumas pesquisas desenvolvidas pelo nosso Programa de Pós-Graduação – PosLA que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho.

Na próxima seção, apresentamos o caminho percorrido nesta pesquisa, elencando e explicando todos os passos dados para extração dos dados, análise e apresentação dos resultados encontrados.

3 DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

“As long as there have been portable audio-video and computing devices, there has been interest in exploring their use in language learning.”

(Godwin-Jones, 2011, p. 2)

“It seems clear that effective training in dictionary use benefits learners and improve their performance in tasks where dictionaries can be helpful used.”

(Midlane, 2005, p.62)

Nesta seção descrevemos as informações referentes aos aspectos metodológicos utilizados na condução da pesquisa. Iniciamos com a descrição da natureza da pesquisa, do contexto no qual ela foi realizada e dos participantes do processo de investigação. Em seguida, elencamos os instrumentos utilizados para a formação do *corpus* e a descrição de cada um. Por fim, descrevemos o passo-a-passo da coleta de dados e como eles foram analisados para responder cada questão de pesquisa, alcançando assim nossos objetivos.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A partir dos objetivos apresentados, a presente pesquisa é de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. No entanto, alguns dados foram analisados também de forma quantitativa, proporcionando um levantamento percentual desses dados. Um dos propósitos do procedimento adotado nesse estudo foi realizar uma investigação mais “intensa e profunda que permita o conhecimento amplo e detalhado do objeto” (GIL, 2008), buscando explorar e descrever determinadas situações e informações do *quicktionary*.

A pesquisa qualitativa, segundo Triviños (1987), permite-nos analisar os aspectos implícitos ao desenvolvimento das práticas organizacionais, enquanto a abordagem descritiva é praticada quando o que se pretende buscar é o conhecimento de determinadas informações, além de ser um método capaz de descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. A análise qualitativa “refere-se à profundidade e à abrangência, ou seja, o “valor” das evidências que podem ser obtidas e trianguladas por meio de múltiplas fontes, como entrevistas, observações, análise de documentos” (FREITAS; JABBOUR, 2011).

Dessa forma, utilizamos também para a composição do corpus e análise dos dados as técnicas de observação não participante e de análise de conteúdo para a apresentação dos resultados.

Consideramos também que esta pesquisa tem cunho exploratório, uma vez que investigamos algo que foi pouco explorado. Para Leite (2008, p. 54), a pesquisa exploratória busca um fenômeno que não foi ainda “muito explorado”, fundamentando-se “mais no empirismo”, e sendo também utilizada quando não se tem muitos estudos sobre o tema. O que justifica a nossa investigação, uma vez que quase não se sabe sobre o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu aplicativo móvel *offline*, especialmente no Brasil,⁸³ conforme apresentamos na seção da Fundamentação Teórica.

Assim, apresentamos a descrição da composição e das funções da ferramenta QUICKTIONARY®TS e exploramos suas informações, avaliando o uso do seu aplicativo de dicionário e dos jogos por alunos de inglês de um curso de línguas e os dados coletados a partir dos instrumentos utilizados na pesquisa, quais sejam: o questionário, os protocolos verbais, as observações e as gravações com filmagem da realização dos protocolos verbais da atividade com o *quicktionary* e as entrevistas.

Realizamos inicialmente um questionário para identificar o perfil dos participantes e o que eles conheciam sobre o dicionário em geral e, especificamente, sobre o dicionário eletrônico. Em seguida, aplicamos uma atividade com os participantes, na qual eles usaram o *app* móvel bilíngue *quicktionary*, embarcado no dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS, descrevendo por meio de protocolo verbal o passo a passo da realização das questões da atividade. Todo esse processo foi

⁸³ Durante minha investigação da literatura sobre o *quicktionary* (*Quicktionary Reading Pens*), dicionários eletrônicos (DE) e objetos eletrônicos de tradução, não encontrei nenhuma pesquisa no Brasil com essa ferramenta, apenas em países asiáticos e europeus. Midlane (2005), Guo (2014) e Zheng e Wang (2016) também ressaltam que os estudos sobre os DE concentram-se mais nos países do leste asiático, visto ser o uso dessa ferramenta mais efetivo. Creio que por se tratar de um equipamento caro e utilizado para leitura e tradução em língua estrangeira, poucos brasileiros se interessam em adquiri-lo, dado que não se aprende uma língua estrangeira em nosso país como segunda língua e também é dada pouca importância para o ensino de língua estrangeira nas escolas. No entanto, frisamos que há uma franquia de um curso de idiomas no Brasil que utiliza uma Reading Pen como parte do seu material didático. Essa ferramenta serve de repositório do livro didático utilizado no curso, a qual é conhecida como WIZPen e faz a leitura oral dos textos contidos no livro. Para o funcionamento da caneta é necessário um código de barra em cada página do livro para que a caneta leia em voz alta o conteúdo daquela página. Portanto, a WIZpen só funciona naquele livro didático, diferentemente das outras Reading-pens, como o QUICKTIONARY®TS, por exemplo, que faz a leitura de qualquer texto escrito ou digitado em seu teclado do aplicativo *quicktionary*.

gravado através de filmagem. Por meio dos protocolos verbais e das gravações/filmagem pudemos investigar as estratégias usadas pelos participantes na realização da atividade e de que forma esse dicionário eletrônico portátil, em formato de caneta, pode contribuir para o ensino e aprendizagem de língua inglesa. Acreditamos que essa intervenção com atividade também pode promover uma possível conscientização e transformação do aluno em relação às suas ações quanto ao uso do dicionário eletrônico (ou em papel), não somente em situações de sala de aula, mas no decorrer da sua vida acadêmica e profissional.

Além da nossa análise do uso do dicionário pelos participantes, sondamos como esses avaliavam a experiência de manusear o QUICKTIONARY®TS, pois queríamos saber se as informações e funções dessa ferramenta atenderam suas necessidades de consulta, se foi fácil ou difícil manuseá-lo e se eles gostariam de tê-lo disponível no seu dia a dia.

Salientamos que um dos nossos objetivos é também apresentar uma proposta de aplicativo para o ensino de inglês com informações e funções sugeridas pelos próprios aprendizes. Tal aplicativo pode vir em um dispositivo móvel igual ao QUICKTIONARY®TS ou em outra tecnologia móvel, como o celular, por exemplo.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Introduzimos esta subseção com uma breve descrição técnica do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS, no sentido de apresentar o objeto deste estudo. Em seguida, apresentamos o ambiente em que este foi realizado e os participantes, no total cinquenta e oito (58), que contribuíram para a formação do *corpus* e do resultado final. Salientamos que a descrição completa da rede organizacional do QUICKTIONARY®TS e do seu aplicativo de dicionário bilíngue *offline* Inglês/Português será apresentada na seção 4.

3.2.1 Sobre o dispositivo móvel em estudo - QUICKTIONARY®TS

Investigamos o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS, que é uma caneta scanner utilizada na tradução de textos da língua inglesa para a língua portuguesa. Esse dispositivo eletrônico possui um aplicativo de dicionário bilíngue, o

quicktionary, o qual é definido em sua microestrutura como um dicionário de consulta rápida, daí a junção da palavra “quick” (rápido) com o final da palavra “dictionary” (dicionário). Esse dispositivo foi produzido pela companhia WizCom Technologies Ltd e é também denominado como *Quicktionary Reading Pens* (caneta de leitura), conforme anuncia seu fabricante.

A tecnologia utilizada pelo QUICKTIONARY®TS agrega o sistema de reconhecimento óptico de caracteres (*Optical Character Recognition/Translation – OCR/OCT*), a fala sintética e um *display* de cristal líquido (LCD) em um dispositivo móvel operado por bateria, com aproximadamente 6 cm x 2 cm de tamanho, o qual comporta o armazenamento de diversos dicionários em sua plataforma. O sistema operacional é composto por: Windows 2000/XP/Vista/Win7 com entrada livre para USB.

Para ter acesso ao aplicativo de dicionário *quicktionary* é necessário selecionar o ícone do aplicativo no menu principal e escanear o texto (seja uma palavra ou a linha inteira), em seguida, clicar nas palavras escaneadas para se obter as informações referentes aquela palavra, seja sobre o equivalente, a gramática, a pronúncia ou a fonética. Além do aplicativo *quicktionary*, o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS oferece dois jogos para a prática do vocabulário pesquisado em inglês, quais sejam, Wordman e Scrambled Word. O primeiro oferece uma palavra misteriosa e o jogador deve escolher as letras para formar a palavra; o segundo pede para o jogador ordenar em uma caixa as letras que estão desordenadas abaixo dessa caixa (apresentamos a descrição detalhada desses jogos na seção de descrição e avaliação do QUICKTIONARY®TS).

Julgamos pertinente justificar, novamente, que selecionamos o QUICKTIONARY®TS por ser esse um dispositivo móvel que pouco se sabe sobre ele no Brasil e o considerarmos como uma ferramenta lexicográfica eletrônica bilíngue *offline*, de cunho pedagógico para a aprendizagem de língua inglesa, que precisa ser avaliada enquanto obra lexicográfica e quanto ao uso.

Na subseção 2.3.3, há mais informações técnicas sobre o QUICKTIONARY®TS e, na seção 4, apresentamos a descrição da rede organizacional, das funções e das informações, tanto do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS quanto do aplicativo *quicktionary*.

3.2.2 O Centro de Línguas

A realização desse estudo se deu no Centro de Línguas (CL) da cidade de Fortaleza, com alunos do curso de inglês. O CL está inserido na rede municipal de ensino de Fortaleza há 45 anos e funciona nas dependências do IMPARH (Instituto Municipal de Administração e de Recursos Humanos).

Selecionamos o Centro de Línguas – IMPARH para realização desse estudo porque a pesquisadora trabalha nessa instituição há 28 anos como professora de língua inglesa e também porque os participantes eram todos seus alunos, o que tornou mais fácil a aplicação dos instrumentos devido ao acesso aos alunos e às dependências do CL.

No segundo semestre de 2017, o CL contava com 3.089 alunos⁸⁴. Desse total, 1.249 alunos eram do curso de inglês; o restante estava distribuído entre os demais cursos⁸⁵ ofertados pelo CL, que são: espanhol, português, francês, italiano, alemão e japonês. Todos os cursos utilizam a abordagem comunicativa⁸⁶ para o ensino de línguas, com exceção do curso de português. Sobre os materiais didáticos adotados, todos têm o objetivo de desenvolver as quatro habilidades comunicativas da linguagem: ler, escrever, ouvir e falar. Como nosso interesse é no curso de inglês, colocamos no Anexo B o programa referente ao conteúdo estudado ao longo desse curso.

O curso de Inglês é composto de sete (7) semestres, com carga horária de 66 h/a cada um. As aulas acontecem duas vezes por semana (2ª e 4ª e 3ª e 5ª), com duração de 120 minutos diários. O material didático utilizado é a coleção *Interchange 4ª Edição*⁸⁷ (Intro, Inter 1, Inter 2 e Inter 3/A), da Editora Cambridge. Cada livro é utilizado em dois (2) semestres, isto é, o livro Intro é usado nos Semestres I (SI) e II (SII), e assim sucessivamente com os demais volumes. Porém, no Semestre VII é utilizado apenas o Inter 3, parte A.

⁸⁴ Dados atualizados e fornecidos, no final do segundo semestre de 2017, pela secretaria do CL.

⁸⁵ Os cursos estão listados conforme a quantidade de alunos em cada um, isto é, do curso que tem mais alunos para o que tem menos alunos.

⁸⁶ Na abordagem comunicativa o ensino de língua estrangeira é centrado nas habilidades de comunicação e interação dos aprendizes na língua que estão aprendendo. Os professores devem expor os alunos a situações de input e focar nas atividades que proporcionem a interação e a comunicação entre os alunos. (WIDDOWSON, 1990). Ver Almeida Filho (1993) sobre a Abordagem Comunicativa.

⁸⁷ RICHARD, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange Fourth Edition**: Student's Book 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

3.2.3 Os participantes da pesquisa

Os cinquenta e oito (58) participantes da pesquisa eram alunos do CL e tinham sido alunos da professora pesquisadora no semestre anterior ao que foi aplicado o questionário e a atividade. Todos os participantes tinham idade mínima de 18 anos, e poderiam ter concluído ou não o Ensino Médio. Embora não tenhamos considerado a faixa etária máxima nem o grau máximo de escolaridade desses alunos como critério para participar da pesquisa, os dados sobre as informações pessoais dos alunos revelaram que o nível de escolaridade da maioria dos participantes (26) é o ensino superior incompleto; onze (11) concluíram o ensino superior; doze (12) terminaram o ensino médio; três (3) ainda estavam no ensino médio e quatro (4) estavam na pós-graduação. Dois não responderam.

Embora não seja relevante o gênero dos participantes em nossa pesquisa, pois não estamos avaliando quem usa mais os dispositivos tecnológicos lexicográficos, se homem ou mulher, mas achamos que seria interessante mencionar que vinte e seis (26) participantes são do sexo masculino e trinta e dois (32) são do sexo feminino. Nos três (3) níveis de proficiência investigados o número de mulheres foi maior apenas no semestre VII (SVII); no SII o número foi igual (8H e 8M) e no SV foram dez (10) homens e nove (9) mulheres. Talvez a diferença de mais mulheres no último semestre do curso se deva ao fato dos homens terem que abandonar ou trancar o curso por questões profissionais, como assumir algum emprego, por exemplo.

Conforme já apontado, esta pesquisa foi realizada em duas etapas: na primeira, os 58 (cinquenta e oito) participantes, alunos do curso de língua inglesa, estavam em níveis diferentes de proficiência⁸⁸, conforme descrito a seguir:

- a) 16 (dezesesseis) alunos do nível A1 (Semestre II - SII);
- b) 19 (dezenove) alunos do nível A2 (Semestre V - SV); e
- c) 23 (vinte e três) alunos do nível B1 (Semestre VII - SVII).

⁸⁸ Os níveis de proficiência mencionados estão de acordo com a descrição do material didático utilizado no curso de Inglês. Segundo os autores cada nível corresponde à aprendizagem de 1.000 a 1.300 palavras produtivas. Esses níveis também seguem o que é referenciado pelo Marco Comum Europeu de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference for Languages – CEFR) que apresentam seis “Níveis Comuns de Referência”, a saber: “nível iniciante/básico (A1, A2), nível intermediário (B1, B2) e Avançado (C1, C2)” (BONH, 2015, p. 252). Os nossos participantes correspondem, portanto, aos níveis A1 e B1 do CEFR.

Todos esses participantes responderam um questionário sobre o dicionário que possuíam, quando, como e para que o utilizavam. Para a segunda etapa, foram selecionados nove (9) participantes a partir dos resultados da análise dos dados do questionário, sendo que, de cada nível foram selecionados 3 (três) alunos.

Como critério para a seleção dos 9 (nove) participantes da segunda etapa, utilizamos os dados do questionário que revelaram quais desses alunos tinham mais letramento digital. Foram selecionados os participantes que evidenciaram utilizar as novas tecnologias na aprendizagem, como os aplicativos *online* e *offline* de dicionários nos seus aparelhos de celulares e os dicionários disponibilizados na rede web em seus computadores.

Entre os participantes teve alunos que ingressaram no CL através da Seleção global, a qual seleciona alunos para ingressarem no primeiro semestre (SI), e da Seleção do teste de proficiência, na qual o aluno faz um teste na língua inglesa para o nível que desejar.

Frisamos, mais uma vez, que a pesquisadora é professora de inglês do CL e foi também professora dos participantes no semestre anterior à aplicação da pesquisa. Coube a ela a elaboração dos instrumentos e a aplicação de todos os procedimentos da pesquisa, quais sejam: a elaboração e a aplicação do questionário aos 58 (cinquenta e oito) alunos; a seleção dos 9 (nove) alunos para a utilização do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu aplicativo *quicktionary*; a preparação e a aplicação da atividade; a filmagem gravando a realização dessa atividade com o *quicktionary*, utilizando o protocolo verbal; a elaboração e realização da entrevista com os participantes, e, por fim, a análise dos dados coletados. Também foi facultado à professora/pesquisadora fazer intervenções, observações e anotações sobre os procedimentos adotados durante as etapas da pesquisa.

Declaramos que nosso interesse em investigar o uso de dispositivos eletrônicos no contexto escolar, em especial o QUICKTIONARY®TS, deu-se pela nossa própria experiência no ensino de língua Inglesa e pela necessidade de se conhecer as novas ferramentas eletrônicas voltadas para a aprendizagem, disponíveis no mercado. Muitas vezes, nossos alunos até nos auxiliam na sala de aula, conferindo alguma informação sobre uma palavra ou outro assunto abordado, através dos aplicativos nos seus aparelhos de celular. Diante disso, nos sentimos

desafiados a conhecer as ferramentas tecnológicas que parecem ser atrativas para os aprendizes.

Na subseção seguinte, descrevemos cada instrumento utilizado na coleta dos dados, explicando os procedimentos viabilizados na aplicação de cada um deles.

3.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DOS DADOS

Apontamos nesta subseção os instrumentos utilizados em nosso estudo, descrevendo como cada um está constituído e de que forma eles foram aplicados para produção dos corpora a serem analisados para a apresentação dos resultados. Com os resultados obtidos, acreditamos ter respondido as questões de pesquisa e atingido os objetivos propostos.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: a) questionário, b) atividade com o QUICKTIONARY®TS, c) protocolo verbal, d) vídeo da realização da atividade e da gravação dos protocolos verbais dos participantes durante o uso do QUICKTIONARY®TS e o seu *app quicktionary* e) entrevistas. As observações realizadas durante as atividades também foram usadas para dar suporte aos dados coletados.

Assim como Welker (2004), acreditamos que esses instrumentos são importantes em pesquisas com o uso de dicionários, uma vez que por meio deles poderemos ter uma triangulação de dados que viabilize maior confiabilidade dos resultados apresentados.

Antes da descrição dos instrumentos utilizados na formação do corpus, achamos pertinentes ressaltar, mais uma vez, o porquê da escolha do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu aplicativo *quicktionary* como objeto desse estudo. A nosso ver, essa explicação justifica também a escolha dos instrumentos utilizados.

Nosso interesse em investigar essa ferramenta tecnológica se deu por acreditarmos que poucos a conhecem no Brasil e por ela ser considerada um dicionário bilíngue voltado para a aprendizagem de língua estrangeira. Em nosso entender, é compreensível esse desconhecimento, visto que não somos ainda um país em que estudar uma língua estrangeira seja parte essencial das políticas públicas em educação, sem mencionar o custo alto dos novos dispositivos tecnológicos que dificulta o acesso às novas tecnologias. No entanto, em países

como Japão, China, Tailândia, entre outros países do leste asiático (ZHENG; WANG, 2016, MIDLANE, 2005, GUO, 2014), que estudam uma segunda língua ou falam vários dialetos, o DEP é bastante utilizado nas salas de aula como uma ferramenta didática. A prova disso são os trabalhos com os DEPs elencados na seção 2 e no Apêndice J (quadro com as pesquisas sobre DEPs elencadas por LOUCKY, 2010).

Diante do que está posto e por conhecermos o QUICKTIONARY[®]TS, vimos, com essa pesquisa, a possibilidade de apresentar essa ferramenta e divulgá-la no meio acadêmico brasileiro, o que já é feito em outros países. Vislumbramos também a possibilidade de um dia o mercado brasileiro disponibilizar esse dispositivo móvel por um preço mais acessível ou, até mesmo, produzir um dispositivo de aprendizagem mais moderno, com informações que atendam com mais eficiência às necessidades dos aprendizes.

A escolha também se deu por que o QUICKTIONARY[®]TS 1) tem um aplicativo de dicionário bilíngue Inglês/Português, o qual, por meio da tecnologia de leitura óptica, permite o acesso às informações desse dicionário, 2) apresenta as características lexicográficas necessárias para ser um dicionário e 3) proporciona consultas rápidas, como o próprio nome sugere⁸⁹, e diversão através de dois jogos.

Apresentamos, na seção 4, uma descrição das características, funções e informações da rede organizacional do QUICKTIONARY[®]TS e do *app quicktionary*, bem como dos recursos semióticos utilizados para disponibilizar essas informações.

Vejamos, então, a descrição dos instrumentos utilizados na formação dos *corpora* a serem analisados.

a) O questionário

A elaboração do questionário (Apêndice B) teve como base os estudos já realizados pela pesquisadora, em 2006 e 2007, sobre o uso do dicionário em sala de aula, e suas observações sobre o uso do celular em sala de aula como uma ferramenta eletrônica de consulta do significado e da pronúncia de novas palavras. Também levamos em consideração as observações de Lew (2010) sobre pesquisas com questionários e o questionário aplicado por Firmino (2016), em sua tese de doutorado, sobre mensagens de celular. Esse último fez uma pesquisa com as mensagens (MSN) enviadas por celular, na qual o pesquisador observou além de

⁸⁹ Poderíamos traduzir *quicktionary* como um “dicionário de consulta rápida”.

outras coisas, os tipos de celulares utilizados e os locais onde os participantes acessavam e enviavam as mensagens. Esse tipo de informação nos guiou na elaboração do questionário cujas questões se referiam sobre o celular que nossos participantes possuíam, o tipo de aplicativo de dicionário que acessavam, bem como o local onde o utilizavam, conforme veremos nessa alínea.

O questionário foi elaborado com 10 questões, sendo algumas fechadas ou com múltiplas escolhas, além de espaço para justificativa e opção para acrescentar outras informações. As questões foram distribuídas em cinco blocos, a saber:

- a) o primeiro, sobre a identificação dos participantes, inclusive o nível de proficiência deles em inglês;
- b) o segundo, sobre os tipos de dicionários que possuíam, hábitos, atitudes, habilidades e conhecimentos desses alunos em relação aos dicionários impressos e/ou eletrônicos;
- c) o terceiro, sobre as situações e tipos de busca e as informações mais recorrentes;
- d) o quarto, sobre os aplicativos *online* e *offline* de dicionários que utilizam em seus celulares, as informações que buscam neles e se esses atendem satisfatoriamente as suas necessidades de aprendiz de inglês;
- e) o quinto, sobre as funções e informações que eles gostariam que um dispositivo móvel eletrônico, como o *quicktionary*, pudesse oferecer para atender às suas necessidades de aprendizes de língua inglesa.

O questionário foi aplicado aos 58 alunos de inglês dos semestres II, V e VII, e a partir dos dados coletados selecionamos os nove (9) participantes para a segunda etapa da pesquisa, conforme explicado na subseção 3.2.3.

b) Atividade com o QUICKTIONARY®TS

Realizamos uma atividade com três tarefas utilizando o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS: duas com o uso do *app quicktionary* e uma com os jogos. A primeira tarefa foi uma tradução de dois excertos de textos, os quais foram retirados de livros didáticos e de transcrições de notícias publicadas na internet. Ressaltamos que não houve um critério específico para a seleção dos textos, no entanto, para a atividade dos semestres II e V retiramos os textos dos livros didáticos de inglês que os participantes utilizavam. Para a atividade do semestre VII, retiramos trechos da

transcrição de duas notícias divulgadas no site da CNN. Vejamos, então, como se deu esse procedimento:

- a) Para a seleção dos textos procuramos aqueles que apresentaram algumas palavras que pudessem ser desconhecidas dos participantes e causar algum problema na passagem do texto em inglês para o português. Foram selecionados dois excertos de textos para a atividade de cada semestre.
- b) Para a atividade do SII adaptamos os textos do livro *Interchange Intro Teacher's Edition*, 3ª edição, exerc. F, p. 211 e 213 (ver tarefa completa no Apêndice C).
- c) O texto da atividade do SV foi extraído do caderno de exercícios (Workbook) *Interchange 2*, 3ª edição, unidade 12, exercício 5, p. 69. (ver tarefa completa no Apêndice D).
- d) Para a atividade do SVII, retiramos fragmentos da transcrição de uma notícia da emissora CNN do dia 21/02/2017 (VIOLENCE..., 2017, <http://transcripts.cnn.com/TRANSCRIPTS/1702/21/sn.01.html>). (ver tarefa completa no Apêndice E)

Expomos, a seguir, os excertos dos textos trabalhados e suas respectivas fontes:

Textos para o SII:

Texto 1: Jerry Carson went downstairs to the basement to do laundry. He went back upstairs, but at the top of the stairs, the door was locked! He pushed on it, but it didn't open. He called to his neighbors, but they didn't hear him. Luckily, he had food to eat. (Fonte: adaptado do livro *Interchange Intro Teacher's Edition*, 3rd ed., exerc. F, p. 213)

Texto 2: For a headache put a cold cloth on your head, or splash your face with cold water. You can also put your hands in hot water. This can help. (Fonte: adaptado do livro *Interchange Intro Teacher's Edition*, 3rd ed, exerc. F, p.211)

Textos para o SV:

Texto 1: British entrepreneur Richard Branson

Born in England in 1950, Richard Branson is a world-famous businessman, entrepreneur, billionaire, and adventurer. He's best known for his charismatic personality – he's flamboyant, exciting, and personable – and he's never been afraid to take a risk.

Branson didn't have an ordinary teenage life, however. His dyslexia made school a constant struggle. Despite this challenge, he started a national magazine called Student and he decided to set up a student advisor center to help other young people. (Fonte: *Intercange 2*, 3rd ed., Workbook, unit 12, exerc. 5, p. 69)

Textos para o SVII:

Texto 1: Violence in Sudan

Hundreds of thousands of South Sudanese have fled to neighboring countries since 2013, and though tens of thousands of United Nations peacekeepers are in the country, they have still been repeated flare-ups of violence. (Fonte: VIOLENCE..., 2017, <http://edition.cnn.com/TRANSCRIPTS/1702/21/sn.01.html>)

Texto 2: Israeli settlements in the West Bank

The city of Ariel is growing, one of the largest Israeli settlements in the West Bank. A new neighborhood slated for this hilltop. The city's university has 15,000 students and a sense of permanence. (Fonte: ISRAELI..., 2017, <http://edition.cnn.com/2017/02/15/studentnews/ten-content-thurs/index.html>)

A segunda tarefa foi a avaliação do áudio das palavras e/ou sentenças reproduzido pelo dispositivo através da função do *app quicktionary* e a terceira, e última, tarefa constou da avaliação de um dos jogos do QUICKTIONARY®TS. Após realizar alguns desafios desses jogos, os participantes responderam cinco (5) perguntas referentes às instruções, aos mecanismos de interface com o jogador, à contribuição para a aprendizagem e à motivação para continuar jogando. (Ver procedimento na subseção 3.4)

Como se pode observar, a atividade foi preparada conforme as funções oferecidas pelo QUICKTIONARY®T, quais sejam: o aplicativo *quicktionary*, usado na tradução dos textos, o áudio dos textos escaneados e os jogos. Vale esclarecer que a aplicação da atividade ocorreu em uma sala climatizada no CL, em dia e hora marcados com cada participante individualmente.

A aplicação da atividade teve como objetivo gerar dados para avaliar 1) a operacionalidade do QUICKTIONARY®TS e de seu aplicativo bilíngue na realização das funções as quais se propõem, 2) os modos semióticos utilizados nas informações da mega, macro, micro e médio estruturas na compreensão da informação, e por fim, 3) as estratégias utilizadas pelos participantes para a realização dessas tarefas e de que forma eles perceberam o *quicktionary* como um dicionário de aprendizagem. Todos esses dados foram coletados através dos

protocolos verbais gerados durante a realização da atividade, os quais foram gravados em áudio e imagens com uma filmadora Sony, modelo 60x, clear image. Handycam 9.2 megapixels AVCHD.

c) O protocolo verbal – gravação

Para este estudo utilizamos a auto-observação ou “verbalização retrospectiva” (TOMITCH, 2007), em que o participante relata em voz alta as ações que está realizando para responder a atividade proposta.

Os protocolos verbais foram realizados, individualmente, com os nove (9) participantes durante a realização da atividade com o QUICKTIONARY®TS e seu *app quicktionary*. Cada participante relatava em voz alta o processo e as estratégias que utilizava na realização das questões com o dispositivo móvel e o *app quicktionary*, bem como suas dificuldades e percepções positivas ou negativas no uso dessa ferramenta. Dizendo melhor, os participantes relataram em voz alta (Protocolo Verbal) o que fizeram quando procuraram o equivalente das palavras dos textos, quando avaliaram o áudio e os jogos do dispositivo e do *app quicktionary*.

d) A gravação em vídeo dos protocolos verbais durante a atividade

A gravação do áudio com imagem foi utilizada para gerar os *corpora* referentes a) ao protocolo verbal e ações dos participantes no momento da realização da atividade com o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e o *app quicktionary* e b) à entrevista com os participantes após a realização dos protocolos verbais da atividade. Utilizamos uma filmadora Sony, modelo 60x clear image (Handycam p.2 megapixels AVCHD), para gravar e filmar todo o processo dos Protocolos Verbais durante a realização da atividade.

Justificamos que a utilização da gravação com imagens foi importante para essa pesquisa porque nos ajudou a identificar algumas falas do protocolo verbal e da entrevista que não estavam claras no áudio. Também contribuiu para observarmos o que os alunos estavam fazendo durante o tempo em que não relatavam suas ações enquanto realizavam a tarefa com o QUICKTIONARY®TS e o *app quicktionary*. Portanto, por meio da filmagem conseguimos clarear alguns pontos obscuros no relato dos participantes, bem como validar alguns dados revelados.

Apresentamos no Apêndice G a transcrição dos nove (9) protocolos verbais realizados pelos participantes, sendo três protocolos do SII, três do SV e três do SVII.

e) A entrevista

A entrevista foi aplicada, individualmente, sempre ao final de cada encontro agendado para a realização da atividade e produção dos protocolos verbais. O participante produzia primeiro o protocolo verbal por meio da realização da atividade com o QUICKTIONARY®TS e, logo após, a pesquisadora realizava a entrevista.

Aplicamos uma entrevista estruturada com cinco (5) tópicos e dezoito (18) questões ao todo. Os tópicos abordavam sobre: 1) a estrutura e o uso do dicionário em papel e se esse conhecimento influenciou no manuseio do dicionário eletrônico, 2) o uso do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS, 3) a avaliação do participante a respeito do uso do aplicativo *quicktionary* na aprendizagem de língua inglesa, 4) a opinião dos participantes em relação ao uso de aplicativos móveis *online* e *offline* para a aprendizagem de inglês, e 5) as considerações dos participantes em participar desta pesquisa. Acreditamos que esses tópicos contribuíram com a validação dos dados gerados pela gravação/filmagem dos protocolos verbais durante a atividade. (Apêndices C, D, E)

Ressaltamos que todos os nove (9) participantes da segunda etapa da pesquisa responderam a entrevista, cuja transcrições estão disponíveis no Apêndice H.

A seguir, apresentamos o passo a passo da utilização dos instrumentos no processo de coleta dos dados

3.4 PROCEDIMENTOS DA FORMAÇÃO DOS CORPORA

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos neste estudo, detalhamos, nesta subseção, os caminhos percorridos e os passos dados por meio da aplicação dos instrumentos utilizados na formação dos corpora. Enfatizamos que esta pesquisa está dividida em duas etapas: na primeira, iniciamos a exploração do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu *app quicktionary* para descrição e análise da sua rede organizacional e a elaboração, aplicação e análise dos dados do questionário; na segunda, a realização dos protocolos verbais por meio da realização da atividade com o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e o *app quicktionary*, com gravação dos áudios e das imagens dessa atividade.

Segue primeiramente os procedimentos da formação do corpus da primeira etapa, passando para a formação do corpus da segunda etapa e finalizando com os procedimentos das transcrições dos protocolos verbais e da entrevista.

3.4.1 Procedimentos para composição do *corpus* da primeira etapa

Durante a primeira etapa da pesquisa, iniciamos a exploração e descrição das funções e informações do QUICKTIONARY®TS. Esses dados foram coletados entre os meses de julho/2016 a maio/2017, por meio da análise do funcionamento da rede organizacional dessa ferramenta. Para a análise dos dados coletados, sobre a rede organizacional do QUICKTIONARY®TS, do seu *app quicktionary* e dos aspectos semióticos apresentados nessa rede, utilizamos as abordagens qualitativa e quantitativa e os parâmetros propostos por Welker (2004, 2006) e Pontes (2009) sobre a mega, macro, micro e médio estruturas do dicionário, além das características dos dicionários eletrônicos portáteis apontadas nos estudos de Chen (2006) e Loucky (2010) e das características do dicionário bilíngue apontadas por Selistre e Bugueño (2010). Também avaliamos o *app quicktionary* sob o olhar dos estudos de Chen (2016) e Son (2016) que propõem critérios de avaliação de aplicativos para aprendizagem de inglês. Procuramos identificar em quais critérios o *app quicktionary* se encaixa.

A primeira etapa, propriamente dita, da pesquisa foi a coleta dos dados através do questionário, conforme os passos enumerados a seguir:

- a) primeiro passo foi a elaboração do questionário com 10 questões, abertas e fechadas, sobre o dicionário em geral. (Apêndice B)
- b) segundo passo foi conversar com os alunos dos semestres II, V, e VII, no horário das aulas de cada um, com o objetivo de explicar a pesquisa de tese que estávamos realizando e convidá-los a responder o questionário;
- c) terceiro passo foi pedir a todos que assinassem o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), emitido pelo CEP e, em seguida, aplicamos o questionário. Isso ocorreu na primeira semana de aula, em fevereiro de 2017.

Logo após a aplicação do questionário, iniciamos a análise dos dados coletados para fazer a seleção dos alunos participantes da segunda etapa da pesquisa, a qual será descrita a seguir.

3.4.2 Procedimentos para a composição do *corpus* da segunda etapa

A partir dos resultados dos dados do questionário, selecionamos os nove (9) alunos que participaram dessa etapa, na qual os participantes realizaram uma atividade com três (3) questões. Elas foram respondidas com o uso do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu *app quicktionary*, conforme descrição na alínea “b)” da subseção 3.3. Durante a realização da tarefa, os participantes utilizaram o Protocolo Verbal para descrever as estratégias e os processos usados para esse intento. Após o término da atividade, o participante realizou uma entrevista com a pesquisadora.

Chamamos a atenção aqui para os critérios adotados na seleção dos nove (9) participantes desta segunda etapa da pesquisa de tese: foram selecionados aqueles que responderam, no questionário, fazer uso da tecnologia e dos dicionários eletrônicos, sejam dos aplicativos em seus celulares ou dos disponibilizados nos computadores (PC ou notebook). Identificamos, portanto, aqueles que mais apresentaram letramento digital e utilizavam os aplicativos para aprender inglês por meio das respostas sobre o uso da tecnologia para a aprendizagem (questões 4, 5, 8 e 9 do questionário).

O próximo passo foi a escolha dos diferentes textos em inglês para a elaboração da atividade dos semestres II, V e VII, que foi aplicada com o uso do QUICKTIONARY®TS e o *app quicktionary*. Os textos foram utilizados nas duas primeiras questões da atividade de cada semestre, quais foram, uma questão de tradução de excertos de textos em inglês (ver 3.3, item b) para o português e outra para ouvir e avaliar o áudio, de um dos textos, dado pelo dispositivo QUICKTIONARY®TS.

Decidimos realizar a atividade de avaliação do áudio, questão 2, usando um dos textos da primeira questão. Essa decisão foi igual para a atividade dos 3 semestres. Os participantes escanearam o texto novamente e ouviram o áudio de todo o texto, linha por linha. Após a audição do áudio os participantes responderam à questão 2, avaliando a qualidade da pronúncia e do volume desse áudio.

Na sequência, descrevemos a aplicação dos seguintes instrumentos: a atividade (composta de 3 questões), o Protocolo Verbal da realização dessa atividade e o vídeo das gravações de áudio e imagens produzido durante a realização das atividades, bem como as observações da pesquisadora.

Reputamos importante recapitular que só possuíamos um dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS, portanto, essa etapa foi realizada individualmente com cada participante, com hora marcada, nas dependências do CL. Esclarecemos também que 1) a aplicação das atividades foi fora do horário da aula dos alunos, em uma sala climatizada do CL, estando presente apenas o aluno participante e a pesquisadora, 2) não foi estabelecido o tempo para término da tarefa, assim cada participante teve o tempo que achou necessário.

Antes do início das atividades com cada participante, apresentamos o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e o *app quicktionary*. Primeiro, explicamos todo o funcionamento do dispositivo realizando as funções no menu, bem como o acesso e a dinâmica do *app quicktionary*, tal como, a forma de escanear o texto e de buscar o equivalente das palavras em português, o que representava cada ícone e como utilizá-los, os tipos de informações contidas em cada parte do *app*, ou seja, tentamos familiarizar o participante com o equipamento que ele ia utilizar.

Após a apresentação do dispositivo, o participante teve um tempo, em torno de 15 minutos, para treinar com a ferramenta utilizando textos em inglês da Revista Fórum, observando e praticando o funcionamento de cada função apresentada. Só iniciávamos a tarefa quando o participante anunciava que estava pronto para começar. Com esse treino o participante se acostumava com o dispositivo e assim podia realizar as atividades com um pouco mais de destreza com esse equipamento, isto é, por meio dessa prática o participante se sentiu mais confiante para realizar as atividades que lhes foram propostas com o instrumento.

Depois do treino, o participante recebeu a atividade impressa, com três questões, para serem respondidas usando o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e o *app quicktionary*. Ao longo da atividade, o participante fazia uma “verbalização retrospectiva” de suas ações, descrevendo o processo que estava utilizando na realização da atividade e as estratégias aplicadas para solucionar algum problema que surgisse durante a atividade, fosse de ordem técnica do equipamento ou da atividade em si.

Todo o processo de realização dos Protocolos Verbais, da atividade (ver atividades nos Apêndices C, D e E) com o aplicativo de dicionário *quicktionary* e os jogos do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS, foi gravado por nós com a utilização da filmadora Sony instalada na sala onde foi realizada a tarefa. Acompanhamos todos os procedimentos dessa etapa, anotando o que achamos necessário para complementar os dados gerados pela situação em andamento.

Após a realização da primeira questão (tradução dos 2 excertos de textos), o participante prosseguiu para a questão 2, na qual ele escaneou um dos textos da primeira questão e fez a avaliação do áudio desse texto produzido pelo dispositivo e, por último, ele acessou um dos jogos e “brincou” com ele por alguns minutos. Após a finalização, ele realizou a avaliação, respondendo à questão referente ao jogo. Ressaltamos que os participantes verbalizaram os procedimentos da realização das três questões.

Logo que a atividade era concluída, a pesquisadora dava início à entrevista com perguntas estruturadas que abordavam o seguinte: (1) o conhecimento que eles tinham do dicionário impresso, a funcionalidade e a utilização do QUICKTIONARY®TS e o *app quicktionary*, (2) o que foi fácil ou difícil no manuseio dessa ferramenta durante a atividade, (3) se houve algumas frustrações por não conseguirem solucionar algum problema na realização da atividade, (4) se houve satisfação ou não no uso do dispositivo móvel e seu aplicativo, e 5) sobre ter participado dessa pesquisa de tese.

Outro item que consideramos importante, abordado na entrevista, foi sobre as funções e informações que os participantes gostariam que tivessem em um dispositivo móvel ou aplicativo, as quais facilitariam a sua operacionalização e, por conseguinte, a aprendizagem de inglês. Os dados desse item corroboraram para a produção da microestrutura abstrata de um aplicativo de dicionário que estamos propondo.

O *corpus* gerado na entrevista foi relacionado com os *corpora* produzidos por meio das atividades, do vídeo e dos protocolos verbais, e até mesmo com alguns dados do questionário.

3.4.3 Procedimento de transcrição dos protocolos verbais da atividade e da entrevista

As transcrições foram realizadas seguindo algumas normas e símbolos próprios, sugeridos por Marcuschi (1986⁹⁰, *apud* MANZINI, p. 8-10, 2014) e resumidos por Manzini (2014), para a análise da conversação. No Quadro 8, a seguir, expomos os símbolos usados na transcrição dos protocolos verbais e nas entrevistas.

Quadro 8 – Normas de transcrição usada nesta tese

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda... () nível de renda nominal...
Truncamento (havendo homografia, use-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/e reinicia
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúsculas))	((tossiu))
Citações literais, reproduções de discurso direto ou leituras de textos, durante a gravação	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma barREIra entre nós”...

Fonte: Marcuschi (1986, *apud* MANZINI, p. 8-10, 2014).

Salientamos que não utilizamos todos os sinais apresentados pela autora porque esses não alterariam o resultado desta pesquisa, visto que não estamos avaliando o discurso do participante, mas somente o que eles relatam sobre o dispositivo. Assim, selecionamos apenas os sinais para a) incompreensão de alguma fala: (), b) truncamento, mas não marcamos o timbre ou a indicação de tonicidade: /, c) interrogação, usamos o ponto de: ?, d) comentários da pesquisadora ao transcrever: (()), e) citações dos participantes sobre o que era dito na tela do

⁹⁰ Ver os símbolos e regras considerados mais relevantes e utilizados nas transcrições de entrevistas em Marcuschi, 1986, p. 10-13. (MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios).

dispositivo: “ ”. Dessa forma os sinais selecionados acima deram conta ao nosso propósito das transcrições. Ainda frisamos também que deixamos a letra maiúscula após algumas pausas para indicar o início de outra sentença ou período.

Reputamos importante ressaltar que a demora em coletar os dados da segunda etapa (aplicação da atividade, produção dos protocolos verbais e entrevista) foi em decorrência do atraso em receber o parecer favorável à nossa pesquisa de tese, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, o qual foi aprovado sob o nº 2.004.993, em 06/04/2017 (como pode ser visto no Anexo A).

3.5 SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS

Com base nos pressupostos teóricos discutidos na seção da Fundamentação Teórica e nos dados coletados pelos instrumentos propostos, procuramos, por meio da análise desses dados, responder às questões de pesquisa e atingir nossos objetivos. Com o intuito de nos orientar na análise dos dados, listamos outra vez, no Quadro 9, as questões de pesquisa e os objetivos propostos divididos dentro das duas etapas da pesquisa:

Quadro 9 – Objetivos e questões desta pesquisa de tese

(continua)

Questões de pesquisa	Objetivos específicos
Primeira etapa da pesquisa	
1. Os aprendizes de língua inglesa têm conhecimento e recursos lexicográficos, eletrônicos ou não, para o desenvolvimento de sua aprendizagem? Quais são eles?	1. Investigar os recursos e conhecimentos lexicográficos e tecnológicos, eletrônicos ou não, que os aprendizes/participantes possuem e/ou utilizam para o desenvolvimento de sua aprendizagem em língua inglesa.
2. Quais as funções, características, informações e recursos semióticos são disponibilizados no dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e na mega, macro e microestruturas do seu <i>app quicktionary</i> ?	2. Descrever as funções e características do QUICKTIONARY®TS como dispositivo móvel, observando sua operacionalidade, os recursos semióticos e as informações apresentadas na mega, macro, médio e microestruturas da rede organizacional de seu <i>app quicktionary</i> .
3. Que informações específicas estão presentes na microestrutura do <i>app quicktionary</i> , que definem (traduzem) a palavra escaneada?	3. Analisar as informações específicas, das palavras escaneadas, disponibilizadas na microestrutura do <i>app quicktionary</i> .

Quadro 9 – Objetivos e questões desta pesquisa de tese

(conclusão)

Questões de pesquisa	Objetivos específicos
Segunda etapa da pesquisa	
4. Quais estratégias e habilidades são utilizadas pelos aprendizes participantes da pesquisa no processo de realização das atividades proposta com o uso do QUICKTIONARY®TS?	4. Investigar as estratégias e habilidades dos aprendizes na realização das atividades propostas com o uso do QUICKTIONARY®TS.
5. Como o aprendiz avalia o <i>quicktionary</i> e sua utilização na aprendizagem de inglês?	5. Averiguar a opinião do aprendiz sobre o uso do QUICKTIONARY®TS para a aprendizagem de língua inglesa.
6. Quais informações são mais relevantes, na visão dos aprendizes participantes, para a composição da rede organizacional de um <i>quicktionary</i> ou um aplicativo, de forma a atender as necessidades dos aprendizes de língua inglesa?	6. Sugerir funções e informações relevantes para compor a rede organizacional de um <i>quicktionary</i> , de forma a atender às necessidades dos aprendizes de língua inglesa.

Fonte: Próprio autor.

Inicialmente, utilizamos as abordagens qualitativa e quantitativa para apresentar os resultados da análise dos dados coletados do questionário e do dispositivo QUICKTIONARY®TS e o aplicativo *quicktionary*.

A abordagem quantitativa foi mais relevante para a apresentação dos dados do questionário. Nosso objetivo era diagnosticar o tipo de ferramenta eletrônica que os participantes utilizavam no seu dia a dia para a aprendizagem, conforme descrito anteriormente. Assim, a partir dos resultados encontrados, respondemos a primeira questão de pesquisa e também selecionamos os nove (9) participantes para a segunda etapa.

Na análise da rede organizacional do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS, verificamos todas as funções, características e possibilidades de uso dessa ferramenta. Apresentamos um levantamento das informações na rede organizacional da mega, macro, médio e micro estruturas do QUICKTIONARY®TS e do *app quicktionary*, e os recursos semióticos utilizados dentro dessa rede de informações, levando em conta a adaptação da estrutura lexicográfica ao meio eletrônico. Com base na análise desses dados, respondemos a segunda questão de pesquisa, atendendo, portanto, o segundo objetivo. Para a análise dos dados da rede estrutural da microestrutura, na qual são disponibilizadas as informações referentes à cada palavra entrada selecionada pelo *quicktionary*, foram observados os tipos de informações, como os paradigmas informacional e semântico, e recursos

apresentados para solucionar o problema de consulta do aprendiz. A descrição dessas informações levou-nos a responder o terceiro questionamento, alcançando, assim, nosso terceiro objetivo.

Com a análise do *corpus* gerado a partir das atividades, protocolo verbal e vídeos, respondemos às indagações feitas pelas questões de pesquisa 4 e 5 sobre as estratégias e processos usados pelos participantes na resolução da atividade. Ressaltamos que analisamos esse *corpus* utilizando a abordagem qualitativa, mas sem desprezar totalmente os dados quantitativos, pois esse último complementa os resultados encontrados na primeira abordagem.

Por fim, analisamos o *corpus* produzido pela entrevista e também pela questão 10 do questionário, no sentido de conhecer as informações e funções, sugeridas pelos participantes, as quais deveriam ser disponibilizadas em um dispositivo móvel eletrônico ou em um aplicativo móvel. Segundo os participantes, essas sugestões poderiam atender suas necessidades de aprendizes de língua inglesa. Com base nessa análise, demos cabo da 6ª questão de pesquisa, alcançando o último objetivo desse estudo.

Após a descrição do caminho seguido na pesquisa, passamos para a apresentação da análise dos dados coletados e os resultados obtidos. Decidimos dividir essa apresentação em duas seções: uma, a seção 4, expõe a análise e os resultados da primeira etapa desta pesquisa; e a outra, seção 5, exhibe a análise e os resultados da segunda etapa. Portanto, iniciamos a seção 4, a seguir, com a revelação dos segredos do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu aplicativo de dicionário, percorrendo sua rede organizacional em busca das funções e informações ali disponibilizadas para ajudar o consulente a minimizar suas dúvidas lexicais da língua inglesa e, após, apresentamos a análise dos dados e resultados do questionário.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA

“The growing integration of computer technology into dictionaries has led to changes of varying degrees of importance. [...] many recent dictionary projects are testimony that the innovations afforded by electronic medium can radically transform every facet of dictionary design and use.”

(Sylviane Granger, 2012)

Reputamos que a decisão em dividir a apresentação dos resultados nas seções 4 e 5 atende ao princípio de clareza das informações, até porque a descrição do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e a análise do questionário envolvem diversas informações que justificariam estar em uma única seção.

Nesta seção, inicialmente, apresentamos as características técnicas e análise da rede organizacional do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e de seu *app quicktionary*, desvendando as informações e funções contidas na mega, na macro, na médio e na microestrutura⁹¹. Em seguida, expomos a análise dos dados e os resultados encontrados no *corpus* formado pelo questionário.

Vejamos, então, a apresentação da descrição e análise do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e de seu *app quicktionary*.

4.1 O QUICKTIONARY®TS: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES

Nesta seção, descrevemos e apresentamos as características e funções do dicionário eletrônico portátil (DEP) QUICKTIONARY®TS, com o intuito de revelar as trilhas da sua rede organizacional, partindo da megaestrutura, perpassando pela macroestrutura e finalizando na médio e na microestruturas. Iniciamos com as características técnicas do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS, levando em consideração as especificações do fabricante sobre essa ferramenta. Após, identificamos as quatro estruturas que compõem o dicionário, de uma forma geral – impresso ou eletrônico, abordando os aspectos que envolvem cada uma delas. Em seguida, apresentamos com mais detalhes a rede da organização composicional do aplicativo *quicktionary*, ressaltando as funções e informações disponibilizadas nessa

⁹¹A representação da rede estrutural do QUICKTIONARY®TS e de suas informações são apresentadas no Apêndice K e Apêndice L, respectivamente. As cores do quadro no Apêndice L, correspondentes as da figura do Apêndice K, representam cada unidade da rede estrutural.

rede, bem como os ícones utilizados para tecê-la. Por fim, detalhamos o texto da microestrutura, descortinando cada elemento das informações, sejam de gramática, fonética, pronúncia, semântica, significado⁹² (tradução), locuções e outras acepções, além dos passos a serem percorridos pelo consulente, aprendiz ou não, para solucionar a sua busca.

Com os resultados aqui apresentados procuramos responder as questões de pesquisa b e c, a seguir:

a) questão (b): quais as funções, características, informações e recursos semióticos são disponibilizados no dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e na mega, macro e microestruturas do seu *app quicktionary*?

b) questão (c): que informações específicas estão presentes na microestrutura do *app quicktionary*, que definem (traduzem) a palavra escaneada?

Para tanto, analisamos, inicialmente, as características técnicas do QUICKTIONARY®TS apresentadas pelo seu fabricante (WizCom), pelo manual e pela própria ferramenta.

4.1.1 Características técnicas do QUICKTIONARY®TS

Na seção 2, referente ao aporte teórico da pesquisa, subseção 2.3.3, apresentamos algumas considerações técnicas sobre o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS, o qual foi produzido pela companhia WizCom Technologies Ltd. Segundo a empresa, o dispositivo eletrônico bilíngue *quicktionary* contribui para a aprendizagem de língua estrangeira, visto que oferece informações de gramática, fonética, significado, semântica, entre outras, além de jogos para a prática de vocabulário, como veremos ao longo dessa análise. Conforme os resultados revelados na análise dos dados, gerados pelos protocolos verbais dos participantes que realizaram a atividade com o QUICKTIONARY®TS, essa ferramenta parece mesmo favorecer a aprendizagem de vocabulário, de pronúncia e de escrita da língua inglesa, em concordância com o anunciado pela própria WizCom:

O QUICKTIONARY®TS ajuda você a interpretar com facilidade e rapidez seu texto, expandindo seu vocabulário usando qualquer um dos muitos dicionários de suporte, além de praticar novas palavras usando os jogos de

⁹² Por se tratar de um trabalho com dicionário bilíngue, o qual apresenta equivalentes e não os significados ou definições das palavras, decidimos usar nesta pesquisa o termo “significado” referindo-se à palavra ‘equivalente”.

palavras que ele oferece.⁹³ (tradução nossa) – Disponível em: <<https://www.Wizcomtech.com>>. Acesso em: 22/06/2015

O manual que acompanha o QUICKTIONARY®TS apresenta a interface do usuário da ferramenta, o menu principal, as funções e as instruções para cada situação de uso, através de imagens das telas referentes à cada informação. Há também as diretrizes de escaneamento, incluindo o passo a passo que o usuário deve seguir para não sair da linha em que está a palavra ou a frase a serem escaneadas.

As especificações técnicas estão elencadas no menu da seguinte forma:

- a) Peso: 77 g, sem incluir as baterias ou o cartão de memória;
- b) Dimensões: 177,5 x 41,3 x 33 mm com a caixa de proteção;
- c) Fonte de energia: 2 baterias AAA 1,5 V.

É possível conectar o dispositivo através de porta USB em computadores que operem pelo sistema operacional Windows 2000/XP/Vista/Win7. Além do menu de orientação e da caixa de proteção do QUICKTIONARY®TS, também estão inclusos como acessórios um fone de ouvido, duas baterias e um *clip-on* - pequeno objeto transparente (Figura 3) chamado de “treinador”, o qual é utilizado para treinar o usuário a escanear a palavra ou frase sem sair da linha (grifo nosso). Notamos que a maioria dos participantes que utilizou o *quicktictionary* preferiu não utilizar o “treinador.”, alegando ser mais fácil escanear o texto sem ele. Um dos participantes falou que é “mais prático” segurar o dispositivo e escanear sem o guia, conforme afirmação a seguir:

PA15/SII: Mas eu preferi fazer sem o guia... Porque fica mais prático de pegar... De ler tradução... De ler a palavra... quer dizer...

Outras características do QUICKTIONARY®TS especificadas pela WizCom referem-se: à tela sensível ao toque de alta resolução; ao menu dos ícones; tradução imediata; ao áudio da leitura dos textos; à tradução imediata de frases e expressões; ao teclado com toque na tela; ao histórico com as últimas 80 palavras escaneadas; ao reconhecimento de um amplo número de tipos de fonte, com tamanhos de 6-22 pontos (até 8mm). Frisamos que a explicação detalhada de cada

⁹³ “the QUICKTIONARY®TS helps you interpret your text quickly and easily. Expand your vocabulary using any one of the many supported dictionaries. Practice new vocabulary using the included word games”. Fonte: <<https://www.wizcomtech.com>>.

uma dessas características está na subseção de análise da rede organizacional do dispositivo.

A Figura 5, a seguir, apresenta os recursos operacionais de acesso às funções e informações do sistema interno do *quicktionary*.

Figura 5 – Recursos operacionais do sistema interno do *quicktionary*



Fonte: Próprio autor.

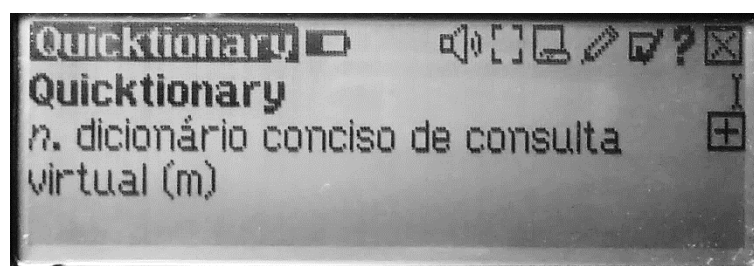
Como se pode ver pela figura, a cabeça do escaneador óptico é composta por um cilindro com duas rodinhas vermelhas que ficam na ponta da cabeça, no centro há dois riscos brancos que devem passar por cima da palavra, e abaixo dos riscos está a luz vermelha do leitor, a qual fica piscando quando o equipamento está ligado, mas para de piscar durante o processo de escanear. O botão de navegação rápida tem cinco escolhas e funciona como um *joystick*. Com ele, o usuário pode rolar a tela para cima ou para baixo, ou ir para a esquerda ou direita e selecionar as funções do *quicktionary*. Tais funções também podem ser acessadas utilizando a caneta *stylus* para fazer a seleção por meio do toque na tela. Para ligar o dispositivo móvel clica-se no botão vermelho, na lateral do *joystick*, aparecendo na tela uma ampulheta indicando que o *software* está sendo iniciado; para desligar clica e pressiona por um segundo o mesmo botão, até preencher de preto toda a barra de carregamento (*loading*) que aparece. O usuário também pode fazer a seleção tocando a tela com o dedo, mas devido ao tamanho da tela e dos ícones fica mais fácil com a caneta *stylus*. Há também um autofalante que permite se ouvir o áudio das palavras do texto, podendo ser apenas de uma palavra ou da linha inteira. O áudio também pode ser escutado por meio do fone de ouvido.

Vejamos, então, na subsecção a seguir, como esse dispositivo está organizado, além das funções e informações disponibilizadas nessa rede organizacional.

4.1.2 Descrição da rede organizacional do QUICKTIONARY®TS

Expomos nesta subsecção a rede organizacional do QUICKTIONARY®TS, descrevendo as funções e informações disponibilizadas por essa ferramenta. Ressaltamos que apesar do QUICKTIONARY®TS ser um dispositivo móvel eletrônico diferente do que estamos acostumados a ver e a manusear como ferramenta de consulta, a exemplo do celular, ele apresenta todas as características de um dicionário, até mesmo aquelas pertinentes aos dicionários impressos, como os aspectos mega, macro, médio e microestruturais, tais como as informações sobre o dispositivo e instruções de como usá-lo, as abreviaturas para determinar informações gramaticais, como 'n.' para 'noun' (substantivo), os símbolos/ícones para indicar ou acessar outras informações e até mesmo a indicação de remissiva. O próprio aplicativo *quicktionary* apresenta sua definição como:

Figura 6 – Definição da palavra *Quicktionary*



Fonte: Próprio autor.

Então, sendo o QUICKTIONARY®TS um dispositivo móvel com um aplicativo de dicionário, resolvemos estudá-lo sob o olhar da Metalexicografia, especialmente dos pressupostos teóricos das subáreas Lexicografia Pedagógica e Lexicografia Eletrônica, com ênfase na Lexicografia Pedagógica Bilíngue, visto que nosso objeto de estudo é um dicionário bilíngue.

Apresentamos na fundamentação teórica (seção 2) que a obra lexicográfica, em geral, é organizada através das seguintes estruturas: a)

megaestrutura, b) macroestrutura, c) medioestrutura e d) microestrutura (WELKER, 2004, 2006; PONTES, 2009). Cada uma delas é formada por um conjunto de informações específicas que compõem o dicionário, conforme explicitamos novamente na composição de cada uma, a seguir:

- a) Megaestrutura: é o conjunto formado por todas as outras estruturas, ou seja, é a junção de todas as informações, disponibilizadas no dicionário, referentes aos textos externos, à macroestrutura, à medioestrutura e à microestrutura. É o dicionário como um todo.
- b) Macroestrutura: é o conjunto de entradas que formam o dicionário em si, ou seja, são todas as palavras disponibilizadas de A a Z e que serão explicadas através da microestrutura;
- c) Medioestrutura⁹⁴: é a rede que interliga informações da microestrutura com a macroestrutura e até outras partes do dicionário. Esse “sistema de referência” (PONTES, 2009, p. 88) leva o consulente a outras entradas ou informações no dicionário que podem complementar ou ampliar as informações da lexia anterior.
- d) Microestrutura: são as informações disponibilizadas numa sequência horizontal que formam o artigo (enunciado lexicográfico (WELKER, 2004)) sobre a palavra entrada, podendo ser a definição ou o equivalente da palavra entrada. Essas informações podem ser da ordem gramatical, etimológica, fonética, semântica, entre outras, conforme veremos na descrição da rede organizacional da microestrutura do *app quicktionary*.

Segue, então, a descrição da disposição das informações no interior de cada estrutura, ressaltando as especificidades da rede organizacional dessa ferramenta lexicográfica digital. Iniciamos com a descrição e análise da megaestrutura do QUICKTIONARY[®]TS.

4.1.2.1 QUICKTIONARY[®]TS – aspectos da megaestrutura

A megaestrutura, conforme descrita na Fundamentação Teórica e na introdução dessa subseção, é composta por todas as seções do dicionário, ou seja,

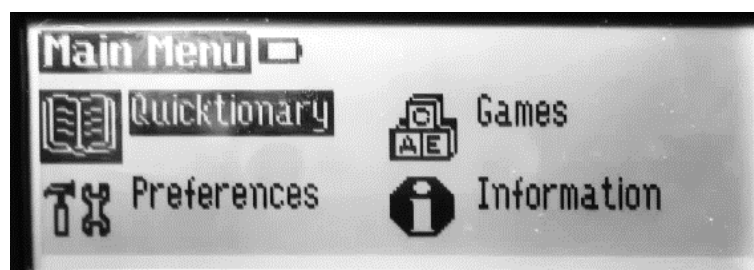
⁹⁴ Sobre a medioestrutura ver Gelpí Arroyo (2000), Welker (2004), Damim (2005) e Pontes (2009). À guisa de exemplificação ressaltamos que esta “nota” faz parte da medioestrutura desta tese.

é o conjunto da obra. Entende-se que, embora o dispositivo eletrônico QUICKTIONARY®TS apresente um sistema singular e desenho *sui generis* de disponibilizar as informações, isso não dificulta a identificação dos aspectos que o caracterizam como um dicionário. Assim, todo o conjunto de funções e informações que ele oferece forma a sua megaestrutura, como as funções do Menu Principal, por exemplo. Percebe-se que há uma preocupação dos fabricantes (programadores) em disponibilizar as informações conectadas em uma rede de sentido entre todas as partes desse dispositivo, mesmo que a macroestrutura não seja a convencional em ordem alfabética, de A a Z, como ocorre na maioria dos dicionários impressos e até mesmo em alguns eletrônicos. À guisa de esclarecimento, no *app quicktionary* a macroestrutura é formada a partir do escaneamento ou edição da palavra, conforme veremos, mais adiante, na exposição dessa estrutura.


Para entendermos como funciona a rede estrutural na apresentação da megaestrutura do QUICKTIONARY®TS, elencamos as informações que a constitui, exemplificando com imagens das telas dos ícones de acesso aos *links* e explicando a função de cada um deles.

Iniciamos com a tela do Menu Principal (*Main Menu*), o qual apresenta as quatro opções de atividades que o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS oferece na megaestrutura. São elas o **Quicktionary (aplicativo de dicionário)**, **Games (Jogos)**, **Preferences (Preferências)** e **Information (Informações)** (grifo e tradução nossa). Esclarecemos que a tela do menu está em inglês, mas há a opção de acessá-lo em português. A Figura 7, abaixo, mostra a tela do menu principal.

Figura 7 – Tela do menu principal



Fonte: Próprio autor.

O  **Quicktionary** (doravante “*app quicktionary*”), representado por um ícone de livro, é o aplicativo de dicionário responsável pela tradução das palavras dos textos escaneados. Frisamos que é nesse aplicativo que a macroestrutura é




formada e as informações, como equivalência, tradução, gramática e/ou pragmática das lexias, são apresentadas formando a microestrutura. Ao abrir o menu do *app quicktionary* encontramos cinco ferramentas na parte superior da tela, cada uma representada pelos seguintes ícones , as quais fazem parte do *app quicktionary*, e no lado esquerdo da tela, aparece a indicação para escanear o texto: *Scan in English* (escanear em inglês), conforme figura a seguir:




Figura 8 – Tela do menu principal do aplicativo *quicktionary*



Fonte: Próprio autor.

Descrevemos, a seguir, cada uma das ferramentas e seus ícones:

- a)  *Histórico*: exibe uma lista das palavras escaneadas anteriormente. Selecionando uma palavra da lista é possível ter acesso à tradução. Pode-se armazenar 80 palavras, as quais são substituídas por novas palavras sempre que forem sendo escaneadas ou digitadas. Ao clicar em uma palavra do histórico, tem-se acesso à tela do *quicktionary* com o conjunto de informações referentes a essa palavra. É bom frisar que a última palavra escaneada assume sempre a primeira posição no Histórico e que as palavras ficam armazenadas na forma canônica, isto é, se a palavra escaneada foi um verbo no passado, fica armazenada a forma do presente, no infinitivo. Por exemplo: na frase “went downstairs” ficou armazenado o verbo “go”.
- b)  *Editar*: acessa o teclado virtual para que se modifique o texto escaneado (corrigir a palavra escaneada) ou se insira outro texto, usando a caneta *stylus*. Logo que se inicia a digitação da palavra aparece uma lista de opções de palavras que se assemelham àquela que se procura, é só selecionar a palavra correta e assim não se perde tempo digitando.

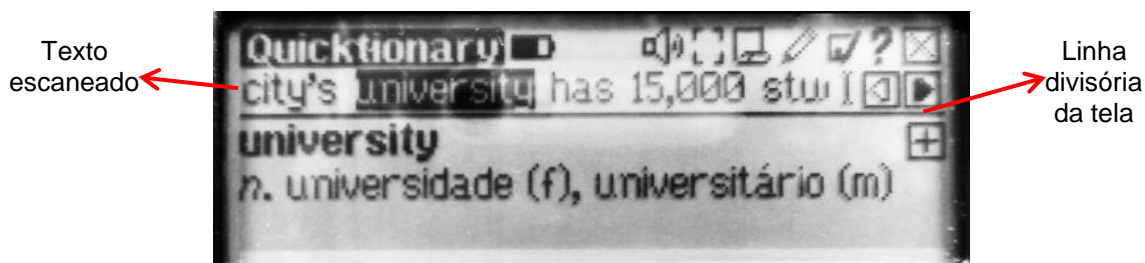
- c)  *Configurações do Quicktionary*: permite alterar as configurações do aplicativo. Nela encontram-se as seguintes funções:
- *Fonte Ampliada*: altera a exibição de fonte entre normal (tamanho padrão) ou ampliada;
 - *Alto-fala*: ativa a leitura do texto em voz alta imediatamente após ser escaneado ou selecionado;
 - *Inverso*: escaneia texto branco em fundo escuro;
 - *Limpar Histórico*: apaga o histórico de palavras escaneadas;
 - *Preferencias*: acessa as informações da função **Preferences** no *Menu Principal*, servindo como um atalho para modificar alguma configuração do dispositivo, mas logo que a alteração é feita o usuário é levado novamente para a tela principal do *app quicktionary*. Diferentemente de quando se acessa a função **Preferences** (Preferências) no menu principal (Figura 7), na qual o usuário pode acessar todas as configurações e permanecer na mesma tela dessa função.
- d)  *Ajuda*: nessa ferramenta contém as seguintes opções:
- *Guia de Pronúncia*: um guia para a pronúncia de palavras usando o alfabeto fonético e símbolos.
 - *Ícones*: exibe a explicação sobre todos os ícones e os indicadores gráficos.
 - *Teclas*: Uma explicação sobre as teclas da caneta e suas funções, como a tecla vermelha que liga e desliga o dispositivo.
- e)  sair do aplicativo: atalho para sair do *app quicktionary* e retornar ao *Menu Principal da Caneta*.

Salientamos que, enquanto nenhum texto é escaneado, a mensagem “*Scan in English/Esanear em inglês*” é exibida na tela do *app quicktionary*, mas assim que o texto é escaneado aparece uma tela dividida.

Chamamos, então, a atenção para a função *Tela Dividida*, a qual aparece logo que um texto com mais de uma palavra é escaneado ou introduzido. O fragmento escaneado aparece na parte superior da tela e a tradução da palavra selecionada aparece na parte inferior da tela. É possível percorrer as palavras do texto por meio das teclas direcionais direita/esquerda (no *joystick*) ou tocando com a caneta *stylus* nas barras de rolagem direita/esquerda quando aparecem. O texto da

parte superior da tela dividida forma a macroestrutura, que, por sua vez, integra a megaestrutura. Ver Figura 9, a seguir.

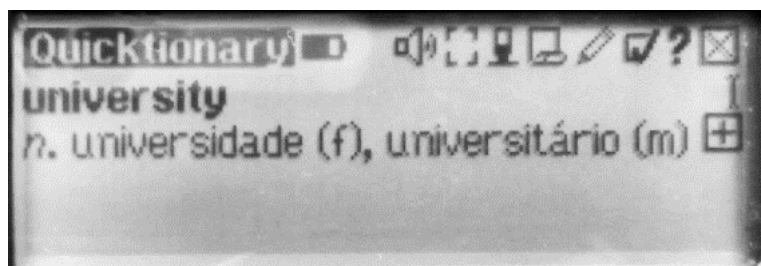
Figura 9 – Tela dividida



Fonte: Próprio autor.

Há também a possibilidade de se trabalhar sem a tela dividida, somente com a *Tela do Dicionário*, a qual é exibida quando uma única palavra é escaneada ou selecionada na tela dividida, ou ainda quando uma palavra é digitada no teclado virtual. A Tela do Dicionário (Figura 10) mostra a palavra entrada (lexia canônica) e a tradução da palavra.

Figura 10 – Tela da tradução da palavra sem a tela dividida




Fonte: Próprio autor.

Na Tela Dividida, o menu de ferramentas do *app quicktionary* é modificado e a ele é acrescentado duas ferramentas, que também integram a megaestrutura:

- 🔊 *Ler em Voz Alta*: utilizada para se ouvir o texto escaneado/reconhecido em voz alta;
- 📖 *Entradas Alternativas*, exibe uma lista de traduções alternativas para a palavra selecionada. As palavras alternativas são as remissivas, as quais fazem parte da medioestrutura. Por exemplo, quando o aplicativo

reconhece uma locução, a lista de traduções alternativas permite traduzir as palavras isoladas ou a locução completa. Esse item do *menu* é desativado se não há entradas alternativas e em seu lugar é exibido o ícone [], significando que não há *entradas alternativas*. (ver Figura 18)

Caso a Tela do Dicionário tenha sido exibida após ter sido selecionado uma palavra da Tela Dividida, mais um item é adicionado ao menu de ferramentas do *quicktionary*, a opção  *Voltar à Tela Dividida*. Selecionando esse ícone é possível voltar para a linha escaneada na Tela Dividida para continuar a tradução das demais palavras.


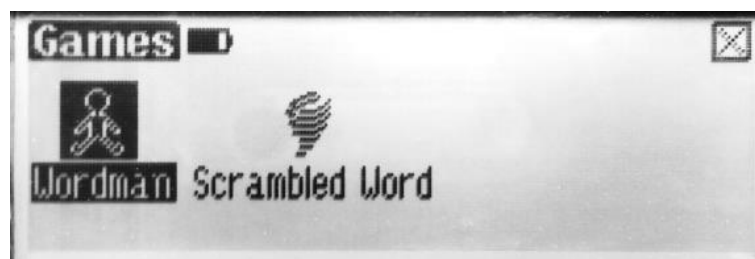
Outra função integrada à megaestrutura é o jogo, recurso que consideramos importante para a aprendizagem com o dispositivo QUICKTIONARY®TS. O menu  **Games/Jogos** oferece dois jogos que possibilitam ao usuário praticar as palavras em inglês, pesquisadas e armazenadas no histórico.






Figura 11 – Menu dos jogos







Fonte: Próprio autor.

Os jogos disponibilizados são:

- a) *Wordman*: nesse jogo uma palavra deve ser adivinhada à medida que se toca nas letras do teclado virtual *qwerty* com a caneta *stylus*, caso não seja a letra correta um bonequinho vai sendo formado, semelhante ao jogo da forca. Caso o jogador erre a palavra aparece o bonequinho completo e enforcado;
- b) *Scrambled Word*: nesse jogo as letras da palavra devem ser ordenadas para que se descubra a palavra correta.

Após escolher o jogo, aparece na parte superior da tela uma barra de ferramentas *Games* (Jogos), identificadas pelos ícones     , os quais têm as seguintes funções:

- a)  Avançar à palavra seguinte, passa para uma próxima palavra misteriosa, até com um grau maior de dificuldade;
- b)  Mostrar a pontuação, apresenta quantas palavras o usuário adivinhou corretamente;
- c)  Configurações, essa ferramenta tem a seguinte composição:
 - Fonte Ampliada, altera a exibição de fonte normal ou ampliada;
 - Zerar pontuação, reinicia a contagem dos pontos do jogo atual.
 - Seleção de palavras, permite escolher entre uma lista alimentada pelo usuário ou todo o dicionário.
- d)  *Ajuda*, nessa ferramenta encontramos informações sobre:
 - *Como Jogar*: exhibe as instruções do jogo;
 - *Ícones*: apresentação e descrição dos ícones usados no dispositivo, que são os recursos semióticos.
 - *Teclas*: apresentação e descrição das teclas do dispositivo.



O menu   **Preferences/Preferências** altera as configurações do dispositivo, e é acessado pelo *Menu Principal* ou pela opção *Preferências*, no menu *Configurações* de cada aplicativo. Ver Figura 12, a seguir.

Figura 12 – Menu da função Preferências



Fonte: Próprio autor.

Esse menu apresenta as opções de configuração do QUICKTIONARY®TS, são elas:

a) **idioma de interface**: modifica o idioma de exibição dos menus de inglês para português ou vice-versa.

b) **configurações de voz**: varia o volume, o nível e a velocidade da leitura, em um contínuo de gradação do mais lento para o mais rápido; do mais baixo para o mais alto.

c) **desligar automaticamente**: programa e altera o tempo para o desligamento automático do dispositivo.

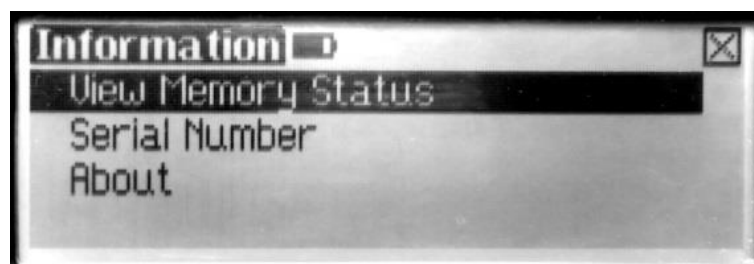
d) **destro/canhoto**: alterna entre o escaneamento para destro e canhoto.

e) **contraste**: ajusta o brilho da tela.

f) **calibração da tela do toque**: permite que a tela seja recalibrada, eliminando erros de imprecisão do toque da caneta na tela. Importante ressaltar que a tela é bastante sensível ao toque, o que se faz necessário tocar levemente com a caneta stylus ou a ponta do dedo para evitar danos ao dispositivo.

O menu **Information (Informações)** apresenta 1) o *status* da memória, 2) o número de série da caneta, além 3) da versão e informações sobre os direitos autorais, conforme Figura 13, abaixo.

Figura 13 – Menu da função Informações



Fonte: Próprio autor.

Percorremos, então, os caminhos da megaestrutura do QUICKTIONARY®TS e desvendamos as informações e os recursos semióticos utilizados para orientar os passos do usuário e/ou do aprendiz a trilhar esses caminhos. Partimos agora para a descoberta da rede organizacional do *app quicktionary*, percorrendo o passo a passo da sua macroestrutura.

4.1.2.2 Macroestrutura do *app quicktionary*

Os dicionários tradicionais impressos trazem a macroestrutura, geralmente, em ordem alfabética. No entanto, a maioria dos dicionários eletrônicos apresenta essa estrutura sob a forma de busca, isto é, eles não iniciam com uma lista de palavras em ordem alfabética, o usuário digita a palavra que procura e então é dada a informação sobre aquela palavra.

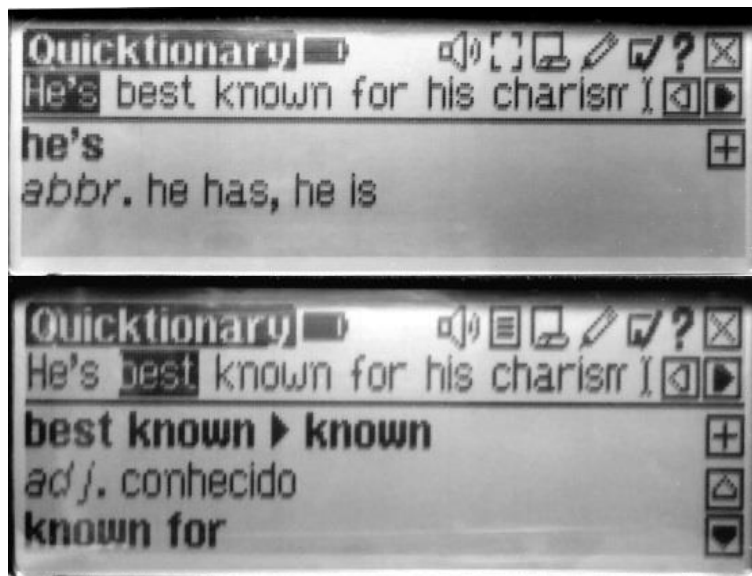
No *app quicktionary*, é um pouco diferente. A macroestrutura é formada pelas palavras, da linha (frase/sentença) escaneada, ou digitadas. Podemos dizer que o texto escaneado é o corpus que forma a macroestrutura do aplicativo, isto é, a partir das palavras desse *corpus* surge a nomenclatura do *app quicktionary*. Como exemplo, apresentamos a frase escaneada⁹⁵ “**He’s best known for his charismatic personality**”, a qual representa o corpus que constituirá a macroestrutura. Vale lembrar que não há uma sequência alfabética, como nos dicionários tradicionais (WELKER, 2004; PONTES, 2009).

Conforme está à mostra nas figuras 14 e 15, o texto escaneado, isto é, as palavras que formam a macroestrutura, ficam separadas do verbete (palavra-entrada + informações) por uma linha divisória preta na tela (A Tela Dividida). Ressaltamos que toda a linha do texto escaneada pode ser acessada por meio das duas setas, indicando esquerda e direita, ao lado direito superior da tela, acima da linha divisória. Assim, as palavras, quando selecionadas, aparecem como *lexias* (palavra-entrada) abaixo da linha divisória, formando a lista de palavras da macroestrutura. Vale ressaltar que essas palavras, um total de 80, ficam disponíveis no histórico e podem ser acessadas quando necessário.

Cabe salientar que para todas as palavras da macroestrutura, são disponibilizadas informações referentes à gramática, à fonética, às expressões de uso, aos equivalentes (à tradução), as quais formam a microestrutura. Vejamos, então, na Figura 14, a apresentação de duas telas com as palavras **he’s** e **best** ressaltadas formando a macroestrutura da frase mencionada no parágrafo anterior.

⁹⁵ Esclarecemos que os textos escaneados, nas telas das figuras, foram retirados das atividades realizadas com o uso do dispositivo pelos participantes.

Figura 14 – Frase escaneada com a tela dividida

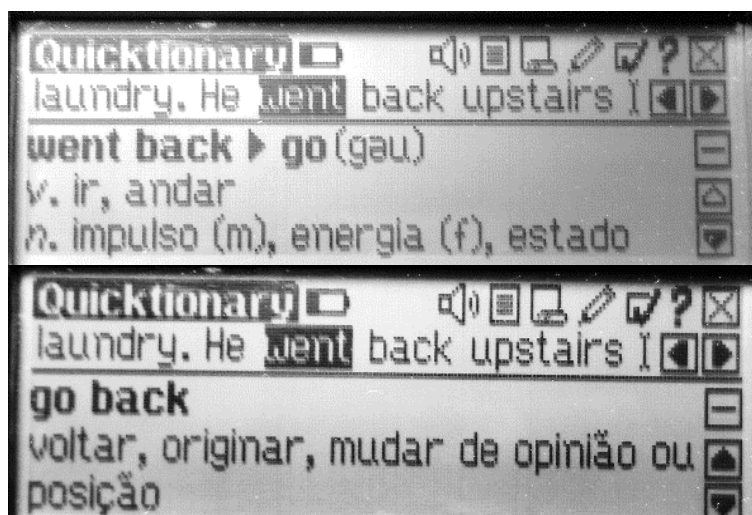


Fonte: Próprio autor.

Chamamos a atenção para a palavra **best**, no sentido de esclarecer que, embora ela esteja ressaltada, aparece como cabeça do verbete a expressão **best known**, mostrando também ao lado direito, por meio da seta preta que a lexia principal é **known**.

Na Figura 15, abaixo, a macroestrutura é formada pelo texto escaneado “*Jersey Carson went downstairs to the basement to do laundry. He went back upstairs, but at the [...]*”.

Figura 15 – Exemplo de macroestrutura



Fonte: Próprio autor.

Podemos ver que, na primeira, temos a macroestrutura formada pela palavra-entrada **went back**, a expressão toda, embora somente o verbo esteja ressaltado no texto acima da linha divisória. Ao lado da entrada, indicado pela seta preta, está a lexia do verbo **go** (no presente) e a transcrição fonética entre parênteses, ressaltando a macroestrutura que, na maioria dos dicionários, é convencionalmente formada pela forma canônica da palavra (WELKER, 2004). Na segunda, vemos a expressão **go back**, que já é uma subentrada e faz parte da microestrutura, a qual será descrita e analisada na subseção a seguir.

Concluimos a análise da macroestrutura evidenciando que, por se tratar de um aplicativo de dicionário, o *app quicktionary* foge completamente do padrão convencional da organização de um dicionário, não podendo ser levado em consideração os aspectos, ditos relevantes, nessa rede organizacional, tais como os tipos e a quantidade de lexias e a ordem em que aparecem. No entanto, a nosso ver, a fuga desse padrão não impede que consideremos esse aplicativo como um autêntico material lexicográfico voltado para a aprendizagem de língua estrangeira, conforme ressaltado nas pesquisas de alguns estudiosos, como Stirling (2003), Loucky (2006, 2010) e Chen (2015), os quais consideram o DEP uma ferramenta prática, de consulta rápida e de grande aceitação pelos aprendizes, como mostram essas duas afirmações:

[...] no primeiro texto eu [es]tava tão empolgado com o sistema da mecânica da caneta que eu acabei esquecendo que a frase, que o texto [es]tava completo, ele é um conjunto de coisas. (participante desta pesquisa)

[...] a velocidade e a facilidade de uso dos PEDs... encorajam o uso excessivo.⁹⁶ (STIRLING, 2003)

Percebe-se, então, que o grande atrativo desses dispositivos eletrônicos é a praticidade e a velocidade de busca.

4.1.2.3 Microestrutura do *app quicktionary*

A microestrutura é o conjunto das informações sobre a entrada. Tais informações são disponibilizadas de forma estruturada e linear, dentro do verbete (ou artigo lexicográfico). No caso do *app quicktionary*, a entrada é a palavra que está ressaltada em negrito, acima da linha divisória, e que reaparece na cabeça do

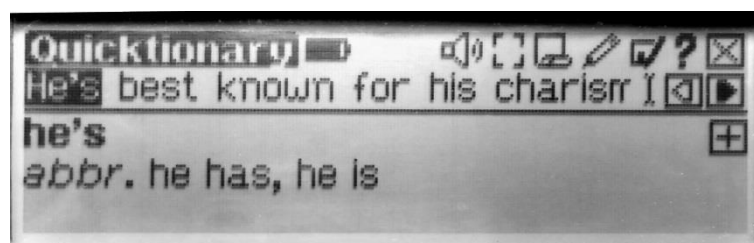
⁹⁶ “the speed and ease of use of PEDs do encourage overuse” (STIRLING, 2003 p. 2).

verbetes abaixo da linha divisória, formando o verbete, isto é a microestrutura. Nessa são disponibilizadas as informações formais (gramaticais, grafia, pronúncia) e semânticas (significado, definições, expressões) (GARRIGA ESCRIBANO, 2003), além de algumas informações extras guiadas por *links*, como veremos nos exemplos apresentados por meio das telas do *app quicktionary* nessa seção.

Para ilustrar a rede organizacional da microestrutura do *app quicktionary*, selecionamos as telas de alguns verbetes retirados dos textos da atividade aplicada aos participantes dos semestres SII, SV e SVII, respectivamente. Descrevemos nesses verbetes o paradigma informacional apresentado de cada unidade léxica e os recursos semióticos utilizados para tornar as informações integradas e coerentes, favorecendo, assim, a construção de sentidos e a aprendizagem do usuário. À guisa de esclarecimento, além das imagens feitas das telas do dispositivo, também tentamos reproduzir algumas telas utilizando os recursos do programa *Word*, para melhor visualização do todo da microestrutura, visto que as imagens das telas mostram a microestrutura fragmentada.

Iniciamos a caminhada pelas trilhas da microestrutura com as telas do texto escaneado do SV, “*He’s best known for his charismatic personality*”, por meio das palavras **He’s** e **best** e seus respectivos verbetes, conforme apresentado nas Figuras 16 e 17.

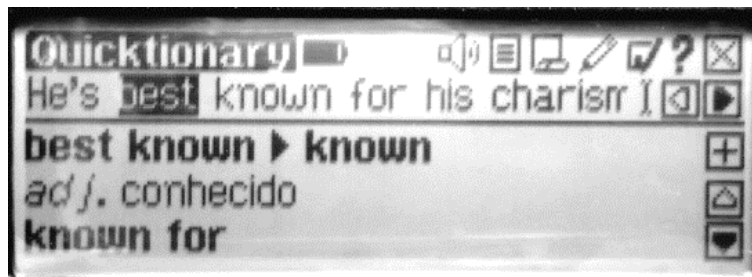
Figura 16 – Tela do verbete He’s



Fonte: Próprio autor.

Consoante se observa na tela, a primeira palavra destacada é **He’s**, para a qual vem a informação, na microestrutura, de que se trata da forma abreviada de **he has** (tempo verbal *Present Perfect* na terceira pessoa: sujeito **HE** e auxiliar **HAS**) e de **he is** (sujeito **HE** e o verbo **to be IS**).

Figura 17 – Tela do verbete best



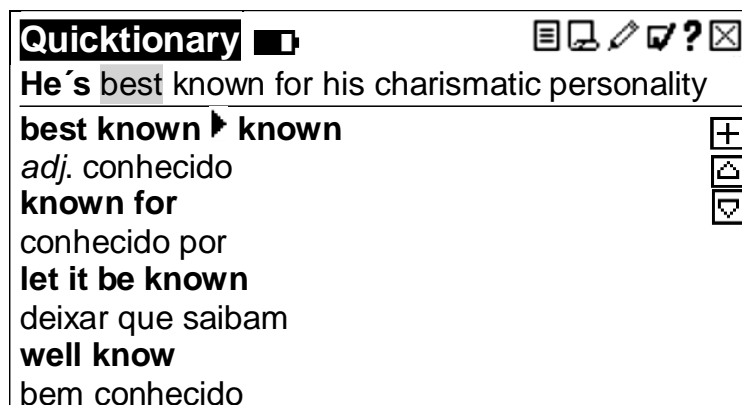
Fonte: Próprio autor.

Percebe-se, também, nas duas telas que a palavra destacada no texto acima da linha divisória, é a entrada do verbete, na primeira linha na parte inferior da *Tela Dividida*, exibida em negrito. Na Figura 16, a palavra entrada é o bloco da junção do pronome **He** e do verbo **is** – **He's**. Já na Figura 17, a palavra destacada é **best**, no entanto, a entrada do verbete é a expressão **best known**. Isso ocorre porque o app reconhece que essas duas palavras juntas formam um único bloco, representando uma expressão que tem um único significado.

Salientamos também que algumas vezes a entrada é derivada de outra que possui entrada no dicionário, aparecendo então seguida do símbolo ► e da palavra canônica. Nesse caso, da Figura 17, a tradução apresentada pelo aplicativo é a da palavra **known**, a qual, embora não seja a lexia canônica, é a palavra que originou a expressão **best know**. Ao acessar apenas a palavra **known**, aparece ao seu lado a forma canônica **know** após a seta.

O paradigma informacional começa pelas informações formais (pronúncia, grafia, gramática) e em seguida as informações semânticas (tradução (equivalentes), explicações, marcas de uso). Uma mesma entrada pode apresentar uma lista de seus diferentes usos, significados e classes gramaticais, além de informações extras no sistema de remissivas (retratado na medioestrutura). A seguir, mostramos duas figuras com a microestrutura completa das informações de **best**. A primeira, sendo do texto escaneado (Figura 18) e a outra (Figura 19), do acesso a palavra **best** pelo dicionário, isto é, pela edição da palavra que leva direto ao dicionário. Salientamos que tentamos reproduzir as telas, o mais fiel possível, conforme estão no *app quicktionary*.

Figura 18 – Microestrutura da palavra best known



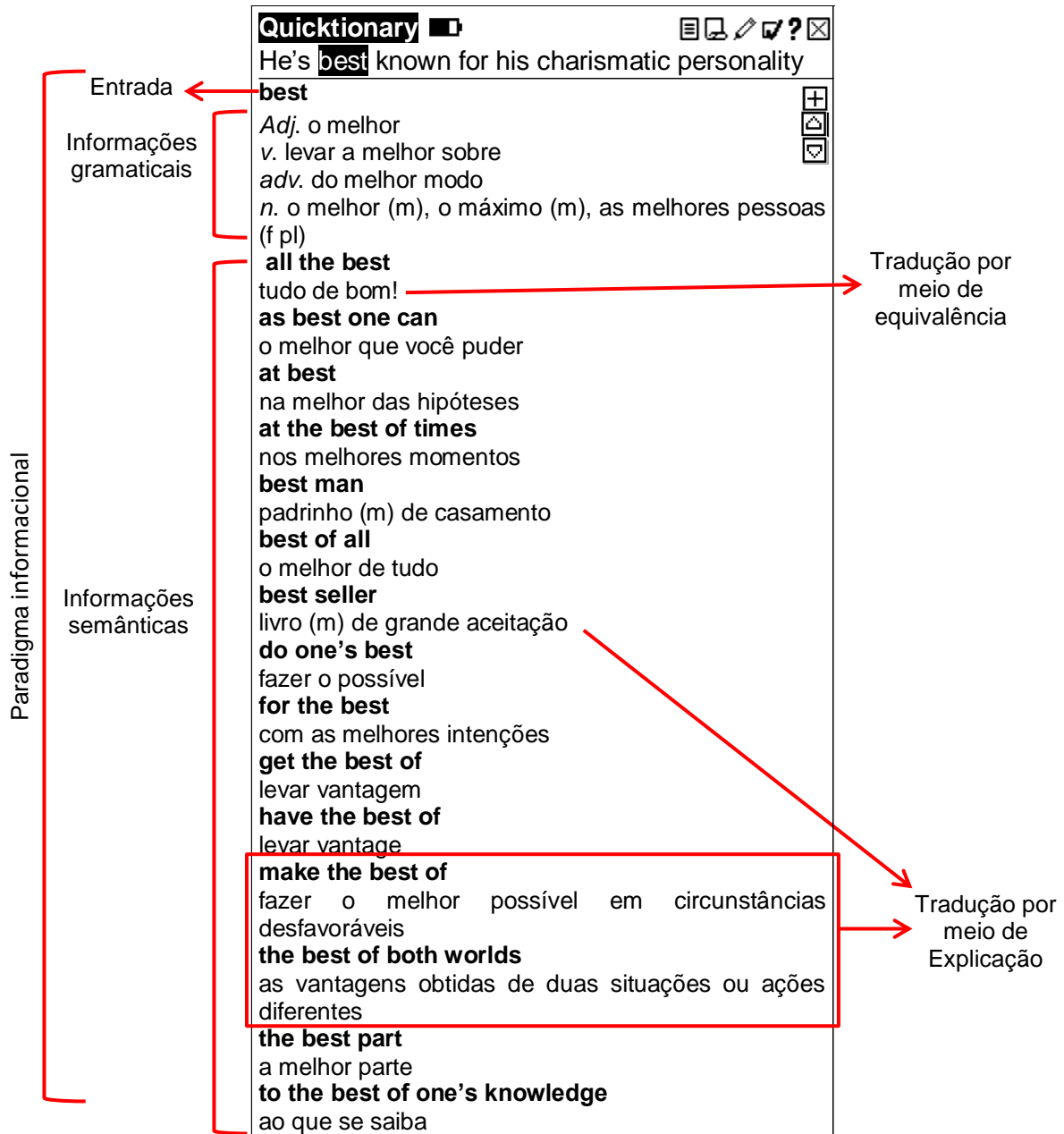
Fonte: Próprio autor.

Na Figura 18, temos as informações apresentadas em relação às expressões com a palavra **best**, visto que a entrada é uma expressão. Destacamos também a informação gramatical da entrada (*adj.*) e sua tradução. Embora a transcrição fonética não esteja na figura, ela aparece ao clicar a tecla \boxplus do lado direito da tela, logo abaixo da linha divisória. No entanto, salientamos que é dado apenas a transcrição fonética de **known** (nəun).

Observamos durante o uso do app que quando selecionamos a palavra **best**, o áudio apresentado corresponde à expressão **best known**, a qual aparece também como a primeira opção de tradução dada para o contexto que está na frase.

Sobre a Figura 19, destacamos que ao buscar a palavra **best** pela função de edição, o app leva o usuário diretamente ao dicionário. Para acessar o dicionário, basta clicar no botão com o símbolo de uma caneta, na barra de ferramentas do *app quicktionary*, acessar o teclado virtual e digitar qualquer palavra para se obter as informações referentes a ela. Ao rolar a barra de rolagem da microestrutura da palavra **best**, aparecem todas as informações, apresentadas na Figura 19, as quais formam o seguinte paradigma informacional: a palavra entrada, seguida a) das informações gramaticais e b) das informações semânticas. As informações gramaticais apresentam a palavra **best** como adjetivo, verbo, advérbio e substantivo (número e gênero) nas suas respectivas traduções em português. Vale lembrar que o *app quicktionary* é bilíngue na direção inglês/português. Quanto às informações semânticas, essas revelam diversas expressões formadas com a palavra **best** e suas traduções.

Figura 19 – Microestrutura completa da palavra *best*



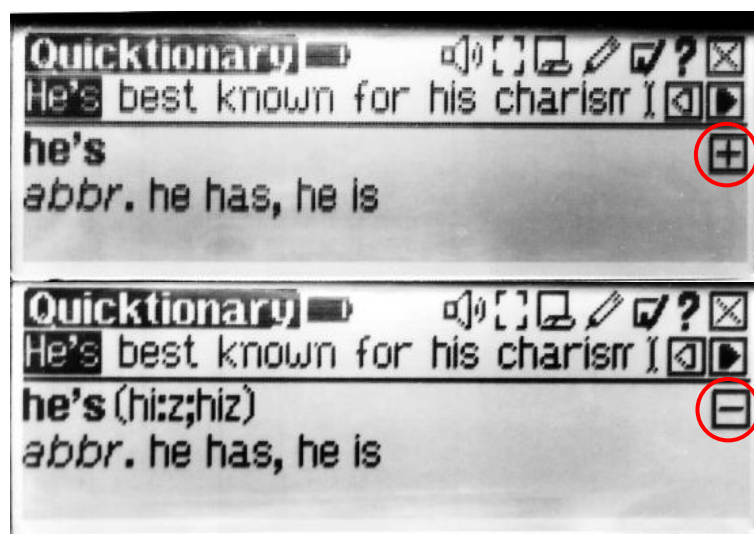
Fonte: Próprio autor.

Uma das vantagens do *app quicktionary* é que uma sequência de palavras pode formar expressões idiomáticas (*phrasal verbs*) que são reconhecidas automaticamente dentro de uma frase quando escaneada/digitada, seguindo a tradução da primeira palavra da sequência. Quando a expressão idiomática é reconhecida pelo aplicativo, a Lista de Entradas Alternativas (remissivas) para essa expressão idiomática inclui a expressão toda e a primeira palavra dela. Em alguns casos, aparecem os sinônimos dessa primeira palavra.

Vale ressaltar que em algumas entradas é possível aparecer a indicação das **marcas de uso** (grifo nosso) para botânica, medicina, etc., que são dadas na forma abreviada e entre parênteses: (bot), (med). Geralmente, essas marcas aparecem nos termos especializados, como na palavra **dislexia**, por exemplo, que está entre parênteses a marca (med.), relativo à medicina. Outro exemplo é a expressão **Good Friday**, que aparece na tradução Sexta-feira Santa a marca (Rel.), relativo à religião.

As entradas do *app quicktionary* podem ser exibidas com a indicação da fonética ao lado da entrada ou sem essa informação, alternadas pelos ícones ⊕ e ⊖ respectivamente. Quando se quer a exibição da forma completa é só clicar no botão ⊕ que a transcrição fonética da entrada aparece na mesma linha e entre parênteses. Para voltar, clica-se no botão ⊖ (ver Figura 20).

Figura 20 – Telas das formas resumida e completa



Fonte: Próprio autor.


Após cruzarmos os caminhos da macro e da microestrutura da rede estrutural do *app quicktionary*, chegamos agora à fronteira da medioestrutura, a qual nos levará pelos mesmos caminhos já transpassados na rede organizacional do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e do *app quicktionary*. Cruzemos, então, a fronteira em direção desta nova trilha: a medioestrutura.

4.1.2.4 Medioestrutura do *app quicktionary*


Vimos, no início dessa seção, que a medioestrutura se refere ao sistema de remissões organizadas nos dicionários para evitar repetições e para levar o consulente a outras informações que complementem aquelas já acessadas, mas que não foram suficientes para resolver o problema da consulta. A nosso ver, então, a medioestrutura é caminho seguidos pelos consulentes que cruzam as fronteiras da rede estrutural, perpassando pela macro e microestrutura e, em alguns casos, passando até mesmo pela megaestrutura, como acontece no dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS.

Sendo assim, nesse sistema de remissões pode-se ter acesso tanto a informações internas como externas de cada estrutura, a depender em qual delas o consulente está, especialmente se ele estiver navegando em um dispositivo móvel eletrônico como o QUICKTIONARY®TS. Esse dispositivo apresenta um sistema de remissões referente às informações microestruturais, macroestruturais e megaestruturais, através dos botões representados pelos recursos semióticos que permite o consulente ter acesso aos *links* dessas informações.

O *app quicktionary* apresenta, na parte superior da tela, as ferramentas, representadas por recursos semióticos, que dão acesso às funções e informações por meio dos diferentes *links*, conforme descrevemos a seguir.

As remissivas internas, referentes às entradas, ocorrem por meio do *link* Entradas Alternativas, o qual é representado pelo ícone . Frisamos que esse *link* não aparece em todas as entradas, ou seja, apenas algumas oferecem remissivas.

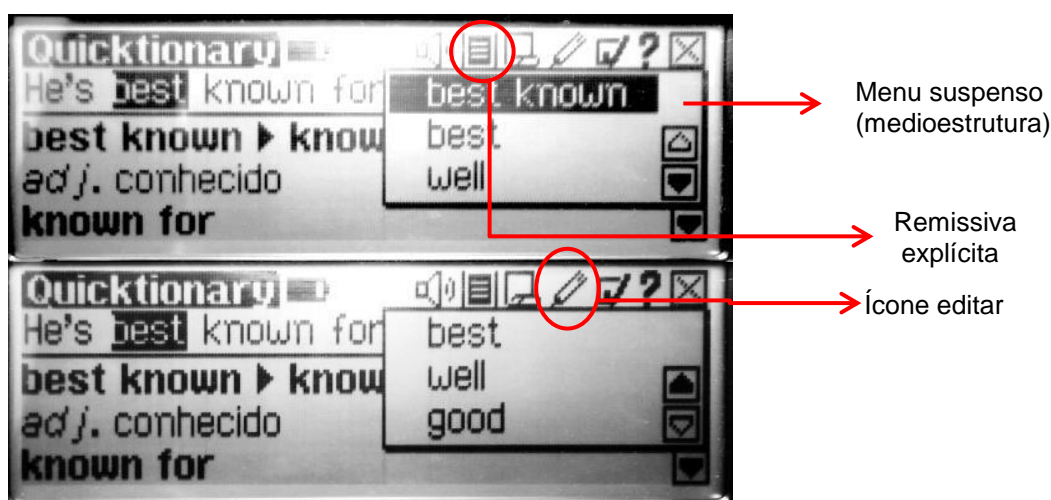
Utilizando a mesma tela da frase “*He’s best known for his charismatic personality*”, o acesso aos *links* das remissivas de **best** acontece seguindo os passos:

- a) clicando-se na palavra **best** no texto escaneado aparece o ícone  na barra de ferramentas, na parte superior da tela;
- b) clicando-se nesse ícone surge um menu suspenso com 4 opções: **best known**, **best**, **well**, **good**. Nesse menu, aparece ressaltada a primeira opção, **best known**, visto que essa já está exibida na tela principal (Figura 21);

- c) clicando-se no *link* da próxima remissiva do menu, a palavra **best**, o *app* leva o consulente para o verbete de **best** (Figura 19), no qual aparece a microestrutura dessa palavra;
- d) clicando-se no próximo *link*, **well**, o consulente é remetido para o verbete dessa palavra, e por fim;
- e) clicando-se em **good** o consulente tem acesso ao *link* desse verbete.

Vejamos, então, a seguir, a Figura 21 com duas telas do menu suspenso das remissivas de **best**. Colocamos as duas telas porque o *link* de **good** está abaixo de **well**, precisando usar a barra de rolagem para acessá-lo (grifos nossos).

Figura 21 – Tela com menu suspenso – remissivas da palavra best (medioestrutura)



Fonte: Próprio autor.

Destacamos, ainda, sobre a descrição das remissivas de **best**, que mesmo clicando nos *links* de **well** e **good** do menu suspenso, o texto escaneado continua na tela e a palavra **best** continua destacada ali. Assim, o consulente poderá voltar ao texto para acessar o verbete e a tradução das outras palavras. Para ilustrar as remissivas de **best**, apresentamos nas Figuras 22 e 23 os verbetes de **well** e **good**, respectivamente.

Figura 22 – Microestrutura da remissiva well

Quicktionary 📖 📄 ✎ 🗑️ ? 🗑️

He's **best** known for his charismatic personality

best ▶ **well** ⊕
⊖
⊕

adv. bem, perfeitamente, razoavelmente
adj. bom, adequado
int. bom!
n. poço (m), fonte (f), tanque (f)
v. jorrar

as well
 também

as well as
 assim como

as well it might/may
 tão bem quanto possível

be well up on
 aparecer em

do well
 ir bem

get well
 repor-se

go well
 ir bem

well advise
 prudente

well and good
 não há problemas

well and truly
 belo e bem

well appointed
 bem equipado

well away
 fazer bons progressos

well born
 bem nascido

well done
 bem feito, carne bem passada

well found
 legítimo

well made
 bem feito

well meaning
 bem intencionado

well nigh
 quase

well off
 estar de bem com a vida

well thought-of
 (bem) considerado

Well timed
 bem calculado

well up
 aparecer

well up in
 aparecer em

Duas acepções da expressão

Fonte: Próprio autor.

Figura 23 – Microestrutura da remissiva good



Fonte: Próprio autor.

Nos dois verbetes apresentados, a palavra **best** é a entrada e a remissiva vem logo ao lado, após a seta preta. Como nos outros verbetes apresentados, o padrão da distribuição das informações permanece: primeiro as informações gramaticais e, depois, as semânticas. No verbete de **well**, como se pode ver, há várias expressões com o uso dessa palavra. Enquanto no verbete de **good**, esse número é reduzido. Chamamos a atenção para a marca de uso referente à religião na tradução da expressão **Good Friday** - Sexta-feira Santa (Rel.).


Ainda sobre as remissões internas, ressaltamos o *link* para o teclado virtual, no qual se faz as edições das palavras escaneadas erradas ou se tem acesso diretamente a um verbete por meio da digitação da palavra. O *link* para isso é o ícone de uma caneta . Há também um *link* para o áudio das palavras e textos escaneados ou digitados, representado pelo ícone de uma alto-falante. Vale lembrar que esses ícones foram descritos no início desta seção.

Figura 24 – Teclado virtual



Fonte: Próprio autor.




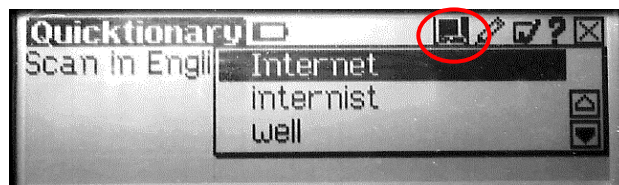
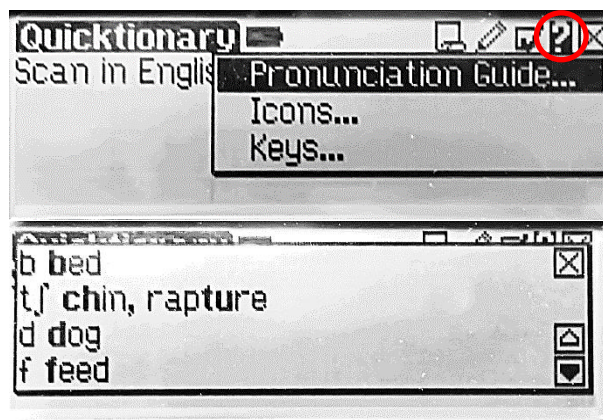
No que se refere às remissões externas, observamos que há remissões do aplicativo para algumas funções e informações do dispositivo, como ocorre quando se conecta aos *links* do histórico, da ajuda e das configurações do dispositivo representados por ,  e , respectivamente, disponibilizados na tela do *app quicktionary*, acima da linha divisória, na parte superior à direita. O histórico oferece a lista das ocorrências de busca das últimas 80 palavras e, clicando em uma delas, o consulente será levado ao verbete dessa palavra. Já o *link* para a ajuda oferece mais três *links*, um para acessar o guia de pronúncia, outro de acesso aos ícones e suas descrições, e o último para informar sobre as teclas de ligar e desligar o dispositivo, ativar e desativar a barra de ferramenta e fechar os submenus e pop-ups. No que se refere ao *link* das configurações, o consulente pode, a partir do aplicativo, acessar os botões de configurações do dispositivo e alterar todas elas, ajustando-as conforme suas necessidades de consulta, fazendo assim uma conexão com o menu principal, localizado na macroestrutura. Vejamos, então, algumas telas desses *links* nos menus suspensos.

Figura 25 – Remissão do menu histórico



Fonte: Próprio autor.

Figura 26 – Remissão do menu ajuda



Fonte: Próprio autor.

Figura 27 – Remissiva do menu configuração



Fonte: Próprio autor.

Ressaltamos que todos os recursos semióticos (verbais e não-verbais), utilizados para sinalizar e orientar o leitor a encontrar o que busca no dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu aplicativo de dicionário *quicktionary*, podem ser vistos na seção 4.1.2.1.

Concluimos, portanto, a primeira etapa dessa seção, a qual apresentou a análise e descrição do dispositivo QUICKTIONARY®TS e seu aplicativo, por meio da apresentação dos recursos semióticos utilizados pelo dispositivo e a disposição das informações e funções ao longo da rede estrutural, correspondente a mega, a macro, a médio e a microestrutura que organizam a obra lexicográfica, mesmo sendo um dicionário eletrônico portátil *offline*.

Na próxima etapa, a seguir, apresentamos a análise e discussão dos resultados do *corpus* gerado pelo questionário, as quais serviram de base para a segunda etapa desta pesquisa de tese.

4.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

[L]os diccionarios son una herramienta indispensable para el alumno que se acerca a un idioma extranjero, y sin embargo a pesar de su importancia, raras veces se les presta la atención necesaria o se realizan actividades que potencien su uso en la clase.

(Ricardo Roque)

Conforme esclarecemos no início da seção 4, essa está dividida em duas subseções: na primeira, apresentamos os resultados da análise do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu aplicativo *quicktionary* (4.1) e, na segunda, a que estamos iniciando, discorreremos a análise dos dados coletados e os resultados obtidos a partir do *corpus* gerado pelo questionário (4.2).

Iniciamos essa apresentação retomando alguns pontos principais da elaboração e da aplicação do questionário, bem como dos participantes que o responderam. Acreditamos que essa retomada é importante para que possamos nortear esta apresentação dos dados e dos resultados. Em seguida, expomos as considerações e resultados seguindo cada tópico abordado por esse instrumento, quais sejam: a identificação dos participantes, inclusive o nível de proficiência deles em inglês; os tipos de dicionários que possuem, hábitos, atitudes, habilidades e conhecimentos em relação aos dicionários impressos e/ou eletrônicos; as situações, tipos de busca e informações mais recorrentes; os aplicativos *online* e *offline* de dicionários que utilizam em seus celulares, as informações que buscam neles e se esses atendem satisfatoriamente às suas necessidades de aprendiz de inglês; as funções e informações que eles gostariam que um dispositivo móvel eletrônico, como o QUICKTIONARY[®]TS, pudesse oferecer para atender às suas necessidades de aprendizes de língua inglesa.

Com os resultados apontados, a partir desse instrumento, cremos ter respondido a primeira questão de pesquisa e atingido o primeiro objetivo:

a) primeira questão: Os aprendizes de língua inglesa têm conhecimento e recursos lexicográficos, eletrônicos ou não, para o desenvolvimento de sua aprendizagem? Quais são eles?

b) primeiro objetivo: Investigar os recursos e conhecimentos lexicográficos e tecnológicos, eletrônicos ou não, que os aprendizes/participantes possuem e/ou utilizam para o desenvolvimento de sua aprendizagem em língua inglesa.

Salientamos que a última questão do questionário, a qual compõe o último bloco, tem por objetivo identificar as funções e informações que devem ter uma boa ferramenta tecnológica *offline* para favorecer e facilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso o inglês, sob a ótica do próprio aprendiz. A nosso ver, esse aprendiz tem muito mais propriedade para apontar o que pode ou não contribuir para a sua aprendizagem, visto ser ele, também, responsável por essa aprendizagem. Esse questionamento nos dará dados para respondermos a última questão de pesquisa, chegando ao fim dos nossos objetivos propostos.

a) sexta questão: Quais informações são mais relevantes, na visão dos aprendizes participantes, para a composição da rede organizacional de um *quicktionary* ou um aplicativo, de forma a atender às necessidades dos aprendizes de língua inglesa?

b) sexto objetivo: Sugerir funções e informações relevantes para compor a rede organizacional de um *quicktionary*, de forma a atender às necessidades dos aprendizes de língua inglesa.

Diante do exposto, segue a análise e os resultados dos dados gerados pelo questionário.

4.2.1 Análise e apresentação dos dados do questionário

Iniciamos esta seção retomando alguns aspectos sobre o questionário, apresentados na seção de metodologia. Esse instrumento consiste de 10 perguntas (fechadas e abertas), distribuídas em 5 tópicos, e foi aplicado a 58 aprendizes de inglês, como língua estrangeira, de três níveis diferentes: 16 do semestre II, 19 do semestre V e 23 do semestre VII. A aplicação se deu no início do primeiro semestre letivo de 2017.

À guisa de esclarecimento, para este estudo foi levado em consideração o conhecimento que os alunos tinham ao término dos semestres: SII, SV e SVII, conforme estabelecido pelo conteúdo programático do curso, referente a esses semestres (Anexo B).

Esclarecemos, ainda, que a coleta de dados por meio do questionário foi necessária para obtermos dados do conhecimento dos participantes sobre a obra dicionário, impressa ou eletrônica, o uso que fazem dela, bem como a relação deles com as ferramentas tecnológicas em sala de aula, especificamente o uso do celular.

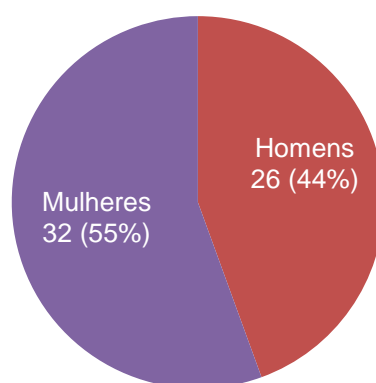
Vale salientar, também, que os resultados apresentados da análise do questionário, serviram de critérios para a seleção dos nove (9) participantes da segunda etapa desta pesquisa de tese. Selecionamos, então, os aprendizes que disseram utilizar os aplicativos de dicionários disponibilizados no celular e que gostavam de usar a tecnologia, conforme os resultados apresentados.

Isto posto, sobre a elaboração e aplicação do questionário, passamos, então para a apresentação da análise e interpretação dos dados.

4.2.1.1 Bloco 1 - Resultado dos dados referentes aos participantes

Inicialmente, verificamos que dos 58 participantes, 26 (44%) são homens e 32 (55%) são mulheres. Esse dado não foi levado em consideração para justificar nenhum resultado encontrado.

Gráfico 1 – Percentual de participantes homens e mulheres



Fonte: dados do primeiro bloco do questionário.

Consoante à idade dos participantes, afirmamos que todos tinham a partir de 18 anos, visto ter sido essa a condição para participar da pesquisa, evitando, assim, questões burocráticas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UECE. Não apresentamos os dados referentes à idade porque não solicitamos aos participantes que as declarassem.

Quanto à escolaridade, consideramos a exigida para ingressar no CL: o nono (9º) ano incompleto. No entanto, todos os participantes já haviam passado desse nível escolar. Os resultados apontam que 12 (20%) tinham concluído o ensino médio, 03 (5%) estavam em fase de conclusão do ensino médio, 11(18%) concluíram o ensino superior, 26 (44%) ainda estavam na faculdade, 02 (3%) estavam na especialização, 01 (1,7%) no mestrado e 01 (1,7%) no doutorado, conforme percentual registrado na Tabela 1. Ressaltamos que 02 (3%) participantes não responderam a essa pergunta.

Tabela 1 – Nível de escolaridade dos participantes

Escolaridade	Número de participantes (%)
Superior completo	11 (18%)
Superior incompleto	26 (44%)
Ensino médio completo	12 (20%)
Ensino médio incompleto	03 (5%)
Especialização	02 (3%)
Mestrado	01 (1,7%)
Doutorado	01 (1,7%)
Não responderam	02 (3%)
Total	58

Fonte: Dados do questionário aplicado às turmas de inglês de SII, SIII e SIV. (primeiro bloco: informações pessoais)

Em relação à profissão dos participantes, essa não foi considerada como dado relevante para a participação na pesquisa, porém nosso interesse por essa informação foi concernente ao uso da tecnologia, isto é, queríamos saber se algum dos participantes trabalhava nessa área. Assim, teríamos mais subsídios para a seleção dos participantes da 2ª fase da pesquisa. Os dados revelaram que a maioria (34) (58%) era estudante e 8 (13%) eram professores. As demais profissões elencadas 11 (18%) estão nominadas na Tabela 2 abaixo, com o total dos seus respectivos representantes, que são em torno de 2 (3%) a 1 (1,7%) participantes. Informamos que 3 (5%) participantes não responderam ao item.

Tabela 2 – Profissão dos participantes

Profissão	Número de participantes (%)
Estudante	34 (58%)
Professor	08 (13%)
Caixa	02 (3%)
Funcionário público	02 (3%)
Telefonista	01 (1,7%)
Enfermeira	01 (1,7%)
Administrador	01 (1,7%)
Auxiliar contábil	01 (1,7%)
Atendente	01 (1,7%)
Designer	01 (1,7%)
Engenheiro de segurança	01 (1,7%)
Químico	01 (1,7%)
Recepcionista	01 (1,7%)
Não responderam	03 (5%)
Total	58

Fonte: Dados do questionário aplicado às turmas de inglês de SII, SIII e SIV. (primeiro bloco: informações pessoais)

Identificamos nas Tabelas 1 e 2, que a maioria dos participantes é estudante e nenhum deles trabalha com tecnologia. Assim, atentamos para os dados sobre o uso de dicionários eletrônicos e aplicativos, analisados nesta seção, para selecionarmos os participantes da segunda fase da pesquisa, cuja informação está exposta no final desta análise.

4.2.1.2 Bloco 2- Dicionários/dispositivos eletrônicos que possuem e seus usos

No tocante ao questionamento sobre possuírem celular, todos os 58 participantes responderam afirmativamente. A maioria, 51 (87%), possui *Smartphone*, sistema *Android*, (*Samsung*, *Motorola*, *Sony*, *Nokia*, entre outros), apenas 4 (6,8%) tem *iPhone*, sistema *iOS*. Referente à questão sobre a utilização do celular, apresentaremos as informações dos alunos em cinco categorias, quais sejam, comunicação, entretenimento, mídias sociais, aprendizagem e trabalho. No Quadro 10, a seguir, elencamos as informações de cada categoria e a quantidade de participantes que deram cada informação (nos parênteses):

Quadro 10 – Categorias do uso do celular pelos participantes

Comunicação	Entretenimento	Mídias Sociais	Aprendizagem	Trabalho
Telefone (42) (72%)	Música (8) (13,7%)	Redes sociais (13) (22,4%)	Pesquisa (9) (15,5%)	Despertador (3) (5%)
Internet (21) (36%)	Vídeos (6) (10%)	Mensagens (10) (17%)	Estudar (9) (15,5%)	Agenda (3) (5%)
e-mail (7) (12%)	Câmera (5) (8,6%)	Whatsapp (1) (1,7%)	Aplicativos (4) (6,8%)	Banco (1) (1,7%)
	Jogos (4) (6,8%)		Tradução (4) (6,8%)	
			Leitura digital (3) (5%)	
			Dicionário (1) (1,7%)	

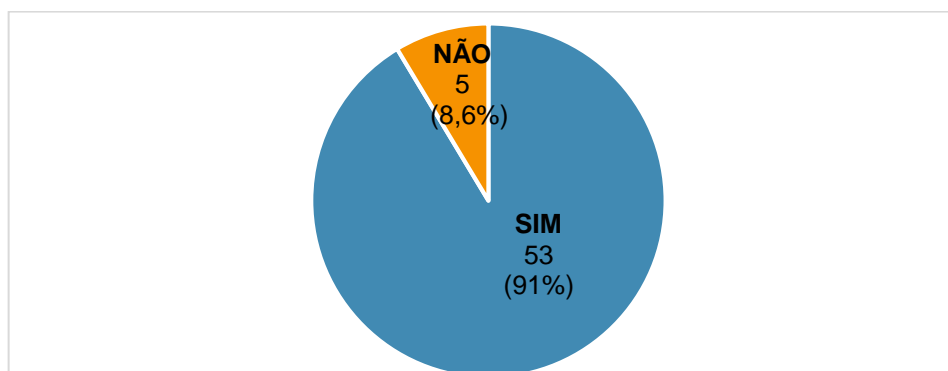
Fonte: Informações retiradas dos dados do questionário (questão 1, item aberto).

É natural que a maioria, 42 (72%), tenha respondido utilizar o celular para fazer ligações telefônicas, uma vez ser essa a principal função dessa ferramenta. No entanto, chamamos a atenção para o uso do celular para a aprendizagem, corroborando o que alguns estudos (CHEN, 2016; SON, 2016; GUO, 2014) têm apresentado sobre essa função do celular. Para esses autores, o uso de dispositivos móveis em sala de aula é uma realidade e deve ser adotado pelos professores como recurso pedagógico, devendo esses orientarem os alunos quanto ao uso consciente e efetivo dos aplicativos de aprendizagem nos dispositivos. Barhan (2017), parafraseia Rezaei e Davoudi (2016) dizendo que os *smartphones* e *iPads*, entre outros dispositivos eletrônicos, têm estimulado as pesquisas com o uso dessas ferramentas. De fato, temos observado, como professores, que muitos dos nossos alunos, em sala de aula, acessam o livro didático através do celular e buscam informações para solucionar algumas dúvidas referentes ao significado de palavras, à pronúncia, à tradução, entre outras. É importante observar que, embora apenas 1 (1,7%) participante tenha assinalado que acessa o dicionário no celular, acreditamos que os aplicativos que dizem utilizar no aparelho móvel sejam também aplicativos de dicionário.

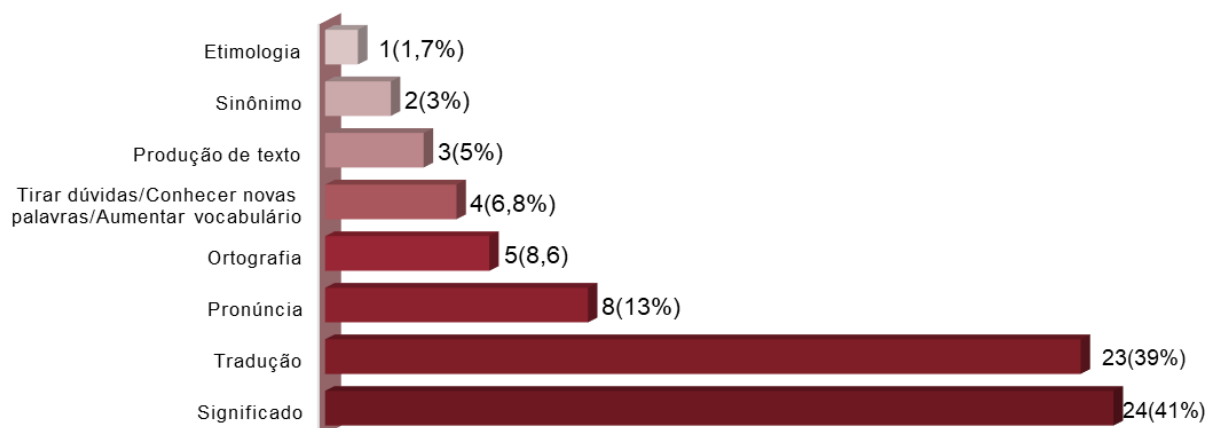
Ao questionarmos se costumavam utilizar o dicionário, na questão 2, do total de participantes, 53 (91%) disseram que sim e apenas 5 (8,6%) responderam que não (Gráfico 2). Nos relatos das situações de uso, 24 (41%) afirmaram que

utilizam o dicionário para procurarem o significado e 23 (39%) também usam para a tradução da palavra; 8 (13%) indicam que buscam a pronúncia e 5 (8,6%) a ortografia; 4 (6,8%) expressam que querem tirar dúvidas, conhecer palavras novas e aumentar vocabulário, além de usar o dicionário para a aprendizagem. Os participantes também mencionaram utilizar essa ferramenta para produzir textos (3) (5%), buscar sinônimos (2) (3%) e a etimologia da palavra (1) (1%). Salientamos que para a produção na língua estrangeira, o aluno, geralmente, utiliza o dicionário bilíngue, visto esse apresentar informações direcionadas para a tradução, o que pode facilitar a elaboração de texto. No entanto, Humblé (2001), assim como Béjoint (1981), apresentam considerações sobre as dificuldades em encontrar as informações necessárias para uma produção que tenha sentido para o leitor. Béjoint (1981) defende o uso do dicionário monolíngue para a produção e Humblé (2001) ressalta que os aprendizes consultam o dicionário tanto para compreender como para produzir textos.

Gráfico 2 – Total de participantes que costumam usar ou não o dicionário

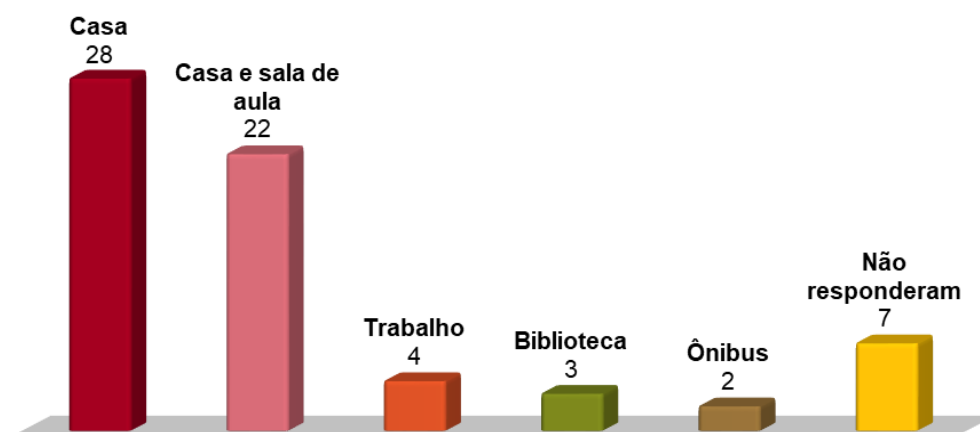


Fonte: dados do questionário (questão 2)

Gráfico 3 – Para que usam o dicionário

Fonte: dados do questionário (questão 2)

Sobre o local onde utilizam o dicionário, se em casa ou em sala de aula, do total, 28 (48%) afirmaram que é somente em casa e 22 (37%) disseram que o usam nos dois locais. Em relação a outros locais, os aprendizes acrescentaram biblioteca (3 - 5%), trabalho (4 - 6,8%), ônibus (2 - 3%), e 7 (12%) não responderam. Vale ressaltar também que nenhum participante respondeu que usava o dicionário somente em sala de aula, mas sim nos dois locais: casa e sala de aula, como mostra o Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4 – Locais onde os participantes utilizam o dicionário

Fonte: dados do questionário (questão 3)

Acreditamos que o resultado apresentado se deve ao fato de que as situações de aprendizagem ocorrem mais justamente nestes ambientes, casa e sala de aula, justificando, assim, o uso do dicionário nesses locais.

Indagamos, na quarta questão, sobre quais dicionários os participantes possuem, 38 (65%) afirmaram que possuem somente o bilíngue e 8 (13%) o monolíngue de português e 11 (18%) revelaram ter ambos; 15 (25%) confirmaram ter o dicionário offline; 17 (29%) denunciam ter acesso à dicionário da web no computador e 9 (15%) acessam o dicionário pelo celular; 17 (29%) possuem ambos e apenas 2 (3%) admitiram possuir o dicionário em CD-ROM. Ressaltamos que 8 (13%) declaram ter o aplicativo de dicionários online, 5 (8,6%) possuem o *offline* e 4 (6,8%) têm ambos (ver Quadro 11). Sobre ter outros dicionários, quase todos os participantes (55) (94%) não responderam a esse questionamento.

Interessante observar que, embora os estudos apontem no sentido de os alunos de níveis avançados preferirem o dicionário monolíngue, os resultados revelaram que dos 23 alunos do semestre VII, apenas um (1) (1%) disse ter esse dicionário em inglês. Os demais que responderam esse item disseram ter o monolíngue da língua portuguesa; por fim, nenhum respondente mencionou ter o dicionário semibilíngue. A seguir, no Quadro 11, apresentamos os dicionários bilíngues, monolíngues e eletrônicos mencionados e o total de participantes que os possuem. Optamos por colocar os dicionários nas categorias impresso e eletrônico, para melhor visualização dos resultados:

Quadro 11 – Dicionários que os participantes possuem impresso e/ou eletrônico

(continua)

Dicionários	Impresso	Eletrônico
Bilíngue (38) (65%)	Inglês/Português (Oxford/Longman) Alemão/Português Espanhol/Português Michaelis	Google tradutor <i>online</i> ⁹⁷ / <i>offline</i> ⁹⁸ Bravalol ⁹⁹
Monolíngue (8) (13%)	Português (Aurélio/ Houaiss / Silveira Bueno) Espanhol	Merriam Webster ¹⁰⁰ Michaelis ¹⁰¹

⁹⁷ Site: <<https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR>>.

⁹⁸ Site: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chromeinstant&ion=1&espv=2&ie=UTF8#q=google+tradutor+offline+download&*>>.

⁹⁹ Site: <<http://bravalol.com/dictionary/>>.

¹⁰⁰ Site: <<https://www.merriam-webster.com/Apps>>.

¹⁰¹ Site: <michaelis.uol.com.br/>.

Quadro 11 – Dicionários que os participantes possuem impresso e/ou eletrônico

(conclusão)

Dicionários	Impresso	Eletrônico
Monolíngue e bilíngue (11) (18%)		
Aplicativo/celular (5) (8,6%)		Inglês /Português Lingualy ¹⁰² Bravalol Dictionnaire TV5 ¹⁰³ En-pit dictionary ¹⁰⁴
Computador/internet (17) (29%)		Google tradutor Cambridge Linguee ¹⁰⁵ Word Reference ¹⁰⁶
Eletrônico <i>offline</i> (15) (25%)		Google tradutor Bravalol Aurélio-Português Oxford En-pit dictionary
CD-ROM (2) (3%)		Oxford escolar

Fonte: Dados retirados do questionário (questão 4).

4.2.1.3 Bloco 3 - Locais e situações de uso e informações que buscam

Inquirimos os participantes, nas questões 3 e 5, sobre o uso dos dicionários em sala de aula e/ou em casa, o tipo que utilizam e em qual suporte, se impresso ou digital (*online/offline*). Elencamos os resultados nos dois blocos: sala de aula e em casa, para melhor compreensão do que revelaram os dados:

- a) em sala de aula: Dos 58 participantes, 32 (55%) alegam utilizar o dicionário impresso; 25 (43%) desse total usam o bilíngue e 7 (12%) recorrem à ambos bilíngue e monolíngue; 5 (8,6%) lidam apenas com o monolíngue. Vale ressaltar que esses participantes, os quais usam somente o impresso monolíngue são todos do semestre VII, corroborando o que alguns autores (MIDLANE, 2005; KOBAYASHI,

¹⁰² Site: <www.dictionary.com/browse/lingually>.

¹⁰³ Site: <[¹⁰⁴ Site: <<https://en-pt-dictionary-free.br.uptodown.com>>](https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=dictionnaire+tv5+telecharger&*>>.</p>
</div>
<div data-bbox=)

¹⁰⁵ Site: <www.linguee.com.br/>.

¹⁰⁶ Site: <www.wordreference.com/>.

2007) têm dito sobre o uso desse tipo de dicionário ser mais utilizado por alunos do nível avançado, visto já terem certa base e fluência na língua estrangeira, no caso o inglês. Chamamos a atenção também para 3 (5%) alunos que disseram não utilizar o dicionário em sala de aula, seja impresso ou no celular. No entanto, os três afirmam utilizar o impresso em casa, um deles também usa o disponível no celular *online* (*Cambridge* e o *Urban dictionary*¹⁰⁷) e dois não usam o celular em sala. Vejamos os depoimentos deles, a seguir:

PA2/SV: Eu não utilizo [o impresso] em sala de aula.

PA9/SV: Não uso [impresso ou celular em sala de aula]

PA22/SVII: Uso [o impresso] mais em casa, não em sala. Não uso [no celular]

Acreditamos que a não utilização desses recursos em sala de aula deve-se ao fato de o dicionário ser subutilizado nesse ambiente (ARAÚJO; CARVALHO, 2006) pelos professores, uma vez que esses não incentivam e nem propõem a utilização dessas ferramentas para enriquecer e fortalecer a aprendizagem dos alunos, conforme a literatura sobre o assunto. No estudo apresentado pelas autoras, supracitadas, o professor tem certo preconceito com o uso do dicionário em sala de aula devido à crença de que sua utilização demonstra falta de conhecimento desse professor. Essa crença sobre “a má influência” do dicionário em sala de aula é também ressaltada no estudo de Midlane (2005, p. 121), quando um dos seus respondentes, professores de língua estrangeira, declara que “controla” a entrada dos dicionários eletrônicos em sala de aula, retendo-os logo na entrada da sala, conforme depoimento a seguir,

Eu coletei, na porta da sala de aula, os [dicionários eletrônicos] dos alunos que estão inclinados a usá-los... eu acredito que esses dicionários são de

¹⁰⁷ O *Urban Dictionary* é um dicionário de gírias ou expressões (*slangs*) em inglês usadas no dia-a-dia. Segundo o site da *Wikipedia*, “[n]o início de 2014 esse dicionário apresentou mais de sete milhões de definições, enquanto 2.000 novas entradas foram sendo adicionadas diariamente. Em novembro de 2014, a página de anúncio do site afirma que o Dicionário Urbano calcula em média 72 milhões de impressões e 18 milhões de leitores fiéis, mensalmente.” (tradução nossa). (“At the start of 2014, the dictionary featured over seven million definitions, while 2,000 new daily entries were being added. In November 2014, the Advertise page of the website states that, on a monthly basis, Urban Dictionary averages 72 million impressions and 18 million unique readers”). Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/Urban_Dictionary. Endereço do dicionário: <http://www.urbandictionary.com/>>.

grande ajuda para os alunos quando [estudam] por conta própria, mas eles não contribuem para as experiências em sala de aula.¹⁰⁸ (MIDLANE, 2005)

Outro fator que pode ser levado em consideração, sobre a não utilização do dicionário em sala de aula, refere-se à facilidade do acesso ao impresso em casa, sem precisar carregar um peso a mais na bolsa ou mochila, ou até mesmo na mão. Essa questão do peso é ressaltada nos estudos de Nesi (2003), Stirling (2003), Loucky (2001), Weschler e Pitts (2000). Esses últimos se surpreenderam com seus resultados, porque até mesmo o dicionário eletrônico é também utilizado mais em casa, embora seja “menor e mais leve do que o dicionário em papel” (WESCHLER; PITTS, p. 3¹⁰⁹, 2000).

Acerca do uso do celular em sala de aula, 33 (56%) participantes declaram utilizar essa ferramenta para acessar os dicionários digitais; desse total, 30 (51%) acessam o bilíngue (*online* (22%) e *offline* (24%)); 8 (13%) relataram que utilizam o monolíngue (*online* (2) (3%) e *offline* (3) (5%)), e 3 (5%) não marcaram o tipo de monolíngue. 25 (43%) participantes não responderam ao item sobre o celular. Um deles relatou:

PA2/SV: Não tenho costume de usar [o celular em sala de aula].

Entre os dicionários impressos e digitais mais utilizados em sala de aula foram citados: Aurélio e Houaiss de português, Oxford de inglês/português, Google tradutor, Bravalol, Volpe, Lingualy, entre outros menos citados; 23 (39%) participantes não responderam se usavam o dicionário impresso.

b) em casa: no tocante ao uso dos dicionários em casa, 41 (70%) responderam que utilizam o impresso, 28 (48%) desse total usam o bilíngue, 8 (13%) lidam com ambos bilíngue e monolíngue, e apenas 6 (10%) recorrem unicamente ao monolíngue. Interessante observar que apenas 2 (3%) alunos da turma de inglês básico usam somente o monolíngue, enquanto 4 (6,8%) da turma avançada o utilizam. A nosso ver esse resultado corrobora o que é dito na literatura sobre o uso do

¹⁰⁸ “I collect them at the door from the students who are inclined to use them...I think they are a great resource for students on their own, but they do not contribute to the classroom experience”. (MIDLANE, 2005, p. 121)

¹⁰⁹ Esclarecemos que o artigo foi paginado conforme a sequência que apresenta no arquivo da web, visto que não há número de páginas no documento.

dicionário bilíngue e monolíngue, em razão de estudiosos ressaltarem que o primeiro deve ser utilizado mais por alunos iniciantes de LE, e o segundo por alunos avançados, como relatam os estudos de Chen (2011), Rezaei e Davoudi (2016). Chen (2011) relata que aprendizes iniciantes e intermediários recorrem ao dicionário bilíngue por insegurança em usar o monolíngue. A autora também considera que o dicionário bilíngue é apenas para uma compreensão rápida. Os dicionários impressos mais citados foram: Aurélio, Houaiss, Oxford, Google dicionário.

- c) No que concerne ao uso do dicionário digital, dos 58 participantes, 40 (68,9%) o acessam também no celular; desse total 30 (51%) relataram que utilizam o bilíngue, seja online (17)(29%) e/ou offline (4)(6,8%), enquanto 3 (5%) usam apenas o monolíngue *online*; 4 (6,8%) disseram usar ambos, bilíngue e monolíngue, tanto online quanto *offline* (PA14/SV, PA5/SVII, PA11/SVII e PA13/SVII); 2 (3%) também acessam ambos, mas apenas o *online* (PA10/SII e PA16/SII); 1 (1,7%) vale-se do bilíngue, mas não disse se esse é *online* ou *offline* (PA9/SVII); 17 (29%) não responderam se usam em casa o impresso e/ou o eletrônico do celular, respectivamente. Os dicionários digitais e impressos mais indicados nesse item foram: Google tradutor (*on/offline*), português/espanhol, Merriam Webster, Oxford (Ing/Port), Landmark (Ing/Port), Michaelis (monolíngue), entre outros já mencionados no Quadro 11. A preferência pelo dicionário bilíngue também foi registrada nos estudos de Nesi (2003) e Stirlingue (2003).

Tabela 3 – Tipo de dicionário usado em sala de aula e casa

Local	Tipo	Impresso	Digital (celular)	Impresso e digital (celular)
Sala de aula		32	33	16
Casa		41	40	25
Não respondeu sala de aula		23	25	-
Não respondeu sala de aula		17	18	-

Fonte: Dados do questionário (questão 5).

Na Tabela 3, observamos, então, que os alunos utilizam mais em casa tanto o impresso quanto o digital. A nosso ver, isso pode ocorrer porque em casa eles têm acesso livre aos dicionários e à internet, visto que, na maioria das vezes, os alunos não disponibilizam de internet em sala de aula.

Embora a preferência dos participantes seja pelo dicionário eletrônico, observado nos questionamentos 5 e 6, houve quem ressaltasse pontos positivos do impresso e justificasse sua afeição também por eles. Há também quem use o impresso, porque ainda não possui letramento em leitura digital, isto é, não está familiarizado com a leitura em suporte digital, no celular, por exemplo. Vejamos, então, o que dizem nos relatos, a seguir, sobre o impresso:

- PA15/SII: Porque acho o manuseio mais fácil.
- PA16/SII: Ainda não me acostumei totalmente com a leitura eletrônica.
- P2/SV: Pela facilidade de obter resposta rapidamente.
- PA5/SV: Acho mais acessível.
- PA15/SV: Mais prático e rápido do que celular.
- PA17/SV: É pequeno e fácil de transportar.
- PA2/SV: Porque pesquiso cada palavra de uma vez e vejo mais significados.
- PA12/SVII: Acho mais confiável.
- PA17/SVII: Porque acho o acesso mais fácil.
- PA22/SVII: Gosto mais de livro.

Destaca-se o grupo que prefere o dicionário eletrônico tanto quando disponibilizado no celular (39 - 67%), quanto no computador através da internet (19 - 32%), identificando-se certa semelhança com o relatado pelos participantes sobre o dicionário impresso. A preferência pela ferramenta eletrônica é justificada pelos seguintes fatores: praticidade, rapidez e facilidade de acesso, leveza (não pesa) e ampla possibilidade de armazenamento, como revela PA9/SV, contrapondo a limitação do impresso com as possibilidades do eletrônico. Além das características citadas, os participantes ressaltam que esses dicionários são bons e, além dos significados, oferecem também a possibilidade de ouvirem a pronúncia (WESCHLER; PITTS, 2000; MIDLANE, 2005). A respeito do eletrônico *offline*, 21 (36%) participantes dizem preferi-lo por estar sempre disponível, pela praticidade e

não precisar de internet para acessá-lo. Para ratificar o que foi exposto, apresentamos os relatos de alguns participantes sobre o dicionário eletrônico:

- PA7/SII: Porque é mais prático e cômodo. (celular)
- PA10/SII: O acesso é mais rápido, posso utilizar em qualquer lugar. (celular)
- PA13/SII: Pela praticidade. (*offline*)
- PA2/SV: Pela facilidade de obter resposta rapidamente. (PC/internet)
- PA4/SV: Porque é mais prático e acessível. (celular)
- PA4/SVII: Por facilitar o acesso, posso usá-lo a qualquer momento e não preciso estar *online*. (celular)
- PA13/SVII: Pela praticidade na pesquisa e a possibilidade de ouvir a pronúncia. celular e PC/internet)
- PA14/SVII: Por qu[e] ele é um dicionário muito bom, que eu consigo ver a pronúncia do inglês da Inglaterra e dos USA. (PC/internet)

Ainda em referência ao dicionário impresso, 3 (5%) alunos alegam ter preferência por ele pela facilidade de manusear, de acessar, de ler, e até mesmo porque não se acostumam com o eletrônico ou não gostam de ler no celular (1 - 1,7%), como afirmam os participantes PA15/SII, PA16/SII e PA14, respectivamente:

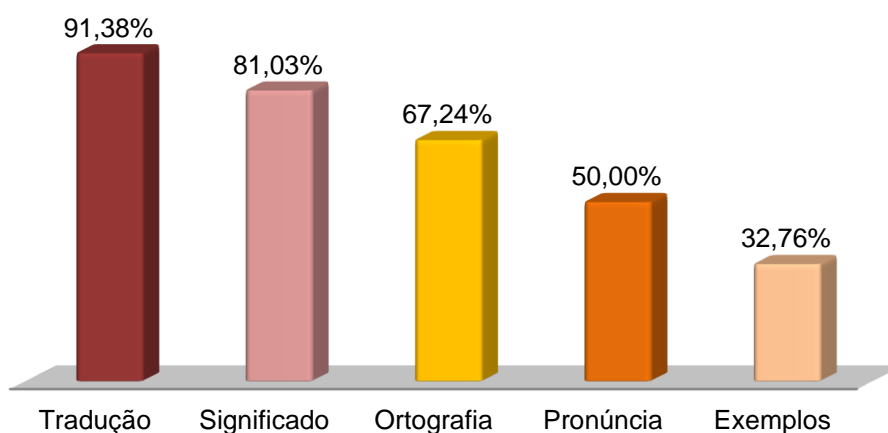
- PA15/SII: Porque acho o manuseio mais fácil.
- PA16/SII: Ainda não me acostumei totalmente com a leitura eletrônica.
- PA14/SII: Por preferência, não gosto de ler em celular.

As afirmações desses participantes nos levam a crer que falta o letramento digital, conforme assevera Lemke (2010). Segundo o autor, devemos desenvolver a habilidade de uso das novas tecnologias, visto que temos cada vez mais ferramentas digitais que facilitam o acesso à informação e à aprendizagem de forma mais fácil e rápida.

Em relação ao questionamento 7, sobre as informações que buscam no dicionário, quase todos (53 - 91%) foram unânimes em afirmar que buscam a tradução e 47 (81%) o significado; desse total, 39 (67%) querem informações ortográficas, 29 (50%) a pronúncia e apenas 19 (32%) procuram por exemplos. Curioso ver que os participantes dizem que querem exemplos nos dicionários, no

entanto, o resultado nos revela que apenas um terço (1/3) busca essa informação. A nosso ver, talvez isso ocorra por eles já conceberem que o dicionário, na maioria das vezes, não oferece exemplos (ARAÚJO, 2007).

Gráfico 5 – Informações que buscam no dicionário em geral



Fonte: Dados retirados da análise do questionário (questão 7).

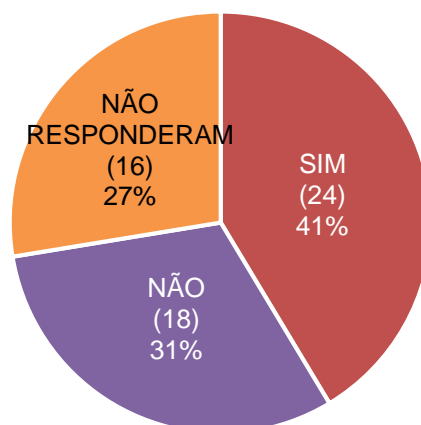
Indagamos também quais outras informações eram por eles buscadas no dicionário e não encontradas, apenas cinco (8,6%) participantes responderam solicitando contextualização das palavras, ou seja, que os significados apresentados sejam exemplificados com o uso em contexto real, gírias, expressões idiomáticas e verbos irregulares. Tal situação corrobora com o que dissemos aqui sobre a falta de exemplos nos dicionários e a necessidade de serem adicionados para facilitar a compreensão e a produção de uma LE (HUMBLÉ, 2006).

4.2.1.4 Bloco 4 - Uso de aplicativos de dicionário e informações que buscam

Como os participantes relataram que utilizavam aplicativos de dicionários no celular, os interpelamos, na 8ª questão, se esses atendiam as suas necessidades como aluno de língua inglesa: 24 (41%) responderam que SIM, 18 (31%) disseram que NÃO e 16 (27%) não responderam à questão. Evidenciamos dentre os que disseram NÃO, que o número maior foi dos alunos do SII (8 - 50%), enquanto dos semestres V e VII foram 4 (21%) e 6 (26%), respectivamente. A nosso ver esse fato pode estar associado à falta de conhecimento dos alunos iniciantes sobre os

aplicativos favoráveis à aprendizagem do inglês. Confirmando também esse fato, salientamos que mais da metade dos alunos do SVII (13 - 56%) responderam SIM.

Gráfico 6 – Uso dos aplicativos de dicionário



Fonte: Dados retirados da análise do questionário (questão 8).

Quanto às razões positivas e negativas alegadas pelos participantes, a respeito dos aplicativos que utilizam no celular, revelamos algumas delas no Quadro 12, a seguir:

Quadro 12 – Pontos positivos e negativos dos aplicativos de dicionários elencados pelos participantes

Pontos positivos	Pontos negativos
Praticidade	Não possuir imagens
Rapidez	Precisa de internet
Apresenta o significado	Imprecisão
É um bom dicionário	Faltam exemplos
É um aplicativo completo	Não explica e nem dá o significado preciso
Dá a pronúncia	Deveria ser mais completo
Dá a escrita correta	Restrito à tradução
Possui ferramentas de qualidade	Deixa o consulente confuso, às vezes.
Dá a tradução	Pouca explicação de gramática e seu uso
Dá exemplos	Às vezes são desatualizados
Sana principais dúvidas	Preso a norma culta
	Limitado
	Tradução literal

Fonte: Dados retirados do questionário.

Comprovamos com os relatos elencados, a seguir, o que foi exposto no parágrafo anterior sobre o 'porquê' dos aplicativos atenderem ou não às necessidades dos participantes, em relação à aprendizagem de inglês:

- PA1/SII: Mesmo esclarecendo dúvidas, não faz uma explicação/significação ou tradução equivalente à busca.
- PA5/SII: Sinto necessidade de imagens, uma contextualização maior.
- PA16/SII: Ainda estou no primeiro semestre, durante esse semestre busquei no dicionário, principalmente, o significado das palavras, o dicionário me atendeu perfeitamente.
- PA1/SV: Pois é completo, contudo, existem algumas traduções literais.
- PA7/SV: Parcialmente, pois o Google Tradutor não é tão confiável quanto ao significado das palavras.
- PA14/SV: Porque ele é um aplicativo completo.
- PA9/SVII: Porque é quase tão bom quanto o dicionário impresso.
- PA4/SVII: No mesmo aplicativo posso ouvir a pronúncia, tradução, significado, ortografia e exemplos.
- PA7/SVII: Porque nem sempre tem a informação sobre uma palavra ou não traz tantos esclarecimentos sobre sua forma de uso.

Julgamos que os pontos negativos relatados pelos participantes sejam decorrentes da falta de conteúdos importantes e essenciais para uma melhor compreensão das definições nos dicionários, digitais ou não, tais como: informações menos redundantes e circulares, marcas de uso, gírias, bem como exemplos de uso e imagens. Outro aspecto que deve ser considerado é as restrições de aplicativos *offline*, uma vez que, sem conexão com a internet, não se pode ter acesso às inúmeras informações disponíveis na *Web*. Da mesma forma, algumas peculiaridades do dispositivo onde esses aplicativos estão embarcados podem influenciar em uma má avaliação dos aplicativos. Podemos comprovar essa afirmação com o estudo de Weschler e Pitts (2000), ao observarem que alguns aprendizes rejeitam o DE devido à dificuldade da leitura na tela pequena e com pouca iluminação, e também pelo tempo que levam para aprender a lidar com esses dicionários.

Salientamos, outrossim, o relato do P9/SVII, o qual compara o dicionário no aplicativo com o impresso, conferindo a esse último um grau de confiabilidade e de competência apontados por estudiosos da Lexicografia, como Taylor e Chan

(1994, p. 603). Esses autores apontam em seus estudos que os professores têm dúvidas quanto ao uso dos DEPs e preferem que seus alunos utilizem o dicionário impresso. Eles sugerem que com o mesmo dinheiro gasto em um PED eles poderiam ter um bom conjunto de dicionários e tesouro.¹¹⁰ O estudo de Laufer e Hill (2000) também revela que os professores preferem que seus alunos acessem o dicionário em papel porque acreditam que o dicionário eletrônico pode causar forte dependência dos alunos quanto ao uso dos mesmos.

Quanto aos pontos positivos, os relatos dos participantes PA16/SII, PA16/SV, PA14/SV, PA9/SVII sugerem que os aplicativos de dicionários em seus dispositivos móveis (o celular) são completos e, além das informações relevantes de gramática e semântica, oferecem o áudio da pronúncia das palavras. Essa função é considerada também importante por participantes de outros estudos, como o de Rezaei e Davoudi (2016). Os autores asseveram que essa função nos DE ajuda a melhorar a pronúncia do aprendiz, principalmente fora da sala de aula, visto que muitas vezes ele descuida da pronúncia, especialmente quando estuda sozinho. Assim, o áudio da palavra nos DE ajuda o aprendiz a memorizá-la.

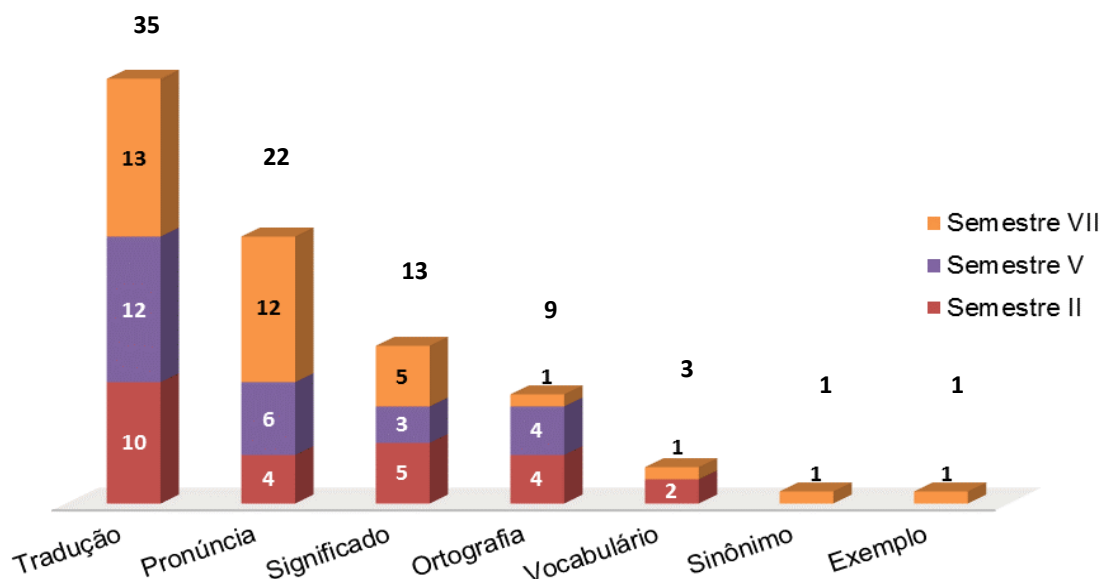
Na penúltima indagação, ainda no bloco 4, questionamos a respeito das informações que buscam no aplicativo do celular, pois acreditamos que além daquelas elencadas no item 7, os alunos podem relatar outras que somente um suporte eletrônico pode oferecer, mesmo offline. Os resultados apontam que dos 44 (75%) que responderam essa questão, 35 (60%) buscam com mais frequência a tradução, ou seja, o equivalente em outra língua; 22 (37%), a metade dos respondentes, querem a pronúncia; 13 (22%) procuram o significado; 9 (15%) pesquisam a ortografia; em seguida, tem-se a obtenção de palavras novas (3 - 5%); e, por fim, apenas um (1 - 1,7%) participante busca sinônimo e outro procura exemplos. Chamamos a atenção para o fato de apenas um (1 - 1,7%) respondente buscar exemplo no aplicativo, visto que 19 (32%) disseram fazer isso no dicionário, na Questão 7.

É interessante ressaltar que o número de respondentes do semestre avançado (SVII) que consultam a tradução (12 - 52%), foi superior aos outros semestres II e V; e em relação à pronúncia, o número foi o dobro do SV (6 - 31%) e

¹¹⁰Most of the teachers interviewed were rather doubtful about PEDs and all would prefer their students to use printed dictionaries. For the same money a student could have a good set of dictionaries and thesauruses.

três vezes mais o número do semestre II (4 - 25%). Expomos os resultados da Questão 9 no Gráfico 3 a seguir:

Gráfico 7 – Cruzamento dos dados referentes às informações que os participantes dos 3 semestres buscam no aplicativo do celular



Fonte: Dados retirados da análise do questionário (questão 9).

Mais uma vez, esse resultado parece confirmar o que diz a literatura sobre os aprendizes de níveis avançados de uma língua, os quais pesquisam informações mais complexas, como a pronúncia, por exemplo.

4.2.1.5 Bloco 5 - Informações e funções que deve ter um aplicativo para a aprendizagem de LI

Por fim, questionamos sobre as informações e funções que os participantes gostariam que tivessem em um dicionário com acesso pelo celular ou em outro suporte móvel eletrônico. Os resultados encontrados nos ajudaram a elaborar uma proposta de microestrutura para um aplicativo *offline* que possa atender às necessidades de um aprendiz de língua inglesa, fornecendo informações que corroborem de forma eficiente e eficaz com a aprendizagem desse aprendiz. Vejamos então quais informações e funções foram mais citadas pelos participantes, elencadas por ordem de preferência, no Quadro 13 a seguir:

Quadro 13 – Informações e funções que deve ter um aplicativo de dicionário offline, na visão dos participantes

Exemplos
Imagens
Pronúncia (transcrição fonética)
Sinônimos / Antônimos
Tradução
Etimologia
Informações sintáticas e semânticas
Exercícios (com as palavras consultadas)
Frequência de uso das palavras
Expressões populares (marcas de uso, gírias)
Palavras incomuns
Interatividade
Sem acesso a internet
Morfologia
Mais entradas
Opção de gravar a pronúncia e obter feedback.
Áudio com a pronúncia das palavras
Tradução de expressões

Fonte: Dados retirados da análise do questionário (questão 10).

Além das informações elencadas no Quadro 13, os participantes também mencionam que gostariam de um dicionário simples, mas eficiente e que atenda às necessidades dos alunos, com especificações (informações) mais claras e precisas. Consideramos interessantes outras informações solicitadas, mas talvez um pouco sofisticadas para um aplicativo offline. Ainda que consideradas ousadas tais solicitações, não se pode tê-las como impossíveis de serem realizadas. Vejamos então as outras propostas dos aprendizes:

- a) imagem em movimento do aparelho fonador quando a palavra for pronunciada (2 participantes);
- b) músicas referentes à palavra buscada (1 participante);
- c) vídeo aula com pronúncia e símbolos fonéticos (1 participante).

Algumas dessas propostas já fazem parte do QUICKTIONARY[®]TS, como apresentado na seção 4.1. Essa ferramenta apresenta o áudio da pronúncia, marcas de uso, expressões, verbos flexionados, jogos (2), transcrição fonética, tradução de palavras e expressões, diferentes entradas - já que elas são formadas a partir do

texto escaneado, verbos frasais¹¹¹, além da opção de armazenar as últimas 80 palavras consultadas no Histórico. Uma função interessante, que também já mencionamos na descrição do QUICKTIONARY[®]TS, é a troca da posição de destro para canhoto disponível nessa ferramenta, isto é, se o usuário for canhoto ele poderá trocar o modo de usar atendendo à necessidade dele. Acreditamos que essa facilidade é novidade em um equipamento eletrônico, visto que nenhum dos textos que lemos para esta pesquisa mencionou essa função ou algo parecido, exceto aqueles que falaram especificamente do Dispositivo móvel *quicktionary*. Portanto, essa função é um diferencial que deixa essa ferramenta mais interessante e atrativa para o usuário.

Sobre as funcionalidades que deveria ter um DEP, Midlane (2005, p. 89) elenca, em seu estudo, o desejo dos seus participantes quanto às possíveis ferramentas a serem dispostas nos DEP utilizados. Eles sugeriram ter um áudio melhor da pronúncia, transcrição fonética, concordanciador, definições de dicionário monolíngue, imagens, sinônimos e antônimos, colocações, frequência de palavras, base de dados com vasta lista lexical, diferentes palavras em inglês, busca avançada. Comparando a lista do autor com as funções elencadas no Quadro 13, podemos afirmar que as necessidades dos aprendizes estrangeiros são quase na totalidade as mesmas dos nossos participantes. Portanto, a nosso ver, devemos divulgar para os lexicógrafos os resultados dos anseios dos aprendizes por um material eletrônico que os atendam efetivamente e eficientemente na aprendizagem deles.

Nesta subseção apresentamos os resultados dos dados do questionário aplicado a 58 participantes. Eles apontam que a maioria dos participantes é estudante, todos possuem celulares, smartphones e iPhones, e utilizam os aplicativos de dicionários disponíveis nos seus dispositivos móveis. Os dicionários que mais usam são os bilíngues e os utilizam mais em casa, enquanto as informações frequentemente pesquisadas são significado e tradução. A preferência dos participantes é pelo dicionário eletrônico em razão de rapidez e praticidade na consulta e áudio da palavra, no entanto, alguns pontos negativos foram identificados, como limitação, imprecisão, pouca explicação gramatical. Ao final, os participantes elencaram algumas informações que deveria ter em um bom aplicativo

¹¹¹ Os verbos frasais (*phrasal verbs*, em inglês) são formados a partir do verbo mais uma preposição e/ou um advérbio. Por exemplo: *go out*, *go ahead*, *turn down*, etc.

de dicionário para estudantes de línguas, como imagens, palavras mais frequentes, expressões populares, interatividade, opções de gravar a pronúncia e feedback, entre outras. Os participantes se mostraram receptivos ao uso do dicionário eletrônico para melhorar a aprendizagem de língua inglesa, visto ser inegável a gama de aplicativos disponíveis no mercado para esse fim.

Expomos, a seguir, na Seção 5, a análise e os resultados da segunda fase da pesquisa, referentes ao corpus formado 1) por meio dos Protocolos Verbais da realização da atividade com o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu aplicativo *quicktionary* e 2) das entrevistas feitas com os participantes, após a realização das atividades.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA

“Cuando el alumnado consiga un empleo del diccionario estará en condiciones de comprender tanto lo que lea como lo que escuche y además enriquecerá su léxico siendo capaz de emplearlo con precisión, claridad y exactitud.”

(Isabel María Palacios García)

Esta seção apresenta a análise e resultados dos protocolos verbais e entrevista. No entanto, iniciamos com as informações específicas, das palavras escaneadas dos textos, dadas pelo *app quicktionary*, destacando o grau de facilidade e complexidade para a realização da atividade de tradução dos textos. O objetivo dessa análise foi identificar de que forma as palavras ou expressões específicas estavam disponibilizadas na microestrutura desse aplicativo de dicionário e de que forma elas poderiam causar algum problema de consulta, ocasionando dúvidas sobre qual significado (referente) escolher para a tradução. Sabemos que algumas palavras podem apresentar mais de um significado, são expressões ou estão flexionadas, o que pode levar o consultante a selecionar um significado que não corresponda ao sentido da frase, ao contexto.

Em seguida, identificamos as estratégias e habilidades relatadas pelos participantes, por meio dos protocolos verbais gerados durante a realização da atividade com o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e o *app quicktionary*. Depois, relatamos as observações dos participantes sobre o som e os jogos disponibilizados por esse dispositivo e, em seguida, discutimos as considerações, sobre seu uso, ressaltadas na entrevista realizada após a conclusão da atividade. Por fim, apresentamos uma proposta macro e microestrutural para um aplicativo de dicionário, voltado para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa.

À guisa de esclarecimento, os resultados da última questão do questionário e da entrevista deram suporte para a elaboração da proposta do aplicativo, bem como as observações apontadas pelos participantes sobre o QUICKTIONARY®TS ao longo de toda a pesquisa.

5.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS PALAVRAS ESCANEADAS DOS TEXTOS

Observamos nesta análise as palavras, dos textos escaneados, que podem causar ou não problemas na consulta e na seleção dos significados, durante a realização da atividade de tradução pelos participantes. Observamos, inicialmente, as informações das palavras que, aparentemente, não causa nenhum problema na produção, depois passamos, principalmente, para o passo a passo daquelas que poderiam levar o aprendiz a escolher um significado que não caberia ao contexto, como as expressões, com um grau maior ou menor de transparência, e os verbos frasais. A princípio, descrevemos os fragmentos do texto do SII, depois os do SV, finalizando com os do SVII.

Para melhor visualização dos relatos de cada participante, destacamos no Quadro 14 a seguir, os códigos representativos de cada um deles e seus respectivos semestres. Para rever os critérios de seleção dos participantes da segunda etapa ver 3.2.3.

Quadro 14 – Códigos referentes aos participantes da pesquisa e seus semestres

PARTICIPANTES SII	PARTICIPANTES SV	PARTICIPANTES SVII
PA1/SII	PA9/SV	PA9- SVII
PA10/SII	PA12/SV	PA11- SVII
PA15/SII	PA16/SV	PA17- SVII
Total= 3 participantes	Total= 3 participantes	Total= 3 participantes

Fonte: Próprio autor.

Conforme exposto no Quadro 14, são três (3) participantes de cada nível de proficiência em língua inglesa: semestre II (SII), semestre V (SV) e semestre VII (SVII), totalizando nove (9) participantes. A atividade aplicada a cada grupo está disposta nos Apêndices C, D e E, respectivamente.

5.1.1 Descrição e análise das lexias do Texto do SII

Esclarecemos que 1) algumas lexias do texto do SII que também estão no texto do SV, foram analisadas apenas na descrição desse último¹¹² e 2) o texto do SII é composto por dois fragmentos de textos diferentes, representados por 1a e 1b, como segue abaixo:

1a) Jerry Carson went downstairs to the basement to do laundry. He went back upstairs, but at the top of the stairs, the door was locked! He pushed on it, but it didn't open. He called to his neighbors, but they didn't hear him. Luckily, he had food to eat. (Fonte: adaptado do livro *Interchange Intro*, 3rd ed., exerc. F, p. 213)

Iniciamos com o antropônimo **Jerry**, reconhecido pelo *app quicktionary* como **n. pessoa alemã, (f) alemã (coloq.), soldado, (m) alemão**. Mais uma vez o dicionário apresenta uma marca de uso, dessa vez referente à coloquial. Há também nessa entrada a expressão **Jerry can** e a tradução **lata com lados retos para transportar lixo**.

Nas lexias mais simples temos: **but** como **prep. exceto, conj. mas, adv. somente** e substantivo **n. objeção**; para **at** são apresentadas várias situações de uso, como **prep. em, no(s), na (s), perto de, sobre, junto a, na direção de, para, a, até, no lugar, na condição, em tempo determinado, através, por meio, por cada**, e várias expressões com **at**; para **the** apresenta **art. o (m), a(f), os (m), as (f), adv. quanto mais, quanto, tanto**. Observamos que não aparece a indicação de número em **os** e **as**, pois, a nosso ver, deveria ter a indicação de plural (**m. pl.**), (**f. pl.**); **top** possui várias categorias gramaticais, com **n. copa, topo, cume, cimo, alto da cabeça, v. encima, sobrepujar, coroar, superar, adj. no cimo, cimeiro**. Mesmo tendo várias situações de uso, fica fácil selecionar qual delas se ajusta ao contexto trabalhado; em **basement** aparece a tradução de **n. porão e fundamento**; como exemplo de palavras no plural temos **neighbors**, ao lado dela está a forma lematizada ► **neighbor**, e a tradução **n. vizinho (m), próximo (m)**; para **hear** apresenta **v. escutar, ficar sabendo, na interj. expressão (f) de aplauso ou concordância** e as expressões; na palavra **luckily** surge o **adv. por sorte**,

¹¹² Não há um motivo específico para essa decisão tomada pela pesquisadora e seu orientador.

felizmente. Salientamos que a palavra **luckily** tem um verbete independente, isto é, ela não é subentrada de **luck** nem de **Lucky**, isto né, não tem remissiva fazendo ligações entre as três palavras.

Para as situações mais complexas, iniciamos com a **went downstairs**. Clicando em **went** o aplicativo mostra a expressão **go downstairs**, com a tradução **descer as escadas**. Rolando a página para cima, aparece como entrada **went downstairs** e, ao lado, indicado pela **seta preta▶** aparece apenas a palavra **downstairs**, a qual é a entrada do verbete e tem seus significados descritos no verbete. Referente ao substantivo, tem-se **n. andar inferior** e ao advérbio **adv. embaixo**. Interessante destacar que a palavra realçada no texto acima da tela dividida é o verbo **went**. Ao clicar em **downstairs**, no texto, aparece apenas a entrada **downstairs** e as mesmas informações quando é acessado o verbo **went**, ou seja, quando se clica em **went**, o aplicativo reconhece a expressão toda **went downstairs**, remetendo o aprendiz para essa expressão dentro da página do verbete **downstairs** e não no verbete de **go**. Todos os participantes colocaram “desceu as escadas”, o que sugere não ter havido dificuldade para encontrar o significado.

Na expressão **went back upstairs**, ao clicar em **went** o aprendiz é levado para a expressão **go back** e a tradução é **voltar, originar, mudar de opinião ou posição**. Rolando a página para cima, na entrada do verbete, tem-se **went back** como entrada, e, à direita, apresenta-se o verbo **▶ go**, a forma lematizada de **went**. Logo abaixo da entrada, as informações gramaticais e as expressões com suas devidas traduções são com **go**. Como se pode observar, não houve a inclusão da palavra **upstairs** na expressão, então, deve-se buscar o significado dela individualmente. Clicando em **upstairs** aparecem as informações de que é **adv. para cima, em cima, no andar de cima** e **adj. relativo a andar superior**; rolando a barra para baixo tem-se o substantivo **n. andar superior** e **andar de cima**. Nesse caso, o aprendiz foi levado diretamente para o advérbio, obtendo o significado adequado ao seu contexto. Os participantes colocaram nos seus textos “voltou para cima” (PA1/SII), “retornou ao andar de cima” (PA10/SII), “voltou a subir” (PA15/SII). Embora cada um tenha utilizado palavras diferentes para a tradução, o significado continuou o mesmo nas três frases.

Clicando em **was**, tem-se esse verbo como entrada e, ao lado, a forma lematizada **was ► be**, abaixo da entrada temos **v. ser, estar, existir** e várias expressões com **be**.

O verbo **locked**, no passado, aparece ao lado da forma lematizada **locked ► lock**, e as informações gramaticais e semânticas são da forma lematizada: **n. fechadura, cadeado, fecho, comporta de eclusa**, para o verbo **v. fechar a chave**, movendo o cursor para baixo, aparecem as expressões com **lock**. Dois participantes colocaram “trancada” (PA1/SII e PA15/SII) e um colocou “fechada à chave” (PA10/SII). Observamos, então, que o participante colocou o significado tal qual estava na informação do verbo, sem tentar procurar a palavra usada, em português, nessa situação do texto.

Para o verbo **pushed ► push**, temos **v. empurrar, incentivar, insistir** e as expressões com **push**. Na frase com esse verbo, dois participantes colocaram “empurrou-a” (PA1/SII), (PA10/SII) e um colocou “a empurrou” (PA15/SII). A colocação de “empurrou-a” pode ter ocorrido por influência do pronome objeto “it”, na frase, impossibilitando o aluno fazer uma adequação ao português.

Para o verbo **didn't ► do**, aparece o significado do **v. fazer, n. fraude, dó (Mus.)**, mostrando a marca de uso para **música**. Vale ressaltar, que o aplicativo não explica que **didn't** é a abreviação de **did+not**, como faz com **he's**.

Em **called ► call**, temos o significado do **v. chamar, telefonar, denominar**. Outro exemplo de verbo é o **had ► have**, com a tradução **v. ter, haver, reter (na memória), sofrer, compreender**, para **n. pessoa com recursos** e as expressões com **have**.

O segundo texto foi adaptado do livro *Interchange Intro*, como segue:

1b) For a headache put a cold cloth on your head, or splash your face with cold water. You can also put your hands in hot water. This can help. (Fonte: adaptado do livro *Interchange Intro*, 3rd ed, exerc. F, p.211)

Nesse texto todos os verbos estão no presente, e as palavras ou expressões não devem causar problemas para o aprendiz na escolha dos significados adequados para a resolução da tarefa. Vejamos como se apresentam as informações de algumas palavras.

Para **put** há o v. **por, colocar**, como n. **arremesso, lançamento** e adj. **frio, frígido, rude, indiferente, desinteressante, imparcial**. Pelas expressões **cold frame – estufa fria** e **cold war – guerra fria** dá para solucionar a tradução de **cold cloth – toalha fria**. Para **cloth** aparece **tecido, vestuário, toalha de mesa**. Os participantes colocaram na frase “roupa de frio” (PA1/SII), “toalha fria” (PA10/SII) e “pano frio ou húmido” (PA15/SII). Julgamos que o participante PA1/SII tenha confundido a palavra **choth** com “**clothes**”, e não levou em consideração as pistas dadas por outras palavras ao entorno do texto.

Em **splash your face** temos para **splash** o v. **respingar e esguichar**, e n. **som reproduzido quando algo cai na água, respingo**. Ao clicar em **face**, o aprendiz é levado para a expressão **face with - confrontar**, visto que a palavra seguinte, no texto escaneado, é **with**. No entanto, o significado não corresponde ao contexto, porque as duas palavras não formam uma expressão no texto. Dessa forma, o aprendiz terá que buscar o significado de cada palavra, colocando a preposição **com** para **with**. No caso da expressão **face with**, o *app quicktionary* pode induzir o aprendiz a colocar um significado totalmente fora do contexto. Na atividade, os aprendizes colocaram “respingue sua face” (PA10/SII) “esguinche seu rosto” (PA1/SII) “lave seu rosto” (PA15/SII). Os participantes PA10/SII e PA1/SII colocaram a tradução tal e qual está contida na informação do verbete, já o outro, PA15/SII, usou a palavra mais comum do português, sem precisar dizer que está trancada à chave ou não.

Em **cold water**, temos a expressão **pour cold water on - dar um banho de água fria**, a qual ajuda a construir o significado de **cold water**.

Quando se clica em **hands**, aparece a expressão **hands in - entregar**, representando um contexto diverso daquele no qual está inserida. Rolando a página para cima, a entrada é **hands in** e, ao lado, ► **hand**, a forma lematizada no singular, cuja tradução é n. **mão**; é exibido também a marca de uso (**Anat.**) para Anatomia.

Ao clicar na preposição **in**, o aplicativo faz a leitura da expressão toda **in hot water**, com a tradução **em água quente**. Vale ressaltar que se o aprendiz colocar o significado de **hands in**, esse não será a resposta correta, cabendo a ele continuar a busca pelo significado correto por meio das outras palavras da frase. Para a solução desse problema, é importante que o usuário observe o contexto para selecionar a opção adequada. Salientamos que a expressão **in hot water** está na entrada ► **water**, o que levou os participantes a colocarem “água quente”.

Observamos, então, que o aprendiz deve ter a habilidade/o conhecimento de que não se coloca a primeira opção que aparece nas informações, sendo necessário checar as alternativas apresentadas no dispositivo. A nosso ver, portanto, o *app quicktionary* apresentou as informações necessárias para que o consulente solucionasse as buscas sem dificuldades, como no caso das expressões que foram consultadas.

5.1.2 Descrição e análise das lexias do Texto do SV

O texto escolhido pela pesquisadora a ser aplicado aos participantes da enquete é o que segue abaixo. Importante ponderar que alguns aspectos foram considerados para a escolha do mesmo, especialmente a simplicidade das palavras. Da mesma forma, foi observado o nível de compreensão da língua estrangeira que os alunos de cada semestre possuíam.

Born in England in 1950, Richard Branson is a world-famous businessman, entrepreneur, billionaire, and adventurer. He's best known for his charismatic personality – he's flamboyant, exciting, and personable – and he's never been afraid to take a risk.

Branson didn't have an ordinary teenage life, however. His dyslexia made school a constant struggle. Despite this challenge, he started a national magazine called Student and he decided to set up a student advisor center to help other young people. (Fonte: Interchange 2, 3rd ed., Workbook, Unit 12, exerc. 5, p. 69)

A maioria das palavras apresenta os significados com certa transparência, isto é, não deixa dúvidas quanto ao seu uso e possibilita ao aprendiz fazer a produção do texto em português sem causar danos à compreensão. No entanto, nas lexias com várias acepções de uso é necessário que o aprendiz saiba escolher aquele significado que se adeque ao contexto trabalhado, visto que o *app quicktionary* não tem exemplo de uso das palavras.

Palavras que têm significados mais transparentes e/ou apresentam diferentes acepções, tais como: **Born**, que aparece como adjetivo **adj. nascido, nato**; para **entrepreneur** temos o substantivo **n. empresário** e **billionaire** o substantivo **n. bilionário**; nas palavras **charismatic** e **personality** também não há problemas porque aparece o adjetivo **adj. carismático** e o substantivo **n.**

personalidade; para **adventurer** temos **aventureiro** e **empreendedor**; o adjetivo **famous** aparece apenas como **adj. famoso**; em **risk** temos o **n. risco (m)**, **perigo (m)**, e **v. arriscar**; para **young** aparece o substantivo **n.pl. jovem, filhotes** e como adjetivo **adj. jovem**; em **people** a primeira informação é de verbo **v. povoar**, em seguida, os substantivos **n. pl. povo, pessoas, gente, nação**; para a preposição **despite** o significado é **prep. apesar de** e a conjunção **conj. contudo**; para **challenge** aparece o verbo **v. desafiar** e o substantivo **n. desafio**; em **however** aparece **adv. contudo**; no pronome **his** temos **pron. seu, sua, seus, suas (dele, dela)**; para a entrada **dyslexia** tem o significado dislexia e a marca de uso da medicina (**Med.**). Nesse caso, se o aprendiz não souber que dislexia é uma patologia, talvez ele possa inferir pela marca de uso; ela também aparece em **constant n. constante (Mat.) e (Fís.)** e como adjetivo **adj. constante**; para **struggle** aparece o substantivo **n. luta (f)**, como verbo **v. lutar**; na preposição **to** é apresentado a **prep. a, afim de, para**, o **adv. para frente, para adiante, a si**, e como abreviatura: **destinatário**; na palavra **help** também não há problema, temos **v. socorrer, evitar, ajudar, servir-se, n. ajuda, socorro, serviço** e **interj. Socorro!**; em **other** as informações são **adj. outro, adv. de outra maneira** e **n. outro**; para **take** tem uma lista de opções **v. tomar, pegar, agarrar, prender, capturar, levar, aceitar**, como substantivo **n. presa (f), coleta (f), tomada (f) (Cin.)**, apresentando a marca de uso para cinema, em **school**, aparece a tradução **escolas, cardume de peixes, manual de instrução**, como verbo **ensinar** e como **adj. escolar**, e várias expressões. A nosso ver, então, essas informações não causam problemas na produção dos alunos em língua portuguesa. A não ser aquelas com diversos significados, dos quais os aprendizes deverão selecionar o que mais se adeque ao contexto da produção.

O aplicativo *quicktionary* reconheceu o topônimo (nomes de regiões geográficas) **England**, dando o significado **n. Inglaterra**; já o antropônimo (nome próprio para pessoas) **Richard Branson** aparece como **Palavra não encontrada**. Não há também o reconhecimento dos números.

Chamamos a atenção para as palavras que estão flexionadas, verbos no passado ou na terceira pessoa do singular e substantivos no plural, as quais aparecem como entrada dos verbetes, mas logo ao lado direito delas aparece a forma lematizada (canônica). Abaixo da entrada, estão as informações gramaticais e semânticas referentes, apenas, à forma lematizada. Vale destacar que entre as duas

palavras da entrada tem uma seta preta (►) direcionada para a palavra lematizada, e os significados serão sempre a partir dela, conforme destacamos nas entradas retiradas do texto, a seguir:

Os verbos **is** e **been** aparecem como entrada, mas ao lado tem a forma lematizada **is►be / been►be**, e as informações são **v. ser, estar, existir**, abaixo vem as expressões com **be**; para **didn't** aparece **didn't►do**. Aqui não há referência de que é a abreviação de **did not**.

O verbo **started►start**, como substantivo é **n. começo** e para o verbo **v. começar**. Nesse caso, o aprendiz terá que saber que o verbo está no passado e fazer a conversão no texto em português.

Interessante observar que no verbo **made** não aparece a palavra canônica ao lado direito, o que tem sido padrão nos outros verbos encontrados. Como significado de **made** aparece **v. pretérito e particípio de fazer (make)**, e o **adj. feito, preparado, terminado**. Temos, então, a forma lematizada entre parênteses, indicando para a remissiva. Clicando no *link* da remissiva aparece um menu suspenso com as opções **made** e **make** e, selecionando **make**, tem-se a página com a entrada **made►make**, ou seja, a forma lematizada só aparece via *link*. Nesse caso, é importante o aprendiz do funcionamento do dispositivo para acessar todas as informações disponibilizadas.

Outro detalhe que devemos chamar a atenção é para a informação de **he's**. Nela o aprendiz deverá observar se é referente ao verbo **is – he is** ou ao verbo auxiliar **have** na terceira pessoa do singular **he has**, visto que é dado apenas a informação de que é uma abreviação **abbr. he has e he is**, e não tem a tradução. O aprendiz pode tentar ver o significado de **he's** pelo verbo **is**, que vai levá-lo à forma lematizada do verbo **be**.

Passamos agora para algumas entradas mais complexas, as quais podem apresentar certo grau de dificuldade para o aprendiz, como palavras compostas, sintagmas nominais, expressões idiomáticas, entre outras:

O *app quicktionary* não reconhece o adjetivo **world-famous** como palavra composta e a tradução é individualmente para cada palavra. Na entrada de **world** não tem nenhuma referência como adjetivo, mas tem as expressões **world power** e **world view** com as traduções **potência mundial e visão global**, as quais apresentam a palavra **world** como adjetivo, o que pode levar o aprendiz a colocar o significado ideal. Para ilustrar, um aprendiz colocou “conhecido mundialmente”

(PA9/SV), outro “mundialmente conhecido” (PA12/SV) e o último, “de sucesso mundialmente famoso” (PA16/SV). Esse acrescentou a palavra sucesso e utilizou a palavra **famoso**, diferentemente dos outros dois que colocaram **conhecido**, palavra que não aparece em nenhuma das duas palavras **world-famous**.

Na palavra **businessman**, é possível verificar, abaixo da linha divisória, a frase **Palavra não encontrada**. Ao procurar as palavras **business** e **man** separadamente, há a expressão **business person** e a tradução **executivo**, levando o aprendiz a encontrar o significado, visto que em **man** tem a tradução **homem**. A nosso ver, o dicionário apresenta uma forma politicamente correta de falar **executivo**, sem nenhuma relação ao gênero, homem ou mulher, como **businessman** ou **businesswoman**, encontrados em outros dicionários.

Já em **best known**, ao clicar em **best**, o aplicativo apresenta a pronúncia da expressão e remete o aprendiz para o termo **well known** e o significado **bem conhecido**. Subindo a página, a palavra entrada é **best known** e ao lado a forma lematizada do adjetivo **known** com a tradução **adj. conhecido**. O aprendiz poderá resolver a tradução pela expressão **well known** ou ir ao *link* de remissiva que fornece as palavras **best, well e good**. A partir dos significados dados dessas palavras, ele conseguirá a resposta adequada, pois em **well** tem o **adv. bem**. Para o adjetivo **known** aparece a expressão **known for** e a tradução **conhecido por**, podendo facilitar também a resposta do aprendiz. Um deles colocou “melhor conhecido” (PA9/SV), os outros dois colocaram somente “conhecido” (PA12/SV, PA16/SV), omitindo o advérbio. A nosso ver, essa omissão deixa de passar a informação de que a pessoa tem prestígio e é famosa. Acreditamos que um aprendiz com conhecimento dos tipos de informações que possam ter em um dicionário e com pouco mais de habilidade em consultá-lo poderá resolver essas situações mais complexas.

Na frase **he has never been afraid**, o aprendiz deverá ter o conhecimento gramatical do **presente perfect** para organizar a sentença em português, visto que as informações são dadas para cada palavra individualmente. Para **never**, não há problema, uma vez que se apresenta a tradução **nunca, jamais** e para **he's** aparece apenas **he has** e **he is**, sem a tradução, como já explicado anteriormente. Na entrada **been** é possível verificar os significados da forma lematizada **be**. Aqui pode causar problema porque o verbo está no **present perfect** e não há uma tradução para a frase completa. Como ilustração, um dos

participantes respondeu com a frase no presente “não tem medo” (PA16/SV) e os outros dois responderam com o passado simples “nunca teve medo” (PA9/SV, PA16/SV). Visto que o texto está no presente e descreve uma pessoa, a frase no presente seria a ideal para o contexto.

Para o sintagma **ordinary teenage life**, o aprendiz deverá saber que **ordinary** e **teenage** têm a função de adjetivo de **life**. Na palavra **ordinary**, a tradução apresentada é **ordinário, costumeiro, medíocre** como adjetivo, já na palavra **teenage**, a explicação informa que é um adjetivo **adj. de ou próprio de adolescente**. No núcleo do sintagma, a palavra **life** tem a tradução de substantivo **n. vida, vivacidade, duração, vigência**. Em nenhuma das entradas, há expressões que possam remeter ao contexto do texto em questão. Mas o aprendiz pode fazer a inferência com as palavras **costumeiro, próprio de adolescente e vida**. Nesse caso, ele terá que reestruturar para o português. As respostas dos participantes foram “adolescência costumeira” (PA9/SV), “juventude medíocre” (PA12/SV), “infância extraordinária” (PA16/SV). Os dois primeiros fizeram referência à adolescência e o terceiro se referiu à infância, cremos que esse último não verificou a palavra no dicionário e tampouco conhecia o significado. Nenhum utilizou a palavra **ordinário**, acreditamos que por falta do conhecimento do seu significado em português **habitual, normal** (dicionário Léxico) e acharem que essa palavra é usada, na maioria das vezes, com um sentido pejorativo, vulgar¹¹³. Talvez, por isso tenham escolhido **medíocre**.

Para **called** aparece a palavra lematizada **call** ao lado direito da entrada e como verbo tem a tradução **v. chamar, telefonar, denominar**. Após a palavra **called**, segue a palavra **Student** em maiúsculo denominando o nome da revista. O aprendiz deve olhar para as traduções e fazer a ligação com a palavra **Student** que é um nome próprio e o nome da revista. Com o conhecimento que o aprendiz deve ter pode-se concluir que a tradução de **called** é **denominada/chamada**, isto é, o aprendiz pode inferir que o **nome da revista é Student**. Todos os participantes colocaram “chamada”.

Salientamos que a palavra **decided** possui apenas a tradução como adjetivo **decidido** e mais nenhuma informação. O que nos chama a atenção é o fato de não ser apresentada a forma lematizada **decide**, bem como as formas de verbo e

¹¹³ Site: <<https://www.significados.com.br/ordinario/>>.

adjetivo no verbete. No entanto, vale ressaltar que tem o *link* para a remissiva **decide**, ou seja, o aplicativo não fornece a informação na entrada, mas tão somente a remissiva do verbo. Clicando no menu da remissiva, aparecem, no menu suspenso, as palavras **decided** e **decide**. A primeira já é ressaltada porque está na tela principal. No entanto, ao clicar em **decide**, retorna-se a pesquisa com a palavra **decide** como entrada, e, ao lado, aparece a seta com a forma lematizada **decide** e as informações do verbo **v. decidir**. Com essa identificação, o aprendiz poderá verificar que, no texto, a palavra **decided** é verbo.

Pelo acima exposto, observamos que se o aprendiz tiver pouca habilidade de uso do dicionário, especialmente se ele não conhecer as ferramentas que o dispositivo eletrônico oferece, ele poderá ter dificuldades em localizar a resposta adequada para a consulta. Ao digitar a palavra **decide**, ele também obterá a resposta, mas para isso ele deverá saber que a palavra no texto é um verbo e está no passado, tendo que procurar, então, a forma lematizada desse verbo, **decide**. Tal conhecimento é importante para o aprendiz identificar como localizar as palavras e suas informações no dicionário. Autores como Stirling (2003), Loucky, (2001, 2010), Boonmoh (2015), Gows (2014), Midlane (2005), entre outros que estudam o uso do dicionário, clamam que é necessário o ensino e o desenvolvimento das habilidades de uso do dicionário em sala de aula, seja através de orientação e práticas. Essa constatação também foi enfatizada em nossa pesquisa de mestrado, em 2007, cujos resultados foram comprovados pelos depoimentos dos alunos, como podemos ver a seguir,

“No começo sim, porque a gente nunca tinha usado o dicionário, e eu não sabia nem como procurar as palavras, o significado tudo, e com as orientações já foi bem melhor”

“ [...] a princípio eu tive um pouco de dificuldade, porque eu não lia o dicionário, simplesmente eu procurava uma palavra e pronto.”

“ No começo eu senti uma certa dificuldade e depois com as orientações, com as atividades em sala de aula, melhorou bastante.”

Midlane (2005, p. 62) afirma que

parece claro que o treino eficaz do uso do dicionário é benéfico para o aprendiz, melhorando seu desempenho nas tarefas em que os dicionários podem ser de grande utilidade.¹¹⁴

¹¹⁴ “It seems clear that effective training in dictionary use benefits learners and improves their performance in tasks where dictionaries can be helpfully used.”

Verifica-se nos relatos, acima, que houve melhora no desempenho dos aprendizes, quanto ao uso do dicionário, após a orientação e treino com essa ferramenta.

Voltando à análise, chamamos a atenção para o verbo frasal **set up**. Ao clicar em **set**, o aplicativo permite o áudio de toda a expressão e dispõe diretamente o significado da expressão: **iniciar uma profissão**. No entanto, esse significado corresponde em parte ao que está no texto, o qual se refere ao início de um projeto e não de uma profissão. Subindo a página para a entrada do verbete, temos, então, as informações de **set** como verbo **v. colocar, dispor, regular, fixar**, como substantivo **n. conjunto de (m), grupo(m)**. A partir dessas informações, é possível o aprendiz construir o significado de **set up**, até mesmo porque o sintagma nominal seguinte ao verbo também ajuda na compreensão. Todos os participantes colocaram **iniciar**, como o esperado.

Na palavra **advisor** aparece o verbo **advise**, como a forma lematizada, e as informações são sobre ele: **v. aconselhar, avisar, deliberar, consultar, receber ou tomar conceitos** (em tomar conceitos, talvez tenha ocorrido um engano na tradução, pois deveria ser conselho). Há nessa entrada o *link* para a remissiva, o qual possibilita a opção de acesso às palavras **advise** e **adviser**. Seleccionando **adviser**, temos a tradução dessa palavra como substantivo **n. conselheiro, consultor, preceptor, educador**. Observamos que o aplicativo reconhece as duas formas de escrita do substantivo **adviser/adivior**. Nesse caso, poderá ocorrer alguma dúvida no aprendiz, podendo ser solucionada pelo contexto das outras palavras do sintagma **student advisor center**. Dois participantes colocaram “centro de aconselhamento”, sem mencionar **student** (PA9/SV), “centro de aconselhamento estudantil” (PA12/SV) e um omitiu a frase toda (PA16/SV), pulando para o final da frase. Esse último participante demonstrou, nos seus relatos do Protocolo Verbal, que gosta de refazer o texto pelo contexto e com suas palavras. No entanto, acreditamos que a atitude de não mencionar uma informação importante do outro texto, como fez o PA16/SV, pode prejudicar a divulgação de algo importante, como a “criação de um centro de aconselhamento estudantil”, fato importante na vida do personagem do texto.

Percebemos, então, que esse grupo também demonstrou que é preciso saber identificar as informações adequadas ao contexto da palavra pesquisada. Embora o *app quicktionary* apresente a classe gramatical, informações semânticas

e, até mesmo, reconheça formas de escrita diferente de determinadas palavras é necessário que o consulente tenha a habilidade de manusear o dispositivo de dicionário, selecionando o que melhor se adequa ao texto a ser traduzido.

5.1.3 Descrição e análise das lexias do Texto do SVII

Esclarecemos que 1) o texto do SVII é composto por dois fragmentos de textos distintos, portanto serão denominados por 1a e 1b, 2) as lexias que já foram trabalhadas nos textos do SII e SV não serão mais retratadas neste texto, a menos que essas lexias apresentem novos significados. Vejamos, então, a análise do texto 1a:

1a) Hundreds of thousands of South Sudanese have fled to neighboring countries since 2013, and though tens of thousands of United Nations peacekeepers are in the country, they have still been repeated flare-ups of violence.

(Fonte: VIOLENCE..., 2017, Disponível em:<<http://edition.cnn.com/TRANSCRIPTS/1702/21/sn.01.html>>)

Em **South Sudanese**, clicando-se em **South** há o **n. sul (m)**, **austral (m)**, o **adj. meridional (m)**, o **adv. em direção do sul**, o **v. rumar ao sul** e a expressão **South African – sul-africano (m)**. Essa expressão pode guiar o aprendiz a encontrar o significado adequado ao texto que está produzindo. Dois participantes colocaram “Sudaneses do sul” (PA9/SVII e PA17/SVII), o outro colocou “Sul Sudaneses” (PA11/SVII), seguindo o padrão da expressão sul-africano, mas sem o hífen. Como essa forma não é utilizada frequentemente em português, fica estranho até mesmo para se pronunciar.

Para o verbo **fled**, surge a palavra lematizada ► **flee** e o significado **v. fugir**, referente à forma lematizada. Pela construção do presente perfect, os participantes colocaram “tem fugido” (PA9/SVII e PA17/SVII) e “fugiram” (PA11/SVII). Como é uma situação que ainda acontece, a forma do passado não seria adequada ao contexto.

O significado da palavra **neighboring** é dado a partir da forma lematizada **neighbour**, **n. vizinho (m)**, **próximo (m)**; na preposição **though** o significado é de **conj. embora, apesar de que** e de **adv. contudo, todavia, não obstante, ainda assim, assim mesmo**.

Para a palavra **tens** aparece a forma lematizada **ten** com os significados **n. dez, número (m)** ou **símbolo (m) dez, adj. dez, pref. décimo** e **abbr. tenor (m)** e apenas uma expressão. Para **tens of thousands** os participantes colocaram “dezenas de milhares (PA9/SVII), “dezenas” (PA11/SVII) e “dezenas de centenas” (PA17/SVII). Apenas o primeiro significado (PA9/SVII) corresponde à frase do texto, os outros dois não estão corretos.

Na palavra **peacekeepers**, tem-se a forma lematizada no singular ► **peacekeeper** e o significado **n. aquele que zela pela paz (m)**. Dois participantes colocaram “pacificadores” (PA9/SVII) e “organizações” (PA11/SVII), percebendo, a nosso ver, que o pronome *aquele*, no significado, refere-se à entrada. Já o participante PA17/SVII colocou tal qual a frase está no significado, “daqueles que zelam pela paz”, ajustando apenas para o plural. Creemos que faltou o conhecimento dos “mecanismos” usados na obra lexicográfica para dar a definição e/ou significado. No caso de **peackeepers** foi usado o pronome *aquele* no significado, referindo-se à palavra entrada **peacekeeper**. Esse fato corrobora o que Pontes (2009, p. 176) declara sobre a importância de “ler o verbete completo” antes de selecionar o significado/definição que mais se adegue ao contexto trabalhado.

Clicando em **flare**, na expressão **flear-ups**, o aplicativo apresenta, de imediato, o significado da expressão - **rebentar em chamas, enfurecer-se (pessoas)**. No início do verbete, estão a **expressão** e o **verbo** como entradas **flear-ups►flare**, como significado tem-se **n. labareda (f), foguete (m) de sinalização, v. flamejar, sinalizar (com luzes ou fogo)**. Os participantes traduziram o sintagma **flear-ups of violence** da seguinte forma: “atos de violência” (PA9/SVII), “violentos ataques em chamas” (PA11/SVII) e “enfurecido de violência” (PA17/SVII). Esse último reproduziu a sentença com o sentido totalmente diferente do texto, a qual deveria ser “a continuação dos ataques violentos, mesmo com a presença dos representantes, das Nações Unidas, que lutam pela paz”. Esse participante colocou “eles ainda têm se enfurecido de violência”, dando a entender que seriam os próprios Sudaneses ou os que lutam pela paz que estavam enfurecidos.

O segundo fragmento do texto (1b) aplicado ao SVII é o que segue:

1b) *The city of Ariel is growing, one of the largest Israeli settlements in the West Bank. A new neighborhood slated for this hilltop. The city's university has*

15,000 students and sense of permanence. (Fonte: ISRAELI..., 2017, <http://edition.cnn.com/2017/02/15/studentnews/ten-content-thurs/index.html>)

O aplicativo não reconheceu a palavra **Ariel**, que tanto pode ser um topônimo como um antropônimo. Mas pela palavra **city** foi possível fazer a tradução “a cidade de Ariel”.

Para a frase **Israeli settlements**, temos **Israeli** como **n., adj. Israelita (m) (f)**, e **settlements** como **decisão (f), definição (f), compromisso (m), pagamento (m)**. Nenhum dos significados apresentados para **settlements** corresponde ao significado dessa palavra no texto, qual seja “**assentamento (comunidade)**”. Os participantes colocaram “decisões israelitas” (PA9/SVII), “pagamentos” (PA11/SVII), “compromisso de Israel” (PA17/SVII). Consideramos, então, que os participantes não sabiam o significado da palavra e ao buscá-la no aplicativo, esse também não tinha a informação, levando o aprendiz a inferir o significado pelo contexto. No entanto, na frase tem a palavra **bank**, levando o aprendiz a deduzir que se trata de algo relacionado à banco. Esse argumento pode ser comprovado pela tradução que os participantes deram para **West Bank**, em razão de todos terem-se referido ao banco de dinheiro, conforme apresentamos: “Banco ocidental” (PA9/SVII), “Banco West” (PA11/SVII) e “Banco Oeste” (PA17/SVII). O participante PA11/SVII manteve a forma do inglês para o nome próprio **West**. Os outros dois colocaram o significado do aplicativo para **West- n. oeste (m), ocidente (m), adj. ocidente, do oeste e adv. para o ocidente**. Podemos dizer, então, que nem sempre a inferência pelo contexto permite a resposta correta, é preciso também que o aprendiz tenha conhecimento de mundo, pois **West Bank** significa **Cisjordânia**, onde ficam os assentamentos do povo judeu, que tem fugido de Israel desde a ocupação desse território em 1967¹¹⁵.

Interessante ressaltar que quando uma palavra escaneada está na forma escrita americana, o aplicativo indica também a forma escrita britânica, como a entrada do verbete **neighborhood ► neighbourhood**, e os significados são **n. vizinhança (f), cercanias (f pl)**; para **slated** for se tem a forma lematizada ► **slate** e os significados **n. ardósia (f), cinzento azulado (m), lousa (f)**; **v. assentar, censurar, criticar; adj. crítico (m)**; e em **hilltop** apresenta-se **n. alto (m) do morro**. O aplicativo não indica a expressão, e os significados do verbo não dão a ideia de **previsto, planejado**. Mas, através da palavra **assentar**, o aprendiz pode organizar a

¹¹⁵ Ler mais sobre o assunto em: <<http://www.jewishvirtuallibrary.org/facts-about-jewish-settlements-in-the-west-bank>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

frase e produzi-la com o mesmo sentido do texto. Os participantes deram os seguintes significados para as três palavras: “vizinhança assentada para seu topo” (PA9/SVII), “vizinhança assentada para esse morro” (PA11/SVII), “vizinho crítico para esse alto do morro” (PA17/SVII). Embora o nível desses alunos seja o intermediário, eles não conseguiram organizar a sentença dentro da estrutura do português, principalmente, o participante PA17/SVII que colocou a frase com “vizinho crítico”.

Conforme o exposto na análise dos significados das palavras dos textos, usados na atividade proposta com o aplicativo *quicktionary*, vimos que a maioria das dificuldades que os alunos tiveram ao reproduzir os textos apresentados em inglês na língua portuguesa pode ter sido decorrente 1) da falta de informações e funções que possam dar a tradução dos sintagmas escaneados, do verbo no passado e, até mesmo, do verbo como aparece no texto, no caso, o *present perfect*, 2) da falta de uma lista com as abreviações internas, usadas para identificar o que é informado na microestrutura (n.), (m), (f), (Fot.), por exemplo, uma vez que essas abreviações são de palavras em inglês, como abbr. para *abbreviation*; Esses dados também são importantes para ajudar o aprendiz a obter as informações necessárias para uma escolha satisfatória ao contexto de cada palavra buscada.

5.2 RESULTADOS DOS PROTOCOLOS VERBAIS DAS ATIVIDADES

Os resultados aqui relatados são provenientes da análise dos dados dos protocolos verbais, gerados durante a aplicação da atividade com o aplicativo de dicionário *quicktionary*, disponível no dispositivo QUICKTIONARY®TS. Os dados analisados referem-se às estratégias usadas pelos participantes para solucionar o exercício de tradução de um texto em inglês para a língua portuguesa, utilizando o *app quicktionary*.

Ressaltamos que não temos a intenção de fazer uma avaliação da tradução dos textos ou das decisões certas ou erradas dos participantes, dado que o foco desta pesquisa é o uso de um dispositivo móvel, com aplicativo de dicionário bilíngue, por aprendizes de língua inglesa. No entanto, não poderemos deixar de comentar algumas situações ocorridas nas respostas dos participantes, decorrentes do uso desse dispositivo, seja na escolha dos significados das palavras para a produção do texto ou na dificuldade em encontrá-los.

Reforçamos que tudo que fosse feito com o dispositivo, desde o momento de escanear uma sentença ou uma palavra até a escrita do texto, deveria ser verbalizado. Informamos, também, que toda a sessão seria gravada e filmada, para que pudéssemos analisar como eles haviam realizado a tarefa. Asseguramos, aqui, que as imagens foram de fundamental importância para observarmos o que os participantes faziam quando não estavam relatando suas ações.

Vale ressaltar que alguns participantes pareciam não ter entendido o que deveriam fazer, visto que esses ficavam muito tempo sem relatar o que faziam. Nesses casos a pesquisadora perguntava o que estavam fazendo e pedia para que eles relatassem suas ações. As alegações das pausas eram porque estavam: conferindo se toda a sentença estava correta na tela do dispositivo, ouvindo a pronúncia com os fones de ouvido, escrevendo a resposta, editando a palavra escaneada errada ou que não foi escaneada. Conforme podemos conferir nos relatos a seguir.

“Neste momento estou vendo...eh...conferindo/ o primeiro parágrafo...como está a leitura do aparelho...conferindo se o texto...o parágrafo conferido está completo...a tradução...se as palavras estão de acordo com a leitura realizada.”

“ estou traduzindo o texto”

“ estou procurando frases formadas”

“estou escrevendo para o português”

Vejamos, então, as estratégias que os participantes utilizaram e os comentários sobre algumas atitudes dos participantes. Para melhor visualização, expomos nos Quadros 15, 16 e 17 as estratégias usadas por cada participante e seus respectivos semestres. Esclarecemos que cada grupo de participantes trabalhou com um texto diferente dos demais.

5.2.1 Estratégias usadas na resolução da 1ª questão

5.2.1.1 Estratégias usadas pelos participantes do SII

No Quadro 15, a seguir, apresentamos as estratégias usadas pelos participantes do semestre II, para realizar a atividade de tradução, utilizando o

aplicativo de dicionário *quicktionary* disponível no dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS. Elencamos os passos seguidos para encontrar a solução de cada dúvida dos participantes, relatadas por eles nos Protocolos verbais. Também expomos nossos comentários, quando julgarmos necessário mais esclarecimento em determinadas estratégias.

Quadro 15 – Estratégia usadas pelos participantes do SII

(continua)

SEMESTRE II	COMENTÁRIOS
Participante PA10/SII – ESTRATÉGIAS	
<ul style="list-style-type: none"> - A estratégia utilizada foi tentar achar a adequação do significado da palavra pelo contexto; - busca no <i>quicktionary</i> as palavras que teve dificuldade e faz a tradução; - escaneia a frase, clica em cada palavra para checar o significado e faz a tradução (estratégia padrão); - escuta o áudio das palavras - procura a palavra flexionada que está no texto escaneando, quando não a encontra, edita a palavra; - usa a estratégia de editar a palavra separadamente e verifica a tradução de cada uma; - quando não encontra o significado, deixa o espaço e busca a palavra seguinte; - nas dúvidas dos significados a escolher, faz a adequação pelo contexto. (estratégia padrão); - preocupa-se em ajustar a tradução das palavras dentro da estrutura do português; - quando há mais de uma acepção para a palavra buscada, seleciona a acepção adequada ao contexto; - checa todos os ícones até encontrar o caminho para a solução da busca; 	<ul style="list-style-type: none"> - O aplicativo não dá a tradução para todos os nomes próprios. - Percebe-se a inabilidade do aprendiz em usar o dicionário, em não reconhecer que o aplicativo apresenta a forma lematizada das palavras flexionadas, sejam no plural ou verbos. Elas estão sempre ao lado da palavra escaneada ou digitada (subseção 5.1) <p>Como o participante tem consciência de que o texto está no passado, fica fácil ajustar os significados no passado.</p> <p>O participante busca as soluções por meio dos ícones.</p>

Quadro 15 – Estratégia usadas pelos participantes do SII

(continuação)

SEMESTRE II	COMENTÁRIOS
<p style="text-align: center;">Participante PA1/SII – ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escaneia o texto todo e observa, inicialmente, o contexto. - depois escaneou cada linha, observando se todas as palavras estavam corretas; - havendo alguma palavra errada, escaneia mais uma vez e verifica novamente na tela se está tudo certo dessa vez; - busca as palavras desconhecidas e checa as que tem dúvidas; - busca a expressão went downstairs e percebe que o dic. apresentava a expressão go downstairs, a forma lematizada, na lista de expressões do verbete; - após identificar os significados das palavras desconhecidas, faz a tradução em seguida. - escaneia a segunda linha, observa na tela se está tudo correto; - corrige as palavras fazendo as edições; - para as expressões não encontradas, usa a estratégia de editar cada palavra para fazer a tradução. Depois checa se o significado encontrado corresponde ao contexto da frase; - procura qual é a posição da palavra no texto, tentando encontrar como deve colocar a palavra para que faça sentido; - inicia a próxima linha e após escanear, verifica se todas as palavras estão corretas; - sempre escaneia, confere se está tudo correto e corrige as falhas; - após corrigir todas as falhas, passa para a tradução; - tenta fazer a tradução pelo contexto, mas verifica a dúvida no <i>app quicktionary</i>; - tenta encontrar o significado que se adequa ao texto; 	<ul style="list-style-type: none"> -Percebe-se que o participante olhou todas as informações do verbete went downstairs, reconhecendo a forma canônica go downstairs, ao final do verbete. - Ele reconhece que o dispositivo lê melhor passando em velocidade média, mais centralizado e menos inclinado. -Percebe-se que o participante olhou todas as informações do verbete went downstairs, reconhecendo a forma canônica go downstairs, ao final do verbete. - Ele reconhece que o dispositivo lê melhor passando em velocidade média, mais centralizado e menos inclinado. - a estratégia de dividir a expressão e buscar palavra por palavra pode levar o aprendiz à um significado diferente do contexto que ela representa. Há expressões fixas que não têm o mesmo sentido das suas partes separadas. No primeiro texto, ele quase não encontrou palavras difíceis. Há sempre o cuidado de ajustar a frase ao português. Ele observa que há a opção de corrigir a palavra apenas com um clique, deletando a palavra errada e aparecendo a palavra correta. - Para ele é uma vantagem verificar o texto novamente para corrigir as falhas.
<p style="text-align: center;">Participante PA15/SII – ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prefere não utilizar o guia na ponta da caneta para escanear os textos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Essa peça ajuda a manter o alinhamento do leitor óptico durante a leitura do texto.

Quadro 15 – Estratégia usadas pelos participantes do SII

(conclusão)

SEMESTRE II	COMENTÁRIOS
<p>Participante PA15/SII – ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - lê primeiramente o texto, observando as palavras que já conhece, para depois procurar somente aquelas desconhecidas, fazer a interpretação da frase completa; - escaneia cada linha do texto e escuta o áudio; - verifica se está tudo correto; - edita as palavras erradas; - busca apenas as palavras desconhecidas; - havendo diferentes significados para elas, seleciona aquele que melhor se adequa ao contexto; - edita as palavras que não encontra o significado pelo texto escaneado; - checa no dicionário as palavras que conhece, mas tem dúvidas. 	<p>Esse participante, embora estivesse no semestre II, tinha conhecimento da língua inglesa e das ferramentas tecnológicas, talvez por isso, não tenha demonstrado dificuldades para manusear o dispositivo e encontrar os significados das poucas palavras buscadas no dicionário.</p>

Fonte: Dados retirados dos Protocolos Verbais dos participantes.

Os resultados apresentados no Quadro 15, revelam que as estratégias mais utilizadas pelos participantes PA1/SII e PA15/SII foram ler o texto, selecionar as palavras desconhecidas e buscar o significado adequando ao contexto. Para esses participantes não basta encontrar o significado é preciso ler o texto para entender o contexto e, ao encontrar a palavra desconhecida, ajustá-la ao contexto e a estrutura da língua portuguesa, conforme relatam:

PA15/SII: Não precisa você ver no equipamento [o] que você já sabe... mas pra palavras que você não tem tanto conhecimento... ou então que você acha que pode ter outro significado dentro do contexto. [...] porque ele dá... vários modos de uso dessa palavra... e você tem que interpretar qual é o contexto dela por meio das traduções.

PA15/SII: ... só dá a tradução da palavra... você [deve] fazer a conexão... saber interpretar.

PA1/SII: De acordo com alguns significados do “on” foi possível modelar a frase de outra forma. Ajustando bem ao português.

É importante relatar, ainda, a percepção do participante PA1/SII ao ressaltar que o dicionário tem as mesmas “características de um dicionário tradicional”, isto quer dizer que ele reconhece as informações do dicionário em papel no aplicativo *quicktionary*. Essa afirmação do participante, corroborando o que foi dito na entrevista sobre o conhecimento que o aprendiz tem sobre o dicionário em papel, contribui para o manuseio do dicionário eletrônico. Nossos participantes parecem comprovar a suspeita de Kobayashi sobre os seus resultados.

O participante PA10/SII demonstrou certa inabilidade para encontrar os significados de algumas palavras, talvez por desconhecimento linguístico da língua inglesa ou por não saber, ainda, como as informações estão apresentadas no dicionário eletrônico.

Outrossim, salientamos que o participante PA10/SII não soube reconhecer a forma lematizada do verbo **went**, visto que ao se deparar com a expressão **went downstairs** ele disse que não havia essa expressão e ao encontrar o verbo **went** novamente, reafirma que não tem o significado. No entanto, ao clicar na palavra **went**, da expressão no texto, o dicionário mostra ao consulente a expressão **go downstairs**, a qual não foi reconhecida pelo participante como sendo a forma do presente da expressão buscada. Ao longo da atividade, o participante sempre alega que não havia o significado das palavras flexionadas, até mesmo das palavras no plural. Mas como apresentamos na subseção 5.1, todas as palavras flexionadas estão como palavra entrada, do verbete, ao lado da palavra lematizada, e os significados são sempre referentes a essa forma.

Ressaltamos, também, que uma das estratégias usadas para solucionar o problema de não encontrar o significado foi deixar o espaço da palavra na frase traduzida e buscar o significado das palavras seguintes e depois traduzir pelo contexto. Vejamos as alegações do participante em seus relatos.

PA10/SII: ... a palavra “went” que deve ser o verbo na forma flexionada... mas não achei aqui no dicionário... então vou deixar o espaço [...] ele me dá aqui as opções de verbo... de nome... só que eu não sei qual seria o meu significado... vou ter que olhar a palavra seguinte para ver o contexto. (grifo nosso)

PA10/SII: Eu entendo que “ele desceu as escadas... ele desceu as escadas para ir até o andar de baixo”... então em vez de desceu as escadas pro andar de baixo... eu posso dizer só “desceu as escadas do porão” ... “went back” né/ “ele foi de volta”.

No segundo relato, o participante PA10/SII fala o texto em português, usando a palavra que está no significado, na tentativa de encontrar a forma ideal para ajustá-lo com a estrutura da língua portuguesa.

5.2.1.2 Estratégias usadas pelos participantes do SV

Apresentamos os resultados das estratégias usadas pelos participantes PA9/SV, PA12/SV e PA/16SV no Quadro 16, a seguir. Alguns comentários serão realizados à medida que for necessário esclarecer as estratégias utilizadas.

Quadro 16 – Estratégia usadas pelos participantes do SV

(continua)

SEMESTRE V	COMENTÁRIOS
Participante PA9/SV – ESTRATÉGIAS	
<ul style="list-style-type: none"> - Escaneia a primeira frase e ouve a pronúncia; - lê o texto em voz alto para ver o conhecimento dela do texto; - busca apenas a palavra desconhecida; - seleciona o significado conforme o contexto; - escreve a tradução; - na frase seguinte, escaneia apenas a palavra desconhecida e logo escreve a tradução; - quando percebe que a tradução não fiou boa, checa a palavra novamente; - no segundo parágrafo, lê o texto em voz baixa e escreve a tradução em silêncio; - teve dúvidas em um sintagma e procura no <i>quicktionary</i>; - lê a frase em voz baixa e passa a caneta até onde quer; - escaneia novamente para checar a palavra que tem dúvidas. - nas dúvidas dos significados, confere sua hipótese, e vê o que precisa corrigir pelo contexto; - primeiro lê a parte do texto e procura no dicionário 	<ul style="list-style-type: none"> - O participante procura fazer a tradução sempre levando em consideração o contexto. Na tradução que fez para uma frase, ele comenta que não está satisfeito com a tradução, pois “não ficou tão boa para o contexto”, na opinião dele “ficou muito estranho a tradução”. - Em algumas situações de erro ao escanear, ele o faz novamente ou edita a palavra. - Em casos estranhos na tradução, procura refazê-la, sempre levando em conta o contexto e a estrutura do português.

Quadro 16 – Estratégia usadas pelos participantes do SV

(continuação)

SEMESTRE V	COMENTÁRIOS
<p data-bbox="217 409 823 465">Participante PA16/SV – ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inicialmente, ajusta a caneta para canhoto; - para ouvir melhor, coloca os fones de ouvido; - faz primeiramente uma leitura silenciosa para ter uma visão global do texto; - avisa que vai usar o dicionário para verificar suas hipóteses. - escaneia a primeira linha e diz ter dúvidas em duas palavras; - usa o dicionário para procurar as duas palavras e faz a tradução com os significados encontrados; - busca no dicionário as palavras desconhecidas e checa aquelas que tem dúvidas quanto ao significado; - busca a expressão best known e encontra o significado; - organiza a frase em português, mas percebe que não ficou muito bom. - resolve digitar a palavra no teclado virtual para ver se tem outro resultado. - resolve usar a primeira tradução. - procura outra palavra que tem dúvida, usando a estratégia de escanear apenas a palavra; - encontra o significado como adjetivo, mas não fica satisfeito; - tenta pegar mais palavras que estão ao lado da palavra que está buscando. Usando um contexto maior, ele consegue fazer a tradução. - consulta novamente o dicionário para verificar a tradução. - na segunda parte do texto, indica que vai “dá uma lida” e, se houver necessidade, usará o <i>quicktionary</i>; - após a leitura, teve dificuldade em uma palavra e busca o significado; - faz a tradução conforme o que entendeu; 	<ul style="list-style-type: none"> - O participante diz estar satisfeito por ter um equipamento que se preocupa em oferecer esta função, para destro e canhoto. - Os fones de ouvido ajudam a melhorar o som, considerado baixo pelos participantes. Ele revela que para traduzir um texto usa o dicionário “o menos possível” porque tenta entender o contexto e não procurar palavra-por-palavra. Ele afirma que encontrou todas as palavras que procurou e os significados “bateram” com o que ele pensou. -Ele admite que prefere usar a tecla do joystick para navegar no dispositivo, porque é mais fácil para movimentar a página para cima ou para baixo. - Ele comenta que as letras do teclado são pequenas e causam dificuldades para digitar. Ele observa que o <i>quicktionary</i> traduz numa velocidade bem ágil. No segundo texto, usa a mesma estratégia de ler todo o texto e buscar somente as palavras desconhecidas ou que tem dúvidas. - Ele considera o texto fácil. - Ele alega que não é possível passar de uma linha para outra, “ele dava um probleminha”.

Quadro 16 – Estratégia usadas pelos participantes do SV

(continuação)

SEMESTRE V	COMENTÁRIOS
Participante PA12/SV – ESTRATÉGIAS	
<ul style="list-style-type: none"> - confere no dicionário se a tradução está de acordo com o que ele entendeu do texto, assegura ser o que imaginava. - A primeira estratégia foi escanear o texto e verificar se conhecia as palavras; - para certificar-se da sua hipótese, checa a tradução de algumas palavras no <i>quicktionary</i> (segunda estratégia); - reconhece a palavra composta world-famous, checa no dicionário, aparece o significado das palavras separadamente. Como conhece a expressão, ficou fácil fazer a tradução; - faz a inferência de que entrepreneur é intérprete, mas quando checa no <i>quicktionary</i>, percebe que errou, é empresário. Corrige sua hipótese; - passa para a segunda frase, checa as palavras que já sabia só para ter certeza; - tem dúvida em adventurer, busca no <i>quicktionary</i> e confirma ser o que imaginou, faz a tradução da frase; - tem dúvidas em he's best known, checa no <i>quicktionary</i> e acha que o he's é he has; - questiona que não tem he's no <i>quicktionary</i>; a pesquisadora diz que tem; volta ao dicionário e o encontra, disse que não havia prestado atenção; - para solucionar a palavra he's best known, ele primeiro busca he's e vê que é verbo to be. Para best known, ele acha well known, mas não encontrou no menu, por isso ele acha que é uma expressão; - busca cada palavra em best e encontra best known; - escaneia a frase da palavra desconhecida e diz que vai fazer a tradução da linha toda; - traduz a frase e checa com a caneta se está correto; - as palavras que verificou eram como havia pensado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ele comenta que não tem a tradução dos nomes próprios, o que já era esperado, tendo em vista que geralmente não são traduzidos. - Ele reescreve a frase ajustando na língua portuguesa, ele cita o exemplo da primeira frase. - No caso de entrepreneur ele confundiu com um cognato. Na verdade, é um falso cognato. - É muito comum o aprendiz dizer que não encontrou a palavra pesquisada no dicionário, talvez por falta de habilidade em consultar ou por desconhecer a estrutura da língua. - Para solucionar a busca de best known, era necessário apenas verificar a expressão well known, que o dicionário dá como primeira opção, que é bem conhecido. A nosso ver, faltou conhecimento linguístico para solucionar a tradução. - O dicionário não diz qual o tipo de doença é Dislexia, mas dá para saber que é alguma coisa relacionada à medicina. Necessita o conhecimento geral do aprendiz. - Ele afirma que a “caneta ajuda”, mas a pessoa tem que “ter uma certa noção” se não corre o risco de se perder. Ela não dá o rumo certo. Então é preciso juntar o conhecimento que a pessoa tem do contexto e o que o dicionário indica como significado.

Quadro 16 – Estratégia usadas pelos participantes do SV

(conclusão)

SEMESTRE V	COMENTÁRIOS
<p>Participante PA12/SV – ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - tenta adivinhar o significado de ordinary e diz que vai usar o dicionário; depois confere o que o dicionário indicou e o contexto para fazer a tradução; - infere que a palavra dyslexia é uma doença mental; observa o significado; o dicionário diz que é dislexia, mas não explica. Ele entende que é uma doença por meio da marca de uso (Med.), confirmando sua hipótese de que é uma patologia. - lê a frase e diz que tem noção do significado “como um todo”, mas tem dúvidas; checa todas as palavras no <i>quicktionary</i> e diz que era o que tinha pensado. - faz comparações dos significados com o texto, tentando selecionar a melhor opção. - a estratégia é juntar o que sabe com o que o dicionário oferece e conseguir a tradução. 	

Fonte: Dados retirados dos Protocolos Verbais dos participantes.

Os resultados, apresentados no Quadro 16, apontam que os três participantes usaram, primeiramente, a estratégia de ler o texto, verificando o que sabiam, para depois buscar as palavras desconhecidas e, depois, averiguar aquelas que tinham conhecimento, mas estavam em dúvida. Em situações que as palavras têm mais de uma acepção, eles selecionaram aquela mais apropriada ao contexto, como relatam a seguir.

PA9/SV: [...] eu ia ler só para ver o que eu sabia ou não [...] eu tava fazendo por mim mesma [...] eu usei a caneta pra verificar “adventurer”... e é realmente aventureiro... mas aqui eu acho que... pro contexto... fica melhor empreendedor.

PA16/SV: Quando eu procuro traduzir meus textos... eu tento/ usar de um dispositivo o menos possível... procuro mais tentar captar pelo contexto do que ficar pesquisando palavra por palavra [...] até agora tudo que eu procurei... eu encontrei exatamente...o que eu achava com o contexto.

PA12/SV: Na primeira frase eu já conheci todas as palavras... mas vamos verificar aqui com a caneta se tá tudo de acordo... ela deu a

palavra “born”... que é “nascido”... que é do jeito que eu imaginei que fosse.

No relato de PA9/SV, o participante procura justificar porque estava lendo o texto em voz alta sem relatar, anteriormente, que iria realizar essa ação. A pesquisadora pediu que ele explicasse o que estava fazendo. Percebe-se, na atitude dos três participantes, uma postura coerente com o nível de proficiência de inglês, no qual se encontram, visto que o quinto semestre corresponde a mais da metade do curso de inglês.

Vale ressaltar que os participantes PA16/SV e PA12/SV apresentaram, durante a tarefa, bastante habilidade com o dicionário eletrônico *quicktionary*. Esse fato comprova o que eles relataram tanto no questionário quanto na entrevista, sobre usarem mais esse tipo de dicionário. O participante PA16/SV revelou que o dicionário em papel para ele está totalmente “abolido” e utiliza aplicativos de dicionário no celular.

Os participantes deste estudo revelaram a preferência por dicionários eletrônicos, fato esse também constatado na literatura dos dicionários eletrônicos portáteis. Estudos revelam o interesse por essas ferramentas pela maioria dos alunos asiáticos que estudam uma língua estrangeira (LOUCKY, 2001, 2010). Nesi (2003) e Stirling (2003) também revelam a predileção dos seus participantes pelos dicionários eletrônicos. Boonmoh e Nesi (2007) asseveram que seus resultados indicaram a preferência de 521 aprendizes pelo dicionário eletrônico bilíngue, tanto para escrita como para leitura. Eles também apontaram que 818 alunos disseram que comprariam o dicionário eletrônico portátil se tivesse que comprar um dicionário. A preferência pelo dicionário eletrônico se dá por esse ser prático e oferecer rapidez nas buscas.

5.2.1.3 Estratégia usadas pelos participantes do SVII

Quadro 17 – Estratégia usadas pelos participantes do SVII

(continua)

SEMESTRE VII	COMENTÁRIOS
Participante PA9/SVII – ESTRATÉGIAS	
- Escaneia o texto e checka se está tudo	Ele diz não ter entendido porque estava na

Quadro 17 – Estratégia usadas pelos participantes do SVII

(continuação)

SEMESTRE VII	COMENTÁRIOS
<p data-bbox="217 405 823 450">Participante PA9/SVII – ESTRATÉGIAS</p> <p data-bbox="217 450 823 495">escrito na tela e se está correto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="217 495 823 584">- escaneia novamente e analisa cada palavra individualmente; <li data-bbox="217 584 823 663">- clica em cada palavra para ouvir o som e depois escutar a frase toda; <li data-bbox="217 663 823 741">- declara que vai fazer a tradução apenas utilizando o <i>quicktionary</i>; <li data-bbox="217 741 823 853">- diz que vai fazer a tradução pelo o que o <i>quicktionary</i> informa e que ele apresentou todas as palavras necessárias; <li data-bbox="217 853 823 931">- escaneia a segunda linha, checa e escuta a pronúncia de todas as palavras da linha; <li data-bbox="217 931 823 976">- para a palavra errada, ele faz a edição; <li data-bbox="217 976 823 1055">- ao concluir a edição ele escaneou novamente; <li data-bbox="217 1055 823 1167">- verifica as palavras que tem dúvidas e diz que vai usar aquelas que derem sentido ao texto; <li data-bbox="217 1167 823 1211">- confere se é o que está pensando; <li data-bbox="217 1211 823 1290">- usa a tradução dada pelo dicionário eletrônico, a qual é a mais apropriada; <li data-bbox="217 1290 823 1402">- usa a estratégia de fazer a atividade baseado no que leu e no auxílio do <i>quicktionary</i>; <li data-bbox="217 1402 823 1603">- novamente escaneia o texto, verifica se todas as palavras estão ok, escuta a pronúncia e checa o significado de cada palavra para ver se bate com o que ele acha que é; <li data-bbox="217 1603 823 1682">- analisa os significados para encontrar a melhor forma para o português. <li data-bbox="217 1682 823 1872">- lê várias vezes o sentido de flare-ups, still, been e repeated, checando cada palavra individualmente, disse ter conseguido o significado adequado em português que “faça sentido no texto” <li data-bbox="217 1872 823 2033">- faz a leitura com o dicionário, checa se palavras as estão corretas, ouve todas as palavras e depois a frase completa; 	<p data-bbox="823 450 1442 584">velocidade máxima. Ele reduziu para 50% porque achou difícil em 60%. Mesmo estando no último semestre de inglês, ele teve dificuldade em entender.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="823 584 1442 696">- O participante usa a estratégia de escanear, verificar se está correto, ouvir palavra por palavra e a frase toda. <li data-bbox="823 696 1442 775">- Ele fala da posição correta para escanear sem erros. <li data-bbox="823 775 1442 887">- Ele teve que escanear novamente porque desconhece as funções retornar a tela dividida. <li data-bbox="823 887 1442 999">- Diz que tem dúvidas de como fazer a tradução que tenha em português o mesmo sentido que tem em inglês. <li data-bbox="823 999 1442 1200">- Na dúvida de como fazer a tradução “ideal”, decide ir para a frase seguinte para tentar encontrar alguma referência que possa ajudá-lo, na tradução da frase anterior (ver relato). <li data-bbox="823 1200 1442 1346">- Ele reconhece que não deveria ter iniciado com a tradução frase a frase, ele deveria ter lido o texto todo. Ele diz que foi um erro ter agido assim. <li data-bbox="823 1346 1442 1547">- Ele garante que depois de conferir as palavras no <i>quicktionary</i> e obter os significados das linhas 2 e 3, ele consegue fazer a tradução, porque agora “faz mais sentido como um parágrafo todo”. <li data-bbox="823 1547 1442 1693">- Após buscar as duas palavras do texto para encontrar uma tradução “mais ideal”. Ele tenta determinar qual o melhor significado. Para ele “o texto todo agora faz sentido”. <li data-bbox="823 1693 1442 1872">- O participante levanta o questionamento de que talvez o texto não faça sentido para ele porque se trata de um fragmento de um texto maior, mas ele fez uma tradução conforme o as respostas apresentadas pelo <i>quicktionary</i>.

Quadro 17 – Estratégia usadas pelos participantes do SVII

(continuação)

SEMESTRE VII	COMENTÁRIOS
<p data-bbox="215 405 821 454">Participante PA9/SVII – ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="215 465 821 533">- checa as palavras desconhecidas primeiro comparando com o que ele imaginava; <li data-bbox="215 544 821 656">- compara os significados com o texto todo; consulta o dicionário e compara com o conhecimento dele; <li data-bbox="215 667 821 734">- procura algumas palavras-chave para a compreensão do texto; <li data-bbox="215 745 821 813">- checa no dicionário e diz que não encontra nenhuma palavra que faça sentido no texto; <li data-bbox="215 824 821 969">- não encontra o significado; procura cada palavra individualmente, porque quer ver se não está deixando passar ou esquecendo algum significado; <li data-bbox="215 981 821 1115">- na dúvida decide ir para a frase seguinte, tentando encontrar uma referência que possa ajudá-lo, na tradução da frase anterior; <li data-bbox="215 1126 821 1193">- escaneia a frase e busca as palavras desconhecidas slated e hilltop; <li data-bbox="215 1205 821 1272">- busca os significados das duas palavras e tenta encaixar no texto para que faça sentido; <li data-bbox="215 1283 821 1350">- tem a ideia do texto, em geral, e pode fazer uma tradução mais adequada; <li data-bbox="215 1361 821 1496">- faz a tradução baseando-se na tradução das linhas anteriores de todo o texto e pelo “contexto geral”; <li data-bbox="215 1507 821 1619">- verifica novamente a palavra slated e tenta encontrar um significado que faz mais sentido; <li data-bbox="215 1630 821 1697">- procura identificar as palavras chave do texto, assim ele poderá obter o sentido do texto; <li data-bbox="215 1709 821 1776">- checa o que o dicionário diz e confere com o que ele havia imaginado; <li data-bbox="215 1787 821 1854">- relê todo o texto que escreveu e diz que faz sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="821 465 1442 633">- Ele reconhece que a palavra permanence parece óbvia, mas o significado não expressa o sentido, então ele confere novamente o resultado no <i>quicktionary</i> das palavras específicas do texto. <li data-bbox="821 645 1442 813">Ele também admite que o dicionário apresentou boas sugestões de tradução, as quais foram aliadas ao que já sabia, permitindo a construção do texto com sentido.

Quadro 17 – Estratégia usadas pelos participantes do SVII

(continuação)

SEMESTRE VII	COMENTÁRIOS
<p data-bbox="225 405 815 443">Participante PA11/SVII – ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - leu o primeiro texto e afirma ter compreendido a maior parte das palavras; - procura no dicionário apenas as palavras desconhecidas e as que não entender por completo; - escaneia mais uma vez, tentando encontrar uma tradução que melhor se adequa ao contexto; - procura as palavras flexionadas e diz que não encontra os seus significados; - verifica novamente, após orientação, e encontra o significado para a expressão flare-ups; - escreve a tradução e procura outra palavra em busca do significado; - escaneia o título do segundo texto e busca uma palavra, a qual tem várias opções de uso; seleciona a que considera correta; - diz ter entendido o título; - passa o dispositivo na primeira linha; - verifica se está tudo correto; - começa a traduzir no papel; - escaneia novamente e diz que é necessário usar o dicionário porque o texto tem palavras que ele precisa saber o significado, as quais são consideradas difíceis para ele. 	<ul style="list-style-type: none"> - O participante teve dificuldade em utilizar o dispositivo, uma vez que estava se familiarizando com o dicionário. - Ele parece não saber procurar os verbos conjugados e os verbos frasais, afirma que não há a tradução para flare-ups e que o dicionário apresenta o significado para cada palavra separadamente. - Afirmamos que houve um equívoco do participante, visto que ao clicar na expressão, o aprendiz é levado direto para a tradução dessa expressão. - Talvez o aprendiz desconheça que os dicionários, em geral, apresentam as formas lematizadas, explicado na subseção 5.1. <p data-bbox="831 1016 1406 1084">A pesquisadora o orientou para encontrar a expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ele consegue traduzir com a caneta, mas demanda muito tempo.
<p data-bbox="225 1554 815 1592">Participante PA17/SVII – ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participante declara fazer, primeiramente, uma leitura geral do texto, marcando as palavras que desconhece ou tem dificuldades e, por último, checa os significados no dicionário; - disse ter dificuldade com as palavras thausand e hundred, então recorre ao <i>quicktionary</i>; - escaneia o texto e anota a tradução das palavras; - busca o verbo fled e anota o significado; 	<ul style="list-style-type: none"> - o participante deveria saber identificar que se trata de um pronome, então, seria alguém, pode ser um pacificador, uma pessoa que luta pela paz. <p data-bbox="831 1767 1426 1834">Sobre o <i>quicktionary</i>, ele acha positivo trazer esse tipo de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta conhecimento de como as informações, definições, significados são apresentados no dicionário.

Quadro 17 – Estratégia usadas pelos participantes do SVII

(conclusão)

SEMESTRE VII	COMENTÁRIOS
<p data-bbox="248 405 791 439">Participante PA17/SVII – ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="225 465 791 533">- busca as palavras thought e peacekeepers; <li data-bbox="225 551 791 685">- nessa última, ela esperava uma palavra com significado, mas o dicionário apresentou uma explicação dizendo que é aquele que zela pela paz; <li data-bbox="225 703 791 770">- busca outra palavra desconhecida flare-ups; <li data-bbox="225 788 791 855">- anota a tradução das palavras e traduz o primeiro trecho no papel; <li data-bbox="225 873 791 963">- Passando para o texto dois, começa escaneando o título, o qual ela desconhece; já viu, mas não lembra o significado; <li data-bbox="225 981 791 1137">- a estratégia utilizada neste texto é a mesma: primeiro lê o texto, marca as palavras desconhecidas e que tem dificuldades; <li data-bbox="225 1155 791 1223">- após a leitura, ela usa o <i>quicktionary</i> para procurar essas palavras; <li data-bbox="225 1240 791 1274">- edita a palavra que escaneou errada; <li data-bbox="225 1292 791 1382">- procura a palavra slated, verifica que tem várias acepções: adjetivo, substantivo e verbo; <li data-bbox="225 1400 791 1467">- seleciona o significado adequado e escreve a tradução; <li data-bbox="225 1485 791 1552">- percebe que para cada situação pode ter uma tradução diferente; <li data-bbox="225 1570 791 1704">- vê o significado como substantivo, mas percebe que não se adequava ao contexto, então passa a página e vê o significado de verbo. 	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="831 465 1433 600">- Sobre o equipamento, ele acha “legal” porque quando escaneia, ele disponibiliza a pronúncia, possibilitando a correta no momento em que está lendo. <li data-bbox="831 618 1433 954">- O participante considera o dicionário <i>quicktionary</i> interessante e o compara com o de papel, dizendo que se fosse fazer essa atividade com um dicionário de papel teria que abri-lo e procurar página por página. Ele acha que o <i>quicktionary</i> é mais rápido e prático que o celular, porque nesse tem que digitar a palavra, e naquele basta escaneá-la. Ele ainda disse que “dá menos preguiça de estudar inglês”. <li data-bbox="831 972 1433 1084">- Ele comenta que preferiu não usar o guia na ponta do leitor porque sem ele se tem mais controle. E ele achou esquisito. <li data-bbox="831 1102 1433 1236">- Comenta a função de editar a palavra, e diz que o <i>quicktionary</i> também é bom porque apresenta exemplos. Na verdade, não são exemplos, são expressões com a palavra.

Fonte: Dados retirados dos Protocolos Verbais dos participantes

Os relatos dos participantes revelam que todos usaram a estratégia, primeiramente, de ler o texto escaneando, ouvir a pronúncia e, depois, procurar as palavras desconhecidas ou as que tinham dúvidas.

- PA9/SVII: Estou checando se todas as palavras... batem com as palavras que estão escritas aqui [...] eu tô repetindo cada palavra conforme tá me mostrando o som no texto [...] agora vou ver a frase toda ditada pelo próprio programa... a velocidade que está sendo utilizada é a velocidade máxima do texto [...] vou colocar em 50%.
- PA11/SVII: Eu compreendo a maioria das palavras que estão aqui... uma ou outra que eu não compreendo totalmente [...] tô escaneando a ferramenta... e vou verificar aqui a tradução que ela sugeriu [...] para ter uma tradução... uma melhor tradução aqui do contexto.
- PA17/SVII: Lida geral no texto e marcar as palavras que eu tenho mais dificuldade... em seguida... ver no *quicktionary* as possíveis traduções [...] vou dar uma lida de novo... e as palavras que eu tiver dificuldade eu vou marcar.

Observa-se, no Quadro 17, que o participante PA11/SVII parece ter tido dificuldades, inicialmente, em manusear o dicionário eletrônico e, depois, em encontrar determinadas palavras, como as flexionadas. Talvez essa falta de habilidade possa ter contribuído para que ele não encontrasse a forma lematizada de algumas palavras ou soubesse localizar as expressões, tendo que recorrer a busca de cada palavra delas. Acreditamos nessa justificativa, para a atitude desse participante, porque ele demonstrou na entrevista conhecer a estrutura de um dicionário e as informações que, geralmente, oferecem.

Quanto ao participante PA9/SVII, seus relatos foram bastante significativos para este trabalho, tanto na qualidade e na seriedade das verbalizações, esmerando-se para relatar cada detalhe das suas ações, do dispositivo QUICKTIONARY®TS e do aplicativo de dicionário. Durante a atividade, ele manteve o padrão das estratégias e as relatou todas às vezes que iniciava uma nova linha de texto escaneada.

Verifica-se no relato do participante PA17/SVII, também o interesse em avaliar as funções disponibilizadas pelo aplicativo de dicionário *quicktionary*, comentando a função de editar, a rapidez nas buscas, a praticidade, a possibilidade de ouvir a pronúncia das palavras. Ela compara essas funções do dicionário eletrônico portátil com o dicionário em papel, afirmando que demandaria mais tempo realizar a atividade se fosse com o dicionário impresso.

Sobre a rapidez de consulta dos dicionários eletrônicos, Kobayashi (2007) revela, em seus resultados, que seus participantes parecem ter dispensado “mais tempo e esforço” inferindo as palavras para depois buscar no dicionário. Vale

ressaltar que esses participantes usaram um dicionário em papel. Já os participantes que utilizaram o dicionário eletrônico parecem ter gasto menos tempo para checar suas dúvidas.

No entanto, acreditamos que o resultado apresentado por Kobayashi (2007) ocorreu porque os participantes estavam usando um dicionário em papel. Vale frisar que, na literatura sobre os dicionários eletrônicos portáteis, elencada nos estudos de Loucky (2010) e Zheng e Wang (2016), vários estudiosos apontam a preferência pelos dicionários eletrônicos portáteis, por serem mais práticos, mais rápidos nas buscas, por oferecerem o áudio das palavras, entre outras funções.

Os resultados revelados pelos instrumentos desta pesquisa, também indicam o interesse apontado pelos participantes em utilizar os dicionários eletrônicos portáteis pelos mesmos aspectos citados na literatura dos DEPs. Esse interesse foi reforçado quando perguntamos se gostariam de ter um *quicktionary* e todos foram unânimes em dizer sim.

5.2.2 Análise e resultados da 2ª questão: avaliação do som

A questão 2 se referia sobre a qualidade do som do aplicativo *quicktionary* quando da reprodução dos sons das palavras do texto escaneado. Todos os nove (9) alunos responderam ao questionamento, apresentando os pontos positivos e negativos da qualidade do som. Demonstramos no Quadro 18, a seguir, a avaliação dos participantes conforme o semestre de cada um.

**Quadro 18 – Pontos positivos e negativos sobre o áudio do
QUICKTIONARY®TS**

SEMESTRE	PARTICIPANTE	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Semestre II	PA1/SII	“leitura bem feita” “entendível”	“chiado, mas não afeta o entendimento”
	PA10/SII	“clareza” “respeita a pausa das vírgulas e pontos”	
	PA15/SII	“tem fones de ouvido” “com o fone fica melhor” “tem ajuste de volume e velocidade” “acessível e adequável à fluência da pessoa”	“som baixo, problema para quem tem pouca audição”
Semestre V	PA9/SV	“fluidez melhor que outros programas”	“algumas palavras baixas” “ruídos” “tem algumas falhas”
	PA12/SV		“som confuso em algumas palavras” “o som não é tão claro”
	PA16/SV	“som claro com os fones”	“sem fones fica ruim, mesmo no máximo” “pouquinho de ruído” “é baixo o volume”
Semestre VII	PA9/SVII	“eficaz com os fones, mesmo para iniciantes” “leitura perfeita e dicção perfeita” “o aplicativo reconhece a pontuação, facilita entendimento do texto” “fonética adequada, voz adequada para iniciantes”	“som baixo para o tipo de aparelho” “mesmo com o fone é muito baixo” “sem o fone não conseguiria entender”
	PA11/SVII	“Som claro com os fones” “forma mais lenta e mais rápida”	
	PA17/SVII	“entendível” “modificar a velocidade da voz para mais lenta, mais rápida”	“som abafado em alguns momentos” “melhor quando produz apenas uma palavra”

Fonte: Dados dos Protocolos Verbais.

Como pode ser observado, no Quadro 18, quase todos os participantes alegam que o volume do som é muito baixo, sendo necessários os fones de ouvido para se obter melhor audibilidade. Outro ponto observado é a qualidade da pronúncia, a qual é considerada clara e até mesmo parecida com a voz de um ser humano, conforme afirma o participante PA15/SII. Um dos participantes reconheceu que a pronúncia é do inglês britânico e que a compreensão é “normal”.

PA15/SII: A parte do áudio dele é um pouco baixa... por isso é bom sempre usar o fone...para quem tem [...] a audição pouco ruim [...] mas com o fone fica melhor. [...] a dicção...não encontrei problema... ela é normal... um sotaque meio britânico. Mas dá para entender normal.
... mesmo sendo um aparelho dá [para] você conseguir discernir como se fosse uma pessoa realmente falando com você.

Uma das funções consideradas importantes foi a de ajustar o som, de mais lento para mais rápido. Assim, se o usuário tiver dificuldade para compreender, ele poderá ajustar a velocidade, facilitando a compreensão do que está sendo pronunciado.

Apesar dos pontos negativos apresentados, esses não atrapalharam a compreensão do áudio das palavras escaneadas. Portanto, a nosso ver, o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS pode atender quanto aos aspectos sonoros, a todas as etapas de aprendizagem, desde os alunos iniciantes até os avançados.

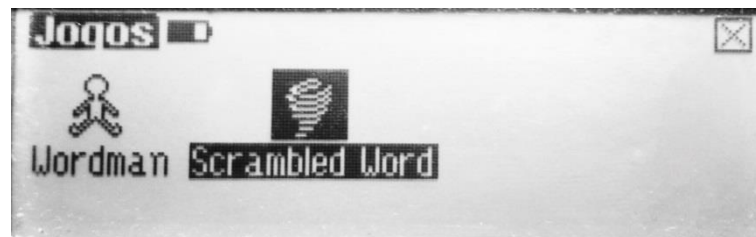
5.2.3 Análise e resultados da 3ª questão: avaliação dos jogos

Na questão 3, sobre os jogos *Wordman* (WM) e *Scrambled Word* (SW), os participantes selecionaram um deles e depois o avaliaram quanto ao funcionamento e ao objetivo ao qual se destina - desenvolver a aprendizagem de vocabulário em inglês. Para cada um dos quatro itens da avaliação, os participantes escolheram uma das opções: sim, parcialmente ou não, justificando cada escolha selecionada. Salientamos que não houve marcação de tempo para a avaliação do jogo, assim cada participante teve o tempo que achou necessário para experimentar o jogo e avaliá-lo.

Retomamos, aqui, alguns aspectos dos jogos. Começando pelo WS, para o qual o jogador deve adivinhar qual a palavra misteriosa, tocando nas letras do teclado com a caneta *stylus*. Para cada erro, surge, ao lado do teclado, uma parte do corpo humano para formar um bonequinho, e quando esse estiver completo significa que o jogador perdeu. Para cada palavra correta, o jogador recebe uma pontuação e os cumprimentos por ter vencido, por meio de um menu suspenso dizendo “Parabéns! Você venceu!”, e a palavra continua realçada com preto.

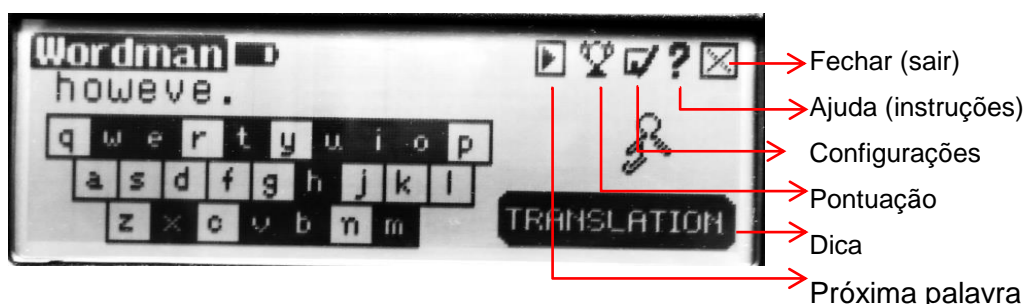
No jogo SW, o jogador terá que ordenar a palavra usando as letras alocadas sob a caixa de resposta. Caso o jogador erre, aparece um menu dizendo que a resposta está incorreta e duas caixas contendo a frase “tentar novamente ou “exibir resposta” para que o jogador selecione uma delas. Nos dois jogos, há a opção de pedir dicas da palavra, por meio da caixa, no canto inferior direito, com o nome “tradução”. Ao clicar nela, o jogador terá informações da palavra em português, além da classe gramatical dela. Ressaltamos que as explicações sobre o funcionamento dos jogos estão na subseção 4.1.2.1. No entanto, apresentamos novamente nas Figuras 28, 29 e 30 as telas do menu para a escolha dos jogos e a tela de cada um deles.

Figura 28 – Menu dos jogos Wordman e Scrambled Word



Fonte: Próprio autor

Figura 29 – Tela do jogo Wordman



Fonte: Próprio autor

Figura 30 – Tela do jogo Scrambled Word



Fonte: O próprio autor

Antes da escolha de um dos dois jogos, alguns participantes testaram os dois e fizeram a seleção pelo grau de facilidade. Dos nove participantes, seis (6) escolheram o WM e três (3) o SW. Observamos que a motivação para a maioria ter selecionado o WM foi a semelhança desse com o jogo da força, o qual é muito comum entre os jovens e alunos. Vejamos o que dizem os relatos, a seguir.

Wordman

PA11/SVII: aí vou utilizar o... *Scrambled*... *Scrambled?*.. ok... vamos para o da força que é mais fácil... ((risos))

PA15/SV: eu escolhi o jogo "*Wordman*"... que é como se fosse a força no jogo brasileiro.

PA1/SII: o jogo escolhido... *Wordman*... ou para nós o jogo da força...

PA17/SVII: eu acho que vou escolher o jogo da força...

PA9/SVII: eu vou jogar o primeiro... *Wordman*... que eu acho que seria algo semelhante à força... eu acredito

Scrambled Word

PA12/SV: eu acho esse jogo um pouquinho difícil... eu posso escolher o outro? Acho que o outro é melhor de jogar.

Na tentativa de fazer os participantes testarem o SW, a pesquisadora motivou o PA12/SV a aceitar o desafio de continuar no jogo SW. Ao final, o participante mostrou-se satisfeito com o desafio, dizendo ter gostado do jogo e que não era difícil.

PA12/SV: Pronto... venci... foi ótimo o jogo... nem era tão difícil.

Seguem, então, os resultados das considerações dos participantes sobre os dois jogos avaliados.

5.2.3.1 As instruções são claras, fáceis de compreender e seguir.


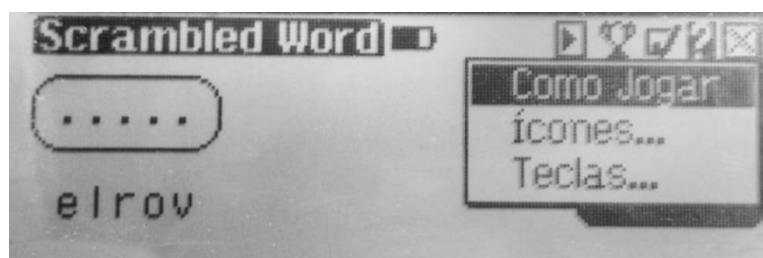
Para ter acesso às instruções de cada jogo, deve-se clicar no ícone ajuda , na parte superior da tela (ver Figura 29). As ferramentas dão as orientações de como jogar, tanto em inglês como em português, basta apenas clicar no ícone, ao lado do nome do jogo.

Figura 31 – Menu suspenso de como jogar, ícone e teclas



Fonte: Próprio autor.

Para esse item, todos os seis (6) participantes que jogaram o WM responderam sim. Dos três que jogaram o SW, dois (2) disseram sim também e um considerou que as instruções são parcialmente claras. Seguem alguns relatos das justificativas dos que responderam sim:

Wordman

- PA1/SII: Pois o vocabulário é bem trabalhado, mostrando dicas como a tradução da palavra, dessa forma, trabalhando o dicionário.
- PA15/SII: Sim, são bem claras. Não tem dificuldades, pois dispõe da tradução da palavra oculta, que pode ajudar no conhecimento de novas palavras.
- PA11/SVII: As instruções são claras, o professor pode utilizá-lo como ferramenta didática em sala de aula. A pessoa que utiliza poderá ter acesso a várias palavras em língua inglesa, desenvolvendo seu vocabulário.

Scrambled Word

PA16/SV: As instruções são bem claras e intuitivas, tem níveis de dificuldades, o que acho muito interessante e também dá dicas sobre as palavras, e eu acho que realmente ajuda na memorização e no aprendizado.

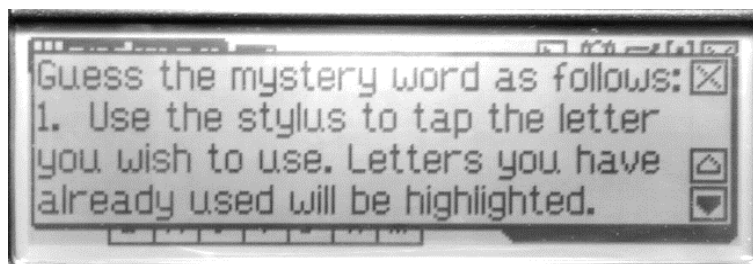
PA12/SV: Fica mais fácil ainda depois de iniciar o jogo.

Ressaltamos, a seguir, as considerações do participante que ponderou as informações do jogo SW parcialmente claras e fáceis. Em seu comentário, há um ponto positivo que é a facilidade de entender o que deve ser feito, mesmo sem as instruções prévias, como ela ressalta.

PA10/SII: Apesar de não trazer instrução prévia ao usuário, fica fácil compreender que se deve selecionar as letras e ir encaixando no espaço apropriado. Mas quando se erra uma palavra ele não avança para a palavra seguinte sozinho.

Sobre esse relato, salientamos que há as instruções de como jogar, como já vimos na Figura 31. No nosso entendimento, o que faltou ao participante foi o conhecimento do funcionamento do dispositivo, visto ser essa ferramenta uma novidade para ele, e o tempo de treinamento ter sido curto. Mostramos, na Figura 32, as instruções do jogo no *link* “Como jogar”.

Figura 32 – Tela do *link* “Como jogar”



Fonte: Próprio autor.

É importante salientar que os mesmos participantes, os quais escolheram o jogo *Wordman*, associaram também a clareza e a facilidade do jogo por esse ser conhecido, visto assemelhar-se ao nosso jogo da forca (subseção 5.2.3), conforme apontam em seus relatos.

PA9/SV: Sim, o jogo já é conhecido de muitas pessoas e isso, talvez, atraia ainda mais os estudantes.

PA9/SVII: Os símbolos são simples de entender e o jogo é bem conhecido no geral.

Como vemos, os participantes foram unânimes em afirmar que os jogos não apresentavam nenhuma dificuldade. Inclusive, um deles afirmou que mesmo as crianças não teriam dificuldades para realizá-los, além dos jogos serem estimulantes para eles.

PA16/SV: Achei bem interessante... que é uma maneira até de ajudar crianças... porque crianças gostam muito de brincar... então a pessoa pode aprender jogando... muito interessante.

É importante observar que, em alguns depoimentos, os participantes consideraram os jogos um material pedagógico que pode ser usado em sala de aula para a aquisição de vocabulário e na “memorização” de palavras novas. A pesquisa de Midlane (2005, p. 98)¹¹⁶ revela que muitos dos seus respondentes, professores de inglês como segunda língua, consideram que os DEPs são benéficos e “têm um efeito positivo na aprendizagem” (tradução nossa) dos alunos. Loucky (2001) também apresenta em seus resultados que os diversos dicionários eletrônicos pesquisados apresentam benefícios no desenvolvimento da aprendizagem de língua estrangeira, especialmente, na aprendizagem de vocabulário.

5.2.3.2 Os mecanismos de interação favorecem a compreensão e a realização do jogo

No segundo item, queríamos saber se os modos de interação entre o jogo e o aprendiz ajudavam a compreender como funcionava o jogo e o que deveria ser feito. Cinco (5) participantes que usaram o WM afirmam sim e um (1) disse que ajudam parcialmente. Dos que jogaram com o SW, dois (2) disseram sim e um alega que contribui parcialmente.

Os participantes que responderam afirmativamente justificaram suas respostas afirmando que os jogos têm uma interface dinâmica, oferecendo a) ícones claros, possibilitando o acesso, b) dicas por meio da tradução da palavra, indicando

¹¹⁶ “[...] positive effect on their learning” (MIDLANE, 2005, p. 98).

sua classe gramatical (verbo, substantivo, adjetivo, etc), c) a possibilidade de avançar para uma palavra mais complexa e d) rapidez de acesso aos dados para a realização dos jogos. Vejamos o relato desses participantes:

Wordman – sim

- PA9/SVII: [...] os jogadores de primeira viagem terão acesso rápido as informações necessárias para se jogar de forma objetiva.
- PA15/SII: A interface é bem criativa, com um teclado e uma tradução da palavra. Ele dispõe também da função “avançar”, [para] se quiser ir [para] outra palavra(grifo do participante)
- PA1/SII: Pois mostra dicas como a caracterização, exemplo: substantivo, adjetivo, verbo e significado.
- PA11/SVII: [...] Motiva o aluno a encontrar a palavra, reforça o estudo do vocabulário.
- PA17/SVII: Todos os ícones são bastantes claros o que facilita o acesso de pessoas de várias idades.

Wordman – parcialmente

- PA9/SV: Parcialmente, pois o jogo apenas testa um dos sentidos.

Scrambled Word – sim

- PA10/SII: O jogo dá a opção de tradução da palavra que permite responder a palavra completa e ordenar as letras de forma correta.
- PA16/SV: [...] tudo é bastante simples e intuitivo, o jogo também dá dicas aos alunos que ajudam a acertar a palavra.

Scrambled Word – parcialmente

- PA12/SV: Tive ligeira dificuldade ao selecionar o ponto de click do jogo.

Além desses comentários, os participantes também consideraram importante a interação do dispositivo com o usuário quando retorna com saudações por ter acertado o jogo, como “você acertou!”, “parabéns”, indicando para prosseguir com outras palavras.

5.2.3.3 O jogo contribui para a aprendizagem do vocabulário

Em relação a esse questionamento, verificamos que cinco (5) participantes consideram o jogo WM uma ferramenta “interessante” e “criativa” que favorece ao aprendiz conhecimento das palavras. Apenas um (1) afirma que essa contribuição é parcial. Todos os participantes que usaram o SW responderam afirmativamente.

Segundo os dados do Protocolo Verbal dos participantes, esses afirmam que através do jogo, desse dispositivo, o aprendiz pode desenvolver a aprendizagem de vocabulário e aprender a ortografia da palavra em inglês e o equivalente dela em português. No entanto, para o participante que reconhece a contribuição do jogo parcial, é necessário um “conhecimento prévio” da língua que está aprendendo, para poder “brincar e aprender” com o jogo. Para outros participantes, o aprendiz aprende o vocabulário à proporção que ele vai tentando acertar a palavra e ver seu significado, e seria interessante o professor usar essa ferramenta em sala de aula. Vejamos o que dizem alguns relatos.

Wordman – sim

- PA9/SVII: ...então para quem tá aprendendo... tá uma maravilha... / ...olha...eu acabei de descobrir uma palavra nova...
- PA17/SVII: O jogo contribui sim para o aprendizado do vocabulário...porque é ...aquela coisa do lúdico..né? Quando você aprende brincando...jogando...parece que é mais fácil...é mais gostoso.
- PA11/SVII: ...o professor pode utilizá-lo como ferramenta didática em sala de aula...a pessoa que utiliza pode ter acesso a várias palavras em língua inglesa...desenvolver seu vocabulário.
- PA9/SV: Sim, pois quem joga vai lembrar palavras que já sabe e provavelmente aprender novas.
- PA15/SII: Sim contribui. [...] tem a tradução da palavra. E mesmo que a pessoa vá arriscando nas letras, ela verá no final a palavra certa e a correspondente traduzida.

Wordman – não

- PA1/SII: [...] ajuda na fixação/aprendizagem de novas palavras já que estimula à pesquisa.

Scrambled Word – sim

- PA10/SII: Sim. As dicas de tradução com os possíveis significados permite o usuário saber se a palavra é verbo, substantivo, permitindo o uso diferente da palavra.
- PA16/SV: Sem dúvidas, pois em minha opinião é muito mais fácil aprender enquanto se diverte, é um grande estímulo principalmente para crianças!

No nosso ponto de vista, o jogo atrai pessoas de qualquer idade. Quem não gosta de aprender brincando? Especialmente hoje, que, com o avanço da tecnologia, todos os dias são lançados no mercado diversos dispositivos eletrônicos para a aprendizagem. Ressaltamos que em uma feira em São Paulo, no final de outubro, foram apresentados vários desses dispositivos, inclusive aqueles voltados para tecnologia assistiva. O *quicktionary* pode ser usado com esse fim, como vimos no relato da pesquisa de Higgins e Raskind (2005), os quais utilizam a caneta scanners para trabalhar com crianças que têm problemas de dislexia. O resultado apresentado por eles foi totalmente satisfatório.

Nos comentários relatados, nesta subseção, é possível observar que os participantes realmente consideraram os jogos ferramentas que podem auxiliar os aprendizes na aprendizagem de vocabulário. No entanto, devemos ressaltar a necessidade do professor ter familiaridade com os dispositivos eletrônicos, para que possa orientar o aluno quanto ao uso eficaz desses dispositivos no desenvolvimento da aprendizagem, especialmente em língua estrangeira. Sobre este aspecto, as considerações dos participantes reforçam o que Chen (2016), Loucky (2010), Kobayashi (2007) asseveram em seus estudos de que é importante ter conhecimento sobre as diferentes funções dos dispositivos móveis, em particular, dos aplicativos que oferecem aplicações múltiplas direcionadas à aprendizagem de língua inglesa. Loucky (2010) admite, ainda, que os vários tipos de DEPs podem favorecer a aquisição de vocabulário em outra língua, seja na produção de textos ou para lembrar palavras já vistas pelo aprendiz.

5.2.3.4 O jogo é atrativo e motiva o aprendiz a continuar jogando.

Sobre esse aspecto, os participantes revelaram que os jogos são interessantes, no entanto, há algumas limitações neles que não estimula o aprendiz a jogar por muito tempo. Uma delas é a questão da bateria, a qual descarrega rapidamente por ser pilhas, conforme alega o participante PA9/SVII. Esse participante fez questão de praticar nos dois jogos e fez considerações significativas sobre eles.

PA9/SVII: uma observação zinha sim...que eu gostaria de fazer sobre os jogos...mesmo eles sendo jogos muito bons não compensa eu jogar no aparelho...porque a bateria acaba muito rápida.

Outro fator mencionado, pelos participantes, é a simplicidade do desafio, por falta de imagens e gráficos, que acaba tornando o jogo “enjoativo”, declara o participante PA17/SVII. Ele acredita que o jogo vai servir apenas como um “passatempo”, mas que o foco será o dicionário. A nosso ver, essa questão, pode ser resolvida se o aprendiz buscar novas palavras, pois com um grau maior de complexidade, ele poderá tornar o jogo mais desafiador. Acreditamos que vai depender do interesse do aprendiz¹¹⁷.

PA17/SVII: É... não sei... dependendo da idade... a pessoas acaba utilizando a caneta mais com o objetivo do dicionário mesmo. Mas talvez só como passatempo. [...] Ela é mais simples... então não tem como... sei lá... ter um gráfico. E até porque o jogo acaba enjoando de qualquer forma, por conta do aparelho.

Dentre os seis (6) participantes que jogaram com o WM, quatro (4) responderam sim, afirmando que o jogo é atraente e dois (2) declaram que o considera parcialmente atrativo e motivador. Já os três (3) que escolheram o SW admitiram que o jogo motiva e atrai o aprendiz. Um dos participantes revela que, ao errar uma palavra, o jogo oferece a possibilidade de uma nova tentativa, levando o aprendiz a rever o que errou e aprender com a nova tentativa. Vejamos então o que dizem os relatos, a seguir.

¹¹⁷ Em conversa recente com uma professora americana, ficamos sabendo que o jogo SW é muito utilizado em roda de amigos como diversão e desafio para a memória.

Wordman – sim

- PA16/SV: [...] Agora já é um incentivo [...] que já vai atrair bastante.
- PA9/SV: Pois desafia e influencia ao aprendizado, [mas] não somente como entretenimento/diversão.
- PA15/SII: Sim, ele é bem atrativo e desafia o jogador a continuar jogando e acertando e descobrindo novas palavras.
- PA9/SVII: Sim, pela simplicidade e objetividade.[...] principalmente pelo fato de o jogador poder decidir o nível de dificuldade.
- PA11/SVII: Muito interativo. O usuário tem acesso as palavras mais fáceis, em seguida, avança até as palavras mais complexas .

Wordman – parcialmente

- PA17/SVII: Sim, apesar de eu achar que às vezes os jogos enjoam e, então, no caso da caneta a pessoa usaria mais como um dicionário mesmo.

Scrambled Word – sim

- PA10/SII: O jogo mostra uma pontuação que diz quantas palavras o usuário acertou do total respondido, e isso motiva a tentar acertar o máximo possível. E o nível da dificuldade evolui gradualmente, começa com palavras curtas.
- PA12/SV: As palavras se tornam mais difíceis.
- PA16/SV: Sim, pois existem níveis de dificuldade e eu realmente senti vontade de querer continuar jogando, sugiro mais jogos.

Os depoimentos mostram que estes participantes parecem ter um sentimento positivo quanto ao uso dos jogos na aquisição de vocabulário. Os jogos foram avaliados como “criativos”, “interessantes” e “motivadores”, os quais podem ser utilizados por qualquer pessoa, independente de idade. Sobre isso, eles alegam que o sistema dos jogos do QUICKTIONARY®TS são bem organizados, com explicações claras que “facilitam a compreensão”, podendo até mesmo uma pessoa de mais idade utilizá-lo sem dificuldade, conforme indica a participante PA17/SVII.

- PA17/SVII: Até mesmo um idoso pode utilizá-lo sem muita complicação, visto que muitos não sabem lidar com as novas tecnologias.

Ressaltamos que todos os comentários sobre os jogos foram de grande relevância para esta pesquisa. Através deles, pudemos identificar o que é positivo e negativo nesta função oferecida pelo dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS. Foi possível constatar, ainda, que os jogos podem facilitar a retenção da palavra na memória de longo prazo, pois quando o aprendiz se depara novamente com uma palavra, a qual foi praticada no jogo, ele poderá lembrar-se do significado dela. No estudo de Midlane (2005), também foi ressaltado que o uso do dicionário pode reter o vocabulário na memória de longo prazo. Loucky (2010) observou que seus alunos (65%) revisavam as palavras novas através dos DEP. Os jogos têm essa função também dado que as palavras trabalhadas são retiradas do histórico do dispositivo, isto é, todas as palavras pesquisadas pelos usuários ficam armazenadas nesse histórico e são usadas nos jogos.

Na nossa opinião, o desafio proposto pelos jogos e os pontos positivos, ressaltados pelos participantes, superam os poucos aspectos considerados desfavoráveis. Assim, podemos conceber os jogos como aliados na aprendizagem de vocabulário e para proporcionar entretenimento.

5.3 ANÁLISE E RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES

Após a conclusão da gravação dos Protocolos Verbais por meio da atividade com o QUICKTIONARY®TS, cada participante permanecia na sala para a entrevista com a pesquisadora. A entrevista era composta de cinco (5) tópicos e foi aplicada com o intuito de validar os resultados, analisados e discutidos nesta tese.

A entrevista proporcionou uma discussão com os participantes sobre a influência do conhecimento do uso do dicionário em papel no manuseio e uso do dicionário eletrônico. Essa questão também é levantada por Kobayashi (2007). Ele acredita que a experiência dos seus participantes em usar o dicionário em papel pode ter contribuído para o uso do dicionário eletrônico e, talvez por isso, não houve uma diferença significativa entre os dois grupos, em relação ao uso das duas ferramentas.

Apresentamos e discutimos, a seguir, as considerações dos nossos participantes sobre a questão levantada por Kobayashi (2007) e por nós, sobre o uso do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS, o aplicativo de dicionário *quicktionary*, além da opinião deles em participar da pesquisa. Impende esclarecer

que foram discutidos os relatos mais pertinentes aos questionamentos aqui elencados.

5.3.1 Bloco 1 – Conhecimento e uso do dicionário em papel x uso do dicionário eletrônico

Ao perguntarmos aos participantes o que conheciam sobre o dicionário em papel, em termos de estrutura, simbologia e informações, obtivemos os seguintes relatos:

- PA17/SVII: ... desde pequena eu utilizo [o dicionário em papel]... na escola eu sempre... [...] não tinha acesso ao celular... computador [...] inclusive hoje ainda utilizo... [...] quando [estou] na faculdade eu pego um dicionário mesmo de papel e utilizo dele.
- PA1/SII: O dicionário de papel... dificilmente eu utilizo... eu tenho preferência pelo dicionário virtual... assim ...na internet mesmo [...] uso quando estou lendo algum texto...
- PA1/SII: ... ainda não cheguei a pesquisar sobre isso [os símbolos]
- PA10/SII: Ele [o dicionário em papel] traz as palavras de forma ordenada [...] dá aquela transcrição fonética [...] uso para fazer tradução de [...] palavra desconhecida.
- PA9/SVII: Não... [usa o dicionário em papel] eu uso mais o eletrônico mesmo [...] o conhecimento que eu tenho da estrutura de um dicionário de papel é muito... muito básico... [...] eu me atento à palavra e a tradução.
- PA12/SV: Não [uso o dicionário de papel]... eu sempre utilizo o dicionário eletrônico [...] sei que o dicionário... tem a palavra [...] tem a tradução[...] entre parênteses a fonética [...] a classe gramatical [...] [uso] pra palavras que nunca ouvi [...] mais pra tradução[...] eu sei que tem símbolos que são mais difíceis... eu não conheço todos,
- PA16/SV: [o dicionário em papel] é pesado... é ruim pra carregar [...] o dicionário de papel praticamente está... para mim...abolido...eu tenho... mas eu nem uso./ acho que ele [dicionário em papel] tem megaestrutura não [...] tem micro [...] basicamente é só a palavra, aí dá algum adjetivo...essas funções [...] não é muita coisa não.
- PA15/SII: ... conhecimento básico [do dicionário em papel]... que ele dá a palavra... a pronúncia... como é o alfabeto fonético pra você falar... algumas traduções... os usos em frases [...] sinônimos... [...] uso o dicionário mais pra procurar palavras que eu não sei o significado [...] versões alternativas daquela palavra [...] sinônimo.
- PA15/SII: Não... eu realmente não entendo [...] esses pontos [símbolos]

- PA9/SV: é básico... tem o verbete, as definições... tem alguns dicionários de inglês que têm uma parte de gramática lá atrás [...] mesmo no verbete em si... ele faz uma ampliação e dá os phrasal verbs [...] eu dificilmente uso dicionário de papel agora... só se eu tiver um pouco desesperada [...] quando eu quero saber a definição da palavra.
- PA1/SII: eu costumo [ler a introdução]... mas assim... os dicionários que eu estou utilizando até hoje não tem... por exemplo... essa frequência de uso, então não são todos os símbolos que eu conheço.
- PA9/SV: Não muito [...] o meu tem umas palavras que são vermelhas e eu não sei por quê. E eu não consegui encontrar.
- PA11/SVII: Há vários tipos de dicionários de papel [...] há outros que [...] apresentam uma microestrutura mais elaborada [...] utilizo quase diariamente o eletrônico [...] sou professor de língua estrangeira.

Os relatos dos participantes apontam que o dicionário em papel está cedendo espaço, cada vez mais, para o dicionário eletrônico, por questões de praticidade e manuseio. Confirma-se essa alegação através do comportamento do participante PA16/SV, o qual admite não utilizar o dicionário em papel por conta do peso e pela dificuldade em carregá-lo. Ele ainda declara que o dicionário não tem muita coisa, ele disponibiliza apenas a palavra e adjetivos. Essa afirmação corrobora os resultados apresentados por Araújo (2007), os quais revelaram, no pré-teste, total falta de conhecimento sobre as informações contidas no dicionário. No entanto, após o experimento, a autora revela que houve um avanço significativo quanto ao uso do dicionário no pós-teste.

Em relação ao conhecimento sobre a estrutura do dicionário, quase todos, com exceção de um, foram unânimes em afirmar possuem apenas conhecimento básico, como as definições, os aspectos gramaticais e verbos frasais. Eles desconhecem o sistema de símbolos para representar determinadas informações. Por ter pouco espaço, os dicionários usam certos símbolos indicando quando é uma nova aceção da palavra entrada, uma remissiva ou para evitar a repetição da palavra, como o til (~). Os participantes PA15/SII, PA1/SII e PA09/SV indicam que desconhecem o significado. Vale ressaltar que a introdução do dicionário, geralmente, apresenta um guia de uso dizendo como o dicionário está organizado e as informações sobre os aspectos semióticos adotados pelo dicionário.

Sobre as informações que buscam, os relatos foram consistentes com os resultados do questionário, os quais revelaram que 91,38% buscam a tradução e

81,03% buscam o significado. Outro dado também consistente foi a preferência pelo dicionário eletrônico, enfatizada na fala dos participantes PA1/SII, PA9/SVII, PA12/SV. Loucky (2010) também revela que seus participantes usam o dicionário eletrônico mais para a tradução do inglês para o japonês (30%-70% do tempo). Os resultados de Laufer e Hill (2000), da mesma forma, apontaram que os alunos utilizaram mais a tradução.

Outros participantes, deste estudo, relataram, ainda, suas preferências pelo dicionário eletrônico. Um deles (PA11/SVII) demonstrou noções sobre os tipos de dicionários e de seu funcionamento, mencionando sua organização em macro e micro estruturas. Ressaltando, inclusive, que os alunos só usam o dicionário para traduzir e não veem as outras informações contidas ali. Como professor, ele entende a necessidade de orientar o aprendiz quanto ao uso do dicionário, para haver um uso eficaz e efetivo dessa ferramenta, como também revelou Stirling (2003) em seu estudo.

5.3.2 Bloco 2 – Uso do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS

Neste bloco, perguntamos aos participantes se o conhecimento que eles têm do dicionário em papel ajudou, de certa forma, a manusear e entender as informações disponibilizadas pelo aplicativo e dicionário *quicktionary*, apontando quais dessas informações são similares ao dicionário de papel, e o que foi fácil e difícil no uso dessa ferramenta na realização da atividade.

Dos nove (9) participantes, seis (6) responderam que a experiência com o dicionário em papel facilitou o uso do aplicativo *quicktionary*, corroborando a suspeita de Kobayashi (2007, p. 665) sobre a diferença dos grupos que usaram os dicionários eletrônicos e em papel não ter sido significativa, uma vez que seus alunos já tinham experiência em usar o dicionário em papel. Vejamos o que disseram nossos participantes.

PA9/SV: Eu acho que foi o dicionário em papel mesmo.

PA12/SV: Na verdade não [foi o eletrônico], porque eu geralmente uso o Google... e [...] ele não dá a classe gramatical... ele só diz a pronuncia lá em cima, se você clicar.

- PA16/SV: Com certeza [...] pelo dicionário de papel você já tem a prática de saber o que você procura e saber o que vai mais ou menos encontrar.
- PA1/SII: Sim... porque mesmo [...] sabendo pouco... pelo que estou vendo do dicionário [...] no papel... o que eu sabia... muitas coisas já estavam aqui... como pronomes... aqui tem nouns... é verbo... adjetivo.
- PA10/SII: Sim. [...] saber se uma palavra pode ter classes gramaticais diferentes... o *quicktionary* também traz isso... Às vezes o sentido dela muda, a classe gramatical muda, o sentido dela também é diferente [...] a palavra tem outra aplicação... isso é igual no *quicktionary* que é no dicionário de papel.

Observa-se nos relatos acima que, embora os participantes tenham dito, no primeiro bloco, conhecer pouco da estrutura do dicionário em papel, a maioria considerou esse conhecimento útil para manusear o aplicativo *quicktionary*. O conhecimento do paradigma informacional do dicionário em papel pode ter influenciado os participantes, porque ele pouco difere do dicionário do QUICKTIONARY®TS.

Três (3) participantes disseram que a experiência com o dicionário eletrônico colaborou para um bom desempenho com o aplicativo *quicktionary*. Desses, dois incluíram também suas experiências com o dicionário em papel. Apenas um (1) não foi tão claro, deixando entender que a habilidade com o dicionário eletrônico contribuiu para obter êxito na atividade.

- PA9/SVII: a familiaridade com o eletrônico que foi mais fundamental [...] como eu não tenho nenhum conhecimento do dicionário físico... então... pode-se dizer que foi nulo [...] eu sei como funciona o equipamento eletrônico... eu sei quais são as regras de utilização... logo eu posso aplicar as regras de utilização dos equipamentos eletrônicos que eu já uso pra o *Quicktionary*.
- PA17/SVII: Sim... sim... acho que sim [falando do eletrônico] por exemplo... no Google Tradutor [...] tem a possibilidade de você ouvir [...] como se pronuncia a palavra... lá tem o ícone que é bastante semelhante ao que tá aqui [no *quicktionary*]... é.. ah, no caso do dicionário de papel tem uma influência sim [...] tem dizendo se é noun [...] eu sei porque eu já conhecia o dicionário de papel.
- PA15/SII Pouco dos dois... porque no dicionário em papel ele diz a função... a classe gramatical da palavra... se ela é um verbo... se ela é um adjetivo [...] no dicionário eletrônico... em alguns dicionários eletrônicos... geralmente... não diz... ele fala só a tradução [...] mas no caso do dicionário eletrônico também ajudou [...] na função de que dá pra ouvir...

PA11/SVII: Exato... eu utilizo bem mais o dicionário eletrônico... não é? E os aplicativos no celular... de uma forma geral.

O relato de PA9/SVII foi coerente com o que ele colocou no primeiro bloco, a respeito da sua afinidade com os dicionários eletrônicos. Essa consistência também é notada quando comparamos com os dados do questionário, dado que tal participante demonstra seu interesse por essas ferramentas.

Nota-se também a comparação feita de algumas funções do Google Tradutor com o aplicativo *quicktionary*, as quais, na opinião de PA17/SVII, são semelhantes, como a função de ouvir a pronúncia da palavra. O PA15/SII também ressaltou a função de ouvir a pronúncia, de alguns dicionários eletrônicos, ter contribuído no manuseio do aplicativo *quicktionary*.

Sobre as informações similares ao dicionário de papel e a facilidade de uso os participantes fizeram os seguintes comentários:

Similaridades

- PA1/SV: ... a questão da tradução [...] porque o dicionário de papel é só exatamente pra isso [...] a identificação da classe gramatical... tudo que diz no de papel diz também nesse daí... no dispositivo... no dicionário de papel os verbos irregulares tem que ter uma parte lá atrás, tem que procurar, aí já é mais prático.
- PA12/SV: a transcrição fonética... classe gramatical... que ele dá...porque o Google não dá essa fonética [...] ela só repete o som.
- PA1/SII: A parte de sinônimos... da gramática.
- PA11/SVII: ... a questão da palavra entrada... o verbete... [...] a indicação de categoria gramatical [...] a definição... a contextualização daquela palavra no âmbito de uma frase, de uma estrutura... remissivas.
- PA9/SVII: ... as abreviações [...] o V com o ponto, eu já sei que é um verbo... vou conseguir porque já conheço as palavras em português e eu sei a classificação delas no português [...] se fosse, por exemplo, um dicionário da mesma língua... inglês-inglês... eu não ia conseguir fazer essa comparação... mesmo sendo um dicionário eletrônico pequeno... ele apresentou todas as informações de um dicionário de papel grande.

Facilidades

- PA15/SII: Assim, eu achei fácil todo o processo... não vi dificuldade.

PA17/SVII: ... foi fácil é o fato de ser tudo bem explicado [...] foi fácil a forma do manuseio de colocar sobre as palavras ((falando da forma de escanear com o dispositivo))... você não precisa apagar para ver outra [palavra]... a canetinha achei útil assim.

PA9/SV: A palavra aparece na hora [...] o dicionário de papel você tem que dar aquela... busca... e quando eu tava digitando... ele [o *quicktictionary*] tava tentando descobrir a palavra que eu queria... mesmo sendo offline... fazendo a função que tem o Google... mas ele [o *quicktictionary*] tava offline.

PA10/SII: A forma de escanear... você não precisa fazer isso de uma forma assim lenta e você já pode ir lendo, uma linha, uma frase por completo...e é muito fácil de acessar... você vai clicando em cada palavra e ele vai dando ali a tradução.

Dificuldades

PA11/SVII: [...] o primeiro momento que você tem acesso... então causa uma certa estranheza... mas quando você se familiariza... eu acho que a dificuldade está relacionada só a isso, aquele primeiro contato com a máquina, com o instrumento.

PA9/SVII: Reconhecer porque ele estava travando... porque não consegui ligar os fatos de que a minha mão e que...a leitura da caneta dele era automática... então colocar a mão na frente do leitor ia tá atrapalhando o processo... ele travava.

PA16/SV: Às vezes em clicar em algum ícone, por ser muito pequeno.

PA12/SV: Eu acho que a letrinha muito pequena.

PA10/SII: ... quando você tem uma palavra que ela tá contraída, ou então que ela tá flexionada, no caso de um verbo... que você tem que digitar a palavra dentro do dicionário e procurar ela.

Os relatos acima parecem reconhecer o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e o aplicativo *quicktictionary* como uma obra lexicográfica, como alega seu fabricante, WIZCOMTECH. A empresa assegura, em sua página na WEB¹¹⁸ que esse dispositivo é uma ferramenta educativa, tanto para a aprendizagem de vocabulário como para ajudar, não somente aprendizes de um idioma, mas pessoas que fazem uso de uma língua estrangeira, seja no âmbito profissional ou lazer.

O participante PA9/SVII evidencia, em seu relato, o que dissemos anteriormente, ao afirmar que mesmo tendo um tamanho “pequeno”, o dispositivo apresenta “todas as informações de um dicionário de papel grande”. Percebe-se nessa afirmação o que a literatura de dicionários eletrônicos afirma sobre os

¹¹⁸ Site: <<https://www.wizcomtech.com/2013-12-13-07-11-29/literacy-tools-quicktictionary-ts-premium>>.

lexicógrafos passarem a aproveitar as possibilidades, quase que ilimitadas, das novas tecnologias computacionais. Dessa forma, os dicionários poderiam ter qualquer tipo de informação, visto que as ferramentas computacionais são capazes de armazenar um número consideravelmente maior de dados, mesmo em um dispositivo pequeno.

Quanto às facilidades em usar o aplicativo *quicktionary*, os relatos demonstram que todos os participantes, embora estivesse tendo o primeiro contato com esse dispositivo, consideraram as funções fáceis de acessar e obter as informações. Eles citam o recurso de encontrar o significado logo que escaneia a palavra, ou localizar uma palavra no momento em que se inicia a digitação, visto que aparecem algumas opções de palavras para selecionar a que se está procurando.

Verifica-se nos relatos sobre as dificuldades, que algumas delas foram devido à falta de conhecimento do funcionamento do dispositivo QUICKTIONARY[®]TS, como indica o participante PA11/SVII. Ele comenta que a pessoa pode se sentir insegura em manusear essa ferramenta pela primeira vez, o que pode causar certo “estranhamento”, afinal era o primeiro contato dele com a “máquina”.

Outro fator mencionado nas dificuldades foi em relação ao tamanho das letras e a dificuldade em clicar nos ícones. Realmente, o tamanho da tela não permite uma fonte maior, mas para minimizar esse problema o consultante pode utilizar a caneta *stylus* para pressionar cada letra ou item. Há também a possibilidade de rolar a página usando a tecla de *joystick*, a qual permite correr a página para cima, para baixo, para a esquerda e para a direita, bem como selecionar a palavra com um clique no botão central. Entendemos que essas dificuldades parecem ter ocorrido pela falta de conhecimento do funcionamento do aplicativo. Daí, a necessidade de orientar professores e alunos quanto ao funcionamento dos dispositivos eletrônicos voltados para a aprendizagem, especialmente o dicionário eletrônico, o qual requer, além do conhecimento da obra lexicográfica, o letramento digital, isto é, a habilidade com os dispositivos eletrônicos.

5.3.3 Bloco 3 – Avaliação do uso do aplicativo *quicktionary* na aprendizagem de língua inglesa

Em relação aos questionamentos deste bloco, os participantes relataram que o dispositivo QUICKTIONARY®TS pode ser considerado como uma ferramenta didática, interessante e inovadora, em especial para os jovens que se sentem atraídos pelas novas tecnologias. Além disso, os participantes foram unânimes em afirmar que o aplicativo *quicktionary* desenvolve a aprendizagem de vocabulário, a prática de atividades orais por meio do áudio das palavras ou das sentenças, o qual foi considerado parecido com a pronúncia de um nativo, isto é, uma pronúncia menos robotizada. Vejamos, então, o que foi relato pelos participantes sobre esse tema:

- PA17/SVII: É excelente, porque facilita o seu contato com a língua... torna o processo mais dinâmico... é pequenininho, você leva pra qualquer lugar... não precisa de internet [...] se você tá no interior você pode tá usando o *quicktionary* [...] na sala aula também... não é no celular que te desvia a atenção... é muito bom... gostei bastante.
- PA10/SII: Foi boa... porque da forma que eu utilizava antes o dicionário de papel ou então certos aplicativos *offline*, eu não tinha essa opção de colocar a palavra por inteiro [...] de forma *offline* que eu possa estudar em qualquer lugar [...] um texto fácil você consegue fazer muito rapidamente.
- PA11/SVII: Sim, muito interessante como instrumento de uso didático em sala de aula [...] você vê que ele pode trabalhar com também com aspectos de *listening*... da compreensão oral... e do estudo do vocabulário... dessas ferramentas [...] deve sim ser trabalhado em sala de aula... [...] é uma coisa inovadora [...] os alunos [...] não querem só no livro... querem ter acesso à outras coisas, principalmente essa geração nova [...] que tem acesso mais fácil à essas questões eletrônicas... à máquina... ao computador... pra eles é muito simples... é muito fácil.
- PA16/SV: [...] é uma ferramenta extra, que pode auxiliar o aluno... é bem prático... tem os jogos que você pode interagir [...] desperta o interesse do aluno em querer aprender [...] facilita muito... porque tá lendo um texto... não tem necessidade de ir pra um dicionário [...] você simplesmente passa a caneta e pronto, já dá tudo.

Outro fator importante, ressaltado nos relatos dos participantes PA17/SVII e PA10/SII, refere-se à mobilidade do dispositivo, dado a possibilidade de acesso dessa ferramenta, para estudo, em qualquer lugar e no modo *offline*. Como lugares de acesso, o participante PA17/SVII cita a sala de aula e comenta que esse

dispositivo é bem melhor porque não desvia a atenção do aprendiz, uma vez que o uso dos aplicativos no celular pode causar distração nos alunos. A propósito dessa afirmação, sobre a distração dos alunos, Stirling (2003) declara em seu estudo que alguns professores de LE têm restrições quanto ao uso dos dicionários eletrônicos em sala de aula, devido ao barulho causado pelo áudio da leitura das palavras pelo aplicativo, causando dispersão e desatenção dos alunos.

Os comentários sobre a aprendizagem móvel validam as posições de Wylie (2017), Godwin-Jones (2011) e Ribeiro e Medina (2009) sobre essa questão e os dispositivos móveis usados para facilitar e desenvolver a aprendizagem e a autonomia dos aprendizes, especialmente a que se refere à língua estrangeira.

Ainda em relação ao uso do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e o aplicativo *quicktictionary*, os participantes admitem terem gostado de usá-lo, embora, no início, tenha sido estranho. Mas, na medida em que a familiaridade com o equipamento foi acontecendo, eles se sentiram mais confortáveis em usá-lo, e até gostariam de adquirir um desse.

PA12/SV: Muito [gostei]... sim... com certeza [gostaria de tê-la]... eu acho muito importante numa viagem [...] de repente você está num restaurante, você tá fazendo alguma outra coisa, no aeroporto [...] você usar a caneta é muito legal.

PA9/SV: Eu gostei, mas tive um pouco de dificuldade... mas eu acho que com o treino [...] deve ficar mais fácil.

PA15/SII: Sim [gostei] foi estranho no começo... mas... depois você vai ficando mais interessado por ele... querendo traduzir direto passando sobre qualquer texto pra começar a aprender mais.

PA1/SII: Sim... gostei... gostei bastante... aprovo e... se lançar... recomendo.

PA9/SVII: Ah, gostei bastante.

PA9/SVII: [...] sim, poderia fazer a compra da caneta. Mas tem alguns aspectos nela que me deixam assim receoso [...] primeiro aspecto da pilha... nós estamos em pleno século XXI... quase tudo se recarrega via USB... pela tomada... então... bateria não... e principalmente um equipamento como esse que você quando for usar, vai usar por horas a fio...então se você for usar ele com pilha... não se torna muito bom não.

Chamamos a atenção para o relato do participante P12/SV sobre o dispositivo QUICKTIONARY®TS ser usado em viagens. Interessante essa observação, visto que se pode buscar o significado da palavra por meio da digitação,

isto é, a pessoa pode obter a informação usando o teclado virtual e não apenas por meio do leitor óptico. Essa possibilidade de uso do dispositivo também é salientada pela empresa WIZCOMTECH.

Nos relatos do participante PA9/SVII, chama-nos a atenção para a observação que ele faz sobre o mecanismo de alimentação elétrica do dispositivo QUICKTIONARY®TS, o qual, segundo ele, é desatualizado para os dias atuais, uma vez que a maioria dos aparelhos eletrônicos obtém carga elétrica “via USB” ou pela rede de eletricidade. O formato atual de carregamento do dispositivo a torna inviável, sendo necessário, então, uma atualização desse item para tê-la mais atraente ao consumidor.

5.3.4 Bloco 4 – Opinião dos participantes em relação ao uso de aplicativos móveis *online/offline* para a aprendizagem de inglês

Iniciamos os comentários deste bloco, elencando os relatos sobre os aplicativos que os participantes possuem para estudar inglês e no que eles se assemelham ao aplicativo *quicktionary*, além das situações em que essa ferramenta é usada.

Esclarecemos que as sugestões dos alunos, referentes à última indagação deste bloco, estão elencadas na subseção 5.3.6. Tais sugestões serviram de base para compor a proposta de microestrutura para um aplicativo de dicionário para a aprendizagem de língua inglesa, considerada neste trabalho.

Os participantes reafirmam em seus relatos o que responderam no questionário sobre possuírem ou já terem possuído aplicativos, tais como, *Google Tradutor*, *Duolingo*, *Michaellis*, *English Central*, *Tandem*, *Linguee* e *British Council*. Eles também reafirmaram que geralmente, os utilizam em casa ou em sala de aula, nas atividades de tradução e leitura ou para certificar-se do significado e da escrita da palavra. Alguns desses aplicativos podem ser acessados *online* ou *offline*, no entanto, alguns participantes só têm acesso aos aplicativos *offline* quando estão fora de casa, conforme dito também no questionário. Seguem, então, os relatos dos participantes:

PA12/SV: Sim, eu tenho o tradutor Google que ele é bem parecido. Inclusive ele faz leitura de texto também [...] ele lê com a

câmara do celular... eu tenho que posicionar de uma forma pra ele lê o texto inteiro de uma vez... não é passando por linha.

- PA9/SV: Sim, ele [Linguee] também [...] ele fala as palavras... ele também dá a tradução [...] é mais isso mesmo.
- PA10/SII: Que se assemelha, eu tenho um aplicativo, mas ele é online... então eu não consigo fazer um uso frequente dele... eu tenho que está num ambiente que tenha uma rede WiFi... eu não posso fazer uma tradução contínua.
- PA15/SII: Só o Google tradutor [...] ele tem uma disponibilidade de várias funções... assim como muitas pessoas eu não acho muito confiável... porque ele traduz a frase do jeito que tá... a tradução pode sair errada.
- PA17/SVII: Ah... sim... é só o Google.
- PA11/SVII: [...] tenho dois aplicativos, dois eletrônicos no meu celular... eles apresentam apenas a tradução... o outro apresenta o som das palavras [...] nós podemos perceber que o *quicktionary* apresenta mais recursos, mais ferramentas... então ele sai em vantagem em relação aos recursos, mais ferramentas... [...] pela questão do peso... ele pesa tanto quanto um celular... então o uso pode ser facilitado por isso.
- PA9/SVII: Eu trabalho com livros em inglês, às vezes o professor me manda a imagem do livro e, por [...] ter termos completamente estranhos, eu vou e jogo no aplicativo pra tentar traduzir alguma coisa. Quando ele me dá uma tradução mais ou menos, eu utilizo.
- PA1/SII: A tradução da palavra e a classificação dela... muitas vezes... a pronúncia.
- PA16/SV: Quando eu tô lendo os livros paradidáticos... é onde eu mais utilizo. [...] na sala de aula dificilmente, porque [...] eu prefiro prestar atenção na aula e depois só anotar as palavras que eu tenho dificuldade e em casa... ou até o professor mesmo pergunta... “tem alguma dúvida em tal palavra?”... aí eu tiro a dúvida na hora.

Quanto às semelhanças com o *quicktionary*, o participante PA12/SV reconhece que o Google “é bem parecido”. No entanto, esse aplicativo apresenta uma tradução automática e, muitas das vezes, o texto não fica coerente quanto à estrutura da língua portuguesa, fato ressaltado pelo participante PA15/SII. Já o PA11/SVII indica que o aplicativo *quicktionary* está em vantagem aos aplicativos que ele possui, tanto em relação aos recursos que apresenta quanto ao peso, visto pesar igualmente ao celular.

Ainda neste item, os participantes PA9/SVII, PA1/SII e PA16/SV afirmam utilizar os aplicativos no trabalho, para tradução e para leitura, respectivamente. Chamamos, ainda, a atenção para o relato do participante PA16/SV, sobre não

utilizar o aplicativo em sala de aula porque prefere prestar atenção à explicação do professor. Essa atitude é tratada no trabalho de Stirling (2003) sobre o uso dos DEPs em sala de aula. Em suas conclusões, a autora declara que o uso desses dispositivos deve ser evitado, em sala de aula, durante a explicação do professor, para não causar distração no aluno.

Observamos, também, o uso de aplicativos pelos participantes, os quais se utilizam dessas ferramentas para enriquecer o vocabulário e a fluência na língua que estudam. Tais aplicativos são elaborados com o objetivo de desenvolver tanto as habilidades orais como escritas, como afirmam Gangaiamaran e Pasupathi (2017) em suas avaliações sobre aplicativos móveis para a aprendizagem. Entre os diversos *apps* revisados estão *Duolingo*, *Memrise*, *Rosetta Stone*, *English Listening and Speaking*, *Sounds Right*, *Learn English with busuu.com*, todos de livre acesso.

Vale salientar, ainda, que os resultados aqui apresentados sobre os aplicativos refletem também aqueles obtidos do questionário sobre os tipos de aplicativos utilizados para aprender inglês.

5.3.5 Bloco 5 – Considerações dos participantes em colaborar com esta pesquisa

Ao serem indagados sobre a participação nesta pesquisa, os integrantes foram unânimes ao afirmar a satisfação por terem sido convidados e pela oportunidade de conhecer um novo equipamento eletrônico. Um deles declara ter achado que ia ser uma atividade tensa, no entanto, foi algo tranquilo. Outro alegou ter gostado de fazer o exercício de tradução com o *quicktionary*. Interessante mencionar o relato de um participante, o qual admitiu desconhecer a existência de “tal engenhoca”, em razão dessa afirmação ir ao encontro do que dissemos sobre a necessidade em se pesquisar algo que, pouco ou quase nada, se conhece no Brasil.

Com a manifestação de satisfação dos alunos, sentimo-nos contemplados por ter realizado este trabalho de tese, especialmente por apresentar uma ferramenta com capacidade tecnológica avançada capaz de proporcionar desenvolvimento na aprendizagem de língua estrangeira, no caso em comento, o inglês.

A prova de estarmos certos na escolha de nosso objeto de estudo é a vontade dos participantes em possuir um dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS.

Esse desejo, da mesma forma, foi registrado na pesquisa de Loucky (2001, p. 752), com dicionários eletrônicos portáteis, na qual todos os seus participantes (100%) disseram querer ganhar de presente um *quicktionary*. Eles também consideraram esse dispositivo como a “forma mais rápida de encontrar novas palavras¹¹⁹”.

5.4 SUGESTÕES PARA A COMPOSIÇÃO DA REDE ORGANIZACIONAL DE UM *QUICKTIONARY*

Expomos nesta seção as avaliações feitas, pelos participantes sobre algumas funções e informações, durante o manuseio do dispositivo *quicktionary*. Ao longo da atividade utilizando essa ferramenta, os participantes apontaram algumas características consideradas positivas e negativas das funções e das informações disponibilizadas. Muitas delas importantes para facilitar a busca das informações e ajudar os participantes a obterem êxito na realização da atividade. Como exemplo, citamos a falta de informações e exemplos com os verbos no passado, ou seja, com a mesma forma em que foram digitalizados.

Ressaltamos que esse desejo do aprendiz em ter um dicionário que atenda a todas as suas necessidades é recorrente nos estudos apresentados na literatura de dicionários, seja em papel ou eletrônico, haja vista o relato de Loucky (2010) sobre pesquisas com DEPs (ver Apêndice J). Em sua pesquisa, o autor revela uma série de funções e informações presentes nos DEPs dos seus alunos e, também, menciona várias sugestões, apontadas por eles, para melhorar a qualidade dessas funções e informações na elaboração de um DEP. Atualmente, algumas delas já estão presentes nos dicionários eletrônicos, existentes no mercado, tendo em vista que a pesquisa do autor foi realizada há sete anos e muitas mudanças tecnológicas ocorreram até o momento atual.

Vale destacar que, de 2010 para cá, houve vários avanços tecnológicos, de toda sorte, inclusive nos dispositivos eletrônicos, como os celulares, expostos na fundamentação teórica. Atualmente, existem *Smartphones* e *iPhones* que oferecem aplicativos com funções bem parecidas com o *quicktionary* e bem mais sofisticadas, como por exemplo, poder digitalizar o texto completo e obter a tradução de todo o

¹¹⁹ “the Fastest Way to Find New Words” (LOUCKY, 2001, p. 752).

texto, sem precisar traduzir linha por linha e palavra por palavra, como no *quicktionary*.

Salientamos, ainda, o trabalho de Steel e Levy (2013), no qual os autores relatam a evolução tecnológica ocorrida nos dispositivos tecnológicos, para a aprendizagem, entre os anos de 2006 e 2011, e como isso refletiu na habilidade dos alunos Australianos em usar os DEPs e no desenvolvimento da aprendizagem deles.

O interesse em estudar como deve ser um dicionário “ideal” para o aprendiz perpassa por toda a história da Metalexicografia, como visto na fundamentação teórica. Laufer e Hadar (2014) asseveram ser importante que os lexicógrafos tenham em mente para quem estão elaborando um dicionário e como o usuário se beneficiará dessa obra.

Os participantes, desta pesquisa, relatam que um dicionário eletrônico deve ser “simples”, “objetivo”, “fácil de manusear” e tenha o máximo de informações que possam levar o aprendiz, ou qualquer consulente, a encontrar o que busca de forma rápida e efetiva. Tendo isso em mente, e as observações sobre os pontos positivos e negativos do aplicativo de dicionário apresentadas pelos participantes desta pesquisa, elencamos no Quadro 19 as recomendações sugeridas para a elaboração de um dicionário eletrônico *quicktionary* bilíngue de inglês-português. Também relatamos as justificativas dos alunos para tais propostas, como a do participante PA9/SVII sobre o aplicativo de dicionário *quicktionary*, que deve ser melhorado e, talvez utilizado em alguma instituição de ensino.

PA9/SVII: Então tem que ser bem simples, e bem objetivo... é... foi uma coisa que gostei no aplicativo, que ele é simples e objetivo [...] precisa ser um pouco melhorado... porque se ele for melhorado da forma como ele deve ser trabalhado... eu acho que até escolas e instituições vão começar a utilizar o programa.

Salientamos que a nomenclatura utilizada para denominar cada categoria foi retirada do quadro de sugestões de Midlane (2005), o qual investigou as sugestões dos professores para um DEP ideal para aprendizes de LE. Tais categorias são Aspectos Fonológicos, Aspectos Lexicográficos, Aspectos da Língua e Aspectos Técnicos. Importante informar, que subdividimos a categoria Aspectos Técnicos em duas, acrescentando a categoria Entretenimento.

Quadro 19 – Sugestão de funções e informações para um aplicativo de dicionário bilíngue

<p>Aspecto Fonológico pronúncia transcrição fonética áudio com a pronúncia das palavras</p> <p>Aspecto Lexicográfico imagens traduções da frase completa sinônimos função bilíngue frequência de uso das palavras mais entradas tradução de palavras</p> <p>Aspectos da Língua expressões contextualizadas substantivos compostos significados diferentes exemplos de uso aspectos gramaticais informações sintáticas e semânticas antônimos expressões populares marcas de uso gírias palavras incomuns morfologia</p>	<p>Aspectos Técnicos simples e objetivo tela maior menu colorido luz para visualizar a palavra bateria elétrica recarregável som alto e de boa qualidade receber upload de livro e dar a tradução ao clicar em uma palavra - sinalização piscando conexão com o computador fonte maior buddy list (ferramenta de comunicação) funções mais interativas maior interação com o usuário o som das expressões gravação de voz (feedback corrigindo) interatividade <i>offline</i> gravação de voz e feedback</p> <p>Entretenimento vídeos curtos (com pequenos diálogos) jogos (diários e com exercícios) conversação jogos <i>offline</i> jogos para compreensão oral jogo de memória jogos de fonética jogos de fonética leitura diária (exercícios do assunto – 5 questões) leitura digital exercício de escrita exercício com a palavra consultada</p>
--	---

Fonte: Sugestões retiradas dos relatos dos participantes no Protocolo Verbal e no questionário.

Esclarecemos que as propostas de informações e funções colocadas no Quadro 19 são referentes a última indagação do questionário e a penúltima questão da entrevista. Algumas sugestões constavam nos dois relatos dos alunos, quais sejam, imagens, pronúncia, tradução, sinônimos, exercícios, expressões e opções de áudio com a pronúncia das palavras. A nosso ver, essa duplicidade de informações pode denunciar o anseio dos aprendizes em ter um material que possa atender todas as necessidades apontadas.

Para a sugestão de ser um equipamento fácil e objetivo, o participante PA9/SVII justifica que um dispositivo eletrônico de dicionário pode ser usado por qualquer pessoa, jovens ou idosos, portanto, quanto mais simples e fácil de manusear será melhor. Esse participante também comentou sobre a modernização do QUICKTIONARY[®]TS, quanto ao sistema de carregamento do sistema elétrico e de funcionamento no modo *online*. Sobre o primeiro, ele alega que é inadmissível que essa ferramenta ainda opere com pilhas, devendo ser mudado para baterias recarregáveis a energia elétrica. Vejamos os relatos do PA/SVII.

PA9/SVII: Ele tem que ser fácil de usar, porque vai ser usado principalmente por pessoas que tão, não só querendo aprender inglês, mas por pessoas mais idosas, que não têm conhecimento nenhum de informática.

PA9/SVII: E ele precisa ter interação... assim, porque a gente no século XXI e tudo tem internet... até ônibus tem internet... então... às vezes eu tô querendo tirar uma dúvida... às vezes tô querendo treinar o meu inglês...e eu posso... sei lá? Mandar uma mensagem pro meu amigo... porque quase todas as ferramentas de celular... elas tem a “buddy list”... né? Que é a lista de amigos... converso... troco informações.

PA9/SVII: Eu não preciso... “ah acabou a recarga... acabou a... a pilha...” eu ter que comprar uma pilha para poder voltar a usar o aparelho.

Sobre a questão do **buddy list**¹²⁰, Steel e Levy (2013) indicam que há no mercado “novos aplicativos” que já oferecem a ferramenta para as redes sociais, indicando o aplicativo *Busuu*, o qual é iOS/Android e trabalha a habilidade oral (fala), mas é pago. Tem o aplicativo *Learn English with busuu.com!* no sistema *iPad* e *iPhone* que é gratuito, esse trabalha vocabulário e gramática (GANGAIAMARAN; PASUPATHI, 2017). Como pode ser visto nos relatos, os programadores de dispositivos eletrônicos devem ter em mente qual o público alvo dessa ferramenta, pois se for para atender a todas as pessoas, devem proporcionar funções acessíveis a qualquer usuário.

O participante PA17/SVII comenta que o aplicativo de dicionário *quicktionary* não tem a função de ouvir as informações que estão no verbete,

¹²⁰ “Lista de contatos ou lista de amigos e familiares em um programa de software, como um *Instant Messenger*. Essas listas permitem que os usuários acompanhem todos os seus amigos e quase sempre permitem que os usuários vejam quais amigos estão atualmente conectados ou disponíveis para conversar.” (Tradução nossa)
Fonte: <<https://www.computerhope.com/jargon/b/buddylis.htm>>.

especialmente as expressões. Para ele essa função é importante. Vale ressaltar que Loucky (2010) comenta que para um dicionário ser totalmente bilíngue ou bilingualizado é necessário que haja essa função nos dois idiomas. Concordamos com o autor, visto que o aprendiz de português, por exemplo, precisaria saber como é a pronúncia desse idioma. Vejamos, então, o que disseram os participantes sobre essa questão.

- PA17/SVII: Eu não sei se aqui tem... mas por exemplo... quando aparece... esses *phrasal verbs*... como exemplo dos verbos... eu acho que ele não tem o ícone pra ouvir diretamente... então eu acho que isso seria interessante [...] uma tela maior [...] pequenos vídeos... curtinhos mesmo... de um minuto... em que a palavra aparece... um pequeno diálogo [...] as imagens [...] jogos de fonética [...] jogo de fonética.
- PA1/SII: ... uma maneira de conversação [...] você grava a sua voz.. é falando a palavra e o aplicativo... o aparelho... mostra se você está pronunciando corretamente.
- PA1/SII: É uma tela um pouco maior... mas teria que mexer em todo o aparelho.

Em relação à interação, os participantes sugerem jogos, uma indicação para visualizar as palavras, como, por exemplo, luz piscando.

- PA16/SV: Quanto mais interação com o usuário melhor... poderia ter mais joguinhos [...] tive mais dificuldade para visualizar a palavra... poderia colocar uma luzinha branca ou até mesmo verde... para facilitar a visualização.
- PA12/SV: Eu acho que o mais importante do aplicativo seria a interatividade... então com certeza... eu não deixaria um aplicativo offline... eu deixaria esse aplicativo conectado com a internet de alguma forma, através de um chip de celular... de uma conexão bluetooth... alguma coisa para eu ter uma interatividade maior e ser uma coisa que atualiza melhor.
- PA1/SII: Como já tem jogo nesse [*quicktionary*] poderia ser um jogo diferente... um jogo com exercícios... é em cada dia um jogo diário... faz uma leitura diária e logo em seguida... sobre aquele assunto... resolver exercícios... cinco questões diárias.

O participante PA9/SV ressalta a necessidade de mais palavras compostas.

- PA9/SV: Talvez é trabalhar mais compound nouns... eu acho que seria interessante.

Verificamos nos resultados revelados pelas indagações do questionário e da entrevista, que as sugestões propostas pelos participantes são totalmente relevantes para bom funcionamento e boa qualidade dos aplicativos móveis, uma vez que essas ferramentas se propõem a auxiliar o aprendiz de língua inglesa no processo de aquisição de vocabulário e no desenvolvimento da aprendizagem. Embora muitas dessas funções já estejam presentes em alguns dispositivos disponíveis no mercado, não custa ressaltá-las nas pesquisas para que outras empresas possam modernizar seus equipamentos, baseadas em informações relatadas pelos próprios usuários das suas ferramentas.

Nesta seção, apresentamos os resultados dos dados coletados dos Protocolos Verbais, gerados durante a realização da atividade com o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e seu aplicativo de dicionário *quicktionary*, além dos resultados da avaliação dos jogos e dos dados coletados da entrevista, os quais revelaram o interesse dos participantes pelos dicionários eletrônicos, por meio de aplicativos nos celulares. Alguns participantes também disseram utilizar os aplicativos no computador em casa.

Os dados revelaram também que os participantes gostaram de utilizar o aplicativo de *quicktionary* na atividade, por ser um equipamento fácil, prático e objetivo de manusear, no entanto, algumas ressalvas foram consideradas, como a falta de exemplos, o som muito baixo, a tradução palavra por palavra e a questão do carregamento por ser ainda com pilhas. Ao final, os participantes sugeriram algumas informações e funções como propostas para a rede organizacional de um *quicktionary*, entre elas, imagens, gravação da pronúncia do aprendiz e *feedback*, jogos interativos.

A seguir apresentaremos as considerações finais sobre os resultados encontrados neste estudo, com os quais acreditamos ter respondido os questionamentos de pesquisa e alcançado nossos objetivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Viva a tese como um desafio. O desafiante é você: foi-lhe feita no início uma pergunta a que você ainda não sabia responder. Trata-se de encontrar a solução em um número finito de lances. [...]. Às vezes a tese é um puzzle: você dispõe de todas as peças, cumpre fazê-la entrar em seu devido lugar.
(Umberto Eco, 1991)

As obras lexicográficas têm avançado, consideravelmente, devido à aplicação dos programas computacionais nos estudos do léxico. Atualmente, são disponibilizados no mercado dicionários em diferentes suportes, desde o tradicional, em papel até o moderno, no computador ou em outro dispositivo eletrônico, nos modos *online* ou *offline*. Como exemplo dos dicionários *offline* citamos o QUICKTIONARY®TS, uma ferramenta digital móvel que disponibiliza um aplicativo de dicionário bilíngue e dois jogos que podem ser utilizados para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa.

Com o intuito de conhecer e entender as características e a estrutura organizacional desse novo dispositivo de dicionário, ainda totalmente desconhecido para professores e alunos brasileiros, decidimos realizar este estudo para que possamos conhecê-lo e, assim, utilizá-lo de forma eficiente e efetiva, como recurso pedagógico, no processo de ensino e de aprendizagem de língua inglesa. Para tanto, utilizamos os estudos sobre dicionários pedagógicos bilíngues voltados para o ensino de língua estrangeira.

Por meio de um questionário e do QUICKTIONARY®TS procuramos responder as questões da primeira etapa da pesquisa, referentes ao conhecimento dos participantes sobre a obra lexicográfica e sobre a rede organizacional do dispositivo móvel, incluindo suas funções e informações. Em seguida, consideramos responder as perguntas referentes a segunda etapa da pesquisa, as quais dizem respeito às estratégias e habilidades usadas pelos participantes para realizar uma atividade utilizando as funções do aplicativo de dicionário bilíngue e os jogos do QUICKTIONARY®TS, a avaliação deles desse dispositivo como ferramenta didática e as informações sugeridas por eles para um dispositivo móvel eletrônico bilíngue *offline*, direcionado ao ensino e a aprendizagem de língua inglesa. Para tanto, fizemos uso do dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS e de Protocolo verbal.

Nosso primeiro questionamento diz respeito ao conhecimento que os participantes têm dos dicionários desenvolvidos para a aprendizagem, eletrônicos ou não, e quais dessas ferramentas eles possuem. Os resultados apontaram que os participantes utilizam tanto o dicionário em papel como o eletrônico, no entanto, a preferência é pela ferramenta digital. As informações que mais buscam referem-se ao significado e à tradução, seguidas de pronúncia e ortografia. Tais dados são confirmados em outras pesquisas citadas por Welker (2004, 2006) e na de Araújo (2007). O dicionário bilíngue foi eleito o preferido e utilizado por todos os participantes. Esse fato também é ressaltado por Humblé (2001) e Bejóint (1981), os quais apresentam algumas considerações em relação às dificuldades dos aprendizes em encontrarem as informações. Também comprovamos essa ponderação dos autores, através dos resultados dos protocolos sobre o uso do aplicativo de dicionário, nos quais os participantes ressaltam que o dicionário não apresenta determinada informação, como visto no caso dos verbos no passado e nas palavras no plural.

Embora os dicionários eletrônicos sejam os preferidos, houve também avaliações positivas sobre o dicionário impresso, especialmente sobre a confiabilidade das informações que disponibilizam. Outro fator que influenciou essas avaliações foi a falta de habilidade com as ferramentas eletrônicas, conforme relatada pelos participantes. A nosso ver, esse fator parece inibir o uso dos dispositivos tecnológicos pelos aprendizes.

A respeito da descrição da rede organizacional do QUICKTIONARY[®]TS e do aplicativo de dicionário *quicktionary*, observamos que esse apresenta todas as características de um dicionário bilíngue, como a mega, macro, médio e microestruturas com suas funções e informações específicas (ver Apêndice K e L). A macroestrutura disponibiliza as entradas aleatoriamente sem seguir a ordem alfabética, sequência padrão na maioria dos dicionários. No aplicativo de dicionário de *quicktionary*, as palavras das linhas escaneadas formam a entrada do verbete, o qual apresenta um paradigma informacional com referências gramaticais e semânticas, formando a microestrutura. São oferecidos atalhos, representados pelos ícones, os quais possibilitam o usuário a selecionar um caminho que queira percorrer, seja para ter acesso às remissivas, ao teclado virtual para a edição, ao histórico, ao áudio e ao menu de ajuda sobre o funcionamento do equipamento.

Na megaestrutura, do dispositivo, são disponibilizados dois jogos para aprendizagem de vocabulário, denominados *Scrambled Word* e *Wordman*. No primeiro, o aprendiz ordena as letras embaralhadas para descobrir a palavra correta. No segundo, o aprendiz vai formando a palavra, a cada letra errada aparece as partes de um bonequinho e quando esse fica completo indica que o jogador perdeu.

Os participantes revelaram em seus depoimentos, durante a entrevista, que os jogos são interessantes, instrutivos e motivam os alunos a aprender o vocabulário da língua inglesa. No entanto, eles ressaltaram que o dispositivo poderia ter mais jogos com maior interação com o usuário.

Verificamos nos resultados apresentados dos protocolos verbais sobre as estratégias e habilidades usadas pelos aprendizes, no processo de realização das atividades com o aplicativo de dicionário, que os participantes se utilizaram das suas experiências com o dicionário em papel para manusear o dicionário eletrônico, na identificação das informações gramaticais e semânticas. Dado revelado pelos participantes quando questionados sobre essa possibilidade. Outros disseram que foram as experiências com o dicionário eletrônico que os ajudaram na tarefa.

Sobre as estratégias utilizadas com o aplicativo de dicionário, os resultados revelaram que houve certo padrão dessas estratégias: o participante, primeiramente, digitalizava a palavra com o leitor óptico do *quicktionary*, observava se todas as palavras estavam corretas e, em caso de erro, as editava ou as digitalizava novamente. Após esse processo, ouvia o áudio das palavras e da sentença completa e buscava no dicionário apenas as palavras desconhecidas ou as que tinha dúvida quanto ao significado. Apenas dois participantes procuraram palavra por palavra, um do semestre II e um do semestre VII. Percebemos que primeiro demonstrou dificuldades em reconhecer determinadas palavras no dicionário, como as palavras flexionadas no plural e os verbos no passado, bem como não sabia selecionar o melhor significado para a tradução da palavra. Já o segundo relatou que estava testando todas as funções do equipamento, o que o fez perder tempo na realização da atividade. Ele mesmo reconheceu que essa não foi uma boa estratégia, haja vista que um texto traduzido palavra por palavra fica sem sentido. Daí, a importância de uma tradução completa da sentença ou frase, o que não é apresentado pelo dispositivo QUICKTIONARY®TS.

Salientamos, ainda, que para algumas expressões não encontradas, os participantes usavam a estratégia de buscar, separadamente, cada parte da

expressão. Essa atitude, em muitos casos, é totalmente inviável, porque há expressões que não têm o mesmo sentido quando suas partes são separadas. Os próprios participantes reconheceram que os significados que conseguiram com essa estratégia não correspondiam ao contexto, então, eles tentavam encontrar o significado ideal, dispensando a palavra e buscando as seguintes, na tentativa de encontrar pistas nelas para resolver a dúvida daquela que foi deixada para trás. Assim, eles resolviam o problema pelo contexto.

Vale ressaltar que os resultados parecem não demonstrar uma diferença entre os grupos de participantes dos três semestres. Pela observação que fizemos do resultado da tarefa, dos protocolos verbais e imagens da realização da atividade, identificamos que houve alunos do semestre II que apresentaram melhores resultados na atividade e no manuseio do equipamento do que aluno do semestre VII. Assim como houve um aluno do SVII que disse fazer a tradução levando em conta o contexto, mas, na verdade, não soube adequar às informações no texto em português e omitiu informações importantes do texto em inglês. Então, acreditamos que esse resultado pode ter ocorrido porque os alunos do SII parecem ter mais habilidades com o dicionário eletrônico e, com isso, alcançaram melhores resultados nas consultas.

O penúltimo questionamento da pesquisa refere-se à avaliação do QUICKTIONARY®TS no processo de aprendizagem de inglês. Os relatos dos participantes revelaram que há pontos positivos e negativos sobre essa ferramenta. Sobre os aspectos positivos, houve unanimidade em considerar o dispositivo prático, rápido, objetivo e ideal para a aprendizagem de inglês. Outros aspectos apresentados foram a função de digitalizar as palavras e de ouvir a pronúncia, consideradas as mais relevantes, tanto por proporcionar rapidez na busca, quanto em desenvolver a habilidade oral.

Quanto aos tópicos negativos, os participantes alegam que o tamanho da tela e das letras é muito pequeno, o que necessita esforço para visualizar as informações no visor. O áudio também foi considerado baixo, precisando do uso de fones de ouvido para melhorar a qualidade. No tocante às informações, os participantes admitem que poderiam ser disponibilizados alguns exemplos de uso das palavras, especialmente no tempo verbal em que é consultada. Um dos aprendizes alegou que em pleno século XXI não se concebe mais um dispositivo eletrônico ser alimentado por pilhas, então ele sugere que haja uma adaptação da

ferramenta para baterias carregáveis na energia elétrica ou por sistema USB. Essa observação dos participantes é bastante pertinente, visto que além de perder os dados consultados que estavam na página na tela, há o transtorno em trocar as pilhas com bastante frequência e em fazer o descarte de forma correta para não poluir o meio ambiente.

Mesmo com os pontos negativos ressaltados pelos participantes, o resultado final das entrevistas revelou que esses manifestaram interesse em adquirir um dispositivo QUICKTIONARY®TS, reconhecendo que ele pode ser usado, da mesma forma, em sala de aula, tanto para o ensino quanto para a aprendizagem de língua inglesa. Também, demonstraram ter gostado de participar da pesquisa e ter a oportunidade de conhecer a inovação tecnológica apresentada.

As considerações sobre os resultados desta pesquisa de Tese nos levam a crer que atingimos o objetivo proposto, qual seja, analisar as características, o uso e o potencial do dispositivo eletrônico *offline* QUICKTIONARY®TS com um aplicativo de dicionário bilíngue, inglês e português, no auxílio ao trabalho, em sala de aula, do professor e à aprendizagem do aluno de língua inglesa. É importante que ambos, professores e alunos, conheçam e levem em consideração os aspectos das funções e informações disponibilizadas por esses dispositivos eletrônicos.

No entanto, reconhecemos três limites da presente pesquisa: (1) ser o dispositivo móvel QUICKTIONARY®TS uma ferramenta tecnológica desconhecida pela maioria dos estudantes de língua estrangeira no Brasil e inacessível em termos de preço, principalmente em Fortaleza, onde a pesquisa está sendo realizada; (2) o fato de possuímos apenas um QUICKTIONARY®TS para a realização da pesquisa, o que não nos permitiu realizar as atividades com todos os participantes ao mesmo tempo e tampouco contar com um maior número deles, o que daria maior robustez ao estudo.

Acreditamos que esta pesquisa possa contribuir, de forma geral, com os estudos acerca da lexicografia pedagógica, em especial a lexicografia prática eletrônica, para que novos dispositivos de consulta possam ser desenvolvidos com funções e informações que contribuam para a aprendizagem do aluno de forma eficiente e eficaz. Outra contribuição a ser considerada, diz respeito ao aporte teórico sobre tecnologia e ensino voltado para a aprendizagem móvel e o letramento digital, que, a nosso ver, promove o conhecimento dos professores, alunos e consulentes em geral sobre o dicionário eletrônico e seu uso em sala de aula ou em

situações corriqueiras. A nosso ver, na era digital, não se pode negar que o uso dos novos recursos tecnológicos, em especial aqueles que fazem parte da rotina do aprendiz, como os aplicativos e jogos eletrônicos, é muito mais motivador e atraente para ele do que o uso de outros recursos didáticos em suporte papel (impresso).

Ressaltamos, ainda, que o *corpus* constituído pelos protocolos verbais pode contribuir com novas pesquisas, até mesmo, para outro projeto pessoal sobre Lexicografia Eletrônica, haja vista os detalhes dos relatos dos participantes.

Embora consideremos as contribuições, mencionadas acima, satisfatórias, acreditamos que em qualquer pesquisa sempre ficam lacunas, as quais podem dar suporte ou ideias para novas investigações. Apontamos algumas sugestões para futuras pesquisas: a) investigar os aspectos multimodais do aplicativo de dicionário sob o olhar da Gramática de Design Visual; b) investigar crenças sobre o uso do dicionário, a partir do corpus gerado pelos Protocolos Verbais desta pesquisa; c) replicação da metodologia desta pesquisa com aplicativos no celular, como o Google Tradutor, por exemplo; d) a análise comparativa entre o dicionário de papel e um aplicativo de dicionário eletrônico, investigando a rapidez de buscas na utilização dos dois dicionários; e e) analisar de que forma podemos orientar professor e aluno para conhecerem os dispositivos eletrônicos para serem utilizados no ensino e aprendizagem de forma eficaz.

Além das sugestões mencionadas, outras possibilidades de pesquisas podem emergir a partir do olhar investigador do leitor que se debruçar pelos caminhos os quais permeiam esta Tese.

Ressaltamos ainda que as informações consideradas importantes para um aplicativo de dicionário, sugeridas pelos participantes, tais como: imagens, palavras mais frequentes, expressões populares, interatividade, opções de gravar a pronúncia e *feedback* serão encaminhadas para o fabricante do QUICKTIONARY®TS. Também enviaremos a sugestão de uma proposta para a rede organizacional de um *quicktionary*, no sentido de contemplar às necessidades elencadas pelos próprios aprendizes de inglês.

Finalmente, chegamos à conclusão desta pesquisa. Foram quatro anos de leituras, reflexões, discussões com os colegas do Grupo de Pesquisa LETENS, com nosso orientador e, principalmente, com nossos participantes, os quais gentilmente cederam seu tempo para contribuir na formação do nosso corpus. Cada etapa foi importante para o nosso crescimento como pesquisadores, desde a

qualificação, com o projeto embrionário, até o Seminário de Tese, no qual já estávamos com a pesquisa bem mais consolidada. Todas as leituras sobre as pesquisas com os dispositivos móveis e dicionários eletrônicos usados nos países Asiáticos, nos fizeram conhecer como elas são realizadas nesses países e o grande interesse em estudar essas ferramentas utilizadas pelos estudantes daquela região. Jamais pensamos em conhecer tantas pessoas do Japão, da China, da Coreia, da Tailândia, do Irã, da Turquia, entre outros.

Foi um aprendizado intenso, no entanto, acreditamos, também, que contribuímos para despertar nos nossos participantes, aprendizes de inglês, o interesse por novos aplicativos de dicionários e dispositivos direcionados a aprendizagem desse idioma. Outro fator que nos deu satisfação foi ter a oportunidade, com esta pesquisa de Tese, de apresentar o disposto móvel QUICKTIONARY®TS aos professores e aos brasileiros. Então, sentimo-nos agradecidos e abençoados por chegarmos ao fim.

REFERÊNCIAS

AGCA, R. K.; ÖZDEMİR, S. Foreign Language Vocabulary Learning with Mobile Technologies. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 83, p. 781-785, 2013. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042813012147>>. Acesso em: 10 out. 2016.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 1993.

ALVAR EZQUERRA, M. La forma de los diccionarios a la luz del signo lingüístico. In: HERNÁNDEZ, H. (Coord.), **Aspectos de lexicografía contemporânea**. Barcelona: Bibliograf, 1994, p. 3-13.

ALVAR EZQUERRA, M. ¿Qué es un diccionario? Al hilo de unas definiciones académicas. **Lingüística Español Actual**, v. 2, p. 103-118, 1980.

AMARAL, V. L. **Análise crítica de dicionários escolares bilíngues espanhol-português**: uma reflexão teórica e prática. 1995. 345 f. Tese (Doutorado em Filologia e Linguística) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Assis, 1995.

_____. Material de apoio en la enseñanza de la lengua española: qué hay más allá de los métodos. In: ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS, 3, 1993, Assis, SP. **Anais ...** v. 1. Assis, SP: Arte & Cultura, 1993. p. 79-86.

_____. Acertos e desacertos em dicionários bilíngues: Português-Espanhol/Espanhol-Português. **Alfa**: revista de linguística, São Paulo, SP, v. 33, p. 115-128, 1989. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3813> > Acesso em: 9 mar. 2016.

ARAÚJO, E. M. V. M. O dicionário Monolíngue para aprendizes em sala de aula: uma ferramenta de ensino/aprendizagem. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 6, n. 2, p. 254-272, 2007.

_____. Dicionário tradicional vs dicionário do futuro: análise descritiva do dicionário para aprendizes MacMillan Essential Dictionary – For Learners of English e sua versão em CD-ROM. **Cadernos do CNLF**, série 10, n. 5, 2006. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xcnlf/5/05.htm>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

_____. **O dicionário para aprendizes em sala de aula**: uma ferramenta de ensino e aprendizagem. 2005. 233 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2005.

ASSIRATI, E. T. **Uma análise crítica de dicionários escolares bilíngues inglês/português-português/inglês adotados no Brasil e o ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras**. 2002. 254 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2002.

ATKINS, B. T. S. Monolingual and bilingual learners' dictionaries: a comparison. In: ILSON, R. (Ed.) **Dictionaries, Lexicography and Language Learning**. Oxford: Pergamon Press, 1985, p. 15-24.

ÁVILA MARTÍN, M. C. **El diccionario en el aula**. Granada: Edita: Editorial Universidade de Granada, 2000.

AZUZ, Carl. Violence in Sudan. **CNN**: Transcripts, 21 fev. 2017. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/TRANSCRIPTS/1702/21/sn.01.html>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

BARHAM, K. A. The Use of Electronic Dictionary in the Language Classroom: The Views of Language Learners. In: The second international conference for learning and teaching in the digital world/ smart learning, 2007, Nablus, Palestine. **Online Submission...** Nablus, Palestine: ERIC, v. 7, 2017, p. 1-12. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED573437.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BASÍLIO, M. Em torno da palavra como unidade lexical: palavras e composições. **Veredas Revista de Estudos Linguísticos**, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 9-18, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo110.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

BÉJOINT, H. The foreign student's use of monolingual English dictionaries: a study of language needs and reference skills. **Applied Linguistics**, v. 2, n. 3, p. 207-222, 1981.

BIDERMAN, M. T. C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.) **As ciências do Léxico**. 2. ed, Campo Grande: UFMS, 2001, p. 131-144.

_____. O dicionário padrão da língua. **Alfa**, São Paulo, v. 28 (supl.), p. 27-43, 1984. Disponível em: <<http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/File/3677/3443>>. Acesso em: 3 maio 2016.

BONH, L. Ensino de inglês por níveis do sistema Colégio Militar do Brasil: vanguarda em educação. In: ARAÚJO, A. A. C; ARAÚJO, E. M. V. M. (Orgs.). **Yes, nós temos memória!** Fortaleza: Ed. UFC, 2015, p. 243-255.

BOLZAN, R. M.; DURÃO, A. B. O trabalho com dicionários em sala de aula: relato de uma contribuição para a formação docente em lexicografia. **MOARA: estudos linguísticos**, n. 36, p. 181-196, jul./dez. 2011. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/viewFile/1110/1555>>. Acesso em: 18 out. 2016.

BOONMOH, A. E-dictionary use under the spotlight: Students' use of pocket electronic dictionaries for writing. **Lexikos**, AFILEX-reeks, série 22, p. 43-68, 2012.

_____; NESI, H. A Survey of Dictionary Use by Thai University Staff and Students, with Special Reference To Pocket Electronic Dictionaries. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 6, n. 2, p. 79-90, 2007.

BORBA, F. da S. **Organização de dicionários**: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula [elaboração Egon Rangel]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. (PNLD 2012: Dicionários)

BUDNY, R. A prática lexicográfica e a equivalência do dicionário bilíngue. **Caligrama**: Revista de Estudos Românicos, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 5-20, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/10222/9908>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

CAMPOS, T. M. Entre memória e o acontecimento: educação e novas tecnologias – metáforas do progresso. In: CORACINE, M. J.; UYENO, E. Y.; MASCIA, M. A. A. (orgs.) **Da letra ao Pixel e do pixel à letra**: uma análise discursiva do e sobre o virtual. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011, p. 237-260.

CHEN, M. An evaluation of the Hand-held Electronic Dictionaries Used by Chinese EFL Learners. In: PACLIC, 20, 2006, Wuhan. **Proceedings of the 20th Pacific Asia Conference on Language, Information and Computation**... Wuhan: ACL Anthology, 2006, p. 463-466. Disponível em: <<https://aclweb.org/anthology/Y/Y06/Y06-1070.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

CHEN, X. Evaluating Language-learning Mobile Apps for Second-language Learners. **Journal of Educational Technology Development and Exchange**, v. 9, n. 2, p. 39-51, 2016. Disponível em: <<https://aquila.usm.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.bing.com/&httpsredir=1&article=1002&context=jetde>>. Acesso em: 21 set. 2017.

COSTA, D. N. Estratégias e ferramentas de tradução no universo digital. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 169-182, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/viewFile/7541/5819>> Acesso em: 15 ago. 2016.

DAMIM, C. P. **Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar**. Porto Alegre, 2005. 230 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS, 2005.

DASHTESTANI, R. EFL teachers' and students' perspectives on the use of electronic dictionaries for learning English. **Call-Ej**, v. 14, n. 2, p. 51-65, 2013. Disponível em: <http://callej.org/journal/14-2/Dashtestani_2013.pdf> Acesso em: 6 set. 2016.

DODD, W. S. La lexicoinformática. In: HERNÁNDEZ, H.; MEDEROS, H. (Orgs.). **VOX**. Barcelona: Universidad de Murcia-Secretariado de publicaciones e intercambio científico, 1994, p.132.

DURAN, M. S. **Dicionários bilíngues pedagógicos**: análise, reflexões e propostas. São José do Rio Preto. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2004.

_____; XATARA, C. M. Dicionários semibilíngues: uma inovação? **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, MG, v. 13, n.1, p. 45-57, jan./jun. 2005.

_____; _____. Reflexos da evolução do ensino de línguas na lexicografia bilíngue. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 47, n. 1, p. 241-250, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132008000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jan. 2018.

DURÃO, A. B. de A. B.; ZACARIAS, R. A. S. Efeito do uso de dicionários bilíngues escolares na produção escrita de aprendizes de inglês. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 6, n. 2, p. 181-198, 2007.

EL-SAYED, A.-N.; SIDDIEK, A. G. Exploring the English language teachers' attitudes towards the use of pedagogical dictionaries in their classes (Sudanese perspective). **International Journal of Applied Linguistics and English Literature**, v. 3, n. 3, p. 171-187, maio 2014. Disponível em: <<http://www.journals.aiac.org.au/index.php/IJALEL/article/view/1071>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

_____; _____. Review of EFL Learners' Habits in the Use of Pedagogical Dictionaries. **English Language Teaching**, [S.l.], v. 6, n. 8, p. 54-65, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.ccsenet.org/journal/index.php/elt/article/view/28731/17167>>. Acesso em: 21 set. 2017.

_____; _____. Effective look-up techniques to Approach a monolingual dictionary. **International Journal of Applied Linguistics and English Literature**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. 218-227, maio 2013. Disponível em: <<http://www.journals.aiac.org.au/index.php/IJALEL/article/view/1000>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

ERNST-MARTINS, N. M. R. **O uso do dicionário on-line na compreensão de textos em língua estrangeira**. 2003. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Mestrado em Letras, Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2003.

FARIAS, E. M. P. **A linguagem da moda no português contemporâneo**. 2001. 139 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2001.

FECHINE, L. A. R. **O metadiscorso multimodal de dois dicionários de aprendizagem monolíngues de língua inglesa**. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, 2013.

Disponível em:

<<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/lorenaamerikoribeirofechine.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

FERREIRA, F. A. D. **O uso do dicionário bilingue no processo de compreensão de textos por alunos iniciantes de espanhol/LE**. 2006. 166 f. Dissertação

(Mestrado em Letras) - Universidade de Brasília. Brasília, 2006. Disponível em:

<<http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/2232/3/Dissertacao%20Fernanda%20Abiorana%20Dias%20Ferreira.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.

FREITAS, W. R. S.; JABBOUR, C. J. C. **Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa**: boas práticas e sugestões. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2148238/mod_resource/content/1/Protocolo%20de%20estudo%20de%20caso.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

GANGAIAMARAN, R.; PASUPATHI, M. Review on use of mobile Apps for language learning. **International Jornal of Applied Engineeing Research**, v. 12, n. 21, p.11242-11251, 2017. Disponível em: <https://www.ripublication.com/ijaer17/ijaerv12n21_102.pdf>. Acesso em: 3 set. 2017.

GARRIGA ESCRIBANO, C. La microestructura del diccionario: las informaciones lexicográficas. In: MEDINA GUERRA, A. M. (Coord.). **Lexicografia española**. Madrid: Ariel, 2003.

GELPY ARROYO, C. **La lexicografia**. Barcelona: Grupo Santillana de Editores, S.A., 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLÄSER, R. **Análise do dicionário online “LEO”**: uma abordagem hipermodal. 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, 2011. Disponível em:

<<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/RomiGlaser.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

GODWIN-JONES, R. Emerging technologies mobile apps for language learning. **Language Learning & Technology**, v. 15, n. 2, p. 2-11, jun. 2011. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/issues/june2011/emerging.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

GONZALEZ, M. C; MARTÍNEZ, C. T. Dictionary use and translation activities in the classroom. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 6, n. 2, p.147-162, 2007.

GOUWS, R. H. Article structures: moving from printed to e-Dictionaries. **Lexikos**, AFRILEX-reeks, série 24, p. 155-177, 2014. Disponível em: <<http://lexikos.journals.ac.za>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

GU, P. Y. Vocabulary Learning in a Second Language: Person, Task, Context and Strategies. **TESL-EJ**, v. 7, n. 2, p. 1-25, set. 2003. Disponível em: <<http://tesl-ej.org/ej26/a4.html>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

GUO, H. **Analysing and evaluating current mobile Applications for learning English speaking**. 2014. 92 f. MA thesis - Birkbeck College, University of London. Londres, 2014. Disponível em: <https://englishagenda.britishcouncil.org/sites/default/files/filefield_paths/analysing_and_evaluating_current_mobile_Applications_v2.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2017.

HAENSCH, G. *et al.* **La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gredos, 1982.

HAENSCH, G.; OMEÑACA, C. **Los diccionarios des español en el siglo XXI: problemas actuales de la lexicografía, los distintos tipos de diccionarios: un guía para el usuario, bibliografía de publicaciones sobre lexicografía**. 2. ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004.

HAMONDA, A. A study of dictionary use by Saudi EFL students at Qassim University. **Study in English Language Teaching**, v. 1, n.1, p. 228-257, 2013.

HARTMANN, R. K. **Interlingual Lexicography**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2007.

_____. (Ed.). **Dictionaries in Language Learning**. Recommendations, National Reports and Thematic Reports from the TNP Su-Project 9: Dictionaries. 1999. Disponível em: <<http://www.fu-berlin.de/elc/tnp1/SP9dossier.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2007.

_____. Bilingualised versions of learners' dictionaries. In: ZÖFGEN, E. (ed.) **Fremdsprachen Lehren und Lernen**, v. 23, p. 206-220, 1994.

_____. Sociology of the dictionary user: hypotheses and empirical studies. In: HAUSMANN, F. J. *et al.* (Ed.) **An International Encyclopedia of Lexicography**. Berlin: Walter de Gruyter, v. 1, p. 101-111, 1989.

_____; JAMES, G. **Dictionary of lexicography**. Londres: Routledge, 2001.

HAUSMANN, F. J. Typologie du dictionnaire général bilingue. In: FIGGE, U. (Org.). **Portugiesische und portugiesisch-deutsche Lexikographie**. Tübingen: Niemeyer, 1994. p. 11-33.

HE, J. A study of dictionary use in Chinese-English Translation by Chinese EFL Learners. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 6, n. 2, p. 222-233, 2007.

HERNÁNDEZ, H. De la teoría lexicográfica al uso del diccionario: el diccionario en el aula. In: PEYDRÓ, S. M.; MORAGA, A. G. (Org.). **El Español como lengua extranjera: De la teoría al aula**. Actas del Tercero Congreso Nacional de Asele. Asociación para la enseñanza del español como lengua extranjera. Malaga, 1993, p. 189-200.

HERNÁNDEZ, H. **Los diccionarios de orientación escolar**: contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española. Tubigen: Niemeyer, 1989.

ISRAELI settlements in the West Bank. **CNN**: Transcripts, 15 fev. 2017. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2017/02/15/studentnews/ten-content-thurs/index.html>> Acesso em: 21 fev 2017.

JIAN, H.-L *et al.* The role of electronic pocket dictionaries as an English learning tool among Chinese students. **Journal of Computer Assisted Learning**, [S.l.], v. 25, p. 503-514, ago. 2009. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/4424/94198a60c39d9194bb79d69c2af3b5609bef.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

HIGGINS, L. H.; RASKIND, M. H. The compensatory Effectiveness of the Quicktionary Reading PEN II on the Reading comprehension of students with learning disabilities. **Journal of Specil Education Technology**, v. 20, n. 1, p. 29-38, Winter, 2005. Disponível em: <<http://frostig.org/wp-content/uploads/2012/02/Reading-Pen-JSET.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

HUMBLÉ, P. Melhor do que muitos pensam. Quatro dicionários bilíngues português - inglês de uso escolar. In: XATARA, C.; HUMBLÉ, P. (Orgs.). **Cadernos de Tradução**: Tradução e Lexicografia pedagógica, Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, n. 18, p. 253-274, jul./dez. 2006.

_____. **Dictionaries and language learners**. Frankfurt am Main: Haag und Herchen, 2001.

HUNT, A. Dictionaries and Vocabulary Learning: The Roles of L1 and L2 Information. **Journal of foreign language studies**, Osaka, v. 1, p. 13-25, out. 2009. Disponível em: <https://www.kansai-u.ac.jp/fl/publication/pdf_department/01/Hunt.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2016.

RICHARDS, J. C. **Interchange**: Intro Teacher's Edition. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. 242 p.

_____; HULL, J.; PROCTOR, S. **Interchange**: Workbook 2. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. 96 p.

DUBUOIS, J.; DUBUOIS, C. **Introduction à la lexocigraphie**: le dictionnaire. Paris: Larousse, 1971. 208 p.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. Lexicografia pedagógica: atores e interfaces. **DELTA** [online], v. 23, n. 2, p. 203-222, 2007.

JELVEH, R.; NEJADANSARI, D. The Role of dictionaries in translation performance: a case of English to Persian translation. **International Education Research**, v. 1, n. 2, published by Science and Education Center of North America, p. 34-42, 2013.

KAMMERER, M.; WIEGAND, H. E. Pädagogische Lexikographie und Wörterbücher in pädagogischen Kontexten im 20. Jahrhundert. Eine ausgewählte Bibliographie. In: WIEGAND, H. E. (Ed.) **Perspektiven der pädagogischen Lexikographie des Deutschen. Untersuchungen anhand von 'Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache**. Tübingen: Niemeyer, 1998, p. 361-385.

KOBAYASHI, C. Comparing electronic and printed dictionaries: Their effects on lexical processing strategy use, word retention, and reading comprehension. In: WATTS, K. B. (Ed.). **JALT 2006 Conference Proceedings**. Tokyo: JALT, 2007, p. 657-671.

KOYAMA, T.; TAKEUCHI, O. How look-up frequency affects EFL learning?: An empirical study on the use of handheld-electronic dictionaries. 2004, Singapore. **Proceedings of the CLaSiC 2004 Conference...** [S.l.]: Centre For Language Studies (CLS), 2004, p. 1018-1024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267372815_How_loo-kup_frequency_affects_EFL_learning_An_empirical_study_on_the_use_of_handheld-electronic_dictionaries>. Acesso em: 19 abr. 2016.

KRIEGER, M. G. Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios de escolha. **Revista & Literatura**, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e da missões, Departamento de Linguística, Letras e Artes, v. 10/11, Frederico Westphalen: URI, p. 101-112, 2005.

_____. A obra e o fazer dicionarístico. **Caderno do I. L.**, n. 10, p. 9- 16, 1993.

_____; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LAUFER, B.; HILL, M. What Lexical Information Do L2 Learners Select in a CALL Dictionary and How Does It Affect Retention?. **Language Learning & Technology**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 58-76, jan. 2000. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol3num2/lauffer-hill/index.html>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

_____; HADAR, L. Assessing the effectiveness of monolingual, bilingual, and "bilingualised" dictionaries in the comprehension and production of new words. **The Modern Language Journal**, [S.l.], v. 81, p. 189-196, 1997. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/328786>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

LEFFA, V. J. Malhação na sala de aula: o uso do exercício no ensino de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 8, p. 139-158, 2008.

_____. O uso de dicionários *on-line* na compreensão de textos em língua estrangeira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA, 6, 2001, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2001. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/dicionario.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2006.

_____. Using an electronic dictionary to understand foreign language texts. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 21, p. 19-29, 1993.

_____. Making foreign language texts comprehensible for beginners: An experiment with an electronic glossary. **System**, v. 21, p. 63-73, 1992.

_____. O uso do dicionário eletrônico na compreensão de textos em línguas estrangeiras. In: CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 11, 1991, Santos. **Anais...** São Jose dos Campos: INPE, 1991. p. 187-200.

LEITE, F. T. **Metodologia Científica**: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Ideias; Letras, 2008.

LEMKE, J. Letramento Metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, p. 455-479, jul./dez. 2010.

LEW, R. Multimodal Lexicography: The representation of meaning in electronic dictionaries. **Lexikos**, v. 20, p. 290-306, 2010. Disponível em: <https://repozytorium.amu.edu.pl/bitstream/10593/611/1/Lew_2010_Multimodal_Lexicography.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2012.

LOGUERCIO, S. D. O uso de dicionários bilíngues por alunos de Francês instrumental. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 6, n. 2, p. 199-220, 2007.

LOUCKY, J. P. Comparing electronic dictionary functions and use. **CALICO Journal**, v. 28, n. 1, p. 156-174. 2010. Disponível em: <<https://api.equinoxpub.com/articles/fulltext/23010>>. Acesso em: 20 out. 2015.

_____. Maximizing Vocabulary Development by Systematically Using a Depth of Lexical Processing Taxonomy, CALL Resources, and Effective Strategies. **CALICO Journal**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 363-399, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/24156252>>. Acesso em: 3 maio 2016.

_____. Comparing translation software and OCR reading pens. **JALT 2001 Conference Proceedings**, Tokyo: JALT, 2001, p. 745-755.

_____. **Developing and testing vocabulary training methods and materials for Japanese college students studying English as a foreign language** (Unpublished doctoral dissertation). Pensacola Christian College, Florida. 1996. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/contentdelivery/servlet/ERICServlet?accno=ED406844>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MACHADO, M. T. Dicionários: não será preciso ensinar como usá-los? **Claritas** (Revista do Departamento de Inglês da PUC), v. 7, p. 85-93, 2001.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas**. São Carlos, SP: UFSCar/ONEESP, [2014]. Disponível em: <http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MARTÍNEZ DE SOUSA, J. **Diccionario de lexicografía práctica**. Barcelona: Bibliograf., 1995.

MASHUDA, C. R. Y. *et al.* M-learning: a utilização de dispositivos móveis no contexto educacional. **UNOPAR Científica: Ciências Exatas e Tecnológicas**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 61-66, nov. 2010. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/exatas/article/view/597/567>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

MIDLANE, V. **Students' use of Portable Electronic Dictionaries in the EFL/ESL Classroom: A Survey of Teacher Attitudes**. 2005. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculty of Education, University of Manchester. Manchester, 2005. Disponível em: <<http://www.bankgatetutors.co.uk/PEDs.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

MOITA LOPES, L. P. Fotografias da Linguística Aplicada no campo de línguas estrangeiras no Brasil. **DELTA**, v. 15, n. especial, p. 419-435, 1999.

_____. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOREIRA, G. L. **O uso do dicionário monolíngue na sala de aula: uma ferramenta para compreensão leitora em língua espanhola por alunos avançados de espanhol/LE**. 2009. 229 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/glauberlimamoreira.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

MÜLLER, V. **O uso de dicionários como recurso pedagógico na sala de aula de língua estrangeira**. 2000. 277 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Estudos da Linguagem/ Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2000.

NAISMITH, L. *et al.* **Report 11: Literature review in mobile technologies and learning**. Futurelab series. University of Birmingham, 2004. Disponível em: <<https://www.nfer.ac.uk/publications/FUTL15/FUTL15.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2006.

NASCIMENTO, F. I. **O uso do dicionário escolar de língua portuguesa materna por alunos do 5o ano de uma escola pública do município de Palhano- CE**. 2013. 261 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada- PosLA, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, 2013. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/Franciscoiacidonascimento.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

NESI, H. The virtual vocabulary notebook: the electronic dictionary as vocabulary learning tool. In: BLUE, G. (Org.). **Developing Academic Literacy**. Oxford: Peter Lang, 2010, p. 213-226.

NESI, H. The virtual vocabulary notebook: the electronic dictionary as vocabulary learning tool. In: **BALEAP Conference** [Paper], University of Southampton. 2003, 10-12 abr. 2003.

_____. Electronic dictionaries in second language vocabulary comprehension and acquisition: the state of the art. In: HEID, U.; EVERT, S.; LEHMANN, E.; ROHRER, C. (eds.) **Proceedings of the Ninth EURALEX International Congress**, EURALEX, 2000. Stuttgart: Euralex, v. 2, p. 839-847, 2000.

_____. The specification of dictionary reference skills in higher education. In: HARTMANN, R. R. K. (Ed.). **Thematic Network Projects**, Sub-project 9 - Dictionaries - Dictionaries in Language Learning, Final Report Year Three, p. 53-67, 1999. Disponível em: <<http://www.fu-berlin.de/elc/tnp1/SP9dossier.doc>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

NUNES, J. H. **Dicionários no Brasil: análise e história do séc. XVI ao XIX**. São Paulo: Pontes, 2006.

PÉREZ, M. I. S. **Tratamiento de las unidades fraseológicas en la lexicografía bilingüe español-catalán**. 2000. 383 f. Tese (Doutorado em Filosofia e Letras) – Universitat d'Alicant. Valência, 2001. Disponível em: <<http://www.cervantesvirtual.com/obra/tratamiento-de-las-unidades-fraseologicas-en-la-lexicografia-bilingue-espanolcatalan--0/>>. Acesso em: 18 maio 2016.

PETELENZ, K. Standardisierung der lexikoneinträge für ein neues großes deutsch-polnisches Wörterbuch. **Germanistische Linguistik**, v. 159/160, p. 1-289, 2001.

PIOTROWISKI, T. Monolingual and bilingual dictionaries: fundamental differences. In: TICKOO, M. L. (Ed.). **Learners' dictionaries: State of the art**. Singapore: SEAMEO Regional Language Centre, 1989, p. 72-83.

PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê**. Fortaleza: EdUECE, 2009. 261p.

_____. **Dicionário e Leitura**. Fase 2. Fortaleza: FDR, 2003.

PORTO DAPENA, J. A. **Manual de técnica lexicográfica**. Madri: Ibéria Gráfico, S.A, 2000.

QUEMADA, B. **Les dictionnaires du français moderne, 1539 -1863**. Études sur leur histoire, leurs types et leurs méthodes. Paris: Didier, 1967.

REIS, S. R. N. Uma comparação em quatro dicionários bilíngues francês/português e português/francês quanto ao tratamento de expressões idiomáticas. **Fragmentos: Revista de Língua e Literatura Estrangeiras**, v. 1, ed. 37, p. 131-144, 2013.

REY, A. **Le Lexique: images et modèles**. Du dictionnaire à la lexicologie. Paris: Colin, 1977.

REZAEI, M.; DAVOUDI, M. The Influence of Electronic Dictionaries on Vocabulary Knowledge Extension. **Journal of Education and Learning**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 139-148, maio 2016. Disponível em: <<http://www.ccsenet.org/journal/index.php/jel/article/view/58228/32038>>. Acesso em: 21 set. 2017.

RIBEIRO, P. S.; MEDINA, R. D. Mobile Learning Engine Moodle (MLE - Moodle): das funcionalidades a validação em curso a distância utilizando dispositivos móveis.

RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 1-11, jul. 2009. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14026/7915>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

RYU, J. Dictionary Use by Korean EFL College Students. **Language and Information Society**, v. 7, p. 83-114, 2006. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/266054982_Dictionary_Use_by_Korean_EFL_College_Students>. Acesso em: 13 jun. 2016.

SANTIAGO, M. S. Critérios de avaliação de dicionários escolares de língua portuguesa no programa nacional do livro didático. ARAÚJO, A. da S. *et al.* (Orgs.). **Reflexões Linguísticas e Literárias**. Fortaleza: HBM Shopping das Cópias, 2015, p. 69-78.

SANTOS, S. L. *et al.* Dispositivos móveis: um facilitador no processo ensino-aprendizagem. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 18, n. 2, p. 121-139, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/download/1809-2667.v18n216-09/5258>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

SANTOS, F. R. J.; BEZERRA JÚNIOR, M. H. Dispositivos móveis como ferramenta educacional no município de Canindé – CE. In: INFOBRASIL, 2013, Fortaleza, CE.

Anais Infobrasil. Fortaleza, 2013. Disponível em:

<<http://www.infobrasil.inf.br/pagina/anais-2013>>. Acesso em: 10 maio 2016.

SARIGÜL, E. The importance of using dictionary in language learning and teaching.

Selçuk Üniversitesi Edebiyat Fakültesi Dergisi, Konya, Turkey, n. 13, p. 153-157, ago. 2016. Disponível em: <<http://sefad.selcuk.edu.tr/sefad/article/view/473/449>>.

Acesso em: 20 abr. 2017.

SČERBA, L. V. Opyt obšcej teorii leksikografii. In: **Leksikografičeskij Sbornik**.

Caderno 3, 1940, p. 89-117.

SCHLEMMER, E. *et al.* M-learning ou aprendizagem com mobilidade: casos no contexto brasileiro . In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A

DISTÂNCIA, 13, 2007, Curitiba, PR. **Anais eletrônicos...** Curitiba, PR: ABED, 2007. p. 1-5. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007112411PM.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

SCHMITZ, J. R. Dicionários para aprendizes (learners' dictionaries) e o ensino de línguas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: Unicamp, v. 16, p. 47-53, 1990.

SELISTRE, I. C.; BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Os diferentes tipos de dicionários e as tarefas de compreensão e produção de textos em língua inglesa. **Travessias**, Curitiba, v. 4, p. 757-767, 2010.

ŞEVİK, M. University Prep-school EFL Learners' Dictionary Ownership and Preferences. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 158, p. 226-232, 2014. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814061734>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

SINGH, M. M-learning: A new Approach to learn better. **International Journal of Education and Allied Sciences**, v. 2, n. 2, p. 65-72, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=File:Acer_X960_smartphone>. Acesso em: 25 out. 2012.

SOBRINHO, J. C. Uso do dicionário: configurando estratégias de aprendizagem do vocabulário. In: LEFFA, V. J. **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem**. Pelotas: ALAB, 2000.

SON, J.-B. Selecting and evaluation mobile Apps for language learning. In: PALALAS, A.; ALLY, M. (Eds.). **The international handbook of mobile-assisted language**. Beijing: China Central Radio & TV University Press, 2016, p. 161-179.

STEEL, C. H.; LEVY, M. Language students and their technologies: charting the evolution 2006-2011. **ReCALL**, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 306-320, set. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/233978254_Language_students_and_their_technologies_Charting_the_evolution_2006_-_2011>. Acesso em: 21 set. 2017.

STIRLING, J. The Portable Electronic Dictionary - Faithful Friend or Faceless Foe? **The English Language Garden website**, Bell Norwich, 2003, [s/p]. Disponível em: <<http://www.elgweb.net/ped-article.html>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

STORRER, A.; FREESE, K. Wörterbücher im Internet. **Deutsche Sprache**, v. 24, n. 2, p. 97-153, 1996.

TARP, S. H. A. Welker and Pedagogical Lexicography. **Lexikos**, AFILLEX-reeks, série 20, p. 730-749, 2010.

TAYLOR, A.; CHAN, A. Pocket Electronic Dictionaries and Their Use. In: MARTIN, W. *et al.* (Eds.). **Proceedings of the 6th Euralex International Congress**. Amsterdam: Vrije Universiteit, 1994, p. 598-605.

TOMITCH, L. M. B. Desvelando o processo de compreensão leitora: protocolos verbais na pesquisa em leitura. **Revista Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 42-53, dez. 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUEDELL, R. A. **Using Smartphones to Access Online Bilingual Dictionaries and Translators to Acquire and Apply Vocabulary in Academic Writing** [Projeto de mestrado]. 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/20048495/Using_Smartphones>

[_to_Access_Online_Bilingual_Dictionaries_and_Translators_to_Acquire_and_Apply_Vocabulary_in_Academic_Writing>](#). Acesso em: 15 ago. 2016.

VILELA, M. **Léxico e gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.

WELKER, H. A. **Panorama geral da Lexicografia Pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008. 522p.

_____. Pesquisando o uso de dicionários. **Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 2, p. 223-243, jul./dez. 2006.

_____. **Dicionários**: uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004. 287 p.

WERNER, R.; DURÃO, A. B. A. B. Dicionários bilíngues de línguas afins. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LEXICOGRAFIA E LINGUÍSTICA CONTRASTIVA, 1, 2012, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2012. [Conferência de Abertura] Vídeo (84 min. 33 seg.), 499,8 Mb, formato FLV. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104816>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

WESCHLER, R.; PITTS, C. An experiment using electronic dictionaries with EFL students. **The Internet TESL Journal**, Tokyo, v. 7, n. 8, ago. 2000. Disponível em: <<http://iteslj.org/Articles/Weschler-ElectroDict.html>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

WIDDOWSON, H. G. **Aspects of Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1990. 213 p.

WIEGAND, H. E.; FEINAUER, I; GOUWS, R. H. Types of Dictionary Articles in Printed Dictionaries. In: GOUWS, Rufus H.; HEID, Ulrich; SCHWEICKARD, Wolfgang; WIEGAND, Herbert Ernst (Eds.). **Dictionaries: An International Encyclopedia of Lexicography**. Berlin/Boston: De Gruyter Mouton, 2013, p. 314-366.

WYLIE, J. **Mobile Learning Technologies for 21st Century Classrooms**. Disponível em: <<http://www.scholastic.com/browse/article.jsp?id=3754742&print=1>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

ZACARIAS, R. A. S. Avaliação das informações sintáticas em dicionários bilíngues escolares. In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DO PARANÁ – CELLIP, 20, Londrina-PR, 2011. **Anais...** Londrina-PR: Editora da UEL, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/25058123/AVALIA%C3%87%C3%83O_DAS_INFORMA%C3%87%C3%95ES_SINT%C3%81TICAS_EM_DICION%C3%81RIOS_BIL%C3%8DNGUES_ESCOLARES>. Acesso em: 3 jul. 2016.

ZGUSTA, L. **Manual of Lexicography**. The Hague; Paris: Mouton, 1971.

ZHENG, H.; WANG, X. The use of Electronic Dictionaries in EFL Classroom. **Studies in English Language Teaching**. Shorlink inc., v. 4, n. 1, p. 144-156, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **DICIONÁRIO ELETRÔNICO OFFLINE EM SALA DE AULA: AVALIAÇÃO DO USO DE UM QUICKTIONARY PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**. Que tem como objetivo estudar as características, o uso e o potencial de um dicionário eletrônico bilíngue – *quicktionary* - no ensino e no auxílio à aprendizagem de língua inglesa (LI), levando em consideração os aspectos de sua função voltada para a atividade bilíngue.

Dessa forma, pedimos a sua colaboração para esta pesquisa na realização das seguintes atividades: responder a um questionário, realizar três (3) tarefas utilizando o dispositivo eletrônico *quicktionary* (traduzir um pequeno texto, jogar com um dos jogos, ouvir a pronúncia de uma sentença), fazer um protocolo verbal (explicar oralmente) no momento da realização das tarefas, explicando as estratégias que está utilizando, e ao final, participar de uma entrevista com a pesquisadora sobre o *quicktionary* e as atividades da pesquisa, podendo ser gravada em vídeo se o(a) senhor(a) concordar. **Acreditamos que essa pesquisa não oferece riscos físico e psicológico aos participantes, no entanto, estamos cientes que filmagens e observações podem causar algum desconforto, em maior ou menor grau, a um ou outro participante, como sinais de insegurança, ansiedade, palpitação, voz trêmula, alteração no ritmo da fala e na respiração e sudorese. Na tentativa de evitar ou minimizar esses possíveis desconfortos e mal-estares, todas as etapas, instrumentos e intervenções da pesquisa serão detalhadamente explicados aos participantes. Ressaltamos que todas as informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada.** Vale esclarecer, que sua participação é voluntária e o(a) senhor(a) poderá a qualquer momento deixar de participar desta pesquisa, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. **Destacamos, ainda, que este estudo trará como benefício à divulgação de um dispositivo eletrônico que ainda é pouco conhecido no Brasil, especialmente em Fortaleza, local da pesquisa, bem como contribuir para o avanço tecnológico de ferramentas voltadas para a aprendizagem de línguas.** Ressaltamos que todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa. Contatos com a doutoranda Edna Maria Vasconcelos M. Araújo e com o orientador Dr. Antônio Luciano Pontes pelos telefones (85) 987866509 e/ou pelo e-mail [ednadoutorado@gmail.com/](mailto:ednadoutorado@gmail.com) pontes321@hotmail.com.

O Comitê de Ética da Uece encontra-se disponível para esclarecimentos pelo telefone: (085) 3101.9890/3101.9900 – Endereço Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Fortaleza- Ceará. E-mail: cep@uece.br. Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, de 8h às 12h e de 13h às 17h.

Este termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, _____ tendo sido esclarecido a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Fortaleza, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DO ALUNO



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Humanidades
Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - POSLA
Questionário de pesquisa

Caro(a) aluno(a),

Convidamos você a responder um questionário sobre os dicionários que possui e o tipo de dicionário ou aplicativo que utiliza no celular nas aulas de língua inglesa. Esse questionário é parte de uma pesquisa sobre o uso de um *quicktionary* como ferramenta de aprendizagem. Para que o resultado seja o mais fiel possível da realidade, solicitamos que responda os questionamentos com dados verídicos.

Nome _____

Escolaridade: _____ Semestre de inglês: ()SI ()SIV ()SVI

Profissão: _____

1. Você possui celular? () sim () não

Qual (ais) _____

Para que você utiliza o celular? _____

2. Você costuma utilizar dicionário? () sim () não

Para que? _____

3. Se sim, em qual local? () em casa () em sala de aula

Outros locais: _____

4. Quais dicionários você possui?

() bilíngue – qual? _____

() monolíngue – qual? _____

() semibilíngue – qual? _____

() eletrônico *offline* - qual? _____

() em Cd-Rom - qual? _____

() computador/internet - qual? _____

() no celular – qual aplicativo? _____

- O seu aplicativo de dicionário no celular funciona *online* () ou *offline* ()?

Outros dicionários: _____

5. Qual dicionário você costuma utilizar em: - **sala de aula?**

() impresso: bilíngue () e/ou monolíngue ()

Qual(is)? _____

() no celular: bilíngue () *online* () *offline* () e/ou monolíngue () *online* () *offline* ()

Qual (is) _____

- em casa?

() impresso: bilíngue () monolíngue ()

Qual(is)? _____

() Celular: bilíngue () *online* () *offline* () e/ou monolíngue () *online* () *offline* ()

Qual (is)? _____

6. Qual dicionário você utiliza mais?

() impresso () eletrônico *offline* () na internet PC () no celular

Por quê? _____

7. Quais informações você busca no dicionário?

() pronúncia () tradução (equivalente) () ortografia () significado () exemplos

Outras: _____

8. O aplicativo de dicionário do seu celular atende suas necessidades como aluno de língua inglesa? () sim () não

Por quê? _____

9. Quais informações você mais busca no dicionário do seu celular? _____

10. Quais informações você gostaria que tivesse no dicionário do seu celular ou em outro dicionário eletrônico? _____

APÊNDICE C – ATIVIDADE DE TRADUÇÃO COM O QUICKTIONARY SEMESTRE II



Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Humanidades

Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada – PosLA
Doutorado em Linguística Aplicada

Doutoranda: Edna Maria Vasconcelos Martins Araújo

Pesquisa: Dicionário eletrônico *offline* em sala de aula: descrição e avaliação de um *quicktionary* usado para tradução e aprendizagem de língua inglesa.

Participante: _____

- Caro(a) aluno(a), durante a tarefa relate em voz alta os pensamentos, passos e estratégias utilizadas por você à medida que a responde. Aponte também as dificuldades, se houver, em entender alguma informação (significado, pronúncia, visualização, uso do equipamento, etc) dada pelo *quicktionary*.

- Atividades com o *quicktionary* – alunos do SII

1. Utilizando o QUICKTIONARY®TS traduza os textos a seguir. Processo: escanear os textos com o *quicktionary* e visualizar a informação dada na tela do dispositivo para fazer a tradução.

a) Jerry Carson went downstairs to the basement to do laundry. He went back upstairs, but at the top of the stairs, the door was locked! He pushed on it, but it didn't open. He called to his neighbors, but they didn't hear him. Luckily, he had food to eat. (Fonte: adaptado do livro *Interchange Intro-Teacher's Edition*, 3rd ed., exerc. F, p. 213)

b) For a headache put a cold cloth on your head, or splash your face with cold water. You can also put your hands in hot water. This can help.

(Fonte: adaptado do livro *Interchange Intro- Teacher's Edition*, 3rd ed, exerc. F, p.211)

2. Passe novamente o *quicktionary* sobre o texto e escute a leitura do texto escaneado. Relate de forma oral e escrita se você entendeu com clareza o que ouviu, ou se não entendeu.

3. Há dois tipos de jogos no *quicktionary* para praticar o vocabulário da língua inglesa, acesse um deles para jogar. Em seguida, responda as questões circulando uma das opções e relatando sua experiência com o jogo:

Jogo acessado: _____

1. As instruções são claras/ fáceis de compreender e seguir. sim parcialmente não

Justifique: _____

3. Os mecanismos de interação favorecem à compreensão e realização do jogo. sim parcialmente não

Justifique: _____

4. O jogo contribui para a aprendizagem do vocabulário. sim parcialmente não

Justifique: _____

5. O jogo é atrativo e motiva o aprendiz a continuar jogando. sim parcialmente não

Justifique: _____

APÊNDICE D – ATIVIDADE DE TRADUÇÃO COM O QUICKTIONARY SEMESTRE V



Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Humanidades

Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada – PosLA
Doutorado em Linguística Aplicada

Doutoranda: Edna Maria Vasconcelos Martins Araújo

Pesquisa: Dicionário eletrônico *offline* em sala de aula: descrição e avaliação de um *quicktionary* usado para tradução e aprendizagem de língua inglesa.

Participante: _____

- Caro aluno, durante a tarefa relate em voz alta os pensamento, passos e estratégias utilizados por você à medida que a responde. Aponte também as dificuldades, se houver, em entender alguma informação dada pelo *quicktionary* (significado, pronúncia, visualização, uso do equipamento, etc) e o que você fez para resolver essa situação.

- Atividades com o *quicktionary* – alunos do SV

1. Utilizando o QUICKTIONARY®TS traduza o texto abaixo. Processo: scanear o texto passando o scanner do *quicktionary* sobre o texto e visualizar a informação dada na tela do dispositivo para fazer a tradução.

British entrepreneur Richard Branson

Born in England in 1950, Richard Branson is a world-famous businessman, entrepreneur, billionaire, and adventurer. He's best known for his charismatic personality – he's flamboyant, exciting, and personable – and he's never been afraid to take a risk.

Branson didn't have an ordinary teenage life, however. His dyslexia made school a constant struggle. Despite this challenge, he started a national magazine called Student and he decided to set up a student advisor center to help other young people.

(Fonte: *Intercange 2*, 3rd ed., Workbook, unit 12, exerc. 5, p. 69)

2. Passe novamente o *quicktionary* sobre o texto e escute a leitura do texto escaneado. Reporte se você entendeu com clareza o que ouviu, ou se não entendeu, relate o motivo (escrito e oral)

3. Há dois tipos de jogos no *quicktionary* para praticar o vocabulário da língua inglesa, acesse um deles para jogar. Em seguida, responda as questões circulando um dos itens e relatando sua experiência com o jogo:

Jogo acessado: _____

1. As instruções são claras/ fáceis de compreender e seguir. sim parcialmente não

Justifique: _____

3. Os mecanismos de interação favorecem à compreensão e realização do jogo. sim parcialmente não

Justifique: _____

4. O jogo contribui para a aprendizagem do vocabulário. sim parcialmente não

Justifique: _____

5. O jogo é atrativo e motiva o aprendiz a continuar jogando.

sim parcialmente não

Justifique. _____

APÊNDICE E – ATIVIDADE DE TRADUÇÃO COM O QUICKTIONARY SEMESTRE VII



Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Humanidades

Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada – PosLA
Doutorado em Linguística Aplicada

Doutoranda: Edna Maria Vasconcelos Martins Araújo

Pesquisa: Dicionário eletrônico *offline* em sala de aula: descrição e avaliação de um *quicktionary* usado para tradução e aprendizagem de língua inglesa.

Participante: _____

- Caro aluno, durante a tarefa relate em voz alta os pensamentos, passos e estratégias utilizadas por você à medida que a responde. Aponte também as dificuldades, se houver, em entender alguma informação dada pelo *quicktionary* (significado, pronúncia, visualização, uso do equipamento, etc).

- Atividades com o *quicktionary* – alunos do SVII

1. Utilizando o QUICKTIONARY®TS traduza os parágrafos extraídos de duas notícias divulgadas pela CNN, a seguir. Processo: scanear o texto passando o scanner do *quicktionary* sobre o texto e visualizar a informação dada na tela do dispositivo para fazer a tradução.

Violence in Sudan

.....

a) Hundreds of thousands of South Sudanese have fled to neighboring countries since 2013, and though tens of thousands of United Nations peacekeepers are in the country, they have still been repeated flare-ups of violence.

(Fonte: www.cnn.com/TRANSCRIPTS/1702/21/sn.01.html)

Israeli settlements in the West Bank

b) The city of Ariel is growing, one of the largest Israeli settlements in the West Bank. A new neighborhood slated for this hilltop. The city's university has 15,000 students and a sense of permanence.

(Fonte: <http://edition.cnn.com/2017/02/15/studentnews/ten-content-thurs/index.html>)

2. Passe novamente o *quicktionary* sobre o texto e escute a leitura do texto escaneado. Reporte se você entendeu com clareza o que ouviu, ou se não entendeu, relate o motivo (escrito e oral)

3. Há dois tipos de jogos no *quicktionary* para praticar o vocabulário da língua inglesa, acesse um deles para jogar. Em seguida, responda as questões abaixo circulando uma das opções e relatando sua experiência com o jogo:

Jogo acessado: _____

1. As instruções são claras/ fáceis de compreender e seguir. sim parcialmente não

Justifique _____

2. Os mecanismos de interação favorecem à compreensão e realização do jogo. sim parcialmente não

Justifique: _____

3. O jogo contribui para a aprendizagem do vocabulário sim parcialmente não

Justifique: _____

4. O jogo é atrativo e motiva o aprendiz a continuar jogando. sim parcialmente não

Justifique. _____

APÊNDICE F – ENTREVISTA COM OS PARTICIPANTES



**Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Humanidades**

**Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada – PosLA
Doutorado em Linguística Aplicada**

Doutoranda: Edna Maria Vasconcelos Martins Araújo

Pesquisa: Dicionário eletrônico *offline* em sala de aula: descrição e avaliação de um *quicktionary* usado para tradução e aprendizagem de língua inglesa.

Entrevista estruturada com os participantes e realizada pela pesquisadora

Parte I Estrutura e uso do dicionário de papel

1. Qual o conhecimento que você tem sobre a estrutura do dicionário?
2. Qual o conhecimento que você tem sobre o uso dicionário? Você o utiliza para que?
3. Você conhece os símbolos que estão nas informações dos dicionários?
4. Você lê a introdução de um dicionário para conhecer a estrutura organizacional, os ícones, as informações que ele apresenta?

Parte II Uso do *quicktionary*

5. O que você sabe sobre o dicionário no papel contribuiu para você manusear e entender as informações do *quicktionary*? Você pode exemplificar?
6. Que informações você identifica como similares aos dicionários de papel?
7. O que foi fácil para você no manuseio do *quicktionary*?
8. O que foi difícil para você no manuseio do *quicktionary*?
9. Se você encontrou dificuldade para responder às tarefas, como solucionou essa(s) dificuldade(s)?
10. Quais palavras você aprendeu com o jogo e o que significam?

Parte III Opinião sobre o *quicktionary*

11. O *quicktionary* pode ser usado para a aprendizagem de língua inglesa? De que forma?

12. Você acredita que os exercícios de tradução feitos com o uso do quicktionary contribuem para a aprendizagem e aquisição de vocabulário em língua inglesa? Justifique.

13. Você gostou de utilizar essa ferramenta? Justifique

Parte IV Opinião sobre aplicativos para o ensino de inglês

14. Há algum aplicativo no seu celular que se assemelhe às funções do quicktionary?

15. Você utiliza esse aplicativo? Em quais situações?

16. Que outros aplicativos você utiliza para estudar inglês?

17. Como você acha que deve ser um aplicativo para aprender inglês e quais funções ele deve ter?

Parte III Opinião sobre o experimento/pesquisa

18. Como foi para você, participar dessa pesquisa?

APÊNDICE G – TRANSCRIÇÃO DOS PROTOCOLOS VERBAIS DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

SEMESTRE II

Participante PA1/SII

PA1/SII/Q1a: escaneando o primeiro texto... ((escaneando o texto)) ((observando o que está no visor)) escanear novamente... ((pesquisadora pergunta por que o participante vai escanear novamente)) houve um pequeno erro de algumas palavras... na precisão ((escaneando o texto)) ((checando as informações com o quicktionary sem verbalização do processo... a pesquisadora pede que o participante diga o que está fazendo)) neste momento estou vendo... eh... conferindo/ o primeiro parágrafo... como está a leitura do aparelho... conferindo se o texto... o parágrafo conferido está completo... a tradução... se as palavras estão todas de acordo com a leitura realizada... ((checando no visor do quicktionary)) houve apenas o erro de uma letra... no entanto... em nome próprio... ((interferência da pesquisadora)) vou passar para a próxima linha. ((interferência da pesquisadora)) ((conferindo o quicktionary)) escrevendo a tradução desta primeira linha... do primeiro parágrafo... ((transcrevendo a tradução)) o aparelho mostra opções do texto de junções de palavras de/ formações verbais... ôh... formações frasais... ((interferência da pesquisadora)) ((transcrevendo a tradução)) ((pesquisadora pergunta se há alguma expressão frasal no texto)) sim... mostrou a expressão frasal/ é “go downstairs”... no texto tem “went downstairs”... o aparelho mostrou “go downstairs” que está no presente... ((transcrevendo a tradução sem verbalização)) ((fazendo a leitura da segunda linha...((escaneando o texto e conferindo no visor)) ((pesquisadora pergunta se o quicktionary reconheceu todo o texto escaneado)) vou conferir se foi bem escaneado... o trecho... erro da palavra/ do termo “the”... apenas... um erro de precisão... o aparelho apre/ tem um editor para que possamos/ editar a palavra e corrigi-la dentro do texto... ((conferindo a tradução do aparelho e o texto)) apresentou um erro no pronome “him”... no qual foram adicionados dois números... ((pesquisadora pergunta: você atribui isso à questão desse apóstrofo? porque foi acrescentado dois números como você falou aí)) isso... no lugar do ‘h’ foram acrescentados dois números... ((a pesquisadora pede que o participante diga o que está fazendo)) neste momento estou corrigindo as palavras as quais houveram erro na leitura... durante a tradução/durante a leitura do texto... as quais foram poucas durante a leitura... a caneta apresenta uma melhor precisão quando o usuário faz a leitura com a maior velocidade... quando o escâner é feito com a maior velocidade... ((continua a processo de conferência da tradução)) os erros apresentados são/aparentam ser formas/ser causados pela conta da/do posicionamento da caneta. no... no texto... em meio a palavra... ((intervenção da pesquisadora)) mais centralizada... quanto mais centralizado na linha melhor a precisão... e dessa forma melhor a leitura da caneta. ((examinando o texto e o

quicktionary por um longo tempo sem verbalização)) ((pesquisadora pergunta se foram muitas palavras que apresentaram erro de leitura)) foram/ nesta linha... a segunda linha... apresentaram erro em quatro palavras apenas... ((pesquisadora sugere que ele escaneie de forma diferente)) é verdade... o escaneio seria mais ágil... ((participante volta a conferir a tradução do quicktionary)) neste momento estou procurando frases formadas. vendo se o/ no aparelho apresenta alguma frase formada para facilitar a tradução do texto. no entanto... esta palavra a qual estou... estou olhando... não possui... então... a tradução deverá ser feita individualmente... singularmente. ((longo período sem verbalização a pesquisadora pede que o participante diga o que está fazendo)) neste momento estou apenas traduzindo o texto... reescrevendo para português... ((pesquisadora pergunta quais palavras causam dificuldades de tradução)) por hora... nenhuma... por hora nenhuma palavra veio a ser de tanto desconhecimento... ((sem verbalizar... transcrevendo a tradução)) ((pesquisadora pede para que o participante diga qual palavra está pesquisando no quicktionary)) não é a palavra... é a posição... é ver como ela é posta no texto... após tá/ ((pesquisadora pede para que o participante diga qual é a palavra)) pera... voltar no texto... é “on”... “he pushed on” ((pesquisadora pergunta se há a expressão do texto no quicktionary)) não tem a expressão (pra ----) não... estou procurando alguma forma... a qual caiba nesta frase... ((participante volta a escrever... pesquisadora pergunta se ele encontrou o que estava procurando)) de acordo com alguns significados do “on” foi possível é/modelar a frase de outra forma. ajustando bem ao português... ((intervenção da pesquisadora)) estou procurando mais uma... mais expressões. no entanto... não tem. agora fazer a leitura da terceira e última linha desse parágrafo. o aparelho deve começar um pouco antes da linha. deve ser posto um pouco antes da linha e a leitura deve terminar um pouco depois... pois... caso for posto por cima... da palavra diretamente... a leitura da palavra ficará incompleta... a leitura da palavra ficará incompleta... agora conferir mais uma vez se a leitura foi feita corretamente... algumas palavras... quando escritas erradas... apenas ao clicar sobre elas... antes de escrever aparece opções para fazer a correção das mesmas... nesta leitura nenhum erro foi/ apenas um pequeno erro foi encontrado... mas... foi corrigido rapidamente. ((pesquisadora pergunta qual foi o erro)) o erro foi na palavra “lately”... que havia um L terminando a palavra... então ao clicar na palavra apareceu a palavra escrita corretamente nas opções... sem precisar de reescrevê-la... ((consultando o quicktionary)) agora reescrevendo... ainda... ((pesquisadora pergunta se há phrasal verb na frase)) não... nesta frase não há “phrasal verbs”... na primeira/ neste primeiro parágrafo... contendo três linhas... foi traduzido com certa facilidade... poucas palavras com erro foram encontradas... foi feita a leitura erroneamente... mas de conhecimento da/ algo/ fazer o... a correção... o aparelho apresentou conhecimento e... tradução de todas as palavras que foram escritas...

PA1/SII/Q1b: agora vamos para o segundo parágrafo... o qual tem apenas duas linhas... mais uma vez começando um pouco antes da linha... para que toda a palavra seja lida... e terminando um pouco depois... pelo mesmo motivo... conferindo

se a leitura foi feita corretamente... mesmo fazendo a leitura do início... ainda assim uma palavra foi esquecida... não foi lida pelo aparelho... iniciando a palavra/ iniciando a frase... não foi escaneado... agora... o mesmo pareceu... corrigindo este erro... sendo uma vantagem de você poder escanear novamente o texto... para poder corrigir os erros que estavam contidos no anterior... nesse caso/ anterior... ((consultando o quicktionary)) ((escaneando o texto novamente)) por um erro... a leitura vai ser feita novamente... mas não por erro da máquina... ((consulta o quicktionary)) nesta terceira leitura... o “for” foi lido como “your”... corrigido rapidamente... a palavra “at” foi lida erroneamente... adicionando um y no final... dando um novo significado na palavra... mais um erro... a palavra “your”... um pronome... o qual um “i” foi adicionado entre duas letras... desnecessariamente... na qual não existe... na palavra... apenas estes erros... agora a tradução será feita... ((verificando a tradução no quicktionary)) agora traduzindo... sem o uso de frases feitas... frases...((pesquisadora diz: pelo contexto?)) sim... tradução feita apenas pelo contexto... mas com os significados corretos dado pelo aparelho... pra mim “dor de cabeça”... ((31:54)) ((consultando a tadução e copiando)) uma frase fácil de ser traduzida... ((pesquisadora pergunta se há alguma palavra difícil)) não... apenas uma que não é de meu conhecimento... e vou... vou saber o significado agora... a palavra “splash”... a qual não estou lembrando o significado... no entanto... e mostra ele... ãh... como posso dizer? ele explica o significado da palavra... que é um substantivo... de acordo com aqui... “som produzido quando algo cai na água... mancha de líquido ou respingo... substantivo masculino”... ((lendo a tradução do quicktionary)) ele apresenta todos/as características da palavra... ((intervenção da pesquisadora)) isso... o mesmo/ com as mesmas características de um dicionário tradicional... eu não estou conseguindo encaixar essa... palavra na frase... significado encontrado. ainda no aparelho... ((consultando o quicktionary)) agora traduzindo o restante do texto... ((escaneia o texto)) conferindo se as palavras foram lidas corretamente... mais uma vez com o pronome “your” foi escrito erroneamente... escrito como “youry”... apenas um erro encontrado... que foi a escrita errada do “your”... todas as palavras apresentando significado... nenhuma palavra de desconhecimento... desconhecida... ((copiando para o papel))

Comentário do participante sobre a atividade: as duas primeiras perguntas... os primeiros itens... os quais pedem para escanear e escrever o que está/ escrever a tradução... foram feitos sem dificuldade... o aparelho mostrou a tradução e/ e outras formas de significados... outros significados de/é... e outros casos para facilitar... caso necessário...

PA1/SII/Q2: agora na segunda pergunta... “passe o quicktionary sobre o texto e escute a leitura do texto escaneado... relate de forma oral e escrita se você entendeu com clareza o que ouviu... ou se não entendeu...” ((lendo o enunciado do texto)) ((intervenção da pesquisadora)) é apenas o texto? ((interagindo com a pesquisadora)) ((escaneando o texto)) estou conferindo se a leitura foi feita corretamente para logo em seguida poder ouvir o texto... apenas um erro que foi encontrado... que foi o “éti” no lugar do “êti”... rapidamente corrigido... então... vamos

ouvir... o erro foi meu... o “éti” estava correto... vou ouvir mais uma vez... a tradução foi/ ôh... a leitura feita pelo quicktionary é boa... é entendível... o que é dito pelo aparelho... a única dificuldade encontrada foi um pequeno chiado que... talvez... seja por conta da bateria... que esteja quase que descarregando... a única dificuldade foi essa... no entanto... a leitura é bem entendível... sem problema algum... ((participante responde as perguntas sem verbalizar... e pesquisadora pede que ele narre o que está fazendo)) ((longo período sem verbalização... apenas escrevendo))

PA1/SII/Q3: tô indo para a terceira questão... “há dois tipos de jogos no quicktionary para praticar o vocabulário da língua inglesa... acesse um deles para jogar... em seguida... responda as questões circulando uma das opções e relatando sua experiência com o jogo”... ((lendo o enunciado da questão)) agora eu vou acessar o jogo... o jogo escolhido... “Wordman”... ou para nós o jogo da força... o jogo apresenta alguns pontos... os quais cada ponto... é... representa uma letra da palavra... logo abaixo o teclado... e a tradução da palavra... que é a dica dada... a dica dada agora é “um substantivo... água”... a cada letra que você põe... ao acertar... vão aparecendo cada um dos pontos até formar toda a palavra... se você acertar... aparece “parabéns você venceu”... e “continuar” para ir para a próxima palavra... é... vamos novamente para a tradução... um pronome... “esse... essa... aquele... aquela”... ((lendo a tradução)) “t”... uma... ok... mais uma vez acertado... caso erre... vai aparecendo... um boneco vai sendo montado... do lado direito... em cima da tradução... e quando o boneco é completo... você perde a jogada... vou fazer um teste agora... são dez chances que você tem de acertar... então... a primeira pergunta... ah... sim... no jogo... “mostre sua pontuação... de quantas você jogou... de quantas letras você jogou... e quantas destas você acertou”... também é possível... em uma das opções... pular a palavra... e fazer alguns ajustes como ampliar a fonte... zerar a pontuação e selecionar palavras... na primeira questão diz o seguinte... “as instruções são claras ou fáceis de compreender e seguir?” sim... o jogo é muito básico... sendo uma boa forma de trabalhar com o aluno... e... trazendo o entendimento muito simples e proporcionando um bom conhecimento sobre palavras... vocabulário e dicionário... que você aprende a tradução e também a forma da escrita dela... ((escrevendo as respostas no papel)) ((intervenção da pesquisadora... pergunta o que o participante escreveu em sua justificativa)) na minha justificativa eu pus/ a resposta foi sim... então... é claro e fácil de compreender e seguir... as instruções... e a justificativa foi... “pois o vocabulário é bem trabalhado mostrando dicas como a tradução da palavra... dessa forma trabalhando o dicionário... ((lendo sua resposta)) na questão seguinte... “os mecanismos de interação favorecem a compreensão/realização do jogo?” ((lendo as instruções da questão)) os mecanismos de interação... ((intervenção da pesquisadora)) sim favorecem... a compreensão... porque mesmo não sendo um dicionário no papel... como/ este não seria o dicionário... mas como sendo um exemplo... ((aponta para a mesa)) é... ele mostra didaticamente a forma de trabalhar... com a palavra... e nos dá certas dicas... se a palavra é substantivo... adjetivo...é... um verbo ou alguma outra caracterização... característica... ((escrevendo sua resposta no papel)) o que

foi escrito na justificativa foi... a resposta foi sim... uma boa/ é um bom mecanismo... a justificativa foi... pois mostra dicas como a caracterização... por exemplo... substantivo... adjetivo... verbo e o significado... “o jogo contribui para o aprendizado do vocabulário?” ((lendo enunciado)) parcialmente... ao meu ver... parcialmente... pois... ele mesmo mostrando o número de linhas e o significado... a pessoas deve ter um certo conhecimento prévio da linguagem para poder jogar... ((pesquisadora pergunta se após jogar o participante aprendeu ou reconheceria uma palavra)) sim... após jogar... ao ver a palavra... se você acertar a palavra... é... é mais fácil de/ como posso dizer? de lembrar posteriormente ao vê-la novamente... por exemplo... você está lendo um livro e vê a palavra... lembra... não... eu vi essa palavra naquele jogo... e o significado dela pode ser este... este significado pode encaixar-se neste contexto... ((anotando a resposta no papel)) nessa terceira pergunta... se o jogo contribui na aprendizagem do vocabulário... a resposta foi parcialmente... a justificativa foi... “pois mesmo contendo o significado da palavra... é necessário conhecimento prévio da língua inglesa para jogá-lo... mas também ajuda na fixação e aprendizagem de novas palavras... já que estimula a pesquisa.” ((lendo a resposta escrita no papel)) nesta última pergunta... é... “o jogo é atrativo e motiva o aprendiz a continuar jogando?” sim... pois... ao meu ver... há um certo desafio... é... uma certa/ é uma forma de aprendizagem e diversão juntos... tornando o estudo não uma coisa monótona... mas uma forma de... de diversão... uma forma de/ também de desafio para si mesmo... não... eu quero aprender aquela nova palavra... eu não acertei aquela palavra... mas na próxima vez que ela aparecer eu já vou saber como... como responder... eu já sei como é... utilizá-la em uma frase... já sei em que do contexto poderei utilizá-lá... ((escrevendo no papel)) na última pergunta... sobre se o jogo é atrativo e motiva o aprendiz a continuar jogando... a resposta foi sim... a justificativa foi “pois desafia e influencia ao aprendizado... mas não somente como forma de estudo... mas também como entretenimento e diversão...”

Participante PA10/SII

PA10/SII/Q1a: bem... meu nome é ((omissão do nome))... eu vou começar agora a tradução do texto... já liguei aqui a caneta... pelo menu é bem fácil de acessar... agora vou fazer a leitura... vou escanear a linha até o final... a primeira linha do parágrafo... agora vou fazer a leitura da segunda linha... mas o meu aparelho aqui já não mostrou a luz... provavelmente ele não vai escanear essa linha também... ele já me deu aqui a pronúncia da primeira palavra... ele não fala a frase por completo ((ele apresenta cada palavra individualmente))... e olhando aqui no meu visor até onde ele escaneou... é... ele fez a leitura da primeira linha... mas da segunda ele já não deu continuidade... agora eu vou voltar aqui para o início da frase... e ela me deu aqui o significado da primeira palavra... só que aqui no caso é um nome próprio... e ele me dá aqui a tradução o nome de uma pessoa... como se fosse um alemão... um soldado... um significado que não cabe no contexto... a segunda também é um nome próprio... ele diz “palavra não encontrada”... eu clicando já na terceira palavra... ela me dá a pronúncia da terceira e quarta palavra... fazendo a

tradução agora pelo o que caneta me deu... primeiro nome é nome próprio... a próxima palavra ele/ eu não consegui reconhecer aqui na lista de opções... ele já leu a primeira e a segunda de uma expressão... mas ele não me diz o que é o “went”... “downstairs”... ele só me diz que é/ andar de baixo... agora lá no dicionário eu vou digitar essa palavra para procurar... só que/ o dicionário não/ não me diz o que é... provavelmente é um verbo... só que ele não me dá essa opção de encontrar o verbo... deve estar “flexionado”.../ eu fui voltar agora para a frase toda... e ele acabou apagando a fala... agora vou ter que fazer a leitura novamente ((escaneia o texto))... acho que não conduzi ele corretamente... e ele/ como ele leu só a metade da palavra... ele me deu uma palavra que não é que está no texto... me deu “dostair” em vez de “downstairs”... mas como eu já tinha feito a tradução de “downstairs” eu vou continuar ((procurando e escrevendo a tradução))... ele fala do andar de baixo... no porão/ continuando a tradução ele deu que é uma preposição/ ((usando o quicktionary sem relatar)) no andar de baixo do porão... na lavanderia... agora tenho que voltar para a frase completa... para continuar a tradução... aí agora eu achei a opção na tela de como eu faço para voltar sem apagar a frase... tem essa opção... mas ela não fica bem clara... ela me deu a tradução aqui do pronome... aparece novamente a palavra “went” que deve ser o verbo na forma flexionada... mas não achei aqui no dicionário... então vou deixar o espaço... bem... ele me dá aqui as opções de verbo... de nome... só que eu não sei qual que seria o meu significado... vou ter que olhar a palavra seguinte para ver pelo contexto... se eu uso o significado do verbo ou do nome... ((procurando na caneta))... só que aqui quando ele fez a leitura... a palavra seguinte ele colocou uma letra no lugar de uma vírgula... então ele deu uma palavra que não exis/ não vai existir no dicionário... porque está escrita de forma errada... então eu vou agora digitar a palavra de forma correta... pronto... já encontrei a palavra... só em clicar nela ele já reconhece a palavra escrita da forma correta... aí agora ele me deu os significados: tem aqui “upstairs”... “andar superior”... “andar de cima”... tanto o advérbio como o adjetivo tem o significado semelhante... como ele estava falando “andar de baixo”... agora ele falou do “andar de cima”... então eu já posso selecionar o significado de “back”... é como se ele fala do “retorno” do “andar de cima”...((pausa para escrever a tradução))... aí agora já dá para eu entender... que aquele verbo “went” tá na forma passada... então eu já posso voltar lá pro início onde ele me dá a opção ((pesquisando no quicktionary)) de quando ele leu “go downstairs”... que é o último significado na lista... então eu já posso voltar pro início da frase e fazer a tradução... eu entendo que “ele desceu as escadas... ele desceu as escadas para ir até o andar de baixo” ((escrevendo a tradução))... então em vez de desceu as escadas pro andar de baixo... eu posso dizer só “desceu as escadas do porão... “went back” é/ ”ele foi de volta”... né? “retornou pro andar de cima” ((fazendo a tradução))... agora vou continuar o resto da frase ((pesquisando no quicktionary))... uma conjunção... que não é o primeiro significado na lista... né... é o segundo... eu tenho que ver pelo contexto para poder escolher o significado certo... ((pesquisando no quicktionary))... mais uma palavra que ele leu errado... ele trocou uma letra... é... “D”... “TH” ele colocou um “F”... “FHE”... mas com o eu posso novamente ir lá no dicionário e digitar...((escrevendo a

tradução))... agora eu vou fazer uma nova leitura da linha de baixo ((escaneando))... como o áudio dele é muito baixo eu vou fazer uso do fone... pra ficar mais fácil de compreensão... uma preposição ou um artigo ((escrevendo a tradução))... aqui aconteceu uma coisa diferente... ele me dá aqui a palavra flexionada... coisa que ele não fez no verbo anterior... no verbo “go”... aqui ele conseguiu me dizer que o verbo é “be”... verbo “to be”... e que “was” é essa flexão... aí ele me deu a tradução do verbo no infinitivo... como eu já sei que ele tá trabalhando no passado... aí eu vejo que é a flexão no passado do verbo “be”... ((escrevendo a tradução))... então não é todo verbo que ele mostra que está flexionado... aqui... mais um erro... mais uma dificuldade encontrada... um ponto de exclamação ele colocou como se fosse uma letra “L”... aí ele não encontra a palavra porque a grafia está incorreta... eu vou ter que digitar agora a palavra... pra encontrar a tradução dela no dicionário ((digitando a palavra))... aí mais uma vez... a palavra é um verbo e vai tá flexionado no passado e ele não encontra... então o que eu posso fazer é... já por ter algum conhecimento... ir no verbo já no infinitivo... agora eu encontrei uma dificuldade porque eu encontrei a palavra e quando eu tentei confirmar que era a palavra que eu queria ele retornou a frase... ele não me deu o significado... só que ele fez o seguinte... curioso... ele voltou pra frase... só que ele substituiu aquela palavra flexionada... ele substituiu pelo verbo no infinitivo... ele fez essa mudança lá na hora que eu pesquisei... isso facilitou... isso facilitou a minha tradução porque... como eu já sei em que tempo eu estou trabalhando e ele me dando a tradução no infinitivo eu já posso encontrar aqui o significado da minha frase e eu posso concluir a tradução da frase... ((pesquisando no quicktionary))... só conferindo os outros significados pra ver se não tem uma tradução melhor aqui pra esse contexto... ((pesquisando no quicktionary))... mas vai ser realmente o primeiro significado que ele me mostra... o que cabe melhor no contexto da frase... ((escrevendo a tradução)) ((pausa para troca da filmadora)) ((reinicia escrevendo a tradução)) para continuar a tradução... agora eu tenho que escanear a frase porque a minha caneta não reconheceu a frase por completo... ((checando o texto na caneta)) eu tenho que olhar os outros significados porque/ aqui na lista o primeiro... a primeira opção que ele me dá não cabe aqui no meu contexto ((pausa... pesquisando na caneta)) eu vou tentar digitar agora a palavra ((digita a palavra... pesquisando no quicktionary)) ((intervenção da pesquisadora perguntando o que ela estava fazendo)) eu estou tendo dificuldade de encontrar o significado dela... ela aparece na caixinha... eu consigo digitar ela... mas eu não estou conseguindo que ela me dê os... os... o significado... tem aqui uma setinha de ok e um “X” para eu ir na palavra... quando eu aperto a setinha de ok eu acreditava que era aí que eu ia conseguir ler a tradução... mas eu aperto a setinha e ele... ele pula para a palavra seguinte da frase completa sem me dar a tradução que eu estava procurando... ((usa o quicktionary)) ele acabou apagando a palavra da frase ((sorriso de despondimento))... eu vou tentar digitar novamente... ((digitando e pesquisando no quicktionary))... não consegui... eu vou mudar de estratégia... eu vou tentar ler novamente a frase... ((escaneia a frase novamente))... agora sim... ele fez o reconhecimento correto... ele me disse que era a flexão do verbo “push” ((pesquisando no quicktionary))... então na primeira tentativa ele não... ele não me

mostrou... ele não me deu o significado da palavra... agora ele encontra a palavra correta... já ele reconheceu que é um verbo flexionado... só que aqui no caso eu tenho uma expressão... tenho “push on”... e eu não tô encontrando essa expressão ((pesquisando no quicktionary)) completa no dicionário dele... eu vou para a palavra seguinte ((pausa... pesquisando)) ((escrevendo))... eu não encontrei a expressão... então eu vou usar só o significado do verbo ((pausa... escrevendo e pesquisando))... agora eu/ continuando a tradução... agora eu encontrei a conjunção “mais” ((escrevendo)) ((digitando))... agora eu tenho uma palavra contraída “didn’t... did not”... só que ele não reconhece a palavra com a... com a contração... eu vou tentar digitar a palavra separada ((digita a palavra para pesquisar)) ((escreve a tradução))... pronto... eu consegui fazer a tradução depois que eu desfiz a contração... eu separei a contração em duas palavras eu consegui traduzir... como traz no dicionário dele... agora eu vou pra próxima frase ((pausa... digitando))... é um... eu tenho um verbo também... novamente flexionado no passado... ele reconhece isso... ele me dá o significado do verbo no infinitivo ((escrevendo a tradução... pesquisando no quicktionary... escrevendo))... para eu poder continuar a tradução vou ter que escanear a parte de baixo... a frase seguinte ((escaneando... pesquisando... escrevendo))... ai... uma coisa curiosa que aconteceu agora... a palavra contraída na fase anterior “didn’t”... ele não tinha reconhecido... ele não leu o apóstrofo... ele não reconheceu essa contração... agora ele reconheceu... só que ele me deu o significado do verbo “do” no infinitivo... no meu ver ele me deu uma tradução errada porque ele... ele não me deu ((pausa... pesquisando)) o significado da palavra negativa... né... ele me deu foi o significado do verbo “do” no infinitivo... isso não se encaixa aqui no meu contexto... eu consigo fazer a tradução por já ter conhecimento disso... ma[i]s nessa parte a caneta não me ajudou ((pausa... escrevendo... pesquisando))... o que foi que aconteceu sobre o “didn’t”... “*didn’t*”... né? ((checou a pronúncia e falou de forma correta))... a pronúncia que ele me dá... na primeira ocorrência ele não reconheceu como sendo uma contração... na segunda... ele reconheceu só que ele entendeu como se fosse o verbo do no infinitivo... ele não deu... ele não separou a contração de duas palavras... não me deu o significado negativo que essa expressão traz... pronto eu consegui terminar a tradução... agora eu vou para o segundo texto...

PA10/SII/Q1b: ((escaneando a primeira linha)) a caneta só conseguiu fazer a leitura da primeira frase... ela não... ela não dá a continuidade... depois que você tira do papel o leitor apaga... então a gente tem que ir linha por linha...((pausa para escrever a tradução seguindo o que a caneta mostra)) eu não estou tendo problemas agora em encontrar o significado... primeiro... entre a lista... entre as várias opções ele coloca como primeira opção pra mim já o significado correto... já no contexto da frase ((pesquisando no quicktionary))... agora aqui na palavra ((clica para ouvir a pronúncia)) “*cloth*”... né professora... ((ela olha para a pesquisadora e pede para ela confirmar a pronúncia))... a palavra “*cloth*”... não sei como é que pronuncia... a pronúncia dela é boa... eu é que não sei reproduzir... mas enfim... agora aqui eu já tenho que selecionar o significado mais adequado... ((interferência

da pesquisadora sobre a pronúncia do quicktionary)) a pronúncia é bem audível... dá pra você entender bem a pronúncia... a minha... a minha dificuldade é só de reproduzir a pronúncia... mas a pronúncia do é... é/ com o fone... porque com o fone você escuta... escuta melhor... mais alto... a pronúncia é boa... ((pausa... escrevendo a tradução... pesquisando)) como eu selecionei a palavra acabei saindo da frase... estou tendo um pouco de dificuldade em... em/ no menu em encontrar a opção de voltar para a frase completa... pronto... depois de testar os vários ícones eu encontrei o correto... não perdi a minha frase... ela ainda tá aqui e eu posso voltar a selecionar as palavras individualmente para encontrar o significado ((pausa, escrevendo a tradução)) uma palavra... encontrei aqui uma dificuldade numa palavra... a palavra “splash”... o significado que ela me dá não é o que eu... não é o correto... que não cabe no contexto do meu texto... ((pausa... pesquisando no quicktionary))... ele me dá a tradução... ele diz que a palavra é um nome... mas no final da lista eu posso encontrar o significado da palavra como um verbo... no verbo sim... é... se encaixa ((pausa, escrevendo a tradução e pesquisando)) aí eu selecionei a palavra “face” e o que ele fez... ele leu a expressão... ele leu as duas palavras... ele entendeu como se fosse uma expressão... só que... no caso aqui... no meu texto... a expressão do jeito que está escrito aqui... não tem um significado adequado... então eu vou digitar as palavras individualmente pra ver se a tradução seria melhor... ((a pesquisadora interferiu perguntando se ela tinha ido até o final das opções dadas)) fui... fui até o final da... até o final das opções que ele me dá... mas ele me dava o significado da... da... só o significado da expressão... e que no caso nem todos os significados das duas palavras juntas como expressão não são adequadas... então eu vou procurar as palavras individualmente... ((pausa, procurando as palavras)) eu tive um pouco de dificuldade de novamente encontrar no menu o atalho que... que me leva ao dicionário... mas eu consegui... e o significado... o significado que ele me dá é correto para o uso aqui na tradução do texto... ((escrevendo a tradução, pesquisando no quicktionary)) só que quanto acontece isso... quando eu... eu encontro a palavra no dicionário que eu tento voltar... novamente eu perdi a minha frase... eu vou ter que escanear ela de novo... ((escaneando a frase)) ((pesquisando)) ((escrevendo a tradução)) eu não estou tendo dificuldade nos verbos... todo o meu texto está no tempo presente... então não estou tendo problema com os verbos flexionados ((escaneando a segunda linha)) ((checando o que está no quicktionary)) ((escrevendo a tradução)) agora a palavra “hands”... né... uma palavra que está no plural... ele novamente... ele não me deu a explicação da palavra... ele me mostrou a palavra... outra palavra seguinte... ele me deu o significado de uma expressão... ele juntou duas palavras... agora eu vou ver aqui na lista se o significado da expressão... ((pesquisando)) aí o que acontece... ele já não me mostra a mesma expressão... na lista ele me dá outras expressões com a palavra “hand” e até com outras palavras... a palavra “have”... ele me mostra uma lista que não me auxilia na tradução... eu vou procurar a palavra “hand” no dicionário ((pesquisando)) já que o dicionário não me mostra a palavra no plural... mas eu encontro a palavra no singular ((escrevendo a tradução)) ((pesquisando)) eu estou tentando voltar pro menu com a minha palavra... com a minha frase completa... mas

eu estou encontrando um pouco de dificuldade ((pausa... pesquisando))... mais uma vez eu perdi a minha frase... então eu vou fazer a leitura... isso faz com que eu perca algum tempo ((escaneando))... agora aconteceu uma coisa inusitada... que não tinha acontecido ainda... foi que ele leu a minha frase completamente ((riso))... completamente errada... acho que porque quando fui fazer a leitura eu afastei um pouco o leitor e voltei a posicionar e ele leu uma frase diferente... eu vou apagar essa frase e fazer uma nova leitura... ((escaneando)) agora sim ele leu minha frase completa... aí novamente ele... ele me deu o significado de uma expressão... ele juntou palavras seguintes... palavras consecutivas... já formou uma expressão... e a expressão que ele me dá é... dessa vez é o significado correto... ((escrevendo a tradução))... então não é sempre ele lê as palavras consecutivas que ele encontra uma expressão que elas vêm com um significado correto... às vezes a melhor a tradução é... são das palavras individuais... dessa vez ele encontrou uma expressão e a... o significado da expressão já foi correto pro meu uso ((pausa, pesquisando)) ((escrevendo a tradução))... pronto... agora já consegui fazer a tradução do meu texto completo... e o que eu consegui traduzir a meu ver está tudo ok...

PA10/SII/Q2: ((escaneando o texto)) bom o áudio dele eu consigo escutar com clareza com o uso do fone... a pronúncia dela é bem legível e ela consegue fazer as pausas onde tem as vírgulas e o ponto final... pra mim isso era bem preciso...

PA10/SII/Q3: acessei o menu dos jogos... eu vejo aqui dois jogos... eu vou escolher o scrumble word... pronto... ele já apareceu aqui pra mim... uma palavra de quatro letras... ele primeiro seleciona a letra e na tela eu escolho a posição que eu quero colocar... pra eu trocar a letra de posição eu seleciono a letra no espaço onde eu tenho que escrever a palavra e volto ela embaixo... então é fácil o jogo... aqui eu tenho uma dica... a tradução que ele dá o significado da palavra... né... em português... então com a tradução já me ajuda muito... até por ser uma palavra pequena... agora depois que formei toda a palavra eu apertado aqui em verificar... aí aparece um espaço na tela que ele me diz “parabéns... você venceu”... e ele apresenta um botão pra eu continuar... que ele avança no jogo... na outra palavra também no mesmo tamanho... também quatro letras... e eu consigo ordenar as letras de forma bem fácil e bem rápido... eu já verifico... já aparece outro botão então eu consigo passar para adiante ((pausa... jogando))... aí aqui em cima no menu ele me dá uma pontuação... eu tenho a opção de avançar para a palavra seguinte se eu não quiser resolver a palavra que eu estou fazendo ((pausa... jogando))... aí ele me deu uma palavra menor... palavra com três letras só... até agora ele não avançou o número de... o nível de dificuldade ((pausa))... eu resolvi avançar pra ver se ele me dava uma palavra com tamanho diferente... saí das três letras e ele agora passou para uma palavra com cinco letras ((pausa))... eu acertei a palavra... aí ele me dá uma palavra também no mesmo tamanho ((pausa... jogando))... palavra seguinte é uma palavra menor... bom... ele não tem a opção de configuração do jogo... eu não posso escolher um nível de dificuldade... uma palavra maior ou menor... pelo que eu entendi... ele escolhe a palavra de forma aleatória... variando o tamanho da

palavra... a quantidade de letras ((pausa... jogando))... agora sim... ele já me deu uma palavra bem maior depois de eu ter avançado algumas palavras me deu uma palavra com nove letras... ((pausa... jogando)) ((interferência da professora perguntando se tem a opção de ler a palavra)) não ele não tem a opção ler uma palavra... ele tem a opção de avançar para a palavra seguinte... mesmo eu tendo deixado a resposta incompleta... quando eu acesso a opção ele já passa para a palavra seguinte... o próximo ícone é a minha pontuação... ele diz por exemplo 10 de 10... então de 10 palavras que eu resolvi eu acertei as 10... ah... eu acessei agora outro ícone do menu que tem a opção de fonte ampliada... zerar pontuação... seleção de palavras e preferências... eu vou ver se em seleção de palavras eu consigo mudar o nível de dificuldade... mas aqui ele mostrou minhas palavras e todo o dicionário... então eu posso acessar palavras de uma lista ou então de todo o dicionário... eu tenho essa opção todo o dicionário... em preferências... preferência eu tenho preferências da... do equipamento... da caneta como um todo... eu não... calibração de toque... contraste... desligar automático... instrução... configuração de voz... mas eu não tenho configuração própria do jogo... a única configuração do jogo que ele me traz é de escolher entre as minhas palavras e o dicionário completo... ele não me dá assim um nível de dificuldade de palavras... eu vou errar aqui uma palavra de propósito pra ver como é que fica a minha pontuação ((pausa... jogando))... pronto... quando eu erro uma palavra... ele me diz “resposta incorreta”... ele me dá uma opção de tentar novamente ou de exibir a resposta... se eu apertar aqui em exibir resposta ele vai colocar a palavra na ordem correta aqui na tela... eu aperto a tradução e ele me diz o que é... aí então eu já consigo avançar... se eu for no ícone em cima ele não faz esse avanço automático... quando eu erro e peço pra ele me dá a resposta... eu tenho que selecionar avançar... ele já poderia fazer isso automaticamente... né... mas/ pronto... eu já fiz...

Participante PA15/SII

PA15/SII/Q1a: é... meu nome é ((omitimos o nome))... a inicialização é muito prática... menu bem básico... os ícones também são fáceis de... fácil de você aprender... ((começa a escanear a primeira linha)) tentar traduzir... ((verifica o que o aparelho leu)) ele dá... ele consegue ler as palavras muito rápido... as vezes não lê a palavra certo... mas na maioria das vezes ele lê corretamente... mas qualquer coisa... tem o botão editar... você pode... você pode vir e ajeitar a palavra... se tiver saído errado... pode ser porque... porque passou muito rápido ou passou muito devagar... não sei que ele... ele pode confundir as letras... editar aqui... vou passar de novo... pois tá... passar mais devagar... ((escaneia e verifica a tela do aparelho)) eu acho que passando mais rápido... que ele traduz melhor... ((escaneia novamente)) ele deu uma mensagem aqui... em espanhol... “não pode agregar mais caracteres”... ((lendo a mensagem)) chegou um limite... acho que é porque eu passei demais... ((intervenção da pesquisadora)) apagar a fazer de novo... é porque tava no editar... foi culpa minha... desculpa... deixa eu sair daqui... que eu ainda não tinha percebido que ainda tava no editar... agora que tá na tradução...

((pesquisadora faz um comentário)) ((participante faz uma nova tentativa)) agora ele traduziu... traduziu bem feito... só deu problema em uma palavra... a palavra maior... “downstairs”... não achou a palavra certa... agora sim vou só editar ela aqui pra juntar... ((fazendo a edição da palavra no quicktionary)) é com que ele funciona com o teclado modelo *qwerty*... que é o mesmo do computador... já dá um... uma espécie de adequação a pessoa... a pessoa já se adequa àquele teclado... que você usa tanto no computador... quanto no celular... aí depois você edita... ele dá o significado da palavra certa... ele traduz palavra por palavra... o... talvez... talvez o... o maior problema pra quem tem dificuldade com interpretação de leitura seja isso... porque ele não dá a frase no sentido... ele dá palavra por palavra e você tem que interpretar o que que... o que que o texto tá querendo dizer... fazer as conexões... ((intervenção da pesquisadora)) pois é... mas pra quem já conhece algumas palavras... conhece alguns sentidos fica... fica mais fácil... mas pra quem é... não tem tanta experiência assim... aí pode se perder um pouco... mas com o costume... aprendendo a ler mais... lendo com mais frequência... conforme for traduzindo pelo equipamento já pode ir escrevendo... ((copiando no papel a tradução)) quando você passa mais rápido ele traduz melhor... realmente... passei devagar... ele deu algumas palavras erradas... mas depois que eu passei mais rápido ele deu a palavra certa... ((consultando o quicktionary)) traduzir de novo... segunda linha... o guiazinho... ((mostrando o guia)) mas eu preferi fazer sem o guia... porque fica mais prático de pegar... de ler tradução... de ler a palavra... quer dizer... ((pesquisadora pergunta sobre a tradução de downstairs)) downstairs... é porque agora eu tirei já... mas deu o sentido de... downstairs deu o sentido que ele desceu... que ele/ “Jerry Carson went downstairs to the basement...” que ele desceu pro porão pra fazer o que ele ia fazer... que era lavar roupa... ((continua traduzindo)) aí deu um probleminha na palavra “locked”... ficou com um “e” a mais... ((copiando a tradução)) não tô vendo dificuldade nele... ele traduz assim fácil... talvez as dificuldades que possam encontrar é só o problema de... às vezes... não ler a palavra correta... vez ou outra... e também é... no caso... de só dá a tradução da palavra... você... você fazer a conexão... você saber interpretar... mas essa... essa dificuldade de... de saber interpretar já serve como uma ajuda pra você... porque... se o aparelho desse a tradução... a tradução do mesmo jeito que era pra ser não... não ia servir de nada... você que tem que ir atrás e praticar a sua leitura... ((copiando a tradução)) tem algumas palavras que realmente não... não precisa... não precisa você ver no equipamento... que você já sabe... mas pra palavras que você não tem tanto conhecimento... ou então que você acha que pode ter outro significado dentro do contexto... ela pode servir... porque ele dá várias... várias... vários modos do uso dessa palavra... adequações e usos em frases... e você tem que interpretar qual é o contexto dela por meio das traduções... ((escrevendo)) fui escrever... escrevi em inglês... ((continua a copiar a tradução)) só essa palavra aqui... ((escaneia a palavra)) aqui... deu um probleminha... uma dificuldade na palavra “luckily”... ele não acha ela... ele sempre acha “lucilly”... vou ajeitar aqui... “luckily” ((escreve a tradução no papel))

PA15/SII/Q1b: fazer a 'b' agora... ((pesquisadora pergunta se ele fará o segundo texto)) isso... no item b) agora... ((escaneia a primeira linha)) ((pesquisadora alerta que ele não escaneou até o fim da linha)) não... não... eu não fui até o final... fui só até o final da frase... ((pesquisadora pergunta se ele ouve o som)) eu não/ eu não usei muito o som... eu uso ele só pra pronuncia de palavras que eu ainda não conheço... ((escrevendo no papel)) tipo eu... eu acho me/ eu... o modo como eu tô fazendo... eu não tô traduzindo toda/ tô passando a caneta sobre toda a linha... vou até o final... o final de uma frase... se começa outra frase no final da linha... eu faço só depois... ((volta a escrever no papel)) passar a terceira... ((escaneia a terceira linha)) o resto... ((confere a tela do aparelho)) eu nunca entendi... entendi muito a palavra "also"... "also"... e aí quando eu passei aqui ele deu aqui alguns... alguns significados que se adequam dentro... dentro do contexto que ele diz... "você também"... "you can also"... também pode... ((a pesquisadora pergunta se para alguma palavra apareceu o menu de alternativas)) sim... mas foi no primeiro... primeiro item... ((pesquisadora pergunta se as informações extras do menu de alternativas ajudaram o participante a traduzir)) não... é... tipo apareceu uma agora em "hands"... aí aparece o verbete alternativo... ((verificando o menu alternativo pra *hands*)) mas não tem muita... assim... eu não vi muita necessidade... porque ele só deu uma versão alternativa pra "hand"... que é o singular... ((pesquisadora pergunta se apareceu algum verbo frasal)) é... verbos frasais... como assim? ((pesquisadora pergunta por expressões idiomáticas)) não... ainda não apareceu... ((o participante completa a tradução no papel)) vamos pra segunda questão...

PA15/SII/Q2: é o teste do áudio... ((escaneia a frase que vai ser ouvida)) ele... ele... a parte do áudio dele é um pouco baixa... por isso que é bom sempre usar o fone... pra quem tem... pouco... a audição pouco ruim... no meu caso... eu não consigo ouvir muito bem sem o fone... mas com o fone ele fica melhor... ele fica melhor... a dicção não tem/ não encontrei problema... ele fala normal... um sotaque meio britânico... mas dá pra entender normal... ((escreve sua opinião no papel)) e também tem a função de você ajustar o volume e também a velocidade da fala... da fala mecânica do aparelho... que tem gente que tem muito problema em discernir rápido as frases... aí pode colocar mais devagar... já tem gente que tem mais prática e que as vezes não tem paciência as vezes para escutar devagar... pode colocar mais rápido... ((pesquisadora comenta)) é... a fluência conta... e... mas dá pra ajustar... dá pra colocar mediano pra quem não... quem acha que não precisa ser tão devagar... não dá pra ser tão rápido... dá pra colocar ele na média... normal... ajustar à fluência da pessoa... ((continua a escrever no papel)) como eu tava dizendo... ele tem o som um pouco baixo... né? que pode ser um problema pra quem tem a audição um pouco ruim... mas ele dispõe da saída pro fone de ouvido... isso ajuda muito... porque ele... ele canaliza o som todo sem zoadá... sem barulho ambiente... aí dá pra você ouvir melhor... ((pesquisadora comenta sobre a pronúncia do aparelho)) dá pra discernir... sim... sim... mesmo sendo um aparelho dá pra você conseguir discernir como se fosse uma pessoa realmente falando com você... dá até

pra... como disse... dá até pra notar que ele tem o sotaque meio britânico...
((anotando suas respostas))

PA15/SII/Q3: questão 3... que é a questão do jogo... ((intervenção da pesquisadora))
((selecionando o jogo no aparelho)) eu escolhi o jogo “Wordman”... que é como se fosse a força no jogo brasileiro... escrever aqui... ((anota a escolha do jogo)) tem... ele tem lá os pontos... que são as letras... ocultas... e tem o teclado pra você... você tentar acertar... conforme você vai acertando a letra vai aparecendo no seu devido lugar... conforme você vai errando... o bonequinho vai sendo formado... indicando que você tá... você tá perdendo e não tá acertando a palavra... e você clicando no botão tradução... que fica no canto inferior direito... ele dá uma dica... dá uma dica do que é a palavra... qual é a palavra em português... uma tradução... mas que você/ mas que pode lhe ajudar de algum momento/ de alguma maneira se você souber... souber o que significa... a palavra... qual a palavra em inglês referente à ela... você/ pode lhe ajudar nesse jogo... no caso aqui... deu: “exibição; manifestação... esclarecimento”... ((jogando)) foi rápido... só pela tradução... não... não dá pra você... voce pode ir arriscando de algum jeito... mas quando você vê pela tradução já fica mais fácil... no caso de “exibição”... já deu pra ter uma ideia de que poderia ser a palavra “show” em inglês... era a palavra “show”... apareceu aqui “você acertou” e a opção de continuar... ((pesquisadora pergunta se aparece a pontuação)) não... não dá a pontuação... só aparece “parabéns você venceu” e “continuar”... que aí vai pra próxima palavra... ((a pesquisadora pergunta novamente pela pontuação)) não... não que eu esteja vendo... ah... pronto... sim... tem a... é porque agora eu achei a... acho que quando você usa a ajuda... ele diminui um pouco a pontuação... porque tem aqui “pontuação dezoito de vinte e dois” ... ((pesquisadora questiona sobre a opção “avançar”)) os botões disponíveis tem... “avançar palavra seguinte”... no caso pular... pular pra próxima palavra... aí tem o botão que dá pra ver a pontuação... que eu vi ainda agora... tem aqui a sua pontuação “dezoito de vinte e dois”... e mais só... é só isso... só esses botões tão disponíveis... agora ver a outra palavra... ((a pesquisadora questiona se ele pode avançar para próxima palavra)) pode... dá pra pular se você não quiser... ((a pesquisadora pergunta se o avanço da palavra é para uma mais complexa)) eu acho que... eu acho que é... é... conforme você for acertando... a palavra vai ficando mais difícil... no caso essa... essa só tinha quatro letras... e duas letras eram iguais... no caso era porta... “door”... ((volta a jogar)) no caso essa é quatro letras também deixa eu pular... é conforme você vai acertando a palavra começa a aumentar... tava quatro letras... agora já aumentou pra uma palavra que tem seis letras... ((a pesquisadora pergunta a opinião sobre o jogo... e sobre aumentar o vocabulário)) bem interessante... bem... bem criativo... e ajuda não só na parte do vocabulário... mas de você saber... aprender o significado de alguma palavra... porque muitas pessoas não conhecem a palavra referente em inglês... mas conforme elas vão tentando... tentando e acertando... elas vão ver a palavra certa e na tradução já tem o significado... vixe eu errei agora... ((jogando)) ((a pesquisadora fala do histórico de palavras)) fica salvo no histórico... salvo no histórico... aí você pode apagar ou deixar

no histórico mesmo... ((interferência da pesquisadora)) é... caso se você esquecer ou querer lembrar de algum jeito que aquela palavra significa... você pode ir no histórico e voltar ao que deu... acho que... pelo que eu já vi aqui... já dá pra... dá pra responder... ((jogando)) vixe... agora ele deu uma palavra de oito letras... no caso... já pode sair do joguinho? ((pesquisadora dá instruções sobre como responder a questão)) ((escrevendo as respostas)) ((pesquisadora pergunta se ele tem algo a mais a falar sobre o jogo)) não muito... ele é bem simples... bem criativo... bem fácil de se manusear a interface dele é bem explicativa... não tem como você de alguma maneira ter alguma dificuldade... porque você percebe que tem uma palavra oculta... aí tem o teclado e por meio do teclado você vai tentando acertar a palavra... e qualquer coisa você dispõe da tradução... tem a tradução dela pra ajudar...

SEMESTRE V

Participante PA9/SV

PA9/SV-Q1a: “British entrepreneur Richard Branson”... então eu vou primeiro fazer essa primeira palavra... porque eu não sei a... o que fala... qual é a tradução... nem como falar (acento)... “entrepreneur” ((riso)) ok... aqui diz que é “empresário... empreendedor”... então o Richard Branson... o empresário britânico Richard Branson... “Born in England in one thousand nine hundred and fifty... Richard Branson is a world-famous businessman... entrepreneur... billionaire... and adventurer”... então até aqui eu/ ((a pesquisadora interrompe dizendo que a participante não precisa ler o texto em inglês... porque não será avaliada pelo seu conhecimento de inglês... mas apenas o uso do equipamento)) é... é porque... eu ia ler só pra ver o que eu sabia ou não... ((pesquisadora insiste que ela não precisa ler em voz alta)) uhum... tá certo... ((pesquisadora reforça o comentário)) eu tava fazendo por mim mesma... ((por favor)) ((pesquisadora diz que ela pode comentar o que está fazendo com o equipamento)) eu usei a caneta pra verificar... “adventurer”... e é realmente aventureiro... mas aqui eu acho que... pro contexto... fica melhor empreendedor... ((escreve a tradução no papel)) agora a palavra “flamboyant”... ((escaneia a palavra e verifica a tradução)) traduziu como vistoso... ((anota a tradução)) eu não sei se vistoso fica tão bom pra esse contexto... ficou meio estranho na tradução... mas... foi a única tradução que ele deu... ((escaneia o texto)) tô traduzindo de novo “flamboyant” com o restante... porque ele fala “flamboyant... exciting and personable”... quero ver como ele bota os três... ((refere-se ao equipamento)) não tá dando certo... ((escaneia o texto novamente)) ((verifica a tradução feita pelo equipamento)) a tradução de “exciting” também não ficou legal pra falar sobre a personalidade dele... tentar mais uma vez... só “exciting”... ((escaneia a palavra)) tentar “exciting” de novo sozinha... sozinha... ele botou “excitingly”... só tinha “exciting” aqui... ((descreve que o equipamento fez a leitura errada da palavra)) ((pesquisadora pergunta se não há outras opções de tradução)) não... só “exciting”... não tem mais nenhuma informação... tentar mais uma vez... ((escaneia novamente)) “excitingly”... ((a pesquisadora pergunta se não apareceu

exciting no equipamento)) ele não botou “exciting”... ele botou “excitingly”... duas vezes... ((a pesquisadora pede para que a participante corrija a palavra... editando-a no equipamento)) corrijo a palavra? ok... ((perguntou em voz baixa)) ((pesquisadora sugere que ela escaneie a frase inteira)) a frase inteira? ok... ((escaneia o texto)) pronto... com “exciting” ele botou só excitante... só essa palavra... ((pesquisadora pergunta se ela verificou se não há outras opções no menu suspenso)) não... só essa mesmo... ((escreve a tradução)) “personable”... eu vou tentar com esse grupo de palavras de novo... ((escaneia o texto)) “flamboyance... excitingly...”... “personable” deu certo... ele botou como bem apessoado... também... não tem outra opção... “personable”... ((conferindo texto no equipamento)) bem apessoado... “and he’s never been afraid to take a risk”... ((lê o texto em voz baixa)) ((escreve a tradução))

PA9/SV-Q1b: questão dois... ((lê o texto em inglês em voz muito baixa)) ((escreve a tradução em silêncio)) como ele coloca “teenage life”? ((fala em voz baixa enquanto pega o equipamento para escanear)) ((pesquisadora pergunta qual a palavra que ela irá consultar)) “teenage life”... a expressão... não... eu boto a frase toda? ((pesquisadora responde que ela deve escolher a estratégia que queira usar)) “teenage life”... ((pesquisadora comenta)) certo... eu coloquei só “teenage life”... só que não deu certo... vou tentar a frase toda agora... pra ver se... ele pega tudo... ((escaneia a frase)) “Branson didn’t have an ordinary”... ((lendo a frase em voz baixa)) tô passando até chegar no ponto que eu quero... “life” ele botou como “else”... então eu vou tentar de novo... ((pesquisadora pergunta o que o equipamento mostrou)) else... ((escaneia novamente)) ((pesquisadora pergunta o que ela está escaneando)) a mesma frase... isso... eu tô esca/ eu escaneei a frase inteira de novo... pra ver se ele... conserta o... “teenage life”... ((consultando o equipamento)) vendo o “teenage” aqui... “próprio de adolescente”... ((lê a tradução em voz baixa)) ele quer só como adolescente mesmo... ((pesquisadora pergunta se ela encontrou a expressão)) não... porque... “life” ele... ele ainda não pegou life... eu não entendi o porquê... ((pesquisadora fala da opção de editar a palavra no equipamento)) certo... ((pesquisadora fala que ela deve escanear um pouco além da palavra para que a mesma seja reconhecida pelo equipamento)) deixa eu tentar com o guia... ((coloca o acessório guia para escanear... mas volta a consultar o resultado da tradução)) eu consertei a palavra aqui... vamo ver o que acontece... ((pesquisadora pergunta se ela corrigiu a palavra)) “life”... vou ver agora... ((sussurra a tradução encontrada pelo aparelho)) eu tô olhando os outros significados que ele dá pra “life”... quando... quando tem phrasal verb... ((pesquisadora pergunta se ela conseguiu encontrar)) ele dá muita coisa sobre life... mas não exatamente o que eu quero... porque eu precisaria das duas conectadas... né? “teenage life”... como ele só analisou uma ou então a outra... não dá muito certo... pelo menos eu acho... ((comentário da pesquisadora)) eu olhei toda a lista de “life”... e não... tinha várias outras coisas... mas sobre isso não... e... “teenage” só tem adolescente (inaudível)... ((pesquisadora pergunta se ela pode traduzir pelo contexto)) sim... sim... botei adolescência... eu fiquei com dúvida em “ordinary” aqui... acho que pode ser comum... mas... posso

olhar aqui também... só pra confirmar... ((consulta o equipamento)) (aí) eu percebi agora que eu também vou ter que corrigir “ordinary”... porque ele botou... (oidinary) ((pesquisadora sugere que ela escaneie novamente)) passar de novo? ok... ((pergunta em voz baixa)) ((escaneia outra vez o texto)) eu acho que a/a minha... porque a minha letra ficou um pouco perto... em cima... aí tá interferindo. acho que é isso... ((verifica a tradução no quicktionary)) pronto... “ordinary” veio como “ordinário... costumeiro... medíocre”... e tem outros significados também... ((pesquisadora pergunta qual significado se encaixaria no contexto)) não tem como... ((pergunta em voz baixa)) é ordinário mesmo (inaudível)... fica tão estranho (aqui)... ordinário... ((comentário da pesquisadora)) costumeiro? (inaudível) adolescência costumeira... ((em voz baixa)) ((comentário da pesquisadora)) isso... ((escreve a tradução)) eu vou confirmar o sentido de “set up”... “he decided to set up”... ((lê a parte do texto que vai traduzir)) o “up” não deu certo aqui... eu vou passar de novo... ((escaneia o texto)) aqui... “set up”... “to set up”... “iniciar uma profissão... (inaudível)...” então eu vou colocar só como iniciar mesmo... ((escreve a tradução)) mas a “advisor center” ver se tem algum significado mais... (advance)... não... “advisor center”... que é uma palavra específica no no inglês... que talvez eu não saiba... ((escaneia)) tentar mais uma vez... ((escaneia)) “advisor”... centro... tô procurando... porque tem vários... “center of (inaudível)” vou ver se tem por aqui... ((consulta o quicktionary)) ver se tem mais informações no... “advisor”... pelo contexto... eu vou colocar centro de aconselhamento... ((pergunta da pesquisadora)) tinha aconselhamento aqui... então eu... ((escreve a tradução))

PA9/SV-Q2: a segunda questão... então... eu vou passando em frase por frase... ((omissão da identificação))? escutando... e dizendo o que eu... ((pesquisadora responde)) se deu certo... ((em voz baixa)) ((pesquisadora pergunta se ela está na segunda questão)) isso... ((pesquisadora indica que ela pode escolher o primeiro ou o segundo texto pra responder a questão)) certo... ((escaneia o texto)) a primeira frase da da... a primeira parte da primeira frase eu entendi... certinho... mas a segunda foi um pouco rápido demais... a primeira foi bem... ((gesticula e ri)) testar o resto... ((escaneia o texto)) acho até fluida pra um programa de... que é automático... né? então... mas tem algumas falhas... né? às vezes atrapalha... mas... a fluidez é legal... bacana... pausado... ((escaneia o texto)) (inaudível) ((escaneia o texto)) só pegou a primeira parte... ((escaneia o texto)) aqui... certo... ((consulta a tradução no aparelho)) essa última parte eu entendi melhor... deu certo o resultado... ((sorrindo)) próxima questão? ((pesquisadora pede que ela antes dê sua opinião)) ((escreve no papel em silêncio))

PA9/SV-Q3.1: a terceira questão... escolher ambos os jogos... “Wordman”... ((a pesquisadora pergunta qual o jogo escolhido)) “wordman”... ((a pesquisadora pergunta como é a palavra apresentada pelo jogo)) ainda não... primeiro eu vou ver se... o que que ele diz aqui como... de como jogar... só pra dar uma olhada... ((manuseando o quicktionary)) a primeira palavra tem cinco letras... ((jogando)) é bem fácil de jogar ele... eu sou um pouco impaciente... então eu olho a tradução

logo... pra ver o que é... ((riso)) mas... eu acho que incentiva sim a... aprender outras palavras... a história de você ir atrás também... ((continua a jogar)) ele também colocou aqui reendereçada... (uma) palavra que não seja tão conhecida de todo mundo... então você vai procurar por essa palavra e *et cetera*... é bem interessante... ((escreve no papel)) também coloquei que esse jogo já é meio conhecido por/ pelas pessoas... então talvez atraia ainda mais... porque você já sabe jogar... então você... e ele explica também direitinho lá... então dá certo...

PA9/SV-Q3.2: ((lendo enunciado no papel)) como assim mecanismos de interação professora? o... ((a pesquisadora faz uma pergunta)) de interação... o aparelho... o (inaudível)... ((pesquisadora responde)) certo... uhum... ((comentário da pesquisadora)) talvez ficasse me/ interessante se (tivesse) a figura... né? também... não tem muito em relação a isso... é só a palavra em si... é verdade... ((última frase em voz baixa)) só pega uma das coisas... já co/ acabei colocando parcialmente... pois o jogo só pega um dos sentidos... ele só busca a leitura e... não testa mais nenhum... nenhum dos outros...

PA9/SV-Q3.3: ((lê o enunciado e escreve)) sobre o aprendizado do vocabulário... eu acho que sim... porque ela vai relembrar palavras que... ela já sabe... tinha esquecido um pouco... e vai aprender novas... porque... como eu disse... tem a palavra reendereço aqui... que é uma palavra que talvez a pessoa não... não use diariamente... né?

PA9/SV-Q3.4: ((escrevendo)) sobre ele ser atrativo ou não... eu acho que sim... por causa do que eu já falei... é um jogo conhecido... talvez a pessoa vá querer jogar... a princípio... mas como tem poucas coisas... talvez abuse logo... não vá querer jogar constantemente... deixa eu ver se eu botei mais alguma coisa... é... eu acho que é isso mesmo... ((pesquisadora faz uma pergunta)) como ele só fica na palavra... talvez ele vá perder o interesse logo... tipo... vá jogar e... a pontuação é uma motivação... né? mas isso a certo tempo... então... não é um jogo que você quer visitar direto... né? você vai jogar a princípio... assim que é novidade... mas... num... não vai ficar tanto tempo... ((riso))

Participante PA12/SV

PA12/SV/Q1a: pronto... tô escaneando aqui a primeira frase... na primeira frase eu já conheci todas as palavras... mas vamos verificar aqui com a caneta se tá tudo de acordo... ((checando o quicktionary)) ela deu a palavra “born”... que é nascido... que é do jeito que eu imaginei que fosse... “born... born England...” ((lendo parte da frase)) aí disse o ano que nasceu... ela fez a leitura do nome... do... do personagem aqui da frase... agora a palavra “Richard”... que é o nome próprio... ela não encontrou... ela deu como palavra não encontrada... o sobrenome “Branson” também não... ela não encontrou... ela fez a leitura... porém não tem tradução... não... não aparece nada... diz como palavra não encontrada... aí ela deu o “is”...

que é do verbo “to be”... verbo ser... o artigo também... “world-famous”... agora essa palavra “world-famous” é... eu entendo que é uma pessoa famosa mundialmente... mas a caneta ela diz isso separadamente... ela não utiliza como a junção de duas palavras... como se fosse uma palavra composta... ela não faz essa diferenciação... ela analisa de uma por uma... ela analisa só a palavra “world”... depois só a palavra “famous”... mas eu entendi que é um pessoa... um empresário... “world-famous businessman”... que é um empresário mundialmente conhecido... né? famoso... e interprete... né? ((conferindo o quicktionary)) não... na verdade essa palavra eu errei... eu achava que era o interprete... mas a caneta me mostrou que é um empresário empreendedor... né? então isso aqui eu não sabia... vou escrever a tradução... ((escrevendo)) eu tenho que escrever nessa ordem que tá a frase ou eu posso ajustar a frase pra falar a tradução? ((pesquisadora responde que ele deve fazer a tradução como um texto em português)) é? não... porque... por exemplo aqui ó... “Born in england... no ano de mil novescentos e cinquenta”... é... eu escrevo na ordem que tá aqui... ou eu posso escrever como eu escreveria em português? por exemplo... aí eu diria... “Richard Branson é um empresário mundialmente famoso que nasceu na Inglaterra em mil novescentos e cinquenta...” ((pesquisadora concorda com a segunda forma de escrever)) ah... então eu errei aqui ó... porque eu botei nascido na inglaterra... eu tô tipo traduzindo palavra por palavra... pode riscar? ((pesquisadora avisa que ele pode começar de novo)) ((escrevendo a tradução)) empresário... mundialmente... conhecido... nascido na inglaterra... em mil novecientos e cinquenta... novecientos e cinquenta... ((escrevendo e sussurrando a resposta)) pronto... agora vamos pra segunda linha... ((escaneia a segunda linha)) pronto... a primeira fra/ a primeira palavra da segunda linha é “billionaire”... eu já sabia que era bilionário... mas a caneta confirmou corretamente... que é um nome substantivo masculino... ((copiando no papel)) bilionário... agora essa palavra aqui eu tô em dúvida... “adventurer”... e? deixa eu ver aqui com a caneta... “adventurer”... é... exatamente o que eu imaginei... aventureiro... a caneta deu a resposta que eu achava que era... que é um substantivo masculino... então bilionário e aventureiro... ((copia no papel)) certo... continuando... aqui a próxima frase é “he’s best known”... eu estou em dúvida o que é que significa... vou ver aqui com a caneta o que é que ela me diz... é... ((pesquisadora fala do menu suspenso na palavra *best*)) não... menu suspenso tá em branco... ele tá todo em branco... esse “he’s” aqui é o “he has”... eu tava em dúvida disso aqui... ((pesquisadora pergunta se é mesmo *he has*)) eu acho que é... ó... posso te mostrar? ((pesquisadora diz que não é o *he has*)) não é não? ((pesquisadora explica que o quicktionary apresenta duas opções... *he is* e *he has*)) não aqui ele tá dando só uma opção... ó... tem a-b-b-r... aí ponto... “he has... he...” é... né? desculpa... ele deu as duas... “he has” e “he is”... é porque eu não tinha prestado atenção... é isso mesmo... ((pesquisadora pergunta se o quicktionary não apresentou o termo *best known*)) não... ele vai dizer aqui... é porque eu não cheguei lá ainda... o “best” é “well known... bem conhecido... deixar que saibam”... é... agora assim... o “known” é a mesma coisa... ele não deu... no menu... na parte principal ele não falou a/ o que que significa/ que talvez seja uma expressão “best known” ... não sei... mas separada/ ((pesquisadora volta a perguntar

sobre o termo *best known*)) não... ele apareceu/ ele apareceu o “best”... apareceu o “known”... separadamente... agora eu vou olhar aqui se nas expressões ele diz alguma coisa... ele fala alguma coisa... “best known”... ah... ele ... deu... logo na palavra “best” ele já falou logo... “best known”... ele já deu a primeira expressão que é equivalente a “somente o known”... né? e ele fala que é conhecido... que é simplesmente conhecido... então “best known” é conhecido... ((pesquisadora pergunta o que seria o *best*)) o “best” é como se fosse o... é... o “best” é o melhor... né? mas ele não... mas aqui ele não... ele não disse o “best” separadamente... ele já dá direto o “best know”... ele deu direto o “best known”... a expressão... né? tá certo... então aqui significa que ele era conhecido... é... pelo seu carisma... talvez... deixa eu confirmar... “carismático”... é... exato... ele era carismático... “charismatic personality”... então ele tinha uma personalidade carismática... né? então ele era... ((pesquisadora pergunta se ele usou a palavra conhecido que ele havia mencionado anteriormente)) conhecido... é... “ele era conhecido pela sua personalidade carismática”... ((lendo a tradução)) pronto... eu vou agora pra terceira e última frase... ((escaneia a terceira linha)) tem uma palavra aqui que eu tô em dúvida... não sei o que que significa na... na última frase... e nem sei a pronúncia... ((pesquisadora fala que a pronúncia pode ser checada pelo quicktionary)) “flamboyant”... né talvez... mas a caneta... é ela deu a palavra errada... ela não apareceu da forma escrita... eu vou tentar passar mais uma vez no texto... pra ver se não foi erro de... da minha passada aqui... ((escaneia novamente a frase)) ((pesquisadora avisa que ele pode escanear apenas a palavra)) ((escaneia apenas a palavra)) pronto... eu acho que o problema foi comigo na hora de passar... aí por isso que ela tinha dado incorreta... mas agora eu passei novamente apareceu... vamos fazer agora a tradução da linha toda... ((escaneia a frase completa)) ((fazendo a leitura))... vou tentar mais uma vez fazer a leitura inteira porque aqui ela errou de novo... ((fazendo a leitura)) pronto... agora ela fez a leitura perfeita... leu a palavra certa... “flamboyant”... cadê? adjetivo vistoso... então aqui... continuando a frase... ele tinha é... uma personalidade carismática... né? o “flamboyant” é que... pela caneta... ela diz que é excitante... eu não sabia... a caneta me ajudou nesse ponto... excitante... é... o “flamboyant” que seria a palavra vistoso... que eu também não sabia... vistoso... eu tive a impressão de que esse “flamboyant” vinha do francês... tinha a ver com alguma coisa de fogo... mas eu não tinha noção que era vistoso... é... “flamboyant... exciting... and personable”... “personable”... deixa eu ver que palavra é essa... bem-apeesoado... né? ele falou aqui... ((pesquisadora sugere que ele verifique a pronuncia do *personable*)) dessa daqui é? certo... “personable... personable”... pronto... então a caneta me ajudou com a pronúncia que eu não sabia direito... então bem apesoado... bem... apesoado... ((copiando a tradução no papel)) que eu também não sabia o significado... bem apesoado... pronto... então a caneta me ajudou com duas coisas... me ajudou no significado e na pronuncia dessa palavra... continuando a tradução... “and he’s never been afraid to take a risk”... e ele... pelo q eu acho que sei... é... eu acho que o que ele tá querendo dizer é que ele nunca teve medo de correr o risco... né? agora vamos confirmar aqui com a caneta... “he’s never” ... aí ele falou “nunca... jamais”... o “been”... ele falou também que é a forma do verbo...

mas ele não deu o tempo verbal... aqui nesse caso... que é o “never been”... né? “he’s never been”... ele não deu... não falou este tempo verbal... ele analisou palavra por palavra... o “afraid” teve um pequeno erro aqui... eu posso fazer a correção do “afraid”? posso... né? ((edita a palavra no quicktionary)) pronto... já apareceu aqui o “afraid”... agora eu vou salvar... pronto... agora tá correto... “he’s never been afraid”... “afraid” era como eu imaginei... tinha a ver com medo... que ele diz adjetivo medroso... amedrontado... “to take”... e o “risk” é risco... então era o que eu imaginava... “ele nunca teve medo de correr o risco...” ((lendo a tradução)) ((copia a tradução para o papel)) teve o medo de correr... risco... pronto... a primeira parte foi isso... a caneta me ajudou... então... Richard Branson é um empresário mundial famoso conhecido... nascido na Inglaterra em mil noventa e cinco... bilionário e aventureiro... ele era conhecido pela sua personalidade carismática... excitante... era bem vistoso... bem-apegoado... e ele nunca teve o medo de correr o risco... pronto... agora vou pra segunda... vamos pra segunda parte agora...

PA12/SV/Q1b: então vamos aqui pra segunda parte... ((escanea o texto)) deixa eu testar mais uma vez... que teve um erro aqui na leitura... ((escanea o texto)) vou tentar mais uma vez... que deu um erro aqui... ((a pesquisadora indica fazer a leitura mais rápida)) mais rápido melhor... né? ((escanea o texto)) pronto... agora ela deu... ela errou só... ela fez a leitura... mas ela errou só o nome próprio... que é o “Branson”... vou fazer a correção... talvez foi pela minha falta de passar... que eu passei muito devagar... ((edita a palavra)) pronto... corriji e salvei... pronto... “Branson didn’t have an ordinary teenage life”... ele não teve... esse “ordinary teenage”... talvez uma juventude... eu não sei... vamos ver aqui com a caneta em que que ela me ajuda nessa frase... é... “ordinary” a caneta me diz que pode ser “ordinário... costumeiro... ou medíocre”... então pelo contexto eu vou ver aqui... ((pesquisadora pergunta se há mais algum significado)) tem... ela tem algumas expressões aqui também... “ordinary shares”... “() ordinary”... pronto... só essas duas expressões... ela me deu... deixa eu ver se eu consigo pelo contexto... vamos pra próxima palavra... “teenage”... que é próprio de adolescente... então... talvez... a caneta não me disse isso... mas talvez seja... é... ele não teve uma juventude medíocre... será que pode ser isso? ((a pesquisadora pergunta quais opções o quicktionary dá)) ele dá... no “ordinary”... ele diz é... “costumeiro... medíocre ou ordinário”... acho que pelo contexto não pode ser ordinário... né? e nem pode ser costumeiro... ((intervenção da pesquisadora)) não mas quando eu clico aqui ele me diz só que pode ser um adjetivo... que pode ser ordinário... costumeiro ou medíocre... ou um substantivo... que pode ser uma autoridade judiciária... pelo contexto eu acho que seria medíocre... ele não teve uma juventude medíocre... contudo... né? “however”... mas deixa eu confirmar aqui... ((pesquisadora explica que ordinário seria uma coisa comum... que é um falso cognato)) uma coisa comum... né? costumeiro... né? que seria o costumeiro... e agora o que e eu faço? ((intervenção da pesquisadora)) fique bem tranquilo... né? então aqui eu vou dizer... deixa eu fazer só a tradução do “however”... que eu não tô lembrando... mas a caneta vai me ajudar... deixa eu ver se eu consigo fazer a leitura aqui... “however”...

contudo... é... então era o que eu imaginava... então “branson não teve uma juventude medíocre...” ((lendo a tradução)) próxima frase... “his dyslexia made school a constant struggle”... bom... aqui tem novas palavras que eu não conheço... “dyslexia” eu acho que é algum problema mental... desconfio... mas vamos ver aqui... confirmar com a caneta... ((escaneando o texto)) deve ser dislexia... mais uma vez... tô repetindo porque ela tá... eu não tô conseguindo ver a tradução direito... com a palavra “dyslexia” eu acho que ela não tá conseguindo ler direito... ((pesquisadora pede para que ele escaneie novamente e escute a pronúncia)) não... ela não tá conseguindo ler essa palavra aqui... ((pesquisadora pergunta se o aparelho descarregou)) não... ainda tá aqui normal... deixa eu tentar mais uma vez... ((pesquisadora sugere que ele edite a palavra)) é... vou tentar editar... se eu passar só essa vez... que ela agora/ a palavra “made” também ela não leu... ela tá tendo problema com a palavra “dyslexia”... mas eu vou tentar editar aqui... desligou... descarregou... ((intervenção da pesquisadora para troca de bateria)) ((escaneia novamente)) é... de fato ela não tá lendo essa palavra... ela não consegue... ela dá vários erros... ó... quer tentar? ((pesquisadora tenta fazer a leitura do texto)) eu não sei se é porque eu escrevi próximo? faltou só o d... você não tem outra em branco não... pra gente testar? uma folha em branco... só pra gente ter certeza se o problema é com ela ou foi porque eu escrevi próximo... ((escaneia em uma nova folha)) é o problema foi porque eu escrevi perto... agora ela conseguiu fazer a leitura... “dyslexia”... né? a pronúncia ela falou... é o nome feminino... tem a ver com “med...”... deve ser medicina... né? certo... então é uma doença... é como eu imaginei... ((pesquisador pergunta se o quicktionary diz o que é a doença... e qual tradução ele deu)) não... ele não diz o que é dislexia... exatamente... dislexia... eu não lembro o que é dislexia... mas eu acho que... ((pesquisadora pergunta se não há outras opções de tradução)) não... não deu... ((pesquisadora explica que dislexia é quando a pessoa tem dificuldade de leitura... de compreensão)) então ele falou “dyslexia”... é... eu já sabia que “made school a constant”... então... a sua dislexia... é... fez a escola... “a constant struggle”... era que agora vamos ver que palavra é essa... que não conheço... “struggle”... “struggle”... é... a caneta me ensinou que significa uma luta... né? um nome feminino... vem do verbo lutar... então “struggle” é uma luta... ((intervenção da pesquisadora)) o contexto seria que a sua dislexia tornou a escola uma constante luta... né? então era difícil pra ele estudar... por conta da dislexia... né? então... “sua dislexia tornou a escola uma luta constante”... ((escrevendo a tradução)) vamos pra próxima frase... tem uma palavra/ a primeira palavra eu não sei a pronúncia... nem sei o que significa... ((escaneia o texto)) vamos ver o que que ele diz... ele não leu corretamente... vou tentar mais uma vez... se não der eu vou editar... pronto... agora deu certo... “despite”... “despite” é uma preposição... apesar de... ou uma conjunção que significa contudo... próxima palavra... “this challenge”... desafiar... desafio... então... apesar do... apesar do seu desafio... apesar do desafio... “he started a national magazine called student and he decided to set up a student advisor center to help other young people”... eu já tenho uma noção assim da frase como um todo... mas eu tenho algumas dúvidas... deixa eu passar a caneta pra eu ir vendo se tá certo... ele começou... tá certo... era o que

eu imaginava... “national magazine” é a revista nacional... foi o que eu imaginei... chamada... “called”... “student”... estudante... “and he”... “student”... ah... ok... entendi... então é... apesar do desafio ele iniciou uma revista nacional chamada “student”... chamada estudante... e ele decidiu “to setup”... acho que talvez criar uma divisão de estudantes... “student advisor”... deixa eu confirmar isso aqui... que eu não tenho certeza... “student advisor”... deixa eu ver se ele me dá essa expressão... não... “student”... só estudante... “advisor”... aconselhar... ah... entendi... então seja um conselho de estudante... né? certo... então ele criou um conselho de estudante... para ajudar “to help other young people”... para ajudar outras pessoas jovens... deixa eu confirmar... ((escaneia o texto)) a caneta ajuda... mas você já tem que ter uma certa noção... né? porque se não você se perde... né? não te dá assim... o rumo certo... você tem que ir juntando o que você sabe com o que conhecimento dela e... somar e conseguir a tradução... então pronto... vamos ver... a minha ideia tava correta... para ajudar outras... “young”... jovem... “people”... pessoas jovens... vamos escrever aqui a tradução... “apesar do desafio... ele começou... uma revista nacional...” ((escrevendo e repetindo a tradução em voz alta)) aqui poderia ser inaugurou... né? também... esse “started”... talvez... deixa eu conferir... fiquei com dúvida nisso... ((escaneia o texto)) é... a caneta ela dá algumas expressões... mas é tudo nesse sentido de iniciar mesmo... surpreender... “start off”... fazer acontecer... “start of”... começar a usar algo... então acho que seria mesmo essa palavra começar... né? eu achava que poderia ser tipo criar... mas pela caneta ela me dá a ideia que seria começar... ((pesquisadora pergunta se o quicktionary deu várias opções)) ela deu várias... é... nenhuma com criar... sempre é reiniciar... “start over”... ou iniciar ou começar... ((pesquisadora sugere o uso do significado iniciar)) não mas eu digo criar... né? sim... porque pra mim seria essa ideia... né? de criar uma nova revista... mas ele não dá isso... é sempre iniciar ou começar... é sempre baseado nisso... então vou deixar começar a tradução... ele começou uma revista nacional... chamada estudante... chamada estudante... e ele decidiu... pronto agora esse “setup” deixa eu confirmar... eu acho que deve ser o criar... a caneta diz que é iniciar uma profissão... ou pode ser “set upon”... agredir... pronto... ela me dá essas duas opções... não... ela dá outras opções... “set out for”... que é partir para... “set out”... iniciar... “set oneself up”... iniciar seu próprio negócio... “set on”... avançar... ela me dá outras expressões com a palavra “set”... [pesquisadora qual seria a definição para “setup”] com “setup”... set up... seria... subindo... não ela tá dando separado... pronto a única coisa que ela me diz junto/ se eu for analisar pela caneta separadamente... ela me dá o que que significa cada... o “set” e o “up”... separadamente... mas a primeira expressão que ela me diz do “setup” é iniciar uma profissão... né? então não é criar como eu imaginei... se eu fosse traduzir sem a caneta eu diria que era criar... mas vou dizer que é iniciar uma profissão... então ele iniciou um centro de aconselhamento estudantil... né? ele decidiu criar... iniciar... um centro... de aconselhamento... estudantil... estudantil... para ajudar outras pessoas jovens... ou outros jovens... né? estudantil... para ajudar outros jovens... pronto... ((escrevendo a tradução e repetindo em voz alta))

PA12/SV/Q2: ((a pesquisadora orienta sobre a segunda questão)) tá eu vou usar/ eu vou usar aqui na segunda... no segundo parágrafo que foi o que eu tive mais dificuldade na tradução... o primeiro foi mais fácil... ((escaneia o texto)) certo... agora ela não lê a frase inteira de uma vez... né? ((pesquisadora ensina a utilizar o ícone do alto-falante para ouvir a frase inteira)) ah... daquele som... né? certo... ((escutando o áudio da frase)) vou ouvir mais uma vez... eu acho que apesar de ser uma máquina... o som da caneta... ele tem um som que não é tão claro... principalmente quando junta algumas palavras... eu acho que eles poderiam quando forem criar a caneta usar um som mais claro... como o do google por exemplo... que quando você testa você põe uma frase... ele fala pausadamente um som bem mais claro do que o dessa caneta... ((a pesquisadora explica que a caneta tem a opção de diminuir a velocidade da fala da caneta)) não... mas o pausadamente que eu digo é... mesmo se eu colocar/ eu acho que mesmo se eu pôr aqui numa velocidade baixa... a leitura mesmo é um pouco mais difícil... principalmente aqui no final dessa frase... ele/ é... você/ eu escutei/ entendi muito bem a divisão das palavras aqui no início... mas no final já ficou um pouco mais confuso... deixa eu tentar mais/ ((intervenção da pesquisadora)) não... é não... quer tentar ouvir aqui a última frase? ele dá meio que uma enganchada aqui no final quando ele vai ler “he started a national magazine called student and he”... então quando ele chega nesse “student and he” ele dá meio que uma... embola tudo e fala de uma vez... então eu acho que se eu for diminuir a velocidade... mesmo assim não vai ficar tão claro... né? essa parte... ((intervenção da pesquisadora)) ((escrevendo a opinião no papel)) então... em algumas frases... pronto... agora jogos?

PA12/SV/Q3: ((a pesquisadora explica como resolver a terceira questão)) vamos ver aqui um jogo... ((selecionando um jogo)) pronto... dos jogos... tem o “Wordman”... “Scrambled Word”... deixa eu testar esse Scrambled... “Scrambled Word”... ((seleciona o jogo)) ele tem aqui a/ ah ele tem a interrogaçõzinha que são as instruções... como jogar... “desembaralhe a palavra secreta... use a caneta para selecionar a letra que deseja usar... a letra será realçada... toque na local da caixa de resposta onde deseja inserir a letra... mova as letras para dentro...” ((lendo as instruções)) eu acho que esse jogo é um pouquinho difícil... eu posso escolher o outro? ((risos)) ((a pesquisadora responde)) acho que o outro é melhor de jogar... é... então vamos testar esse aqui... ((lendo as instruções)) certo... ((começa a jogar)) ah... tá... agora eu já tô tentando aprender a jogar... ((segue jogado)) tem horas que ele não pega... ((pesquisadora pergunta sobre o jogo)) não... o jogo é assim... eu tenho que/ ela dá umas letras aqui misturadas e aí eu tenho que escolher... a palavra que eu acho que é... e aí eu vou jogando aqui na ordem que seria a correta... só que eu tô com dificuldade em encaixar a letra... eu já sei que a palavra é “idea”... ((intervenção da pesquisadora)) é... eu toco aqui na letra... aí ela vai ficar negrinha... dizendo que eu selecionei... aí eu tenho que tocar ela aqui... só que aí tem horas que ela vai e tem horas que ela/ agora foi... ((comentário da pesquisadora)) ah... entendi... então deve ser isso... deixa eu ver aqui... é... agora já tô sabendo a posição... agora deu certo... é porque tem/ não pode tocar no

pontinho... você tem que tocar mais pra cima... aí não tava dando certo... mas eu consegui colocar todas as letras... ficou “idea”... agora eu vou verificar... “parabéns você venceu”... ((lendo a tela do quicktionary)) ((a pesquisadora pergunta se foi fácil jogar)) foi... muito fácil... ((pesquisadora pergunta a quantidade de pontos)) deixa eu ver quantos pontos eu ganhei... dezessete... dezessete pontos... foi fácil mais... ((a pesquisadora pergunta se ele pode aumentar a dificuldade das palavras)) avançar palavra seguinte? sim... ((lendo a tela)) pronto... aí depois... agora uma palavra bem grande... ((comentário da pesquisadora)) ah... é... tem a dica... deixa eu ver... ah... é... ele diz “carismático”... que a gente já tinha visto no texto... inclusive... né? então agora fica mais fácil... ((risos)) vamos ver aqui... ((continua jogando)) c-h-a-r-i-s-m-a... “charismatics”... “charisma...”... t... isso aí... verificar... pronto... venci de novo... “charismatic”... vou mais um? ((a pesquisadora responde que ele decide)) outro aqui... outro aqui também tá fácil... eu já sei qual é... “following”... following... l... l-i-n... é não errei aqui... deixa eu ver... é bem aqui... “following”... “following”... aqui o w... terminação i-n-g... pronto... “following”... verificar... pronto... venci... foi ótimo o jogo... nem era tão difícil... ((pesquisadora explica que terminando a questão a próxima etapa é a entrevista)) tá certo... ((responde o questionário)) os mecanismos de interação favorecem à compreensão e realização do jogo? eu acho que sim... né? eu só senti um pouco de dificuldade na parte de... na parte inicial... que eu não sabia onde clicar... né? eu acho que eles poderiam melhorar isso... pra gente não ficar tentando clicar no canto errado... né? dizer não clique no ponto... clique acima do ponto... né? o jogo contribui para a aprendizagem do vocabulário? sim... porque foram todas as palavras que tinham no texto... né? o jogo é atrativo e motiva o aprendiz a continuar jogando? sim... se tornam mais difíceis... pronto...

Participante PA16/SV

PA16/SV/Q1a: então... pronto... começa falando as instruções que a professora já explicou... explicando pra ler em voz alta e relatando tudo o que eu tô pensando... agora eu vou ver aqui o texto ((pausa para ler o texto em silêncio))... por cima... eu já entendi aqui que tá falando sobre esse Richard Branson... fala onde ele nasceu... mas eu vou usar aqui a caneta aqui pra... ver o que que ela fala... exatamente... ((pesquisadora pede pra que ele fale sobre a opção para canhotos)) exatamente... eu fiz a opção aqui... já que eu sou canhoto... eu fiz a troca aqui no menu pra opção de canhoto... que ficou melhor pra mim... ((acessando o quicktionary)) ((escaneando o texto)) primeiramente eu passei só a linha inicial... pra ver o que que tá dando... vou botar aqui o fone de ouvido pra ouvir... ((pôs os fones)) ((pesquisadora pergunta por que ele pôs os fones)) eu coloquei fone de ouvido... porque é um pouco baixo o som... e com fone de ouvido fica bom... então... ela deu o texto inteiro da primeira linha... que foi o que eu pedi... agora eu vou procurar na tradução palavra por palavra... ((consultando a tradução)) nessa primeira linha eu só tive dúvida em uma palavra... que eu vou usar a caneta para traduzir especificamente ela... ((escaneia a palavra específica e consulta a tradução)) que era justamente esse “entrepreneur”... que quer dizer empresário... deu a tradução aqui na caneta... eu vou começar a

transcrever aqui a tradução... ((escreve a tradução)) tô em dúvida em mais uma palavra aqui... eu vou usar especificamente ela... ((escaneia a palavra e consulta a tradução)) ((consulta o texto)) quando eu procuro traduzir meus textos... eu tento... usar de um dispositivo o menos possível... procuro mais tentar captar pelo contexto do que ficar pesquisando palavra por palavra... ((consultando o texto e fazendo a tradução)) ((pesquisadora pergunta se ele encontrou a palavra que ele sentiu dificuldade)) encontrei... até agora tudo que eu procurei eu encontrei exatamente... o que eu achava com o contexto... usando a caneta com o que eu/ pensava... já tava batendo... as informações bateram... ((analisando o texto)) aqui no texto tem “he’s best known for his charismatic personality”... então... esse “best known” eu tô com dificuldade... que é alguma... alguma expressão... então eu acho que eu vou traduzir aqui com a caneta pra ver se fica... o que que ela diz... ((escaneia o texto e consulta a tradução)) que eu prefiro navegar nas opções pelos botões do que descer a barrinha por aqui... pra mim é mais fácil... aqui na caneta como parece que não tem traduzido... “deixar que saibam”... ((lendo a tradução do quicktionary)) mas aqui pelo contexto... ((pesquisadora pergunta se há mais traduções)) personalidade carismática... deixam que saibam pela sua carismática personalidade... acho que seria assim... ((lendo a tradução no quicktionary)) ((pesquisadora volta a perguntar se há mais traduções)) tem outras opções... “ou é ou não...” todas dão o mesmo significado... “deixa que saibam”... meio que como fica... né? ((consultando o quicktionary)) ((pesquisadora sugere digitar a palavra no quicktionary)) deixa eu colocar aqui... ((pesquisadora pergunta como ele irá editar)) ((digitando no quicktionary)) ((pesquisadora pergunta o que ele está fazendo)) eu tô editando a palavra aqui... colocando ela... ((pesquisadora pede para que ele diga o que está fazendo)) ((pesquisadora pergunta o que aparece na tela do quicktionary)) tô digitando aqui... mas não consegui botar o espaço... aí salvou por cima... tô querendo... ((digitando no quicktionary)) ((pesquisadora pergunta se ele ainda está digitando))... estou digitando aqui ainda... mas eu estou com uma dificuldade aqui nessas letrinhas pequenas... ((ainda digitando))... eu vou utilizar a primeira tradução... que deu/ ((escrevendo a tradução))... eu tô com dúvida em outra palavra... vou ver o que a caneta diz... ((utilizando no quicktionary)) ((pesquisadora pergunta se ele irá escanear ou digitar))... vou escanear... ((escaneia a palavra)) apenas a palavra... não deu certo... vou tentar de novo... ((pesquisadora pergunta o que seria “de novo”))... escanear novamente... ((escaneia a palavra))... ((pesquisadora pergunta quais as traduções que o quicktionary apresenta))... deu um adjetivo... como “vistoso”... ((pesquisadora pergunta se não há outras traduções))... não... apenas “vistoso”... isso... deu como adjetivo... ((pesquisadora fala)) não... não tem... deu apenas a opção do adjetivo de “vistoso”... por isso tô procurando especificamente essa palavra... deixa eu ver no contexto... pegando mais palavras juntas... ((escaneia o texto)) ((pesquisadora pergunta o que ele está fazendo))... estou vendo o texto aqui com... pegando o contexto maior... porque a primeira vez eu procurei especificamente só a palavra que eu tava com dúvida... mas eu tô pegando o contexto... aqui deu o mesmo adjetivo... como vistoso... ((consulta o texto e o quicktionary))... a última palavrinha não foi... tentar de novo...

só a última palavra... ((escaneia a palavra e consulta a tradução))... acho que ela traduz até numa velocidade bem/ bem ágil... ((pesquisadora faz uma pergunta)) o mesmo que tinha falado primeiramente... vistoso... só o adjetivo... falando sobre a personalidade dele... ((escreve a tradução))... já terminei a primeira/ a primeira parte do texto... agora eu vou pra segunda parte do texto...

PA16/SV/Q1b: primeiramente eu vou dar uma lida... depois... caso necessário... eu uso a caneta... ((lendo o texto))... a princípio eu só tive dificuldade na palavra “struggle”... vou usar a caneta pra ver o que ela me diz... ((escaneia a palavra e consulta tradução))... falou a respeito de lutar... ((pesquisadora pergunta se há outras definições)) ((ele lê as traduções no quicktionary)) “struggle é ...”((pesquisadora interfere))... vou tá... vou ver a frase completa pra ver o que que a caneta fala... ((escaneia a frase))... não deu certo... porque a frase inteira está numa linha... e quando eu passo para a linha seguinte... que é a palavra “struggle”... corta... ou seja... eu tenho que procurar exatamente... quando passa de uma linha pra outra a oração... não... não dá certo... ((pesquisadora pergunta o que vem no texto a partir da palavra “struggle”))... “struggle” ponto final... seria outra... vou traduzir aqui o que eu entendi da frase... ((pesquisadora pergunta se a palavra “struggle” passou a fazer sentido))... tá falando aqui... branson não teve uma... adolescência... uma vida adolescente extraordinária... entretanto... ele teve dislexia na escola com a constante “struggle”... “struggle” deu a tradução de que que eu já esqueci? luta? que ele luta contra isso desde a escola... entendi... ((escrevendo a tradução no papel)) acho que eu já consegui traduzir o texto... um tanto fácil... mas eu vou usar a caneta só pra ver se ela realmente confirma o que eu entendi do texto... a tradução... ((escaneia o texto))... é... aparentemente é o que eu imaginava mesmo do texto... mas tem aquele probleminha de não poder passar de uma linha pra outra... ((pesquisadora interfere))... exatamente... quando eu passo de uma linha pra outra... ela apaga a linha anterior... ((lendo o texto)) com uma dúvida na palavra “advise”... ((escaneia a palavra))... certo... aconselhar... ((pesquisadora pergunta o que ele checkou)) a palavra “advise”... que eu tava com dúvida e consegui encontrar... ((escrevendo a tradução))... terminei o texto... agora eu vou pra segunda parte... a segunda questão...

PA16/SV/Q2: ((lendo o enunciado)) tá pedindo pra eu utilizar novamente a caneta... pra ver se eu escuto com clareza... o texto... e reportar o que eu achei... eu pude ouvir bem... mas como a questão tá pedindo... eu vou fazer novamente pra confirmar... ((escaneia o texto))... quando eu passo na linha inteira ela traduz apenas a primeira palavra... mas aí eu clico aqui no... numa opção que tem aqui... e ele fala o texto inteiro... eu acho que quando você ouve o texto inteiro fica claro... mas ainda... acho pode melhorar um pouco a qualidade do som... ((ouvindo a frase no quicktionary))... dá pra ouvir com bastante clareza... mas ainda tem um pouquinho de ruído... e sem os fones de ouvido não... não dá pra ouvir legal não... é baixo o volume... como eu já falei... ((escrevendo))... pronto... reporte aqui o que eu achei aqui sobre o som... vixe... tinha mais linhas aqui... ((virando a página))

PA16/SV/Q3: vou aqui na terceira... terceiro item do questionário... ((lendo o enunciado)) aqui tá falando sobre os dois joguinhos que tem aqui... pedindo pra eu relatar minha opinião sobre eles... ((pesquisadora fala que ele pode escolher um dos jogos)) certo... basta um dos dois... eu já testei os dois... mas eu vou aqui no que eu gostei mais que é o de... como é? ((acessando o jogo no quicktionary)) que é o que dá as palavras misturadas e eu tenho que organizar... ((acessando o jogo)) “Wordman”... o que tá misturado é o “Wordman” não... é o outro... é esse... tem um tornadinho aqui... ((jogando)) ((pesquisadora pergunta sobre a dificuldade))... é bem legal aqui que dá pra... pra brincar bastante... começa bem facinho... e depois vai avançando a dificuldade até que complica... e caso tenha dúvidas... dá pra tirar dúvidas aqui com as dicas... achei bem interessante... que é uma maneira até de... de ajudar crianças... porque crianças gostam muito de brincar... então a pessoa pode aprender jogando... muito interessante... vou responder aqui... se tiver mais joguinhos... melhor ainda... ((pesquisadora pergunta sobre a pontuação))... tem uma pontuação que vai..... dependendo do seu nível... começa fácil e aí vai aumentando o nível de dificuldade das palavras... bem interessante... ((pesquisadora se seria interessante para o ensino de inglês))... com certeza... pro ensino de inglês é importante... porque a pessoa aprende brincando... como eu falei aqui... pras crianças é um excelente estímulo... porque elas vão estudar brincando... porque muitas crianças não gostam de estudar... mas se você falar que é pra brincar... agora é um incentivo que... que já vai atrair bastante... ((escrevendo a resposta da questão)) ainda falando mais sobre o jogo aqui... todas são sobre o jogo agora... só terminar de concluir aqui... tudo o que eu já falei tô passando aqui... ((continua a escrever as respostas)) pronto conclui...

SEMESTRE VII

Participante PA9/SVII

PA9/SVII/Q1a: então... início do teste... vou fazer agora o escaneamento da primeira parte do texto... o item um a...((escaneando o texto)) ((observando o que está no visor)) foi processado... conferindo se bate com o que está escrito... se todas as palavras são iguais...((checando as informações com o quicktionary)) ((pausa demorada e sem verbalização do processo... a pesquisadora pede que o participante diga o que está fazendo)) estou checando se todas as palavras... elas batem com as palavras que estão escritas aqui... na primeira tentativa ela não bateu o final “since two thousand and three”... vou tentar novamente pra poder ver se ela bate toda a frase... ok...((escaneia novamente))... checando mais uma vez... ela pegou tudo... menos a numeração dois mil e treze ... ela pegou como um número estranho ao texto... talvez por causa da vírgula... agora eu vou analisar individualmente cada palavra que foi traduzida e ver se ela apresenta alguma sugestão pra tradução da frase no completo...((pesquisando no quicktionary)) ((o participante clica em cada palavra para ouvir a pronúncia e repeti-la em voz alta)) ((o

participante explica o que está fazendo após ser indagado pela pesquisadora)) eu tô repetindo cada palavra conforme tá me mostrando o som no texto... tá bom?... cada palavra tem sua tradução e o seu som fonético corretamente... no meu ponto de vista... agora vou ver a frase toda dita pelo próprio programa... a velocidade que está sendo utilizada é a velocidade máxima do texto... tá bom? ((pausa... checando no quicktionary)) pela velocidade do texto tá muito rápida... o texto foi soletrado muito rápido e eu não consegui entender... eu vou reduzir um pouco mais a velocidade de pronúncia das palavras... ((interessante é que ele já tinha escutado e pronunciado cada palavra)) vou colocar em cinquenta por cento agora... pronto... cinquenta por cento... mais uma vez o teste ((escaneia o texto novamente))... ((a pesquisadora interferiu pedindo para ele dizer por que estava escaneando novamente)) ah sim... como mudei para as preferências aí a frase sumiu e eu tenho que refazê-la novamente... como eu já sei que a pronúncia individual das palavras está correta... eu vou ver ela só a frase completa agora... ((escutando a frase)) dessa vez estava com cinquenta por cento de velocidade... a frase ela foi copiada na sua íntegra sem nenhum erro de digitação... então provavelmente o erro de digitação foi pelo meu posicionamento da caneta que tava inclinado... ela reta e com a luz no meio do texto ela pegou o texto por completo... de forma correta... mas mesmo em sessenta por cento é um pouco complicado entender a frase sendo dita... né? em contra partida... ela apresenta todas as melhores traduções... no meu ponto de vista... para cada palavra... aí agora eu vou fazer a tradução da primeira frase no papel... tá bom? vou fazer a tradução baseado somente no programa...((a pesquisadora interfere pergunta o que ele está fazendo)) é... só pra adequar as palavras do texto... né? ((pausa, checando no quicktionary)) tradução... ((pesquisadora interfere)) eu esqueci... cara... pronto...((escrevendo)) ((pesquisadora interferiu pedindo para que ele descrevesse como estava fazendo a tradução)) então... eu já tenho conhecimento da base do inglês... da organização dos adjetivos... dos tempos verbais... mas eu tinha algumas dúvidas em relação ao significado de duas palavras da primeira frase... né? “neighboring and countries”... como ele deu duas sugestões... interessantes... que pra “neighboring” ele deu vizinho e próximo... e pra “countries”... países... no caso... então... ((pesquisadora interfere)) apareceu no plural... ((pausa... pesquisando no quicktionary)) países... aí eu vou fazer a tradução baseada só no que ele foi lido aqui... então tradução da... da... alternativa a... primeira linha até a vírgula... centenas de milhares... ((escrevendo a tradução)) ((pesquisadora pergunta se o quicktionary deu todas as respostas)) deu... todas as respostas necessárias...((escrevendo a tradução e repetindo cada palavra traduzida em voz alta)) como eu acredito que o problema na primeira vez foi a posição da caneta... agora novamente eu vou fazer a tradução da segunda frase... que tem uma vírgula no meio... usando a caneta de forma vertical...e eu acredito que não vou ter nenhum problema dessa vez... assim como eu não tive da primeira vez... tá bom?... ((faz uso da caneta e interrompe relatando lentidão e pouca bateria)) ((relata erro de memória reportado pelo quicktionary)) ((pesquisadora pede para fazer uma pausa)) ((interação com a pesquisadora)) ((pesquisadora pede para que o participante detalhe suas ações)) ele foi resetado pra que a memória voltasse ao normal... e

agora eu vou escanear a segunda linha pra poder fazer a tradução... vou escanear dessa vez com a posição vertical para que essa palavra saia sem nenhum erro ou sem nenhuma identificação torpe... tá fazendo a leitura... eu vou verificar se ele fez todas as... a leitura de todas as palavras corretamente como fez da última vez... é ao invés de "nations" ele colocou "cations"... eu acredito que deve ter sido alguma... algum movimento errado da minha mão... então eu vou fazer novamente a leitura... ((pesquisadora interfere dizendo que ele pode editar a palavra)) pode editar? vamos aqui editar... ((editando a palavra no quicktionary)) olha aqui... eu fui clicar duas vezes na palavra... ele entrou no dicionário... aí quando eu voltei eu tenho que escanear novamente... tá bom? ((escaneando... checando no quicktionary)) pronto... dessa vez eu fiz a leitura da linha mais rápido... e... mesmo tendo sido mais rápido... ele pegou as palavras corretamente...sem nenhum erro... desde a primeira palavra até a última palavra com a pontuação... nessa linha eu tenho dúvida em duas palavras específicas... "teens and peacekeepers" e como colocá-las na frase de forma que fique... que haja um sentido... então vou primeiro procurar o significado de "teens" ((pesquisando no quicktionary)) ((pesquisadora interfere perguntando se o significado que aparece é ideal)) pra mim o primeiro significado que aparece é o melhor... o significado ideal... considerando que a gente tá trabalhando com números... né? eu tô observando... ele mostra... assim... meu pensamento... e "dezenas de milhares"... deixa ver o que que significa no caso "peacekeepers"... agora se ele faria sentido com o que eu tô pensando... aí pra "peacekeepers" ele dá a tradução "aquele que zela pela paz"... então... eu tenho até o presente momento "centenas de milhares de sudaneses do sul tem fugido para países vizinhos" ((lendo a tradução no papel)) e tenho a dúvida em como fazer a tradução da segunda frase para que ela faça sentido no português da mesma forma como ela faz sentido no inglês... ou seja... eu tenho algumas sugestões que eu posso utilizar de acordo com o programa para que ela faça sentido igual... e eu vou utilizar a que eu acho mais ideal... que no caso é a primeira sugestão dele... né? ((pausa)) ((lendo o quicktionary)) uma coisa interessante é porque a palavra "though" que eu acreditava ser alguma coisa... ele mostrou ser uma coisa diferente... ele deu uma ótima sugestão... explicou que era uma conjunção... e com isso a tradução da segunda frase... pra mim... agora ela faz mais sentido dentro do texto... agora eu vou fazer a tradução da segunda frase da alternativa "a"... baseado no que eu li e do auxílio que foi dado pelo programa... tá bom? ((escrevendo a tradução)) pronto... traduzi a segunda frase... a segunda linha... agora eu vou pra terceira linha do item a... fazer escaneamento... ((escaneando)) ((verificando quicktionary)) vou ouvir a frase... ((ouvindo a frase no quicktionary)) analisando o significado individual de cada palavra... ver se ele bate com o que eu acreditava ser... ((consultando quicktionary)) aí encontrei a palavra "flare-ups" segundo o som que foi emitido pra mim... ((aqui o participante justifica a sua pronúncia da palavra)) e ele apresenta pra mim as seguintes expressões... (sarlabareda) foguete de sinalização... " ((consultando quicktionary)) ((relata que o aparelho travou)) e ele dá a tradução da palavra por completo "flare-ups... rebentar em chamas... enfurecer-se"... ((lendo a tradução no quicktionary)) analisando as duas últimas palavras "repeated" e "flare-ups" pra ver se

eu consigo encontrar uma forma de traduzir... utilizando as sugestões.... considerando que a palavra "flare-ups" eu não... eu desconheço completamente... eu nunca havia visto... ((consultando quicktionary)) aí demora porque... realmente... eu aperto o botão e tô esperando ele dar a resposta... tá bom? a tela tem piscado algumas vezes... mas ele não move a barra de sugestões... ((pesquisadora pergunta se acabou as sugestões)) não... assim... ele é como se tivesse travado... ele nem sobe sugestões... nem desce sugestões... ((consultando quicktionary)) vou reiniciar ele aqui... ((escaneando)) ((pesquisadora pede uma descrição do que aconteceu)) ele parou... travou... eu reiniciei ele... eu vou escanear novamente a última frase da alternativa 'a'... ((escaneando)) e vou ver a tradução novamente... ((consultando o quicktionary)) ((pesquisadora pergunta o que está acontecendo)) é... o travamento ele ocorre sempre nessa palavra... ah... mas agora ele explicou o porquê... ele disse "trocar pilhas"... então eu acredito que seja por isso... por essa pequena mensagem "trocar pilhas" ((a pesquisadora interrompe para trocar as pilhas)) então... foi trocada a bateria... eu tô reiniciando... vou fazer a tradução da última frase... ((escaneando)) ((consultando quicktionary)) clica novamente no "phrasal verb"... "flare-ups"... ((consultando quicktionary)) ((pausa)) vendo as sugestões pro "phrasal verb"... mas ainda não consigo encontrar um que bata com... com o significado mesmo... sentido mesmo da frase... conseguir decidir por um que bata com o significado que eu quero pra tradução do texto... ((consultando quicktionary e o texto)) pronto... depois de ler e analisar várias vezes as três palavras... as três últimas palavras... "still"... "been" e o "repeated"... com o "phrasal verb"... eu consegui... utilizando cada um significado individual das palavras... encontrar uma tradução adequada... na minha opinião... pra frase a seguir... pra que ela faça sentido no texto... tá bom... ((intervenção da pesquisadora perguntando se a tradução individual das palavras é melhor do que a do 'phrasal verb')) melhor que se eu utilizasse ele na tradução literal... como ele apresentou diversas opções ((consultando quicktionary)) há algumas opções que eu até não conhecia... eu posso sintetizar a frase no todo pra que ela faça sentido pra quem vá ler á primeira vista... ((escrevendo a tradução)) e agora eu tô fazendo a tradução da última frase... ((continua escrevendo)) então... fiz a tradução da primeira... da parte do item 'a'... utilizando o texto... depois da mudança de bateria... ele não apresentou mais nenhum travamento... isso é positivo... ele é rápido... eu achei muito interessante a forma com que ele trabalha "phrasal verb"... porque ele trabalha a tradução da primeira parte do verbo... a tradução da segunda parte... e a tradução do conjunto... ou seja... ele traz a possibilidade de você trabalhar... criar um significado além dos significados pré-existentes... e com isso eu consegui montar um texto que eu acredito ser adequado pra o texto que me foi apresentado.

PA9/SVII/Q1b: agora eu vou passar para o item 'b'... fazendo a tradução da primeira frase de uma forma rápida... não vou fazer pausas... vou só passar mesmo a caneta por cima... também na posição vertical... porque eu já percebi que quando ela tá na posição vertical... sem nenhum tipo de inclinação... ela pega o texto completo... ela não apresenta nenhum... até o momento ela não apresentou nenhum... um erro de... de reconhecimento quando ela tá nessa posição... então... vamos ver o que que ela

vai fazer no segundo... no item 'b' do questionário... tá bom? vou resetar aqui... voltar pra opção anterior... ((configurando o quicktionary)) ((escaneando o texto)) fazendo a leitura... verificando as palavras... ((consultando o quicktionary)) as palavras foram passadas para o programa de forma completa... agora eu vou ouvir todas as palavras... a frase completa do próprio programa... ((pausa para ouvir a frase)) se eu fosse ouvir a frase somente pelo programa eu conseguiria entender... porque ela faz as pausas das vírgulas... as pausas necessárias pro entendimento... na velocidade setenta e cinco ficou muito melhor do que na velocidade cem por cento... porque agora ela tá conseguindo falar pausadamente e eu tô conseguindo identificar os fonemas necessários para o reconhecimento das palavras... ((consultando o texto)) na frase em questão... eu tenho... eu não conheço o significado da palavra "settlements"... e nem ainda a fonética dessa palavra... então eu vou primeiro nela... identificar... como é a pronuncia dela correta... como é a pronuncia correta da palavra... ((pesquisando no quicktionary)) é... era como eu imaginava "settlements"... ele apresenta uma definição pra ela que é "decisão... definição compromisso ou pagamento"... são essas opções... ((consultando o texto)) tô comparando as palavras da frase com o resto do texto... ((consultando o quicktionary e comparando com o texto)) comparando o meu conhecimento das palavras com as palavras do texto... e com as traduções que estão sendo apresentadas no programa... ((pausa para consulta ao quicktionary)) procurando algumas palavras especificas... ou algumas traduções especificas pra algumas palavras... ((continua a consulta ao quicktionary)) então... o texto apresenta a palavra "west bank"... que é um nome próprio... pelo menos eu acredito ser um nome próprio... ((continua a consulta ao quicktionary)) mas mesmo observando as traduções eu não consigo encontrar uma palavra que faça sentido na frase... mas especificamente com a palavra que eu não conheço muito bem... que é "settlements"... ((a pesquisadora pergunta o que ele está fazendo)) estou procurando individualmente o significado de cada palavra pra ver se tem alguma palavra aqui e que não esteja identificando como correta... ou que esteja esquecendo pra dar o significado da frase... mas realmente todas as palavras... exceto a palavra em questão que foi apresentada pelo dicionário... elas... eu tenho conhecimento delas... o que que eu vou fazer? ((pausa)) já que eu não tô conseguindo encontrar uma tradução ideal pra primeira frase... eu acho que seria bom eu procurar alguma coisa que me desse ajuda na segunda frase... então eu vou utilizar o tradutor pra segunda frase... pra ver se eu consigo mais alguma informação...((pesquisadora interfere)) ela deu uma tradução perfeita pra "settlements"... que é decisão... compromisso...((pesquisadora interfere)) é... mas como eu não tenho ainda conhecimento de todo o texto... porque de certa forma é um erro meu... eu deveria ter lido o texto todo e não traduzido frase por frase... mas eu não encontrei qual é a mais adequada... ((volta a escanear o texto)) leitura da segunda frase... ((verificando o quicktionary)) ouvindo a segunda frase... na segunda linha não conheço a palavra "slated"... mas ele dá uma tradução pra ela... que seria "() e cinzento azulado... ou lousa"... mas que é um verbo "censurar... criticar"... e eu não conheço essa palavra "hilltop"... lembrando que as pronúncias que eu estou utilizando foram as pronúncias

que eu encontrei depois de ouvir a frase no programa... tá bom? ((consultando quicktionary e o texto)) vou traduzir agora a terceira frase... ((escaneando o texto)) a terceira linha do item b...((consultando e ouvindo a pronúncia do quicktionary)) "sense of permanence"... pronto... depois de identificar todas as palavras do texto utilizando o programa... eu posso identificar quais são as palavras mais adequadas para cada uma das frases... a da 'b' agora ela faz mais sentido como um parágrafo todo... e eu posso ter uma tradução adequada agora... utilizando essas palavras... ((consultando o texto)) vou utilizar o programa agora pra traduzir mais uma vez só duas palavras específicas da segunda linha... ((escaneando o texto)) ((verificando tradução do quicktionary)) ((pesquisadora pergunta o que ele está fazendo)) identificando as traduções pra ver se encontro a tradução mais ideal pra segunda linha... ((buscando a pronúncia e pesquisando no quicktionary)) ainda definindo quais são as melhores palavras... mas eu... o texto todo agora faz sentido... mas... eu parei na palavra "hilltop" que ele apresenta como "alto do morro ou topo do morro"... ((consultando texto e quicktionary)) então... ele me deu ótimas traduções pras palavras do texto... eu... vi pelo texto de modo geral... tenho uma ideia do texto geral... posso fazer uma tradução com as palavras que ele me apresentou... e mesmo que o texto... não sei se por ser o texto de um fragmento maior... não fazendo um sentido pra mim... eu tenho como fazer uma tradução idêntica a que foi apresentada pra mim... né? e é isso que eu vou fazer agora... usando o programa... ((escaneia o texto novamente)) escaneando mais uma vez somente a palavra "settlements"... e agora eu posso fazer a tradução do texto... ((pesquisadora pergunta a tradução exibida pelo quicktionary)) pra "settlements" ele deu "decisão... definição... compromisso ou pagamento"... a tradução que eu vou utilizar é 'decisão'... baseado na tradução das outras linhas e do resto do texto... e pelo contexto geral... ((escrevendo a tradução)) vou pegar só mais uma vez a tradução da palavra "slated"... que eu acabei esquecendo... no quicktionary... ((escaneia a palavra e consulta a tradução)) "() slated" ((24'31")) depois de esperar mais uma vez a tradução da palavra "slated"... agora sim eu vou fazer a tradução da segunda linha da frase... ((escrevendo a tradução)) pra palavra "sense" eu vou procurar mais uma sugestão pra ver se ela faz mais sentido... ((escaneia a palavra e consulta a tradução)) ((pesquisadora pergunta o que ele está fazendo)) da palavra "sense" eu tô procurando... tô lendo todas as traduções... pois tem várias traduções e várias utilizações de frases... então... tô vendo se alguma bate com a que tá apresentada no texto... no caso ele utiliza "and a sense of permanence"... eu conheço a palavra "permanence"... mas... mesmo parecendo óbvio... considerando o resto do texto... não bate o sentido... então por isso... eu tô tentando encontrar uma... se eu estou fazendo alguma coisa errada ou se eu estou esquecendo alguma coisa específica... aí eu tô utilizando ele pra... ((pausa para escanear a palavra)) me dá sugestões de o que utilizar nesses casos... ((escaneia a palavra novamente)) ((28'50")) é realmente tem que ser colocado bem... pra palavras específicas no meio do texto você tem que fazer com bem... com muita cautela... pra que ele possa identificar só a palavra... ((consulta a tradução do quicktionary)) mas agora eu vou utilizar o sentido inverso dele que era uma opção que eu havia visto anteriormente... e como

essa palavra... o "of"... está muito próxima ao "permanence"... toda vez que eu vou pegar só a palavra "permanence" ele... ele não... ((a pesquisadora diz que ele pode digitar a palavra)) ((digitando no quicktionary)) exatamente... mas havia uma função específica que eu havia visto que era a... inverso... que se for o que eu tô entendendo... ele vai ler o contrário do que for... ((escaneia novamente e consulta o quicktionary)) é modo inverso aqui... ((configura o modo de leitura do quicktionary)) significa que ele vai fazer o modo de leitura assim... ((inverte a posição da caneta e escaneia novamente)) meu deus ((intervenção da pesquisadora)) ah... o inverso da língua... eu pensei que ele faria a leitura de uma palavra que tivesse escrita... pronto... ((digitando no quicktionary)) agora eu vou utilizar dele o dicionário específico mesmo para o inglês... ((continua digitando)) ah... ficou mais fácil... ((consultando texto)) bem... as palavras batem com as traduções que eu acreditava que seria... então... é... realmente é a tradução mais ideal... acredito eu... depois de checar duas vezes a tradução de "sense" e "permanence"... fazer a tradução da última linha... ((transcrevendo a tradução)) pronto... fiz a tradução dos dois textos... vou fazer uma releitura dos textos que eu mesmo escrevi... ((lendo o texto em voz alta)) texto um... pra mim ele faz sentido... e graças a... graças ao dicionário eu consegui a tradução do "phrasal verb" e de duas palavras que eu realmente não... não... de uma palavra pra ser mais exato... eu realmente não... não tinha conhecimento... no segundo texto... eu tive problemas com a palavra "settlements"... com a palavra "slated"... e com a palavra "hiltop"... o programa apresentou boas sugestões... mas eu não sei se pela minha familiaridade com o texto... como são muitas opções... eu tive uma certa dificuldade pra fazer uma tradução adequada pro texto... em todo caso... como ele apresentou diversas sugestões... mesmo levando um pouco mais de tempo... eu consegui criar um texto... uma tradução que eu considero ser adequada e que faz sentido dentro do que eu acredito ter lido... tive problema com a leitura inversa... que eu acreditava ser a leitura inversa das palavras... mas... é uma função útil...o minidicionário dele foi bem útil... principalmente na última palavra... toda vez que eu tentava fazer a leitura ela batia com o f da primeira e com o final da última... foi rápido de localizar... assim que eu localizei... assim que eu digitei o 'procurar' ele já deu a palavra... já deu a fonética da palavra... e já deu todas as opções... então foi bem simples de utilizar... duas considerações que eu quero fazer sobre o meu uso da caneta... primeiro... sobre os travamentos que eu mencionei no início... né... na verdade eu percebi depois de um tempo que ela continua em modo de funcionamento quando você tá fazendo qualquer outra atividade... então se você manter a mão aqui... como eu estava fazendo para fazer a leitura... ela trava... porque ela tenta... ela acredita... o sensor dela já dá a entender que ela tá fazendo uma leitura... então talvez não tenha sido só a bateria... tenha sido a minha má utilização... e o segundo é que... ela realmente pra funcionar cem por cento ela tem que estar colocada na posição vertical mesmo... em relação à velocidade... nas três velocidades que eu tentei... a velocidade mais devagar... a velocidade mediana e a velocidade rápida... na mediana e na rápida ela apresentou os melhores resultados... quando eu coloquei ela assim devagarzinho... palavra por palavra... acho que na demora de aparecer outra palavra... um outro

termo... ela acabava travando... né? ou seja... as minhas recomendações pra quem for utilizar também é faça a leitura rápida... não se preocupe que ela vai fazer a leitura correta de todos os elementos... principalmente das pontuações... e quando estiver fazendo a leitura não colocar a mão em frente ao sensor de detecção... porque senão ela vai travar...

Avaliação do participante sobre a atividade... então... no primeiro texto eu tava tão empolgado com o sistema da mecânica da caneta que eu acabei esquecendo que a frase... que o texto tava completo... ele é um conjunto de coisas... então eu fui traduzindo frase... e eu queria traduzir frase por frase... o que você não vai conseguir fazer porque não tem como... né? a frase tem sentido no completo... no conjunto... então... eu percebi isso quando eu tava fazendo a tradução do segundo texto... mas em contrapartida... eu não fiz o link com o primeiro... coisa que agora que estou percebendo... e como eu não tenho nenhum conhecimento assim do contexto geral do que tá sendo trabalhado... que no caso é o problema do povo sudanês... do povo israelita... então eu fui colocando as palavras baseado nas palavras que eu achei que era as palavras chave... que pelo meu conhecimento de linguagem é o primeiro estágio de quem tá aprendendo... ou seja... eu tava agindo como se tivesse aprendendo uma língua nova... né? porque na alternativa 'b'... a palavra que mais me chamou... as duas palavras que mais... as três palavras que mais me chamaram atenção foi "city"... "growing" e "west bank"... então quando eu ouvi essas três palavras eu pensei que ele tava falando do desenvolvimento de uma cidade... então quando eu vi "settlements" e ele me deu a sugestão de decisão... eu fiz associação com "west bank"... e eu pensei assim... não... se ele tá dizendo que a cidade de ariel está se desenvolvendo como uma das maiores ()... que era a palavra que eu não conhecia... israelitas no banco ocidental... aí eu acreditei... não... ele deve tá falando de algum investimento grande... já que a nação de israel é assim... de uma grande potência em alguns aspectos financeiramente... então ele deve tá falando de alguma coisa... de algum investimento enorme... e eu escolhi a palavra decisão... pra mim era melhor... só que... conforme eu ia avançando no texto... as partes que eram pra fazer um todo elas tavam meio confusas pela minha... assim... por não entender o contexto... porque na segunda frase ele diz "A new neighborhood slated for this hiltop"... né? uma nova vizinhança assentada para seu topo... foi a tradução que eu fiz baseada nas palavras "hiltop"... que eu não conhecia... e na "slated" que eu também... assim... conhecia... mas ela... nos contextos que eu uso é mais um contexto de limpeza... ou alguma outra coisa do gênero... era utilizada sempre com outro termo... aí utilizan... por isso que não fez o mínimo sentido... aí "uma nova vizinhança assentada pelo seu topo"... tipo... não faz a mínima lógica... e a terceira acabou fazendo menos sentido ainda... "a universidade da cidade tem quinze mil estudantes e um senso de permanência"... ou seja... a primeira falava de um banco... a segunda falava de... ((a pesquisadora pergunta se o texto está confuso)) é... o texto ficou confuso... mas o texto não ficou confuso porque... por causa do tradutor... ele ficou confuso por causa da minha... a minha tradução ficou confuso... ((intervenção da entrevistadora)) é exatamente... mas ele não ficou... assim... eu

tenho que reforçar que ele não ficou confuso por que o programa deu sugestões erradas... ele ficou confuso por causa da minha ignorância ao contexto... ((intervenção da pesquisadora)) exatamente... exatamente... por quê? porque se eu... por exemplo... eu sou um... pesquisador de filosofia... e eu tenho um livro de filosofia... e eu sei mais ou menos do que ele tá falando... os contextos... a minha escolha de palavras vai ser diferente... porque eu vou escolher palavras que elas fazem mais sentido pra mim... e elas vão criar um texto que faça sentido na filosofia... como esse... como são dois parágrafos que foram colocados em aberto... então fica mais difícil escolher uma palavra... porque eu não sei necessariamente do que se trata... né? mas olhando pra essa perspectiva agora... o texto... o aplicativo ele é... extremamente útil... porque se eu fosse um pesquisador assim... de política internacional e eu não tivesse nenhum conhecimento de inglês... e eu pegasse esse aplicativo... e eu fosse colocando... frase sobre frase pra ler o texto todo... eu poderia ter feito um texto muito melhor... né? porque eu poderia... é... tá falando dos israelitas... tá falando de crescimento... ia ficar muito mais interessante...

PA9/SVII/Q2: então... agora eu vou fazer a leitura do... ((pausa olhando para os textos)) eu vou escolher o primeiro texto... porque tem palavras que eu acho que são mais difíceis de pronunciar... eu vou utilizar a velocidade de leitura um pouco mais devagar... um pouco mais lenta... ((mudando configurações do quicktionary)) ela tá atualmente setenta e cinco por cento... eu vou colocar ela em sessenta por cento... lembrando que ela não tem uma porcentagem escrita... isso eu tô me baseando pela minha noção de... de métrica aqui... e agora eu vou escanear frase por frase pra ver como ele faz a leitura... a questão pede se eu entendo... se eu vou conseguir entender com clareza o que eu vou ouvir... mas ele diz "escrito e oral"... ((gesticula como se estivesse em dúvida)) ((a pesquisadora interfere)) ah... pra relatar no vídeo a parte oral do motivo pelo qual... né? então vamos pro primeiro texto... ((escaneando o texto)) ((intervenção da pesquisadora)) ((ouvindo a leitura do texto pelo quicktionary)) fiz a leitura da primeira linha... eu só achei interessante porque ele falou com calma no final... que é a vírgula... eu tipo... mas eu acho que a vírgula tava no final... então... era de se esperar que ele fosse especificar... afinal de contas ele deveria estar esperando um ponto final... tanto que nessa segunda linha a vírgula está no meio... vamos ver se ele vai () de novo... ((escaneando o texto)) ((ouvindo a leitura do texto no quicktionary)) segunda frase... leitura perfeita... dicção perfeita... no meu ponto de vista... é claro... ((escaneando o texto)) terceira linha item 'a'... ((ouvindo a leitura)) então... fiz a leitura do texto pelo aplicativo... pelo sistema de voz... só pelo sistema de voz... a velocidade está sendo utilizada é mais ou menos sessenta por cento... dá pra você entender perfeitamente se você não tiver... assim... apenas se você tem muito problema com a língua inglesa... dá pra você entender bem... o problema é a... assim... no meu ponto de vista é o volume... o volume é muito baixo... entendeu? mesmo com o fone ele acaba sendo muito baixo... não sei se realmente é essa a intenção inicial pra ser uma coisa pessoal... pra pessoa ouvir sozinho... e tal... mas como eu acredito que seja uma falha... ((a pesquisadora pergunta se o som está no máximo))... é o som tá no máximo... eu vou

até conferir aqui se o som está realmente no máximo mesmo... ((confere o som))... é o som tá no máximo... ele é realmente um pouco baixo... sem o fone eu não conseguiria entender... não tenho nem a mínima dúvida disso... e outra coisa... reforço a ideia de que você passando a caneta rapidamente sobre o texto você tem um aproveitamento melhor da frase que é a menos... a identificação das palavras..... não tô dizendo que você tem que passar muito rápido... mas assim pode passar bem mais rápido... não precisa ler individualmente cada palavra... como eu havia suspeitado ele falou 'comma' na primeira linha porque a última... o último símbolo é vírgula... ou seja... ele entendeu que era uma parte constituinte do texto... na segunda... em contrapartida... ele não fala mais "comma"... muito pelo contrário... ele identifica a vírgula como uma pausa... e ele faz a pausa no texto.... pra mim isso é de grande utilidade... porque se você tá lendo um texto e a pessoa não consegue fazer além da leitura o trabalho de pausa do texto... a pessoa... o ouvinte vai ter o entendimento melhor do que é o texto... né? isso funciona tanto no português como no inglês... na minha opinião... no inglês principalmente... porque o número de vírgulas... pelo menos nos meus anos de estudo... é menor do que no português... mesmo com os "phrasal verbs"... ele não teve problema em dar uma tradução... uma fonética adequada... ele falou normalmente... ele apresentou o verbo direitinho... no contexto direitinho... não teve nenhum problema... eu não sei como funcionam seleções de vozes pra... pra... pra serem colocadas nos aplicativos... mas a voz que está no momento ela se adequa muito bem... na minha concepção... pra quem tá começando agora... que não tem um conhecimento muito avançado no idioma... então... eu vou fazer agora essa... eu vou desligar ela pra não gastar bateria... e eu vou fazer a... escrever a resposta do ponto de vista sobre ela no texto... tá bom?

PA9/SVII/Q3: ele traz duas opções... há alguma diferença entre os dois? assim... de dificuldade e tudo? ((pesquisadora responde que ele deverá responder a essas questões)) então... o jogo ele apresenta... o aplicativo... o programa... o aparelho ele apresenta dois jogos... ((lendo a tela do quicktionary)) um chamado "wordman" e outro "Scrambled Word"... eu vou jogar o primeiro... "Wordman"... que eu acho que seria algo semelhante à força... eu acredito... eu tô... pronto... ele explica como jogar... desculpe... ((ainda lendo a tela do quicktionary)) "adivinha a palavras secreta... use... " é realmente é um jogo de força... "e depois será exibida"... então é um jogo interessante de se jogar... ((jogando)) ok... eu vou morrer... não tem 'i'... acho que tem 'w'... acho que tem 'l'? ok... o 'i'... não tem 'l'... wi... wi... wi... wi... wi... win... ((tentando adivinhar a palavra)) não realmente eu vou morrer... não foi 's'... wi... não tem 'e'... wi... 'c'... morri... caraca... eu sou ruim... deixa eu ver a resposta... "with"... ah... não... brincadeira... ((pausa... continua o jogo)) vamos lá novamente ((02'10")) ((segue jogando)) tem o 'a'... ((dizendo em voz alta as letras em inglês)) t-o-i-e-m-h-c..."that"... acertei... eu ia morrendo... né? mas eu acertei... joguinho interessante... mas eu quero dar uma olhada no outro... ((seleciona o segundo jogo)) "Scrambled Word"..... o outro ele apresenta-se como um jogo... ah... vou ler as opçõezinhas aqui... ((lendo as instruções)) "como jogar... desembaralhe a palavra secreta... use a caneta para selecionar a letra que deseja usar... a letra será

realçada."... ((pesquisadora pergunta se há instrução)) tem... ele apresenta as instruções fáceis... e são fáceis de entender também...((pesquisadora pergunta sobre a interface)) a interface é simples... né? você clica no jogo... ele já inicia o jogo... ((investigando outras opções no quicktionary)) há um sistema de pontuação... a pessoa que jogou antes de mim... ela fez dez de onze... eu tô me sentindo meio burro... porque eu fiz um ponto só... mas... tem como zerar a tua pontuação... tem como selecionar as palavras... deixa eu dar uma olhada em preferências... as preferências são as mesmas preferências do programa... vamos ver se eu consigo... ((inicia novo jogo)) pelo amor de deus se eu errasse essa palavra aqui... eu ia... vender o meu diploma de inglês... ((risos)) aí ele pergunta se você quer verificar... a palavra... ((pesquisadora pergunta quais opções o jogo dá)) e realmente é fácil... bem facinho de dizer... e ele pergunta se você quer a tradução... na verdade ele dá como dica a tradução... né? então pra quem tá aprendendo... tá uma maravilha... porque você vai... se eu tivesse utilizado a tradução na anterior eu teria passado menos tempo... né? ((risos)) o outro apresenta a tradução? deixa eu ver aqui... "Wordman"... ((selecionando o jogo anterior)) apresenta tradução... né? essa daqui é maconha... eu tive assim a sorte... não... mas tô brincando... nome maconha... feminino... eu vou até fazer o teste "drive" aqui... não... não pode... como é que pode ser maconha e ter tantas letras?... era pra ser "weed" não? vai ser o quê? cannabis? não... peraí... agora... maconha? ((intervenção da pesquisadora)) ((risos)) não... sério...((pesquisadora pergunta se essa é a tradução)) não... tem um "enezinho"... ponto... eu não sou muito... eu não utilizo muito os dicionários escritos... eu só vejo a tradução... não me atento aos... os nomezinhos... aí vem "*n... maconha*"... é uma palavra feminina... e entre parênteses tem "bot".....((pesquisadora explica que "bot" se refere à botânica)) botânica... sério?... ((risos)) ((pesquisadora pergunta se ele não havia entendido o que era "*bot*") é... eu não tinha entendido o que era o "bot"... ((pausa)) na verdade... o que... como eu utilizo muitos equipamentos eletrônicos... aí... são raras as... como eu utilizo muitos dicionários eletrônicos... são raras as ocasiões onde eles colocam alguma informação extra... ele só dá a tradução... então eu não tenho costume de me atentar... até mesmo nos dicionários que eu utilizo nos aplicativos como... o *smartphone* ou *tablet*... eles também não dão as traduções extras... eles só dão a tradução... então pra mim é bem... ah... é uma novidade aí... esse parêntese com a informação extra... né? o máximo que eu consigo ver com constância... principalmente quando eu tô dando aula é o... o "vêzinho" entre as... as chaves... que indicam que é um verbo no caso... além disso... nenhum outro... ((segue jogando)) ok... tem que responder essa daqui... porque eu não vou deixar... a palavra começa com 'c'... a palavra tem duas... quatro... seis... oito... nove letras... tem 'a'? tem... ah... eu já sei qual é a palavra... ma... é isso... é? mari... o h... olha... eu acabei de descobrir uma palavra nova... porque... pra mim... mariju... ((procurando a pronúncia correta)) ma... acho que a pronúncia... ((pergunta a pronúncia correta à pesquisadora e ela responde dizendo que ele pode consultar o dicionário)) era o que eu ia fazer agora... eu ia dar uma olhada no dicionário... ((fala enquanto consulta o quicktionary)) qual seria a pronúncia correta pra essa palavra...

depois que você pega o jeito fica muito mais fácil... você vai aqui e digita ma... ri... ((digita a palavra no quicktionary)) aí ele já vai e diz qual é a palavra que você quer... é marijuana mesmo... ((pesquisadora pergunta se a palavra já aparece no quicktionary enquanto está sendo digitada)) é quando você começa... uhum... ele já vai mostrando algumas sugestões... aí quanto mais letras você vai... já vai mostrando sugestão completa... ou seja... é excelente... é o autocompletar que salva vidas... ((fala enquanto consulta o quicktionary)) ah... eu achei interessante porque eu não sabia que em inglês que você pronunciava marijuana como maconha... eu sempre ouvia como "weed"... "w-e-e-d" ((soletrando em inglês)) é a primeira vez que eu vejo essa tradução... a não ser que isso aqui é em espanhol... a você programador... se isso aqui é inglês mesmo... eu fiquei triste... você acabou de destruir o meu mundo... eu pensei que era espanhol... ((pesquisadora pergunta se ele encerrou as atividades)) então... eu vi os dois jogos... são jogos interessantes... mas... tem uma observaçõzinha sim... que eu gostaria de fazer sobre os jogos... mesmo eles sendo jogos muito bons não compensa eu jogar no aparelho... porque a bateria acaba muito rápida... a organização fez a mudança das baterias... pra duas novas pilhas... né? mas aí eu já tô na metade... ((risos)) e eu traduzi o que? dois parágrafos... mesmo desligando toda vez que eu ia fazer a tradução... então... eu ter que... jogo acessado... ((pesquisadora interfere)) então... jogo acessado... eu posso responder os dois? ((pesquisadora pede para que ele fale mais sobre um dos jogos)) só de um?

Participante PA11/SVII

PA11/SVII/Q1a: bom dia... eu me chamo ((omissão do nome)) é... tô fazendo uso de uma ferramenta pra tradução... né? ela se chama quicktionary... então a primeira atividade aqui eu tenho um texto... um pequeno texto... eu compreendo a maioria das palavras que estão aqui... uma ou outra que eu não compreendo totalmente... então eu vou utilizar a ferramenta em uma delas... né? tô passando... tô escaneando a ferramenta... e vou verificar aqui a tradução que ela sugeriu... aqui então... aqui a tradução que ela me deu... ela me deu a categoria gramatical da palavra... entre outras... como substantivo... como verbo... certo? então vou utilizá-la novamente em uma outra palavra... vou escanear aqui... é bem prático de usar. imediatamente ela já dá a tradução da palavra... não é? com a categoria gramatical e o contexto onde a palavra está inserida... ok? ((pesquisadora orienta que deve então escrever a tradução)) só mais uma vez... ((escaneia o texto)) ((escreve a tradução em silêncio)) ((escaneia o texto novamente e escreve a tradução... em silêncio)) ((pesquisadora pede para que ele fale o que está fazendo)) bom... eu tô passando em algumas outras palavras aqui pra saber o significado delas... pra ter uma tradução... uma melhor tradução aqui do contexto... né? mais uma vez tô passando aqui. não... não foi... vamos tentar mais uma vez... ela não tá iluminando mais... ó... ((pesquisadora verifica o aparelho)) vamos lá. ((escaneia o texto)) travou de novo... ((intervenção da pesquisadora)) ((escaneia o texto e verifica)) ((pesquisadora pergunta se não está saindo a tradução no aparelho)) está sim... ((escaneia novamente... palavra por

palavra)) ((pesquisadora pergunta porque ele está passando várias vezes)) a dificuldade é de passar em palavras compostas... não é? verbos que já estão conjugados. ((pesquisadora explica que o aparelho mostra os verbos conjugados)) não... por exemplo... “flare-ups”... ou ela dá só o “ups”... ou a palavra “flares”. ((pesquisadora sugere que ele escaneie a frase toda)) deixa eu ver aqui... exatamente... então tá... deixa eu ver se eu consigo agora saber... “flare”... “flare-ups”... eu tô sentindo dificuldade... por exemplo... que ela não dá a tradução do “phrasal verbs”... né? por exemplo... “flare-ups”... ou ela só dá a do “flare” e “ups”... aí isso pode comprometer a tradução... porque “flare”... rebentar em chamadas... enfurecer. aí “ups”. ela não dá “flare-ups”. ((pesquisadora pergunta se não apareceu “flare-ups”)) só apareceu “flare” ou “ups”... ((pesquisadora pergunta o que acontece se clicar em flares)) no “flares” aparece significado... não é? aqui... agora ela deu “flare-up”... né? deixa eu tentar aqui... ((comentário da pesquisadora)) ((escaneia novamente)) ok... então... ((pesquisadora pergunta se ele conseguiu traduzir)) estou conseguindo... ((escrevendo a tradução)) ((a pesquisadora pergunta se apareceu a tradução do phrasal verb)) apareceu... ((a pesquisadora pergunta se apareceu o menu alternativo do quicktionary)) tá... aparece outros... aparecem outros significados... não é? ((continua a tradução)) agora eu tô passando aqui para verificar a tradução de outra... de outra palavra... vou passar novamente... ((escaneia e verifica em silêncio)) ((escreve a tradução)) ((a pesquisadora pergunta se ele já está na última sentença do texto)) sim... ((a pesquisadora pergunta se ele está tendo alguma dificuldade)) ok... ((continua a tradução em silêncio)) ok... (...) ((omissão de nome)) ((a pesquisadora pergunta qual texto ele terminou... e avisa que são dois textos)) ainda tem a segunda? vamos lá... né?

PA11/SVII/Q1b: ok... então no segundo texto eu tô escaneando novamente o título do texto... agora a caneta amostra o título inteiro... o título completo do texto... uma palavra eu vou precisar da tradução dela agora... ela dá várias opções... dá categoria gramatical... então agora... vou passar a ferramenta no parágrafo pra traduzir... ((pesquisadora pergunta se ele conseguiu entender o título)) consegui entender o título... agora vou passar aqui na... na primeira linha do texto... e ele vai... vai me dar... ((pesquisadora pergunta se observa diferença em utilizar a caneta de forma ou lenta)) não... é... não... ela dá sempre a frase inteira... ((pesquisadora pergunta se as palavras estão corretas)) uhum... ((responde que sim)) então aqui eu vou passar a a aqui pra ver a frase... porque ela colocou a frase inteira... então eu vou passar a a setinha aqui pra ver o que que ela inseriu aqui... ((pesquisadora pergunta se ele realmente escaneou a frase completa)) sim... então agora eu vou tentar traduzir o texto. a primeira linha... né? ((traduzindo e copiando para o papel)) passar novamente aqui no texto... ((pesquisadora pergunta o que ele está pensando sobre o texto)) ah! que é/ que é necessário... o instrumento se faz necessário... porque o texto apresenta palavras assim... que a gente precisa o significado... né? ãh... difíceis de traduzir... ((pesquisadora pergunta se com a caneta ele consegue traduzir)) sim... mas aí demanda muito tempo... não é? porque tem que analisar palavra por palavra... né? e ver se a palavra está de acordo com o contexto do

parágrafo ou não... não é? porque se não aí vai prejudicar a tradução... ((a pesquisadora pergunta se o dicionário exhibe de imediato o significado que considera o ideal)) sim... mas há outras opções também... não é? ((pesquisadora pergunta o resultado exibido primeiro é o mais ideal)) sim... ((fazendo a tradução em silêncio)) ((escaneia o texto)) ok... conclui já...

PA11/SVII/Q2: ((a pesquisadora explica como responder a segunda questão)) novamente o texto... né? escaneando... ((pesquisadora explicando)) a linha inteira ou o texto todo? aqui eu tô passando no texto todo... mas veja bem... o que eu tô percebendo é que ele... ele... a maquinazinha... o instrumento aqui apresenta só a linha... mas não tá... ((a pesquisadora pergunta se não está saindo o som)) o som só sai de uma palavra... especificamente... ((a pesquisadora interfere)) então eu não tô usando... eu vou passar aqui novamente... nessa linha... eu vou passar na outra agora... ((pesquisadora pergunta se ele já ouviu a primeira linha antes de ir pra segunda)) só a primeira... a primeira palavra “the”... “the”... “the”... ((pesquisadora pede pra fazer os ajustes)) ((escaneia o texto e escreve a resposta no papel sem falar nada))

PA11/SVII/Q3: daqui eu vou para o menu... vou sair desse menu aqui... e aí vou utilizar o menu do... dos jogos aqui... clicando em jogos... é... aí vou utilizar o... “Scrambled”. “Scrambled”? ((perguntando sobre a pronúncia)) ((pesquisadora explica quais são os jogos)) ok... vamos pro da forca que é mais fácil... ((risos)) deixa eu sair daqui... eu não consegui... ((omissão do nome da pesquisadora)). sair desse daqui... com o uso do “joystick”... ó... a tela dele. ((mostra o aparelho para a pesquisadora)) pronto... é esse daí. vamo tentar aqui... ((pesquisadora explica sobre o jogo escolhido)) então... aqui eu tô utilizando o “wordman”... que é uma das ferramentas é... de jogos... que é o jogo da forca... e aqui ele sugeriu uma palavra com quatro espaços... então aqui tô tentando encontrar que palavra é essa... isso aqui é muito interessante... aluno ode aprender vocabulário... não é? isso aqui é muito interessante pra ser utilizado com o aluno no dia-a-dia... é... enfim... pra aumentar o vocabulário... conhecer novas palavras. então aqui tô tentando. por enquanto eu acertei uma. agora são quatro espaços aqui. vou clicar mais uma aqui. vou clicando até encontrar a palavra que está lá. ((pesquisadora sugere que ele olhe a dica no jogo)) tem uma dica aqui... então aqui que eu vou clicar... bom... então aqui já tem uma outra palavra que ele sugeriu... e assim... sucessivamente... não é? então eu vou colocar aqui que o jogo acessado foi o “wordman”... “wordman”... ((pesquisadora avisa que ele pode escolher um nível mais avançado do jogo)) ok... ((escreve a resposta no papel)) ok... então... aqui pra segunda... “os mecanismos de interação favorecem a compreensão e realização do jogo?” ((a pesquisadora explica que que o item... assim como os restantes são sobre o jogo)) ((escreve a resposta em silêncio)) a terceira questão eu já havia respondido... né ((omissão do nome da pesquisadora))? aqui... então vou repetir... porque assim... você pergunta... “os mecanismos de interação favorecem à compreensão?” sim... né? aí eu coloquei... “o jogo é muito interessante... motiva o aluno a encontrar a palavra... reforça o

estudo do vocabulário ” né? aí a seguinte... “o jogo contribui para a aprendizagem do vocabulário? ” eu já... num é? fica um pouco repetitivo... eu já tinha colocado até na primeira... “as ferramentas são claras... o professor pode utilizá-lo como ferramenta didática em sala de aula... a pessoa que utiliza poderá ter acesso a várias palavras em línguas... em língua inglesa... desenvolver o seu vocabulário” ((pesquisadora sugere escrever como mencionado nas questões anteriores)) já mencionado... “o jogo é atrativo... motiva o aprendiz a continuar jogando?” sim... ((comentário da pesquisadora)) uhum... ((pesquisadora pergunta se ele viu que há uma pontuação no jogo... e a possibilidade de armazenar palavras para consultar depois)) ((em silêncio escrevendo))

Participante PA17/SVII

PA17/SVII/Q1a: meu nome é ((omissão do nome))... e... eu vou participar aqui do teste do quicktionary... tô falando baixo? ((pesquisa pede para que a participante fale mais alto)) bom... primeiramente eu vou ler as instruções do que eu tenho que fazer... é... e em seguida eu vou repassando o que for acontecendo durante esse processo do teste... ((lendo as instruções)) bom... então eu vou primeiro gravando... lida geral no texto... e... marcar as palavras que eu tenho mais dificuldades e... em seguida... é... ver no quicktionary... as possíveis traduções... ((lendo as instruções e grifando no papel)) bom... eu sempre tenho é... uma certa dificuldade... me confundo quando eu vejo as palavras “hundred and thousand”... então isso... acredito que o dicionário me ajuda... porque... acredito que isso aí... eu fizesse com certa frequência... eu aprenderia... né? ((passando o quicktionary sobre o texto)) ((risos)) é... “hundreds” é da família das centenas e o “thousand” dos milhares... né? então... eu já anoto que são “centenas de milhares”... ((escrevendo a resposta no papel)) e... ele conseguiu capturar direitinho as palavras... é... o que eu acho interessante é o fato de que você pode passar rápido... que não vai prejudicar... né? ((escaneia o texto)) tem um verbo aí que eu não conheço... que é o “fled”. ãh... que ele me deu que é fugir... ((anota a resposta)) bom... tem mais uma palavra... ((escaneia o texto)) que é uma conjunção... “embora”... também “peacekeepers”... que eu acho que é uma palavra tipo composta... né? no português... mas eu não sei... ((escaneia o texto)) é interessante... porque na tradução... é... “peacekeepers” significa “aquele que zela pela paz”... não é nem uma palavra direta... né? da nossa língua... né? mas que é como se fosse... sei lá... uma expressão... é interessante ele trazer isso... e também... aqui tem... eu acho que é um verbo... uma locução verbal... né? um phrasal verb. ((escaneia o texto)) “flare-ups”... “flare-ups”... que é “rebentar em chamas... enfurecer-se”... ((copia a tradução no papel)) é legal... porque quando você passa... né? o quicktionary... é... tem a voz que pronuncia... né? a palavra... então... as vezes você tá aqui lendo... e sei lá... falando. “peacekeepers”. aí fala errado. então você vai saber que... como é que se pronuncia correto... né? ((a pesquisadora comenta que ela consegue associar a pronúncia com a escrita)) isso... é... aí isso é uma ajuda até pra você que tá ouvindo uma música... ou vendo uma série... vendo um filme... facilita... né? esse processo... aí então agora... por

enquanto eu vou traduzir logo esse primeiro trecho... certo? ((escreve a tradução no papel)) é interessante isso aqui... porque se você vai fazer essa tradução com o dicionário é bem demorado... né? porque você vai ter que abrir dicionário... procurar a página... e mesmo que seja o dicionário no celular... porque até no dicionário do celular... você vai ter que abrir o aplicativo... escrever a palavra. daí então aqui você vai diretamente... facilita bastante... e eu diria que dá até menos preguiça de estudar o inglês... ((risos)) ((a pesquisadora comenta que seria a questão da praticidade)) uhum... porque as vezes você até quer é... ler alguma coisa... mas aí... tem o trabalho... de fazer isso... né? aí dá aquela preguiça. ((risos)) ((a pesquisadora comenta que é possível digitar uma palavra... caso não seja possível escaneá-la)) isso... ((comentário da pesquisadora)) uhum... uhum... ((continua anotando)) aqui também tem outra palavra que eu deixei passar... ((escaneia a palavra))

PA17/SVII/Q1b: bom... agora eu vou pra... para ao segundo... segundo texto. já no título tem palavra que eu desconheço. assim... já vi... mas esqueci o significado... que é “settlements”... e aí eu vou dar uma lida de novo... e as palavras que eu tiver dificuldade eu vou marcar... ((lê o texto e grifa)) pronto. aí vou... é... passar o quicktionary nas que eu tenho dificuldade... né? “slated”... ((escaneia)) eu achei melhor fazer sem o... esse... guia... porque dá mais... é... você fica mais no controle. e aí como ele fica esquisito... ((riso)) ((escaneia e consulta o quicktionary)) e aí é interessante... porque se você passar a frase... né? ele pode tentar... ele vai tentar reconhecer a frase inteira... e aí se ele errar alguma palavra... você tem a possibilidade de editar... isso é bom... e aí as vezes a definição é maior... por exemplo... essa palavra aqui... ela vai ser adjetivo... substantivo... verbo. ((escrevendo a tradução)) e é interessante também... porque ele dá alguns exemplos... né? tipo... a palavra foi “slated”... aí ele coloca... “clean slate”... começar de novo... né? então esse “slate” ele muda bastante... né? o significado... é... outra aqui também “wipe the slateclean”... esquecer o passado... começar uma vida nova. que é bem diferente de “slated” que é criticar... censurar... então... mostra assim... né? que dependendo da situação a palavra ela pode ter outra significação... né? ((a pesquisadora ressalta a importância de selecionar a resposta certa de acordo com o contexto)) isso... é... porque eu tinha colocado aqui e tinha aparecido só o substantivo... apareceu acidental... cinzento azulado... aí fiquei... né? como assim? aí fui ver lá na frente... tinha a opção do verbo... né? então agora eu vou escrever o outro texto... né? ah... tem uma aqui que eu fiquei na dúvida se eu olhei a definição direito... eu vou passar de novo... ((escaneia o texto)) ah... eu não sei se eu falei... mas é legal também você não ter que apagar a palavra pra poder ver o que que ela é... né? ((escreve a tradução no papel... sem verbalização por um bom tempo))

PA17/SVII/Q2: bom... terminei aqui esses dois primeiros... eu vou pra próxima página... aí ele pede pra passar novamente... né? o quicktionary... e escutar a leitura... e apontar se eu entendi ou se eu não entendi... ((pesquisadora indica os critérios que a participante deve avaliar)) ah... é... eu particularmente acho que é melhor quando é só uma palavra... porque parece que o som fica um pouco

abafado... né? não é a questão... é... da... se tá alto... se tá baixo... é mais porque fica um pouco abafado... então quando você coloca só uma palavra... fica bem mais claro... né? ((escaneia o texto novamente para ouvir)) aí é legal também... porque você pode modificar a velocidade... né? da voz do... do programa... pra ser mais rápido ou mais lento... mas eu acho que essa velocidade aqui tá... tá boa. aí eu escrevo aqui... né? ((pergunta de deve escreve a opinião no papel)) eu rasurei algumas coisas aqui... tem problema? ((escrevendo sem verbalizar por alguns minutos))

PA17/SVII/Q3.1: a terceira questão vai falar sobre jogos... né? e... então... ai... eu tenho que escolher um dos jogos... né? ãh... eu acho que vou escolher o da força... ((seleciona o jogo no aparelho)) bom... aí eu cliquei aqui no da força... ele foi diretamente pro jogo... é... por ser Wordman... deixa eu ver aqui só uma coisa... bom... pela imagem... e se você não souber o inglês... é... eu não saberia que é força... mas... é... logo que aparece aqui as... os lugares onde você pode... né... colocar as letras... ele é um tanto intuitivo... ainda mais porque se você vai errando... vai formando o bonequinho... então você... né... pela nossa vivência... entende que é o jogo da força... ãh... eu vou perder... ((riso)) é... aí é legal... porque você tem a possibilidade de ver a tradução...então... você associar a palavra inglês a... ao português... né? e ao mesmo tempo... as vezes você sabe a palavra em inglês e facilita... né? se você não sabe... aí você aprende... se você tiver com dúvidas... tem aqui o ponto de interrogação que é bem intuitivo... né? que é pra ajuda assim... pelos ícones de hoje... né... da tecnologia... aqui da pontuação também... né... que é um troféuzinho... o resto aqui é mais por configuração... aí você pode avançar... né... as palavras... se você quiser... sei lá... uma palavra maior ou menor... ou algo do tipo. ((pesquisadora pede pra que ela faça uma palavra maior)) aí essa... a primeira que eu peguei ela era bem... era grande... era “upstairs”... aí mais por isso que eu tive... tive mais dificuldade... essa agora tem sete letras... aí é interessante também... é... que assim... no português... a gente... todas as palavras elas têm vogais... assim... muitas vogais... né? as nossas sílabas... todas as sílabas são formadas por vogais... e aí no inglês isso é um tanto diferente... né? tipo... “upstairs”... tem p-s-t... né? então...é... a gente tem um modelo de jogar a força. por exemplo... você sempre coloca as vogais primeiro... né... porque sempre vai ter... aí você já associa... e então... aí você aprende essa nova sistemática né? porque no inglês não é a mesma coisa... é diferente... né? então aí você vai ver como se faz isso... né? aí isso é interessante... sei lá... tem muito s no inglês. então você vai procurando essas... essas dicas... né... entre aspas... pronto errei... certo? então vou... ((faz sinal com as mãos de que irá escrever))

PA17/SVII/Q3.2: “os mecanismos de interação favorecem a compreensão e realização do jogo?” ((lendo o enunciado)) sim... assim... tem que tá bem... é... disposto... né? o teclado... você com a caneta pode... é... intuitivamente... é... selecionar alguma... quando as letras vão aparecendo... você vai vendo... né? facilita assim a compreensão... tem aqui o x... você pode sair... é tudo bem... é bem

explicado assim... né? através de ícones... porque... até porque a tela é pequena... então eu tenho que ter tudo escrito... mas é bem óbvio... digamos assim... né? o que é bom... porque eu acredito que... por exemplo... os idosos as vezes tem dificuldade... né... de mexer com a tecnologia... porque é tudo muito complicado... e quanto mais assim intuitivo melhor... porque mais pessoas podem ter acesso... né?

PA17/SVII/Q3.3: o jogo contribui sim para o aprendizado do vocabulário... porque é... é aquela coisa do lúdico... né? quando você aprende... aprende brincando... jogando... parece que é mais fácil... é mais gostoso... então é melhor... eu acho que ajuda sim. quando você não fica focado só em acertar a palavra... mas em ver o que ela significa... né? ((escreve a resposta))

PA17/SVII/Q3.4: “o jogo é atrativo e motiva o aprendiz a continuar jogando?” ((lendo o enunciado)) sim... mas eu acho que... é... não sei... dependendo talvez da idade... a pessoa acaba utilizando a caneta mais com o objetivo do dicionário mesmo. mas talvez só com passatempo assim... né? é até porque assim... a estrutura dele... né? ela é mais simples... então não tem como... sei lá... ter uma gráfico... e até porque o jogo acaba enjoando de qualquer forma. por conta do aparelho... é mais porque... enfim... o jogo as vezes acaba enjoando mesmo... mas... é... pode sim... é... ajudar... porque as vezes você não tá sem fazer nada e você vai lá jogar um pouquinho... mas eu acredito que a caneta ela ajude mais na parte do dicionário mesmo... ((escreve a resposta no papel)) pronto

APÊNDICE H – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES

1. Participante (PA1/SII)

Ent.: ok... agora nós vamos fazer uma entrevista sobre... ãh... essa... a utilização do Quicktionary... a estrutu/ qual o conhecimento que você tem sobre a estrutura do dicionário... de uma forma geral... dicionário em suporte de papel?

PA1/SII: o dicionário... normalmente... a estrutura dele... ele... pra facilitar a pesquisa... ((é)) dividido em ordem alfabética... e... contém em cada significado... antes dele... contém a classificação da palavra... se a mesma é substantivo... adjetivo... verbo... ou alguma outra classificação... ajudando também em... como posso dizer? em saber a aplicação dela numa frase... por exemplo... um verbo... ah! vou aplicar numa ação... é... adjetivo... não... é características... substantivo... não... vou substituir essa palavra...

Ent.: qual conhecimento que você tem sobre o uso do dicionário? como você utiliza? pra quê? você costuma utilizar o dicionário no papel?

PA1/SII: o dicionário de papel... dificilmente eu utilizo... eu tenho preferência pelo dicionário virtual... assim... na internet mesmo...

Ent.: sim... e conhecimento em termos de uso... você usa pra que... geralmente?

PA1/SII: o dicionário... normalmente eu uso quando estou lendo algum texto... normalmente... na própria internet... que eu tenho costume de pesquisas... e ... eu quando encontro alguma palavra que não é de meu conhecimento... quando eu não sei porque ela está aplicada naquela... naquele contexto... eu utilizo o dicionário neste momento...

Ent.: fazer tradução... significado... pronúncia...

PA1/SII: pronúncia...

Ent.: quando tiver estudando língua estrangeira... procura pronúncia?

PA1/SII: pronúncia... eu procuro no dicionário... mas também em sites que mostram a própria pronúncia...

Ent.: certo... você conhece os símbolos que estão nas informações do dicionário? você abre um dicionário no papel... tem por os símbolos exatamente pra indicar essas informações... é... você reconhece cada símbolo?

PA1/SII: os fonemas?

Ent.: não... os símbolos... por exemplo... se é um substantivo... se é uma expressão idiomática... se indica... ah... ah... uma remissiva... se tiver a numeração... 1... 2... 3... você sabe por que é enumerada?

PA1/SII: não... ainda não cheguei a pesquisar sobre isso...

Ent.: aquela enumeração significa que ele tem vários significados...

PA1/SII: isso...

Ent.: remissivos de S... né?... substantivo... no caso... se for do português... m... masculino... se tiver alguma expressão de uso... tem escrito *med...* medicina...

PA1/SII: ah... sim...

Ent.: se tiver escrito... ah... I-N-F... informática... hum?

PA1/SII: ah... sim... tá falando desses termos... né?

Ent.: também... né? então são vários termos... símbolos que tem... se for um pontinho? se for aquele apóstrofo? o que que significa o apóstrofo?

PA1/SII: o apóstrofo...

Ent.: vem na palavra encontrada... veio o apóstrofo na transcrição fonética... vem o apóstrofo... assim... é indicado que a palavra é? ali é a sílaba tônica... a sílaba forte da palavra... então... esse apóstrofo... geralmente... vem pra indicar a sílaba tônica da palavra...

PA1/SII: ok...

Ent.: tem dicionários que antes da palavra... que ele vai explicar... vem uma chave... ou vem uma bolinha de... colorida... vermelha ou azul... ou então... as palavras que vêm em... cores diferentes... como as cores são tudo preta... mas em algumas palavras ressaltadas em azul... ou em vermelho... o que que isso indica? você sabe?

PA1/SII: não... não saberia...

Ent.: não... né? então... elas significam que são palavras de uso frequente na língua... são as mais frequentes utilizadas... né?

PA1/SII: ok...

Ent.: você lê a introdução do dicionário para conhecer a estrutura organizacional... os ícones... as informações que ele apresente?

PA1/SII: não...

Ent.: quando você compra um dicionário... você lê aquela introdução?

PA1/SII: não... não leio... eu vou direto à palavra... ((sorrindo))

Ent.: então... se você fosse lá... você iria saber os símbolos... por que ele tem dizendo o que ele quer... cada informação está representada por um símbolo tal...

PA1/SII: certo...

Ent.: então ele daria essa...

PA1/SII: a simbologia... né?

Ent.: uhum... então... o que você sabe sobre o dicionário no papel contribuiu para você manusear e entender as informações do Quicktionary?

PA1/SII: sim... porque mesmo... mesmo sabendo pouco... pelo que estou vendo do dicionário... do dicionário no papel... o que eu sabia... muitas coisas já estavam aqui... como pronomes... aqui tem “nouns”... é... verbo... adjetivo...

Ent.: artigo... (...) gramática... com informação gramatical...

PA1/SII: isso... a parte gramatical estava aqui...

Ent.: e... que informações você identifica como similares ao dicionário de papel? acabou de dizer... né?

PA1/SII: isso...

Ent.: a parte de sinônimo... a gramática... né?

PA1/SII: isso...

Ent.: o que foi fácil pra você no manuseio do Quicktionary?

PA1/SII: o que foi fácil? como assim? assim...

Ent.: então vou começar... vou fazer as duas perguntas juntas... por exemplo... o que foi fácil no manuseio do dicionário e o que foi difícil no manuseio do dicionário? assim... o que foi fácil? por exemplo... você falou que costuma utilizar mais o dicionário eletrônico...

PA1/SII: ah... sim...

Ent.: então você já tem um certo conhecimento de como funciona o... uma ferramenta digital...

PA1/SII: sim...

Ent.: então... é completamente diferente você utilizar um equipamento desse... do que utilizar um dicionário no papel...

PA1/SII: sim...

Ent.: o que foi fácil pra você usar aí? ou você sentiu muita dificuldade? o que que você vai me dizer? o que foi fácil... o que foi difícil?

PA1/SII: o que foi fácil para mim foi...ah... por exemplo... como aqui já tem a... o texto pronto... encontrar o significado daquela palavra... eu já sei qual é a palavra... eu faço a leitura com ele... e assim com uma maior facilidade eu encontro o seu significado e a suas características.

Ent.: uhum...

PA1/SII: e a dificuldade... encontrada... foi apenas na hora da leitura... que tem que estar bem centralizada durante o escâner... e eu tive um pouco de dificuldade com isso...

Ent.: por que se você não centralizar direito... ela não sai corretamente... né? se você for muito lento também não sai correto... né?

PA1/SII: isso...

Ent.: e aí... se você encontrou dificuldades pra responder as tarefas... né? como você solucionou?

PA1/SII: solucionar as...

Ent.: as dificuldades... que estratégias você utilizou? como você disse que... essa... né? que não conseguia escanear direito... então como que você fez? e outra coisa... se alguma palavra que você achou mais difícil no texto... e você... como que você fez pra encontrar a resposta correta no Quicktionary? você tinha várias opções...

PA1/SII: bom... pra... para poder fazer... esse... eu encontrei uma palavra... não estou me lembrando agora... qual foi... mas... eu recorri a um sinônimo desta palavra... e assim... eu apliquei na frase... eu vi se tinha aplicação na frase que eu estava com dificuldade...

Ent.: eu vi que teve uma que você também explicou que... teve uma que você foi... através de um “on”... né? da preposição.

PA1/SII: e... foi...

Ent.: e você foi do...

PA1/SII: sim... sim... do primeiro texto...

Ent.: “pushed on”... né?

PA1/SII: isso... “he pushed on”...

Ent.: aquelas palavras que estavam com o verbo flexionado? apareceu direitinho no texto? por que as vezes quando é no dicionário de papel não tem ela flexionada...

PA1/SII: ela aparece aqui... todos no presente...

Ent.: hum... muito bem...

PA1/SII: aí temos que flexionar o passado... como os textos aqui...

Ent.: certo...

PA1/SII: o primeiro texto... principalmente... está escrito no passado... pretérito... então tive que fazer a flexão...

Ent.: o que...quais palavras você aprendeu com o jogo?

PA1/SII: quais palavras eu aprendi?

Ent.: com o jogo... que você fez... você utilizou o jogo... e quantas foram as palavras que você aprendeu?

PA1/SII: neste momento... as palavras que vieram já eram de meu conhecimento...

Ent.: já... mas você não foi avançando?

PA1/SII: avancei três palavras... no entanto já... ((gesticulando)) as...

Ent.: muito bem... você já conhecia...

PA1/SII: já... já conhecia...

Ent.: a opinião... mas o jogo você acha que ele é...

PA1/SII: bem viável...

Ent.: importante... viável pro aluno aprender...

PA1/SII: sim... ele é muito viável... por quê? porque ele é de fácil manuseio... e... uma coisa bem simples... ele apresenta as letras para você colocar na... em cada listra... cada listra representa uma letra... e apresenta o teclado em baixo... então neste teclado você vai... vai digitar a palavra e logo ao lado aparece tradução... que é pra você ter as dicas de qual palavra você está em busca...

Ent.: e a sua opinião sobre o Quicktionary? ele pode ser usado para a aprendizagem de língua inglesa? você acha que ele... o aluno... ou o aprendiz... estudante de língua estrangeira... se utilizando essa ferramenta... ele vai... enriquecer o vocabulário dele? facilita pra ele na compreensão dos textos... ajudando-o na aprendizagem?

PA1/SII: com certeza... porque... assim... quando acompanhado por um profissional... claro... se a pessoa é... tem cursos... aulas em sua escola... facilita bastante o uso do Quicktionary... porque se você fizer o uso sozinho... logo após isso você vai ter que... no jogo... você vai ter que buscar o significado da palavra... você vai ter que buscar por outros meios aquela palavra... mas durante a tradução... a tradução sim... ela pode ser usada por qualquer aluno...

Ent.: você acredita que os exercícios de tradução feitos com o uso do Quicktionary contribuem para a aprendizagem e aquisição de vocabulário numa língua estrangeira?

PA1/SII: sim...

Ent.: ou língua inglesa... no caso...

PA1/SII: sim... contribui... porque ele mostra...ele nos mostra a tradução da palavra... a fonética dela... ele mostra a sua escrita... e tudo corretamente... ele... mesmo quando nós temos uma dificuldade na pronúncia de uma palavra... ele nos mostra como pronunciar esta palavra... assim nós podemos ajustar... lentamente... para ter uma maior facilidade de entendimento... ou para quem tem mais facilidade... pode colocar a pronuncia mais rápida mesmo...

Ent.: certo... você gostou de utilizar essa ferramenta?

PA1/SII: sim... gostei... gostei bastante... aprovo e... se lançar... recomendo... ((rindo))

Ent.: então você aprova por todos esses motivos que você já disse... né?

PA1/SII: sim...

Ent.: e ele é prático?

PA1/SII: sim... ele é bem prático... apenas ao ligar já podemos...simplesmente já tem o menu bem básico... apenas com o Quicktionary... a tradução... é... as

configurações... o jogo... e... a ajuda... o... o manual... e isso facilita bastante pra se chegar onde você... a parte que você busca.

Ent.: há algum aplicativo no seu celular que se assemelha as funções do Quicktionary?

PA1/SII: não... nenhum aplicativo... ainda não encontrei.

Ent.: você utiliza algum aplicativo pra... na sala de aula de língua estrangeira? você utiliza algum aplicativo no seu celular?

PA1/SII: no momento não... porque o que eu utilizava... ele... a maioria dos aplicativos utilizados pra tradução como dicionário que eu encontrei... precisam de internet... e eu preciso de um *offline* para poder utilizá-lo

Ent.: mas se você tiver em casa você utiliza esses aplicativos? na sala de aula fica difícil?

PA1/SII: isso...

Ent.: e quando você utiliza em casa? quando você tá estudando inglês? você utiliza... você busca geralmente o quê?

PA1/SII: assim... eu vou pela facilidade na internet mesmo... na internet eu busco muitas vezes pelo próprio tradutor...

Ent.: mas aí quais são as informações que você busca?

PA1/SII: as informações: a tradução da palavra e a classificação dela... muitas vezes... e a pronúncia...

Ent.: é... e que outros... por exemplo...você pode citar o nome de alguns que você utiliza?

PA1/SII: o que eu mais utilizo... com mais frequência... é o Google Translate...

Ent.: eu lembro que você tinha alguns na sala de aula... o Duolingo ... né?

PA1/SII: isso...

Ent.: você utilizava...

PA1/SII: o Duolingo eu parei de utilizar a pouco tempo por conta da falta de tempo... mas...

Ent.: como você acha que deve ser um aplicativo para aprender inglês? quais funções ele deveria ter? porque você viu várias funções nesse daí... então ali... além dessas funções... quais outras funções você acha que ele deveria ter? e o que talvez deveria melhorar nesse daí?

PA1/SII: funções que ele deveria ter...

Ent.: isso... pra um aluno... um aprendiz de língua inglesa...

PA1/SII: bom... como já tem os jogos nesse... poderia ser até um jogo diferente... por exemplo... um jogo com exercícios... é... em cada dia um jogo diário... você é...

faz uma leitura diária e logo em seguida... sobre aquele assunto... resolver exercícios... por volta de cinco questões diárias... seria uma boa forma... ao meu ver... de aprendizado...

Ent.: e outra...tem mais alguma outra informação que você acha que deveria ter?

PA1/SII: é... uma maneira de conversação... assim... é...

Ent.: interessante...

PA1/SII: como é que eu posso dizer? você... você grava a sua voz... é... falando a palavra e o aplicativo... o aparelho... ele mostra se você está pronunciando corretamente...

Ent.: eu acho que uma tela um pouco maior também... né? não sei se você concorda comigo...

PA1/SII: é uma tela um pouco maior... mas teria que mexer no... em todo o aparelho...

Ent.: e quais... como foi pra você participar dessa pesquisa?

PA1/SII: foi uma coisa...quando a senhora falou comigo... eu achei meio inesperado... que eu pensei que aquela tinha sido a última... mas foi muito bom... porque primeira vez que eu participo de uma assim... para doutorado... achei bem interessante a pesquisa que foi feita... como é procedido todo o... todo esquema... como ele é feito... é... as perguntas como são feitas... a interação com outras pessoas... para que seja chegada a uma conclusão sobre o seu trabalho... achei bem interessante...

Ent.: ok... obrigada... eu que agradeço você por ter participado... por ter colaborado com o meu trabalho...

2. Participante (PA10/SII)

Ent.: bom... nós vamos agora fazer uma pesquisa... desculpa... uma entrevista... né? sobre o que você fez... sobre a utilização do material... então a primeira parte seria o uso o dicionário de papel... qual o conhecimento que você tem sobre a estrutura do dicionário de papel? você conhece alguma coisa do dicionário de papel?

PA10/SII: sim... ele traz as palavras de forma ordenada... geralmente de inglês/português e também ao contrário... de português e inglês... né? e antes ele dá... é... aquela transcrição... alguns dicionários... não são todos... dá aquela transcrição fonética... né? e isso dentro do dicionário já ajuda você também... mesmo sendo de papel já a saber um pouco de pronúncia...

Ent.: certo... qual o conhecimento que você tem sobre o uso do dicionário... pra que você utiliza o dicionário?

PA10/SII: geralmente eu uso para fazer tradução de... de alguma palavra dentro do texto... palavra desconhecida... às vezes até de frases inteiras... juntando ali as palavras e algumas vezes quando ele já dá uma... uma expressão... vocabulário formado com mais de uma palavra... já ajuda muito... mais pra traduzir mesmo...

Ent.: e você conhece os símbolos que estão nas informações do dicionário?

PA10/SII: os símbolos de transcrição... né? geralmente que ele... que ele traz... sim porque ele... ele apresenta uma lista em que ele dá um exemplo de palavra...

Ent.: por exemplo... deixe eu lhe mostrar esse dicionário aqui... ((a pesquisadora apresenta um dicionário de papel))... aqui nessa palavra “young”... que símbolos você vê nesse verbete... isso aqui é um verbete ((a pesquisadora aponta no dicionário o que é um verbete))... então é... essa aí é a micro estrutura do dicionário... que símbolos você tá vendo aí?

PA10/SII: os símbolos de transcrição fonética... né? mas eu sempre tenho que consultar...((a pesquisadora interrompeu para perguntar))

Ent.: então o que significaria aqui... por exemplo... essa bolinha vermelha... o que você acha que é?((mostrando no dicionário))

PA1.: não essa eu já não conheço...

Ent.: não conhece... e aqui... que tá essa outra bola preta aqui?((mostrando no dicionário))

PA10/SII: não conheço ((sorrindo... balançando a cabeça... achando engraçado))

Ent.: também não... e por que você acha que tem esse “1... 2”... pra quê que serve?

PA10/SII: ah... são os diferentes significados ali da palavra... e traz mais de um significado...

Ent.: certo... e no caso aqui... o que seria esse “S e PL”?

PA10/SII: singular e plural... não é?

Ent.: aham... é? aqui ((apontando no dicionário))...

PA10/SII: Adjetivo... Ele dá a classe gramatical da palavra...

Ent.: certo... ok... então essa é... alguns símbolos que tem no dicionário... como você vê aqui você tem essa bola vermelha que significa palavras de uso frequente na língua inglesa... agora... tudo isso vai estar aonde...? na introdução do dicionário... então... você costuma ler a introdução do dicionário? seria essa a minha pergunta... né? porque a introdução... ela traz a estrutura e as informações... você costuma...por exemplo... compra um dicionário... você costuma ler?

PA10/SII: eu costumo... mas assim... os dicionários que eu estou utilizando até hoje não tem... por exemplo... essa frequência de uso... então não são todos os símbolos que eu conheço...

Ent.: tá certo... tá... agora a gente vai falar um pouco sobre a estrutura do Quicktionary... a caneta scanner que você utilizou... o que você sabe sobre o dicionário no papel contribuiu para você manusear e entender as informações no Quicktionary?

PA10/SII: sim... por exemplo... é... saber que uma palavra pode ter classes gramaticais diferentes... o Quicktionary também traz isso... às vezes o sentido dela muda... a classe gramatical muda... o sentido dela também é diferente... tem... tem outra... a palavra tem outra aplicação... isso é igual no Quicktionary que é no dicionário de papel...

Ent.: certo... que informações você identifica como similares aos dicionários de papel? embora você já tenha dito aí algumas...

PA10/SII: essa questão das... ((dúvida sobre a pergunta))

Ent.: as informações que você identifica como similares... por exemplo... igual ao do dicionário de papel... você acabou de falar...

PA10/SII: é que são as classes gramaticais... que é similar...

Ent.: certo... é... o que a gente viu também é que por exemplo o dicionário no papel você tem uma ordem alfabética e no Quicktionary não... é você que monta a ordem... pela ordem que você escaneia... não é isso?... aí vai aparecendo as palavras... você não tem aquela ordem exata...

PA10/SII: isso... isso... isso... ((movimenta a cabeça afirmando))

Ent.: o que foi fácil para você no manuseio do Quicktionary?

PA10/SII: a forma de escanear... você não precisa fazer isso de uma forma assim tão lenta e você já pode ir lendo a... uma linha... uma frase por completo... você não precisa fazer palavra por palavra... e é muito fácil de você acessar... você vai clicando em cada palavra e ele vai dando ali a tradução... às vezes ele já mostra um significado pelo que ele entende da frase... ele já mostra o significado... outras vezes você tem que procurar dentro da lista de significados que ele lhe dá...

Ent.: e o que foi difícil?

PA10/SII: o que foi difícil é quando você tem uma palavra que ela tá contraída... ou então que ela tá flexionada... no caso de um verbo... que você tem que...você mesmo digitar a palavra dentro do dicionário e procurar ela... e às vezes quando é um verbo que muda muito a forma quando ele tá flexionado... é um verbo irregular? você tem...((faz movimento com a mão virando de um lado para outro))

Ent.: ele pode estar no... ser regular ou irregular... porque quando ele está com “ed” ele é um verbo regular... mas você dá para entender porque ele é com “ed”... mas quando ele é irregular ele modifica...

PA10/SII: quando ele é irregular... que eles modificam... se você não tem um conhecimento prévio do verbo... você acaba não encontrando e também quando ele... se tem uma palavra na forma contraída ou então no caso às vezes você tem

um ponto... uma pontuação... que não seja uma vírgula ou um ponto final... às vezes uma exclamação... ele entende como um “l”... entende como uma letra diferente e essa contração da palavra que ele não... ele não identifica às vezes o apóstrofo... isso complica porque ele já não reconhece a palavra... ele diz palavra não encontrada... dificulta... você tem que tá às vezes desconstruindo a palavra contraída... separando em duas... isso faz com que você demore... ou às vezes um “didn’t”... né?... ele... mesmo... às vezes ele reconhecendo o apóstrofo... vendo que é uma palavra contraída... mas ele dá uma tradução do verbo “do”... ele não dá uma tradução negativa do que seria aquilo... então isso dificulta muito...

Ent.: se você encontrou dificuldades para responder as tarefas como você solucionou algumas dificuldades? por exemplo... essa que você disse do verbo... que não apareceu... como foi que você fez para solucionar? até você já falou... né? que você faz a...desmembra a palavra...

PA10/SII: é... alguns verbos... mesmo os regulares... mas um verbo bem comum... o verbo to be ele já consegue reconhecer que é uma forma flexionada... mais outros verbos não... mais uma palavra no plural... ele não reconhece a palavra no plural... mas você digitando essa palavra no dicionário já aparece a palavra no singular... você já consegue substituir por essa palavra no singular e encontrar esse significado... então você tem essa opção... você não vai ficar sem a tradução... você pode ir atrás dentro do dicionário...

Ent.: bom... agora sua opinião sobre o Quicktionary... a terceira parte... o Quicktionary pode ser usado para a aprendizagem de língua inglesa? o que você acha?

PA10/SII: eu acredito que sim... porque ele já tem uma facilidade de lhe dar a pronúncia... você pode obter a palavra de...palavra por palavra... então você já pode clicar na opção de ele ler a frase por completo... e essa leitura dele... essa pronúncia dele é muito boa porque ele... ele consegue respeitar as pausas de vírgula e ponto final... então... ele... ele... consegue falar a frase inteira de uma forma bem natural... não fica muito robotizada... ele dá uma pronúncia mais ou menos de um nativo...

Ent.: ok... e você ainda tem aquela opção de ir mais lento ou mais rápido na pronúncia... não é... que você viu...

PA10/SII: isso... nas configurações...

Ent.: nas configurações... né? então se for um estudante iniciante... então ele pode ter aquela coisa mais pausada... e uma avançada já pode ter uma pronúncia mais...é... rápida...

PA10/SII: mais rápida... né?

Ent.: você gostou de utilizar o Quicktionary? qual foi sua satisfação de uso dela... do Quicktionary?

PA10/SII: foi boa... porque da forma que eu utilizava antes o dicionário de papel ou então certos aplicativos *offline*... eu não tinha essa opção de colocar a palavra por

inteiro... né... às vezes você consegue isso num dicionário *online*... mas de forma *offline* que eu possa estudar em qualquer lugar... aí já ler diretamente do papel não tinha experimentado ainda... e é rápido se você não tiver algum desses problemas de palavras flexionadas... um texto fácil você consegue fazer muito rapidamente...

Ent.: quarta parte... opinião sobre aplicativos para o ensino de inglês... há algum aplicativo no seu celular que se assemelha as funções do Quicktionary?

PA10/SII: que se assemelha... eu tenho um aplicativo... mais ele é *online*... então eu não consigo fazer um uso frequente dele... eu tenho que estar num ambiente que tenha uma rede wifi... então não é sempre que eu posso utilizar... e aplicativos *offline* eu tenho que fazer palavra por palavra... eu não posso fazer isso uma tradução contínua...

Ent.: sim... você utiliza esse aplicativo... como você falou... e quais são as situações que você geralmente utiliza... por exemplo... em sala de aula quando você está estudando inglês... quais são as situações?

PA10/SII: em sala de aula eu uso bastante... principalmente a tradução e algumas vezes... é pronúncia... pronúncia eu costumo recorrer mais a ajuda do professor... é sempre melhor... mas tradução de alguma palavra assim durante alguma atividade em sala de aula...

Ent.: tem outros aplicativos que você utiliza para estudar inglês? fora esse que você falou que pra dar significado de dicionário... mas existem outros para estudar mesmo inglês?

PA10/SII: sim... é...inclusive... ultimamente eu tenho pesquisado muitos aplicativos... é...tem um aplicativo... eu posso dizer o nome?

Ent.: diga

PA10/SII: tem um que eu lembro o nome... o outro eu não lembro não... mas tem um que é o “english central” que ele faz um estudo através de vídeos... ele me mostra um vídeo com as legendas em inglês... a pronúncia em inglês... depois ele pausa ao final de cada frase e ele me dá palavra por palavra o significado quando eu clico em cima... que nem o Quicktionary... e ele repete essa frase pra mim para eu ficar ouvindo essa pronúncia quantas vezes eu quiser... e ao final ele tem jogos que ele me faz repetir a pronúncia... a frase inteira... e ele diz qual foi a palavra que eu pronunciei errado... e às vezes ele me dá um jogo também de... me dá a frase incompleta e eu digitar... eu preencher a palavra para eu poder aprender a escrita... e tem um outro aplicativo que eu não recordo o nome... mas que é também com vídeo em que ele vai passando e pronunciando frase por frase... e ele vai pausando e eu vou gravando a minha pronúncia... e no final eu posso escutar a minha pronúncia da frase completa... frase por frase... pra... me ajudando no listening... né? e a pronúncia também...

Ent.: ai que bom... então você utiliza esse aí... não é... bom... como você acha que deve ser um aplicativo para aprender inglês? quais funções ele deve ter? por

exemplo... esse dicionário... esse Quicktionary que você utilizou... as várias funções que você viu... então quais seriam as funções que você agregaria a esse ou que você modificaria nesse... pode ser em termos de ...ícones... de imagens... de som... de áudio... quais seriam as funções que você mudaria ou acrescentaria?

PA10/SII: ele tem boas funções... mas agora a forma do usuário interagir... a forma de manuseio ainda tá um pouco complicada... a questão dos ícones... você não tem assim um menu que seja mais claro... você tá numa palavra que você digita... você quer voltar pra frase anterior sem perder ela... aí você não consegue isso... ou então quando você edita... porque você... eu percebi que você tem a opção de editar a palavra... ele faz a leitura... o escâner e ele por alguma razão leu de forma errada a palavra... uma letra errada você tem a opção de editar... mas quando você vai voltar pra frase já com a palavra correta... às vezes eu me perdia... eu me perdia algumas vezes nos ícones... eu não conseguia encontrar o ícone... eu tinha que sair apertando um por um... isso também me fez perder tempo e algumas vezes eu fechei o aplicativo aí perdi a minha frase... aí tive que escanear ele de novo... com relação à pronúncia assim ele é muito bom... o joguinho também que eu experimentei... ele não dá uma instrução prévia... é fácil de usar... você consegue reconhecer a forma de uso... você ir encaixando duas letrinhas e ir formando as palavras... mas eu acho que ele podia ter uma instruçõeszinha... prévia... no começo... e o áudio dele podia ser um pouquinho mais alto... mais audível... porque você tem a pronúncia muito boa... mas não consegue escutar diretamente do aparelho... você tem que fazer uso de um fone... pra poder escutar bem...

Ent.: muito bem... você acredita que é viável a utilização deste Quicktionary para exercícios de tradução na aprendizagem de vocabulário em inglês?

PA10/SII: em sala de aula... né? em sala de aula sim... acho...

Ent.: fazer exercícios de traduções com ele e... pra que você aprenda inglês através do uso da tradução...

PA10/SII: dá... ele tem... ele permite que você tenha um aprendizado... justamente por ele ter essa estrutura um pouco parecida... né? a única coisa que ele fica diferente é que ele num dá essa opção em ordem alfabética... acho que ele poderia ter também essa opção... já que ele guarda as palavras ali... você consultar ele realmente como um dicionário... mas por ele mostrar... é... as classes gramaticais... lhe dar a pronúncia... isso já é uma forma de aprendizado muito maior do que um simples dicionário...

Ent.: unhum... e quais palavras você aprendeu com o jogo? você ainda lembra?

PA10/SII: ah eu me recordo de poucas... algumas palavras já eram palavras conhecidas... palavras menores como "look" "back"... é... zumbi"...

Ent.: se lembra quantas palavras você acessou?

PA10/SII: eu fiz mais de 10 palavras... quando eu consultei minha pontuação eu tinha feito umas 10 palavras... acho que eu fiz um pouco mais... umas 11...

Ent.: mas você não consegue lembrar de mais?

PA10/SII: não... não... minha memória tá péssima...

Ent.: e a última... como foi você pra você participar dessa pesquisa?

PA10/SII: ah... foi bom... porque eu descobri um recurso novo... foi ótimo isso... eu consegui ver que você não se limita só ao recurso *online* ou o dicionário de papel... e eu me surpreendi realmente com a pronúncia e com a capacidade dele de escanear as palavras no papel... eu pensei que seria muito mais difícil... você teria que fazer de forma muito mais lenta... e não... você consegue fazer de uma forma assim bem natural...

Ent.: gostaria de ter um desse?

PA10/SII: gostaria... seria muito interessante... acho que ajudaria bastante no aprendizado...

Ent.: tá bom... obrigada...

3. Participante (PA15/SII)

Ent.: bem... agora nós vamos fazer uma entrevista sobre as...sobre a realização dessa tarefa... bem... a entrevista ela está dividida em cinco pontos... cinco tópicos... a primeira... sobre a estrutura... né? do... do... e o uso do dicionário em papel... qual o conhecimento que você tem sobre a estrutura do dicionário em papel?

PA15/SII: o conhecimento básico... que ele dá a palavra... dá a pronuncia... como é o alfabeto fonético pra você falar... e algumas... algumas traduções... os usos em frases e outras palavras correspondentes... os sinônimos...

Ent.: qual o conhecimento que você tem sobre o uso do dicionário de papel... né? e... e você utiliza pra quê? por exemplo... qual conhecimento que você tem sobre o uso do dicionário? pra que que você usa o dicionário?

PA15/SII: eu uso o dicionário... o dicionário mais pra procurar palavras que eu não sei o significado... é... ou então pra achar versões alternativas daquela palavra... achar algum sinônimo que possa ser usado... pra não ficar tão repetitivo em alguns textos...

Ent.: então você usa o dicionário para pronúncia também? pra checar a pronúncia?

PA15/SII: pronúncia também...

Ent.: da tradução equivalente...

PA15/SII: tradução... isso...

Ent.: se for um dicionário bilíngue?

PA15/SII: sinônimos também...

Ent.: certo... e você conhece aqueles símbolos que vêm... no dicionário... para que você entenda a informação que tá lá no verbete? porque o dicionário ele traz uns

símbolos... as vezes vêm ou uma chavezinha antes da palavra... ou uma bolinha colorida... ou as palavras... às vezes... vem numa cor diferente... ou dentro da própria informação sobre aquela palavra vem ou um triangulo... ou losango... ou um tilzinho... você sabe pra que que é essas informações? o número... né? vem o número um... dois... três...

PA15/SII: não... eu realmente... eu não entendo esse... essas... esses pontos... como falei... eu só realmente presto mais atenção na pronuncia e nas...noção da palavra... nos sinônimos... não entendo muito esse... essa parte de se a palavra vem de uma cor ou se tem algum símbolo

Ent.: você nunca procurou saber o porquê?

PA15/SII: não... não procurei...

Ent.: tá... então você não lê a introdução de um dicionário? ou você lê a introdução do dicionário?

PA15/SII: não... não... eu vou mais direto pra... pra palavra que eu quero...

Ent.: porque na introdução vem toda a estrutura do dicionário... né? geralmente nos dicionários bons tem uma introdução... de diz o que que são os símbolos... como é a estrutura... os ícones... as informações que o dicionário apresenta... e muitas das vezes... os usuários compram o dicionário e só...vão direto logo para as palavras pra saber é... o significado... ou uma ... uma tradução... mas nunca leem a parte introdutória do dicionário... pra entender como que ele é formado... pra que que ele foi formado... você concorda com essa afirmação?

PA15/SII: concordo... no caso... eu... eu também nunca li a introdução... eu vou mais direto na palavra que eu quero... vejo o significado... sinônimo ou pronúncia...

Ent.: nunca se interessou de saber como...por que que tem aquilo... né?

PA15/SII: é... nunca me interessei...

Ent.: bom... então agora o uso do Quicktionary... é um dicionário eletrônico... o que você sabe sobre o dicionário do papel contribuiu para você manusear e atender... é entender as informações do Quicktionary? por exemplo... você manuseia mais dicionário no papel ou dicionário eletrônico?

PA15/SII: mais o eletrônico...

Ent.: então... o que ajudou você a utilizar esse equipamento... o Quicktionary... foi o que você sabe do dicionário do papel ou o conhecimento que você tem do uso do dicionário eletrônico?

PA15/SII: pouco dos dois... porque no dicionário em papel ele diz a função... a classe gramatical da palavra... se ela é um verbo... se ela é um adjetivo... é... se é uma palavra masculina... feminina... e como se usar... no dicionário eletrônico... em alguns dicionários eletrônicos... geralmente... não diz... ele fala só a tradução e... tá feito... mas no caso do dicionário eletrônico também ajudou na... na função de que dá pra ouvir... dá pra você ouvir a palavra sendo falada...

Ent.: em relação também aos ícones... né? porque a gente no dicionário eletrônico... a gente também tem mais essa questão dos ícones dos links... da barra de rolagem... né? então você já tem esse conhecimento...

PA15/SII: a função de autofala... e a função de que ... em alguns dicionários eletrônicos... também tem a função que dá pra você ouvir... não... dá pra você é... traduzir a palavra por meio de um áudio...

Ent.: por que...que informações você identifica como similares ao dicionário de papel?

PA15/SII: mas num...

Ent.: as informações do Quicktionary...

PA15/SII: mas no... no caso da... no caso da tradução dos verbetes que dá... que em algumas palavras têm verbetes é... alternativos... é... as funções que a palavra pode desempenhar... as classes gramaticais que a palavra pode desempenhar... o uso nas frases e algumas expressões... algumas expressões que podem modificar o significado comum da palavra... adequando ele a um contexto diferente...

Ent.: transcrição fonética também... né?

PA15/SII: é também... na parte da fonética ajudou muito...

Ent.: o que foi fácil pra você manusear o Quicktionary? e o que foi difícil? o que foi fácil primeiro...

PA15/SII: assim... eu achei fácil todo... todo o processo... o processo... não vi dificuldade... é assim... a única dificuldade que eu vi realmente foi a que eu disse no começo... que ele não dá a tradução completa... ele dá a tradução palavra por palavra... cabe a você fazer a interpretação do texto... e pra pessoas que não tem... não tem muita habilidade em interpretação... isso pode se tornar um pouquinho difícil... mas... continua sendo uma dificuldade... não uma dificuldade... mas uma coisa construtiva ... porque incentiva a pessoa a ler mais e a praticar a habilidade de interpretação...

Ent.: é... por exemplo... em relação à tela que também não é tão grande... né? a tela do Quicktionary... embora não seja tão grande... mas você consegue ter igual... de fácil leitura... as palavras que você tem a fonte ampliada... então você consegue fazer uma leitura bem...

PA15/SII: sim... é... a tela é pequena... realmente a tela é pequena... é... pra quem tem problema de visão pode ser algo um pouco difícil... mas ele tem a função de fonte ampliada mesmo... dá pra você aumentar a fonte... pra quem tem problema de ver coisas... coisas muito grande ... também tem a função de reduzir a fonte... e... é o que eu disse... ele é bem acessível... e bem adequado a todo tipo de pessoa... todo tipo de pessoa... a pessoa tem a habilidade escutar mais rápido... a pessoa que não tem essa habilidade... todos os aspectos ele se adequa a cada pessoa...

Ent.: e em relação as dificuldades que você? no manuseio do equipamento você já falou... em relação à atividade em si? de alguma palavra que foi mais difícil pra você encontrar o resultado... a tradução... teve alguma dificuldade assim? como você fez pra solucionar? você foi procurar outros verbetes alternativos? como você fez?

PA15/SII: é... no próprio aparelho tem a função que é editar a palavra... e no caso... quando ele não acha a palavra certa... você vai lá edita e escreve a palavra certa... e ele dá o significado... se não der o significado total... ele dá um verbeito alternativo que você pode fazer a interpretação do que ele quis dizer... então eu não vi isso como uma dificuldade também não... mas como...

Ent.: teve alguma palavra que não veio a tradução? que não apareceu? que ele não deu a tradução?

PA15/SII: não... em todas as palavras ele deu a tradução... as únicas palavras que não deram tradução foi quando ele não lia a palavra certa e a palavra saia escrita errada... aí você editava e ele ajeitava...

Ent.: e em relação ao jogo? quais palavras você aprendeu com o jogo? deu pra... ou todas que apareceram você já conhecia?

PA15/SII: não todas... eu aprendi uma que é “basement” que eu não sabia o significado... já tinha visto em vários locais... mas eu nunca tinha pesquisado o significado... e aí... na tradução disse que é porão ou algum local mais embaixo... quarto fechado... e aí eu vim aprender essa palavra...

Ent.: certo... foi com o jogo?

PA15/SII: oi?

Ent.: foi com o jogo essa palavra ou foi na tradução?

PA15/SII: foi... foi com o jogo...

Ent.: com o jogo... né? muito bom... então é... o jogo... você consegue apresentar o aluno ou aprendiz de uma língua estrangeira... esse jogo... ele pode contribuir com a aprendizagem? o que que você acha? qual a sua opinião sobre?

PA15/SII: contribui... porque é...mesmo a pessoa não tendo noção da palavra que tá oculta... mesmo ela indo só por arriscar nas letras e achando... tem a função tradução... o botão tradução no canto inferior direito... que... mesmo que você erre ou não... vai dizer a palavra certa no final... mesmo que não diga... você vai arriscando até acertar... e se essa palavra for alguma que você não saiba... pela tradução você já vai... e já vai achar o significado... ou seja... você vai aprender uma nova palavra e o seu significado...

Ent.: então o Quicktionary... esse equipamento em si... ele pode ser usado para a aprendizagem em língua inglesa? qual a sua opinião sobre ele? de que forma ele pode contribuir com a aprendizagem?

PA15/SII: sim... ele pode ser usado... é...um momento ele pode passar por uma... como tá passando agora por uma ... uma fase de testes... fase de testes... porque

ele não... não vão ser todas as pessoas que vão se adequar a ele tão rápido... mas aí ele pode ajudar muito na parte de traduzir palavras mais rápido... como você não tem acesso... acesso a um dicionário de papel... acesso a um dicionário eletrônico por internet... que muitas pessoas usam... ele pode ser algo mais prático... mais rápido e mais acessível...

Ent.: você acredita que os exercícios de tradução feitos com o uso do Quicktionary contribuem para a aquisição de vocabulário da língua inglesa?

PA15/SII: sim... eles contribuem... porque... como o dicionário em papel... ele mostra... assim... como o dicionário de papel... ele mostra a palavra... a palavra que... de que ela foi derivada... no caso... se ela for uma palavra derivada... e mostra também... versões da palavra... uso dela... e você pode aumentar... aumentar não só o seu vocabulário... mas aumentar o seu entendimento sobre as várias formas de interpretação da leitura...

Ent.: e você gostou de utilizar essa ferramenta?

PA15/SII: sim... foi estranho no começo... mas... aí depois você vai ficando mais interessado por ele... querendo traduzir direto passando sobre qualquer texto pra começar a aprender mais... traduzir mais...

Ent.: e você gostaria de adquirir uma ferramenta dessa?

PA15/SII: sim... ajudaria muito... porque nem sempre a gente tem um dicionário de papel... como eu disse... e nem sempre tem internet pra poder pesquisar na web... por meio de dicionário eletrônico... o Google Tradutor esses outros...

Ent.: você tem algum aplicativo no seu celular semelhante ao Quicktionary?

PA15/SII: só o tradutor do Google...

Ent.: ele é semelhante ao Quicktionary? ele dá todas... assim... as funções ou ele tem outras coisas que o Quicktionary não trás?

PA15/SII: ele tem uma disponibilidade de várias funções... só que é... assim como muitas pessoas eu não acho muito confiável... porque ele traduz a frase do jeito que tá... mas as vezes é... a tradução pode sair errada... e você não pode confiar muito no Google Tradutor...

Ent.: **PA15/SII:** você utiliza o... esse aplicativo do seu celular... que você falou... né? Google tradutor... né? tem algum outro que você utiliza? aquele Duolingo? um outro aplicativo?

PA15/SII: não... eu usava o...

Ent.: um dicionário mesmo... um aplicativo de dicionário?

PA15/SII: eu usava o Duolingo... só que aí como o meu celular ficou com a memória bem... bem cheia... aí eu tive que apagar ele... mas ele também é um aplicativo muito bom... ajuda muito nas expressões...

Ent.: na sala de aula... na sala de aula... é... você tem algum aplicativo que utiliza *offline*?

PA15/SII: não na sala de aula eu tenho que levar um dicionário em papel porque eu não tenho muito o uso da internet... a internet móvel... eu prefiro usar o papel mesmo...

Ent.: mas em casa sim?

PA15/SII: em casa eu uso mais o eletrônico...

Ent.: como você... além desse google tradutor... em casa quando você tem acesso à internet... você costuma utilizar outro aplicativo... em termos de aplicativo de dicionário? pra resolver problemas... por exemplo... os seus exercícios de inglês... ou mesmo para a sua aprendizagem de língua inglesa... tem algum outro que você utiliza?

PA15/SII: não... não... eu só uso o google tradutor ou então o dicionário em papel... talvez por falta de conhecimento de outros mesmo...

Ent.: como você acha que deve ser um aplicativo... aplicativo de aprender inglês... né? pro ensino de inglês e pra aprendizagem? e quais as funções que você acha ele deve ter? por exemplo... se você... olha hoje eu vou procurar um aplicativo pro meu celular pra eu aprender inglês... qual seria... quais as funções que você gostaria que ele tivesse?

PA15/SII: poderia ser um aplicativo mais completo... porque você não aprende só o inglês... pra você aprender o inglês você não tem que ver só a palavra e descobrir o significado... você tem que saber é... as várias formas que a palavra é usada... os vários contextos que... e significados diferentes que a palavra pode ser usada... e expressões também que se você for traduzir ao pé da letra não chega nem perto do que a pessoa quis dizer... algumas expressões... então é... seria uma função por voz... função por leitura digital... e uma disponibilidade como um dicionário em papel também... que diz os seus sinônimos... é... as classes gramaticais que ela pode desempenhar... quando é que ele pode ser substantivo... verbo... e uso em frases e expressões também...

Ent.: e como foi pra você participar dessa pesquisa?

PA15/SII: bem legal... eu pensei que eu... achei que seria mais tenso... seria assim algo mais é... nervoso... mas eu depois fui ficando normal...

Ent.: relaxado... né? tá tranquilo...

PA15/SII: é... relaxado...

Ent.: então... tá... obrigada pela sua participação...

4. Participante (PA9/SV)

Ent.: agora nós vamos para a segunda parte... que é a entrevista...

PA9/SV: certo...

Ent.: na entre... essa entrevista é pra saber a... algumas informações a respeito da sua do seu uso em dicionário no papel e dicionário eletrônico... de que forma o dicionário de papel pode ter contribuído ou não pra sua o uso desse equipamento... né? dessa ferramenta... então qual conhecimento que você tem sobre a estrutura do dicionário... de uma forma em geral?

PA9/SV: é básico... né? tem o verbete... as definições... tem alguns dicionários de inglês que têm uma parte de gramática lá atrás...

Ent.: uhum...

PA9/SV: tem alguns que a a... mesmo no verbete em si... ele faz uma ampliação e dá outros... dá os frasal verbs... *et cetera*...

Ent.: uhum... éh... o conhecimento... é... qual conhecimento que você tem sobre a questão do uso... do dicionário? né? pra que que geralmente as pessoas usam? de que forma? quais são as situações? que você usa... por exemplo...

PA9/SV: certo... eu dificilmente uso dicionário de papel agora... só se eu tiver um pouco desesperada... ((risos)) mas eu uso quando eu quero saber a definição da palavra... eu uso as vezes quando eu quero a palavra em uma frase... o meu dicionário tem... e... as vezes... até mesmo no... por exemplo... quando tem... eu quero saber os conectivos... lá as vezes tem as dicas de... qual é o que você vai usar naquela situação... (inaudível)

Ent.: e... e... você conhece aqueles símbolos que tem... no dicionário?

PA9/SV: não muito... ((risos)) eu tava ((risos)) olhando... e... tem... por exemplo... o meu tem uma umas palavras que são vermelhas e eu não sei porque... e eu não consegui encontrar... tipo... eu fiquei procurando...

Ent.: lá no seu dicionário não tem introdução?

PA9/SV: tem... eu procurei e não não encontrei...

Ent.: não tem? e não tem o guia de uso?

PA9/SV: o guia de uso? ((voz baixa))

Ent.: no seu dicionário? procure (inaudível)...

PA9/SV: eu acho que... ((voz baixa)) vou ver mais direitinho... é porque eu olhei bem por cima... eu só queria achar porque é que tem umas que são vermelhas e outras não...

Ent.: geralmente... quando o dicionário tem essa diferença de cores... ou preto e as outras vermelhas... geralmente as vermelhas são de uso frequente na língua...

PA9/SV: uhum...

Ent.: então ela mostra aí as palavras que são de uso mais frequente... por isso que ela coloca em uma cor diferenciada... às vezes eles utilizam não a(s) cores mais um símbolo antes da palavra... o long... o longman ele usa um... não é um losango... mas é como se fosse... uma... um círculo cortadinho no meio... então é... ele usa

esse símbolo nessa palavra... o essencial da macmillan... ele usa uma chave... e essa chave sig/ tem uma palavra que tem uma chave... duas chaves e três chaves... bom... cada uma significa um grau de frequência... frequência menor... média e maior... né? (inaudível) e as vezes o próximo verbete vem os símbolos... por exemplo... um tilzinho com um tracinho em baixo... você sabe o que que significa?

PA9/SV: os símbolos fonéticos?

Ent.: não não...

PA9/SV: na palavra...

Ent.: dentro do verbete... dentro do verbete... a explicação... dentro da explicação (do) que é a palavra... às vezes vem um til e um travessãozinho em baixo...

PA9/SV: não (inaudível)... ((risos))

Ent.: éh... significa que... éh... significa que você ali está substituindo a palavra... você é... isso significa a palavra... então tem a palavra mais alguma coisa na frase... e aí eles só... pra não repetir a palavra... coloca só aquele símbolo...

PA9/SV: (legal)...

Ent.: às vezes tem o losango... dentro do verbete... né? às vezes vem um número... um... dois... três... e pra que que serve aquilo ali?

PA9/SV: não... não faço ideia...

Ent.: é pra dizer as acepções... tem acepção um... acepção dois... acepção três... quer dizer o número de acepções... ah... você leu? costuma ler a introdução do dicionário? antes de usar... ou não?

PA9/SV: não... dificilmente...

Ent.: você disse que teve dificuldade de usar... mas que também leu rapidamente...

PA9/SV: rapidamente... foi só pra tá...

Ent.: (inaudível) foi assim querendo realmente saber como é que utiliza... né? então o dicionário você sabe como é que ele se estrutura?

PA9/SV: não...

Ent.: tem uma megaestrutura... uma macro... uma micro e uma megaestrutura... o sumário... então a macroestrutura... a megaestrutura seria de capa a capa... todas as informações... e a macro seria os verbetes... é a palavra entrada mais os verbetes... de a a z... por exemplo... né? e a microestrutura seria as informações que tem em cada palavra...

PA9/SV: uhum...

Ent.: aqueles microtextos... né?

PA9/SV: sim...

Ent.: então as definições... a as... várias acepções... né? então ali seria a microestrutura... e a média estrutura seria aquela que diz assim... “veja a palavra tal”... “verifique a palavra tal”...

PA9/SV: uhum... tem que voltar...

Ent.: você tem que ir lá naquela outra palavra... (então será a média) que manda você ir pra um canto pra outro... (inaudível) bom e sobre o uso do Quicktionary? o que você sabe sobre o dicionário no papel ajudou você a mexer... a a... descobrir as informações desse dicionário? no Quicktionary? ou foram as informações que você já tem de dicionário? na sua prática com dicionário eletrônico...

PA9/SV: eu acho que foi mais o dicionário de papel mesmo... porque ele é mais... é...

Ent.: que ajudou você a... identificar as informações...

PA9/SV: a identificar informações... uhum...

Ent.: certo... éh...

PA9/SV: porque é... geralmente um dicionário *online*... pelo menos o... o que eu mais uso... ele não vem tão explicado... tipo... adjetivo e não sei o que... não sei o que lá... ele vem mais solto... as informações vêm mais soltas...

Ent.: certo... quais os dicionários que você usa *online*... com mais frequência?

PA9/SV: o Google Tradutor... que não é tão bom... mas eu... porque eu uso só uma palavra e eu quero ver só aquela palavra... aí se for... por exemplo... se for uma coisa mais específica eu uso o Linguee... porque aí ele me dá a palavra dentro do contexto... ele já vai direto no contexto... e... é mais específico...

Ent.: certo... e em aplicativo de celular... você utiliza?

PA9/SV: eu uso o Linguee... e aí ele é *offline*... ele é ele é parecido mais com um dicionário mesmo... de papel...

Ent.: sim sim...

PA9/SV: agora ele *online* é que ele dá esse... ele vai pro contexto...

Ent.: tá... mas ele tanto pode ser acessado *offline* como *online*?

PA9/SV: sim... *offline* ele claro que perde muita coisa... mas ele continua tendo as palavras básicas...

Ent.: certo... mas ele não tem algumas funções que tem no Quicktionary... não né? por exemplo... a questão do áudio... tem?

PA9/SV: tem... *online*... *offline* não...

Ent.: *online*... né? *offline* não?

PA9/SV: *online*...

Ent.: esse aí é o que é *offline*?

PA9/SV: é *offline*...

Ent.: ah... que informações você identifica como similares no dicionário de papel?

PA9/SV: essas partes de dizer o que é o adjetivo... a forma dele... como... o substantivo... etc... aí é parecido...

Ent.: o que foi fácil pra manusear o Quicktionary?

PA9/SV: fácil? hum... a palavra aparece na hora... né? tipo... o dicionário de papel você tem que... dar aquela... busca... e quando eu tava digitando... ele tava tentando descobrir a palavra que eu queria mesmo sendo *offline*... né? tipo... fazendo a função que tem no Google... mas ele tava... ele *offline*... então...

Ent.: certo... e o que foi difícil pra você manusear?

PA9/SV: difícil quando eu tinha que botar a frase várias vezes... porque ele não pegava... podia ter achado mais rápido a informação... sem ter que...

Ent.: uhum...

PA9/SV: não foi difícil... foi... demorado...

Ent.: às vezes é a forma de você segurar a caneta...

PA9/SV: é a forma... pois é... eu tenho um pouco de... eu tenho um pouco... um defeito na... ((risos))

Ent.: pois é... as vezes é a forma como você escaneia... se você não passar direito... ele faz um (inaudível) de leitura... né?

PA9/SV: uhum...

Ent.: hã... se você encontrou dificuldades pra responder a tarefa... algumas palavras... né? de que forma você procurou solucionar?

PA9/SV: não... eu eu fui só na na palavra mesmo... essa... e... tentei ir pelo contexto... buscar as duas coisas... ele dava várias opções... eu eu voltava pro contexto da frase...

Ent.: certo... quais palavras você fez com o jogo? fez mais de uma palavra?

PA9/SV: é eu fiz duas palavras... eu fiz...

Ent.: você lembra quais foram?

PA9/SV: sim... só um minutinho que vai voltar... ah... start e depois teve uma maiorzinha... student...

Ent.: uhum... certo... éh... elas são palavras que você já conhecia... né?

PA9/SV: uhum...

Ent.: tá certo... bom... o Quicktionary ele pode ser usado... né? você como aluna de língua estrangeira... o Quicktionary pode ser usado para a apre4ndizagem de língua inglesa? aí de que forma você acha... que ele pode contribuir?

PA9/SV: acho... que quando você tá tentando traduzir os textos... mesmo ele... e... porque ele dá muitas opções... então você vai com... vai... provavelmente vai conseguir o... a palavra que... que tá no texto... uma... aproximada...

tem tradução mesmo...

Ent.: você... considera que ele seja uma ferramenta... que contribui pra aprendizagem do aluno?

PA9/SV: eu acho que sim... porque... é... se você não tem a opção de tá *online*... ele é... ele é melhor que um dicionário... porque ele é menorzinho... você andar com um dicionário é horrível hoje em dia... então... o dicionário de papel... e *online* você não consegue tá direto... então... eu acho uma boa ferramenta...

Ent.: certo... você acredita que... o que que você acha? os exercícios... né? de tradução... os próprios exercícios de tradução... ah... feitos é com o uso do dicionário... eles contribuem para a aprendizagem e aquisição de vocabulário em língua inglesa?

PA9/SV: com certeza... tradução é... acho que é a maior ferramenta pra você aprender novas palavras...

Ent.: ajuda a aumentar o vocabulário? fazer trabalho com tradução...

PA9/SV: uhum...

Ent.: e... é... essa ferramenta... como você tem a facilidade de escanear e ela já dá a tradução... ela contribui mais eficientemente... pra você... você concorda com isso?

PA9/SV: sim... mais que um dicionário de papel... com certeza...

Ent.: e você gostou de utilizar essa ferramenta?

PA9/SV: eu gostei... mas eu tive um pouco de dificuldade... ((riso)) mas eu acho que com... o treino e tal... deve ficar mais fácil...

Ent.: porque como é uma coisa nova... né? é um equipamento novo...

PA9/SV: nova... é... mas eu entendi...

Ent.: e como você não tem familiaridade... mas rapidamente você... com (pouco de uso) você conseguiu fazer (inaudível)...

PA9/SV: eu acho que é por... tem muita coisa que eu não utilizei... então se eu passasse mais tempo com ele... talvez fosse melhor...

Ent.: certo... há algum aplicativo... como você já falou... né? que você usa um aplicativo no seu celular que é o *linguee*... né?

PA9/SV: isso...

Ent.: há... a funções dele... tem algumas que se assemelham ao *Quicktionary*?

PA9/SV: sim... ele também... só que ele não falou tudo... mas ele fala a as palavras... ele também dá a tradução da... acho que é... é mais isso mesmo... dá a tradução...

Ent.: mas você tem que digitar a palavra?

PA9/SV: tá... tem que digitar a palavra... se não...

Ent.: aí ele dá se é substantivo... se é adjetivo... né?

PA9/SV: sim sim... dá...

Ent.: dá phrasal verb também?

PA9/SV: dá... mesmo *offline* ele dá phrasal verb...

Ent.: uhum... certo... você utiliza... esse aplicativo... não é?

PA9/SV: uhum...

Ent.: hã... e quais são assi/ as as situações que você mais utiliza esse aplicativo?

PA9/SV: quando eu tô tra/ traduzindo alguns textos... né?

Ent.: sala de aula você utiliza?

PA9/SV: dificilmente... que a professora geralmente ajuda ((riso))... mas... eu acho que...

Ent.: mas ela incentiva o uso de dicionário em sala de aula?

PA9/SV: não não... depende... ((riso)) depende da pessoa...

Ent.: tem alguma atividade com o uso do dicionário?

PA9/SV: é porque... tipo... eu tenho a professora que mais ensina inglês... ela um pouco contra o celular... então talvez... dicionário de verdade sim... mas celular eu acho que ela não deixaria...

Ent.: não... não pra esse fim? o dicionário...

PA9/SV: não... ela não deixa celular de jeito nenhum... então... ((risos))

Ent.: tá certo... ah... tem ferramentas que você utiliza pra aprender inglês?

PA9/SV: outros aplicativos?

Ent.: sim...

PA9/SV: sim... tem o o Duolingo... que é muito bom... e ele tem vários exercícios diferentes... então você não fica com tédio rápido... e ele te lembra todo dia que você tem que fazer... é bem interessante...

Ent.: muito bom... e como você acha que deve ser um aplicativo pra aprender inglês... e quais seriam as funções que você desejaria que tivesse esse aplicativo?

PA9/SV: o que eu uso ele é bem completo... porque ele testa você em praticamente todos os sentidos...

Ent.: o Duolingo?

PA9/SV: o Duolingo... éh... tem exercícios de escrita... de listening... de... só que tem outro aplicativo... que eu ouvi falar... que você conversa com nativos... ele te

dá... você vai fazendo as as... tarefas... né? ganhando certos pontos... depois você ode falar com nativo... que a pessoa quer aprender português também... então é uma troca...

Ent.: essa é *online*?

PA9/SV: essa é *online*... mas eu acho que talvez se o Duolingo pegasse isso pro final... acho que seria...

Ent.: o Duolingo ele pega *offline*?

PA9/SV: sim... você pode baixar algumas... alguns capítulos... e ele... é... como se fosse capítulo... né? e aí ele fica com esses capítulos *online*... quantos você conseguir liberar...

Ent.: uhum...

PA9/SV: só a maior parte dele é *online*...

Ent.: uhum... ok... então vamos imaginar que eu fosse criar um equi/ um Quicktionary... que funções você acha eu deveria colocar... nesse Quicktionary? além dessas que ele tem aí... melhorar algumas?

PA9/SV: talvez é trabalhar mais compound... compound nouns... eu acho que seria interessante... porque... tipo... quando eu tava...

Ent.: substantivos compostos... né?

PA9/SV: porque quando eu tava nessa parte de... e é até fácil... né? teenage life... talvez ele... ele tivesse uma sessão só pra isso... eu não sei... pesquisar só palavras compostas... fosse interessante...

Ent.: mais alguma outra função?

PA9/SV: deixa eu ver... dar uma melhoradinha no no... no speaking... na fala dele que é... é boa até... como eu falei antes... é até fluida... né? mas tem algumas coisas que você não... não consegue pegar o que que ele tá dizendo direito...

Ent.: como foi pra você participar dessa pesquisa?

PA9/SV: ah... foi interessante... aprendi muito sobre dicionário... eu também nunca tinha usado... é quick?

Ent.: Quicktionary...

PA9/SV: Quicktionary... foi bem interessante... entrar em contato... ((risos))

Ent.: eu acho que é uma coisa nova... que... eu acho que...

PA9/SV: pouca gente conhece...

Ent.: pouca gente conhece... né? e eu queria te agradecer por ter participado da pesquisa... tá?

5. Participante (PA12/SV)

Ent.: bom... agora quero apenas saber algumas... alguns pontos sobre o dicionário em si... primeiro... são quatro... cinco pontos na entrevista... primeiro sobre a estrutura do dicionário no papel... por exemplo... você costuma utilizar o dicionário no papel?

PA12/SV: não... eu sempre utilizo o eletrônico...

Ent.: o eletrônico... né?

PA12/SV: é...

Ent.: muito bem... mas tem alguma estrutura do dicionário de papel que você saiba como que ele se estrutura?

PA12/SV: acho que ligeiramente...

Ent.: por que assim... por exemplo?

PA12/SV: é... eu lem/ assim... eu não lembro em que sessões ele tem... mas sei que o dicionário ele tem a palavra... né? aí do lado tem a tradução em português... aí tem dizendo entre parênteses a fonética... que seria o que... como você pronunciar... e tem dizendo qual é a classe gramatical... né? geralmente ele é assim...

Ent.: tá... e o... nos nossos... por exemplo... quando não é dicionário desse que traz a tradução... equivalente esse nosso de português... ele traz o significado... não é isso?

PA12/SV: é...

Ent.: a definição... no caso...

PA12/SV: isso...

Ent.: certo... e qual o conhecimento que você sabe sobre o uso do dicionário? por exemplo... você utiliza o dicionário pra quê?

PA12/SV: geralmente pra palavras que eu nunca ouvi... ou pra...

Ent.: mas você quer a tradução... ou a definição?

PA12/SV: é... eu acho que mais a tradução... né? ou então quando tem algum... tipo... alguma expressão que às vezes é mais difícil também... aí você busca... eu busco ajuda no dicionário pra tentar encontrar a tradução daquilo... daquela expressão...

Ent.: certo... e você conhece os símbolos que tem no dicionário de papel?

PA12/SV: eu sei que tem alguns símbolos que são bem difíceis... eu não conheço todos...

Ent.: lembra de algum... por exemplo?

PA12/SV: eu lembro mais dos símbolos da fonética... né? são os que a gente mais presta atenção... os outros...

Ent.: por exemplo... se tiver naquela... naquela... a palavra entrar... estiver a definição ou a tradução... e se tiver um tilzinho assim... você não sabe pra que que serve esse til?

PA12/SV: não...

Ent.: se tiver um losango também você não sabe?

PA12/SV: não sei...

Ent.: pra que que é... né?

PA12/SV: não... não sei...

Ent.: tá certo... se tiver a numeração? um... dois... três... o que quer dizer?

PA12/SV: talvez... se tiver a numeração deve ser que tem alguma informação extra... né? e aí... ali tá dizendo que o seria... cada numeração seria alguma coisa diferente...

Ent.: ahã... como se fosse uma definição diferente?

PA12/SV: isso... talvez uma definição diferente ou opção diferente...

Ent.: certo... ah... o uso do Quicktionary agora... o que você acha... o que você sabe sobre o uso do dicionário no papel? sobre o uso do dicionário no papel? contribuiu para você entender as informações do Quicktionary... ou foi mais do que você sabe do uso de dicionário eletrônico? que te ajudou?

PA12/SV: como assim? eu não entendi a pergunta...

Ent.: por exemplo... você... com seu conhecimento que você já tinha de uso do dicionário...

PA12/SV: certo...

Ent.: esse conhecimento facilitou o uso dessa caneta? facilitou você entender as informações... que ele apresenta... que esse dicionário aí apresenta? então você diz que não tem muito conhecimento do dicionário no papel... mas tem mais de eletrônico...

PA12/SV: tá...

Ent.: então... esse conhecimento que você tem do eletrônico... foi o que ajudou? facilitou você a identificar as informações dali?

PA12/SV: na verdade não... porque geralmente eu uso o Google... e no Google ele não dá a classe gramatical... ele só diz a pronúncia lá em cima... se você clicar... mas ele é bem... esse formato dessa caneta... ela é bem diferente... eu achei muito mais completa... porque ele diz as expressões idiomáticas... ele dá significado da palavra sozinha... ele diz a classe gramatical... diz a fonética... como é que você lê... então ele tem uma estrutura muito mais completa do que o Google... que é o que eu sou acostumado a ver... a usar... né?

Ent.: tá certo... você já até falou assim... as informações que você identifica nessa caneta... com outro dicionário que você utiliza

PA12/SV: certo...

Ent.: você já falou... né? por exemplo... a transcrição fonética... como você comentou... tem mais alguma?

PA12/SV: eu acho que é só mais isso mesmo... a classe gramatical também... né? que ele dá... porque o Google não dá essa fonética... é... você clica lá em cima... ela só repete o som... e você tem que se virar pra repetir igual... né? você não tem como ler aquilo... como ler isso... né? como falar...

Ent.: o que difícil? o que foi fácil primeiro... né? o que foi fácil? você utilizar na caneta...

PA12/SV: eu acho que o mais fácil foi a forma de segurar a caneta... e ter que fazer a leitura dela “em pézinha”... eu acho que isso foi bem instintivo... né? como se fosse uma caneta mesmo... a gente não usa a caneta deitada... a gente usa ela em pé... então isso foi bem instintivo... foi bem fácil... é... eu achei o joystick também facilita... porque você não tem que ficar todo tempo usando a caneta... agora eu acho que o visor poderia ser maior pra gente ter uma comodidade maior de passar as palavras... passar o menu... porque eu me senti um pouco cansado de ter que usar tanto tempo a canetinha...

Ent.: então seria a dificuldade aí?

PA12/SV: é... seria a dificuldade...

Ent.: tem mais alguma?

PA12/SV: eu acho que a letrinha muito pequena também... sabe? eu tenho uma visão boa... mas mesmo assim teve horas que eu tive um pouco de dificuldade... eu acho que pra uma pessoa que usa óculos ou tenha um pouco mais de dificuldade de ver... ela vai ter uma dificuldade maior de usar a caneta...

Ent.: e veja que ela tem a opção de você aumentar a fonte ou diminuir... ela já tá na fonte máxima aí...

PA12/SV: ela já tá na fonte máxima... mas mesmo assim acho que o visor é muito pequenininho... né? pra tantas informações...

Ent.: isso... exatamente... bom... quais as palavras que você... é... aprendeu com o jogo?

PA12/SV: ah... eu aprendi novas... ah... com o jogo eu aprendi palavras que já tinham... que eu já tinha visto no texto... né?

Ent.: por exemplo?

PA12/SV: como “following”... como... é... “idea”... “idea” não tava no texto... mas eu já conhecia essa palavra...

Ent.: tá... e... teve assim alguma... situação com mais dificuldade? e de que forma você... você tentou solucionar essa dificuldade... na hora de encontrar tentar encontrar uma tradução?

PA12/SV: durante o texto... né?

Ent.: sim durante o texto... o que foi que você fez?

PA12/SV: teve aquela palavra “dyslexia”... né? essa palavra “dyslexia” eu tive um pouco de dificuldade... mas foi porque eu escrevi muito próximo da letra e a caneta teve dificuldade de ler... porque ficou confundindo...

Ent.: com relação ao significado assim... alguma que você não encontrava o significado? como você fez para solucionar? de imediato...

PA12/SV: mas assim... que a caneta não dava?

Ent.: sim... sim... que você não encontrou... o que você fez para solucionar?

PA12/SV: pronto... teve um... algumas situações que eu não tava encontrando a... a... por exemplo... se era uma expressão idiomática... eu não conseguia encontrar o significado da expressão... a caneta dava separadamente... então eu tentei... com meu conhecimento... juntar as informações e a partir dali criar a tradução...

Ent.: ok... e algumas palavras que você imaginava que era... aí você usou a caneta pra te confirmar?

PA12/SV: isso... algumas palavras eu já sabia... usei a caneta mesmo assim pra tirar aquela dúvida... pra confirmar... e teve outras que eu não tinha nenhuma noção e mesmo assim a caneta me ajudou muito bem...

Ent.: tá...

PA12/SV: me mostrou o significado correto... que eu achava até que eram outras coisas... mas que não tinham nada a ver com o que eu achava...

Ent.: certo... agora sua opinião sobre o dicionário... o Quicktionary... ele pode ser utilizado para aprendizagem de língua estrangeira?

PA12/SV: como... perfeitamente... eu acho que é uma ferramenta super válida... aqui pela rápida tradução... apesar de ser um texto bem pequeno... mas eu só consegui fazer a tradução completa do texto porque ele me ajudou... porque se não a minha tradução ela ia ficar pela metade... né? eu ia engolir aqui muita coisa... que eu não sabia o significado... a tradução ia ficar meio confusa...

Ent.: você acredita que os exercícios de traduções... né? feito com uso do Quicktionary... ele contribui para a aprendizagem e aquisição de vocabulário?

PA12/SV: eu acho... eu acho porque exercita... porque você vê no texto... aí você passa a caneta... você lê novamente no visor da caneta... e aquilo ali já te chama atenção... você já tem a opção de clicar em cima da palavra e ver muitas informações a respeito... então acho que isso acaba fixando... comigo aconteceu isso hoje...

Ent.: que bom... e você gostou de utilizar essa caneta?

PA12/SV: muito...

Ent.: gostaria de tê-la?

PA12/SV: sim... com certeza... eu acho importante... principalmente numa viagem... que aí você tá... até mesmo não sendo com o inglês... mas uma outra língua completamente desconhecida... de repente você tá num restaurante... você tá fazendo alguma outra coisa... no aeroporto... alguma coisa... você usar essa caneta é muito legal...

Ent.: é... porque ela também não é só preciso escanear... mas você pode editar a palavra... né? você pode escrever a palavra... né?

PA12/SV: exatamente...

Ent.: então se você tá vendo uma placa... você não sabe... você pode muito bem “ah... deixa eu digitar aqui.”

PA12/SV: é você digita... exato...

Ent.: bom... há algum... agora sobre aplicativo para o ensino de língua inglesa... essa é outro ponto... há algum aplicativo no seu celular que se assemelhe com essas funções do Quicktionary?

PA12/SV: sim... eu tenho o tradutor Google que ele é bem parecido... inclusive ele faz leitura de texto também... só que como ele lê com a câmera do celular... eu tenho que posicionar de uma forma pra ele ler o texto inteiro de uma vez... não é passando por linha...

Ent.: sim... sim... mas ele consegue dar a tradução toda do texto?

PA12/SV: às vezes não... às vezes a tradução é bem falha... às vezes sim... às vezes não... eu acho que a caneta precisa... porque a gente faz a leitura frase a frase... então vai tendo aquela ideia de palavra por palavra... então acho que tem uma precisão maior do que simplesmente você jogar aqui e ler o texto inteiro de uma vez...

Ent.: você utiliza... além desse aplicativo... tem algum outro que você utiliza?

PA12/SV: não... só esse mesmo...

Ent.: que outros aplicativos você utiliza pra estudar inglês? tem algum aplicativo que você utiliza pra estudar inglês?

PA12/SV: tem... eu utilizo um aplicativo chamado... da British Council... que é o podcast... então ele tem vários temas e aí eu vou ouvindo aquilo ali durante o dia... e é bom pra treinar o “listen” ... né?

Ent.: como você acha que deve ser um aplicativo pra estudante de língua estrangeira? por exemplo... você teria a oportunidade de... é... ajudar o fabricante a elaborar uma caneta... e o programador... né? a criar o aplicativo pra a

aprendizagem de língua inglesa... o que que você gostaria que tivesse nesse aplicativo?

PA12/SV: eu acho que o mais importante do aplicativo seria a interatividade... então com certeza... eu não deixaria um aplicativo *offline*... eu deixaria esse aplicativo conectado com a internet de alguma forma... através de um chip de celular... de uma conexão bluetooth... alguma coisa pra poder eu ter uma interatividade maior e ser uma coisa que atualize melhor... né? porque se eu ponho uma ferramenta dessa *offline*... eu não tenho essa condição de tá atualizando... é... eu vou ter que entrar em contato com o fabricante pra fazer essa atualização ... e de tá vendo essas... de ver essas novas atualizações...

Ent.: mas mesmo assim... que você não tenha a oportunidade... porque você sabe que nós aqui... nem em todo canto você tem uma internet... a menos que você pague uma internet... né? um 4g pra você ter no seu celular...

PA12/SV: isso...

Ent.: vamos imaginar que você vá ter que preparar um *offline*... que informações você acha... além dessas aí desse Quicktionary que você viu que tem muitas informações... que outras informações você agregaria?

PA12/SV: achei que a caneta já tá bem completa... já tem jogos... já tem muita informação... é...

Ent.: só tem dois jogos...

PA12/SV: é... tem os jogos...

Ent.: poderia ter mais?

PA12/SV: poderia ter mais jogos... né? eu acho que o menu poderia ser de repente colorido... né? talvez poderia ser... ter o visor melhor... né? eu acho que a letra a fonte poderia ser um pouco maior também...

Ent.: imagens quem sabe?

PA12/SV: imagens... quem sabe... talvez mostrando umas pequenas imagens... né? de... da tradução... ou até mesmo pra tornar a utilização mais interativa... né? como alguma coisa piscando... alguma informação desse tipo...

Ent.: bom era isso... só a última... como foi pra você participar dessa pesquisa?

PA12/SV: muito interessante... gostei muito... foi a primeira vez que eu utilizei uma caneta desse tipo... eu já tinha ouvido falar sobre... né? daí tem aquela da wizard que é bem conhecida... mas eu nunca tinha utilizado... eu achei muito interessante... eu achava até que era uma bobagem essas canetas... porque eu achava que era uma coisa que só fazia repetir... mas realmente não é... eu tirei esse preconceito que eu tinha... e eu vi que é uma ferramenta muito importante... porque ela te ajuda mesmo... principalmente nas traduções...

Ent.: muito bom... obrigada...

PA12/SV: é ótimo... por nada...

6. Participante (PA16/SV)

Ent.: bem... a primeira parte vai ser sobre a estrutura e uso do dicionário de papel... a primeira pergunta: qual conhecimento que você tem sobre a estrutura de um dicionário de papel?

PA16/SV: eh... é pesado... é ruim pra carregar... como a caneta é muito mais prática... sem falar que todo mundo tem dicionário... tem o celular com condições de ter um dicionário... então o dicionário de papel praticamente está... pra mim... abolido... eu tenho... mas eu nem uso...

Ent.: certo... tudo bem... mas quando você utiliza o dicionário de papel... você sabe como ele se estrutura? por exemplo... o que que é uma macroestrutura no dicionário?

PA16/SV: é dividido... né? pelas palavras... pelas letras que eu... pela palavra que eu tô procurando... em ordem alfabética...

Ent.: certo... eh... você já ouviu falar em... o dicionário tem uma megaestrutura... ele tem uma macroestrutura e ele tem uma microestrutura? você já ouviu falar sobre isso?

PA16/SV: eu acho que tem megaestrutura não... eu acho que tem micro... porque basicamente é só a palavra... aí dá algum adjetivo... essas funções... eu acho que não é muita coisa não...

Ent.: tá... e qual? ãh... você disse que tem um dicionário...

PA16/SV: tenho...

Ent.: eh... você também acabou de dizer que não utiliza muito...

PA16/SV: não utilizo...

Ent.: mas não utiliza de jeito nenhum?

PA16/SV: utilizava no começo do curso... quando eu estava no primeiro semestre... mas a partir do momento que eu baixei o aplicativo dicionário pro meu celular... eu só uso pelo... porque tá sempre no meu bolso o celular... qualquer dúvida de palavra...

Ent.: certo...

PA16/SV: e também no dicionário do meu celular... ele dá a opção de não só de dar a tradução... mas eu clico e ele dá o áudio... ele dá a pronuncia...

Ent.: como se pronuncia... né?

PA16/SV: isso...

Ent.: ele é usado *offline*?

PA16/SV: *offline*... mas pra dar a pronuncia tem que tá *online*... mas pode ser utilizado *off-line*... mas não dá o áudio...

Ent.: certo... certo... e o dicionário de papel que você utilizava? ele tem símbolos...

PA16/SV: sim...

Ent.: eh... você pode identificar alguns símbolos? quais seriam as informações que eles dariam esses símbolos?

PA16/SV: tem abreviações... tem adjetivos... pronomes... essas coisas...

Ent.: certo... tem dicionário que as vezes vem antes da palavra... ele vem uma bolinha identificando se aquela palavra... antes da palavra... né? ou então vem uma bolinha vermelha ou uma estrelinha... no dicionário da oxford escolar ele tem um azulzinho antes da palavra... assim uma bolinha... você saberia pra que que é aquilo?

PA16/SV: nunca reparei... nunca nem precisei... porque realmente pelo dicionário... só de procurar a palavra que eu estou em dúvida e já olhar a tradução... alguns dicionários também não dão nem a tradução... dão tipo dicas pra você... até você chegar na palavra que você quer... eu acho até melhor esses assim...

Ent.: e esse dicionário que você tem no papel... alguma vez você... quando comprou... você leu a introdução dele?

PA16/SV: não...

Ent.: nunca fez isso... né?

PA16/SV: introdução não... ((risos))

Ent.: não... né? bem... agora nós vamos falar um pouco sobre o uso do Quicktionary ... que é essa caneta scanner... o que você sabe sobre o dicionário no papel... de utilizar o dicionário no papel... que você falou... isso contribuiu pra você manusear e entender as informações do Quicktionary?

PA16/SV: com certeza... porque já é... pelo dicionário de papel você já tem a prática de saber o que você procura e saber mais ou menos o que vai encontrar... porque nem sempre você procurando a palavra exata... é exatamente o que você quer... você tem que ter o contexto pra poder identificar...

Ent.: você falou que o dicionário de papel está em ordem alfabética... você vai na palavra... e esse... como você utiliza a caneta... ela não vem em ordem alfabética... ela vem... qual é a ordem que ela aparece?

PA16/SV: na ordem em que eu passava o texto...

Ent.: na ordem do texto? isso...

PA16/SV: mais prático...

Ent.: que informações você identifica como similares ao dicionário de papel?

PA16/SV: que informações? justamente a questão da tradução... né? porque o dicionário de papel é só exatamente pra isso...

Ent.: por exemplo... a identificação da classe gramatical?

PA16/SV: a identificação da classe gramatical... tudo... tudo que diz no de papel diz também nesse daí... no dispositivo...

Ent.: tem verbos frasais... né? nesse aqui que a gente viu...

PA16/SV: isso... no dicionário de papel os verbos irregulares têm que ter uma parte lá atrás... tem que procurar... aí já é mais prático...

Ent.: o que foi fácil pra você no manuseio desse Quicktionary?

PA16/SV: é... realmente... eu achei muito prático e intuitivo o dispositivo... apenas uns minutinhos... mexendo com você mesmo... já é bem simples... e mesmo que você não leia as instruções você consegue manusear... apenas cinco... dez minutos mexendo... com alguém explicando... foi fácil...

Ent.: então não foi difícil manusear?

PA16/SV: não... de forma alguma...

Ent.: e... uma coisa... por exemplo... você não é destro... você é canhoto...

PA16/SV: isso... sou canhoto... foi uma boa opção também pra... de nós... minoria... né? porque muitas coisas... dificilmente tem alguém que faça um dispositivo pra nós canhotos... até na escola é difícil encontrar uma cadeira pra canhoto...

Ent.: então pra você foi interessante porque você pôde fazer a mudança de destro pra canhoto... pra você utilizar... isso é um ponto positivo pra você?

PA16/SV: é um ponto positivo...

Ent.: o que foi fácil pra manusear você disse... e o que foi difícil?

PA16/SV: realmente eu não tive muita dificuldade... as vezes em clicar em algum ícone... por ser muito pequeno... pode ter gerado alguma certa dificuldade... a barra de rolagem eu também não achei muito fácil... mas pelo botãozinho que tem a opção... fica bem mais prático pra mim... que é bem...

Ent.: é um botãozinho quase que de vídeo game... né?

PA16/SV: isso... é esse botãozinho aí ficou mais simples pra mim...

Ent.: bom... você acabou de dizer como você fez pra solucionar a dificuldade... né? usando... em vez da barra de rolagem... você utilizou esse outro botão... quais palavras você aprendeu com o jogo? você aprendeu assim... que palavras você fez com o jogo? você lembra?

PA16/SV: vixe... ((07'19")) que foi a primeira... foi a primeira... aí depois foi dificultando... foi (...)... todas eu já conhecia... por isso que eu consegui montar mais fácil... um pouco mais fácil... mas aí começou a dificultar e eu quebrei mais a cabeça... as mais difícil eu não... ((sorrindo))

Ent.: mas aí o mais difícil você conseguiu fazer?

PA16/SV: com a dica...

Ent.: com a dica?

PA16/SV: é teve uma hora que eu realmente parei pra responder o...

Ent.: mas você lembra qual foi essa palavra?

PA16/SV: não... uma palavra bem grande... me esqueci...

Ent.: bom... agora sobre a sua opinião sobre o Quicktionary ... o Quicktionary pode ser usado para aprendizagem de língua inglesa? de que forma?

PA16/SV: porque é... é uma ferra/ além dos estudos na escola... é uma ferramenta extra... que pode auxiliar o aluno... que... é bem prático... como tem os jogos que você pode interagir... que... que realmente desperta o interesse do aluno em querer aprender... e... na utilização de palavras pra traduções... através do dicionário... facilita muito... porque tá lendo um texto assim... aí não tem necessidade de ir pra um dicionário... e as vezes você nem tem um dicionário próximo à você... você simplesmente passa a caneta e pronto... já dá tudo...

Ent.: você acredita que os exercícios de tradução feito com o uso do Quicktionary ... eles contribuem para a aprendizagem e aquisição de vocabulário em língua inglesa?

PA16/SV: com certeza... porque é um dicionário... que... qualquer palavra que você tenha dúvida você pode ir lá e tirar sua dúvida instantaneamente... eu particularmente não gosto de traduzir o texto inteiro... eu gosto de procurar exatamente uma palavra... que é a palavra pra eu entender o contexto... eu prefiro assim... mas de forma geral... eu acho que com certeza... veio agregar... é uma ferramenta...

Ent.: e esses exercícios de traduções em si... né? eles contribuem pra aprendizagem? porque você tá usando a sua língua materna... porque você tá traduzindo... você acredita que isso contribui pra aprendizagem?

PA16/SV: com certeza... porque geral/ eu vejo muitas pessoas que querem tipo traduzir um texto: "ah... eu não sei essa palavra... desisto... eu vou ter que ir no dicionário..." e já com a caneta tá ali na hora... do lado... basta você usar e tipo... meio que estimula o aluno a querer... porque é uma ferramenta nova... que o pessoal "ah... eu quero mexer... quero saber..." estimula o aluno a querer usar do aparelho... consequentemente vai aprendendo mais...

Ent.: e você gostou de utilizar?

PA16/SV: com certeza... é uma novidade... né? tem... gostei muito dos joguinhos... ((risos)) e é legal... né?

Ent.: prático?

PA16/SV: prático...

Ent.: bom... como você falou que não utiliza mais os dicionário de papel... porque como tem o celular e fica à mão... você baixa o aplicativo no celular... inclusive dicionário... esse que você utiliza ou outro que você utiliza... ele tem funções que se assemelha ao Quicktionary ?

PA16/SV: só a função do áudio... como eu falei que tem a opção de clicar... mas tem que tá conectado a internet... que dá pra ouvir a pessoa... e é só a palavra... não fala o texto como fala o... não fala a linha completa... como no dispositivo...

Ent.: mas tem a opção... né? de você digitar a palavra... né? caso trave...

PA16/SV: tem... digitar caso...

Ent.: e você utiliza muito esse aplicativo e quais são as situações?

PA16/SV: quando eu tô lendo os livros paradidáticos... é onde eu mais utilizo...

Ent.: na sala de aula também?

PA16/SV: na sala de aula dificilmente... porque ... eu não... eu prefiro prestar atenção na aula e depois só anotar as palavras que eu tenho dificuldade e em casa... ou às vezes até o professor mesmo pergunta: “tem alguma dúvida em tal palavra?” aí eu tiro a dúvida na hora...

Ent.: que outros aplicativos... além desse que você falou... que você utiliza? tem outros que você utiliza?

PA16/SV: eu utilizava realmente alguns joguinhos que eu tinha no meu celular... que é justamente de aprendizagem... no meu celular... eu acho que eu tenho até instalado até hoje... se chama Duolingo... que eu fui bem longe... só que nunca mais eu mexi... mas era bem interessante também...

Ent.: como você acha que deve ser um aplicativo pra aprender inglês... e quais as funções que ele deveria ter? por exemplo... se eu fosse criar um aplicativo como esse Quicktionary ... já que você viu as funções que ele tem aí... então quais seriam outras funções que deveria colocar? além dessas aí que poderiam ser melhoradas e outras que poderiam ser agregadas...

PA16/SV: quanto mais interação com o usuário melhor... poderia ter mais joguinhos... é... a questão... tive um pouco mais de dificuldade na... pra visualizar as palavras... poderia colocar uma luzinha... uma luzinha branca ou até mesmo a verde... pra facilitar a visualização... e como a professora mesmo já falou... pode ser usado no computador também... né? e é isso...

Ent.: então... por exemplo... em termos de funções de... de... ah... definições... que apareceu... né? de tradução da palavra... tem alguma outras que você gostaria que tivesse aí? a questão do áudio dela... né? que você só escuta se for com o... fone de ouvido...

PA16/SV: tem a questão... tive uma ideia aqui... teve a questão do USB... né? aquele que pode conectar o computador... poderia tipo... passar um livro que está em inglês que eu esteja lendo... e... tipo... passar pro dispositivo e poder fazer

alguma ferramenta pra poder na hora já... que eu não entender alguma palavra... clicar nela e dar uma tradução... alguma coisa do tipo... poderia ser interessante também...

Ent.: bem e... como foi pra você participar da pesquisa?

PA16/SV: me senti lisonjeado... né? por ter sido escolhido... né? por ter vindo... e eu gostei bastante...

Ent.: você acha que essa pesquisa ela contribui é... foi... contribui para o desenvolvimento... né? da... da... de novas tecnologias pra aprendizagem?

PA16/SV: com certeza... porque é uma tecnologia nova... né? que realmente veio pra agregar... e eu acredito que vai despertar interesse em muitos de querer aprender mais... utilizando a caneta...

Ent.: você gostaria de ter uma caneta dessa?

PA16/SV: com certeza... já pedi... ((risos))

7. Participante (PA9/SVII)

Ent.: vou fazer umas perguntas... a entrevista ela vai tá dividida em cinco partes... a primeira parte é pra gente falar um pouco sobre a estrutura e o uso do dicionário de papel... que é aquele que a gente tá acostumado... por exemplo... você tá acostumado a utilizar o dicionário de papel?

PA9/SVII: não... eu uso mais eletrônico mesmo... de papel...

Ent.: mas... mesmo que você não utilize hoje... né? você usa mais o eletrônico... mas você tem algum conhecimento sobre a estrutura do dicionário em papel?

PA9/SVII: olha... o conhecimento que eu tenho da estrutura de um dicionário de papel é muito... muito básica... né?

Ent.: por exemplo?

PA9/SVII: consiste em que? um dicionário bilíngue quando ele é português-inglês... eu me atento à palavra e a tradução... normalmente... se as... uma coisa que eu reparei quando tava fazendo o trabalho... se houver((em)) pequenas... meu deus do céu... faltou a palavra agora na cabeça...

Ent.: abreviações...

PA9/SVII: abreviações... e eu não consegui identificá-las de primeira... e eu ignoro... passo a diante... né? não sei se isso pressupõe que eu ache que já conheço tudo... mas não...

Ent.: então... é... você... geralmente quando você utiliza o dicionário... no caso eletrônico... porque você disse que não utiliza o de papel... você procura exatamente o que?

PA9/SVII: como eu trabalho com filosofia... eu procuro mais termos técnicos da minha área... né? agora que eu tô trabalhando com o ensino do inglês... e eu tenho que reviver algumas palavras do passado ou trabalhar com textos pra quem vai fazer o Enem... eu tenho procurado algumas outras palavras que são utilizadas mais no cotidiano... algum texto que eu encontro assim... uma palavra que eu não sei o significado... e que não é apresentado no texto... ou seja... palavras de um modo geral... mas inicialmente... palavras mais relacionadas mais a minha área de trabalho mesmo que é a filosofia...

Ent.: então tá aqui um dicionário no papel... certo? por exemplo... o que é isso aqui? por que que vem essas palavras aqui em cima? ((a pesquisadora mostra as palavras guias no dicionário de papel))

PA9/SVII: por que que vem essas palavras aqui em cima?

Ent.: sim... você sabe dizer?

PA9/SVII: sim... porque uma delas se refere à primeira palavra e a outra a última palavra... nesse caso aqui... "walker" é a primeira palavra que tá aqui e "watch"... a última palavra que tá aqui em baixo...

Ent.: é como se fosse um guia?

PA9/SVII: é um guia...

Ent.: pra dizer as palavras que tem aí...

PA9/SVII: até porque... o dicionário ele trabalha com uma organização por letras... né?

Ent.: uhum...

PA9/SVII: por exemplo... W-A-L... aí tem W-A-N... W-A-... mais ou menos isso...

Ent.: na sequencia por ordem alfabética... né?

PA9/SVII: na sequencia alfabética...

Ent.: e o que é que seria então essa bolinha vermelha que tem aí em algumas palavras? você sabe me dizer? você conhece é... assim... alguma simbologia do dicionário... não é?

PA9/SVII: as bolinhas vermelhas...

Ent.: vermelhas que tem ao lado de algumas palavras... ao lado... assim... antes da palavra...

PA9/SVII: ...de algumas palavras...

Ent.: por exemplo... aqui essa...

PA9/SVII: hum... não... mas tem uma dica...

Ent.: tem algumas... né? tem mais alguma nessa palavra?

PA9/SVII: mais uma pergunta... ela tem a ver com isso aqui?

Ent.: não... então assim... essas bolas que estão antes daqui... no caso dessa palavra aqui... que são palavras entrada... essas que estão em azul... são as palavras entradas... elas podem vir às vezes coloridas aqui no dicionário ou em preto... elas significam as palavras de mais... maior frequência na língua...

PA9/SVII: eu imaginei...

Ent.: então tem dicionários que vêm com essa marcação... certo? bem... e você me mostrou esse... esse... hum...

PA9/SVII: essa linhazinha aqui...

Ent.: pronto... esse triangulozinho aqui deitado... uma seta... né? como se fosse uma seta... então você não sabe o que que é?

PA9/SVII: assim... não saber... eu não sabia no começo... mas agora que ele tá dando a dica... é pra “mints”... né? outras palavras...

Ent.: sim... certo...

PA9/SVII: “worming” ele fala sobre o termo “global worming”...

Ent.: tá... mas daí pra lá... né?

PA9/SVII: e “wash”... “dishwashing”...

Ent.: tá... então assim... você costuma... você conhece os símbolos... as informações do dicionário... certo? que seria nesse aí?

PA9/SVII: é...

Ent.: então... não tanto...

PA9/SVII: não tanto o suficiente...

Ent.: tá... mas você quando você pega um dicionário... a primeira coisa assim... você comprou um dicionário... a primeira coisa que você faz ao utilizar o dicionário? você tem... você procura conhecer o dicionário... vai lá na introdução do dicionário? você lê?

PA9/SVII: pois é... né?

Ent.: como... é você trabalhar com aquele dicionário?

PA9/SVII: na verdade... quando eu vou comprar... é raro... são raras às vezes que eu compro um dicionário a cada cinco... sete anos... no mínimo... e... eu vou pela marca... ((risos)) assim... eu procuro na internet... a internet às vezes me dá um direcionamento do dicionário... “Oxford tem a melhor pontuação dos últimos cinco anos...” ((citando a internet)) aí quando eu vou na loja... também faço outras perguntas... eu quero ver se esse dicionário vai...

Ent.: o preço não vai influenciar?

PA9/SVII: o preço não influencia...

Ent.: que bom... então... e aí você não procura ler introdução?

PA9/SVII: não... raramente eu... acho...

Ent.: porque se você lesse a introdução... você iria ver todas essas informações aí de cada símbolo... de...

PA9/SVII: sério? eu não sabia disso...

Ent.: ...o que que usa... você teria isso aí... tá bom? então...

PA9/SVII: eu estou chocado... ((risos))

Ent.: pronto... agora vamos pra segunda parte... o uso do Quicktionary ... o que você sabe sobre o dicionário no papel que você acabou dizendo que... não conhece bem a estrutura... não é? mas o que você sabe no dicionário no papel contribuiu para você manusear e entender as informações do Quicktionary ? ou se foi o contrário... pelo conhecimento que você tem dos dicionários eletrônicos que fez com que você utilizasse?

PA9/SVII: por incrível que pareça... a familiaridade com o eletrônico que foi mais fundamental... assim... eu sei que cada caso é um caso... você vai utilizar os conhecimentos que você já tem... como eu não tenho nenhum conhecimento do dicionário físico... então... pode-se dizer que foi nulo... e... a partir do pressuposto seguinte: não... eu sei como funciona o equipamento eletrônico... eu sei quais são as regras de utilização... logo... eu posso aplicar as regras de utilização dos equipamentos eletrônicos que eu já uso pra o Quicktionary ... tenho que me adaptar a essa palavra... e depois disso se tornou auto... é... autoexplicativo... ((falou gesticulando)) porque eu vi o símbolo... eu já sabia o que o símbolo significava... eu vou clicar... pegar uma informação que eu queria... mas eu tive um problema com o texto reverso... ((risos)) porque na minha cabeça ele lia ao contrário... mas no caso era... ao contrário do que eu ia dizer...

Ent.: ok... então é... como você já deu a explicação... né? que informação você identifica como similares aos dicionários de papel? pelo pouco que você tem conhecimento do papel... quais são as que você pode identificar como similares?

PA9/SVII: primeiro... as abreviações... segundo... normalmente quando eu vejo... não sei se é considerada uma abreviação também... né? o v com o ponto... que eu já sei que é um verbo... as demais... ((gesticulando)) assim... a menos que esteja bem mais... detalhado... não vou conseguir... vou conseguir... porque já conheço as palavras em português e eu sei a classificação delas no português... mas... se fosse... por exemplo... um dicionário da mesma língua... inglês-inglês... eu não ia conseguir fazer essa comparação... ah... mesmo sendo um dicionário eletrônico pequeno... ele apresentou todas as informações de um dicionário de papel grande... os dicionários eletrônicos que eu uso... eles não tem muito essas informações... eles são bem diretos... a palavra tal significa tal coisa... ele não diz se é conjunção... se é preposição... de que aspecto faz parte... de que não faz parte... ele só dá a tradução... né? eu acho que é essa semelhança no geral...

Ent.: o que foi fácil para você no manuseio do Quicktionary ?

PA9/SVII: que ele é um equipamento funcional... pra mim foi fácil... assim... se você me desse ele e você não me desse nenhuma explicação de como usá-lo eu conseguiria usá-lo facilmente... mesmo... eu acho que um filho meu... assim de uns oito anos de idade se eu desse pra ele... ele conseguiria mexer naquilo facilmente... chegaria... “ó pai... eu tô usando isso assim... assim... assim...” ((citando a fala do exemplo))

Ent.: o que foi difícil pra você?

PA9/SVII: reconhecer porque que tava travando... né? porque eu não consegui ligar os fatos de que a minha mão e que... a leitura da caneta dele era automática... então colocar a mão na frente do leitor ia tá atrapalhando o processamento... ele travava... e essa foi a única coisa difícil que eu tive que fazer no começo...

Ent.: em termos de identificar as informações e todas...

PA9/SVII: não... os ícones dele são autoexplicativos... né? por exemplo... o dicionário... o lapisinho... o mínimo conhecimento... você clica lá e você vai começa a escrever alguma coisa...

Ent.: pra editar... né?

PA9/SVII: o áudio... ele tem o símbolo do áudio... que é o símbolo utilizado nos computadores... nos *smartphones* e etc... então... como tecnologia ele é bem explicativo... as vezes a configuração já ajuda... né? um ponto de interrogação... a pessoa só não clica mesmo se...

Ent.: certo... ok... se você encontrou uma dificuldade pra responder as tarefas... de que forma você solucionou essas dificuldades?

PA9/SVII: pois é... como eu tava explicando... pra... quando eu vi os textos pela primeira vez... eu tive uma dificuldade... por quê? porque tinha palavras que eu não conhecia... que ele dava várias traduções... ele dava várias sugestões... mas mesmo assim eu não sabia como explicar... porque eu não tinha noção do contexto... no primeiro texto eu cometi o erro grave de... pela empolgação do momento... tentar traduzir frase por frase... foi um erro gritante... né? principalmente pra alguém que já tá acostumado a fazer traduções... mas no segundo texto... eu consegui então ver que eu tinha feito esse erro no primeiro texto... e foi um pouco mais fácil... só que pra fazer o segundo texto eu precisava do primeiro... porque se tivesse sido da fonte... e eu tava vendo isso agora... a fonte é a mesma... o que indica que o texto é o mesmo... então... como foi que eu solucionei ou não solucionei o problema? dependendo do ponto de vista... dependendo do nível de acerto da coisa? fazendo uma leitura do texto todo... e pegando as palavras que eu não sabia... colocando no Quicktionary ... pronunciei corretamente dessa vez... eu acredito... ((comentando e fazendo sinal de positivo com o polegar)) e tentando encontrar uma ligação entre elas que tornasse a coisa mais fácil... lembrando que um outro artifício que eu utilizei foi o artifício básico de quem tá aprendendo a língua... né? que é pegar as palavras chaves e transformar elas no ponto central do texto... no b ((item da primeira questão)) que falava da cidade de ariel... aí eu peguei israelitas... cidade... ariel e

“west bank”... então... todas as traduções de palavras que eu não sabia... elas estavam associadas a esses pontos específicos pra dar o sentido geral do texto... depois que eu percebi que o...

Ent.: bom... na terceira etapa vamos falar sobre o Quicktionary ... o Quicktionary pode ser usado para a aprendizagem de língua inglesa?

PA9/SVII: pode... assim... no meu ponto de vista ele pode...

Ent.: pode justificar? por que que você acredita que ele é uma ferramenta... adequada... né? por que ele facilita a aprendizagem?

PA9/SVII: pois é... é justamente isso que eu tava pensando... porque... hoje em dia a maioria das pessoas elas tem conhecimento de equipamentos eletrônicos... e as crianças principalmente... então... se você pega uma criança e dá a ela um livro de inglês básico... e você une duas coisas agradáveis à ela... que é a literatura colorida com o aparelho que pode fazer a tradução... ela vai se empolgar com aquilo ali... e pra um novo falante da língua inglesa... aquela pessoa que tá aprendendo agora... ela também vai se empolgar com isso... então eu acredito que sim... tento porque ele já dá... no meu ver e nos textos que foram apresentados... uma fonética adequada às palavras... e ele faz isso de uma forma simples... se você colocar a velocidade que for mais favorável ao seu ouvido... e... ele erra muito pouco se você souber utilizar a caneta... numa superfície adequada... né? então ele ajuda bastante...

Ent.: tá... e você gostou de usar essa ferramenta?

PA9/SVII: ah... gostei bastante...

Ent.: diga assim... o motivo que você gostou... se você gostaria de adquirir uma caneta dessa... se você gostaria de possuir... que ela fosse... que ela fosse mais... viável em termos de aquisição...

PA9/SVII: então... adquirir a caneta... eu adquiriria... ((agora eu não sei nem se eu tô falando o português corretamente)) ((risos)) sim... poderia fazer a compra da caneta... mas tem alguns aspectos nela que me deixam assim receoso... né? primeiro aspecto da pilha... porque já não sou muito... nós estamos em pleno século XXI... quase tudo se recarrega via USB... pela tomada... então... bateria não... e principalmente um equipamento como esse que você quando for usar... vai usar por horas a fio... então se você for usar ele com pilha... a pessoa vai se desinteressar na hora por usar... você tá aqui fazendo a tradução de um texto... eu traduzi dois parágrafos e joguei... o que? dez minutos de jogo... e eu gastei quarenta e cinco por cento de bateria... então? não se torna muito bom não...

Ent.: não é viável...

PA9/SVII: mas... se eles... se ele for adaptado à mecanismos atuais como daquelas caixas de som que funcionam recarregando a bateria... que duram mais ou menos umas seis horas? seria perfeito... porque eu vou... tô aqui... utilizo ele... quero dar um descanso... deixo ligado na tomada... depois...

Ent.: como um celular... né?

PA9/SVII: exatamente... se ele fosse assim eu não teria dúvida nenhuma em fazer a compra do equipamento...

Ent.: bom... e a opinião sobre o aplicativo para o ensino de inglês... né? vamos voltar... há algum aplicativo no seu celular que se assemelham às funções desse Quicktionary ?

PA9/SVII: como assim?

Ent.: o seu celular... você utiliza algum... você utiliza algum aplicativo no seu celular... e tem algum que se assemelha? você conhece algum que se assemelha ao... ao funcionamento da caneta?

PA9/SVII: então... fazendo uma análise anterior... eu tava até comentando esses dias... o mais próximo que tem é o Google Tradutor na versão de imagens... né? ele pega imagem... porque ele funciona com a tradução... ele funciona no mesmo sistema de... conversão do PDF pro Word... ele pega a imagem ou o texto... ele faz a tradução... que é um método revolucionário... traduzir uma imagem... mas ele não identifica... né? porque muitas vezes o texto é ruim e ele pega o texto e... a palavra que é... por exemplo... “mommy” e ele traduz como “dummy” ou... fica uma coisa muito confusa... e eu mesmo recomendando esse tipo de coisa pros meus alunos... eu digo: olha... tu presta atenção se o que tá lá realmente é o que tá lá... no smartphone é o mesmo programa... tá entendendo? pra texto eu utilizo esse mesmo programa... mas só quando eu realmente preciso... porque se for... se eu tiver um tempo livre eu prefiro ir palavra por palavra no dicionário tradicional... eletrônico... sem ser o físico...

Ent.: e você utiliza esses aplicativos... é... que você comentou aí? esse que parece a caneta?

PA9/SVII: o Google Translate? sim... utilizo...

Ent.: tá... geralmente quais são as situações?

PA9/SVII: por exemplo... como eu trabalho com livros em inglês... às vezes o professor me manda a imagem do livro e... por ser uma coisa... ter termos completamente estranhos... eu vou e jogo no aplicativo pra tentar traduzir alguma coisa... quando ele me dá uma tradução mais ou menos... eu utilizo... quando ele dá uma tradução que é muito ruim... aí eu prefiro descartar e traduzir sozinho...

Ent.: e tem outros aplicativos que você utiliza pra estudar inglês?

PA9/SVII: assim... eu poderia dizer que sim... mas como eu não sei o nome do aplicativo então melhor eu dizer que não... mas no meio em que eu trabalho que é o meio de crianças e adolescentes... e pré-adolescentes... eles comentam muito sobre um aplicativo de voz pra aprender inglês... que eles falam e o aplicativo dá a tradução do inglês... mas é só de voz... não funciona com o texto... então... pra aprender inglês mesmo com leitura e áudio eu não conheço nenhum outro não...

Ent.: e aquele duolíngu? você já viu?

PA9/SVII: pois é... justamente esse... esse aí ele traduz... pelo que eu entendi... no caso... né? somente a voz... a pessoa fala e ele vai... e passa a voz adiante... mas ele não mostra nem o que ele tá traduzindo não... ele só passa mesmo a voz adiante...

Ent.: tá... como você acha...

PA9/SVII: lembrando que eu nunca utilizei o programa... só vejo... pelos alunos... no caso...

Ent.: como você acha que deve ser um aplicativo pra aprender inglês? quais as funções que você sugere? pra um aplicativo... pra que esse tenha algumas...

PA9/SVII: então... né? ele tem que ser fácil de usar... porque ele vai ser usado principalmente por pessoas que tão... não só querendo aprender a usar o inglês... mas por pessoas mais idosas... que não tem conhecimento nenhum de informática... então tem que ser bem simples... e bem objetivo... é... foi uma coisa que eu gostei no aplicativo... que ele é simples e bem objetivo... ele tem tanto uma disponibilidade quase que vinte e quatro horas... eu não preciso... “ah acabou a recarga... acabou a... a pilha...” eu ter que comprar uma pilha pra poder voltar a usar o aparelho... e ele precisa...

Ent.: já fica com uma reserva...

PA9/SVII: exatamente... não tem como... e a reserva acaba tão rápido quanto... e ele precisa ter interação... assim... porque a gente no século XXI e tudo tem internet... até ônibus tem internet... então... às vezes eu tô querendo tirar uma dúvida... às vezes tô querendo treinar o meu inglês... e eu posso... sei lá? mandar uma mensagem pro meu amigo... porque quase todas as ferramentas de celular... elas tem a “buddy list”... né? que é a lista de amigos... converso... troco informações... pra quem conhece o Livemocha... né? que é um site de relacionamentos que ele dá as aulas... mas ele tem justamente isso que é a ferramenta de comunicação...

Ent.: mas esse que é *offline*? qual seria o mais assim... com outras informações?

PA9/SVII: e os *offline* é justamente isso... que ele seja fácil de usar... que ele tenha uma bo... um bom tempo de utilização... o som dele seja alto suficiente... que dê pra se ouvir... porque... no caso do Quicktionary eu tive que usar o fone... né?

Ent.: e assim mesmo...

PA9/SVII: exatamente... por exemplo... eu tô numa sala... aí o aluno ele tá trabalhando... às vezes eu tenho um trabalho... eu dou um texto e o trabalho é em um grupo... aí são umas três... quatro pessoas... a criança vai passar a caneta e tem duas com o fone... e as outras? né? não faz muito sentido... e o último ponto importante é que ele tem atividades interativas *offline*... que é o caso dos jogos em questão...

Ent.: outros tipos de jogos também?

PA9/SVII: outros tipos de jogos também...

Ent.: então... você acredita que é viável a utilização desse Quicktionary para exercício de tradução na aprendizagem de vocabulário em inglês? por exemplo... você trabalhar com a estratégia de tradução para o ensino de línguas?

PA9/SVII: sim... mas é como eu disse: da forma como ele está atualmente... eu acho muito difícil que ele seja implementado... se fosse um pouquinho melhorado... sim com certeza...

Ent.: tá... ok... mas assim... como objeto em si... como se fosse um material didático de ensino... né? quer dizer... ele poderia ser viável?

PA9/SVII: ele é viável...

Ent.: certo... ele é viável... né? com essas ressalvas... né?

PA9/SVII: com as ressalvas... porque... mas é como eu disse...

Ent.: como avaliação de um dicionário que o mec avalia pra colocar nas escolas de ensino...

PA9/SVII: pronto... seria perfeito...

Ent.: que ele... não... ele avalia... mas ele avalia os com ressalva...

PA9/SVII: exatamente...

Ent.: eles são bons... mas tem ressalva...

PA9/SVII: ((...)) eu tenho que frisar nisso... quando eu utilizei ele rapidamente sobre o texto... ele deu a tradução do texto correta... ele não travou... ele não parou... e até eu cometer a besteira de colocar ele na frente da minha mão... ele tava funcionando rapidamente... então ele é uma ferramenta útil... e ele trabalha com os “phrasal verbs” muito bem... pra mim... perfeito... mas tem as ressalvas... porque afinal de contas nem tudo é perfeito e a gente vai melhorando aos poucos...

Ent.: e com a utilização desse equipamento você consegue é... você reteve algum vocabulário... algumas palavras que você não conhecia... e com ele você... eu sei que você aprendeu... você não lembra?

PA9/SVII: essa parte é interessante... né? eu por exemplo... eu tava jogando o “wordman”... e aí a palavra que aparece foi uma palavra de botânica... com “ma-ri-ju.....” ((soletrando a palavra)) com nove letras... que foi no caso... aí tinha a descrição: era um nome feminino... maconha... botânica... que eu sempre tinha associado à palavra “weed”... que era uma coisa costumeira... e tanto é que eu pensei que “marijuana” era espanhol... eu nem sabia que era do inglês... eu tô sendo sincero nisso... porque eu realmente não fazia ideia... o j com som de r sempre me fez associar o inglês ((espanhol))... e foi interessante... porque eu tava jogando o jogo... eu vi a descrição... eu queria saber a palavra... só tinha dica... e eu fui e descobri... e agora ela faz parte do meu vocabulário... achei bem sacal ((quis dizer na verdade que achou uma boa sacada))... bem interessante...

Ent.: e outra... alguma outra palavra? na hora que tava traduzindo o texto?

PA9/SVII: sim... claro... no primeiro texto... eu acho que peguei umas duas ou três palavras... o “peacekeepers”... que eu já tinha uma tradução... mas que eu achei a outra tradução que foi apresentada mais adequada... teve o “flare-ups”... né? que ele trouxe diversas traduções... tanto da primeira como da segunda ((referindo-se às palavras))... como do “phrasal verb” completo... e... do texto dois... teve três palavras específicas... né? o “settlements”... o “slated” e o “hilltop”... que não são palavras muito comuns... o “slated” tudo bem... mas o “hilltop” e o “settlements” não são muito comuns no meu vocabulário...

Ent.: e por fim... pra gente finalizar... como foi pra você participar dessa pesquisa?

PA9/SVII: foi interessante... primeiro... porque eu não sabia que existia tal engenhoca... ((risos)) não fazia... não sabia mesmo... eu pensei que era mais... assim... um outro produto que ia tentar... trabalhar nisso... como eu já disse... na verdade eu lembrei disso agora... né? é o máximo que eu conhecia desse sistema era a caneta que eu achava que era da fisk... mas na verdade era da wizard... né? e depois fiquei mais triste ainda porque eu descobri que a caneta que não funcionava em tudo... funciona só no livro da empresa... então foi trágico... mas você vê que há pessoas que tão trabalhando numa coisa útil e rápida... só que é o que eu... lá vai a parte... eu sou chato nessa parte... né? só que é a parte das ressalvas... precisa ser um pouco melhorado... porque se ele for melhorado da forma como ele deve ser trabalhado... eu acho que até escolas e instituições vão começar a utilizar o programa... né?

Ent.: muito bem...

PA9/SVII: então meus parabéns pela iniciativa...

Ent.: obrigada...

8. Participante (PA11/SVII)

Ent.: bem... eu vou fazer quatro... são cinco tópicos da entrevista em relação ao uso do Quicktionary... mas a primeira seria sobre a estrutura do dicionário do papel... que eu gostaria só de saber... qual conhecimento que você tem sobre a estrutura do dicionário de papel?

PA11/SVII: há vários tipos de dicionário de papel... né?

Ent.: certo... uhum...

PA11/SVII: aqueles que apresentam apenas o verbete e a tradução diretamente... há outros que preocupam-se com a questão da microestrutura... apresentam uma microestrutura mais elaborada... com a categoria verbal... definição... contextualização... notas enciclopédicas... notas linguísticas... há outros que

apresentam ilustrações... não é? são muito interessantes... enfim... há uma infinidade de... de... de... dicionários impressos... né?

Ent.: e assim... a questão da estrutura... essa como você falou... microestrutura... além da microestrutura... qual seria a outra estrutura do dicionário?

PA11/SVII: bom... uma organi/ um dicionário... de certa forma... pode ser organizado levando em consideração a macroestrutura e a microestrutura... levando em consideração a macroestrutura ele vai ser... é... organizado de acordo com algum tema específico... ou não... mas de certa forma o que a gente encontra é... mais facilmente... são os dicionários que são organizados em ordem alfabética... né? com a preocupação ainda na relação da macroestrutura... com os aspectos mais gerais sobre a organização do texto... como foi elaborado... pra que tipo de consulente é direcionado... não é? o que apresenta... o que vai apresentar... se é um dicionário bilíngüe... se é trilíngüe... se é multilíngüe... se é monolíngüe... a temática dele... o público alvo... não é? esses aspectos assim que você pode encontrar facilmente quando você abre as primeiras páginas de um dicionário que você encontra lá a macroestrutura... que é a forma de organização geral do texto...

Ent.: ok... e você utiliza sempre o dicionário? e para que você utiliza?

PA11/SVII: utilizo quase diariamente o dicionário... utilizo dicionário eletrônico... não é? eu utilizo pra... sou professor de língua estrangeira... então utilizo diariamente... não é?

Ent.: quais são as informações você mais busca?

PA11/SVII: eu busco... de uma forma geral... eu busco a tradução... não é? que é essencial... enfim... basicamente eu vou acessar o dicionário eletrônico pela tradução...

Ent.: e o "spelling"... na escrita?

PA11/SVII: também acho importante... porque há certos dicionários que apresentam a transcrição é... a transcrição fonética... ou então eles tem... principalmente os eletrônicos... né? que você escuta aquela palavra em língua estrangeira de uma forma mais rápida ou uma forma mais lenta... inicialmente há certas obras que você clica que você clica a palavra... você clica lá no áudio... ela apresenta da maneira como... é... digamos normal... se clicar novamente ela vai apresentar lentamente aquela palavra... então... isso facilita muito quem tem dúvida de pronuncia... porque aí você acaba é... nesse processo aí você acaba... tirando dúvidas em relação a tradução da palavra e ainda a fonética... né? a pronúncia da palavra...

Ent.: e com relação aos ícones que vêm no dicionário de papel? por exemplo... é... que vêm pra determinar as informações que ele oferece...

PA11/SVII: você diz quais ícones?

Ent.: quando você vai pro verbete... você sabe que no dicionário de papel você não tem como colocar muitas informações... né? às vezes você usa certos ícones pra determinar algumas informações...

PA11/SVII: que normalmente são as abreviaturas que vêm... não é?

Ent.: não só as abreviaturas... mas por exemplo: quando eu tenho aquele tilzinho com um tracinho em baixo... o que que ele representa? quando eu tenho às vezes a numeração... o que que representa? quando eu tenho um losango... o que representa?

PA11/SVII: é... esse detalhe eu ainda não tinha percebido de forma mais é... digamos aprofundada...

Ent.: às vezes tem palavras aqui no dicionário que vêm uns ícones antes da palavra... ou então a palavra vem de uma cor diferente...

PA11/SVII: é... às vezes a gente... é o que se percebe também quando ele apresenta mais de... na numeração... que ele apresenta mais de uma aceção... não é?

Ent.: isso...

PA11/SVII: enfim...

Ent.: então aquele til com tracinho significa que é a palavra que está de entrada... só pra você não repetir...

PA11/SVII: entendi...

Ent.: então ele bota um tilzinho com tracinho embaixo... então... é a mesma palavra que tá na entrada... só que você não repete pra economizar espaço...

PA11/SVII: não repete... não é?

Ent.: e as vezes uma marcação de cor na palavra da entrada quer indicar que aquela palavra é a mais usada... é uma palavra de uso frequente...

PA11/SVII: entendi...

Ent.: e tem dicionário que ainda vem com marcação de estrelinha... uma estrelinha... duas estrelinhas... três estrelinhas naquela palavra... pra indicar que aquela palavra ela é de uso frequente... uso médio ou de uso é... mínimo...

PA11/SVII: mas nem todo dicionário apresenta isso... não é?

Ent.: não... nem todo... eu tô falando que às vezes vem... quanto mais informação ele dá...

PA11/SVII: eu acho até que quanto mais informação é muito importante... não é?

Ent.: exatamente...

PA11/SVII: infelizmente o... os alunos... o consultante ...de uma forma geral... é... preocupado apenas em querer traduzir a palavra... talvez ele não se dê conta desses ícones que tanto... tanta possibilidade tem ali dentro da microestrutura...

Ent.: então você concorda comigo que seria interessante que o profissional... professor... de uma certa forma... ajudasse esse aluno a perceber o uso do dicionário...

PA11/SVII: exatamente...

Ent.: entender o uso do dicionário... pra que serve... de que forma ele pode utilizar...

PA11/SVII: exatamente...

Ent.: eu acho que nós como professores... nós temos essa obrigação até de mostrar... né? pra eles... dessa necessidade...

PA11/SVII: não há essa preocupação...

Ent.: e a própria universidade... ela não leva o formando... ou seja... ao... aquele profissional que vai exercer a profissão de professor... também a mostrar isso pro aluno... né?

PA11/SVII: a mostrar... exatamente... não há...

Ent.: já vem desde a universidade a falta desse conhecimento ...

PA11/SVII: desse... a falta... é... há uma falta mesmo em relação a isso...

Ent.: bem...

PA11/SVII: não há uma preocupação em esclarecer esses ícones... deixar claro em relação da utilização... das possibilidades que aquela microestrutura oferece naquele contexto...

Ent.: e o dicionário de uma forma geral... né? que ele pode ser nosso aliado numa sala de aula...

PA11/SVII: exatamente...

Ent.: ele não é nosso inimigo... ele é nosso aliado...

PA11/SVII: sim...

Ent.: nosso e do aluno... bem... o uso do Quicktionary agora... que você utilizou... o que você sabe sobre o dicionário no papel... ele contribuiu... né... pra que você utilizasse o Quicktionary... ou foram as informações que você já tem do uso de dicionário eletrônico? que você... pelo que você disse aí... você utiliza mais o dicionário eletrônico do que...

PA11/SVII: exato... eu utilizo bem mais o dicionário eletrônico... não é? e os aplicativos no celular... de uma forma geral...

Ent.: então o que você sabe...

PA11/SVII: mas assim... o que eu percebi... que o uso do Quicktionary apresenta muitas possibilidades... dá muitas... é... muitos recursos que o aluno... que o consulente... não é? dispõe... disponibilizado ao consulente... de uma forma geral... porque o que se percebe nesses aplicativos é que o... só se preocupa mesmo com... o verbete e a tradução literal... não há uma questão em relação a contextualização... não há outras possibilidades... é... onde a palavra pode ser... é compreendida de uma outra forma... e que o uso do... da ferramenta... o Quicktionary... apresenta todos esses recursos... né?

Ent.: como os phrasal verbs... né?

PA11/SVII: exatamente...

Ent.: que você achava que ele não dava... mas ele dá os phrasal verbs...

PA11/SVII: e como o phrasal verbs... que apresenta a... lá a possibilidade da tradução...

Ent.: uhum... então que você achou... você considera que esse Quicktionary... ele tem similar o dicionário de papel? quais informações que você viu que são similares ao dicionário de papel?

PA11/SVII: que são similares... a questão da palavra entrada... o verbete... a questão da categoria gramatical... indicação de categoria gramatical... depois... é... talvez o domínio... relacionado aquele... aquele termo... a definição... não é? a contextualização daquela palavra no... no âmbito de uma frase... de uma estrutura... não é? remissivas talvez... ou talvez notas... relacionado a notas enciclopédicas... notas linguísticas...

Ent.: e o que foi...

PA11/SVII: mas é... nós devemos entender que o que... como eu havia mencionado anteriormente... há diversos tipos de obras lexicográficas... não é? então nós temos que ver... de que forma ela se organiza dentro da macroestrutura... qual a proposta dela...

Ent.: a gente tá falando em termos de dicionários para aprendizes... tá certo? vamos focar nessa história de dicionário para aprendizes...

PA11/SVII: certo...

Ent.: que é esse o nosso foco... ok?

PA11/SVII: quando eu comparo... por exemplo...

Ent.: o dicionário que a gente utiliza em sala aula... como professor... são os dicionários para aprendizes...

PA11/SVII: certo... quando se compara o dicionário para aprendizes... o eletrônico e o impresso... percebe-se que o eletrônico ele... ele economiza mais...

Ent.: economiza informações?

PA11/SVII: as informações... e o impresso... ele é mais abrangente... digamos assim... então a gente pode entender que... de certa forma... os eletrônicos... eles restringem mais... eles reduzem mais a questão da informação e os impressos não tem tanto essa preocupação...

Ent.: você fala “esses eletrônicos”... você tá se referindo mais aos aplicativos?

PA11/SVII: tô me referindo aos aplicativos... tô até mesmo me referindo... por exemplo... quando você consulta michaelis na internet ele apresenta só a definição

da palavra... e pronto... e as vezes... só aquela definição... e só a tradução e pronto... às vezes nem contextualiza...

Ent.: então também ser “mais”... já que você tem um espaço onde você pode ter possibilidades de informações sem...

PA11/SVII: exato... exatamente... né?

Ent.: sem nenhum custo... né? a mais... né?

PA11/SVII: e aí... mais... e... e... mais possibilidades... porque ele... como ali aquele processo é eletrônico... ele tem condições de ser realimentado frequentemente... o que não acontece normalmente com os impressos... porque pela questão da publicação... editoração... que já demanda muito tempo... né? e dinheiro...

Ent.: bem... é... o que sou fácil para você utilizar o Quicktionary? o que você achou fácil? e aí primeiro me fala o que achou fácil... depois você me diz o que você achou difícil...

PA11/SVII: de certa forma... todos os... a... os recursos apresentados no Quicktionary são acessíveis... não é? no primeiro momento a gente causa uma certa estranheza... porque não tem contato... mas quando você se familiariza com o instrumento... tudo ocorre de uma forma acessível... e há muitos recursos que você vai descobrindo gradativamente... de acordo com o uso... não é o uso agora que vai definir a forma como... se foi... é... positivo... totalmente positivo... se foi totalmente negativo... não... como é um instrumento eletrônico... ele apresenta muitos recursos interessantes... o aluno tem que ter certo... o consulente... não falo só de aluno... né? eu falo de consulente... de uma forma geral... ele teria que ter um tempo maior pra poder ter mais acesso à máquina... à máquina de uma forma geral...

Ent.: e... a dificuldade que você teve?

PA11/SVII: a dificuldade que eu tive... justamente... é do primeiro momento... não é?

Ent.: certo... mas encontrar o resultado e formação não?

PA11/SVII: não... não tive dificuldade... a dificuldade é... é o tempo que você tem ali para ver... é... e como eu já falei... como você tem ali... o primeiro momento que você tem acesso... então causa uma certa estranheza... mas quando você se familiariza... eu acho que a dificuldade tá relacionada só a isso... aquele primeiro contato com a máquina... com o instrumento...

Ent.: mas em termos de encontrar a informação... não né? você achou fácil...

PA11/SVII: em termos de encontrar não há... não há... todas as informações são acessíveis... é bastante interessante...

Ent.: e o jogo? você... você aprendeu uma palavra que você não conhecia com o jogo?

PA11/SVII: o jogo é muito interessante... mas eu não consegui completar a palavra... justamente por uma questão de tempo... ((risos))

Ent.: certo...

PA11/SVII: mas é... é essa questão... né ((omissão do nome))? é o primeiro momento que você tem com aquilo ali... então isso deve ser levado em conta...

Ent.: sim... sim... não... é isso que...

PA11/SVII: deve ser levado em conta... porque...

Ent.: mesma coisa do celular... quando você tá falando do...

PA11/SVII: exatamente... porque aparelho eletrônico você precisa saber o funcionamento daquilo ali... mas é muito interessante você trabalhar essa possibilidade de usar o vocabulário... de você ver... isso é uma forma didática... até de você usar em sala de aula com os alunos... pra sair daquela rotina tradicional só do livro... do livro texto... enfim...

Ent.: então eu posso assim... pelo que você disse aí... então o Quicktionary na sua opinião ele pode ser utilizado pra aprendizagem de uma língua inglesa?

PA11/SVII: sim... muito...

Ent.: ou de qualquer outra língua estrangeira? porque ele tem vários...

PA11/SVII: sim... muito interessante como instrumento de uso didático em sala de aula... não é? porque ai você vê que tem várias possibilidades... não é? você vê que ele pode trabalhar também com aspectos do "listening"... não é? da compreensão oral... não é? e do estudo do vocabulário... dessas ferramentas... e há também a possibilidade de você colocar as informações todas naquela língua... o que é interessante pra que o aluno treine mais... tudo é uma questão de tempo... deve sim ser trabalhado em sala de aula... como instrumento didático de forma a fornecer mais informações sobre o vocabulário... de uma forma geral... e como eu disse anteriormente... é uma coisa a mais... é uma coisa inovadora... hoje em dia os alunos não querem... não estão mais interessados naquele só no livro... né? eles querem ter acesso a outras coisas... principalmente essa geração agora... que é uma geração que tem acesso muito fácil à essas questões eletrônicas... à máquina... ao computador... então pra eles isso aí é muito simples... é muito fácil...

Ent.: você acredita que os exercícios de tradução feitos com o uso do Quicktionary... eles contribuem para a aprendizagem e aquisição de vocabulário?

PA11/SVII: sim... completamente... totalmente... pra aquisição de vocabulário... pra aprendizagem... contribui... é uma ferramenta... podemos dizer que o Quicktionary é uma ferramenta didática... não é?

Ent.: e hoje... assim... você usa a tradução em sala de aula como um recurso também de aprendizagem... é uma estratégia de aprendizagem... não é?

PA11/SVII: sim...

Ent.: que todos nós utilizamos... qualquer aluno de qualquer língua estrangeira ele vai ele vai utilizar a tradução como uma estratégia de aprendizagem...

PA11/SVII: exatamente...

Ent.: agora sua opinião sobre aplicativos de uma forma geral inglesa... você já comentou que algum aplicativo que você tem... aplicativo no celular... né? e as funções dele se assemelham as funções do Quicktionary?

PA11/SVII: como eu já havia falado... no dicionário... no aplicativo... por exemplo... tenho dois aplicativos... dois dicionários eletrônicos no meu celular... então eles apresentam apenas a tradução... o outro apresenta a... a... o som da palavra... não é? mas é... nós podemos perceber que o Quicktionary apresenta mais recursos... mais ferramentas... não é? então ele sai em vantagem em relação aos aplicativos... se nós formos compararmos também pela questão da... do peso... ou então... ele pesa tanto quanto um celular... então o uso também pode ser facilitado por isso aí... porque ele é acessível...

Ent.: entendi... e você já comentou que utiliza seus aplicativos mais pra ver a questão de tradução... não é isso?

PA11/SVII: sim...

Ent.: só confirmando... e além desses dois aplicativos que você utiliza normalmente... você... eles são *offline* ou são *online*?

PA11/SVII: eles são *offline*...

Ent.: e tem algum que você utiliza *online*?

PA11/SVII: tem... tem... eu utilizo *online*... o Michaelis... eu utilizo o Google Tradutor também... utilizo outros também em francês... que é o dicionário () não é? o Michaelis também em francês... e eles são *online*... não é?

Ent.: tá... e se você tivesse... né? vamos dizer assim... a chance... a oportunidade de participar da elaboração de um Quicktionary... de um aplicativo... não de um Quicktionary... mas de um aplicativo para um Quicktionary ou para um celular... quais funções você iria sugerir para ter nesse aplicativo?

PA11/SVII: bem... como nós já falamos... nós discutimos aqui... ele apresenta... é uma ferramenta que apresenta muitos recursos... há muitas possibilidades... é... o momento em que o consultante tem com a ferramenta ele vai descobrindo... mas o que eu achei que ele poderia ter a mais da... em relação a simples... a tradução da palavra... da palavra... ele poderia... além da tradução da palavra... dar a frase completa... a tradução da frase completa... que isso acontece... por exemplo... no Google Tradutor... que ele dá a tradução da frase completa... ou do texto de um parágrafo inteiro... não é?

Ent.: embora saibamos que não há as vezes... não tá... não é uma tradução que tenha uma conexão uma coerência... não é? você tem que fazer a conexão disso aí...

PA11/SVII: tem que fazer... exatamente... mas no caso dele... já poderia trazer...

Ent.: mas pelo menos já dá pra você se...

PA11/SVII: ...a tradução de uma frase completa... porque isso facilita muito a compreensão... em relação a tradução...

Ent.: então uma das funções seria essa?

PA11/SVII: sim... seria essa...

Ent.: mas há alguma outra?

PA11/SVII: sim... poderia trazer novos jogos...

Ent.: sim... novos jogos...

PA11/SVII: poderia trazer jogos relacionados a... a compreensão oral... por exemplo... a prática da compreensão oral... né? além... porque aí você vê que há jogos que priorizam a questão... esse jogo da força... por exemplo... reforça a questão do vocabulário... o aluno vai aprendendo vocabulário de forma lúdica... não é? e enfim... poderia apostar mais nessa questão dos jogos... como um instrumento didático... uma ferramenta didática para ser utilizada pelo consulente... ou pelo aluno de língua estrangeira... não é? pra ele melhorar a performance dele no âmbito das habilidades linguísticas... de uma forma geral...

Ent.: muito bem... finalizando... como foi pra você participar dessa pesquisa?

PA11/SVII: eu achei ótimo... embora eu tenha me enrolado no início... justamente como eu falei... porque o primeiro contato com o equipamento... caso...

9. Participante (PA17/SVII)

Ent.: bem... nós vamos come/ fazer agora a entrevista... eu vou... são cinco tópicos... o primeiro tópico seria sobre o dicionário em papel... qual o conhecimento que você tem sobre a estrutura do dicionário... em papel?

PA17/SVII: bom... é... desde pequena eu utilizo... né... na escola eu sempre... principalmente no meu caso... que quando era pequena aí não tinha esse acesso ao celular... computador... mesmo a internet... não era fácil como hoje em dia... então utilizei bastante... e inclusive hoje ainda utilizo... às vezes quando eu tô na faculdade... porque como o celular ele prende a nossa atenção... eu prefiro deixar ele dentro da bolsa... e aí quando eu tô na faculdade eu pego um dicionário mesmo de papel e utilizo dele...

Ent.: mas você sabe como que ele se estrutura... por exemplo... é só... dicionário ele tem ordem alfabética... o que você sabe da organização do dicionário?

PA17/SVII: é... bom... eu sei que tem ordem alfabética... é claro... e se eu não me engano... alguns... pelo menos em português... tem um breve comentário sobre a história da língua portuguesa... é... aí mostra... mostra a parte fonética da língua... né? então... sei lá... se um estrangeiro pega esse dicionário... ele pode ver a partir do alfabeto fonético como se pronuncia uma palavra...

Ent.: você tem dicionário de papel em inglês?

PA17/SVII: tenho...

Ent.: qual é?

PA17/SVII: na verdade é inglês-português...

Ent.: sim...

PA17/SVII: ai... professora...

Ent.: é aquele da *Oxford* pra língua estrangeira?

PA17/SVII: é não... o que eu tô usando mais... eu tenho aquele *Michaelis*... mas o que eu uso muito... por ser pequenininho é de uma editora alemã... eu acho... amarelinho... porque é pequenininho...

Ent.: sim... qual o conhecimento que você tem também sobre o uso do dicionário... né? pra que que a gente utiliza dicionário? pra que que você utiliza o dicionário? em que situações?

PA17/SVII: é... tanto pra saber o significado da palavra... mas também... no caso agora... com a pesquisa da graduação... pra ver possíveis outros significados... que as vezes a gente não se atenta... né?

Ent.: e com relação a língua estrangeira?

PA17/SVII: ah... sim... em relação a língua estrangeira... é mais pra saber o significado mesmo...

Ent.: na verdade o equivalente... né?

PA17/SVII: é... mais pra isso...

Ent.: que seria mais a tradução... e pronúncia... né?

PA17/SVII: é...

Ent.: e você procura assim pronúncia?

PA17/SVII: na verdade pronúncia é muito difícil eu olhar no dicionário... por conta do *Google* do tradutor... ((riso)) que ele é mais fácil de colocar lá... e ela fala e a gente escuta...

Ent.: você conhece os símbolos que tem no dicionário de papel?

PA17/SVII: sim...

Ent.: pra que que serve? por exemplo... cite aí algumas que você conhece e pra que que serve...

PA17/SVII: no caso lá... aqueles s.... que no caso do inglês *n....* né... *noun...* *f....* feminino... e masculino... acho que basicamente é isso assim... adjetivo...

Ent.: às vezes... tem dicionário que vem com aquele... tipo um til...

PA17/SVII: ai... não sei...

Ent.: pra que que serve? ou então eles vêm com losango...

PA17/SVII: não...

Ent.: ou vêm com... antes da palavra... entrada... ele vem com uma... ou uma bolinha ou uma chavezinha... ou de colorido diferente as palavras... às vezes tem a palavra toda em negrito... aí vem algumas em vermelho ou em azul... você acha que tem algum que você sabe dizer por que vêm essas diferenças?

PA17/SVII: assim... eu nunca me atentei... mas não sei... sei que deve ter alguma razão... né? que deve ter... provavelmente... no dicionário uma legenda... né... pra gente saber... pra que que funciona...

Ent.: certo... você lê a introdução do dicionário? por exemplo... quando você encontra o dicionário... você acha... você faz isso? você acha que as pessoas fazem isso?

PA17/SVII: acho que não... também nunca... se fiz... há muito tempo...

Ent.: bom... o que a gente sabe... que dicionário ele tem introdução... né? explicando o que que quer dizer cada ícone... como que as... como que as informações são apresentadas... mas a gente... a maioria das pessoas não liga de olhar o que que... porque que as informações estão distribuídas daquela forma... de que... ou então de que forma estão distribuídas... né? a segunda parte vai ser sobre o uso do Quicktionary que você acabou de utilizar... o que você sabe sobre o dicionário no papel... ele contribuiu para você manusear o Quicktionary? e entender as informações dali do Quicktionary?

PA17/SVII: não... acho que não...

Ent.: então você acha que o que você sabe... você falou que utiliza os dicionários eletrônicos... então você acha que o seu conhecimento do suporte eletrônico foi muito mais útil pra trabalhar com o esse material?

PA17/SVII: sim... sim... acho que sim...

Ent.: tá... você pode assim dar só uma exemplificação de porquê?

PA17/SVII: porque... por exemplo... no Google Tradutor... né... que tem a possibilidade de você ouvir o que... como se pronuncia a palavra... lá tem o ícone que é bastante semelhante ao que tá aqui... é... ah... no caso do dicionário de papel tem uma influência sim... porque... por exemplo... nele tem dizendo se é *noun*... né? então isso... é... eu sei porque eu já conhecia o dicionário de papel... então mudou a resposta anterior...

Ent.: certo...

PA17/SVII: sim... tem influência sim... acho que basicamente...

Ent.: e a questão do dicionário eletrônico... a história de você mexer no eletrônico? barra de rolagem... vai pra cima e vai pro outro... não é? então eu acho que... de uma certa forma... a gente hoje... por exemplo... ter dicionários... ter os aplicativos no seu dicionário... então isso facilita com que a agente possa trabalhar com outro equipamento eletrônico... porque você já tem esse conhecimento...

PA17/SVII: e é ótimo... porque não precisa de internet... né? você pode usar em qualquer lugar...

Ent.: isso... diz que ele é um aplicativo *offline*... né?

PA17/SVII: uhum...

Ent.: o que foi fácil pra você no manuseio do Quicktionary?

PA17/SVII: ah... foi fácil é o fato de ser tudo bem explicado... é... foi fácil assim a forma do manuseio de colocar sobre as palavras... ((faz o gesto de escanear com o Quicktionary)) é... gostei o fato de você não... não precisar apagar pra ver outra... a canetinha... achei útil assim... ter um ()... mas pra essa segunda parte foi excelente... foi bem preciso... (06:50) no geral assim... gostei bastante...

Ent.: e o que foi difícil?

PA17/SVII: o que foi difícil? acho que só naquela parte da compreensão... que... que eu achei abafado o som...

Ent.: questão do som... né?

PA17/SVII: uhum...

Ent.: mas em termos de você fazer a tradução do exercício... você considera fácil ou difícil a questão de encontrar o sentido ideal para o texto?

PA17/SVII: fácil... bem fácil assim... é...

Ent.: que ela dá diversas opções pra você ir tentando encaixar o que mais se enquadra no texto...

PA17/SVII: isso...

Ent.: se você encontrou essa dificuldade... por exemplo... de que forma você solucionou alguma... como você disse que quase não teve dificuldade... não é?

PA17/SVII: é...

Ent.: diga alguma coisa assim... por exemplo... pra solucionar essa coisa de: ah... eu achei uma palavra... e aí eu tentei encontrar outras que substituíssem... você fez alguma coisa assim?

PA17/SVII: não... teve só uma aqui que é essa "settlement" que eu achei um pouco confuso na hora de... de traduzir... mas foi mais porque... é... sei lá... quando você traduz numa língua nem sempre é aquilo ali ao pé da letra... então... você pensar melhor como traduzir aquilo... acho que parte mais do usuário da... da caneta mesmo...

Ent.: certo... e o jogo? quais palavras você aprendeu? ou... teve alguma palavra que você desconhecia no jogo... e você aprendeu com o jogo? ou você já conhecia todas que apareceram aí?

PA17/SVII: não... apareceu "upstairs"... só que eu não olhei o que que era... mas eu conhecia "address"... acho que eu só olhei essas duas... foi...

Ent.: e o “upstairs”... você sabe o que é?

PA17/SVII: não... eu não olhei... ((risos))

Ent.: não teve a curiosidade de olhar?

PA17/SVII: foi... ((risos)) foi na rapidez do jogo... e eu acabei não olhando...

Ent.: uhum... ou seja... mas que você pode aprender... né?

PA17/SVII: sim...

Ent.: a fazer um mini-glossário... né... utilizando o jogo... né?

PA17/SVII: é até mais... porque aquela coisa de ser um jogo e você querer acertar... e... mas uma... é algo que... com certeza... é mais no começo... na primeira palavra... depois você entende o real propósito daquilo... né?

Ent.: uhum... entendi... agora a terceira parte seria a sua opinião sobre o Quicktionary... o Quicktionary... ele pode ser usado para aprendizagem de língua inglesa?

PA17/SVII: com certeza...

Ent.: de que forma?

PA17/SVII: é... bom... é... é excelente... porque facilita o seu contato com a língua... né? torna o processo mais dinâmico... é pequenininho... você pode levar pra qualquer lugar... não precisa de internet... então assim... se você tá no interior você pode tá usando o Quicktionary... então... na sala de aula também... não é no celular que te desvia a atenção. não é algo... não é algo ruim... é muito bom... gostei bastante...

Ent.: se você tiver ele ali a mão... se você tá na sala de aula... você escanear... passar por cima... ele já vai te dar ali a resposta... né? e você... outro... outro fato... outra forma também... é que você pode além de desenvolver o *listening*... não é isso? outra forma... a questão da leitura...

PA17/SVII: sim...

Ent.: você tá lendo um texto...

PA17/SVII: é verdade... esqueço essa parte do *listening*... realmente é muito bom... porque é... faz com que você compreenda melhor... consiga pronunciar a palavra...

Ent.: a pronúncia... né? bem... você acredita que os exercícios de tradução... feitos com o uso do Quicktionary... eles contribuem para a aprendizagem e aquisição de vocabulário em uma língua estrangeira? porque você tava fazendo exercício de tradução... com ele... você acha que esse tipo de exercício ... se fosse usar na sala de aula com essa caneta... ela iria ajudar o aluno na aprendizagem? quer dizer... a... ao exercício de tradução?

PA17/SVII: com certeza... ele ia ajudar bastante... né? porque você tá ali num processo de tradução... que tem que ser mais ou menos rápido... né? principalmente

na sala de aula pra não se perder tanto tempo... né? já que o tempo é curto... é... e aí ele facilita bastante isso... e... e... se você ver uma palavra... as vezes você tem dificuldade em decorar uma palavra... né? na tradução... então se você vi umas duas vezes... talvez você já pegue...

Ent.: então esse tipo de exercício de tradução... é... já pode ser uma estratégia de aprendizagem?

PA17/SVII: com certeza...

Ent.: porque querendo ou não o aluno ele já faz isso... ele faz essa tradução... o professor pode até dizer assim: ó... ninguém pode fazer a tradução na sala de aula... mas mentalmente você tá fazendo essa tradução...

PA17/SVII: com certeza... é...

Ent.: não é isso? quando você tá lendo... você faz mais o que significa isso em português...

PA17/SVII: é... e é legal... porque... como em "peacekeepers"... é... que é como se fosse uma expressão... né... do português... ele trás essa expressão... mas depois você entende o... o sentido da palavra... né?

Ent.: sei... e você gostou de utilizar essa ferramenta?

PA17/SVII: gostei...

Ent.: por quê?

PA17/SVII: porque facilitou bastante... inclusive... até fiquei me perguntando... se ele só tem no inglês... né? não tem em outra língua? e você pode colocar várias línguas nele mesmo... assim?

Ent.: você pode comprar esses outros aplicativos pra colocar...

PA17/SVII: então é excelente... porque você vai ter vários dicionários a mão assim... né? muito bom...

Ent.: bem... agora a quarta seria a opinião sobre os aplicativos para o ensino de inglês... é... há algum aplicativo no seu celular? para o... o... o que você utiliza... que tem semelhança com o Quicktionary?

PA17/SVII: não... não...

Ent.: o Google Tradutor?

PA17/SVII: ah... sim... é... só o Google...

Ent.: no que que eles se assemelham... ao Quicktionary?

PA17/SVII: se assemelha na... na questão de que você poder ouvir... mas... eu acho que o Google Tradutor ele deixa muito a desejar na... no significado mesmo assim... da palavra... né? às vezes ele só dá... às vezes não... ele praticamente só dá um significado... a menos que você clica na palavra... é... mas aí nem todo mundo sabe

que tem que clicar na palavra pra saber o seu significado... então ele deixa muito a desejar na frente... lá... do Quicktionary...

Ent.: e você tem algum outro aplicativo que você utiliza *offline* ou *online*... no seu celular?

PA17/SVII: não... assim em termos de tradução... não... já uma vez utilizei/

Ent.: e de língua inglesa... pra você estudar... você tem algum?

PA17/SVII: já utilizei o *Tandem*... não sei se a senhora conhece... que é como se fosse um *WhatsApp*... só que com pessoas de outros países... é bem interessante... porque você tem a possibilidade de conversar com essas pessoas... e essas pessoas elas podem corrigir o seu texto... então ela manda a mensagem corrigida... tudo certinho... ou com um xis... é bem bacana...

Ent.: muito legal... coisa boa... e... é...

PA17/SVII: lógico que tem a questão que é um nativo... né? então ele não vai ter o cuidado que um professor de língua inglesa tem... mas ajuda...

Ent.: sei... e além desses tem algum outro que você utiliza pra estudar inglês?

PA17/SVII: ah... eu já tive aqueles *Duolingo*... é... gostei... mas achei fraquinho assim... passei pouco tempo com ele...

Ent.: mais pra iniciante... né?

PA17/SVII: é...

Ent.: e se você tivesse a oportunidade de contribuir para a elaboração de um aplicativo... pra o ensino de língua inglesa? além dessas informações que tem no Quicktionary... que outras informações você acha que seria ideal... né... conter no aplicativo? de ensino de língua inglesa... para a aprendizagem de língua inglesa...

PA17/SVII: ai meu deus...

Ent.: quais seriam outras funções?

PA17/SVII: ãh...

Ent.: por exemplo... em relação aos jogos... em relação ao... as próprias informações que tem aí... o que que você sentiu falta... que você acha que deveria ter?

PA17/SVII: eu não sei se aqui tem... mas por exemplo... quando aparece essas... esses phrasal verbs né... como exemplo dos verbos... eu acho que ele não tem o ícone pra ouvir diretamente... então eu acho que isso talvez fosse interessante...

Ent.: pra ouvir o som?

PA17/SVII: isso...

Ent.: do phrasal verb?

PA17/SVII: isso...

Ent.: mesmo o som do... desse ícone... você clica na... naquele/

PA17/SVII: ah... na palavra...

Ent.: phrasal verb... e ele vai aparecer... o som...

PA17/SVII: então eu acho...

Ent.: por exemplo... imagens... que ele não tem imagens...

PA17/SVII: é... mais assim... aí teria que ser maior... né?

Ent.: sim... muito... poderia ser um pouco... a tela um pouco maior...

PA17/SVII: ah... é... então se pudesse ser um pouco maior...

Ent.: não... e imaginar que você vai criar um? o que você gostaria que tivesse nele?

PA17/SVII: talvez alguns pequenos vídeos... assim... curtinhos mesmo... de um minuto... em que a palavra aparece... um pequeno dialogo... às vezes a gente escuta na aula... né? então ter esse tipo de ferramenta talvez fosse interessante... eu acho...

Ent.: exemplos mesmo contendo aquela... aquela palavra ou expressão... né? um exemplo de um contexto maior... né?

PA17/SVII: exato... uhum... é eu acho...

Ent.: talvez fosse interessante...

PA17/SVII: as imagens... né? talvez...

Ent.: mais jogos...

PA17/SVII: é... nos jogos...

Ent.: jogos mais atrativos... né... assim?

PA17/SVII: o...

Ent.: pra estudar fonética... jogos de fonética...

PA17/SVII: isso...

Ent.: jogos de... não sei...

PA17/SVII: aquele que você procura a mesma imagem?

Ent.: ah... o de memória...

PA17/SVII: isso... jogo da memória... poderia ser também interessante...

Ent.: por exemplo... com a palavra em inglês e aí português...

PA17/SVII: o desenho...

Ent.: ou a imagem... né? o desenho e a palavra... né?

PA17/SVII: isso... é...

Ent.: poderia ser... bom... e pra encerrar... como foi pra você participar dessa pesquisa?

PA17/SVII: foi legal... porque eu tive a oportunidade... né... de conhecer o Quicktionary... que eu nunca tinha... né? tido a oportunidade de ter o contato mesmo... né? é... e pela... pela oportunidade de traduzir um texto... porque no dia-a-dia a gente acaba não fazendo isso... foi bem bacana... gostei...

Ent.: você gostaria de uma canetinha dessa?

PA17/SVII: gostaria... ((risos))

Ent.: então pronto... obrigada...

PA17/SVII: de nada...

APÊNDICE I – PESQUISAS REALIZADAS PELOS PARTICIPANTES DO GRUPO DE PESQUISA LETENS SOBRE A LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DE 2006 A 2016

Autor	Ano	Estudos em Lexicografia Pedagógica
Cialdine	2009	Analisou a importância do uso e da habilidade do uso dos dicionários da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais, como instrumentos para o desenvolvimento da aprendizagem dos indivíduos surdos.
Chaves	2011	Investigou o caráter interdisciplinar nas pesquisas do PosLA, com base nos construtos teóricos da Lexicografia Pedagógica e da Análise do Discurso, apresentando uma interface entre discurso e ideologia na microestrutura do dicionário.
Duarte	2014	Investigou o dicionário visual <i>Merriam-Webster's Compact Visual Dictionary</i> (2010), analisando as definições por imagens apresentadas na microestrutura multimodal de doze verbetes desse dicionário, com interesse na relação entre as imagens e o texto verbal. Assim como Sousa (2014), Duarte utilizou os estudos da Multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2006), acrescentando as categorias lógico semânticas de expansão, de Martinec e Salway (2005). Foram investigados “o tipo de relações” entre as imagens e o texto verbal e como essas imagens se articulam dentro da microestrutura.
Sousa	2014	Analisou o uso de dois dicionários infantis da língua portuguesa, inseridos no PNLD (2012), direcionados aos alunos do 5º ano do ensino fundamental, a saber: o Dicionário Ilustrado de Português (BIDERMAN, 2009) e o Fala Brasil! Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa (ESPESCHIT; FERNANDES, 2011)
Santos	2016	Analisou 40 verbetes retirados de 5 dicionários escolares da língua portuguesa, direcionados ao ensino fundamental, investigando como esses dicionários constroem os significados das palavras relacionadas a homossexual masculino. Os fundamentos teóricos usados na pesquisa foram os estudos da Metalexicografia e da Linguística Sistemática Funcional. O autor analisou os paradigmas: definição, marcas de uso, remissivas, verificando as redes construídas na medioestrutura desses dicionários.
Carvalho (Tese)	2016	Investigou as expressões idiomáticas em 3 dicionários escolares de língua portuguesa, indicados pelo PNLD/2012. A autora observou as características das expressões e como elas estavam inseridas na microestrutura desses dicionários. Os resultados apresentaram que não há “sistematização” das informações nos dicionários analisados e que as informações são restritas apenas as marcas de uso sociolinguísticas.
Autor	Ano	Estudos em Lexicografia Terminológica
Nuvens	2006	Elaborou um estudo dentro da abordagem da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), em que apresenta uma proposta para a elaboração de um glossário semibílingue dos termos da cana-de-açúcar em português brasileiro e em espanhol cubano.
Collaço	2009	Propôs um glossário bilingue de termos jurídico-comerciais de contratos internacionais, tendo como objetivo atender às necessidades de consulta de advogados, exportadores, profissionais aduaneiros, pesquisadores e tradutores da área jurídica de transações comerciais.

Autor	Ano	Estudos em Lexicografia Pedagógica
Monteiro	2011	Apresentou um Atlas linguístico sobre a linguagem oral da cidade de Capistrano, localizada no interior do Ceará, baseado no projeto ALiB ¹²¹ e nos estudos Lexicográficos.
Medeiros	2012	Apresentou uma proposta de glossário semitrilíngue de termos da Audiodescrição (AD), com o intuito de atender às necessidades de pesquisadores, profissionais e interessados em AD. Tomou como base metodológica os estudos da Terminologia, da Terminografia bilíngue e da Linguística de <i>Corpus</i> para a constituição do <i>corpus</i> da literatura referente à AD e na seleção dos termos utilizados no glossário ela contou com o programa <i>WordSmith Tools</i> . A amostra do glossário consta de 20 termos que foram organizados a partir do termo para o conceito, ou seja, um glossário semasiológico.

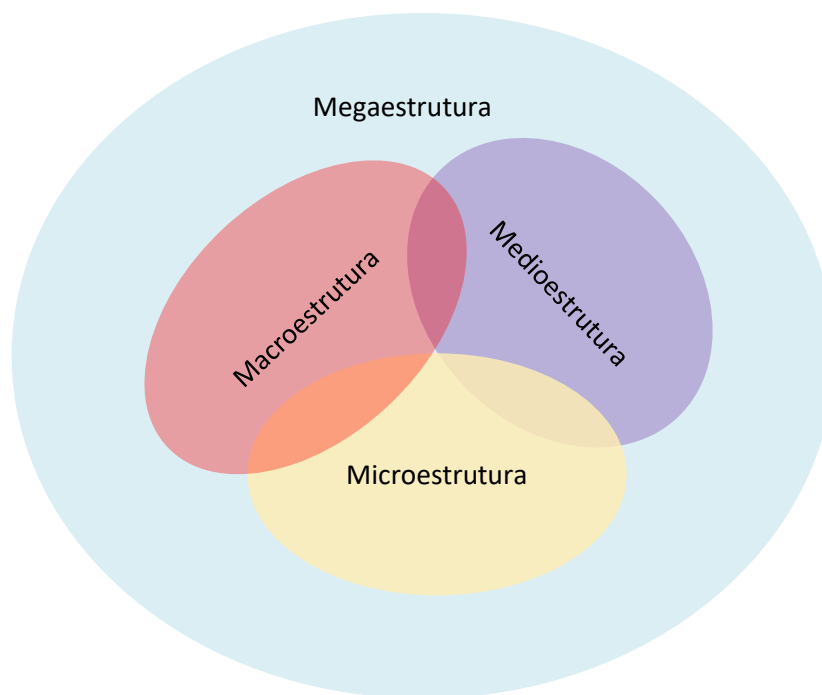
¹²¹ Projeto para formar o Atlas Linguístico Brasileiro (ALiB)

APÊNDICE J – ESTADO DA ARTE SOBRE OS DEPs APRESENTADO POR LOUCKY (2010)

	Autor	Ano	Assunto
1	Baxter	1980	Preferência do dicionário bilíngue ou monolíngue por estudantes japoneses.
2	Summers	1988	Papel do dicionário na aquisição de vocabulário.
3	Luppescu; Day	1993	Impacto do dicionário na aquisição de vocabulário e desenvolvimento da leitura.
4	Tang	1997	Uso do dicionário eletrônico na aquisição de vocabulário.
5	Laufer; Hadar	1997	Investigação da eficácia dos dicionários bilíngue, monolíngue e bilingualizado na produção e compreensão de vocabulário em LE.
6	Nakao	1998	Preferência do dicionário bilíngue ou monolíngue
7	Weschler; Pitts	2000	Uso do dicionário eletrônico com alunos de LE.
8	Al-Seghaeyr	2001	Uso de glosas e hipermídia na aquisição e retenção de vocabulário.
9	Tono	2001	Uso do dicionário na aprendizagem de vocabulário e compreensão de texto.
10	Nation	2001	Preferência e uso dos dicionários bilíngues.
11	Fauus	2001	Comparação de 5 tipos de dicionários eletrônicos bilíngues em relação as funções.
12	Loucky	2002a	Comparação de dicionários bilíngues (papel e impresso) na aquisição de vocabulário.
13	Loucky	2002b	Análise da velocidade de acesso de vários dicionários bilíngues eletrônicos e softwares em relação ao uso pelo aprendiz.
14	McAlpine& Myles	2003	Papel do dicionário eletrônico na aprendizagem básica de LE.
15	Boers, Eyckmans; Stengers	2004	Eficácia das glosas eletrônicas na compreensão de leitura e vocabulário.
16	Bower; McMillan	2007	Quantidade do padrão de uso do dicionário eletrônico por alunos universitários.
17	Okuyama; Igarashi	2007	Apresentação do uso do dicionário eletrônico por alunos avançados de japonês.
18	Kobayashi	2007	Impacto do dicionário eletrônico nas estratégias de processamento lexical comparado ao dicionário impresso.
19	Abraham	2008	Eficácia das glosas eletrônicas na compreensão de leitura e vocabulário.
20	Lenders	2008	Eficácia do uso de glosas eletrônicas na aprendizagem de vocabulário.

Fonte: Elaborado e traduzido pela autora a partir de Loucky (2010).

APÊNDICE K – INTERATIVIDADE DAS CÉLULAS DA REDE ORGANIZACIONAL DO DISPOSITIVO MÓVEL QUICKTIONARY®TS



Fonte: Próprio autor.

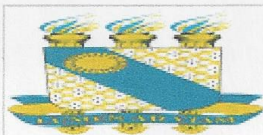
APÊNDICE L - QUADRO DAS INFORMAÇÕES E FUNÇÕES CONTIDAS NA ESTRUTURA DA REDE ORGANIZACIONAL DO DISPOSITIVO MÓVEL QUICKTIONARY®TS

MEGA ESTRUTURA	JOGOS	-WORDMAN -SCRAMBLED WORD	- avançar	nova palavra				
			- pontuação	total de pontos				
			- funções	- fonte ampliada				
				- zerar				
				- seleção palavra	- palav. histórico - todo o dicionário			
			- preferências	remissão para PREFERÊNCIAS				
	- ajuda	- como jogar - ícones - teclas						
	- tradução	dica da palavra do jogo						
	PREFERÊNCIAS	CONFIGURAÇÕES	- idioma de interf. - configurar a voz - deslig. automát. - destro/canhoto - contraste - calibrar tela					
	INFORMAÇÕES	Status-memória Nº de série Sobre o dispositivo	- informações técnicas - direitos autorais - editoração					
APP QUICKTIONARY	MACRO ESTRUTURA	- Texto escaneado - Palavra digitada	MICRO ESTRUTURA	Paradigma informacional	fonética	Equivalentes (tradução)		
					Inf. gramaticais			
	expressões							
	Marcas de uso (+/-)							
	MEDIO ESTRUTURA	LINKS			textos internos	remissivas (+/-)		
						histórico	lista de palavras	
						edição	teclado virtual	
						configuração	- fonte ampli. - áudio semp - inverso - selecionar dicionário - limpar histó. - preferências	
							áudio	som do texto escaneado
							Tela dividida	acesso à tela dividida
ajuda						ícones/ gráficos	- info ampliada. - Info simplifi - barra de rolagem - sair - salvar edição	
						teclas e funções	- liga e desliga - ativa/desativa barra de ferram. - p/ dir/esq - p/ cima/baixo	

Fonte: Próprio autor.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
CEARÁ - UECE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DICIONÁRIO ELETRÔNICO OFFLINE EM SALA DE AULA: AVALIAÇÃO DO USO DE UM QUICKTIONARY PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Pesquisador: EDNA MARIA VASCONCELOS MARTINS ARAUJO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 62475016.8.0000.5534

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.004.993

Apresentação do Projeto:

Será um estudo em Linguística Aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, que tem como objetivo analisar as características e o uso de um dispositivo bilíngue – o Quicktionary TS, levando em consideração que essa ferramenta pode ser utilizada para o ensino e aprendizagem de idiomas, através da sua função bilíngue (inglês/português). Os participantes da pesquisa são alunos do curso de inglês do Centro de Línguas - IMPARH, em Fortaleza/CE, matriculados nas turmas de semestre II, V e SVII. Amostra estimada será de 60 participantes, que serão entrevistados e filmados durante a utilização do Quicktionary TS. A pesquisadora manterá em sigilo e em seus arquivos pessoais todo o material de áudio e vídeo obtido por meio das filmagens. Ressaltamos, porém, que os dados transcritos, obtidos por meio dessas filmagens e das entrevistas, constituirão o corpus de análise na tese.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Descrever, analisar e avaliar as características, o uso e o potencial do dicionário eletrônico bilíngue – Quicktionary TS, no ensino e no auxílio à aprendizagem de língua inglesa (LI), levando em consideração os aspectos de sua função voltada para a atividade bilíngue inglês/português.

Endereço: Av. Silas Munguba, 1700

Bairro: Itaperi

CEP: 60.714-903

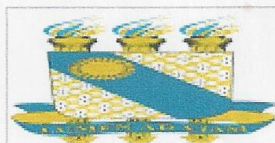
UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3101-9890

Fax: (85)3101-9906

E-mail: cep@uece.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
CEARÁ - UECE



Continuação do Parecer: 2.004.993

Objetivo Secundário:

Objetivos específicos: 1. Descrever as características do quicktionary TS, observando a operacionalidade e as informações, apresentadas em sua estrutura, direcionadas à tradução; 2. Categorizar as informações disponibilizadas aos aprendizes, incluindo os modos semióticos utilizados para apresentar cada informação; 3. Descrever todas as funções disponibilizadas e como elas realizam as atividades a que se propõem; 4. Analisar as estratégias e as habilidades de uso dos aprendizes relacionadas ao uso dessa ferramenta para a realização das atividades propostas; 5. Avaliar a satisfação do usuário em relação aos recursos disponibilizados no quicktionary na realização das atividades; 6. Propor uma microestrutura para a elaboração de um protótipo de quicktionary que ofereça as informações e recursos ressaltados pelos participantes aprendizes, como os mais relevantes para as atividades de aprendizagem ou para qualquer outro tipo de consulta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Garantimos que esta pesquisa não oferece nenhum tipo de risco físico aos participantes, e que não trará nenhuma forma de prejuízo, dano ou transtornos para aqueles que participarem. No entanto, estamos cientes que filmagens e observações podem causar algum desconforto aos participantes, em maior ou menor grau. Durante a filmagem e gravação da execução das atividades com o quicktionary, um ou outro participante poderá sentir desconforto emocional, sinais de insegurança, ansiedade, palpitação, voz trêmula, alteração no ritmo da fala e na respiração e sudorese. Um dos fatores para esses desconfortos pode ser em razão de serem observados e filmados realizando uma tarefa com o uso de um equipamento eletrônico que eles não tem familiaridade. Para reduzir prováveis danos aos participantes, comprometemo-nos a minimizar, o quanto possível, desconfortos e mal-estares. Para tanto, todas as etapas, instrumentos e intervenções da pesquisa serão detalhadamente explicados aos possíveis participantes. Além de esclarecermos que não estamos avaliando desempenhos, posturas, mas a operacionalidade e eficácia da ferramenta na realização das funções que ela oferece, também existe um vínculo afetivo entre os

Endereço: Av. Silas Munguba, 1700

Bairro: Itaperi

CEP: 60.714-903

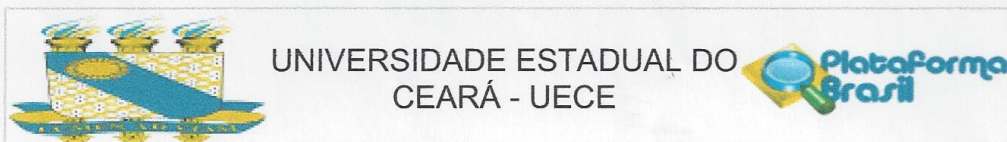
UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3101-9890

Fax: (85)3101-9906

E-mail: cep@uece.br



Continuação do Parecer: 2.004.993

participantes e a pesquisadora, visto ser ela a professora deles de inglês e a mediadora de todas as etapas da pesquisa. Os esclarecimentos serão dados a fim de que os convidados decidam se desejam participar ou não do estudo. Aqueles que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) terão todo apoio da pesquisadora no que diz respeito ao seu bem-estar durante o período da pesquisa. Garantimos também manter em sigilo as identidades dos participantes, as informações personalizadas e o material filmado, o qual fará parte do arquivo pessoal da pesquisadora.

Benefícios:

Acreditamos que esta pesquisa possa contribuir, de forma geral, com os estudos acerca da lexicografia pedagógica, em especial a lexicografia prática eletrônica, para que novos dispositivos de consulta possam ser desenvolvidos com funções e informações que contribuam para a aprendizagem do aprendiz de forma eficiente e eficaz. Outra contribuição a ser considerada, diz respeito ao aporte teórico sobre tecnologia e ensino voltado para a aprendizagem móvel e o letramento digital, além de promover o conhecimento dos professores, alunos e consultantes em geral sobre o dicionário eletrônico e seu uso em sala de aula ou em situações corriqueiras do dia-a-dia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa relevante, pois aborda a utilização de um dispositivo eletrônico que vem sendo utilizado em sala de aula, para colaborar com a melhoria do aprendizado de discentes do curso de língua Inglesa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os termos obrigatórios.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Av. Silas Munguba, 1700

Bairro: Itaperi

CEP: 60.714-903

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3101-9890

Fax: (85)3101-9906

E-mail: cep@uece.br

ANEXO B – PLANO DE CONTEÚDO DO CURSO DE INGLÊS DO CENTRO DE LÍNGUAS DO IMPARH – CLI

DIRETORIA DE EXTENSÃO E PROJETOS
CENTRO DE LÍNGUAS DO IMPARH - CLI



PLANO DE CURSO - INGLÊS

I. IDENTIFICAÇÃO:

1. Curso: Inglês
2. Coordenador de área: Vitória Faustino / Vladimir Araújo
3. Carga horária semestral: 66 h/a
4. Carga horária semanal: 4h

II. EMENTA:

Ensino da língua inglesa em nível intermediário necessário à comunicação envolvendo a leitura, produção de textos escritos e orais e compreensão auditiva em um período de sete semestres perfazendo um total de 462h/a.

III. OBJETIVOS:

1. Objetivos gerais:

- a) Promover o conhecimento em nível intermediário da língua inglesa no que se refere à leitura, produção e compreensão de textos orais e escritos.
- b) Desenvolver estratégias de leitura que promovam a compreensão e produção de textos.
- c) Promover o conhecimento da cultura inglesa de expressões próprias desta cultura.
- d) Desenvolver habilidades orais e auditivas inerentes ao idioma.

2. Objetivos específicos:

- a) Desenvolver o conhecimento do vocabulário e de estruturas gramaticais intermediárias do inglês.
- b) Praticar as estratégias de leitura.
- c) Desenvolver a habilidade de ouvir, compreender, falar e escrever utilizando a língua inglesa.
- d) Desenvolver e orientar o uso do dicionário e dos paradidáticos.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Semester I

Speaking

Introducing yourself and friends; saying hello and good-bye; asking for names and phone numbers; naming objects; asking for and giving the locations of objects; talking about cities and countries; asking for and giving information about place of origin, nationality, first language, and age; describing people; asking about and describing clothing and colors; talking about the weather and seasons; finding the owners of objects; asking for and telling time; asking about and describing current activities; asking for and giving information about how people go to work or school; talking about family members; describing daily and weekly routines; asking about and describing houses and apartments; talking about the furniture in a room; asking for and giving information about work; giving opinions about jobs; describing workday routines.

Grammar

Possessive adjectives my, your, his, her; the verb be; affirmative statements and contractions; articles a, an, and the; this/these, it/they; plurals; yes/no and where questions with be; prepositions of place: in, in front of, behind, on, next to, and under; the verb be: affirmative and negative statements, yes/no questions, short answers, and Wh-questions; possessives: adjectives our and their, pronouns, names, and whose; present continuous statements and yes/no questions; conjunctions and, but, and so; placement of adjectives before nouns; time expressions: o'clock, a.m., p.m., noon, midnight, in the morning afternoon/evening, at 7:00/night/ midnight; present continuous Wh-questions; simple present statements with regular and irregular verbs; simple present yes/no and Wh-questions; time expressions: early, late, every day, on sundays/weekends/ weekdays; simple present short answers; there is, there are; there's no, there isn't a, there are no, there aren't any; simple present Wh-questions with do and does; placement of adjectives after be and before nouns.

Semester II

Speaking

Talking about food likes and dislikes; giving opinions about healthy and unhealthy foods; talking about foods you have and need; describing eating habits; asking about free-time activities; asking for and giving information about abilities and talents; asking about birthdays; talking about plans for the evening, weekend, and other occasions; describing health problems; talking about common medications; giving advice for health problems; talking about stores and other places; asking for and giving directions; asking for and giving information about weekend and vacation activities; asking for and giving information about date and place of birth; describing school experiences and memories; describing people's locations; making, accepting, and declining invitations; making excuses.

Grammar

Count and noncount nouns; some and any; adverbs of frequency: a/ways, usually, often, sometimes, hardly ever, never; simple present Wh-questions; can for ability; yes/no and Wh-questions with can; the future with be going to; yes/no and Wh-questions with be going to; future time expressions; have + noun; feel + adjective; negative and positive adjectives; imperatives; prepositions of place: on, on the corner of, across from, next to, between; giving directions with imperatives; simple past statements with regular and irregular verbs; simple

past yes/no questions and short answers; statements and questions with the past of be; Wh-questions with did, was, and were; prepositional phrases; subject and object pronouns; invitations with do you want to ... ?; and would you like to ... ?; verb + to.

Semester III

Speaking

Introducing yourself; introducing someone; checking information; exchanging personal information; saying hello and good-bye; describing work and school; asking for and giving opinions; describing daily schedules; talking about prices; giving opinions; discussing preferences; making comparisons; buying and selling things; talking about likes and dislikes; giving opinions; making invitations and excuses; talking about families and family members; exchanging information about the present; describing family life; asking about and describing routines and exercise; talking about frequency; discussing sports and athletes; talking about abilities; talking about past events; giving opinions about past experiences; talking about vacations; asking about and describing locations of places; asking about and describing neighborhoods; asking about quantities.

Grammar

Wh-questions and statements with be; questions: what, where, who, and how; yes/no questions and; short answers with be; subject pronouns; possessive adjectives; simple present Wh-questions and statements; question: when; time expressions: at, in, on, around, early, late, until, before, and after; demonstratives: this, that, these, those; one and ones; questions: how much and which; comparisons with adjectives; yes/no and Wh-questions with do; question: what kind; object pronouns; modal verb would; verb + to + verb; present continuous yes/no and Wh- questions, statements, and short answers; quantifiers: all, nearly all, most, many, a lot of, some, not many, a few, and few; pronoun: no one; adverbs of frequency: always, almost always, usually, often, sometimes, hardly ever, almost never, and never; questions: how often, how long, how well, and how good; short answers; simple past yes/no and Wh-questions, statements, and short answers with regular and irregular verbs; past of be; there is/there are; one, any, and some; prepositions of place; quantifiers; questions: how many and how much; count and noncount nouns.

Semester IV

Speaking

Asking about and describing people's Appearance; identifying people; describing past experiences; exchanging information about past experiences and events; asking about and describing cities; asking for and giving suggestions; talking about travel and tourism; talking about health problems; asking for and giving advice; making requests; asking for and giving suggestions; expressing likes and dislikes; agreeing and disagreeing; ordering a meal; describing countries; making comparisons; expressing opinions; talking about distances and measurements; talking about plans; making invitations; accepting and refusing invitations; giving reasons; taking and leaving messages; exchanging personal information; describing changes; talking about plans for the future.

Grammar

Questions for describing people: what ... look like, how old, how tall, how long, and what color; modifiers with participles and prepositions; present perfect yes/no and Wh-questions, statements, and short answers with regular and irregular past participles; already and yet; present perfect vs. simple past; for and since; adverbs before adjectives; conjunctions: and, but, though, and however; modal verbs can and should; infinitive complements; modal verb should for suggestions; modal verbs can, could, and may for requests; so, too, neither, and either; modal verbs would and will for requests; comparative and superlative forms of adjectives; questions: how far, how big, how high, how deep, how long, how hot, and how cold; future with present continuous and be going to; messages with tell and ask; describing changes with the present tense, the past tense, the present perfect, and the comparative; verb + infinitive

Semester V

Speaking

Introducing yourself; talking about yourself; exchanging personal information; remembering your childhood; asking about someone's childhood; talking about transportation and transportation problems; evaluating city services; asking for and giving information; describing positive and negative features; making comparisons; talking about lifestyle changes; expressing wishes; talking about food; expressing likes and dislikes; describing a favorite snack; giving step-by-step instructions; describing vacation plans; giving travel advice; planning a vacation; making requests; agreeing to and refusing requests; complaining; apologizing; giving excuses; describing technology; giving instructions; giving suggestions; describing holidays, festivals, customs, and special events.

Grammar

Past tense; used to for habitual actions; expressions of quantity with count and noncount nouns: too many, too much, fewer, less, more, not enough; indirect questions from Wh-questions; evaluations and comparisons with adjectives: not ... enough, too, (not) as ... as; evaluations and comparisons with nouns: not enough... , too much many ... , (not) as much/many ... as; wish; simple past vs. present perfect; sequence adverbs: first, then, next, after that, finally; future with be going to and will; modals for necessity and suggestion: must, need to, (don't) have to, ought to, -'d better, should (not); two-part verbs; will for responding to requests; requests with modals and would you mind... ?; Infinitives and gerunds for uses and purposes; imperatives and infinitives for giving suggestions; relative clauses of time; adverbial clauses of time: when, after, before.

Semester VI

Speaking

Talking about change; comparing time periods; describing possible consequences; describing abilities and skills; talking about job preferences; describing personality traits; talking about landmarks and monuments; describing countries; discussing facts; describing recent past events and experiences; discussing someone's activities lately; describing movies and books; talking about actors and actresses; asking for and giving reactions and opinions; Interpreting body language; explaining gestures and meanings; describing

acceptable and prohibited behavior in different situations; asking about signs and their meaning; speculating about past and future events; describing a predicament; giving advice and suggestions; reporting what people said; making polite requests; making invitations and excuses.

Grammar

Time contrasts; conditional sentences with if clauses; gerunds; short responses; clauses with because; passive with by (simple past); passive without by (simple present); past continuous vs. simple past; present perfect continuous; participles as adjectives; relative pronouns for people and things; modals and adverbs: might, may, could, must, maybe, perhaps, possibly, probably, definitely; permission, obligation, and prohibition; unreal conditional sentences with if clauses; past modals; reported speech: requests and statements.

Semester VII

Speaking

Describing personalities; expressing likes and dislikes; agreeing and disagreeing; complaining; talking about possible careers; describing jobs; discussing the negative aspects of some jobs; making unusual requests; making direct and indirect requests; accepting and declining requests; narrating a story; describing events and experiences in the past; talking about moving abroad; expressing emotions; describing cultural expectations; giving advice; describing problems; making complaints; explaining something that needs to be done; identifying and describing problems; coming up with solutions; asking about preferences; discussing pros and cons of different college majors; talking about learning methods; talking about personal qualities.

Grammar

Relative pronouns as subjects and objects; it clauses + adverbial clauses with when; gerund phrases as subjects and objects; comparisons with adjectives, nouns, verbs, and past participles; requests with modals, if clauses, and gerunds; indirect requests; past continuous vs. simple past; past perfect; noun phrases containing relative clauses; expectations: the custom to, (not) supposed to, expected to, (not) acceptable to; describing problems with past participles as adjectives and with nouns; describing problems with need + gerund, need + passive infinitive, and keep + gerund; passive in the present continuous and present perfect; prepositions of cause; infinitive clauses and phrases; would rather and would prefer; by + gerund to describe how to do things.